

REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Julho de 1979 — ANO XLIX — N.º 594 — Cr\$ 120,00
Órgão Oficial da A.B.C.

FORMAÇÃO DE PASTAGEM



FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150; ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo

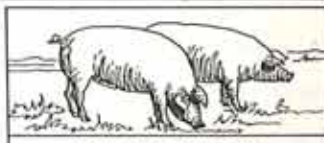
Dentro de um ano,
a decisão que tomar será irreversível.

Ao escolher o garanhão para sua égua neste ano, você
estará comprando um potro sem vê-lo, para o próximo ano.

Você não pode errar
Selecione o garanhão pelo que ele vai fazer
para que o seu sonho de um ÁRABE se realize.

Nós acreditamos que os nossos garanhões tornarão o
seu sonho em realidade.

Aceitamos éguas para cobertura

8  Boa semente é a base de toda pastagem que pretende ser, também, um bom alimento.	23 ABC mostra o que faz: pede pelo leite e pelo café, quer Secretaria da Agricultura paulista integrada no PROCRUZA e inaugura sua filial pioneira no interior do estado, em São João da Boa Vista.	29  Osmany Junqueira Dias, um empresário que sabe o que quer obter de sua fazenda, a Graminha.	37  BOVINOCULTURA Um professor da ESALQ dá sua visão sobre os principais problemas da pecuária nacional.
42  BUBALINOCULTURA De uma visita inesperada à Fazenda Porangaba sai um relato proveitoso para quem cria búfalos.	46  SUINOCULTURA Escolher uma boa raça é o primeiro passo para quem deseja começar bem sua criação de porcos.	49  Na Revista das Revistas Zootécnicas, o destaque é para a ensilagem e os cuidados que requer.	65  EQUIDEOCULTURA Sheik foi um Mangalarga famoso pela descendência que deixou. Por isso, merece o texto.
76  MECANIZAÇÃO A lubrificação do motor exige cuidados especiais e é item importante na manutenção do trator.	81  SILVICULTURA Com a crise do petróleo, a madeira volta a ganhar cartaz como fonte de energia fácil e barata.	94  CONTROLE LEITEIRO O Serviço de Controle Leiteiro da ABC revela as novas Recordistas e Recordistas Eméritas.	99  Antônio Josino Meirelles mostra o seu gado e justifica os muitos prêmios que recebeu.

SEÇÕES

LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO

Cartas	4
Mercado	6
Das empresas	22
Crônica	36
Livros	70
Gente	90
Registro	92



Reportagem sobre o Royal Agricultura Show, realizado anualmente no Centro Nacional da Agricultura, localizado a 100 km de Londres. O enviado especial da Revista dos Criadores esteve presente e relata o que viu.

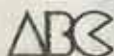


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

Registrada no
Ministério da
Agricultura sob
n.º 35, com
jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimaraes Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Aymnhas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliiva
José Cesário de Castilho
Lavi Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator-Chefe: João Castanho Dias

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha, Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 800,00; 2 anos Cr\$ 1.400,00. N.º avulso Cr\$ 70,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 65,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os inscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior: Livrocere - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ouvidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafetá, 102 - Montes Claros. Agência Lazinho - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranavai. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figuri - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio Grande do Sul:** MAM - Representações - R. Dr. Santos Souza, 100 - Cx. Postal 454 - Bagé. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Há razões de sobra para o artigo de capa desta edição ser dedicado ao tema formação de pastagens, bem como à importância que representam as sementes de gramíneas e leguminosas na implantação de áreas destinadas ao pastoreio animal. Efetivamente, se não houver segurança quanto à qualidade do material adquirido para plantio, todo o esforço do pecuarista irá por água abaixo. Daí a questão ser abordada amplamente. Uma entrevista com Virgílio de Almeida Penna, diretor comercial da Associação Brasileira de Criadores, entidade pioneira na comercialização de material básico qualificado, permite estabelecer um cotejo entre o ontem e o hoje do setor, como atividade organizada. E três nomes ligados à comercialização, na área privada, desfilam para o leitor não apenas as suas preocupações, mas, igualmente, vários aspectos que devem ser levados em conta, pelos criadores, ao adquirirem esse insumo.

Numa curiosa coincidência, que talvez pudesse levar o adjetivo de feliz, o assunto ganha também um bom espaço no texto que apresenta o fazendeiro do mês. Por um motivo simples: o focalizado, Osmany Junqueira Dias, é pecuarista que só acredita em leite e carne rentáveis com base em bons pastos, pois deles deve sair o grosso da alimentação do rebanho.

O destaque para o plantel sob controle, desta feita, é para o gado de Antônio Josino Meirelles, nome conceituado na criação de GHB, que mantém, em Batatais, SP, a tradição do holandês vermelho e branco que seus ancestrais foram buscar na Holanda.

O leitor também encontrará neste número a oportunidade de verificar algo a mais sobre o trabalho da ABC na defesa de seus interesses, pois ela não tem limitado sua atuação a problemas exclusivos da pecuária de leite e de corte, mas também luta por medidas governamentais de apoio à cafeicultura, num ano de geadas e percalços de toda sorte na exploração agropecuária, e, no âmbito interno, amplia cada vez mais sua área de atendimento.

É esta a sua nova revista de julho, leitor. Para a próxima edição, já se pode prometer a primeira das reportagens especiais, preparadas por nosso enviado à Inglaterra. O motivo principal foi observar de perto, a convite da Embaixada britânica no País, o "Royal Agricultural Show", mas a viagem foi aproveitada para visitas a diversas fazendas inglesas e centros oficiais de pesquisas agrícolas. Até lá.

PALAVRAS...



"Os subsídios, por qualquer sistema adotado, representam uma interferência adicional do governo no setor de fertilizantes. Todavia, a indústria não vê outra alternativa para compatibilizar os elevados custos de produção dos adubos com os preços previstos nos programas governamentais para estimular o seu consumo".

Fernando Penteado Cardoso, presidente do Conselho de Administração da Manah S.A., à 47.ª Conferência Mundial da Associação Internacional da Indústria de Fosfatos, encerrada em 1.º de junho no Rio de Janeiro.

O VALOR DO BEZERRO NA FEIRA

"A Feira de Bezerros de Guarapuava-PR está-se constituindo numa verdadeira tradição, pelo extraordinário sucesso alcançado. Cada ano que passa, aumenta consideravelmente a demanda de interessados, o que significa, sem dúvida alguma, ser ótimo negócio, embora cause certa estranheza esta afluência de compradores, exatamente neste momento em que as coisas se acham cada vez mais difíceis, notadamente pela falta de dinheiro circulante. Paradoxalmente, talvez seja este o verdadeiro motivo da atração, porque há financiamento bancário, com prazos e juros alentadores, estimulando os arrematadores, com lances arrojados, jamais vistos pelos humildes criadores.

"É preciso salientar que os animais apresentados são de boa qualidade, de raças de corte, com desenvolvimento desejado, peso ideal, consoante a idade prevista (máxima de 11 meses), portanto no ponto de desmama, condições sanitárias excelentes, vacinados, castrados e com a marca do criador, para evitar transações por mascates ou outras modalidades de especulações não muito recomendáveis.

"... Não há dúvida alguma que, partindo da nova filosofia governamental, a agropecuária constitui o principal setor primário de nossa economia, tirando das administrações estaduais e fede-

rais o incentivo direcional para o prioritário desenvolvimento rural, no próximo período de seis anos, de todas as atividades ligadas à terra. Entendemos que, dentro desta sistemática de propósitos, o zoneamento da pecuária de corte do Paraná já se está efetivando naturalmente pelos próprios empresários rurais nas três distintas fases (cria, recria e engorda), motivados pela comercialização alentadora de seus bovinos em todos os estágios etários, com assistência técnica da ACARPA, das cooperativas, das prefeituras, de órgãos especializados da Secretaria da Agricultura, além do apoio financeiro de estabelecimentos creditícios, embora não tão amplos, mas satisfatórios. Esse atendimento visa uma aplicação tecnológica mais avançada na utilização de recursos materiais adequados, objetivando, assim, maior produtividade conjuntural da área específica de nossa agropecuária."

GAL. DIOGO BRANCO RIBEIRO
PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO
CAMPANHA EDUCATIVA
DO LEITE
SÃO PAULO, SP

O INTERESSE POR GADO EUROPEU

"Sou leitor assíduo da 'Revista dos Criadores' e gostaria de enviar-lhes congratulações pelas excelentes publicações recentemente produzidas. Tenho acompanhado com grande interesse as repor-

tagens 'O fazendeiro do mês', além de matérias sobre as mais promissoras raças bovinas introduzidas em nosso meio, bem como a sobre a formação de novas, tão bem sucedidas em nosso clima tropical.

"Gostaria, porém, que fosse publicado um artigo sobre as raças Hereford e Shortorn, sua aceitação em nossa pecuária (e também, como é lógico, no sul do país) e algum trabalho de formação de rebanhos mestiços com base nessas raças. Além de resultados de trabalhos de controle ponderal e seleção que existam para as raças citadas, apreciaria receber informações sobre algum criatório de Hereford e Shortorn no estado de São Paulo."

FERNANDO PUPO PESTANA FILHO
SÃO PAULO, SP

Desconhecemos a utilização de reprodutores Hereford e Shortorn em cruzamentos no estado de São Paulo, mas certamente as associações de criadores de ambas as raças, no Rio Grande do Sul, terão interesse em fornecer as informações sobre controles por elas mantidos. Quanto às congratulações, é sempre agradável recebê-las. E agradecemos ao leitor pela atenção.

A AGRICULTURA E A POLÍTICA RURAL

"Por ordem do deputado Nivaldo Krüger, tenho o prazer de enviar a relação dos senhores deputados, membros da Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara Federal. Desejo acrescentar que o mandato do presi-

dente e vice-presidentes expira em março de 1980. Entretanto, os demais membros continuam exercendo representação na Comissão durante toda a nova legislatura.

"Na Câmara, contamos atualmente com uma Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a proceder a avaliação crítica da problemática da agropecuária no Brasil, cujo presidente é o senhor deputado Antônio Morimoto (ARENA-SP) e relator o senhor deputado Paulo Rattes (MDB-RJ)."

ANA MARIA LOPES DE ALMEIDA
SECRETÁRIA
PARLAMENTAR
BRASÍLIA, DF

REVISTA PARA ILUMINAR MENTES

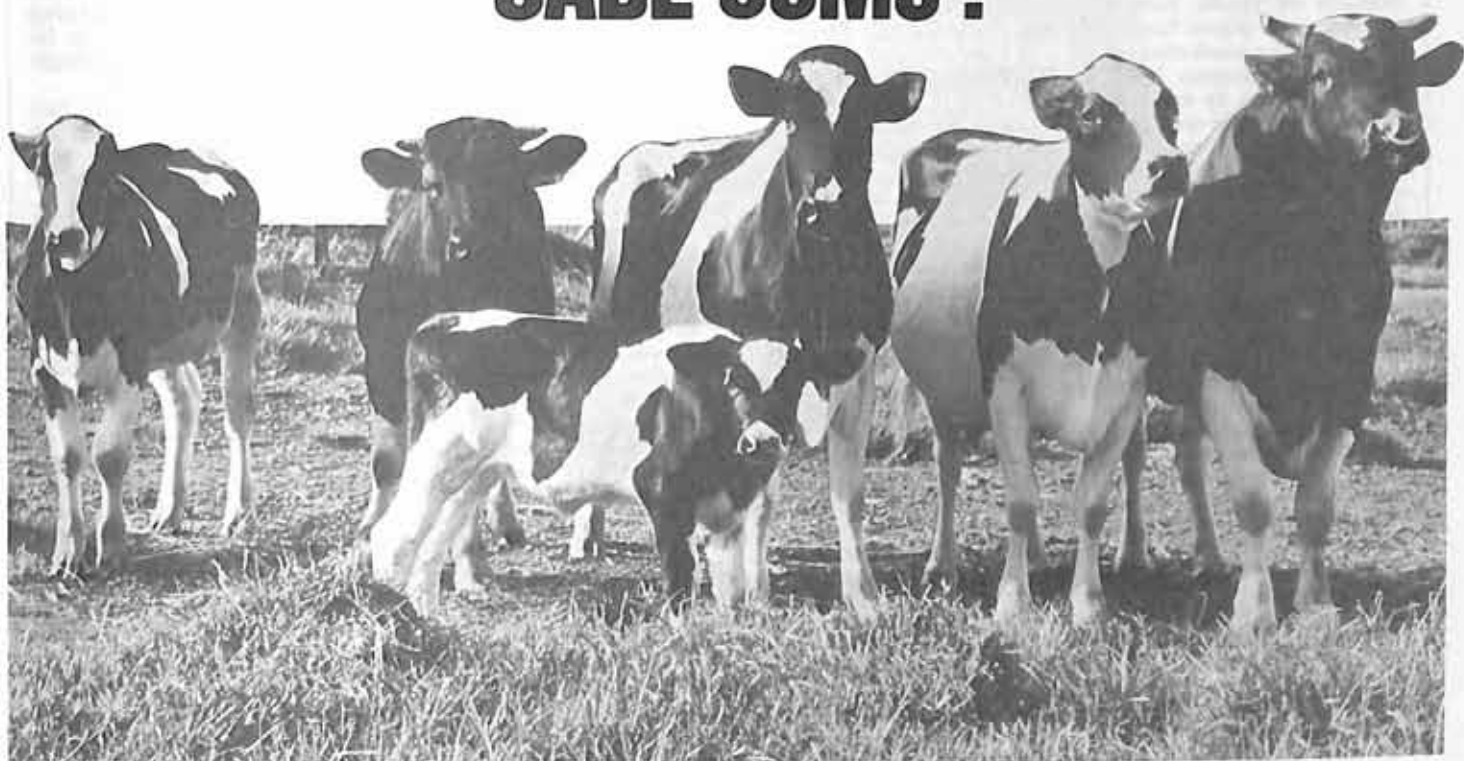
"Estando numa fase inicial de implantação de Criação de Bovinos, no norte do Estado de Goiás, estamos recorrendo aos órgãos de divulgação do gênero. Não desmerecendo outras entidades de divulgação, concluímos que a Revista dos Criadores é a que fornece informações de melhor qualidade, não só para os criadores de bovinos, como também para os técnicos que trabalham no ramo.

"Para iluminarmos melhor nossas mentes e nos manter sempre bem informados, solicitamos informações do modo que poderemos ser assinantes de vossa revista."

HÉLVIO BORGES REZENDE
FAZENDA PARANÁ
COLINAS DE GOIÁS - GO

SUA VACA PODERÁ PRODUZIR 5 BEZERROS EM 5 ANOS, COMO ESTA.

SABE COMO?



COM O PROGRAMA DOS 60 DIAS.

A observação de cio é um dos maiores problemas que o criador enfrenta, pois ele pode ocorrer à noite, ter curta duração ou, ainda, não ser observado.

Com CIOSIN estes problemas podem ser resolvidos, obtendo-se, facilmente, a sincronização de cios, que permitirá coberturas e parições nas datas que você desejar, reduzindo o intervalo entre partos, aumentando a produção leiteira nas entressafras e permitindo o uso correto de Inseminação Artificial em novilhas.

Além disto, CIOSIN proporciona ao criador condições adequadas para seu gado ir à exposições, feiras, concursos leiteiros, etc.



Consulte o seu
Veterinário ou
o Departamento
Veterinário da ICI.

O programa dos 60 dias

- O veterinário deve examinar as vacas após 60 dias da parição, separando as que estiverem em ciclo normal e condições de reprodução.
- Aplicar 2 ml de CIOSIN.
- Observar as vacas nos ONZE dias seguintes, devendo-se inseminar as que apresentarem cio.
- As que não apresentaram cio durante este período, fazer nova aplicação de 2 ml de CIOSIN ONZE dias, após a primeira injeção.
- Inseminar estas vacas com observação de cio ou fazer duas Inseminações Artificiais em horários fixos de 72 a 96 horas, após a segunda injeção.



**Departamento
Veterinário**

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil
Av. Eusébio Matoso, 891 - 8º andar - Tel.: (011) 212-1955
CEP.: 05.423 São Paulo SP.

Avaliação da safra do centro - sul

Embora as atenções atuais comecem a se concentrar nas intenções de plantio para a próxima safra (alguns fatores, como os preços praticados em 1979, podem constituir incentivo ao aumento da área cultivada, mas ainda é cedo para fazer qualquer prognóstico), a Comissão de Financiamento da Produção já liberou alguns dados sobre a atual safra, em fase adiantada de comercialização.

ALGODÃO TRANQUILO

Sobre o algodão, a CFP informa que a produção do centro-sul está prevista em 385 mil toneladas. A safra, praticamente colhida, encontra-se em fase de beneficiamento. A produção nordestina, em início de colheita, permanece com sua estimativa inalterada: de 160 a 175 mil toneladas. Portanto, segundo a CFP, em termos nacionais, deve-se esperar produção da ordem de 545 a 560 mil toneladas, números ligeiramente superiores aos anteriormente divulgados.

Por outro lado, e levando em conta informações liberadas mensalmente pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, sobre as compras estimadas das indústrias, a CFP prevê que a demanda interna deve evoluir para 525 toneladas. Assim, em termos de abastecimento a CFP considera a situação tranquila.

Uma amostra disso, segundo ela, está nos preços das fibras, que, após ligeira alta em junho, ocasionada principalmente pela fixação dos novos preços mínimos das regiões norte e nordeste, estabilizaram-se. No início de junho, na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, as cotações do produto meridional situavam-se em Cr\$ 472/15 kg. Na mesma época, o algodão nordestino era cotado a preços que variavam de Cr\$ 601 a Cr\$ 665/15 kg (fibras curtas e médias), e Cr\$ 719 a Cr\$ 792/15 kg, para as fibras longas. Sobre o plantio da nova safra, a CFP considera que ele deve ser bastante favorável no centro-sul, onde "os valores básicos

de custeio foram considerados estimulantes pelos plantadores dos principais estados produtores (Paraná e São Paulo)."

QUEBRAS NO ARROZ

Quanto ao arroz, informações recentes sobre quebras adicionais nas lavouras do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul forçaram, mais uma vez, a redução da safra estimada, agora situada no intervalo entre 7.700 e 7.900 toneladas, segundo o órgão oficial. O abastecimento interno, contudo, será assegurado pela importação de 490 mil toneladas de produto beneficiado. Caso haja necessidade de novas importações, a CFP garante que elas "somente serão autorizadas, sempre com o objetivo de atender a demanda interna e fazer frente a majoração de preços, especialmente no período da entressafra do produto. Os excedentes que porventura resultem de tais operações serão utilizados para reconstituição dos estoques governamentais".

Em relação aos praticados no mercado interno, a CFP informa que eles se mantêm "bastante aquecidos", variando entre Cr\$ 300 e Cr\$ 330/50 kg, no Rio Grande do Sul; entre Cr\$ 350 e Cr\$ 450/60 kg em Goiás; e entre Cr\$ 320 e Cr\$ 360/60 kg em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

TEMPO ATRAPALHA

Para o feijão, a CFP estima a produção das duas safras entre 2.250 e 2.350 mil toneladas. A queda verificada sobre previsões anteriores é, segundo a CFP, "justificada por dados mais precisos sobre os efeitos dos fenômenos meteorológicos nas produções esperadas em Santa Catarina, Goiás e Pernambuco. As quebras nestes estados foram respectivamente de 18%, 15% e 10%.

Esta situação provoca um abastecimento sem folgas, principalmente na faixa dos feijões de cores. Por isso, os preços dos produtos devem

continuar altos até a definição da próxima safra das águas.

DEFICIT NO MILHO

Na análise do milho, a CFP informa que a produção nacional, avaliada (em julho) entre 16.500 e 16.700 mil toneladas, teve um pequeno recuo, situando-se atualmente entre 16.500 e 16.650 mil toneladas.

A queda, segundo a entidade, é consequência da estiagem nordestina, cujos efeitos ainda persistem, tornando desfavorável a cultura do cereal na região. A CFP acrescenta que, "com a colheita do centro-sul praticamente concluída, o efeito da ligeira retração da oferta do Nordeste não chega a agravar o abastecimento interno em relação ao já sabido. Isto é, deficit e necessidade de importação de um milhão de toneladas".

Essa mesma fonte diz que as providências para a efetivação das importações estão em andamento, confirmando a entrada da primeira cota de 200 mil toneladas em agosto. Parcelas iguais serão desembarcadas nos meses seguintes, até dezembro. A venda do produto importado no mercado doméstico será realizada a partir do final de outubro/início de novembro.

Sobre os preços do milho, a CFP informa que "deverão continuar aquecidos", como se vê pelas cotações praticadas no mercado paralelo de São Paulo, na primeira semana de julho, com o produto atingindo de Cr\$ 187,50 a Cr\$ 192,50 por saca de 60 kg. Nas praças nordestinas, refletindo a situação da safra, os preços situam-se em torno de Cr\$ 280 a Cr\$ 300 por saca de 60 kg, acrescenta a CFP.

SOJA: ALTA, BAIXA...

Analisando o comportamento do mercado da soja, a CFP informa que o programa de avaliação de safras não previa, no caso da soja, novas modificações depois dos números apresentados em junho (11.000 mil a 11.300 mil toneladas). Contudo, tendo em

vista as circunstâncias excepcionais da presente temporada, "com quebras sucessivas na produção", deverá ser feita em agosto nova avaliação para a safra 1978/79.

Por ora, diz a CFP, "os atermos a informações de mercado do complexo soja, que voltou a se aquecer depois da queda de preços registrada no final do mês de junho e primeiros dias de julho. Em Chicago, onde a média dos preços para a soja em grão chegou a US\$ 288/t na semana de 25 a 29 de junho, e a US\$ 279/t na semana de 2 a 6 de julho, já no último dia 9 registrava-se a cotação de US\$ 290/t. Na Bolsa de Cereais de São Paulo, no dia 6 de julho, o produto foi cotado a Cr\$ 387,50/60 kg, encerrando uma semana em que a média das cotações foi de Cr\$ 377 a saca de 60 kg."

Essa tendência baixista se definiu a partir do momento em que, ao contrário do que era esperado, ocorreram boas precipitações pluviométricas nas principais regiões produtoras dos Estados Unidos. Outro fator que acentuou a queda das cotações foi a confirmação pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 28 de junho, do aumento da área plantada, que se elevou de quase 26 milhões de ha para 29 milhões. No Brasil, estima a CFP, que ainda exista disponibilidade de soja em grãos, a nível de fazenda. Sua quantidade, no entanto, só poderá ser avaliada com alguma segurança a partir de 31 de julho, quando ocorre o resgate do custeio agrícola, em decorrência do que o produto estocado por agricultores geralmente é lançado no mercado.

Para a CFP, os preços da soja a nível de produtor permanecem aquecidos, tendo alcançado Cr\$ 415 por saca de produto limpo, seco e posto em Ponta Grossa (PR), o que corresponde a Cr\$ 400 no interior do estado. No Rio Grande do Sul, os preços pagos ao produtor variam entre Cr\$ 350 e Cr\$ 370 por saca de 60 kg.



O Brasil nunca viu nada igual, a não ser no cinema!

LANCE tem a satisfação de convidar para o 1.º LEILÃO OURO, dias 1.º e 2 de setembro, durante as comemorações do Cinquentenário de Marília.

O LEILÃO OURO, empreendimento inédito em nosso país, será realizado à beira da piscina do sofisticado Holliday Inn Hotel e terá, como complemento de seu fim-de-semana, animados "shows", jantares e música para dançar.

Grandes oportunidades de ótimos negócios. Venha unir o útil ao agradável, vivendo, pessoalmente, um acontecimento que até agora você só viu no cinema.

Promoção: LANCE - Sociedade Agropecuária e Holliday Inn Hotel de Marília.

Colaboração: Prefeitura Municipal Sindicato Rural e DIRA, Marília.



Realização pioneira da

LANCE LEILÕES RURAIS

Rua Itapeva, 574 - 6.º andar - CEP 01332
Fones: 284-4949 e 289-6530 - São Paulo

**DIAS 1.º E 2
SETEMBRO**

MARÍLIA

1.º LEILÃO OURO

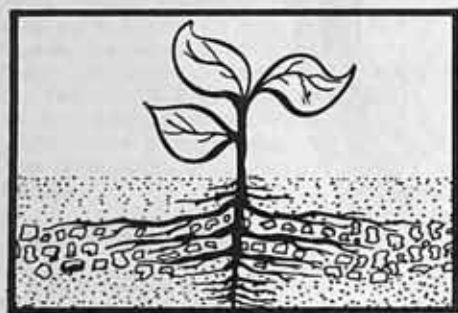
**270 "pedigrees"
rigorosamente selecionados
sendo:**

120 exemplares
da raça holandesa HPB
e HVB (PO e PC)

60 exemplares
da raça Nelore

90 equinos Quarto de
Milha e Mangalarga.

SEMENTES



Quando os especialistas afirmam que metade da raça entra pela boca do animal e que não se faz Zootecnia com gravetos e ofídios, estão querendo exatamente dizer que de nada adianta ter animais precoces, de alta conversão, se lhes falta o essencial — alimentação. E alimentação animal pressupõe pastagens de boa qualidade, que só serão obtidas se, para sua formação, as sementes oferecerem garantias reais de qualidade.

Só a semente certificada garante a formação de boas pastagens

O velho e conhecido adágio que afirma ser o capim a melhor comida para o boi nunca pareceu tão válido como nos tempos atuais, onde os cereais são vendidos a peso de ouro.

Há uma corrente, inclusive, que defende a idéia dos grãos serem utilizados apenas para alimentação humana, e parece haver razões bem objetivas para isso.

Assim, as pastagens realmente parecem ser a melhor comida para o rebanho. A exceção de um ou outro empreendimento localizado em áreas estratégicas, onde fica compensador alimentar a boiada com grãos ou suplementos de custo maior. Mas para a vasta maioria dos pecuaristas brasileiros, além de ser a melhor comida para o boi, as pastagens também são um desafogo a menos para o seu bolso.

Detentor de um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, embora ainda de baixo rendimento, o Brasil ainda não aproveita os benefícios que goza das suas privilegiadas condições físicas, "insumo" tão importante para a existência do pasto, como a disponibilidade de sementes, de adubos, de equipamentos de mecanização e outros materiais.

O crescimento da produção de carne no Brasil apresentou taxas médias da ordem de 3,5% na última década, número que se não pode ser considerado auspicioso, ilustra ainda mais a necessidade de aumentar o rendimento do rebanho. E as pastagens têm ponderável influência no desfrute do rebanho, pois as gramíneas e a ainda pouca leguminosa consumida pelos bovinos são a principal e mais barata matéria-prima para a produção de carne.

É fácil compreender por que as pastagens são a maneira mais barata de se produzir carne, pois apenas a uma melhoria em seus níveis de produtividade resulta em crescimento horizontal do rebanho, provocando substanciais acréscimos na produção total.

Os baixos níveis de desempenho da pecuária brasileira podem ser ilustrados pelo seu índice de natalidade (50%) que têm reflexos diretos na taxa de abate. Por outro lado, a idade média dos bovinos à época do abate, no Brasil Central, estava situado ao redor dos 50 meses, embora mais recentemente a situação possa ter sofrido mudanças em função do abate

indiscriminado de vacas e novilhas. Os índices de produtividade mostram, portanto, a necessidade de melhorar o rebanho, as pastagens, os aspectos sanitários e a administração, visando a dar maior eficiência à atividade, permitindo maior retorno para o pecuarista.

Para aumentar o rendimento do rebanho, tem-se efetuado o controle sanitário e a introdução de raças especializadas. Todas essas medidas, porém, não excluem o melhoramento de pastagens; uma das principais formas de se obter maior produção de carne ou de leite por hectare/ano.

A pastagem melhorada vem ganhando terreno: somente em São Paulo, estima-se que 60% da área ocupada com a atividade pecuária esteja formada com pastagens melhoradas ou artificiais.

No melhoramento de pastagens, uma série de fatores exercem influência. É preciso preparar, corrigir e adubar o solo, plantar na época certa e em condições que facilitem o desenvolvimento das plantas. Ponto importante para o sucesso do empreendimento é a semente.



Pastagem já estabelecida da gramínea coloniã

A BOA SEMENTE

Qualidade é a palavra chave para definir a compra de sementes. A par da escolha da espécie de gramínea ou de leguminosa mais adequadas às características da propriedade (solo, clima, altitude etc.), também é preciso que o pecuarista faça uma escolha criteriosa das fontes que fornecerão as sementes.

Quanto às características que indicam a qualidade da semente, não se deve descuidar de conferir o seu vigor e Valor Cultural, pois nelas reside o sucesso ou insucesso do plantio.

Não se pode esquecer que a semente representa apenas uma parte do custo total de formação da pastagem, e que se não for de boa qualidade, o investimento poderá estar perdido.

Some-se a esse prejuízo, a perda de um ano de pastagem. Portanto, a economia feita ao adquirir sementes de qualidade duvidosa, com base apenas no preço, nada representa em função do valor total do investimento.

O Valor Cultural da semente é expresso pela fórmula:

$$\frac{\% \text{ de Pureza} \times \% \text{ de Germinação}}{100} = \% \text{ de Valor Cultural.}$$

Quanto mais alta for a porcentagem do Valor Cultural, melhor será a qualidade da semente. Tome-se, por exemplo, uma partida de sementes de coloniã, cujo boletim de análise de laboratório indica 40% de pureza e 50% de germinação. Com esses dados, faça as contas:

$$\text{Valor Cultural} = \frac{40 \times 50}{100} = 20\%, \text{ ou}$$

seja, as sementes dessa partida de sementes de coloniã têm Valor Cultural de 20%.

As informações sobre o Valor Cultural

também podem ser utilizadas para montar uma tabela comparativa entre partidas de

sementes com diferente V.C. e o respectivo investimento em sementes. Veja:

Coloniã	Semente A	Semente B	Semente C
% Pureza	10	70	30
% Germinação	50	10	50
% de V.C.	05	07	15
Plantio: kg/ha	30	20	08
Preço por quilo (Cr\$)	30,00	40,00	80,00
Custo/sement. p/ hectare	900,00	800,00	640,00

Analisando as informações da tabela, pode-se verificar que a semente C, de melhor qualidade, permite reduzir a taxa de semeadura, diminuindo o valor Custo da Semente, embora seu custo unitário seja maior.

As informações sobre as porcentagens de pureza e de germinação necessárias ao estabelecimento do Valor Cultural não são difíceis de se obter, pois a Lei que regula a fiscalização e o comércio de sementes em todo o território nacional informa que "as embalagens com sementes devem levar um rótulo, ou carimbo, ou etiqueta, que informem as características básicas, relativas à qualidade da semente, de acordo com as exigências legais.

O rótulo deverá conter o nome do responsável pela identificação, seu endereço, número do lote, % de pureza, % de germinação, % de sementes "duras" (sementes chochas), % de sementes silvestres, data da análise, peso líquido e origem da semente.

Essas informações são úteis para que o pecuarista possa melhor orientar sua compra. Pode-se avaliar, por exemplo, a grande "contaminação" de um lote de sementes, observando a porcentagem de sementes silvestres do rótulo. O resultado

da porcentagem de sementes silvestres poderá levar o pecuarista a rejeitar a compra desse lote de sementes, pois embora sejam multiplicadoras de benefícios, a contaminação com alta porcentagem de sementes silvestres pode disseminar plantas nocivas.

Feita a compra, o pecuarista deve cuidar para que as sementes sejam transportadas adequadamente, o mesmo acontecendo quanto à sua armazenagem e chegada à fazenda. É importante notar que, por mais alto que seja o Valor Cultural, a falta de cuidados em sua armazenagem pode reduzir drasticamente seu poder de germinação. Assim, os cuidados adicionais que devem ser tomados quanto à sua boa armazenagem asseguram que, na hora do plantio, as sementes estarão com o mesmo Valor Cultural que apresentavam ao serem adquiridas.

ARMAZENAGEM DE SEMENTES

As sementes devem ser armazenadas em locais frescos, ventilados e secos. A umidade contribui para que as sementes, principalmente das gramíneas, percam rapidamente seu poder germinativo. Nunca em

pilhe os sacos diretamente no chão. Empilhe-os sobre um estrado de madeira, deixando também um espaço entre as pilhas e as paredes da construção. Por outro lado, sementes de gramíneas perdem grande parte de sua porcentagem de germinação, caso sejam deixadas de um ano para outro. Assim, o pecuarista deve adquirir somente a quantidade de sementes que deverá utilizar. Ao transportá-las para o campo, deixe um encerado à mão, para proteger as sementes em caso de chuva (não esqueça que o plantio é realizado exatamente no período de concentração de chuvas), pois, se as sementes molhadas não forem plantadas no mesmo dia, seu poder germinativo será drasticamente reduzido, quando não totalmente perdido. Sementes molhadas também dificultam sua distribuição no solo, pela plantadeira.

FORMAÇÃO DE PASTAGENS

A topografia da área onde se pretende implantar uma pastagem melhorada deverá ser, de preferência, plana ou pouco ondulada, para evitar o aumento dos custos de formação. A área também deverá possuir facilidade de aguadas, para evitar longo deslocamento do gado até o bebedouro natural.

É importante que as sementes de gramíneas e de leguminosas forrageiras sejam plantadas em solos que tenham condições químicas que facilitem o desenvolvimento e a persistência da pastagem. A análise de solo é que dará essas informações. Assim, dependendo dos resultados da análise, você saberá se há ou não necessidade de correção do solo, níveis de adubação necessários, presença de alumínio trocável etc. É importante notar que as forrageiras, notadamente as leguminosas, não têm bom desenvolvimento em solos ácidos, ou com presença de alumínio, cuja correção deverá ser efetivada através da aplicação de calcário.

PREPARO DO SOLO

O preparo de solo poderá ser manual, mas fica restringido por ser muito mais demorado, sendo indicado apenas para pequenas áreas. Já nas áreas de maior extensão, devem ser empregados equipamentos mecânicos. Dependendo das características da vegetação natural da área, é necessário o emprego de tratores pesados. De qualquer forma, mesmo com o emprego desses equipamentos, o custo do trabalho é relativamente acessível. Após a derrubada e amontoa, deve-se fazer uma aração profunda (para solos pesados), ou de profundidade normal (cerca de 20 cm) para solos leves, seguidas de uma ou duas gradagens. Após a aração pode-se aproveitar para fazer a catação de raízes e de pequenos troncos medida que permitirá maior facilidade às operações de gradagem.

O PLANTIO

A semeadura das gramíneas e de leguminosas deve ser efetuada no início do período das águas, logo após as primei-



Sementes aguardando no campo a hora do plantio

ras chuvas fortes. Nunca plantar se o terreno não tiver umidade. A profundidade de plantio exerce influência na germinação das sementes de forrageiras, que, normalmente, é pequena. Essa profundidade deve ficar entre 0,5 cm a 2,0 cm. Na formação de pastagens melhoradas, as sementes de gramíneas e de leguminosas forrageiras podem ser "misturadas" e plantadas ao mesmo tempo. Para facilitar a operação pode-se misturar as sementes de gramíneas e de leguminosas ao adubo fosfatado. Todavia, nunca misture as sementes de gramíneas ou de leguminosas com adubos nitrogenados ou potássicos, para não queimá-las. Uma medida importante, que contribui para melhor germinação dessas sementes, é a compactação do solo após o plantio. Essa medida poderá ser efetivada com rolos compactadores especiais, ou outros mais simples, que podem ser construídos pelo próprio pecuarista, utilizando pneus usados. O espaçamento das linhas de semeadura deve ser de 15 a 20 cm, dependendo da semeadeira ou método que se vai utilizar.

MANEJO

O sucesso na formação de pastagens melhoradas depende do manejo, ou seja, da observância e interação de vários fatores, entre os quais pode-se destacar:

— Não aumente as taxas de semeadura recomendadas. Elas têm como objetivo limitar a densidade do capim, pois a boa iluminação é essencial para o bom desenvolvimento das leguminosas.

— Pelo mesmo motivo, quando se faz plantios consorciados, é absolutamente contraindicada a prática de deixar crescer o capim até formar sementes, ou para "adensar" o pasto, ou, ainda, para colher

semente como medida de economia, pois isso pode resultar em prejuízo, caso o capim venha a abafar as leguminosas.

— Não se assustar com o aparecimento, no primeiro ano, de ervas moles anuais; isto é inevitável, dada a condição relativamente aberta do solo após a semeadura. Tais ervas devem ser controladas pela roçadeira, sempre que possível antes que sementeiem. Assim, sendo anuais, essas ervas devem desaparecer, deixando na pastagem somente a gramínea e a leguminosa, perenes.

— No início da implantação, fase que definirá o eventual sucesso da operação, realizar no período de 40 a 60 dias após o plantio pastejos parciais e curtos, a fim de frear o crescimento do capim, que é sempre mais rápido que o da leguminosa.

— Utilizar a flexibilidade oferecida pelas pastagens subdivididas, ajustando a lotação de gado sempre que for necessário, visando a manter um bom equilíbrio entre gramínea e leguminosa.

PREPARO DAS LEGUMINOSAS

Normalmente, as sementes de leguminosas têm a casca muito dura, e podem sofrer uma operação chamada escarificação, para facilitar sua germinação. A escarificação consiste no desgaste ou enfraquecimento da casca das sementes de leguminosas, operação que pode ser realizada através de processos mecânicos ou de água aquecida de forma adequada.

Feita a escarificação, as sementes de leguminosas devem ser "inoculadas" com uma bactéria, o "rizóbio", que é o agente fixador de nitrogênio. Cada leguminosa tem um rizóbio específico. Normalmente, as empresas fornecedoras de sementes in-



Peletizando sementes de leguminosas

cluem no pedido os inoculantes e adesivos necessários à operação.

Após a inoculação, as sementes de leguminosas devem ser "peletizadas", isto é, devem receber uma "cobertura" de hipofosfato ou de calcário.

ADUBAÇÃO FOSFATADA

Embora os fertilizantes fosfatados sejam um pouco suscetíveis aos processos de migração e lixiviação, sua aplicação é essencial para a boa formação e manutenção das pastagens, pois os solos tropicais são pobres em fósforo. Aplicações repetidas de fertilizantes fosfatados, em solos carentes, elevarão gradativamente a quantidade de fósforo disponível a um nível tal que a resposta às aplicações adicionais não será ideal. Isto não significa que as aplicações posteriores sejam desnecessárias, mas sim que os resultados obtidos nas pastagens poderão ser mantidos com adição de menores quantidades de fósforo, uma vez atingido o nível ideal.

Na formação da pastagem o fósforo deve ser aplicado no plantio. Já em pastagens formadas essa aplicação deve ser feita em cobertura, no começo das águas.

A recomendação geral para solos de baixo teor de fósforo deve ser dividida em dois critérios: "Solos bastante ácidos e/ou contendo baixo teor de alumínio trocável".

SOLOS ÁCIDOS

Para este caso, fazer aplicação inicial de 300 quilos de um fosfato de rocha, que é menos solúvel, porém com teor mais elevado de cálcio (Hiperfosfato, Fosforita, Fosfato de Araxá e Termofosfato), incorporando com a massa verde que hou-

ver, para acelerar a liberação do fósforo, seguido, sempre que possível, de uma aração e uma gradagem leves. No plantio, misturar as sementes de capim com as sementes de leguminosas, mais 100 kg/ha de superfosfato simples que é mais solúvel e possui 20% de fósforo e 10% de enxofre.

SOLOS DE ALUMÍNIO TROCÁVEL

Aplicar no plantio 300 kg/ha de superfosfato simples. Para facilitar a distribuição das sementes, deve-se misturá-las ao superfosfato simples e plantá-las imediatamente.

Em ambos os casos, fazer aplicações de manutenção de 200 kg/ha, cada dois anos, desde que a análise de solos revele essa necessidade.

A falta de manutenção das aplicações anuais ou bianuais complementares de fosfato, resultará no gradativo desaparecimento das leguminosas; essas aplicações são essenciais para a manutenção satisfatória das pastagens consorciadas.

Considerando que os fertilizantes fosfatados têm, nas pastagens, migração muito baixa, não há razão para não se usar superfosfato triplo. Provavelmente ele poderá vir a ser mais barato, considerando sua concentração mais alta, que corresponde a custos mais baixos de transporte e distribuição. Entretanto, o superfosfato triplo contém pouco ou nenhum enxofre, exigindo nas condições de pastagens adição de, pelo menos, 50% (preferivelmente 100%) de seu teor de fósforo, em enxofre, de forma a atingir a mesma proporção encontrada no superfosfato simples.

Quando existir mais de uma opção, usar a mais econômica, levando também em conta o fator frete.

POTÁSSIO

Em muitos solos empobrecidos pelo uso prolongado com pastagens ou agricultura, ou pela erosão, e também nos campos de cerrado, que são basicamente pobres, é provável que o potássio possa estar abaixo do nível necessário para a máxima produtividade. Seria preciso, sempre, mediante análise de solo, observar estas deficiências e saná-las com aplicações de potássio, combinadas com fertilizantes fosfatados.

A aplicação de 60 kg/ha de cloreto de potássio a partir do segundo ano da formação das pastagens — e a cada dois ou três anos — permite sanar as deficiências de potássio no solo. No solos pobres, todavia, notadamente no cerrado e nos solos arenosos de regiões sujeitas a alta precipitação (Amazônia, regiões litorâneas) o potássio é um elemento limitante e deve ser utilizado desde o primeiro ano, à base de 80 kg/ha. Como o potássio é um elemento de alta solubilidade, de nada adiantará a aplicação de grandes quantidades desse elemento, mas sim, a aplicação de quantidades menores nas épocas certas. Para aplicar o potássio ao solo, a melhor época é após o período de chuvas intensas.

CUSTOS E BENEFÍCIOS

O custo de implantação de pastagem melhorada, atualmente, gira ao redor de Cr\$ 7.500,00 por hectare, dependendo das características da área (mata, ou cerrado) a ser desbravada, da distância de fontes de suprimento de insumos, deslocamento de pessoal etc. Nesse custo estão compreendidos o desbravamento da área, o preparo de solo, a adubação, sementes de gramíneas e de leguminosas e sua distribuição/semeação.

Considerando que, após sua implantação, a pastagem melhorada apresentará — caso a formação tenha sido bem sucedida — uma produção média de 180 kg de carne por hectare/ano, ao preço atual da arroba de carne, descontados os 50% usuais de pagamento pela carne no gancho utilizado pelos frigoríficos, a renda proporcionada pela pastagem melhorada estaria situada ao redor de Cr\$ 3.500,00. Dessa forma, em menos de três anos o investimento inicial estaria praticamente amortizado. Considerando que esse investimento pode ser financiado pelo crédito rural, é fácil verificar que a implantação de pastagens melhoradas na propriedade poderá ser uma operação bastante atrativa e rentável. No caso de reforma de pastagens, cujo investimento é sensivelmente inferior, poder-se-á também ampliar consideravelmente a produtividade por hectare/ano, e o prazo de amortização do investimento será proporcionalmente inferior ao da implantação, de vez que, na reforma, não há custos de desbravamento.

Veja, no Quadro I, o dispêndio apresentado de tempo em algumas operações de implantação ou reforma de pastagens.

ABC: pioneirismo e seriedade

Desde 1934, portanto há exatamente 45 anos, Virgílio de Almeida Penna tem seu nome ligado ao comércio de sementes de capins e leguminosas, no início como funcionário no balcão de vendas da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, antecessora da antiga Associação Paulista de Criadores de Bovinos e atual Associação Brasileira de Criadores. Sua palavra traz, assim, a carga de toda a experiência acumulada pela ABC no setor de comercialização de sementes.

"Não há dúvida de que modificações profundas se registraram na área, desde aquela época até hoje" — admite desde logo Virgílio. "A começar pelo número de produtores, bem poucos em relação ao elevado contingente dos dias atuais. Reduzidíssimas, também, eram as variedades de sementes de gramíneas postas à venda: elas se resumiam ao colômbio, catigueiro roxo, jaraguá e cabelo-de-negro, vendendo-se, também, mudas de quicuí e sempre-verde".

COMO ERA

O comércio de sementes era, então, muito tranquilo, revela, e não havia maior compromisso entre revendedor e produtor de sementes, porque se operava no sistema de vendas em consignação. Fazia-se uma previsão da possibilidade de comércio e, mediante um contrato pró-forma, parte das sementes vinha para os depósitos da ABC em São Paulo, e parte ficava em poder do produtor, que guardava instruções para despachar pedidos diretamente a fazendeiros, cujas propriedades se localizassem nas proximidades da região produtora. Havia razões de ordem econômica para esse sistema: 99% dos transportes eram feitos por via ferroviária e, com isso, economizava-se frete, com vantagens para todos. Virgílio se lembra, porém, de que as previsões sempre foram feitas com muito critério, não havendo problemas com devoluções.

Na década de 40, apesar da limitação das variedades disponíveis, já era substancial o volume de vendas de sementes pela ABC. Em 1942, por exemplo, o movimento do setor acusava 225 toneladas de catigueiro roxo, 180 de cabelo-de-negro, 350 de jaraguá e 8 de colômbio. E eram famosas as variedades de gordura (catigueiro roxo e cabelo-de-negro) procedentes de Franca, que levavam adiante de seu nome comum o destaque "Francano". O jaraguá também tinha adeptos em grande número, principalmente em São Paulo e Mato Grosso, muitas vezes pedido pelo nome de "provisório". E foi, na opinião de Virgílio, "um capim que marcou época na pecuária brasileira, mantendo seu 'status' até hoje".

A semente de jaraguá era colhida no chão e, apesar de conter muitas impurezas, representadas por palha e sarapicira,



Virgílio de Almeida Penna

sempre mereceu a preferência dos criadores, devido ao seu alto teor de germinação, pois só caíam no chão as sementes maduras. Atualmente, as colhidas por esse processo acusam menos impurezas, graças à melhoria da técnica empregada no seu preparo para venda. As apanhadas no cacho têm menor aceitação, por apresentarem teor mais baixo de germinação, pois é extremamente difícil apanhá-las no estágio exato da maturação.

Quanto à semente de colômbio vendida pela ABC, sempre procedeu do Norte de Minas Gerais, vindo por estrada de ferro. As sementes eram produzidas em Salinas, Pedra Azul e Almenara e daí eram levadas para Montes Claros, depois embarcadas em Curvelo para a estação de Engenheiro São Paulo. O percurso, de aproximadamente 800 km, era feito em bitola estreita pela Rede Mineira de Viação, em viagens de 15 a 20 dias. Um destaque a mais: ontem, como hoje, a característica do colômbio da ABC é mantida, é elevado o seu teor de germinação e pureza, a sacaria sempre foi branca, de albedo, para dificultar o adicionamento de terra.

ABC, A ÚNICA

E a concorrência? Praticamente não havia naqueles tempos, diz Virgílio, a Associação era a única casa especializada na venda de sementes e mudas de forrageiras. Hoje, a competição comercial é acirrada, "principalmente devido ao aparecimento de multinacionais, que inflacionaram o mercado com seus preços elevados e recomendações de plantio nem sempre condizentes com a realidade brasileira".

Citar nomes de fornecedores de sementes "dos velhos tempos" não é tarefa difícil para o diretor comercial da ABC, "especialmente porque eram poucos": de capim roxo e cabelo-de-negro, Antônio Theodoro Vallim, Calixto Bittar e Alcino Dias dos Santos; de jaraguá, Aléssio Barbieri,

um descendente de italianos que se fixou na região de Jaboticabal, SP, e que hoje, passados 37 anos, continua como o fundador da ABC; de colômbio, João Pereira Diniz, de Montes Claros. "Foram esses homens os pioneiros na produção de sementes de capins e, por isso mesmo, tornaram-se dignos de nosso respeito e admiração" — completa Virgílio.

Atualmente, com o surgimento de novas variedades de gramíneas e leguminosas e o desenvolvimento da tecnologia, concentram-se no mercado, segundo o diretor comercial da ABC, mais de 50 variedades de sementes de capins, e a preferência dos compradores se dirige para as brachiárias, principalmente a decumbens e a humicicola; nas leguminosas, a perene, o siratro e a centrosema. O forrageiro também tem procura para a silagem, aumentando ano a ano a sua demanda, mas, devido às restrições impostas pelo governo para a importação de sementes, teme-se que, nos próximos meses, possa vir acentuar-se a sua falta no mercado, com sérios prejuízos para produtores de leite.

Virgílio vê com otimismo o futuro produção e comercialização de sementes de capins, "pois o campo é vasto" — é de opinião que seria necessário maior controle por parte do governo, exigindo melhor qualidade para as sementes postas à venda, através de fiscalização mais rigorosa. Isso contribuirá para o aumento do número de produtores e revendedores, eliminando os que não têm condições de enquadrar-se na lei que regula o comércio do setor". E diz isso, tendo também já haver melhoria em relação ao passado mais distante, no que refere, por exemplo, aos índices de germinação e valor cultural para a variedade. E destaca que o futuro também é responsável pela mudança, atualmente é mais esclarecido, e que a qualidade venha atestada por laudos de análise emitidos por órgãos oficiais.

A ABC, que sempre dispensou a produção de sementes de forrageiras um tratamento especial, não ficará, porém, apertada pelos louros do pioneirismo e se dispõe a enfrentar o futuro. Por isso, conclui Virgílio, o setor de armazenamento e instalações apropriadas no depósito está sendo construído na av. José de Oliveira. Também se prevê a instalação de um moderno laboratório para análise das sementes oferecidas à venda. Tão logo estiver concluído, a Associação procurará utilizá-lo, de forma a poder emitir laudos de análise reconhecidos pelas autoridades federais. "Será mais um serviço prestado, com seriedade, para a liderança que ainda hoje a ABC tem no mercado de sementes".

PRINCIPAIS GRAMINEAS

Brachiaria decumbens

Esta é uma forrageira que recentemente vem ganhando expressão em todo o Brasil. Seu estabelecimento é bom em solos férteis, dando excelente cobertura do terreno, embora também tenha bom desenvolvimento em solos fracos, desde que corrigidos.

A adubação e o uso de leguminosas consorciadas é importante à sua boa utilização, mas a "B. decumbens" é bastante agressiva, dificultando a consorciação com leguminosas herbáceas. Indica-se a consorciação com leguminosas arbustivas. Tem boa capacidade de suporte (2 bovinos por hectare) e fornece pasto relativamente bom o ano todo. Taxa de semeadura: de 2 a 4 kg/hectare.

Brachiaria humidicola

A "Brachiaria humidicola" tem-se dado melhor em solos de baixadas úmidas, mas sem excesso de água. Por outro lado, também vem sendo empregada em todos os tipos de solos da Amazônia, principalmente por ser mais resistente que a "Brachiaria decumbens" ao ataque das cigarrinhas. Também é chamada de "quicuiu da Amazônia".

Seu crescimento é mais lento do que o da "B. decumbens", mas, depois de formada, proporciona uma cobertura de solo tão boa, ou melhor do que esta última. Suas folhas são estreitas e compridas, e possuem uma coloração verde escura. Segundo estudos realizados na Austrália, os animais comem menor quantidade de "Brachiaria humidicola", quando comparado com a decumbens. A moda atual tem-se voltado para a humidicola, mas é preciso que as vantagens que ela apresenta sejam realmente confirmadas.

Taxa de semeadura: de 10 a 15 kg por hectare.

Colonião

Este capim é uma forrageira de boa qualidade e tem um crescimento rápido e vigoroso, que lhe permite suportar 2 a 3 bovinos por ha e dominar completamente o terreno de forma a impedir o desenvolvimento de plantas indesejáveis.

Tem sido usado, com êxito, principalmente em regiões arenosas, constituindo-se na pastagem dominante das regiões oeste e noroeste do Estado de São Paulo. Atualmente, o uso prolongado e o empobrecimento do solo têm reduzido a capacidade de suporte das pastagens dessa forrageira, levando os pecuaristas a promover, em larga escala, a reforma dessas pastagens com adubação e introdução de leguminosas.

O seu plantio, tanto em reforma, como em formação inicial, tem sido feito principalmente com sementes. Taxa de semeadura: plantio mecanizado, 15 a 20 kg/ha. Nos plantios a lãço aumentam essas quantidades em 10%.

Gatton panic

O gatton panic adapta-se a áreas tropicais e subtropicais cuja precipitação pluviométrica esteja acima de 760-1.000 mm por ano. Como regra geral pode-se dizer que este capim tem adaptação semelhante à green panic. O gatton panic é um capim bem menos taludo do que o colonião e, conseqüentemente, de mais fácil manejo.

É um capim bastante vigoroso, resistente à seca e persistente sob pastejo. É bastante palatável e parece utilizar o nitrogênio do solo melhor do que o green panic. Tanto o green como o gatton panic dão menos massa verde total do que o

colonião, embora por terem porte menor, mais folhas e menos talo, sejam bem aproveitados pelos animais durante a seca. Taxa de semeadura: de 15 a 20 kg por hectare.

Gordura

É encontrado nas regiões leste, sul e sudoeste do Estado de São Paulo, onde é bastante disseminado, cobrindo, inclusive, as encostas de montanhas e os solos mais secos. Esta graminea também está bastante disseminada em todo o Brasil Central, sendo pouco exigente quanto à fertilidade do solo, mas não resiste nem à geada, nem ao fogo. Seu uso para o gado prende-se mais às fases de cria e de recria, sendo pouco usado na engorda.

Sua resistência ao pisoteio é pequena, mas, em determinados casos, a exemplo de sua ocorrência natural em áreas de topografia irregular é a única alternativa viável. Sua capacidade como forrageira, porém, é muito melhorada com a adubação e a introdução de leguminosas em consorciação. Taxa de semeadura: 70 a 80 kg por hectare.

Green Panic

O green panic adapta-se a uma ampla faixa de condições climáticas (635 a 1.780 mm de chuva/ano) e é mais tolerante ao frio do que o colonião, mas é mais sensível do que o capim-de-rhodes. Possui uma marcada tolerância ao sombreamento e desenvolve-se bem em solos um tanto argilosos. Deve ser experimentado, principalmente nas regiões de capim jaraguá; está sendo utilizado na formação de pastagens na Amazônia com resultados bastante satisfatórios.

Pertence à mesma espécie do capim colonião. Em relação a este, tem folhas mais finas e é de porte mais baixo, menos vigoroso e menos taludo. Tem ótimo crescimento sob condições normais de umidade, é moderadamente resistente à seca e responde muito rapidamente às chuvas.

É forragem de alta palatibilidade, mesmo depois de maduro, devendo, portanto, sofrer pastejos leves e intermitentes, para manter o vigor e não ser invadido por ervas indesejáveis. Sementeira diversas vezes ao ano. Taxa de semeadura: de 15 a 20 kg por hectare.

Jaraguá

Este é o capim que predomina na região norte do Estado de São Paulo.

É de formação relativamente fácil, através de sementes que germinam bem e rapidamente. Na época das águas, apresenta desenvolvimento vigoroso, chegando a suportar 2 bovinos por hectare. Seu grande inconveniente está em secar no inverno muito intensamente, tornando-se fibroso e pouco palatável. É um capim que fena bem e resiste à queima. O uso de adubação e de leguminosas pode melhorar bastante a qualidade do pasto de Jaraguá. Taxa de semeadura: 150 kg por hectare.

Quadro I — Tempo médio gasto nas operações de transporte e distribuição mecânica de adubos, sementes e calcário, por hectare.

Operações	Tempo médio gasto (hora/ha)			
	Formação de Pastagem		Recuperação de Pastagem	
	Cerrado	Pastagem Degradada	Relevo	
			Plano e Ondulado	Acidentado
Transporte de adubo, sementes e calcário na área (1)	0:15	0:15	0:30	0:30
Transporte de entulhos na área (1)	1:15	0:35	0:35	0:20
Distribuição calcário (2)	1:00	1:00	—	—
Distribuição adubo e sementes (2)	1:30	1:30	—	—
Total	4:00	3:20	1:05	0:50

(1) Transporte com carreta.

(2) Plantadeira-adubadeira.

FONTE: CONDEPE, 1975.

O discutido papel das leguminosas

O nitrogênio, elemento essencial para todas as formas de vida, é uma importante chave na síntese de hidratos de carbono e de outros compostos orgânicos, tanto da vida animal como da vida vegetal. Nitrogênio é essencial para essa síntese, pois sem esses compostos orgânicos não são formadas as proteínas. E, em se tratando de pecuária, proteína significa, basicamente, carne e leite.

O fornecimento de nitrogênio às pastagens é realizado principalmente pela matéria orgânica contida no solo, também chamada de húmus, um material complexo, derivado da decomposição de plantas e de outros resíduos orgânicos. Uma maneira mais fácil de fornecer nitrogênio às gramíneas da pastagem é sob a forma de adubos químicos, forma tecnicamente correta, mas aceita com certas restrições devido ao alto custo desse insumo moderno. Há, todavia, determinadas situações que comportam tal fornecimento. Mas para a grande maioria dos pecuaristas brasileiros a adubação nitrogenada das pastagens ainda é considerada um artigo de luxo. Mas, há outra maneira, menos onerosa. Mediante uma espécie de simbiose com bactérias específicas que vivem em suas raízes, as plantas da família das leguminosas fixam nitrogênio atmosférico e possibilitam a formação de determinados compostos, a partir dos quais, elas mesmas e os animais, "fabricam" as proteínas que necessitam.

Grosso modo, as leguminosas constituem o mecanismo ideal para "minerar" as imensas reservas atmosféricas de nitrogênio, sem nenhum custo adicional. É certo que existem espécies de leguminosas que, além da fixação de nitrogênio, produzem matérias-primas de fundamental importância. É o caso, por exemplo, da soja produtora de grãos e da acácia negra, só para ficar em duas espécies bastante diferentes. Mas, o negócio do pecuarista é produzir carne e leite.

Para ele, as leguminosas oferecem vantagens adicionais. Se toda cultura necessita de nitrogênio de uma ou de outra forma, as pastagens necessitam de maneira particular, pois estão diretamente relacionadas com a produção de proteína. Normalmente, a prática comum entre os pecuaristas é manter o gado apenas em pastagens de gramíneas; estas, porém, transformam o nitrogênio eventualmente contido na matéria orgânica do solo em proteína vegetal, levando as pastagens a um esgotamento gradativo e irreversível.

OS BENEFÍCIOS DAS LEGUMINOSAS

Aqui entrariam os principais benefícios das leguminosas forrageiras, que se mostram capazes de corrigir o esgotamento das reservas de nitrogênio das pastagens formadas de gramíneas solteiras. O plan-

tio de leguminosas nas pastagens tem, potencialmente, todas as condições de suprir a necessidade de nitrogênio das gramíneas. Todavia, os resultados desse trabalho são produzidos a longo prazo.

E de se notar que o pecuarista, no caso de formar pastagens "consorciadas" (de gramíneas e de leguminosas) precisa investir pesadamente no primeiro ano, para colher resultados no prazo de 5-10 anos, ou até mais. A experiência do mercado de carne e de leite nos últimos anos, porém, nunca deu margem para tais projetos a longo prazo.

Em termos de apresentação de vantagens, há experimentos que comprovam que as leguminosas podem fixar até 100 quilos de nitrogênio por hectare, por ano. Isto representava, em 1976, se o pecuarista fosse adquirir a mesma quantidade daquele elemento sob a forma de adubo químico, cerca de Cr\$ 844,00.

Além da fixação de nitrogênio, as leguminosas têm a qualidade de serem palatáveis ao gado. Como suas folhas apresentam bom teor de proteínas, permitem que o gado colocado na pastagem consorciada disponha de outra espécie vegetal para consumir, além da gramínea. Esse fato pode ser observado, com particular ênfase, no período de estiagem, quando as gramíneas ficam praticamente secas, enquanto que as folhas das leguminosas continuam verdes, pois suas raízes penetram no solo a grande profundidade, em busca de água e de elementos minerais. A fixação de nitrogênio e o fornecimento de um alimento alternativo são, portanto, as duas principais vantagens do plantio de leguminosas forrageiras nas pastagens.

A CONSORCIAÇÃO

A realidade é enganosa, ou pode sê-lo. Em termos ideais, as leguminosas realmente apresentam todas as vantagens apontadas. Há experiências que comprovam esse fato, tanto no Brasil como no exterior. Aqui, porém, na disseminação dessa prática, há problemas a solucionar. A formação de pastagens consorciadas ainda não vingou a nível de escala, o que é possível visualizar caso seja levado em conta a enorme área ocupada pelos poucos mais de 200 milhões de hectares de pastagens do País. Nossa comparação, a área ocupada com pastagens consorciadas pode ser considerada irrisória.

OS PROBLEMAS DA CONSORCIAÇÃO

Não obstante alguns técnicos (e mesmo empresas) tenham tentado estimular a adoção da idéia da consorciação de pasta-

gens, essa prática ainda é vista como uma sofisticação, ou como algo distante demais de nossa realidade pecuária. E a análise imparcial dos fatos apontados mostra que muitos pecuaristas não foram bem sucedidos com a implantação das pastagens consorciadas, tendo, assim, razões para desaprová-la. Alguns técnicos afirmam que esses insucessos foram em sua maior parte fruto da inexperience do próprio pecuarista, ou de seu administrador, ou até mesmo do pessoal técnico.

Na verdade, especialistas ligados à área de formação de pastagens, formam ainda hoje um contingente bastante restrito em face das necessidades do País. Mesmo assim, é consenso geral que, atualmente, a experiência da consorciação de pastagens nas condições brasileiras é muito maior do que há quinze anos. Com tudo isso, parece haver respaldo à opinião de alguns especialistas, de que ocorrem algumas limitações à prática da consorciação de pastagens, limitações essas que podem ser resumidas em poucos mas expressivos fatores.

Entre eles, citam-se os problemas de adaptação — tanto de espécies de leguminosas, como das estirpes de rizóbios (bactérias fixadoras de nitrogênio) — referentes ao aspecto de tolerância a solos com deficiências de pH, de fósforo, e com presença de alumínio trocável. E essas deficiências podem ser generalizadas para a maior parte dos solos tropicais. Também podem ser generalizadas para a maior parte dos solos tropicais. Também podem ser enquadradas como barreiras ao sucesso da consorciação, os problemas de manejo, onde o pecuarista não consegue manter o equilíbrio ótimo entre a gramínea e a leguminosa na pastagem, podendo ocorrer "abafamento" de uma ou de outra espécie, tornando a prática mal sucedida. Em qualquer das razões apontadas influem os aspectos técnicos, as condições físico-climáticas da região, a falta de correção e/ou adubação fosfatada, entre outras, o que torna bastante difícil encontrar o parâmetro ótimo para escolher uma consorciação ideal para regiões ou áreas específicas.

No entanto, os mesmos técnicos que apontam esses problemas continuam vendo a consorciação como a melhor maneira de aumentar o valor qualitativo da pastagem. Os problemas existentes são vistos mais como decorrência do fato dessa prática ser ainda de adoção relativamente recente. Por outro lado, há relatos de pecuaristas de todas as regiões do Brasil, mostrando que após adotarem a prática da consorciação, foi possível multiplicar a capacidade de suporte das pastagens para duas, três ou até mais cabeças por hectare.

Não ouça conversa pra boi dormir

Ouçã estes conselhos da Agrocere.

Promessas, bom preço, uma pechincha... Na hora de comprar semente para formar seu pasto você sempre encontrará alguém oferecendo um "bom negócio". O vendedor sempre tem uma semente "garantida" que está uma beleza. Você pede para ver, pega um pouco na mão, acha que a semente está limpa, e fica pensando na economia que vai fazer. Boa sorte! Tem gente que ganha na loteria também, mas o investimento que pode ser perdido por causa de falsas economias não é tanto como no caso do pecuarista. Queimada, gradeação, aração, calagem, adubo, plantio e falta de pasto para um ano não são coisas baratas hoje em dia. Para quem não quer arriscar tudo isso, a Agrocere lhe dá o guia de compra sem erro. Não precisa comprar da gente, mas siga estes passos:



Verifique se você está comprando a melhor combinação de variedades para o clima e solo da sua fazenda. A Agrocere tem uma ampla seleção de gramíneas e leguminosas, e nossos técnicos terão prazer em lhe dar uma orientação sem compromisso.

Verifique o Valor Cultural

% Germinação X % Pureza

100

Quanto mais alto for o Valor Cultural, menor será a quantidade de sementes a ser usada por hectare. Exemplificando:

COLÔNIA	A	B	AGROCERES
% Pureza	33	25	50
% Germinação	15	30	30
% Valor Cultural	5,0	7,5	15,0
Plantio kg/ha	15	10	5

Em outras palavras, a semente "A" que custou mais barato (por quilo bruto), na realidade é a semente mais cara das três citadas no exemplo. A Agrocere sempre oferece o Valor Cultural mais alto possível.

Verifique se a semente que você está comprando é do mesmo lote que foi analisado no laboratório. Mesmo com as melhores intenções, a técnica de amostragem precisa ser muito caprichada, se a amostra que vai para análise realmente vai ser representativa do lote todo.



IMPORTANTE: Os sacos de sementes de forrageiras Agrocere têm um lacre de metal que lhe garante a origem da semente.



Verifique o fornecimento de inoculante. No caso de leguminosas, a inoculação com rizóbios específicos é necessária para garantir a fixação de nitrogênio no solo. A Agrocere e seus revendedores fornecem todos os materiais para inoculação e peletização essenciais para o bom desenvolvimento das leguminosas.



Com tudo isto, você não acha mais tranqüilo comprar da Agrocere?

AGROCERES
sementes e defensivos

BELO HORIZONTE (MG): Av. Major Delfino Paiva, 1895 - Bairro São Francisco - Tel.: 441-0201 - FORTALEZA (CE): Rua Major Fecundo, 1394 - Centro - Tel.: 226-0898 - GOIÂNIA (GO): Av. Goiás, 315 - sala 506 A - Edifício Itamarati - Tel.: 223-0256 - LONDRINA (PR): Av. Paraná, 453 - 12º - conj. 1201 - Tel.: 22-4309 - RECIFE (PE): Rua do Benfício, 676 - Madalena - Tel.: 227-4628 - RIBEIRÃO PRETO (SP): Av. Coronel Quinto Junqueira, 270 - 1º andar - Tels.: 34-5721 e 36-1811 - SÃO PAULO (SP): Av. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar - Tels.: 223-4419 - 223-3912 - 222-8522 - 222-5102 - 222-2246 - Caixa Postal - 9 20222

Rhodes

O capim-de-rhodes adapta-se bem às regiões subtropicais que tenham precipitações de 630 a 1.100 mm/ano e é bem tolerante à geada, principalmente quando plantado em solos de alta fertilidade e boa drenagem. O rhodes prefere solos de moderada fertilidade e não cresce bem em solos fracos e/ou arenosos. Tolerância altos índices de salinização de solo.

O capim-de-rhodes cresce a uma altura de 1,5 m e se multiplica por estolões que enraízam nos entrenós. Isso permite uma rápida cobertura do solo, tornando-o um pasto muito útil no combate à erosão e como pioneiro em derrubadas novas. O rhodes floresce durante todo o seu período de crescimento, diminuindo assim o seu valor nutritivo e palatabilidade. O excesso de umidade é prejudicial, tornando-o amarelado e fraco. O rhodes é muito apreciado por cavalos. Dá um feno de excelente qualidade. Taxa de semeadura: de 30 a 40 kg por hectare.

Setaria Kazungula e Setaria nandi

As setárias têm a faixa mais ampla de adaptação dentre todas as gramíneas tropicais. São medianamente exigentes em solo, suportam geadas leves, vegetando bem mesmo com temperaturas baixas. Quando as geadas são muito fortes, elas "queimam" mais rebrotam rapidamente. São bastante resistentes à seca e suportam condições de solos encharcados.

Por se desenvolverem bem no início das águas e início do inverno, tornam-se importantes na produção de matéria verde fora de época aumentando assim o aproveitamento da fazenda em termos de ano inteiro. Para um pastejo intensivo, as setárias adubadas com nitrogênio man- têm cerca de 4 cab/ha (ou 10 cab/alq.) em termos de ano inteiro, sem diminuir o seu "stand". A setária nandi (1,50 m) é de menor porte do que a setária Kazungula (2,0 m). Taxa de semeadura: de 10 a 15 kg/hectare.

Paspalum dilatatum

O paspalum dilatatum é resistente à seca, ao frio, ao pisoteio e a solos encharcados; está bem adaptado no Rio Grande do Sul. Precisa de mais de 800 mm de chuva por ano, prefere solos mais pesados e férteis e não dá bons resultados em solos arenosos e fracos.

As touceiras de Paspalum dilatatum possuem um sistema radicular muito desenvolvido; as folhas são condensadas próximo à base, sendo os colmos eretos e menos providos de folhas. Deve ser mantido sempre baixo e, quando novo, é bem palatável e muito usado para o gado de leite. É uma excelente gramínea, com grande rusticidade, rendimento, boa palatabilidade e resistência ao pisoteio. Vegeta muito bem nos batedouros do gado e perto das porteiras, onde a fertilidade e a umidade são boas. Taxa de semeadura: de 2 a 4 kg por hectare.

Paspalum plicatulum

Dois cultivares deste capim podem ser encontrados no mercado de sementes e



Colonião e coquetel de leguminosas (siratro, soja perene e centrosema)

ambos adaptam-se bem às regiões com chuvas acima de 700 mm/ano; crescem e persistem em solos de baixa fertilidade, respondem muito bem à adubação e suportam bem condições de encharcamento. Queimam as folhas com a geada, mas rebrotam bem com as primeiras chuvas.

É um capim que pode ser muito útil nas reformas de pastagens, principalmente nas regiões de capim gordura, solos de cerrado e áreas da Amazônia onde o colonião está desaparecendo, e regiões costeiras de altas precipitações e de mediana a baixa fertilidade. Taxa de semeadura: de 15 a 20 kg por hectare.

PRINCIPAIS LEGUMINOSAS

Soja Perene

É uma das mais produtivas leguminosas tropicais, podendo ser consorciada com a maior parte dos capins mais utilizados atualmente pelos pecuaristas. Exige boa umidade no solo, pH próximo de 6,0, é sensível às deficiências de fósforo e de cálcio no solo, além de ser prejudicada pelo alumínio trocável. Todavia, desde que essas deficiências forem corrigidas, tem boa produção e persistência. A soja perene suporta melhor as baixas temperaturas do que o siratro e a centrosema. Seu desenvolvimento inicial é lento, mas a partir do segundo ano começa a produzir boa quantidade de massa verde. Atualmente, há três cultivares de soja disponíveis no mercado, cada um deles com características específicas. Taxa de semeadura: Solteiro 07 kg/ha, consorciado 10 kg/ha.

Siratro

Esta leguminosa foi obtida através de seleção e de cruzamentos, é de ciclo perene, hábito de crescimento rasteiro, sendo bastante produtivo. Pode ser consorciado com grande número de espécies de

capins, sendo indicado seu plantio para quase todas as regiões do País, com exceção das áreas sujeitas a geadas fortes. De modo geral, do Norte do Paraná para o Sul, não se recomenda o plantio do Siratro. É uma leguminosa que dá preferência aos solos medianamente arenosos, e responde rapidamente à adubação fosfatada. Taxa de semeadura: 15 kg hectare.

Centrosema

Esta é uma leguminosa trepadeira que prefere áreas de clima quente e úmido, sem a ocorrência de geadas. Consorcia-se bem com diversos tipos de gramíneas, não sendo muito exigente em termos de fertilidade de solo. Nas áreas de clima quente e úmido, a centrosema tem melhor desenvolvimento que o siratro e a soja perene. A centrosema também é conhecida como jitrana. Taxa de semeadura: de 10 a 15 kg/hectare, para plantio a máquina. Nos plantios a lanço, ou por avião, aumentar essa quantidade em 50%.

Estilosantes

Também chamado de Stylosanthes guyanensis, é uma leguminosa extremamente rústica, vegetando bem mesmo em solos pobres. São plantas perenes, sensíveis à geada, e desenvolvem-se bem em regiões mais secas, embora nesse caso sejam menos persistentes. Seu plantio é indicado às regiões onde vegeta naturalmente, em estado nativo, ou seja, em todo o país, quase que sem exceções: apenas as áreas mais frias, sujeitas a geadas, não são indicadas para o plantio desta leguminosa. Atualmente, as empresas de sementes têm disponibilidade de três cultivares de estilosantes: o schofield, o endeavour e o cook. Todos eles conservam as mesmas características básicas comuns ao gênero, embora possam apresentar variações quanto à tolerância a geadas, à altitude, ao regime de chuvas e aos tipos de solo.

Contra a desidratação

BIORRESISTIN

É O SORO DA VERDADE: HIDRATA E FORTALECE, PORQUE CONTÉM ELETRÓLITOS, DEXTROSE E VITAMINAS DO COMPLEXO B.

Biorresistin é o soro que você pode confiar para o seu gado, porque ele é realmente um **reidratante, tônico e energético** altamente eficaz contra as **hipotrofias orgânicas, caquexias e desidratação**.

Biorresistin reconstitui o equilíbrio hidrodinâmico, recompõe as reservas hepáticas e musculares de glicogênio, favorecendo o metabolismo das proteínas e gorduras. Biorresistin é indicado, ainda, nas cirurgias, durante o tratamento de doenças infecciosas ou parasitárias, na acetonemia, no "stress" por cansaço extremo, produção, reprodução ou viagem.

Enfim, Biorresistin não mente: **hidrata e fortalece mesmo.**



Laboratório ISA

rod. anápolis-luz, carlos barbenti, 216 fones (pabx) 266-5888

postel 1767 - paulo

REVISTA DOS CRIADORES — Julho de 1979

Consulte sua fornecedora de sementes para obter maiores informações sobre cada um destes cultivares. Taxa de semeadura: de 8 a 10 kg/hectare.

Estilosantes

Conhecido por *Stylosanthes humilis*, esta espécie de estilosantes é nativa do Nordeste brasileiro, tem grande adaptação a solos de baixa fertilidade e a áreas com regime de chuvas mais comprimido ou escasso, sendo indicado especialmente para o Nordeste, Norte e Goiás e Sul. É uma leguminosa pouco tolerante ao frio, adaptando-se melhor em áreas com precipitação pluviométrica entre 600 mm e 1.200 mm, com estação seca bem definida. Quando seco, o estilosantes *humilis* resulta em um feno natural que contém cerca de 12% de proteína. Não tolera sombreamento pesado, devendo ser consorciado com gramíneas que não lhe ofereçam muito sombreamento, nem sejam muito agressivas. Além do estilosantes *humilis*, há no comércio disponibilidade de sementes do estilosantes *hamata* (*Stylosanthes hamata*), cujas características são muito semelhantes às do *humilis*, com a diferença de que as folhas do primeiro são um pouco mais eretas. Consorciam-se bem com várias espécies de capins tropicais. Taxa de semeadura: de 8 a 10 kg/ha.

Desmodium

É uma das leguminosas tropicais que apresenta maior resistência ao frio, embora não tenha muita tolerância a geadas muito fortes. O desmodium é uma leguminosa perene, que não é muito exigente em fertilidade de solo, podendo substituir o siratro nas áreas onde haja limitação de temperatura, ou a soja perene, nos solos ácidos de baixa fertilidade. Taxa de semeadura: de 1 a 2 kg/hectare. (O desmodium recebe diversas denominações locais, entre as quais "beijo-de-boi", "pega-pega", "amor-de-vaqueiro" e outras.

Puerária

A puerária é uma leguminosa tropical adaptada a regiões de clima quente e úmido e elevada precipitação pluviométrica. É de hábito perene, de caule rastejante, e trepador, tolerando razoavelmente bem os solos ácidos. Esta leguminosa também é utilizada como cobertura de solo em plantios de seringueiras, bananais, além de ser útil no combate à erosão e como planta forrageira. Taxa de semeadura: de 15 a 20 kg/hectare.

Lab lab

O lab lab é uma leguminosa pouco exigente em fertilidade de solo (mas não tolera solos ácidos), bastante produtiva, resiste à seca, mas sofre os efeitos de geadas, embora seja bastante tolerante ao frio. É muito utilizado como adubação verde, pois sua produção de massa é bastante acentuada. Sendo uma leguminosa que apresenta-se muito palatável ao gado, é muito utilizada como forrageira na alimentação animal, tanto ao natural como na composição da silagem, quando é plantado junto ao milho. O lab lab também



Sementes de forrageiras no armazém: local seco e ventilado

é plantado em meio às ruas de pomares e de cafezais, pois cobre totalmente o solo e auxilia no combate à erosão. Todavia, o gado não deve pastar o lab lab como alimentação exclusiva durante longos períodos, para evitar empazamento. Taxas de semeadura: em plantios solteiros, 15 a 20 kg/ha; plantio para silagem, em meio da lavoura de milho, 10 kg/ha; e como enriquecedor da palhada do milho, plantando-se 5 kg/ha, logo após a colheita do milho.

Leucena

Leguminosa arbustiva, perene, a leucena é muito resistente à seca, sendo pouco exigente em fertilidade de solo. Sua taxa de crescimento é extraordinária, embora tenha desenvolvimento inicial bastante lento. Os plantios de leucena devem receber podas periódicas, para evitar crescimento excessivo, quando suas folhas poderão ficar fora do alcance do gado. Nesse sentido, deve-se podar ou manejar a leucena de forma que a altura das plantas não ultrapasse 1,5 m de altura. Pode ser consorciada com grande número de espécies de gramíneas, inclusive com as mais agressivas. O teor de proteínas da leucena é elevado, mas suas folhas não devem ser consumidas por animais não ruminantes, nem se constituir em dieta exclusiva para os bovinos, pois a leucena tem um certo conteúdo de um aminoácido denominado mimosina, o qual causa perda de pêlos nas extremidades dos animais. O principal problema que apresenta é quanto ao seu estabelecimento inicial, cujo desenvolvimento é bastante lento. Taxa de semeadura: de 8 a 10 kg/hectare, plantando-se em linhas espaçadas de 2 a 3 metros.

Vigna

A vigna é bastante versátil, adaptando-se a uma larga faixa de clima e de

solos. Leguminosa bastante utilizada como adubação verde e para cobertura temporária de solos, consorciando-se bem com sorgos forrageiros.

Guandu

O guandu é uma leguminosa perene, semi-arbustiva, adaptando-se mesmo em solos de pouca fertilidade. É muito utilizado como planta forrageira, como adubo verde, na composição de silagem e até para consumo humano, enquanto suas vagens ainda estão verdes. Pode ser consorciado com as leguminosas mais agressivas. Normalmente, o gado só começa a consumir as folhas e ramos do guandu quando os pastos já estão secos. Taxa de semeadura: 10 a 25 kg/hectare.

BIBLIOGRAFIA

- Pastagens Melhoradas — Alternativa para um rebanho mais produtivo, primeira edição, 1978, Agrocere, São Paulo.
- Trópicos Úmidos (Resumos Informativos) Vol. 2, EMBRAPA-CNPq — Departamento de Informação e Documentação, 1978, Brasília.
- Curso para Técnicos Responsáveis por Lavouras de Produção de Sementes, 2 volumes, 1975, MEC/Universidade Federal de Pelotas-RS, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Centro de Treinamento e Informação do Sul.
- Efeito de Pastagens de Gramínea e de Gramínea e Leguminosas Sobre o Ganho de Peso de Novilhos (I) Época da Seca, Programa Especial para Formação de Pastagens sob Técnicas Modernas, Programa de Avaliação e Ajustamento da Tecnologia e Metodologia de Projetos, Banco Central do Brasil/CONDEPE — Hebert Vilela, Sebastião de Oliveira, Carlos Humberto F. Nascimento, não datado.

Fique por dentro do que mais interessa a você e a sua fazenda



Como assinante, você tem direito a consultas grátis sobre direito trabalhista fiscal e rural, um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores, índice remissivo e pasta para arquivo.

legislação para o campo ☐
orientação para seu cumprimento ☐
evolução do mercado de produtos agropecuários ☐
novas técnicas e processos de produção e comercialização ☐

A
Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1.214
05022 — SÃO PAULO - SP

Para pagamento de minha assinatura do INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º _____, a cargo do Banco _____ no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: _____

Registro de Produtos / CGC n.º _____ Inscrição Estadual n.º _____

Rua / Fazenda _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data: _____ de _____ de 197

Assinatura: _____

NUVAN



a nova
arma de
jato azul
que elimina
a bicheira



EM QUALQUER POSIÇÃO O
JATO AZUL DE NUVAN MATA
AS LARVAS EM SEGUNDOS

Um arruador-esparramador regulável para o cafezal



Adaptável a microtratores ou tratores de bitola estreita, o arruador-esparramador para cafezais, lançado pela Trevisan, opera lateralmente em relação à linha central do equipamento de tração, funcionando como arruador ou esparramador, na dependência do posicionamento dado à lâmina. Acoplada a um suporte giratório, ela tem garantida a variação de sua angulação de trabalho, cuja largura é aumentada ou diminuída conforme se movimenta para a direita ou para a esquerda. A regulagem de profundidade é

obtida por meio de uma roda de apoio lateral, e a manivela do sistema hidráulico permite a oscilação do implemento no sentido longitudinal. Adaptável a qualquer largura de rua dos cafezais, o implemento dispõe de suporte giratório escamoteável, que prende a lâmina, desarmando-se ao encontrar um obstáculo fixo, como tocos, paus, pedras ou o tronco do pé de café. **Trevisan - Implementos e Máquinas Agrícolas Ltda. - rua Condessa Alvares Penteado, 540, Araras, SP.**

A nova marca do trator Ford



Saiu recentemente das linhas de montagem da empresa o 25.000.º trator Ford brasileiro — um modelo 6600, movido a diesel, com 4 cilindros e 79 cv de potência. A marca acontece a menos de 3 anos do reinício da fabricação de tratores no país, pela Ford, que assim retoma, decidida, sua disposição de lutar por uma maior fatia do mercado nacional de equipamentos agrícolas.

A propósito, a empresa também reafirma que sua produção não se destina exclusivamente ao mercado interno,

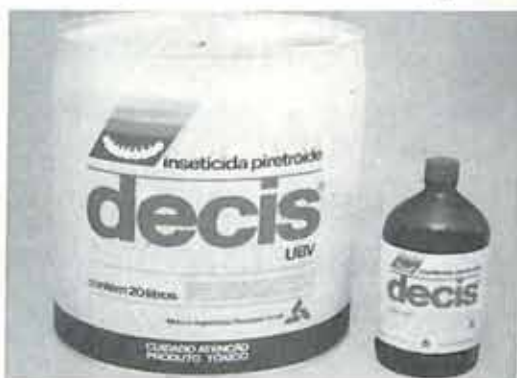
mas está participando ativamente do movimento comercial com o exterior, já tendo 4.600 unidades exportadas para todo o mundo (valor de US\$ 41 milhões). Os mercados que mais adquirem os modelos produzidos pela Ford Brasil S.A. se localizam na América Latina, África e Ásia. O Japão, um dos países com quem a empresa mantém transações nessa área e que já vem importando regularmente a produção brasileira, deve receber, ainda este ano, mais de 1000 tratores marca Ford, do modelo 4600.

O secador tubular rotativo próprio para o cacau

Desenvolvido em colaboração com técnicos do Centro de Pesquisas do Cacau, da CEPLAC, em Ilhéus, o secador tubular rotativo reduz a 6 a 9% a umidade natural das favas (55%), após processamento no secador, dispensando o emprego das primitivas "barcaças" de secagem. O tempo médio para a operação é de 32 horas de calor, fornecido por lenha (1,20 m³ para cada carga de 2.000 kg de favas úmidas). O processo de secagem tem como princípio a utilização de ar quente (60 graus centígrados), que penetra no tambor de secagem, impulsionado por um ventilador acionado a eletricidade (5 HP) ou motor a diesel de 6 ou 8 HP, equipamento que também movimenta o tambor, em rotação lenta. A madeira, para aquecimento indireto do ar, pode ser substituída por palha.

Segundo seu fabricante, o secador tubular rotativo garante uma quantidade mínima de amêndoas quebradas (menos que nas "barcaças"), previne a possibilidade de mofo no cacau, por dispensar o pisoteamento, e não contamina o produto seco com cheiro de fumaça ou gases, além de garantir a uniformidade da secagem. O tempo de operação no secador poderá ser abreviado para 7 a 15 horas de processamento, se o cacau provier de "barcaça" ou já estiver "pisado" com alguns dias de sol. **Indústria de Máquinas Agrícolas Pinhal S.A., rua Barão de Mota Paes, 489, Espírito Santo do Pinhal, SP.**

Um moderno inseticida piretróide, forte e biodegradável



Produzido no Brasil pela Roussel-Uclaf, da França, e comercializado através da Companhia Nacional de Defensivos Agrícolas, Herbitécnica e Hoechst, o Decis está sendo apontado como o inseticida mais potente e seguro que os produtos similares, organoclorados, organo-fosforados e carbamatos disponíveis no mercado brasileiro. A base de piretróides, o produto é biodegradável, decompondo-se no ar, solo e plantas, sem deixar resíduos tóxicos. Mesmo quando detectáveis, segundo a empresa fabricante, os resíduos atingem níveis desprezíveis e são rapidamente metaboliza-

dos e eliminados pelo homem e animais de sangue quente, sem gerar problemas de persistência no organismo ou acúmulo nos tecidos adiposos.

Já autorizado para uso em café, algodão e hortaliças, o produto é recomendado para aplicações em doses variáveis de 5 a 15 gramas de ingrediente ativo por hectare, que os fabricantes garantem constituir eficiente meio de controle dos insetos que atacam as culturas indicadas. E destacam que sua fabricação obedece rigorosamente às normas internacionais para preservação do meio ambiente.



Plano para o PROCRUZA paulista

Com a demissão de Geraldo Diniz Junqueira, do cargo de secretário da Agricultura de São Paulo, o assunto fica na dependência da decisão do novo titular da pasta, mas a ABC vai insistir na necessidade de se criar um grupo de trabalho, constituído por elementos da própria Associação, da EMBRAPA e da Secretaria, visando a estabelecer um plano de ação para implementar o PROCRUZA em São Paulo.

No início de junho, em ofício que encaminhava a Diniz Junqueira, a ABC ressaltava a importância de se estabelecer no estado um programa efetivo de melhoramento zootécnico dos rebanhos comuns, com base em cruzamentos aprovados tecnicamente. E tal somente seria possível, com a amplitude requerida, com a união de esforços de todos os setores envolvidos e interessados na atividade, a que os órgãos oficiais de assistência e fomento à agropecuária paulista não poderiam estar alheios.

JUSTIFICATIVAS

"A tendência da pecuária atual, em nosso país — frisava o documento — é no sentido da exploração de bovinos cruzados, que reúnam as qualidades e capacidades produtivas das raças aperfeiçoadas com a resistência e rusticidade que caracterizam as raças tropicais, representadas em nosso meio pelas variedades originárias da Índia. Não desconhecemos o valor das raças européias, criadas e exploradas em nosso meio, mas cuja produtividade não corresponde ao seu patrimônio hereditário, porquanto sofrem a influência do meio desfavorável e do manejo inadequado. Os plantéis puros justificam-se como fonte de reprodutores para o melhoramento do rebanho nacional, através de cruzamentos. No consenso geral, o leite da vaca mestiça é obtido por um custo inferior ao dos rebanhos puros.

"Atento a essa realidade, o Ministério da Agricultura decidiu estabelecer um

plano de trabalho, visando estimular e disciplinar a prática dos cruzamentos inter-raciais. Cruzamentos sempre foram realizados em nosso meio, mas desordenadamente, sem método e sem uma meta definida. Daí a origem do Projeto de Cruzamentos Dirigidos — PROCRUZA, elaborado conjuntamente pelo diretor da antiga DAGE/DNPA e o gerente técnico da ABC, cuja finalidade é, justamente, tirar o máximo proveito da dupla aptidão dos animais que assim podem ser obtidos.

"É natural que, para a execução desse importante programa de trabalho, fosse escolhida a Associação Brasileira de Criadores, a entidade de mais vasta e antiga tradição, pioneira no estabelecimento de Livros de Registro Genealógico e da qual derivaram várias associações brasileiras de criadores. Desde 1976, vem a ABC registrando os produtos resultantes de diversos tipos de cruzamentos entre taurinos e zebuínos, inclusive objetivando a formação de novas raças híbridas, de que são exemplo em nosso meio as raças Pitangueiras, Canchim e Gado Lavínia. Em nossos arquivos estão inscritos mais de 15.000 reprodutores, machos e fêmeas, entre animais novos e adultos, daquelas raças e de outras em formação, à base, principalmente, do sangue Holandês e Guzerá. Esse contingente cresce continuamente, à medida que são visitados centros de criação localizados em outros estados. Alguns criadores, dotados de espírito pioneiro, já se encontram em fase adiantada de cruzamentos alternados ou triplos, para melhor aproveitamento do vigor híbrido, fator determinante de níveis de produtividade mais elevados".

PARA AMPLIAR

O ofício expressa a intenção da ABC de ampliar e intensificar o registro genealógico de cruzamentos dirigidos, "como uma fórmula para o aumento da produção de leite e redução de seu custo, à vista da receptividade encontrada nos meios pecuários". E continua:

"Coincidentemente, vem a direção da EMBRAPA planejando um trabalho de aperfeiçoamento de nossa pecuária leiteira, com base em cruzas de raças existentes nas diversas regiões do território nacional. A Associação Brasileira de Criadores recebeu, recentemente, a visita do dr. Alfredo Gomes Carneiro, diretor da EMBRAPA em São Paulo, acompanhado do dr. Mário Santiago, assistente técnico daquela empresa, que vieram propor o estabelecimento de meta de trabalho em colaboração, dada a posição da ABC como delegada do Ministério da Agricultura para a execução do Programa de Cruzamentos Dirigidos — PROCRUZA. O trabalho não se limitaria ao controle da genealogia, mas seria completado por um sistema de assistência técnica, no campo da zootecnia e da sanidade animal, a ser prestada aos criadores empenhados no programa.

"Na reunião conjunta realizada na Secretaria da Agricultura, de que participaram os elementos da EMBRAPA, da ABC e técnicos da Pasta da Produção, sob a presidência de Vossa Excelência, ficou patenteada a necessidade da participação da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI, considerando as suas finalidades e a existência de ampla estrutura, alcançando pecuaristas de todas as regiões do Estado de São Paulo, através dos técnicos das Casas da Agricultura e dos seus órgãos técnicos sediados em Campinas. Estaria, assim, completado o esquema de promoção e sustentação do programa zootécnico, com base em cruzamentos. Em outros estados, participariam os serviços de extensão, assistência e fomento locais.

"Face ao exposto, vem a Diretoria da Associação Brasileira de Criadores sugerir a criação de um grupo de trabalho, constituído de elementos da ABC, da EMBRAPA e da Secretaria da Agricultura, para o estabelecimento das linhas mestras do plano de ação".

O ofício, datado de 6 de junho, é assinado pelo presidente da ABC, José Casiano Gomes dos Reis.

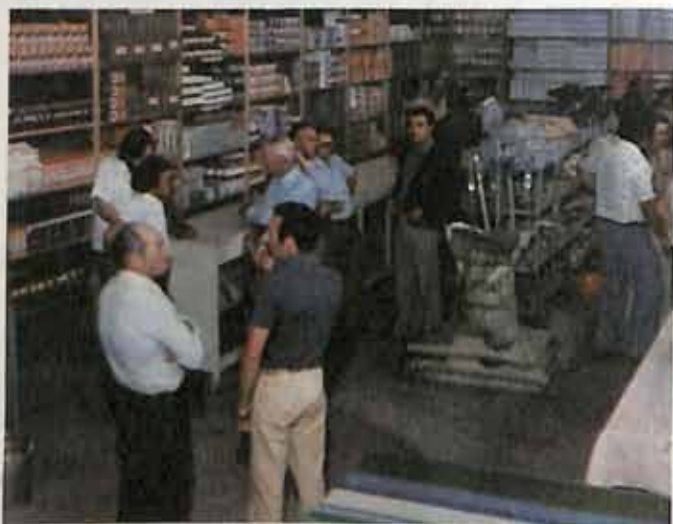
São João da Boa Vista tem filial pioneira



Criadores da região prestigiaram o ato inaugural



Diogo Branco Ribeiro falou pela presidência da ABC



Instalações oferecem comodidade para os compradores



Senhoras de diretores da entidade foram à inauguração

Foi inaugurada, dia 26 de maio último, em São João da Boa Vista, SP, a primeira filial da Associação Brasileira dos Criadores. A descentralização dos serviços de atendimento aos associados faz parte do programa de trabalho da atual diretoria, e a escolha da cidade para receber a unidade pioneira da ABC no Interior se deveu a sua crescente importância na economia agropecuária do estado, em especial por centralizar uma de suas mais expressivas bacias leiteiras.

Além de se destacar na produção de café, algodão, cereais, fruticultura e oleicultura, a região de São João da Boa Vista assume posição de destaque na economia leiteira de São Paulo. Calcula-se

que o grupo de municípios paulistas e sul-mineiros de sua região geoeconômica produza, hoje, entre 500.000 a 600.000 litros de leite diários, dos quais a terça parte do tipo "B". Várias usinas de pasteurização, indústrias e cooperativas de laticínios operam na área, e apenas uma delas — a Leco — recebe em sua unidade localizada na cidade um volume médio diário de 200.000 litros, repartidos entre 7.000 fornecedores regulares. Junto com essa organização, há cinco outras de porte que também adquirem o produto na região, com unidades de recepção e resfriamento ou de fabricação de queijo, manteiga e outros derivados. O renome de São João da Boa Vista também cresce, dia a dia, como centro disseminador de gado fino, sendo intenso o seu comércio

de reprodutores de raças leiteiras especializadas.

A inauguração da filial da ABC fez convergir para a cidade os mais representativos nomes da pecuária regional e da sociedade de São João da Boa Vista. No ato inaugural — que antecedeu uma visita às instalações — discursaram o prefeito da cidade, Nelson Mancini Nicolau, o representante do presidente da ABC e também diretor da entidade, gen. Diogo Branco Ribeiro, e o seu gerente comercial, Virgílio de Almeida Penna.

A filial encontra-se em pleno funcionamento, localizada em ponto de fácil acesso, em edifício ao lado da usina da Leco, na cidade.

Cassiano vai ao presidente pelo café

A ABC foi uma das entidades subscritoras de memorial enviado ao presidente da República, em 13 de junho último, propondo medidas consideradas indispensáveis pelos cafeicultores paulistas, para reanimar o setor produtivo, após as geadas de 31 de maio e 1.º de junho, altamente danosas às lavouras do estado. Jun- tamente com o presidente da Associação, José Cassiano Gomes dos Reis, assinaram o documento os presidentes da Sociedade Rural Brasileira, da Associação Paulista de Cafeicultores, da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Cafeicultura.

Em síntese, foram estas as medidas sugeridas pelas entidades:

- restabelecimento do fator "confiança", através do fortalecimento do mercado e do estabelecimento de uma perspectiva altista;

- preços de garantia escalonados, cobrindo a inflação, que dêem resistência ao produtor (a safra toda está nas mãos dos produtores);

- retorno do financiamento a 80% dos preços de garantia, como tradicionalmente tem ocorrido;

- desvinculação do confisco cambial com o preço externo, permitindo que as altas externas venham irrigar o setor cafeeiro;

- extinção imediata dos leilões na Bolsa de Mercadorias dos estoques governamentais;

- liberdade para exportação de café a todas as firmas com condições econômicas para tanto.

AS RAZÕES DO CAFÉ

No ofício encaminhado do memorial-síntese, as entidades apresentavam as razões de sua manifestação, considerando "difícil o momento vivido pela cafeicultura nacional" e justificando a necessidade de o governo adotar medidas que atenuassem o impacto causado pelas geadas sobre a economia cafeeira, "bem como procurar extrair, desta hora de crise, algum benefício à Balança de Pagamentos, através de uma evolução favorável do mercado internacional do café".

Diz, assim, o documento encaminhado ao presidente da República:

"Como Vossa Excelência pôde constatar pessoalmente na região de Franca, não é demais repetir a gravidade destes últimos acontecimentos climáticos, que, segundo cálculos os mais otimistas, provocarão uma queda de 15% da safra 1979-80 e de mais de 35% da safra de 1980-81, com reflexos negativos ainda para as safras futuras, uma vez que parte dos cafeeiros queimados será erradicada ou rejeitada.



ABC quer apoio para o café render frutos em dólares

"A economia brasileira vê-se, assim, mais uma vez profundamente atingida pela geada, que, embora possa trazer vantagens imediatas, via elevação da receita cambial, a curto prazo, compromete, entretanto, a nossa já enfraquecida participação no mercado cafeeiro e, conseqüentemente, nossas receitas cambiais futuras. É fundamental que o governo de Vossa Excelência adote, o mais rápido possível, medidas visando à maximização de nossa receita cambial, mas é igualmente importante que não sejam esquecidas medidas para o revigoramento da nossa Balança de Pagamentos no futuro.

"Para tanto, Senhor Presidente, é necessário que se permita a elevação dos preços de café a curto prazo, e que sejam dadas garantias ao produtor nacional, de que o governo está do seu lado, estimulando-o a recuperar os danos causados pelo frio, demonstrando com essas medidas a efetivação da prioridade absoluta que o governo de Vossa Excelência definiu para a agricultura. Destaque-se, ainda, que, ao contrário do que normalmente acontece, a geada atual, antecipando-se ao inverno, ocorreu em um momento em que toda a safra ainda a ser colhida encontra-se nas mãos dos produtores.

A FRUSTRAÇÃO DO PRODUTOR

"Foi com grande decepção que a cafeicultura nacional recebeu as últimas medidas governamentais, adotadas após o exaustivo exame da extensão das geadas a 31 de maio. Ficou clara a intenção das autoridades de não permitir a elevação do preço em cruzeiros, a fim de combater a inflação. Assim, repetiu-se o erro de 15 de abril de 1977, quando se pretendeu elevar as cotações externas do café, ao mesmo tempo em que se desejou reduzir os preços internos.

"Do ponto de vista do mercado interno, as últimas resoluções do IBC estabeleceram para o produtor um valor em cruzeiros muito semelhante ao de antes das geadas. Todo o aumento obtido nos mercados internos está sendo absorvido pela elevação da quota de contribuição. E, mais ainda, para garantir que o preço ao consumidor se mantenha inalterado, decidem as autoridades aumentar o volume de oferta de café de estoques oficiais, através do leilão na Bolsa de Mercadorias, a preços semelhantes aos anteriores a 31 de maio.

"O produtor brasileiro se vê desestimulado, ao mesmo tempo em que não aproveita os efeitos altistas da geada. Os mercados internacionais já estão se retraindo, com quedas nas bolsas de Londres e Nova York, em virtude da fraqueza verificada no mercado interno. O fator "confiança" deixou de existir, quando se permitiu que, a cada dia, fossem realizadas ofertas a preços inferiores. Se o governo brasileiro está empenhado em conter a elevação dos preços internamente, como pretende convencer os importadores a pagar preços mais elevados?"

O ofício conclui por afirmar que se repete a situação de 1977, "que tantos prejuízos causou à Balança de Pagamentos. Com essa política estamos abrindo mão, mais uma vez, de pelo menos mais de um bilhão de dólares na exportação".

Ainda a propósito da situação da cafeicultura, a ABC participou de reunião convocada pelo governador do estado, destinada a formalizar a posição de São Paulo junto ao governo federal, tendo sido credenciados pelo presidente José Cassiano dos Reis a representar a entidade os diretores Francisco Figueiredo Barretto e Luiz Fortunato Moreira Ferreira.

Associação pede pelo leite tipo C



Leite continua penando os preços defasados

Embora não atendida, face à preocupação oficial no controle do índice do custo de vida, a diretoria da ABC solicitou, em junho, ao ministro Delfim Netto que antecipasse a segunda parcela do aumento prometido para o leite. Em telegrama assinado pelo presidente da associação, a entidade enfatizou ao titular da pasta da Agricultura que era "insuportável a situação dos produtores, em virtude da elevação dos custos de produção, agravados terrivelmente pela destruição das pastagens, em razão das geadas".

O objetivo da ABC não foi apenas pedir a antecipação do aumento já decidido, mas que ele também viesse "corrigido devidamente, de acordo com os índices inflacionários". O aumento foi concedido, mas para vigorar apenas a 1.º de julho, conforme estava estipulado. Assim, não se atendeu, mais uma vez, a reivindicação dos produtores de leite tipo "C", de que a Associação Brasileira dos Criadores se tem feito porta-voz sempre ativa.

A boa brachiária no sul do Pará



James Galvão Bresciani, diretor da Nazaré do Araguaia — Agrícola e Pecuária S.A., que explora a fazenda do mesmo nome no município paraense de Conceição do Araguaia, está impressionado com o comportamento da *Brachiaria decumbens* naquela região. E em carta que escreveu à Associação Brasileira dos Criadores, no início de junho último, ele fez questão de cumprimentar a ABC pela "ex-

celente qualidade da semente", adquirida ainda em 1978 da entidade, a quem credita o resultado obtido.

Informa James Bresciani que "foi extraordinário" o rendimento de um plantio feito em 1.000 hectares de terra de derubada. Com um consumo de 8 kg de sementes por hectare, distribuídos com auxílio de "matraca", no espaçamento de



0,70 x 0,70 m, o solo ficou coberto pela vegetação compacta e exuberante. "para comprovar o fato" — como atua na correspondência — enviou as fotos que a revista está publicando. Foi o diretor da Nazaré do Araguaia, a qualidade da semente, com alto poder germinativo, foi fator essencial para a obtenção do pasto vistoso que a fazenda agora possui.

masti-plan

4 bons motivos para você ler este anúncio!

1 iodophor fatec



Desinfetante com ação bactericida e viricida instantânea. Excelente para instalações e equipamentos (curral e sala de ordenha).

2 topcid

Desinfetante específico para o úbere. Aplique após a ordenha (bastam 3 segundos) e obtenha 70% menos mastite e 25% mais leite em apenas 30 dias.

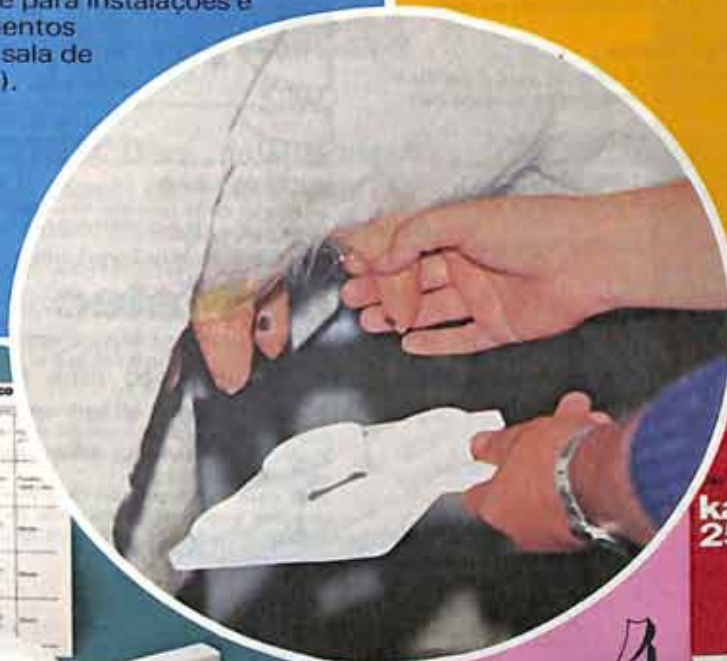


3



Precisão e rapidez no diagnóstico da mastite sub-clínica (responsável pela redução de até 50% da produção de leite).

cmt-fatec



4

Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica. Atua sobre estafilococos resistentes a outros antibióticos.



kanainjecto 250

No combate a mastite é importante:

Desinfetar instalações e equipamentos do curral e sala de ordenha.

IODOPHOR - FATEC

Desinfetar bem o úbere logo após cada ordenha.

TOPCID

Examinar periodicamente os animais diagnosticando a mastite logo em seu início (fase sub-clínica)

CMT - FATEC

Iniciar o tratamento dos animais doentes, o mais rápido possível, com um produto seguro e eficaz, mesmo contra germes resistentes.

KANAINJECTO - 250

No combate a Mastite

masti plan

pensou em tudo.



masti-plan

evite a mastite e aumente seu lucro

A Mastite Bovina Acarreta os Seguintes Prejuízos /

- 1) Redução do leite entregue para consumo
- 2) Perda parcial ou total da capacidade produtiva do animal afetado.
- 3) Altos custos nos tratamentos, os quais nem sempre dão o resultado esperado.
- 4) Alta incidência desta doença que logo depois de instalada em alguns animais expende-se a todo o rebanho.

Prevenir é Melhor que Remediar /

- Certamente que é melhor evitar a entrada da doença na propriedade ao invés de combatê-la depois de instalada em seus animais.
- 1) Porque o custo de prevenção é menor que o de tratamento.
 - 2) Porque o animal não deixa de produzir leite.
 - 3) Porque nem sempre o medicamento aplicado elimina a mastite.
 - 4) Porque é mais rápido, seguro e prático seguir um programa preventivo que um tratamento curativo.

Como a Fatec Ajuda o Criador na Solução deste Problema /

Até hoje o criador possuía diferentes armas, nem sempre eficazes, para o combate das mastites mas, não tinha um programa seguro e os elementos necessários para colocá-lo em prática.

Foi pensando nisto que o Departamento Técnico da FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A. depois de longas pesquisas desenvolveu o "MASTIPLAN", programa para PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS MASTITES BOVINAS. Altamente prático, econômico e eficaz para a erradicação das mastites dos estábulos leiteiros.

Este programa está formado por um plano de manejo e quatro produtos especialmente pesquisados para esse fim.

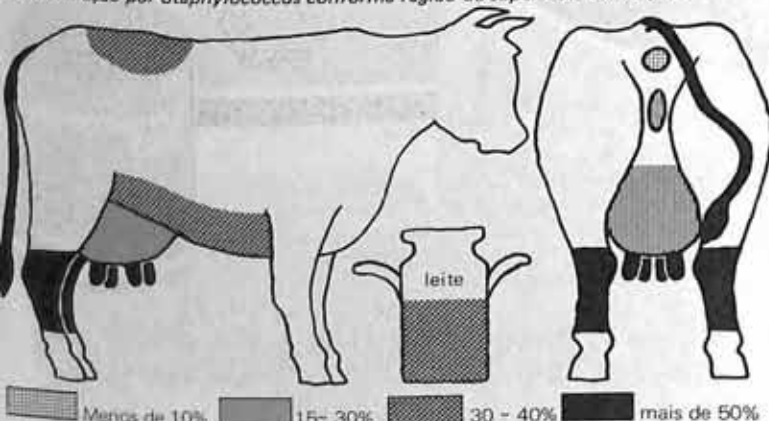
iodophor fatec

Desinfetante a base de iodo estabilizado (IODOPHOR) para desinfecção prévia do úbere assim como das instalações (estábulo, pisos, paredes baixas, etc.) e equipamentos utilizados na ordenha (máquina de ordenhar, copos de ordenhadeiras, utensílios, etc.).

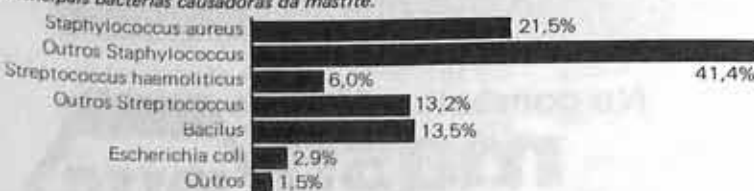
CARACTERÍSTICAS

- A) Combate eficaz de todos os germes causadores de mastites.
- B) Evita o contágio da vaca sadia através dos copos da ordenhadeira.
- C) Controla efetivamente o vírus da febre aftosa.
- D) Não é corrosivo.

Contaminação por *Staphylococcus* conforme região da superfície do corpo.



Principais bactérias causadoras da mastite.



USO E DILUIÇÕES

- 1:250 - lavagem do úbere antes da ordenha
- 1:500 a 1:1000 - desinfecção de salas de ordenha e estábulos leiteiros.
- desinfecção por imersão, dos copos da ordenhadeira.

APRESENTAÇÃO

1,10 e 200 litros.

topcid

É um desinfetante especialmente preparado para a desinfecção dos tetos após a ordenha.

Fórmula exclusiva que, além do iodo ativo, apresenta componentes que evitam a penetração das bactérias causadoras de mastites.

CARACTERÍSTICAS

- A) TOPCID promove esterilização completa do teto por intermédio do iodo ativo.
- B) A formação de uma película esterilizada ao redor e no interior do canal do teto evita a penetração de bactérias.
- C) Aumenta a elasticidade da pele dos tetos, ficando esta mais flexível e mais evitando as rachaduras características produzidas pelas máquinas de ordenhar.
- D) Diminui em até 70% a incidência de mastites no seu rebanho, com apenas 30 dias.

Surto de mastite, antes e após a ordenha, em relação ao uso ou não do TOPCID na desinfecção da teta.

Aplicação de TOPCID		Total de animais	Animais com mastite	Porcentagem de incidência
	Antes e após a ordenha	152	39	25,6
	Antes da ordenha	193	113	58,3
	Após a ordenha	47	14	29,2
	Testemunho sem tratamento	208	174	83,7

MODO DE USAR

Submergir cada teto em um copo com TOPCID puro, após cada ordenha.

APRESENTAÇÃO

Embalagem plástica com 1 litro.

cmt-fatec

(California Mastitis Test), é um teste simples e rápido que determina se o animal apresenta ou não mastite sub-clínica.

ISTO POSSIBILITA

- 1) Individualizar os animais aparentemente sadios mas que estejam doentes e disseminando o problema no rebanho.
- 2) Iniciar o tratamento desses casos evitando altos custos de medicação e obter melhores resultados.
- 3) O teste é prático e de fácil manuseio e interpretação podendo ser realizado em qualquer local sem necessidade de equipamentos de laboratório.
- 4) Permite avaliar o nível sanitário em que se encontra o rebanho e planejar as correções necessárias.
- 5) Evita a perda de leite.

MODO DE USAR

Usar sobre a placa, ordenhando leite de cada teto até atingir o primeiro risco posteriormente aplicar solução CMT, até o segundo risco.

Agitar vagarosamente por 30 segundos.

Ler o resultado comparando com o padrão para diagnóstico CMT-FATEC.

Repetir o teste em casos duvidosos.

Fazer o tratamento dos casos positivos ordenhando-os por último para evitar contágio.

Repetir o teste nas vacas positivas após o tratamento.

Fazer um teste cada 15 dias espaçando-os para 30 após 2 testes negativos.

APRESENTAÇÃO

- 1) Caixa contendo jogo completo (1 placa para teste, 3 x 500ml solução padrão/diagnóstico).
- 2) Caixa com solução para reposição (6 frascos de 500ml).
- 3) Caixa com 10 placas para teste.

kanainjecto 250

Existe no mercado diferentes antibióticos para o combate das mastites, mas não são efetivos para a totalidade das bactérias causadoras de mastites. Bactérias como *Staphylococcus* e *E.coli*, vão aumentando sua incidência nas mastites bovinas e também sua resistência aos antibióticos convencionais. Pensando nisto o Departamento Técnico da FATEC S.A. pesquisou um antibiótico eficaz contra a maioria das bactérias causadoras de mastites e acabou com o problema dos tratamentos prolongados logrando o restabelecimento do animal com apenas 2 aplicações.

Este antibiótico, a Kanamicina, é apresentado com o nome comercial de KANAINJECTO-250 e constitui a arma efetiva no combate as mastites. Entre outras vantagens, apresenta a de poder ser aplicado tanto em uso intramamário como por via parenteral para o tratamento de outras doenças.

MODO DE USAR

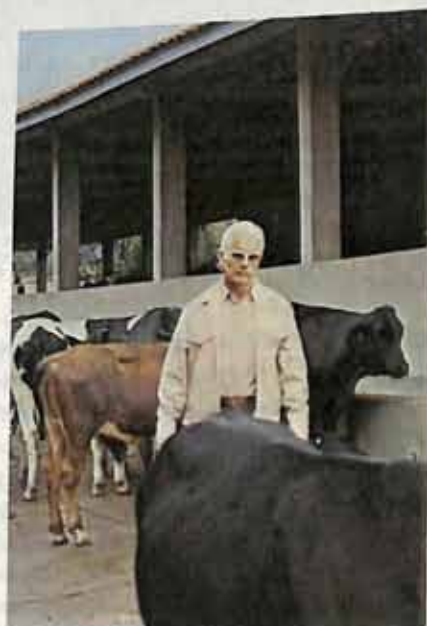
Para o combate as mastites: 2 ml de KANAINJECTO-250 por teto afetado (Recomendamos fazer uma diluição prévia em 8ml de soro fisiológico ou destilada).

Para uso parenteral: 2ml para 100 kg de peso vivo.

O FAZENDEIRO DO MÊS

Uma fazenda à mineira para produzir leite, café e soluções práticas

As teses de Osmany Junqueira Dias, proprietário da Fazenda Graminha, de São José do Rio Pardo, SP, podem ser discutidas. Mas todos reconhecem o bom senso, a capacidade empresarial e a seriedade que ele sempre pôs em seu trabalho. No texto elaborado por J. M. Nogueira de Campos, a preocupação foi mostrar um pouco do que Osmany realiza em sua propriedade, mas principalmente deixar claros os porquês de cada decisão ali tomada.



O FAZENDEIRO DO MÊS

Fica difícil dizer quem leva a vantagem maior: se a Graminha, por ter a assessoria da Serv-Agro Riopardense, em tempo integral, ou se essa empresa, ao dispor de uma propriedade agrícola, manejada como poucas, servindo permanentemente de teste e demonstração de resultados da técnica indicada. Tirar a dúvida de vez está importando pouco para Osmany Junqueira Dias, o proprietário de ambas, pois o balanço de cada ano está compensando o trabalho. E principalmente comprovando tese que ele defende, há muito tempo, de que não adianta importar tecnologia de climas temperados para aplicar nos trópicos e sim buscar adaptações e experiência própria, de emprego fácil e barato.

Simplicidade e custo baixo chegam a ser quase uma obsessão para esse fazendeiro-empresário, um agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, e graduado com o título de "Master of Science" em Economia Agrícola, pela Universidade Estadual de Lousianna, nos EUA. Porque ele considera fundamental aproveitar todas as oportunidades oferecidas por uma fazenda, com o mínimo de dispêndios que não representem a geração proporcional de renda. E nisso a Graminha, 650 hectares de área no município paulista de São José do Rio Pardo, tem muito do que se gabar.

COMEÇANDO PELA BASE

Se o negócio de alguém é produzir leite — costuma dizer Osmany —, é claro que deve haver preocupação com o gado, raça ou grau de sangue, mas será vital pensar com toda seriedade nos pastos e na água. A justificativa não demora: pelo menos 85% do leite é constituído de água, o que já seria razão suficiente para dedicar a ela atenção especial, mas ainda há que considerar que a água é elemento essencial para a vida das plantas. No tocante ao rebanho, é equívoco, segundo o fazendeiro, buscar animais de elevada produção por cabeça, na base de concentrados, quando se trata de produzir leite, pois a remuneração do produto não deixa margem para



Reservas de água se sucedem nos pastos, em açudes-mães e filhotes

erros de cálculo. Daí ser conveniente adotar-se outro indicativo que facilite a decisão do pecuarista e lhe dê mais garantias de acerto. Como a capacidade dos pastos em render leite por hectare, por exemplo.

Como o negócio básico da Fazenda Graminha é produzir leite, 55% de sua área total é reservada para pastos nativos ou implantados, em piquetes solteiros ou consorciados com leguminosas. As pastagens são em sua maioria de jaraguá, napier, sectária e gordura, mas também existe até alguma grama batatais, "pois o gado não lê jornal e, assim, desconhece que ela é praga", costuma dizer o fazendeiro. Mas são áreas com características próprias, em que as cercas e aguadas são providenciadas com muito bom senso, aproveitando o declive natural do terreno, mas também atentando pa-

ra o que Osmany chama de "conveniência do gado".

Essa "conveniência" nada mais é do que observar como a área está sendo pastoreada: se em determinados pontos começa a sobrar capim, porque os animais não o pegam normalmente, algo deve ser trocado por ali. Às vezes, é a posição da cerca, noutras o recurso é mudar o lugar escolhido para o bebedouro.

Graças a estragemas simples como esses, a capacidade de lotação das pastagens vai num crescendo na Graminha. De um início de 0,4 cabeças/hectare, em 1949, quando a propriedade foi adquirida, já se chegou a 1,2 cabeças/hectare, este ano. Mas o objetivo é atingir a marca de 1,6 vacas/hectare ou 4 por alqueire paulista, rendimento que Osmany considera perfeitamente



A receita: boa vaca, pasto na altura adequada e água disponível

realizável. E cita como exemplo o caso da Nova Zelândia, que ele visitou não faz muito, e onde se mantêm normalmente 5 vacas em produção por alqueire de pasto.

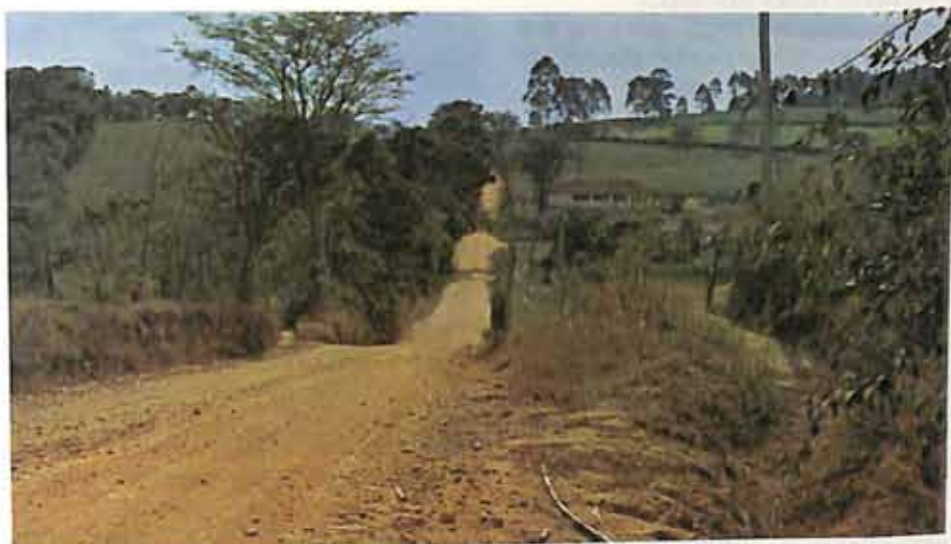
ALTURA ADEQUADA

Hoje com sua área disponível já totalmente repartida, os pastos da fazenda merecem um manejo cuidadoso do proprietário. E a lotação de cada piquete é fixada através do controle da "altura adequada" dos capins existentes. É esse o nível que determina os esquemas de rotação dos pastos da Graminha, pois a alternância de estadias e descansos os mantêm no ponto ótimo de seu aproveitamento. O processo tem suas vantagens, destaca Osmany: deixando-se sobra de capim após cada estadia do gado no pasto, o "arranque" inicial das plantas, nos primeiros dias de descanso, é mais rápido do que no caso de áreas que foram excessivamente rapadas. Em consequência, menos dias de descanso serão necessários para permitir novo crescimento até a altura máxima "adequada" para cada variedade de capim. E, com isso, consegue-se fazer descansar essa unidade sem forçar a estadia dos animais em outros pastos, levando-os à degradação.

Osmany recorre à própria experiência que estes 30 anos de observação lhe deram, para identificar, por exemplo, para o jaraguá uma altura mínima adequada entre 12 a 15 cm e a máxima de 30 a 40; para o gordura, a mínima de 15 a 18 cm e a máxima de 35 a 45 cm; para o napier, de 20 a 25 e de 45 a 60; para a batatais, de 3 a 5 e de 8 a 12; para o quicuio, de 4 a 6 e de 10 a 15 cm, sempre como mínima e máxima altura adequada. Procurando manter o padrão dos pastos nos limites indicados, a fazenda logra um pastoreio bastante próximo do uniforme para a totalidade de suas pastagens, evitando desperdícios e, igualmente, reduzindo a possibilidade de o gado ver-se privado da alimentação que requer.

A ÁGUA ESSENCIAL

Mas o manejo também contempla, com preocupações semelhantes,



A mudança da cerca já garantiu mais uma área aproveitável em pasto

o uso da água nos pastos. Para alguns pode parecer até mania a busca permanente de pontos para o gado se dessedentar nas pastagens. E a Graminha tem todo um esquema para não deixar que a água das chuvas ou de minas existentes se perca, sem prestar seu serviço à fazenda.

Ocupando área montanhosa e com boa disponibilidade de fontes no terreno, a fazenda oferece ao visitante uma visão diferente da média das demais propriedades da região. Há um sem-número de açudes e pequenas aguadas, umas representando as precipitações naturais, outras sucedendo-se em linhas que acompanham as curvas de nível e terraços, locados para a preservação do solo e controle da erosão. Osmany acha que água, numa fazenda, é algo precioso demais para ser perdido.

O processo utilizado para a açudagem, por exemplo, é muito particular do fazendeiro e se baseia num esquema de transformar um açude de maior porte em "mãe" de pelo menos um ou dois outros, que ele denomina "filhotes". Onde a declividade do terreno não permite o aproveitamento das águas naturais de mina para prover um açude, são construídos bebedouros de cimento, com bóia, sempre em linha, para que as sobras de um ajudem o enchimento dos seguintes. Também o escoamento das águas de chuva é feito de forma a conduzi-las para as

lavouras e pastos, através de sangrias distribuídas ao longo das estradas, sejam as estaduais, municipais ou da própria fazenda.

Cuidados desse tipo, mais pequenas adubações químicas e a utilização do orgânico disponível para a fertilização dos pastos, têm mantido as áreas da Graminha em boas condições, o solo coberto por inteiro com vegetação o mais possível compacta. Onde se notam falhas, há sempre alguém aproveitando o tempo para implantar mudas disponíveis, não importando muito se da mesma variedade do pasto existente.

MATEMÁTICA CERTA

Para quem acha demasiada a ênfase que Osmany dá ao tema pasto,



Assim se dirige a água da chuva

O FAZENDEIRO DO MÊS

o fazendeiro sentencia que leite tem de vir daí. E apresenta alguns números que demonstram a necessidade (e oportunidade) de tomar a pastagem como base para a sua decisão.

Se uma vaca — explica o fazendeiro — tem capacidade para 15 litros de leite por dia, mas se alimenta em um alqueire de pasto e, para produzir, requer arraçoamento comprado no mercado, talvez seja melhor repensar o problema. Dando ao pasto condições de suportar 2 cabeças na mesma área anterior, ainda que a produção leiteira dessas vacas se reduza para 8 litros/cabeça, o rendimento total obtido será superior, no final, pois se obterão 16 litros. Melhor ainda se a pastagem permitir 3 cabeças/alqueire, ainda que com produção individual de 7 litros/cabeça/dia, pois serão 21 litros de leite produzidos. A eficiência aumentará ainda mais ao se conseguir que um alqueire de pasto comporte 4 vacas, cuja produção unitária, mesmo reduzida para 6 litros, dará uma total de 24 litros de leite por alqueire.

A insistência em garantir que as pastagens da fazenda sejam fornecedoras do grosso da alimentação dos animais é justificada por Osmany com base nos preços que o trato custa. O pasto fica sempre mais barato que qualquer outro alimento, mesmo manejado com uma lavoura e, portanto, exigindo roçadas, adubação, etc. E ele cita os seus próprios custos: um kg de capim produzido na Graminha vale entre Cr\$ 0,10 e Cr\$ 0,20; a sila-



A Graminha ainda mantém algum guzerá no seu rebanho

gem varia entre Cr\$ 0,40 a Cr\$ 0,60 (a fazenda tem silagens de milho e de capins), os mesmos preços da aveia, também plantada para forrageamento de inverno, com irrigação; os grãos custam de Cr\$ 2,00 a Cr\$ 2,50 o kg (soja e milho); a ração medeia entre Cr\$ 5,00 a Cr\$ 5,50 o kg.

Por isso, sempre que a obtenção de mais quilos de leite exigir gastos adicionais em rações à base de grãos e concentrados, Osmany faz as contas, para verificar se realmente compensará economicamente fornecer esse trato. E não raro conclui que é mais conveniente reduzir a produção da vaca, ao invés de tentar aumentá-la.

O RIOPARDENSE

Foi o próprio Osmany quem formou o gado da Graminha. E o começo foi duro, como revela, o fazendeiro só possuía as terras, com

pastos necessitando de recuperação, nenhuma cabeça a povoá-los. Foram compradas 200 vacas "de beira de estrada", pois os recursos disponíveis não deixavam opção para escolha rigorosa. Com o passar do tempo, sim, pôde-se fazer a seleção. A preferência sempre foi para animais guzerá, de cuja cruz com o holandês preto e branco resulta o atual rebanho da fazenda.

Osmany acredita que, para as condições gerais da fazenda brasileira dedicada ao leite, o ideal é um gado misto, resultante de cruzamentos dirigidos, em que se possa manter o grau de sangue entre 1/2 europeu-1/2 zebu e 5/8 europeu-3/8 zebu, pois é nessa faixa que se alcançam as produções médias mais elevadas, a um trato normal, com menos percentual de refugos. Apurar demasiadamente o sangue para o europeu poderia fazer crescer a possibilidade de produção por vaca, mas também implicaria em reduzir-lhe a rusticidade, gerando maior número de animais descartáveis, afora requerer arraçoamento especial.

No caso da Graminha, o acasalamento inicial do atual rebanho foi de vacas guzerá com reprodutor holandês preto e branco, as filhas geradas do cruzamento sendo cobertas, depois, por um touro zebu. Na segunda geração, o pai passava a ser um holandês novamente, dando animais com 5/8 de sangue europeu e 3/8 de sangue zebuino. A partir daí, as fêmeas sempre foram cruzadas com reprodutores 5/8 europeu, dando crias com o mesmo grau de sangue, denominadas bi-mestiças, com o que se fixam as característi-



Reprodutor Riopardense: pai para vaca de dupla aptidão

cas desejáveis para um gado de capacidade produtiva e rusticidade. Para efeitos de comparação e prosseguimento do plano, ainda se mantém na fazenda algum gado puro, tanto guzerá como holandês.

Graças a controles rigorosos, pôde-se fazer uma seleção entre os animais obtidos, permanecendo na criação somente os que atingissem os índices fixados pelo fazendeiro. Hoje, as vacas em produção têm lactações de 300 dias, com produção ao redor de 2.800 kg/ano, nível que Osmany considera adequado às suas condições de trato para a produção de leite tipo "B", mas que é deliberadamente reduzido nos retirados de tipo "C", pois o arraçamento adicional com concentrados precisa mostrar-se economicamente viável.

A vantagem de um gado desse tipo, para Osmany, é permitir também o aproveitamento dos machos para corte, dando bons ganhadores de peso, em regime de campo, e otimizando o resultado da exploração leiteira da propriedade. Aliás, frisa ele, 25% da renda bruta de uma atividade leiteira tem de sair da carne e do esterco produzido pelos animais.

A receita certamente tem sua vantagem, pois está assim formado o gado da Graminha, com suas 584 cabeças, entre animais de cria, produção e reprodutores. Destes também há reserva para venda a criadores interessados e que, desenvolvendo programas de cruzamentos dirigidos semelhantes, necessitem de touros bi-mestiços para manutenção de seus projetos. Por ser um dos mais antigos criadores a executar esses cruzamentos, a fazenda está registrando os animais na ABC (ainda a título provisório), mas já constituindo a base do gado Riopardense. As fêmeas disponíveis somente são vendidas após a primeira cria, já que os dados continuam sendo coletados pelo criador, que desenvolve um trabalho conjunto com o Ministério da Agricultura, através da EMBRAPA, e com a ESALQ.

No manejo dos animais, não há muitos segredos. Essencial é exercer os controles recomendados para verificar, como enfatiza o proprietá-



Café com seguro à mineira toma geada só em parte

rio, se o retorno oferecido está compensando os investimentos. No percentual de vacas em lactação por exemplo, a exigência da fazenda é que pelo menos 80% delas estejam em lactação. Abaixo desse índice, algo está errado, para Osmany, que logo justifica seu ponto de vista.

Num rebanho de 100 vacas, e cujo proprietário esteja desenvolvendo um trabalho de seleção progressiva, ele precisará de 20 fêmeas para reposição, a cada ano. Se 70% das vacas estiverem em produção, haverá 35 fêmeas disponíveis por ano. Mesmo que se percam 5 delas, por morte, acidente ou qualquer outro motivo, restarão 30 delas, entre as quais será possível selecionar as 20 requeridas. Melhor ainda se o percentual de vacas em produção for superior: haverá mais animais para se proceder à escolha, ganha-se na qualidade e ainda se tem mais gado para venda. Na Graminha, hoje, 83% das vacas são mantidas em lactação.

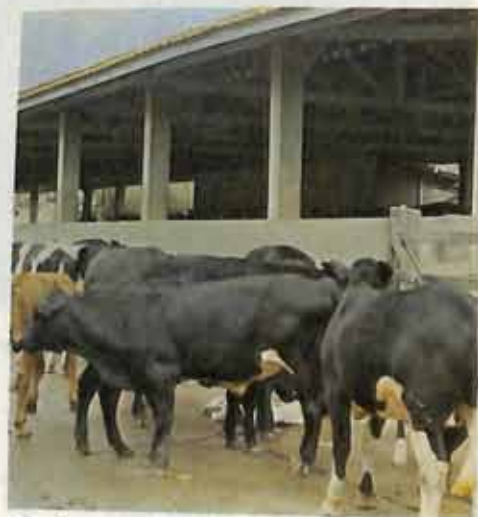
Em matéria de controles sanitários, sempre registrados nos livros da fazenda, há os recomendados pela técnica, como vacinações, curativos, etc., mas a experiência tem ensinado a Osmany que é conveniente, por exemplo, deixar que o gado fique sob ação mínima de carapatos, pois isso lhes garante imunização natural contra doenças a que os bovinos europeus são bastante sensíveis.

OUTRAS ATIVIDADES

Osmany é de opinião que todo criador deve ter fazendas mistas. E

ele segue o princípio que recomenda. Na Graminha, o café ocupa boa parte das preocupações do empresário, sempre com receituário próprio.

A começar pela escolha das variedades a plantar: há Catuaí, Mundo Novo, Bourbom Amarelo, Robusta, Icatu, Guaraní (um Robusta selecionado em Campinas) e Acaia (uma variedade de Mundo Novo, que produz favas grandes). Produtor registrado de sementes e fornecedor de mudas, Osmany esmera-se no trato do cafezal, que tem até mesmo um seguro de vida à mineira: os plantios não ocupam áreas uniformes da fazenda, mas são distribuídos em vários talhões da propriedade. Com isso, "a um custo zero", como enfatiza o fazendeiro, já se está garantindo alguma proteção à lavoura contra os acidentes do tempo: é bastante provável que,



Machos para reprodução ou engorda



O grau de sangue do gado se mantém nos 5/8 europeu-3/8 zebu para render em leite e carne, economicamente

em ocorrências de granizo ou geadas, nem todos os talhões sejam afetados de modo igual. A geada de junho deu, mais uma vez, razão ao fazendeiro, que, embora tendo algumas áreas tismadas pelo frio, pôde ver outras livres do fenômeno.

A criação de frangos de corte também é desenvolvida, vendo-se nela tanto o ganho permitido com a carne das aves abatidas quanto o fornecimento de esterco a ser utilizado nas lavouras. Por isso, há uma criação de 35 mil aves nos galpões da fazenda, o proprietário sempre de olho vivo na relação carne-ração consumida, pois a conversão tem de deixar o lucro objetivado.

Cana para fornecimento à usina localizada nas proximidades ocupa o seu lugar, mas a venda pode ser sacrificada em favor da alimentação que se requeira para o gado, em situações anormais, como a da seca deste ano. E a possibilidade de alterar planos em curso também deve fazer parte do esquema de todo fazendeiro prevenido, segundo o dono da Graminha.

Lavouras para consumo, ainda, são o milho, que ocupa um terreno diferente a cada ano mas utilizado três vezes: para produção de grãos e para ensilagem, depois cedendo lugar à aveia forrageira, a ser pastoreada diretamente pelo gado, quase sempre.

UMA JUSTIFICATIVA

E os números? Quanto a fazenda produz em leite, o que vende de cana, quanto rende a avicultura, o que representa na atividade global, a produção de café, de sementes e mudas?

Não se trata de esconder os dados, mas Osmany entende que, mais do que alinhar esses dados, vale é saber como pensa o dono da Graminha, em que critérios se baseia para tomar decisões em matéria de investimentos. Mas quem quiser dar

o prazer da visita terá os muitos e completos registros à vista e ainda vai deixar o proprietário muito satisfeito, pois ele considera sua obrigação repartir a experiência que amejou nestes 30 anos de atividade. E, em matéria de contabilidade agrícola, esse fazendeiro-empresário é reconhecido como professor, pois não entende propriedade rural que não tenha um severo controle econômico sobre a produção, já que é dele que se conclui estar ou não havendo eficiência na sua administração.

Para se chegar à Graminha não há como errar: a propriedade fica logo à saída da rodovia que liga São José do Rio Pardo a Guaxupé, MG. Basta tomar essa direção, atravessar o rio que dá nome à cidade, rodar mais um quilômetro e entrar à direita, na placa indicativa da fazenda. Não se importe se não vir uma entrada imponente e topar com uma estrada estreita, assim que deixar o asfalto. Isso faz parte do sistema de Osmany, que ocupa todo espaço disponível em algo produtivo. Siga em frente, que valerá a pena: o cafezinho servido deve ter também uma receita especial, pois o aroma e sabor convidam a nova xícara. E, mais que tudo, o fazendeiro é alguém que tem muita a mostrar.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)



Moura Andrade S/A Pastoril e Agrícola



AGORA NO BRASIL O GIGANTE FRANCÊS-BLONDE D'AQUITAINE



Touro Blonde D'Aquitaine — 1.180 kg aos 5 anos.

Moura Andrade S/A — Pastoril e Agrícola, dando continuidade a seu trabalho na busca de melhores cruzamentos industriais, trouxe da França magníficos exemplares da Raça Blonde D'Aquitaine. Já se encontra no Brasil, em regime de pré-imunização, o primeiro lote de 25 fêmeas e um touro.

O Blonde D'Aquitaine, dentre as raças de corte da França, é o que vem apresentando os mais altos índices quanto a fertilidade, precocidade, rusticidade e insuperável ganho de peso, prestando-se por isso para cruzamentos com raças zebuínas na produção do novilho precoce.

Desde já, oferecemos sêmen importado desta raça, como também de outras grandes raças francesas: Limousine, Montbeliarde, Normande e Charolaise.



Lote de novilhas Blonde D'Aquitaine.

Alameda Santos, 2.224 — Cerqueira Cesar — São Paulo-SP
Fones: (011) 853-5653 / 280-3698 / 282-8567
Telex: 1132583MOUR-BR.

Fazenda Guanabara — Andradina - SP — Cx. Postal 104
Fone: 22-2522 (0187)

A propósito das mesas - redondas

As mesas-redondas, como sabe o leitor, caracterizam-se por sua forma, que pode ser quadrada, retangular, hexagonal, em "V", em "L", pode ser de qualquer feitio, desde que não seja redonda. E foi numa dessas mesas quadradas, ditas redondas, que desabei com os meus untos, num clube elegante de São Paulo, a convite de uma multinacional.

Deixem-me contar, logo de saída, que procuro manter das multinacionais uma distância prudente, que não me tire a independência, nem a liberdade de crítica. Essa distância, contudo, não deve ser tão grande, que possa excluir o meu modesto nome da lista de convidados da empresa, porque é só nesta situação singular que um produtor de leite pode hospedar-se no 31.º andar do São Paulo Hilton, beber à farta no bar do 4.º andar, comer à tripa forra do Hilton Roof e deixar as despesas por conta da multinacional.

Duas vezes hospedei-me no estimável hotel, uma por minha conta e outra por conta de uma empresa. Da primeira feita, estive a pique de arrumar as malas, quando tomei conhecimento dos preços cobrados por uma diária, mas logo me dei conta de que teria que pagar pela hospedagem, quer ficasse meia hora, quer ficasse um dia. Fiquei dois longos dias, reclamando de tudo, calculando os lucros da rede hoteleira e ruminando, do alto do meu charuto: "Esses americanos são todos uns ladrões".

Da segunda vez, por conta da multinacional, tudo me pareceu um mar de rosas. Que serviço maravilhoso! Que apartamentos confortáveis! Esses americanos são mesmo formidáveis!

Fui ter a São Paulo, e à mesa-redonda, a convite de uma empresa, que reuniu um grupo de bambas em pecuária, e custou a descobrir que eu nada tenho de bamba, e só fui incluído na relação pelas artes e manhas de um dos seus gerentes-gerais, que é meu amigo.

Naquele time de pecuaristas de escola, eu nada poderia fazer, nem dizer — mesmo porque tenho auto-crítica. E a multinacional, afita, não sabia o que fazer de um convidado, que não poderia abrir o bico, sob pena de estragar a festa, e a mesa. Nestas condições, foi-me destinado o papel de mediador, que passa a palavra ao Dr. Fulano, e depois pergunta ao Dr. Beltrano o que acha da opinião do Dr. Sierano, tudo isso com um almoço entalado no bucho, e com a obrigação de parecer ainda mais burro do que sou habitualmente. Sim, porque o mediador é obrigado a insistir em certas perguntas ou a se assustar com algumas afirmativas, pelo só fato de dar ênfase aos debates.

Falávamos, a folhas tantas, de pastos e pastagens, e um dos convidados, pecuarista de excepcionais qualidades, informou-me que o colono da Alta Noroeste perde sua capacidade de suporte à razão de 3 por cento ao ano. Esse é um cálculo meio difícil de fazer, porque é preciso separar a perda de 3 por cento sobre o suporte original dos pastos, da perda de 3 por cento sobre o suporte do ano anterior. O negócio varia, e varia muito. Mas o que o pecuarista quis dizer é que, ao cabo de 30 anos, mais ou menos, há que refazer as pastagens.

As formas pelas quais é possível recuperar uma dessas pastagens são diversas, e não cabem no espaço de uma crônica. É possível, e até mesmo provável, que sejam todas rigorosamente antieconômicas, mas o pecuarista cai naquela de ser obrigado a fazer o serviço, ou, então, precisa abandonar o negócio.

Pode parecer absurdo esse negócio de tomar providências antieconômicas, mas o leitor entendeu o que eu quis dizer. E sempre é bom lembrar que, no caso da Noroeste, as providências relativas à recuperação de uma pastagem são conhecidas e não têm mistério, a não ser o custo.

A mesma facilidade não tem quem habita estas serras fluminenses, onde a situação geral das pastagens chegou a um ponto crítico, depois de anos e anos em que o negócio nunca foi brilhante.

Nelson Palma Travassos, em seu livro "Método de cria e recria de bovinos", sustenta que "só há pasto onde não há boi", e a máxima é perfeita, para os pastos destas serras. Quem não tem bois, nem outros herbívoros, ainda pode aspirar a ter um arremedo de pasto em suas terras. A partir do momento em que se introduz qualquer carga animal — qualquer coisa acima de uma cabeça para cada 5 hectares — o "pasto" vai de gorta, e as pragas tomam conta do terreno. É o processo de recomposição das pastagens e da fertilidade do solo, de tão complexo, chega a ficar simples: não tem solução.

Subdivisões e métodos rotativos, racionais ou não, estão inteiramente fora de cogitações, porque a topografia é o fator limitante por excelência. Ainda que seja possível fazer qualquer coisa na recuperação das pastagens, pelos métodos caríssimos e complicadíssimos, ainda que se corrigisse a acidez levando calcário em lombo de burro, ainda que se procurasse fertilizar o terreno, para nele introduzir forrageiras de melhor qualidade — a topografia continuaria sendo fator limitante.

Evidentemente, um morro bem empastado sempre é melhor do que um morro praguejado — mas nem por isso deixa

de ser um morro. E tem o problema da erosão, e o problema das aguadas, e o desgaste do gado, e o problema das "atadadas", que só pode ter solução com a utilização de um elevador...

Perguntará o leitor, intrigado: "Por que é que você não se muda, em vez de ficar se queixando?"

É o que estou tentando fazer. Entre o antes e o depois, há o durante, como diria aquele personagem do Jô Soares. E o durante é fogo!

Assim, não costumo recusar convites para viagens, onde posso esquecer os percalços de produzir leite nas serras, ficando no Swing em lugar de Old Eight, por em lugar de mortadela, "sauce béarnaise" em lugar de molho de tomate — com consciência de que as demônias gastronômicas não chegam a constituir atropalos para a contabilidade das empresas.

E é só na tarde-noite de um bar paulista — enquanto lá fora milhões de trabalhadores lutam desesperadamente pela existência, por melhores salários, pelo direito de voltar para a casa sem sofrer um assalto, por tudo aquilo que a cidade imoral e cruel transformou em "objetivo de vida" — que um produtor de leite, raído numa boca cinzenta de casimiro, e patos engravatados, camisa impecável na rubrica da lavanderia do hotel, lembrando o seu Swing com soda, morrendo pastéizinhos de queijo, pode contar um instante de paz, para sonhar com um mundo onde a fertilidade dos pastos fosse eterna, onde as topografias fossem educadas, onde os fígados fossem indestrutíveis e onde todas as despesas de bares, boites, restaurantes e hotéis fossem por conta das empresas multinacionais.

EDUARDO ALMEIDA REIS

N. da R. — A Redação lamenta a falta do autor na Crônica da edição de junho. E para que não parem dúvidas, confessa: é o mesmo Eduardo Almeida Reis, que compareceu corretamente, só não esteve presente, com o nome impresso, por cochilo da Revista.



O baixo desfrute do rebanho, a reduzida capacidade de lotação das pastagens, a falta de integração do sistema de produção às novas tecnologias e as deficiências de formação do pessoal auxiliar e de administração são alguns dos principais entraves ao melhor rendimento da criação de bovinos no País. O prof. Moacyr Corsi, da Escola Superior da Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, fala sobre cada um deles, aqui.

Problemas da pecuária brasileira

A pecuária brasileira tem limitações evidentes na produtividade, o que é demonstrado quando se comparam seus índices zootécnicos com os obtidos em outros países. Assim, a média nacional de produção de carne é de eite por hectare/ano de aproximadamente 50 kg e 800 litros, respectivamente. Observa-se pelo menos o dobro na produtividade de carne por hectare por ano, em trabalhos de pesquisa executados no Brasil Central, embora dados experimentais tenham indicado um potencial acima de 600 kg de carne/ha/ano, considerando o rendimento da carcaça de 50%. A situação do leite é ainda mais crítica, já que a suplementação de volumosos e concentrados permite produtividade acima de 14.500 kg/ha/ano em países de clima temperado. Nos trópicos, cerca de 10.000 kg de leite/ha/ano foram produzidos somente em pastagens, sem qualquer suplementação de concentrados. Havai e Porto Rico repetiram, em experimentos independentes, produções ao redor de 10.000 kg de leite/ha/ano, empregando cerca de 6,0 e 2,5 vacas/ha, respectivamente. Estas lotações são consideradas muito elevadas quando comparadas com a média do Brasil Central, que está ao redor de 0,5 cab/ha/ano.

Dentre outros problemas a pecuária brasileira enfrenta, alguns dos principais parecem estar relacionados com:

- baixo desfrute dos rebanhos
- baixa lotação das pastagens
- integração do sistema de produção às novas tecnologias introduzidas
- pessoal auxiliar e administração geral

BAIXO DESFRUTE

Os fatores que influem sobre o desfrute poderiam ser resumidos em: natalidade, mortes e precocidade dos animais.

O desfrute dos rebanhos está ao redor de 15%, quando deveria ser o dobro. Países mais desenvolvidos em pecuária têm esses índices ao redor de 35%. A porcentagem de natalidade no Brasil é aproximadamente 50%, quando 15% dos bezerros morrem por diferentes causas. No entanto, seriam possíveis índices ao redor de 85% em natalidade com cerca de 3% de mortes. Não há dúvidas de que o pecuarista brasileiro, comerciali-

zando pequena parcela do seu rebanho, tem baixa taxa de giro de capital e não pode dedicar muitos recursos para investimentos.

Essa situação poderia ser modificada, se houvesse maior preocupação com a idade da primeira cria e com o intervalo entre partos. Nos quadros descritos por Boin, durante o I Simpósio sobre Manejo de Animais nos Trópicos, observava-se que as novilhas brasileiras parem com mais de 3,5 anos, idade em que teriam condições de estar desmamando o primeiro bezerro. O intervalo entre partos é visivelmente superior (cerca de 3 meses) para as novilhas de primeira cria, quando comparadas com aquelas de segunda ou mais crias. De qualquer maneira, o intervalo entre partos deveria ser de 365 dias e não o de aproximada-

mente 600 dias, como foi observado nos diferentes trabalhos experimentais analisados no quadro 2.

No quadro 3, o pecuarista poderia analisar a eficiência de sua produção animal, conhecendo a porcentagem de nascimentos na propriedade e o intervalo entre partos do rebanho. Assim, o intervalo entre partos ideal seria de 12 meses, exigindo 100 vacas para produzir 100 bezerros, quando a porcentagem de nascimento é de 100. Se o intervalo entre partos variar somente de 12 para 18 meses (média dos resultados do quadro 2) e, se for mantido o índice ideal para porcentagem de nascimento (100%, isto é, todas as vacas parindo dentro de 18 meses), haveria necessidade de aumentar o rebanho em 50% para conseguir o mesmo número de bezerros (100) alcançado com



Pasto bem manejado garante todo o volumoso necessário ao gado

a observância do intervalo entre partos de 12 meses.

Esses dados mostram que é muito fácil ter 50% das pastagens, alimentando vacas improdutivas. Mais uma vez fica claro que é difícil para o pecuarista fazer investimentos quando seu índice reprodutivo é a média observada no Brasil Central. E, a esta altura, alguém poderia perguntar se qualquer atividade agrícola ou industrial teria condições de sobreviver operando com 50% de sua capacidade, mas mantendo a folha de pagamentos como se ela estivesse na sua capacidade máxima de produção.

Para reduzir a idade da primeira parição e o intervalo entre partos, deve-se cuidar melhor da alimentação dos animais. O gado zebu, como o gado europeu, volta ao cio logo após a parição, mesmo com os bezerros ao pé, desde que seja alimentado para atender suas exigências de crescimento (no caso de novilhas de primeira cria) e de lactação.

Não há dúvida de que essa alimentação pode ser praticada somente com volumes de pastagens bem manejadas, e seu excesso conservado durante o período de alta produção. O manejo correto de pastagens através de uma lotação fixa de animais é muito difícil, se não houver um programa de conservação de forragens ou outro recurso de alimentação durante o período crítico das pastagens. Este fato é facilmente explicado pela estacionalidade de produção de forragens que ocorre no Brasil Central.

LOTAÇÃO DAS PASTAGENS

Devido à estacionalidade de produção de forragens no Brasil Central, o pecuarista que não dispõe de recursos para alimentação do rebanho durante o período crítico é obrigado a estabelecer a lotação das pastagens baseado no nível mínimo de produção que ocorre durante o "inverno". Pedreira estimou que pastagens de colônia têm condições de suportar ao redor de 4 cabeças por hectare durante o "verão", mas somente cerca de 0,5 cab/ha durante o "inverno". Torna-se fácil entender porque a maior parte da forragem produzida durante o "verão" é consumida pelo fogo ou por roçadas, quando isto não seria necessário, se houvesse conservação desse excesso estacional para suplementar as pastagens durante o "inverno".

Baixa carga animal nas pastagens impõe ao pecuarista necessidade de empregar elevado capital em terras, infra-estruturas e sua manutenção (cochos, estábulos, cercas, prédios etc.). A amortização desses recursos, quando ocorre, é bastante demorada, onerando o custo de produção e limitando a aplicação de investimentos em outras áreas de produção.

A produção de feno como forma de conservação de forragem é uma realidade, cuja viabilidade tem sido demonstrada pela Escola Superior de Agricultura "Luiz

de Queiroz", desde 1971, e adotada por criadores em número crescente. A silagem de gramíneas tropicais exige aditivos para uma fermentação satisfatória, que complicaria o processo de conservação, considerando as máquinas disponíveis no mercado nacional. Além desse fato, a mecanização do oferecimento de silagem para rebanhos grandes é mais difícil do que a do feno, novamente devido à mecanização, e pelo fato de que a silagem deve ser oferecida diariamente, de modo a reduzir fermentações secundárias que surgem no caso deste material permanecer no cocho por muito tempo, concorrendo para reduzir o consumo de matéria seca e causar problemas digestivos aos animais.

Uma vez que o pecuarista se convença que não deve continuar perdendo cerca de 80% da forragem produzida durante o "verão" para possibilitar uma carga animal superior a 3 cab/ha/ano, que há necessidade de reduzir a idade da primeira parição, que deve diminuir o intervalo entre partos e reduzir a mortalidade, ele estará decidido a investir no processo de conservação de forragens. Esta decisão trará alguns problemas que devem ser solucionados.

INTEGRAÇÃO AS NOVAS TECNOLOGIAS

Muitas vezes, uma nova tecnologia inserida em um sistema de produção requer algumas mudanças para o seu sucesso. Assim, quando se decide pela inseminação artificial, há necessidade de mudanças drásticas no manejo do rebanho, para o sucesso desta atividade. Embora o exemplo seja óbvio, o mesmo não acontece quando se decide pela adubação de pastagens, conservação de forragens, divisão de pastos etc.

A conservação de forragens é economicamente compensadora se a pastagem for explorada com elevada capacidade de lotação, ou quando fatores climáticos ou edáficos reduzirem drasticamente a produção de forragem nos pastos. Além desse fato, não há necessidade de se alimentar bem, indistintamente, animais de todas as categorias do rebanho. Os menos exigentes, como: vacas secas e em início de gestação, touros em descanso, bois erados etc., têm condições de serem alimentados com forragens de baixo valor nutritivo. E espera-se que esses animais sofram uma perda de peso controlada, sem afetar seu desempenho futuro e que se verifique um ganho compensatório durante o período de pastagens fartas. Novilhas e vacas recém-paridas, bezerros recém-desmamados e vacas próximas da parição devem receber cuidados especiais quanto à suplementação volumosa das pastagens, porque são animais de elevada exigência nutricional.

Assim, quando se oferece feno ao rebanho, este deve ser ministrado com critério para que a suplementação traga os melhores retornos econômicos. É comum verificar-se que, depois de colhido e armazenado com as melhores técnicas, o feno é oferecido com uma perda ao redor

de 30%, porque os animais têm livre acesso ao material, pisoteando e rejeitando grande parte. Um cocho simples, com elétrica ou cerca de arame liso, que impede o acesso do animal sobre o material, reduz as perdas para níveis ao redor de 5%, o que pode representar o sucesso do investimento.

A conservação de forragens necessita de decisões diárias e de um manejo de máquinas e de pessoal muito equilibrado porque esta é uma atividade intensiva que se desenvolve em um período de 3 a 5 meses.

PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO

Geralmente o pessoal auxiliar não é orientado e/ou fiscalizado para executar serviços imprescindíveis a uma pecuária desenvolvida. Nem sempre há higiene e atendimento ao bezerro recém-nascido. Poucos fazem um atendimento à vaca e observam sobre as condições físicas e produtivas das matrizes e touros, ou debatem sobre a época de corte das fêmeas para conservação ou manejo das pastagens.

Essa orientação e/ou fiscalização é impossível pela falta de uma estrutura que permita maior eficiência ao administrador na detecção do problema, antes que tenha tomado proporções de difícil controle. Assim, uma natalidade de 50% com taxa de mortalidade ao redor de 15% não permite qualquer seleção das futuras matrizes. Deste modo, o pecuarista que está investindo em inseminação artificial e aquisição de reprodutores de elite, para melhorar geneticamente seu rebanho, teria poucas possibilidades de sucesso. Da mesma forma, o melhoramento genético do rebanho se atrasará a idade da primeira cria está ao redor de 4 anos e não próximo dos 2,5 anos.

Outras vezes, a escrituração existe, mas a falta de parâmetros para analisar os resultados limita a sua importância. Os níveis zootécnicos ótimos para cada propriedade variam dadas as limitações da capacidade empresarial do proprietário, mérito genético do rebanho, condições edáficas e climáticas da propriedade. Entretanto, o analista deve estar munido de índices-padrão para localizar a empresa em uma situação mais ampla do que aquela regional. Os índices aqui apresentados poderiam servir para despertar preocupações e situar o nível da exploração de acordo com o potencial produtivo observado em condições experimentais.

É conhecido o fato de que a seleção de matrizes e das novilhas de reposição no rebanho de gado de corte pode ser efetuado com boa margem de segurança através do peso dos seus produtos ou dos pesos das novilhas com um ano de idade ou 18 meses. Os touros, quando usados em cobertura controlada, podem indicar seu potencial melhorador através da progenie, oferecendo condições para orientar uma decisão na aquisição de sêmen ou reposição do animal.

Concluindo, pode-se afirmar que há necessidade de algumas mudanças na filia-

fia de exploração da pecuária nacional, já que se dispõe de um potencial de produtividade das pastagens que é, pelo menos, o dobro daquela de clima temperado. Explorando-se a produtividade das pastagens, se estaria desenvolvendo uma área onde os concorrentes estão limitados por fatores de produção inalteráveis, como disponibilidade de irradiação solar e temperaturas limitantes. O elevado potencial das plantas forrageiras tropicais será explorado através do aumento da lotação das pastagens, de forma que a performance dos animais não seja muito prejudicada. Isto é possível e se consegue mais facilmente quando se cultivam forrageiras dotadas de elevado potencial de produção e manejadas através de adubações, alturas, épocas de corte que permitam altos rendimentos, como mostra nos gráficos.

Quando se explora elevada produtividade das pastagens, espera-se redução moderada na qualidade da planta forrageira em benefício da sua produção, para possibilitar maior lotação das pastagens (produtividade animal em kg carne/ha = performance média dos animais em g/dia x número de animais por hectare). Este fato nada impede que se consigam as melhores performances dos animais, quando necessário. A única modificação seria aquela de permitir maior seletividade durante o pastejo. Por outro lado, os países de clima temperado tendem a usufruir da qualidade da planta forrageira, procurando uma melhor performance por animal, sendo que as espécies forrageiras temperadas têm potencial produtivo menor do que as tropicais.

Assim, pode-se esperar que, em pastagens tropicais, seja mais interessante manter uma performance ao redor de 500 gramas de ganho de peso vivo por dia, com uma lotação acima de 3 animais por hectare. Isso resultaria em 1.500 g de produtividade animal por hectare-dia comparada com 1.050 g, se se elevasse a perfor-

mance dos animais para níveis próximos de 700 g/dia com a lotação de 1,5 animais por hectare, objetivando maior exploração da qualidade da planta forrageira.

Parece indiscutível que somente os índices de performance deixam muito a desejar, quando se analisa a economicidade do sistema de produção animal.

1 — Idade à primeira parição para zebuínos em regime exclusivo de pastagem.

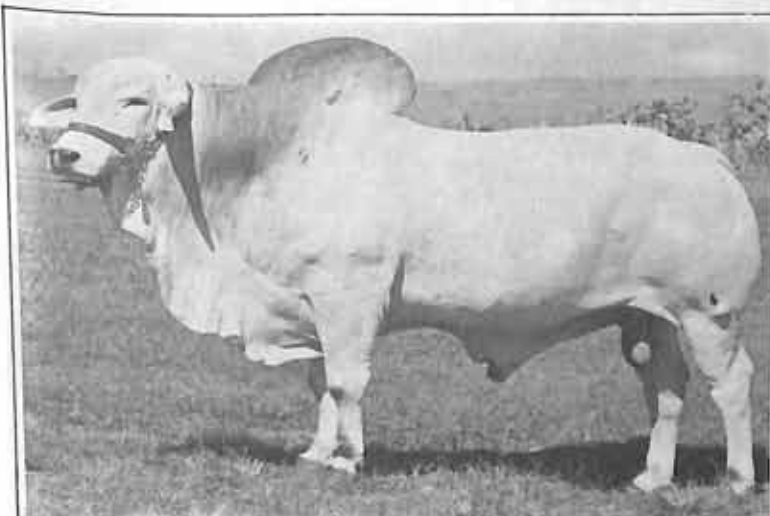
Raça	Local	Idade a 1. ^a cria (meses)	Referência	
Gir	MG	46,1	Carneiro e cols.	1958
Guzerá	MG	46,4	Carneiro e cols.	1958
Nelore	MG	46,8	Carneiro e cols.	1958
Indubrasil	MG	45,8	Carneiro e cols.	1958
Indubrasil	SP	41,1	Tabarelli Netto e Ribeiro Netto	1965
Indubrasil	MG	47,4	Rabelo	1974
Guberá	MG	43,9	Balieiro e cols.	1975

2 — Intervalo interpartos publicados por diferentes autores.

Raça	Local	Entre 1. ^a e 2. ^a (dias)	Entre 2 partos após 2. ^a (dias)	Referências
Guzerá	MG	645	549	Carneiro e cols. 1960/61
Indubrasil	MG	—	631	Rabelo 1974
Gir	MG	—	609	Carneiro e cols. 1958
Guzerá	MG	—	555	Carneiro e cols. 1958
Nelore	MG	—	528	Carneiro e cols. 1958
Indubrasil	MG	—	615	Carneiro e cols. 1958
Guzerá	BA	536	440	Torres e Pinheiro 1974a
Gir	BA	614	514	Torres e Pinheiro 1974b

3 — Relação intervalo entrepartos e aumento porcentual do número de vacas para obter o mesmo número de bezerros, com a observância do intervalo entrepartos de 12 meses

Intervalo entrepartos	% de nascimentos	N.º de vacas para produzir 100 bezerros
12 meses	100%	100
13 meses	92%	108
14 meses	85%	117
15 meses	80%	125
16 meses	75%	133
17 meses	70%	142
18 meses	66%	151
19 meses	63%	158
20 meses	60%	166
21 meses	57%	175
22 meses	54%	185
23 meses	52%	192
24 meses	50%	200



VINCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.

Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.

Grande Campeão na 1.^a Exposição Internacional da Água Funda — SP

TABAPUÃ
a raça mûcha da atualidade

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã

ANDRADINA — S.P. — Tel.: (0187) 22-1329

VENDA DE REPRODUTORES

Quando capim seco e geado é bom alimento

SOLUÇÃO EM BLOCO

Para os especialistas da Socil, há uma solução prática e eficiente para a emergência. Eles sugerem a utilização de um recurso que já comprovou sua eficácia no país, quando o objetivo é solucionar dificuldades como essas.

Trata-se de um sistema especial de fornecimento de elementos capazes de produzir, no próprio rúmen dos bovinos, condições que permitam o aproveitamento de alimentos grosseiros, habitualmente recusados pelos animais. Segundo estudos já repetidos em fazendas brasileiras, o processo permite a transformação de pastagens secas ou queimadas pelas geadas em alimentação assimilável pelos bovinos, na quantidade e qualidade necessárias à sua manutenção e produção econômicas.

O sistema é fruto de pesquisas da própria empresa e resultou em um produto denominado comercialmente de "Socilbloc", cuja utilização se recomenda especialmente para o período seco do ano.

O "Socilbloc" é um bloco produzido composto de matérias-primas nobres, que fornecem proteínas, energia, vitaminas, minerais e sal, suprimindo as deficiências existentes nas pastagens, através de um substancial aumento da capacidade do rúmen dos animais em digerir a excessiva quantidade de celulose encontrada em pastagens secas ou geadas.

Explicam os técnicos que os bovinos têm uma capacidade natural de digerir a celulose, mas sua eficiência depende diretamente da quantidade de microrganismos que existe no rúmen dos animais. Esses microrganismos, para se desenvolverem, precisam de um certo nível de proteínas, vitaminas e fósforo, níveis que baixam acentuadamente na seca. Na composição do volumoso fornecido aos animais, deve haver, no mínimo, 6% de proteína digestível, pois, abaixo desse limite, a flora do rúmen bovino não encontra condições para se desenvolver e multiplicar-se.

Se isso acontece em períodos normais de inverno, dizem os especialistas da

Pecuaristas de corte e leite devem travar, este ano, uma de suas mais duras batalhas contra a natureza: além da geada, que atingiu fortemente grande parte do sul e sudoeste do país, o período de seca, em que normalmente há queda acentuada das condições nutritivas dos pastos, promete não ser dos melhores. Por isso, quem não dispõe de armazenamento de volumosos conservados (silagens e fenos), em quantidade suficiente para atender a todas as necessidades do gado, durante a época de escassez natural de forragens, sofrerá como nunca as consequências da situação anormal no campo. E terá de confrontar-se especialmente com estes problemas:

- perda de peso nos rebanhos produtores de carne
- queda acentuada na produção do gado leiteiro
- atraso na reprodução de matrizes leiteiras e de corte, devido a um prolongado anestro.



Pastagens queimadas pela geada oferecem reduzidas possibilidades de alimentar o gado nelas mantido

presa, os cuidados dos criadores, preocupados com a correta alimentação de seu rebanho, devem ser redobrados agora, quando a geada queimou seriamente os pastos e capineiras disponíveis, transformando esses volumosos em praticamente só fibra e celulose, que o gado habitualmente recusa. O fornecimento do bloco protéico, cujo consumo se fará em pequenas doses e por várias vezes ao dia pelos animais, ativar a flora do rúmen, permitindo aproveitar satisfatoriamente os volumosos disponíveis. Além de fornecer a suplementação protéica requerida, o "Socilbloc" também oferece fósforo e vitamina ADE, indispensáveis para o desenvolvimento dos microrganismos que digerirão a forragem seca ou geada, que passa a ser consumida naturalmente pelos animais.

VANTAGENS

Apresentado em embalagens individuais, os blocos protéicos dispensam cochos e comedouros especiais, bastando sua distribuição no pasto, em quantidades variáveis conforme o número de cabeças de gado nele mantidos. Assim, economiza-se mão-de-obra, pois, numa única operação, se estará fornecendo ao rebanho o sal, vitaminas, proteínas e minerais que ele requer. A dosagem será feita pelos próprios animais.

Nos primeiros dias de sua oferta, apenas alguns animais lambem o "Socilbloc", como que atraídos pela curiosidade e motivados pelo gosto de sal e melaço. Após a primeira semana, o consumo aumenta, e os bovinos já vêm lambendo os blocos várias vezes ao dia. É mesmo comum que a maioria dos animais passe a procurar avidamente o produto, ocasionando consumo acima do previsto. O fato deve, porém, ser encarado normalmente, pois, no período, o gado costuma apresentar-se carente não apenas de proteína, mas também de fósforo e vitaminas. A partir da terceira semana, o consumo se estabiliza, e já se pode notar, a olho nu, os efeitos benéficos de sua ingestão: o gado "alisa o pelo" e dá mostras de estar aproveitando a pastagem seca, que é ingerida normalmente.

O consumo normal de "Socilbloc" é de cerca de 100 gramas diárias para cada 100 quilos de peso vivo, quantidade que permitirá aos bovinos aproveitar convenientemente os pastos secos ou geados, transformando-os em produto assimilável, portanto em carne e leite.

RESULTADO ECONÔMICO

Na Cabanha Azul, no estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Macedo Linhares, que já vinha utilizando o "Socilbloc" há quatro anos, realizou, no ano passado, um teste comparativo com o produto. Em um lote de novinhos criados a campo, manteve o sistema tradicional de mineralização no cocho e, em outro, forneceu o bloco protéico. A comparação, iniciada em 27 de junho, foi encerrada em 30 de setembro do ano passado e apresentou os seguintes resultados:



O bloco protéico é de fácil e prática distribuição



Até as palhadas passam a ser bem aproveitadas

	Com "Socilbloc"	Sem "Socilbloc"
Número de animais	92	92
Peso médio à entrada	141,0 kg	143,5 kg
Peso médio à saída	149,7 kg	126,5 kg
Diferença em 93 dias	ganho de 8,7 kg	perda de 16,8 kg

O consumo diário do produto foi de 0,105 kg por cabeça. Aos preços da época (o "Socilbloc" custando Cr\$ 110,00 e a arroba de carne valendo Cr\$ 420,00), o lucro por cabeça foi de Cr\$ 283,70, sem computar a economia feita com relação ao sal mineral. A propósito, convém lembrar que, após um período de 15 a 20 dias de consumo do bloco protéico, os animais deixam de ingerir os minerais no

cocho, pois são supridos integralmente e na quantidade correta pelo "Socilbloc".

Outras propriedades rurais que empregam o produto também destacam que, mais que o ganho de peso nas matrizes, em pleno período de seca, o uso do bloco protéico permite um programa de reprodução mais intenso, pois as vacas entram em cio fértil mais rapidamente que as fêmeas que passam o inverno sem sua utilização.



"Contribuição para conhecimento do comportamento do búfalo no Estado de São Paulo" é o título original deste trabalho do zootecnista Alfonso G. A. Tundisi. Nele, o autor descreve as experiências da Fazenda Porangaba com búfalos da raça Murrah e seus mestiços, todas elas anotadas em fichas zootécnicas individuais. No final, Tundisi resume em oito itens as principais conclusões de seu estudo.

O búfalo no estado de São Paulo



A duração do período entre-partos é consequência mais do manejo que de fatores hereditários

Objetivando o estudo do búfalo, segundo Cockrill, poucos trabalhos existem comparativamente aos pertinentes a outras espécies domésticas. Igualmente, no Brasil, raras citações zootécnicas em bases experimentais são encontradas. Apesar das inúmeras vantagens desse ruminante, parece que o criador brasileiro ainda não o descobriu, razão por que propusemo-nos apresentar o presente estudo.

Visitando de improviso a Fazenda Porangaba, no município da cidade denominada Flórida Paulista, deparamos com um magnífico plantel de búfalos domésticos (*Bubalus bubalis*, var. *bubalis*), constituído de representantes da raça Murrah e seus mestiços, sob uma rigorosa escrita zootécnica. Na presença do rebanho, os criadores historiaram a sua origem e formação, atribuindo aos bubalinos qualidades zootécnicas, aliás, con-

tadas por outros, porém, em nosso meio, raramente fundamentadas em números.

Sentindo a seriedade do trabalho, percebido pelas réplicas seguras quando eram interpelados e nas fichas zootécnicas individuais que aliás se encontravam em dia na data da nossa visita, foram os dados dessas fichas levantados, estudados e analisados, graças à concordância dos aludidos criadores, aos quais deixamos os nossos agradecimentos.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo apóia-se nos dados registrados pelo próprio criador, em fichas individuais, "relativas a 111 búfalas" existentes em dezembro de 1969, na Fazenda Porangaba, região oeste do Estado de São Paulo.

As fichas referiam-se a 8 búfalas nascidas em 1961, 6 nascidas em 1962, 7 nas-

cidas em 1963, 14 nascidas em 1964, 12 nascidas em 1965, 28 nascidas em 1966, 25 nascidas em 1967 e 11 búfalas cujas datas de nascimento eram ignoradas. As informações contidas nessas fichas individuais diziam respeito, ainda, ao mês e ao ano das parições e às produções de leite de cada lactação.

Com essas informações foi possível determinar: a distribuição mensal dos partos e a idade aproximada das primíparas; o número de bezerros nascidos anualmente, relacionado ao de búfalas sexualmente maduras; a média do período entre partos; a fertilidade geral e a média da produção leiteira.

O regime da exploração era extensivo em pastos de cupim colônio (*Panicum maximum*) não tendo as búfalas recebido nenhuma suplementação alimentar, no pe-

riodo de lactação, nem mesmo na seca. O regime de monta foi livre, permanecendo as fêmeas desde as primeiras idades junto aos machos o ano inteiro.

Para o cálculo da fertilidade anual, ou ainda, para o cálculo dos bezerros nascidos, relacionados ao número das búfalas, levou-se em conta aqueles existentes, não com menos de 36 meses de idade, aproximadamente, ou melhor dizendo, todas que constavam como nascidas, no mínimo, no terceiro ano anterior aos anos considerados. A despeito de algumas delas terem parido precocemente, esse critério foi usado porque elas representavam a minoria, face às paridas de três anos de idade. Não foi possível a determinação exata da idade do primeiro parto visto que as fichas registravam apenas o ano do nascimento das matrizes. Contudo, deduziu-se as idades próximas da realidade, admitindo que as mesmas tivessem nascido no período estacional e de maior frequência das suas próprias parições.

Para a determinação da frequência mensal das parições, bem como da média do intervalo entre partos, considerou-se todas as ocorrências independentes das idades dos animais.

As produções de leite de cada búfala foram registradas em base de ordenha in-

tegral em um dia de cada mês. Não houve controle em todas as oportunidades, isto é, nas lactações correspondentes a todas as parições, porque o controle teve início, propriamente, no ano de 1965 e porque também muitas das primíparas precoces não foram ordenhadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O critério para efeito da porcentagem de bezerros nascidos anualmente relativo ao número de búfalas, ou então, para efeito do cálculo de natalidade, como foi esclarecido, baseou-se nas búfalas existentes nos anos considerados, com o mínimo de 36 meses de idade, aproximadamente. Aliás, as fêmeas paridas aos dois anos de idade não entraram nos cálculos, porque embora paridas, as ocorrências de parições nessa idade não foram frequentes. Igualmente, para que não houvesse dúvida de que as parições pudessem corresponder à idade de dois anos, as 11 búfalas, cujas idades eram ignoradas, levouse em conta a existência das mesmas nos anos subsequentes ao ano do primeiro parto, registrado nas respectivas fichas.

Com esses esclarecimentos, o quadro I assinala: o número de búfalas com 3 ou mais anos de idade, o número das paridas e as porcentagens de parições nos anos respectivos, bem como a fertilidade média do plantel em 6 anos.

Verifica-se que em 1966 e em 1967 houve uma baixa brusca das parições por causas desconhecidas. De 1964 a 1969, portanto em 6 anos, 249 ventres considerados produziram 213 bezerros, totalizando 85,5% de fertilidade, porcentagem essa raramente alcançada por outros animais de grande porte, em regime verdadeiramente extensivo. Não fosse a queda das porcentagens de parições naqueles dois anos, causadas por fatores provavelmente removíveis, a média da fertilidade nos seis anos não teria paralelo em qualquer das raças exploradas de bovinos. Ainda há de se considerar, fossem as búfalas paridas aos dois anos de idade levadas a efeito, a média das porcentagens de parições anualmente, seriam maiores desde que desprezadas as não paridas nessa idade. Não foi possível precisar em meses a verificação da ocorrência do primeiro parto em relação à idade dos animais, porque nas respectivas fichas figurava apenas o ano do nascimento das parturientes. Todavia, com base na frequência dos partos, quando foram anotados mês e ano, admitiu-se que as parturientes tivessem nascido no curto período do ano em que aquela frequência era maior. Com esse critério observou-se ter havido ocorrências do primeiro parto aos dois, aos três e aos quatro anos de idade, ou então, no segundo, no terceiro e no quarto ano após o ano dos respectivos nascimentos.

Assim, entre as 75 búfalas nascidas de 1961 a 1966, 61 produziram bezerros aos três anos de idade, numa alta porcentagem de 81%. Essa foi a razão por que considerou-se somente as búfalas com mínimo de três anos, para efeito do cálculo da fertilidade, mostrada no quadro. Nesse grupo de 75 animais, 14 pariram aos dois anos de idade, dentre as quais 11 repetiram o parto aos 3 anos. Evidentemente, para a determinação da porcentagem de fêmeas paridas aos dois anos, incluiu-se o grupo nascido em 1967, totalizando, portanto, 100 búfalas, nas quais o parto

Quadro I — Fertilidade

Ano	N.º de búfalas c/ 3 ou mais anos de idade	Parições	% de parições
1964	10	9	90,0%
1965	20	20	100,0%
1966	29	23	79,3%
1967	46	35	76,1%
1968	58	53	91,4%
1969	86	73	84,9%
Total	249	213	85,5%



AMHIRA TF — POI — Campeã Novilha e reservada
Grande Campeã na Expobúfalo Nacional-79 - Araçatuba-SP.

BÚFALOS
Murrah - P.O.I.
Venda de reprodutores
Thales Gouvêa Fagundes
ESTÂNCIA ROTHAK
ARAÇATUBA - SP

Rua Almirante Barroso, 143
Fones: (0186) 23-2513 e 23-6972
CEP 16.100 - Araçatuba - São Paulo - Brasil

aos 2 anos de idade ocorreu numa porcentagem de 21%. É preciso também dizer que das 47 búfalas nascidas de 1961 a 1965, 10 pariram pela primeira vez aos 4 anos de idade, representando 21%. Nesse grupo de primíparas tardias, 7 das quais nascidas em 1964, contribuíram para baixar a fertilidade do plantel, em 1967. Apenas uma fêmea, eventualmente nascida em 1965 não havia parido até fins de 1969.

Por força da necessidade de melhor explorar os dados disponíveis, percebe-se que criteriosamente foram determinadas as porcentagens das ocorrências de partos relativos às idades das parturientes. Assim, os resultados supracitados, 21, 81 e 21% dos partos, nas idades respectivas de 2, 3 e 4 anos, a despeito de terem sido obtidos de diferentes grupos, levam à crença de que a porcentagem de partos aos dois anos de idade seria maior se as fêmeas fossem auxiliadas no seu desenvolvimento na primeira estação da seca, após desmama.

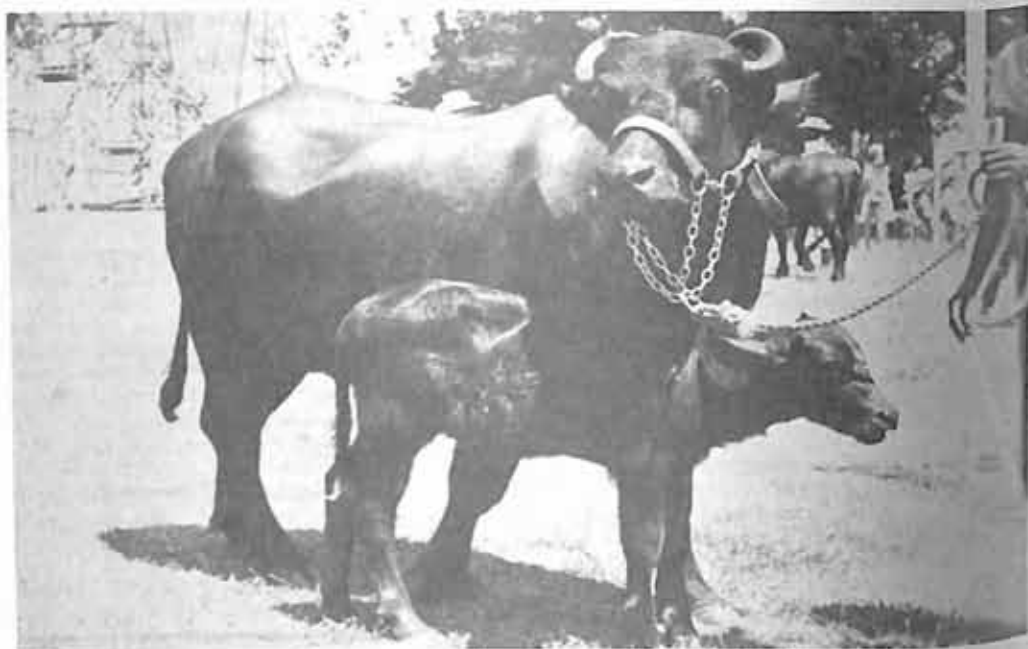
Nos trabalhos consultados não há referência sobre a fertilidade das búfalas em porcentagem, entretanto, no livro "Animal Husbandry in the Tropics", de Williamson e Payne Kartha relata que no Egito a idade média da primeira cria das búfalas é 38 meses, ocorrendo raros partos aos 22 meses e igualmente aos 56 meses de idade. Adianta, ainda, que um estudo efetuado na Índia revelou 88,9% das primíparas no período de 30 a 48 meses de idade. Acredita esse autor que na Índia, em geral, as búfalas parem pela primeira vez, entre 2 a 3 1/2 anos de idade.

Conforme dados coletados e divulgados pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, a idade média das búfalas na primeira cria, em ambiente amazônico, é 4 anos.

A maturidade sexual da búfala deve depender do manejo e da alimentação, como acontece com outras espécies domésticas. Assim, as performances, quanto a idade média do primeiro parto e a fertilidade em geral do plantel de búfalas da Fazenda Porangaba podem crescer com o nível de nutrição e do manejo dos animais.

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS PARIÇÕES

As búfalas criadas no campo são de produção estacional, condicionada à alimentação, temperatura, luz etc. São afirmativas encontradas no relatório de uma comissão de estudos e observações no ex-



A gestação das búfalas é mais longa e variável que das vacas

terior intitulado "Animais e Trópicos", recentemente publicado por Sampaio, Menezes e Alice. Relatam esses técnicos que as experiências já demonstraram melhor distribuição dos nascimentos durante o ano, quando os animais são mantidos bem alimentados em estábulos e protegidos do calor e da luz do dia. Como exemplo apontam a frequência e a distribuição mensal dos nascimentos de 10 anos de observação em uma propriedade da Índia, com os seguintes números: 21% no primeiro trimestre, 14% no segundo, 39% no terceiro e 26% no último trimestre, ou seja, 35% no primeiro semestre e 65% no segundo.

Kartha, na obra anteriormente referida cita que em 702 casos de partos em uma propriedade do governo da Índia, 61,7% ocorreram de julho a novembro, com frequência maior no mês de agosto.

Na coletânea de dados sobre búfalos, do Ministério da Agricultura, sem comentário sobre a frequência dos partos, pode perceber-se pelas datas das parições, regular distribuição durante o ano. Parece, portanto, que na zona equatorial, onde as condições climáticas sofrem pequenas variações, as concepções das búfalas se processam igualmente, indiferentes às épocas ou estações do ano.

No presente trabalho determinaram-se

a distribuição e as frequências mensais dos nascimentos, levando-se em conta todos os partos que constavam nas fichas em número de 246, independentemente das idades dos animais. No quadro apresentado-se os dados cotejados para análise.

Como pode ser observado, os búfalos na região oeste de São Paulo são igualmente de produção estacional, como ocorre na Índia, porém, em semestres mais longos. Enquanto que na Índia, hemisfério norte, as parições concentram-se no segundo semestre, na região em causa, 91,5% dos partos ocorreram no primeiro semestre.

O tempo de gestação da búfala é mais longo e mais variável que das vacas, mais longo no inverno que no verão. Segundo Kartha, Egito, o período médio, segundo análise efetuada por Clonem, foi de $316,4 \pm 7,8$ dias, em 42 oportunidades. Sobre o assunto Kartha menciona os seguintes dados: na Bulgária os períodos de gestação variaram de 305 a 326 dias; na Malaia, de 330 a 340 dias; na Itália, de 287 a 337 dias e na Índia a média fixou-se em 311 dias. A "Coleção I Sobre Búfalos" aponta 280 dias em média, quando se refere ao tempo de gestação.

QUADRO II

Distribuição mensal, trimestral e semestral dos partos

	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ag.	set.	out.	nov.	dez.
Frequência mensal	46 18,7%	57 23,3%	53 21,6%	35 14,2%	24 9,8%	10 4,0%	10 4,0%	5 2,0%	0 0,0%	0 0,0%	4 1,6%	2 0,8%
Frequência trimestral		156 63,4%			69 28,1%			15 6,1%			6 2,4%	
Frequência semestral			225 91,5%						21 8,5%			

No presente trabalho, pelo fato do regime de monta ter sido livre e no campo, não foi possível a determinação do tempo de gestação, entretanto, tomando-se por base a média de 300 dias de gravidez e a distribuição com as respectivas frequências dos partos ocorridos, segundo o quadro II, não está fora de propósito a afirmativa de que o cio fértil ocorreu intensamente no período de março a junho, ou então, que em caso de uma estação de monta limitada para disciplinar as parições, ela seria recomendável nos meses de março, abril, maio e junho.

Ficou notório que os búfalos machos trabalham intensamente nesse período, isto é, no fim da época de bons pastos, contrariando o que ocorre comumente com os reprodutores bovinos, que afloram o ardor genésico por ocasião da rebrota das pastagens.

Interessante notar que a naturalidade do fenômeno entre os bubalinos favorece sobremaneira o desenvolvimento do bezerro, no período imediato à desmama, porquanto, estes, nascidos no primeiro semestre seriam desmamados no início da época dos bons pastos. Parece ser esse o motivo da menor idade das búfalas primíparas, quando comparadas às fêmeas zebuínas. Aliás, diga-se de passagem que experimentos estão sendo realizados na Estação Experimental de Zootecnia de Ser-tãozinho, para o estudo do comportamento das vacas zebuínas quando acasaladas no correspondente período natural de monta dos bubalinos.

Viu-se que na Índia e no Estado de São Paulo, regiões cortadas pelos trópicos, no hemisfério norte e no hemisfério sul, respectivamente, as produções de bezerros são estacionais. Igualmente periódica é na Itália, país de clima temperado, onde 60% dos partos ocorrem no terceiro trimestre, conforme relatório "Animais e Trópicos". Diz-se que o melhoramento da alimentação e do manejo provoca melhor distribuição dos partos, contudo na Índia, assim mesmo as porcentagens de partos foram 35% no primeiro semestre e 65% no segundo. Por outro lado, em ambiente equatorial, onde o clima oscila em pequena amplitude e o nível de nutrição é provavelmente mais baixo, parece que as búfalas entram em gestação em qualquer época do ano. Pois bem, essa manifestação sexual dos bubalinos tem sido apontada como uma inconveniência, no sentido de desequilibrar a produção leiteira durante o ano. Ora, se esses comportamentos estudados forem confirmados, poder-se-á considerar o búfalo como uma espécie complementar da produção de leite nas regiões onde são criados os bovinos do grupo leiteiro, porquanto estes registram as suas maiores produções na estação de bons pastagens, e naquele, as lactações ocorrem no período adverso do ano. Nas regiões equatoriais, onde por falta de adaptabilidade rareiam os bovinos leiteiros, o búfalo poderá responder pela produção leiteira.

INTERVALO ENTRE PARTOS

A duração do período entre partos parece ser consequência mais do manejo que de fatores hereditários, segundo Kartha. Esse autor relata que em estudo realizado na Índia, para a determinação do intervalo entre parições dos bubalinos, a média foi de 420 dias. Na Itália ela foi de 410 dias, conforme Sampaio, Menezes e Alice.

Neste trabalho, em 155 períodos houve uma variação de 7 a 26 meses, tendo os cálculos fixado a média em 387 dias, com o erro padrão de 7 dias e o coeficiente de variação de 22,4%. Nos casos considerados, 81% foram encontrados nos intervalos de 11 a 14 meses, com as seguintes distribuições: 15% de 11 meses de intervalo, 48% de 12 meses de intervalo, 13% de 13 meses de intervalo e 5% de 14 meses de intervalo. Os 19% restantes, distribuíram-se em outros períodos de intervalos.

Analisando 527 períodos entre partos de zebuínos, levando em conta apenas os intervalos ocorridos em anos consecutivos, Tundisi, Chieffi, Kalil e Imai calcularam que a média do período de serviço foi 4,6 meses. Sabendo-se que o período de serviço é o tempo compreendido entre as datas do parto e da cobertura fértil imediata, compreende-se que para obter-se o intervalo entre partos basta somar ao período de serviço e tempo de gestação. Portanto, aos 4,6 meses calculados, somando-se 285 dias correspondentes à gestação, têm-se 423 dias em média como período entre partos na população estudada por aqueles autores. Embora tivessem eles admitido interferência negativa na reprodução, devido ao manejo empregado, parece que a média do intervalo entre partos nos bubalinos deve ser significativamente menor que a dos zebuínos, visto que, no presente trabalho todos os intervalos foram computados, tivessem ou não os partos ocorridos em anos consecutivos.

PRODUÇÃO DE LEITE

Kartha menciona 4 quilos de leite por dia em 280 dias, como sendo a média da produção por búfalas da raça Murrah, sob o mesmo manejo e alimentação, das Fazendas Militares, na Índia. O relatório "Animais e Trópicos" faz referência às 20 melhores búfalas, com mais de três partos em 1967, na Itália, produzindo a média de 2.784 quilos de leite com 7,78% de gordura, em 270 dias. Considerados os períodos inteiros de lactação, a média desses mesmos animais atingiu 3.244 quilos, com 7,89% de gordura.

A despeito das 246 parições ocorridas na Fazenda Porangaba, apenas 183 lactações foram registradas, cujo controle resumiu-se em uma ordenha integral e mensal. Nessa base, a média alcançada em 300 dias de lactação foi de 1.453 quilos de leite, com um erro padrão de 25,5 e coeficiente de variação igual a 23,7%. É

necessário lembrar que essa produção média foi atingida em regime exclusivo de pasto e em grande parte durante a estação da seca.

RESUMO

1 — A porcentagem geral das parições do plantel de búfalas estudadas no período de 1954 a 1969 pode ser considerada boa: 85,5%, com perspectiva de aumento, se for melhorado o manejo.

2 — A idade das primíparas variou de 2 a 4 anos, com dominância das de 3 anos.

3 — Nos dados cotejados, 21% das búfalas pariram aos dois anos de idade.

4 — Os partos, em número de 246, ocorreram quase que totalmente no primeiro semestre, concentrados nos cinco primeiros meses do ano, totalizando 87,6%.

5 — Consequentemente, a época mais intensa da cobertura teria sido de março a junho.

6 — A estação natural de nascimento das búfalas poderá favorecer o equilíbrio da produção de leite, durante o ano, no Estado de São Paulo.

7 — O intervalo médio entre partos foi de 387 dias, com um erro padrão de 7 dias e coeficiente de variação de 22,4%. Dos 155 intervalos estudados, 81% variaram de 11 a 14 meses.

8 — A produção média de leite em 300 dias de lactação atingiu 1.453 quilos, com um erro padrão de 25,5. O coeficiente de variação dos dados foi igual a 23,7%.

BIBLIOGRAFIA

- Brasil — Ministério da Agricultura. Serviço de Informação Agrícola — A criação do búfalo para fomento da produção leiteira na Amazônia. Rio de Janeiro, S.I.A., 1958.
- Cockrill, W. A. — O búfalo doméstico. Revista dos Criadores, São Paulo, 40 (472): 76-82, 1969.
- Fonseca, W. — O búfalo. São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola, 1961.
- Kartha, K.P.R. — Buffalo. In Williamson, G. & Payne, W.J.A. — Animal husbandry in the tropics. 2nd ed. London, Longmans, 1965, p. 250-65.
- Sampaio, J.M.C.; Menezes, O.B.; Alice, F.J. — Animais e trópicos, Guanabara, nov., 1968.
- Santiago, A.A. — Exploração do búfalo. Boletim de Agricultura, São Paulo, 56 (n.º único): 248-305, 1962.
- Tundisi, A.G.A.; Chieffi, A.; Kalil, E.B.; Imai, A. — Estação de Monta em rebanhos zebus: considerações sobre a fertilidade e o período de serviço. Boletim de Indústria Animal, São Paulo, nova série 20 (n.º único): 99-116, 1962.

Rendimento em porcentagem

	Sobre o peso vivo	Sobre o peso da carcaça
Pernil	13,0	19,0
Lombo	10,0	14,0
Paleta	6,0	8,5
Copa	6,0	8,5
	35,0	50,0

COMPOSIÇÃO RACIAL

Não se conhece algum estudo sobre a composição racial do rebanho porcino brasileiro em geral e, do paulista, em particular. Qualquer estimativa a respeito pode incorrer em falhas ou enganos. O que se pode aceitar é que boa maioria dos suínos criados no Brasil é de más características zootécnicas, nela predominando os tipos já existentes há mais de século e que não se enquadram nos modernos padrões exigidos pela suinocultura e pelos mercados consumidores especialmente estrangeiros.

Um fato deve ser considerado: pela plasticidade da espécie suína, pela rapidez de crescimento e idade de reprodução, pelo relativo curto período de gestação e pela prolificidade, partindo-se de fêmeas nacionais e machos de raças exóticas pode-se, em pouco tempo, chegar a rebanhos de boas características zootécnicas.

Acredita-se que no Estado de São Paulo isso já venha ocorrendo com certa intensidade e que os suínos aqui criados e enviados ao abate são, em boa proporção, oriundos de cruzamentos não orientados, de animais sem raça definida com animais puros provenientes de criadores bem evoluídos.

RAÇAS CRIADAS ENTRE NÓS

As criações em que a finalidade primeira é a venda de reprodutores, encontram nas diversas raças alienígenas animais de excepcionais qualidades e perfeitamente enquadrados como tipo carne. Aqueles que desejam suínos para o abate, contudo, encontram melhor resultado se executarem um plano racional de cruzamento.

No Brasil, são encontrados em todas as regiões de suinocultura tecnificadas, plantéis das raças Duroc e Landrace e, em menor escala, das raças Large White, Wessex e Hampshire. Cabe-nos, contudo, salientar que a Large White vem tendo excelente aceitação por parte dos criadores de suínos e a Wessex, por vários motivos, já não é tão popular como fora outrora.

a) Duroc — Das raças suínas estrangeiras, difundidas no Brasil, destaca-se a Duroc, pelo número de animais e pela popularidade entre os criadores. Teve ela origem nos Estados Unidos da América do Norte, porém a exata determinação das raças e dos tipos que contribuíram para sua formação têm suscitado algumas controvérsias. Alguns estudiosos admitem que uma das fontes de sua origem foi o Oeste africano, de onde os Red Guinea Hogs foram levados para a nação norte-americana.



Tipo carne é mais cotado na venda

Os porcos Duroc têm cor vermelha, do claro ao escuro, em geral tendendo para cereja médio. Têm orelhas médias e horizontais. Os machos adultos atingem até 500 quilos e as fêmeas 400 quilos. Famosa pela rusticidade e capacidade transformadora, sua prolificidade é considerada boa. No Brasil há grande facilidade de aquisição de reprodutores de excelentes características zootécnicas.

b) Landrace — Raça Dinamarquesa primitiva, branca, apresenta os mais perfeitos animais para a produção de carne. Há muito vem sendo selecionada por meio do "progeny test", tanto para conversão de alimento quanto para produção de carcaça de qualidade superior.

Raça altamente prolifera e produtiva, animais muito compridos, com Pernis de excelente conformação.

A raça Landrace vem tendo grande aceitação por parte dos criadores nacionais, quer quando criada em estado de pureza quer para planos de cruzamento.

c) Large White — Também denominada Yorkshire, tamanho grande, originária do Condado de York, norte da Inglaterra, é considerada descendente do Old English. Suas orelhas são de tamanho médio, levantadas, pelagem branca.

A raça Large White difundiu-se muito no seu país natal e em muitas partes do mundo, sendo, talvez, a que maior prestígio deu à suinocultura britânica.

Ultimamente, a Large White vem, cada vez mais, conquistando os suinocultores brasileiros, dada suas excelentes qualidades.

d) Hampshire — Segundo a Associação Norte-Americana de Criadores de Hampshire, esta é a raça mais antiga dos Estados Unidos. A Hampshire Swine Registry considera-a descendente dos porcos pintados Ingleses.

Em número de exemplares, a Hampshire é considerada a segunda raça dos EUA,

e vem tendo aceitação cada vez maior, suplantando as demais raças norte-americanas na produção de carne, principalmente por ter sido a primeira a receber trabalho de seleção orientada no sentido de maior produção de carne.

Os exemplares dessa raça possuem tamanho médio, orelhas erectas, pelagem preta com cinta branca, que abarca os membros anteriores. Devido a esta característica muitos a confundem com a Wessex, chegando a denominar esta raça de Hampshire Inglesa. Contudo, as diferenças são principalmente mais sensíveis no concernente ao tamanho e à direção das orelhas.

e) Wessex — É obscura a origem desta raça, admitindo-se seja descendente do Old English melhorado por cruzamento com porcos napolitanos e talvez chineses. Foi no Condado de Wessex, Inglaterra, que a raça foi consolidada. Sua pelagem é preta cintada de branco. A faixa branca toma conta dos membros anteriores, área em que a pele geralmente é despigmentada.

MELHORAMENTO DOS SUÍNOS

Conforme frisamos anteriormente, a diferença de produtividade entre linhagens é muito maior do que a média de diferença entre as raças selecionadas. Ora, o criador deve, ao adquirir animais para a formação do seu plantel ou na introdução de reprodutores novos em seu rebanho, procurar as linhagens mais produtivas, escolhidas dos melhores selecionadores. Contudo, cabe a ele, também, praticar sempre a seleção dos seus animais dentro do seu próprio rebanho.

Gostaríamos de adiantar que, em virtude de sua própria natureza, os suínos são muito sensíveis a melhoramento seletivo, e que a seleção é o método de reprodução em que se acasalam indivíduos da mesma raça com a eleição criteriosa dos reprodutores, na procura dos fins desejados. Nessas condições, a seleção é base fundamental do progresso das raças de animais domésticos, pois, entre as espécies selvagens, a ação seletiva se subordina ao meio ambiente.

Todos sabemos que o aprimoramento das raças zootecnicamente exploradas pelo homem depende, em grande parte, da cuidadosa escolha dos reprodutores, particularmente no que respeita ao seu patrimônio genético, para que possam aumentar, nessa população, os genótipos favoráveis. Em vista disso interessa ao selecionador distinguir as características hereditárias que são transmitidas aos descendentes. Interessa, repetimos, ao selecionador, mas interessa também ao criador em geral, pois no conhecimento de todos e no trabalho de todos, é que se promove o melhoramento da nossa suinocultura.

Cabe, contudo, observar que:

1 — A seleção é um processo de melhoramento, e não um sistema de acasalamento.

2 — A seleção não cria gens inexistentes na população.

3 — O efeito genético principal da seleção é aumentar a frequência do gen desejável.

4 — As mudanças ocasionadas pela seleção são permanentes, a menos que se faça nova seleção em sentido contrário.

5 — Nem sempre a seleção é uma força poderosa de melhoramento.

6 — A velocidade de aumento da frequência do gen depende de ser ele dominante ou recessivo e de abundância com que ocorre na população ao iniciar-se a seleção.

7 — A medida que o gen vai se tornando mais raro na população, a seleção se vai tornando cada vez mais fraca para eliminar esse gen da população.

É particularmente interessante que saibamos que o caráter individual tem valor relativo, sendo de maior importância os que se transmitem através das gerações, garantindo o futuro da raça. E estes, para serem exaltados, devem contar com os animais criados em alto nível de sanidade, alimentação e manejo, com instalações adequadas e tecnicamente planejadas, de sorte que as condições do meio não venham mascarar ou inibir as manifestações das verdadeiras qualidades genéticas. Bem, na verdade, é manter os animais em condições preconizadas pelos técnicos, e não nas que comumente encontramos, mesmo nos que se dizem conhecedores da arte de criar suínos.

De maneira geral, podemos dizer que os principais pontos a destacar nos trabalhos de seleção de suínos são:

DE GRAÇA
água ou
eletricidade



Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de

MOINHOS DE VENTO (CATAVENTO)
GERADORES DE ELETRICIDADE
RESERVATÓRIOS E BEBEDOUROS (TIPO AUSTRALIANO)

OUTROS PRODUTOS:
Desintegradores e Picadores - Moínhos
Forrageiros - Debulhadores de Milho
Arados e Cultivadores - Carretas

FORTUNA MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.

Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
Tels.: 36-5160 - 239-4497
CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna

QUADRO I

Raças	Cruzamento tríplice	Large White	Landrace	Mineiros
Número de leitegadas	33	37	36	25
N.º leitões p/ leitegada				
ao nascer	10,2	10,3	8,9	8,5
aos 21 dias	9,2	8,7	8,7	6,9
aos 42 dias	9,2	8,6	8,6	6,8
Peso por leitegada (kg)				
ao nascer	13,290	14,380	11,520	11,340
aos 21 dias	53,210	45,900	40,320	37,290
aos 42 dias	108,100	84,600	75,500	74,210

1 — Número de leitões ao nascer — Todos concordamos que o número de leitões ao nascer pode influir diretamente no custo de produção, podendo tornar a criação mais lucrativa ou menos lucrativa. É por isso que não admitimos porcas que produzam 2, 3 leitões por parto. E nessa mesma linha, gostaríamos de lembrar a conveniência de se descartar, também, porcas que repetem o cio duas, três vezes antes de ser enxertadas, porcas maninhas, com poucas tetas etc.

2 — Peso ao nascer — Os leitões que nascem pesados têm maior possibilidade de sobrevivência, alcançando maior peso na desmama e idade menor no abate. Isso, afirmamos, é bastante válido numa leitegada normal, visto que se a porca par 2,3 leitões, eles serão bastante pesados ao nascer, chegando a que muitos criadores, por falta de escrituração zootécnica, reservam tais animais para o seu plantel, quando da escolha em idade mais avançada. Porca e filhos devem ser enviados aos frigoríficos.

3 — Peso aos 21 dias — O peso da leitegada nessa idade dirá bem de perto da capacidade leiteira da mãe, fator a ser levado em alta consideração nos trabalhos seletivos.

4 — Número de leitões desmamados. — O número de leitões desmamados diz da capacidade maternal da porca.

5 — Peso na desmama — Há forte correlação positiva entre o peso da desmama e a velocidade de crescimento até os 100 quilos de peso. Assim sendo, os mais pesados nessa idade provavelmente serão os que terão maior velocidade de crescimento.

6 — Conversão alimentar — É a capacidade do animal transformar o alimento em peso vivo. Como quase 80% do custo de produção dos suínos são tidos como gastos de alimentação, bem se compreende a importância deste item.

CRUZAMENTOS

Cruzar é acasalar indivíduos da mesma espécie, porém, de raça ou variedade diferente, a fim de obter produtos dotados de elevado grau de vigor, rusticidade, precocidade etc., devido ao "vigor-híbrido" ou heterose.

De maneira geral, os criadores de porcos para o abate obtêm melhores resultados quando trabalham com animais cruzados do que com puros e que deram

origem ao cruzamento.

Desejando obter informações seguras sobre as vantagens de cruzar suínos, Winters e cols. realizaram experimentos rigorosos para encontrar respostas às seguintes indagações:

1.º) Que aumento de vigor se pode esperar do cruzamento de duas raças puras?

2.º) As marrãs nascidas desse cruzamento deverão ser todas enviadas ao frigorífico ou poderão ser aproveitadas na criação?

3.º) Se as porcas cruzadas demonstrarem ser boas criadeiras, qual a maneira racional de serem aproveitadas?

Trabalhando com animais das raças Duroc, Chester White, Poland China e Yorkshire, programaram eles três tipos de cruzamentos:

a) cruzamento simples, empregando macho de uma raça e fêmea de outra.

b) cruzamento de três raças, fazendo cobrir as fêmeas obtidas do cruzamento simples por um macho de uma terceira raça;

c) cruzamento alternativo fazendo cobrir as fêmeas do cruzamento simples por um macho que a ele deu origem.

Todas as precauções possíveis foram tomadas para assegurar condições ideais de desenvolvimento do experimento. Os resultados essenciais deste experimento e de outros realizados em diversas estações experimentais permitem concluir que a obtenção de porcos para o abate é mais econômica através de cruzamento do que por raça pura, pois o cruzamento proporciona:

1) leitegada mais numerosa; 2) leitões mais resistentes às condições ambientais e às doenças; 3) aproximadamente, 15% mais de leitões desmamados; 4) leitões 5 a 18% mais pesados na época da desmama; 5) animais que atingem o peso de abate com menos idade; 6) animais que fazem melhor conversão de alimento; 7) porcas mestiças, geralmente melhores criadeiras do que as puras.

E, ainda de acordo com os trabalhos de Winters, o cruzamento tríplice foi o que melhor se comportou. Aliás, experimentação levada a cabo, posteriormente, na África do Sul, confirmaram aqueles resultados, como vemos no quadro I.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 43 — JULHO DE 1979 — ANO IV

Os princípios básicos da ensilagem



A ausência de oxigênio, obtida no interior dos silos, preserva as forragens da putrefação

— Os objetivos da ensilagem são a conservação das forragens (ou outros alimentos para animais) em estado úmido, com o mínimo de perda de matéria seca, ou de valor nutritivo e sem a formação de produtos tóxicos para os animais. Duas condições são necessárias para isso:

1. Realizar e manter no silo condições de anaerobiose (ausência de oxigênio) a fim de limitar as perdas por respiração e porque a flora aeróbia (flora que necessita de oxigênio para se desenvolver) é putrefaciente (flora do estrume). O rápido enchimento do silo e a utilização de um bom lençol de plástico, bem colocado, permitem atender facilmente a essa primeira condição;

2. impedir o desenvolvimento da flora butírica, porque ela decompõe os ácidos aminados em amoníaco, gás carbônico e certos compostos nitrogenados, tais como

as aminas, que podem ser tóxicas. Essa flora não resiste a um pH fraco (vale dizer, a um meio ácido), sendo preciso, para preencher esta condição, favorecer ou provocar um abaixamento rápido do pH da silagem, caso o desenvolvimento da flora láctica natural não seja capaz de abaixar por si mesma, rapidamente, o pH.

Para compreender melhormente o que convém fazer para que essas duas condições sejam realizadas, vamos examinar o que se passa, desde que a planta é introduzida no silo —

AÇÃO DAS ENZIMAS DA PLANTA

LIMITAR A RESPIRAÇÃO DA PLANTA

A forrageira colocada no silo ainda é

viva e respira ativamente, enquanto dispõe de oxigênio. Ora, a respiração equivale a uma combustão, visto que açúcares + oxigênio → gás carbônico + água + calor.

Há, então, perdas de matéria seca muito digestíveis e, sobretudo, diminuição do teor de açúcares da planta (açúcares que são necessários ao desenvolvimento da flora láctica). A fim de limitar a respiração é preciso encher o silo rapidamente e fechá-lo ao cabo do enchimento (Gráfico 1). Com efeito, o ar aprisionado no silo é totalmente despojado de seu oxigênio, em menos de 12 horas e o desprendimento de calor correspondente, determina uma elevação da temperatura da massa ensilada, de 1 a 3°C, o que é imperceptível. Verificando-se, então, que um silo aquece, isso significa que o oxigênio exterior vem renovar o oxigênio interno.



Semex e *Timista* informam:



CEDELMAR BLACKJACK — EXTRA
Filho de Roybrook Telstar — Extra

+ 9 Tipo
+ 10 Leite
173 Filhas



JONGS BLACKJACK SALINHA
Filha de Blackjack



ALMERSON ROCKMAN LESTER — SP
Filho de S. Rockman — Extra

+ 9 Tipo
+ 10 Leite
56 Filhas



PLEASANTHOLM LESTER LILBBY
Filha de Lester



HIGH SILO HAVEN JETSTAR — EXTRA
Filho de B. Nobleman — Extra

+ 12 Tipo
+ 10 Leite
96 Filhas



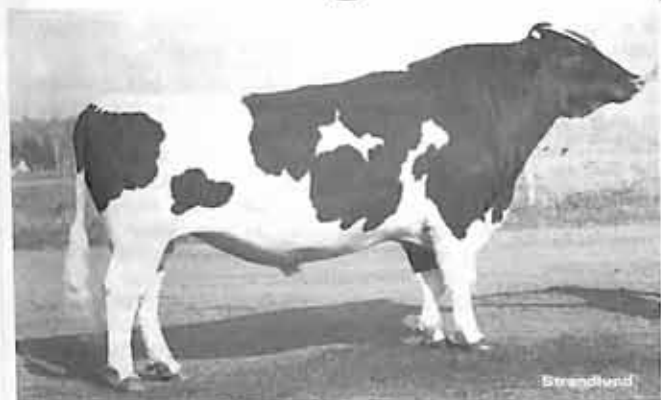
HIGHWOOD BLACKIE JETSTAR
Filha de Jetstar

E mais:

- Sbirch-Hollow Royalty — Extra
- Wernon Baronet — Extra
- Seiling Rockman — Extra (últimas doses)
- Ingholm Klondike-SP
- Roybrook Starlite
- Dutchcroft Fury Lad — Extra
- Moerschdale Dairy King-SP
- Rondeth Lucky Seven-SP
- Lime Hollow Admiral-SP
- Browdale Ideal Comet-SP

Tipo	Leite	Filhas
+ 8	+ 12	233
+ 1	+ 6	1.418
+ 7	+ 6	15.487
+ 3	+ 18	1.139
+ 3	+ 17	2.599
+ 5	+ 7	1.619
+ 2	+ 11	952
+ 2	+ 15	170
+ 7	+ 8	81
+ 2	+ 10	141

Chegaram e estão à disposição dos criadores os seguintes reprodutores provados:



MADAWASKA ENDEVOUR — SP
Filho de Downalane Emperor — Extra

+ 10 Tipo
+ 15 Leite
60 Filhas



NICOMEKLE MOOR CROSS DEAV
Filha de Endeavour



STRATHBURN SUNLEADER — EXTRA
Filho de Lassie Leader — Extra

+ 6 Tipo
+ 8 Leite
155 Filhas



GREEN POP SUNLEADER JANET
Filha de Sunleader



CARNATION SUNNYSIDE ELEGANCE — SP
Filho de Sunnyside Standout — GM

+ 5 Tipo
+ 16 Leite
69 Filhas



VAN LAAR ELEGANCE SAMBO
Filha de Elegance

Vendas:

- [**AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA LTDA.**
Caixa Postal 60 — Tel. (0166) 42-2299 — Sertãozinho - SP
- [**CIAVAL — CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VARGEM ALEGRE LTDA.**
Rua Tanabi, 256 — Tel. 62-1939 — São Paulo - SP
- [**CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA.**
Av. Cardeal da Silva, 145 — Tel. (071) 247-0084 — Salvador - BA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL DA HAYS FARMS INTERNATIONAL LIMITED E SEMEX — OAAB



OTIMISTA IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES LTDA.



Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 696 — cj 62 — C. Postal 47
Tels.: 288-9205 - 284-3549 — End. Telegráfico: OTIMISTA - S. Paulo

Essas entradas de ar no silo se fazem, freqüentemente, pelas paredes, sendo esta a razão pela qual o lençol de plástico deve ser baixado até o interior das paredes, até o fundo do silo. Mesmo o lençol de cobertura deve ser aplicado intimamente à silagem, a fim de evitar que o ar possa ganhar toda a parte superior do silo, através de um pequeno orifício.

Quando se considera o vedamento do silo (silo hermeticamente fechado, por exemplo) o acamamento é inútil ou quase, pois seu fim não é tanto o expulsar o ar aprisionado no silo, quanto o de limitar sua renovação. Antes do aparecimento dos lençóis de plástico, um forte acamamento era então indispensável. Presentemente, ainda é preciso acamar (salvo as forragens muito úmidas e finamente picadas, que, naturalmente, se acamam suficientemente e para as quais o amontoamento com trator traria o risco de transformá-las em uma pasta) porque duas precauções valem mais do que uma; mas o acamamento nunca deve ser feito em detrimento da velocidade do enchimento. Outro valor do acamamento é, com certeza, o de poder alojar mais forragem por m³.

A TRANSFORMAÇÃO DE GLICÍDIOS E DE PROTEÍNAS

Os glicídios solúveis, que representam, o mais das vezes, de 5 a 15% da matéria seca das plantas forrageiras, são rapidamente hidrolisados em glicose e frutose, que serão as principais fontes de energia dos microrganismos. Contrariamente, o amido dos cereais não é utilizável pelos fermentos lácticos a não ser que ele não seja hidrolisado em maltose pela adição de malte ou de amilases.

As proteínas, que representam, às vezes, de 70 a 80% do nitrogênio total das plantas, são degradadas pelas enzimas da forrageira, até o estado de ácidos aminados. Essa proteólise é lenta e não pára senão quando o pH desce abaixo de 4,0. Isto explica que mesmo nas silagens bem dotadas, o teor de nitrogênio solúvel é nitidamente elevado, como nas plantas verdes e representa, às vezes, mais de 50% do nitrogênio total.

A forragem verde apresenta em sua superfície muitos milhões de microrganismos por g de matéria verde. Eles se desenvolvem no silo, empregando como substância nutritiva o conteúdo (suco celular) das células vegetais, que é liberado quando as células morrem por falta de oxigênio; este fenômeno é tanto mais rápido quanto as forragens são finamente picadas.

A AÇÃO DOS MICRORGANISMOS ATIVIDADE BACTERIANA

Os microrganismos aeróbios, que são a maioria no início, desaparecem bem depressa, em consequência da falta de oxigênio, deixando seu lugar para as bacté-

rias anaeróbias, características da silagem. Estas, pouco numerosas de começo, multiplicam-se rapidamente e seu número atinge muitos bilhões por g de silagem em alguns dias, para ficarem em seguida constantes ou diminuir progressivamente.

Entre essas bactérias, as primeiras a se desenvolverem são as coliformes, porque são anaeróbias facultativas, ou seja, elas também podem desenvolver-se em presença de oxigênio. Elas transformam os açúcares em ácido acético e gás carbônico. Contribuem, então, para um início de acidificação da silagem, mas com mau rendimento (perdas por gases); não são, pois, muito interessantes por degradarem também os ácidos aminados em amoníaco e aminas. Sua ação é em geral de curta duração, porque para quando o pH desce abaixo de 4,5, valor que deve ser atingido rapidamente, se a flora láctica pode aumentar muito depressa.

As bactérias lácticas são microrganismos não esporulados, na maioria anaeróbios estritos. São pouco numerosos de início, mas se multiplicam bem rapidamente, para constituírem em menos de 8 dias a quase totalidade da flora da silagem, se as condições forem favoráveis a seu desenvolvimento, a saber:

- ausência total de oxigênio;
- presença de açúcares em quantidade suficiente e liberadas de tempos em tempos.

Resistentes à acidez, elas transformam os açúcares em ácido láctico, mas com um rendimento diferente, segundo a natureza dos açúcares e conforme sejam:

- homofermentares: 1 glicose ou 1 frutose → 2 ácido láctico; ou
- heterofermentares: 1 glicose → ácido láctico + álcool + 1 gás carbônico; 3 frutose → 1 ácido láctico + 1 ácido acético + 1 manitol.

Isto explica a dificuldade em prever o teor de açúcares necessários (de 6 a 12% de matéria seca) para uma fermentação láctica suficiente para abaixar o pH a 4,0 ou menos, tanto que a quantidade de ácido láctico necessária para esse fim depende também da planta (poder também variável, segundo as plantas).

Essa quantidade de ácido láctico é tanto mais elevada quanto as plantas são ricas em minerais e em nitrogênio; assim é elevada para a alfafa, que sendo pobre de açúcares dificilmente pode ser ensilada. Contrariamente, ela é reduzida na planta inteira do milho que, por sua vez, é assaz rica em açúcares e se ensila facilmente.

DEPENDÊNCIA DA ACIDEZ

Quando o pH desce rapidamente a 4,0 ou mais, há uma inibição completa de todo o desenvolvimento e atividade dos micróbios, inclusive a flora láctica. Igualmente, a proteólise das proteínas pelas enzimas da planta detém-se. Há, então, um estado de estabilidade que permite uma excelente conservação durante tempo

quase ilimitado, pelo menos enquanto o oxigênio não penetra no silo.

Em contraposição, se o pH não desce a um ponto suficientemente baixo, ou se o faz mui lentamente, as bactérias butíricas poderão desenvolver-se e proliferar. Tais bactérias, estritamente anaeróbias, como as bactérias lácticas, são contrariamente às últimas, esporuladas. Os esporos, trazidos principalmente pela terra (onde o interesse em iniquinar as forragens o menos possível de terra, quando da colheita da planta ou do enchimento do silo, com as rodas do trator ou das carretas) desenvolvem-se sempre com algum atraso, em relação às bactérias lácticas, porque têm necessidade de germinar antes de entrar em atividade. As bactérias butíricas, sendo mais sensíveis ao pH que as bactérias lácticas, o sucesso da ensilagem está condicionado ao fato do pH descer suficientemente, durante o tempo necessário para sua germinação e para que o desenvolvimento seja assim inibido. Caso isso não aconteça, as espécies sacarolíticas atacam o ácido láctico já formado: dois de ácido láctico dão então nascimento a um só de ácido butírico; resulta nova elevação do pH e o desenvolvimento butírico se acelera.

Quanto às espécies proteolíticas, elas atacam os ácidos aminados para transformá-los em amoníaco ou em ácidos grossos voláteis (acético, propiônico, butírico etc.) ou em aminas (histaminas, cadaverina, putrescina) algumas delas tóxicas.

A silagem é instável e se degrada cada vez mais, putrefazendo-se progressivamente. Assinalemos que os esporos butíricos são, não somente sensíveis ao pH, como também à elevação da pressão osmótica que depende do teor de matéria seca. Também o pH, inibindo seu desenvolvimento será, tanto mais elevado quanto o teor em matéria seca o for. Esta particularidade será utilizada na pré-ferenação.

PARA O ÊXITO DA ENSILAGEM

Definitivamente, para o sucesso da ensilagem, qualitativamente é preciso empregar um silo estanque ou torná-lo assim, mediante um lençol plástico que é descido no interior das paredes do silo até o solo, enchê-lo rapidamente (se possível no mesmo dia ou, no máximo, em 3 ou 4 dias) com uma forragem não suja de terra. Neste particular, é desejável que as carretas não rolem sobre o silo: é preferível que a forragem seja lançada sobre uma área asfaltada, junto ao silo e apinhada pelo garfo do trator, o que assegura, ao mesmo tempo, sua repartição e acamamento no silo. Uma vez cheio, o silo será fechado logo em seguida com um lençol de plástico que ficará intimamente colado à silagem, mediante uma camada de terra, areia, serragem, feno de palha etc. A colocação de alguns pesos velhos sobre o lençol, para impedir que se desloque, não é o suficiente. Enfim, uma picação bem fina da forragem também é primordial, porque as forragens

fragmentadas se acamam melhor e liberam mais rapidamente seus sucos celulares.

Quando todas essas condições são satisfeitas, elas, infelizmente, ainda são insuficientes para as forragens ricas de água, minerais e nitrogênio (poder tampão elevado) e/ou pobres de açúcares: é o caso da alfafa, bem freqüentemente e também o das gramíneas colhidas em estado jovem, após haverem recebido uma fertilização nitrogenada intensa. Então, é preciso recorrer à pré-fenação ou à adição de conservadores que assegurem seu êxito.

INTERESSE DA PRÉ-FENAÇÃO E DOS CONSERVADORES

A pré-fenação melhora a qualidade da conservação das forragens pobres em açúcares, porque diminui a quantidade de acidez láctica, necessária para inibir a fermentação butírica. Ademais, ela retarda todas as fermentações e permite, por isso, freqüentemente, um aumento das quantidades ingeridas, em comparação às ensilagens diretas, sem uso de conservador. Ela suprime, também, toda a perda na forma de sucos. Entretanto, é preciso saber se ela é realmente eficaz, senão o teor de matéria seca será levado a cerca de 35%. Isto nem sempre é possível, em virtude das condições climáticas, o que complica muito a realização e a organização das parcelas de colheita da ensilagem.

Na prática, os criadores amontoam a forragem 12 a 24 horas após a ceifa, sem se preocuparem com o teor de matéria seca, quando da continuação do trabalho, de onde a enorme variação da qualidade das silagens ditas "pré-fenadas" que, na realidade, não é freqüentemente muito pequena. Tal fato explica o interesse dado em numerosos países aos conservadores. Nós os passaremos rapidamente em revista embora esse ponto já tenha sido tratado em recente número de "L'Élevage-Bovins", março de 1977. O leitor encontrará ali mais detalhes. Os conservadores podem ser classificados em três tipos:

— Os produtos açucarados, que servem de substrato à fermentação láctica. Eles existem sob a forma de melaço (2% para as gramíneas, 4% para a alfafa), de soro láctico (1% de soro seco para as gramíneas e 2% para a alfafa), as polpas melaçadas (50 a 60 kg/ton). Também podem ser utilizados cereais, com a condição de que sejam adicionados de malte ou de amilases, pois os fermentos lácticos não podem utilizar diretamente o amido. É o princípio das misturas comerciais denominadas "ensilac" e "derasyl". A adição de polpa de cereais tem a outra vantagem de diminuir as perdas sob a forma de suco.

A adição desses produtos açucarados é bem eficaz nas forragens pobres de açúcares, como a alfafa.

— Os ácidos: juntando-se um ácido forte à forragem, abaixa-se artificialmen-

Alimente bem o gado durante o inverno, usando Lonaplas.

Depois, prepare-se para os lucros!

Porque o gado, leiteiro ou de corte, que proporciona uma alta produtividade multiplica amplamente o custo do alimento consumido, no valor e na quantidade dos produtos que oferece. Mas a alimentação correta, constante, durante todo inverno, só pode ser assegurada com o uso de LONAPLAS, para FENACAO ou SILAGEM.



FENACAO

gado de corte - LONAPLAS protege a qualidade do feno, impedindo a deterioração pela ação da chuva.

SILAGEM

gado leiteiro. LONAPLAS possibilita a construção de silos, muito mais econômicos.

LONAPLAS

proporciona mobilidade • armazenamento no próprio campo, dispensando galpões • fácil construção e utilização

SUPERLONA LONAPLAS

- super lona plástica, a única fabricada no Brasil com 300 micra de espessura e até 12 m de largura, oferecendo máxima durabilidade.

Indicada p/ fenação, silagem, canais de irrigação, secagem de cereais, coberturas de emergência, reservatórios d'água, proteção de colheitas, fertilizantes e inseticidas, proteção de máquinas e implementos agrícolas.

Gado precisa ser alimentado, bem alimentado, durante todo ano. Pense nisto, use LONAPLAS e prepare-se para os lucros!

Informações técnicas e vendas:



ELECTRO PLASTIC S.A. Rua Itajubá, 60 - fone 247-9233 - C. Postal 30040 - End. Tel. ENVOLPLAS - Telex: 011-22388 - S. Amaro - (04729) São Paulo - SP.



PLASTI PACK 1/4 Av. Getúlio Vargas, 2977 - fones 72-1054 e 72-2031 - C. Postal 252 - (92000) Canoas - RS. Telex: 051-1906

A idade das vacas à primeira parição

Breve revisão de estudos publicados sobre gado europeu e zebu. Uma idade precoce, à primeira parição, diminui a vida improdutiva da vaca e abrevia o intervalo entre as gerações, propiciando, assim, um teste de progênie mais cedo. O gado europeu pare pela primeira vez em idade mais jovem que o gado zebu. Mahadevan (1951) indica que a idade ao primeiro parto, em gado europeu, varia dentro de uma faixa de 27 a 33 meses. Lowe (1939) encontrou uma idade média, para primeira cria, de 24-26 meses, em rebanhos leiteiros alemães. Hansson (1941) reporta a média de 26-28 meses para a idade à primeira parição, em um rebanho de gado leiteiro na Suécia. Berge (1949) informa sobre a média de 32,5 meses, para a idade de parição do gado Norueguês vermelho e branco, concluindo que as vacas com menos de 20 meses e mais de 40 meses, nessa idade, apresentam períodos muito curtos de utilização. Ostegaard (1950) menciona 26,5 meses para a idade em aprego, em gado Jersey, na Dinamarca.

Quando o gado de clima temperado é transferido para os trópicos, há um aumento da idade de primeiro parto. Isto foi mostrado por Lahouse (1962), trabalhando com vacas Frísias, no Congo. Também Sundaresan, Eldridge e Atkeson (1954) dão uma variação de 29 a 38 meses para cruzas de gado europeu com Red Sindhi, na Índia. Osman & Russell (1974) verificaram que a idade em lide, no rebanho leiteiro do Sudão, aumentava com o aumento de sangue europeu.

No gado tropical, a idade de primeira cria é 3 1/2 a 4 anos. Isto é mencionado por Mahadevan (1953, 1958), Faulkner & Brown (1953), Stonaker (1953) e Edwards (1953), para gado zebu nos trópicos. Rajagopalan (1952) estimou em 1.331,3 dias, ou 44,4 meses, a idade ao primeiro parto em gado Red Sindhi e um valor um pouco mais elevado para a raça Kangayan. Kohli & Suri (1957) reportam 58,8 meses para o gado Haryana na Índia e Sharma Vali & Suri (1951) dão os valores 1.618 dias (53,9 meses) para a mesma raça. Amble, Krishnan e Srivastava (1958) encontraram 42 meses para Red Sindhi e 47-49 meses para outras raças na Índia.

Galukande, Mahadevan e Black (1962), na África Oriental, verificaram 42,7 meses para a idade à primeira cria em gado zebu, o que é menos do que o relatado por Sacker & Trail (1966), na Uganda, ou sejam 51,3 meses e 51,7 meses para a raça Ankole e gado zebu, respectivamente. Williams & Bunge (1952), Maha-

devan & Marples (1961), para gado Nganda em Uganda, relatam 41 e 42 meses para a idade em foco, respectivamente.

Mahadevan (1953), embora citando 42,4 meses para o gado Sinhala, no Ceilão, assevera que as novilhas dessa raça poderiam ser cobertas com cerca de 18 meses de idade. Ragab, Asker e Hilmy (1954) citam 34,3 meses para as vacas Egípcias nativas.

No gado Sudanês, McLaughlin (1955) encontrou 40,6 meses para a idade à primeira parição, no rebanho Gezira. Alim (1961, 1962), cita 38,4 meses para o gado Kenana e 44 meses para o Butana, respectivamente. Alim, 1965 cita 43,8 meses para o rebanho da Universidade de Khartoum e Elamin (1969) estudando o mesmo agrupamento de animais encontrou a idade de 44 meses.

Mahadevan (1958) mostrou que tanto o gado europeu como o tropical têm uma idade tardia ao primeiro parto, nos trópicos. Sayer (1936) e Mahadevan (1953) indicam que a idade de primeira cria poderia ser abreviada, mediante boa alimentação e melhor manejo.

Larson, Chapman e Casida (1951) e Mahadevan (1958) encontraram que as diferenças em idade de primeira parição entre gado de clima temperado e de clima tropical não podem ser inteiramente atribuídas às diferenças inerentes às raças. Os fatores responsáveis por uma maturidade sexual tardia, nos trópicos, parecem variar de uma condição para outra, sendo muito pouco provável que um fator isolado possa ser aplicado a todos os casos. De acordo com Sundaresan, Eldridge e Atkeson (1954), o gado europeu entra em cio mais cedo e transcorre um tanto de períodos, antes de ele atingir a idade de primeira cobertura. Assim, a idade em tela é devida à alimentação e ao manejo do gado europeu, embora seja o resultado do primeiro cio em gado indiano uma característica fisiológica provavelmente hereditária.

Tandon (1951), estudando a idade ao primeiro parto de vacas Red Sindhi e Sahiwal e suas cruzas com touros Frísias, concluiu que há um limiar de expressão da característica e que os gens para maturidade sexual precoce são dominantes sobre aqueles da maturidade sexual tardia; isto foi confirmado, também por Venkayya & Anantakrishnan (1956).

Os dois autores acima citados (1956) forneceram os coeficientes de variação de 19,6%, 14,5% e 20,0% para as raças Red

Sindhi e Gir e a cruz Ayrshire-Sindhi, respectivamente. Chapman & Dickerson (1936) e Singhi (1957) revelaram que a idade de primeira parição tem um efeito desprezível sobre a duração do primeiro interpartos. Venkayya & Anantakrishnan (1956) reportam que os coeficientes de correlação e de regressão alusivos às vacas Red Sindhi e Ayrshire x Sindhi eram positivos e estatisticamente significativos, ao passo que os à raça Gir não o eram.

Luthman (1946), Sundaresan e cols. (1954) Rognoni & Pasti (1955) e Singh (1957) têm escrito que não há associação significativa entre a idade à primeira cria e o primeiro interpartos. Por outro lado, Johansson & Hansson (1940) informam que o gado Sueco, as vacas que parem precocemente apresentam intervalos de parição mais breves do que as que dão cria mais tarde. Isto também foi mostrado por Venkayya & Anantakrishnan (1956) em vacas Red Sindhi e Ayrshire x Sindhi. No último estudo, a correlação, tanto para Red Sindhi, como para as Ayrshire x Sindhi revelou que as parideiras tardias apresentam períodos de serviço mais longos do que as precoces. Este período de serviço mais alongado acarreta um aumento do primeiro intervalo entre partos, o que é desvantajoso.

Danosouri & Bayoumi (1962) mostraram que, em um rebanho de gado Sudanês, a idade ao primeiro parto não afetava o primeiro intervalo entre parições. Os coeficientes de correlação e regressão foram 0,117 e 1,112 dias, respectivamente.

Alim (1957) notou que o mês de parição não tem efeito na idade ao primeiro parto, o que também foi revelado por Danosouri & Bayoumi (1962) no rebanho da Universidade de Khartoum.

Venkayya & Anantakrishnan (1956) citam uma correlação e uma regressão positivas e estatisticamente significativas, entre a idade de primeiro parto e a duração da primeira lactação de vacas Red Sindhi, Gir e mestiças Ayrshire x Sindhi. Alim (1960) observou que a influência da idade ao primeiro parto sobre a duração da lactação foi pequena e não significativa. Danosouri & Bayoumi (1962) notaram uma correlação e uma regressão positivas, mas não importantes, entre a idade em tela e o primeiro período de lactação, no rebanho da Universidade de Khartoum. Seus resultados indicaram que o incremento da idade das primeiras parideiras, de um mês, não afetou qualquer aumento significativo da duração da lac-

tação e que uma diminuição de 12 meses causou apenas o aumento de 8,7 dias.

Em referência ao período seco, os últimos autores, trabalhando com o mesmo rebanho, verificaram que a idade de primeira cria não afeta o primeiro período seco. Donasouri & Bayoumi (1962) notaram que as novilhas nascidas durante o inverno pariam, pela primeira vez, com idades mais jovens que as nascidas durante o verão. Stonaker (1953) estimou que a herdabilidade da idade ao primeiro parto do gado Red Sindhi em Alahabad foi de 0,39, tendo concluído que a idade ao primeiro parto foi altamente herdável, nesse gado. Singh (1957) calculou a herdabilidade da idade ao primeiro parto do gado Tharparker em Patna e obteve o valor 0.

Sayer (1936), Mahadevan (1953), Larson e cols. (1951), observaram que a idade de primeira parição não é herdável, de sorte que poderia ser diminuída mediante melhor alimentação e manejo, observação essa confirmada por Elamin (1969) em rebanho de gado leiteiro no Sudão.

A idade em apreço tem um importante aspecto, quando se consideram os rendimentos econômicos antecipados e a produção vitalícia total.

Luthman (1946) observou que vacas Jersey, parindo após a idade de 21/2 anos, produziam mais leite durante a vida do que as paridas mais cedo. Sudareshan e cols. (1954) encontraram um coeficiente de correlação negativo entre a idade ao primeiro parto e a produção vitalícia. Resultado semelhante foi dado por Sindhu (1964) em gado indiano.

Lahouse (1962), em vacas Frísias do Congo, encontrou que a idade à primeira parição tem um coeficiente de correlação positivo com a produção da 1.ª lactação (0,297). Não houve relação significativa entre a idade à primeira parição e os intervalos entre partos subsequentes. O mesmo autor relata, também, que o coeficiente de correlação entre a idade de primeiro parto e a produção média de leite, até a quarta lactação, foi negativo e sem importância.

Robertson (1950) em gado Fulani, Sudareshan e cols. (1954) em Red Sindhi e Ragab, Asker e Hilmy (1954) em vacas Egípcias observaram que não houve correlação entre a idade à primeira cria e a produção de leite da primeira lactação. Não obstante, Venkayya & Anantakrishnan (1956 e 1957) observaram uma correlação positiva e significativa entre a idade ao primeiro parto e a produção de leite em primeira lactação dos gados Red Sindhi, Gir e cruzas de dhi, Ayrshire x Sindhi, Gir e cruzas de dhi, respectivamente. Mahadevan (1953, 1955) observaram que não houve correlação significativa entre a referida idade e a produção de leite em primeira lactação do gado Sinhala e Red Sindhi, no

Ceilão. Mostrou assim que as novilhas em climas tropicais são selecionadas para cobertura com base mais em seu crescimento, do que em sua idade e, conseqüentemente, há uma redução da variância devida à idade, que pode minorar os efeitos aparentes da idade sobre a produção.

Alim (1962, 1965) mostrou uma correlação positiva, significativa entre a idade à primeira cria e a primeira lactação, no que se refere à produção de leite, tanto em gado Butana como no Sudão do Norte. Para as vacas Butana, o coeficiente de regressão da idade à primeira parição sobre a produção de leite da primeira lactação diferiu, em média, de 48,6 kg. A idade da primeira parição não teve efeito, também, sobre a eficiência reprodutiva do segundo período de gestação, indicado por uma correlação não significativa entre a idade ao primeiro parto e o primeiro intervalo entre partos. Em estudo anterior, Alim (1960) em relação a vacas Kenana da Fazenda de Pesquisas Gexira, menciona uma correlação não significativa, positiva, entre a aludida idade e a produção de leite em primeira lactação. Isto não concorda com os dados de Danasuri & Bayoumi (1962) que mencio-

nam um coeficiente de correlação significativo, positivo, no rebanho da Universidade de Khartoum, nem com os achados de Khalifa & Shafie (1965) que trabalharam com vacas Butana e Kenana.

Galukande, Mahadevan e Black (1962), na África Oriental, mostraram que a idade à primeira parição está correlacionada positivamente com a produção da primeira lactação, em vacas zebus. Por outro lado, Asker e cols. (1958) verificaram que a idade em tela não se achava correlacionada com a dita produção em vacas Egípcias. Mahadevan (1953), no Ceilão, reporta uma regressão não significativa da idade ao primeiro parto sobre a produção de leite da primeira lactação, ou seja, 0,13 galão (0,590 l) para um aumento de um mês em gado Sinhala.

Amble, Krishnan e Srivastava (1958) notaram que as novilhas paridas pela primeira vez com menos ou com mais de 33 a 52 meses eram más produtoras de leite.

— El Amin, F. M. — Age at first calving: a short review of published studies in european and zebu cattle. *Wld. R. Anim. Prod.* 22 (4): 69-74, 1976, 42 refs.

Quadro 1. Idade à primeira parição em diferentes raças e países

Autor(s)	Raça e/ou país	Idade média em meses
Lowe (1939)	Raças leiteiras alemãs	24-26
Hansson (1941)	Raças leiteiras suecas	26-28
Berge (1949)	Norueguesa, vermelha e branca	32,5
Ostegaard (1950)	Jersey, Dinamarca	26,5
Sudareshan e cols. (1954)	Cruzas de europeu com Red Sindhi	42,0
Amble, Krishnan e Srivastava (1958)	Red Sindhi	42,0
Mahadevan (1953)	Sinhala, Srilanka (Ceilão)	42,4
Rajagoplan (1952)	Red Sindhi	44,4
Kholi & Suri (1957)	Hariana	58,8
Sharma (1951)	Hariana	53,9
Gopal Bhatnagar (1973)	Sahiwal	38,1
Das, Bhatnagar e Gurnani (1971)	Tharparker	38,4
Galukande, Mahadevan e Black (1962)	Zebu da África Oriental	42,7
Sacker & Trail (1966)	Ankole, Uganda	51,3
Sacker & Trail (1966)	Zebu, Uganda	51,7
Williams & Bunge (1952)	Nganda, Uganda	41,0
Mahadevan & Marples (1961)	Nganda, Uganda	42,0
Ragab, Asker e Hilmy (1954)	Gado nativo, Egito	34,3
Elamin (1969)	Kenana e Butana, Sudão	44,0
McLaughlin (1955)	Kenana, Sudão	40,6
Alim (1960)	Kenana, Sudão	38,4
Alim (1967)	Butana, Sudão	44,0

Problemas reprodutivos no verão

Em quase todos os países é provável que a taxa de concepção decline no verão. Essa queda é inevitável, podendo variar em gravidade, de um para outro ano.

A diminuição da fertilidade, durante o verão, é devida, principalmente, aos efeitos deletérios da temperatura ambiente elevada (tensão do calor) sobre os espermatozoides e os óvulos fertilizados. Mas, outros fatores, tais como a elevada umidade e a radiação solar, podem compor o problema, devido aos seus efeitos sobre a capacidade de regularização da temperatura corporal dos animais.

Os efeitos adversos da tensão térmica sobre a fertilidade podem ser mediatos, na vaca, no touro, ou em ambos. O touro é relativamente bem dotado para evitar esses efeitos, sob muitas condições. Seus testículos estão localizados no escroto, fora da cavidade abdominal. Um sistema vascular complexo faz baixar a temperatura do sangue, antes dele irrigar os testículos. Além disso, o escroto tem uma grande área de superfície e pode ser esfriado, até certo ponto, pela evaporação do suor.

Contudo, quando a temperatura ambiente aumenta até um ponto próximo da temperatura corporal do touro, os testículos não são suficientemente arrefecidos e algumas células espermáticas, em desenvolvimento, podem ser prejudicadas.

O efeito do "stress" térmico, nos touros, não é visível antes de cinco ou seis semanas, após a tensão inicial, porque demora para que as células espermáticas danificadas completem seu desenvolvimento e sejam ejaculadas pelo touro.

Há anos, os centros de inseminação artificial notaram que a qualidade do sêmen e a fertilidade eram reduzidas em touros atingidos por "stress" de calor. Por isso, esses órgãos tomam agora especiais precauções para propiciar um ambiente refrescado aos touros em serviço ativo. Também evitam coletar o sêmen durante certo lapso de tempo, após o touro ter sido exposto a um prolongado período de tensão térmica.

No caso de touros usados naturalmente nas fazendas, sua fertilidade pode ser alterada durante um período de várias semanas após o "stress" térmico, embora as temperaturas ambientes decaíam, nesse momento.

O uso de sêmen congelado e de inseminação artificial ajudam a evitar alguns desses problemas reprodutivos de verão, caso o efeito seja mediato, através do touro.

COMO O CALOR AFETA AS VACAS

O efeito do "stress" de calor sobre a fertilidade da vaca é tido como mediatos, com a elevação da temperatura corporal, durante os primeiros dias após a cobertura. Durante esse período, os ovos são especialmente vulneráveis aos efeitos da tensão do calor.

Quando as vacas são expostas à radiação solar direta (luz solar) e/ou elevada umidade, durante o mesmo tempo em que são oprimidas pelo calor, torna-se para elas mais difícil manter sua temperatura corporal em nível normal e a tensão térmica resultará, mui provavelmente, em diminuição da fertilidade.

Além do efeito primário da tensão térmica sobre o ovo, há indícios de que a exposição às temperaturas elevadas, durante o período de várias semanas, pode alterar o sistema endócrino da fêmea, de tal maneira, que faz com que ela seja me-

nos fértil, mesmo após ter passado o período de temperatura elevada.

Eventualmente, a fertilidade volta ao normal, mas pode haver um espaço de algumas semanas para que isso aconteça. Aparentemente o sistema endócrino da vaca (produção de hormônios) demora um pouco para ajustar-se após a temperatura ter descido. Obviamente, o criador gostaria de minorar os efeitos do "stress" térmico sobre a fertilidade de seus animais e alguns passos já podem ser dados para reduzir tais malefícios. Porém, em muitas situações, a melhor alternativa é tentar o escalonamento das parições das vacas que não tenham de ser novamente servidas durante as semanas dos meses mais quentes do ano.

A SOMBRA PODE AUXILIAR

Com o custo da energia, atualmente, não seria econômico proporcionar um

CRIADORES DESESPERADOS: A FEBRE AFTOSA ESTÁ MATANDO.

Nesta época, a febre aftosa está se propagando com grande violência. E os rebanhos brasileiros estão ameaçados pela terrível doença, trazendo sérias preocupações para os criadores.

Mas agora já existe a solução final para o problema da aftosa no Brasil: **PROTEX AF-270**. Testes feitos pelo Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, comprovaram que **PROTEX AF-270** cura as lesões da febre aftosa.

PROTEX AF-270 abrevia de maneira significativa a recuperação dos animais, tanto nas lesões bucais quanto nos cascos e nas tetas.

Quando aplicado no início da doença, **PROTEX AF-270** impede até que apareçam tais lesões. Entretanto, o uso de **PROTEX AF-270** não elimina a necessidade de vacinação regulamentada e recomendada pelas Autoridades Sanitárias.

PROTEX AF-270 foi desenvolvido pelo I.V.A., a partir dos trabalhos pioneiros do cientista Uriel Franco Rocha, veterinário e professor titular do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo e foi testado pelos doutores Luiz Pustiglione Netto e Oscar Yida, pesquisadores da Divisão de Patologia Animal Especial do Instituto Biológico de São Paulo.

Agora, acabou o desespero dos criadores. Chegou **PROTEX AF-270**. E com ele, o fim da febre aftosa. Graças a Deus.

PROCURE NO SEU REVENDEDOR, OU NO I.V.A.

PROTEX AF-270

O REMÉDIO PARA A AFTOSA

Testado e aprovado pelo Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo



I.V.A.
INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.
ESTRADA DE ITAPEÇERICA DA SERRA, 3088 - CP 46 - CEP 06800
FONES: (011) 494-2116 - 494-2820 - EMBU - SÃO PAULO

abrigo para o gado com ambiente controlado (ar condicionado) e especialmente para as vacas leiteiras. Todavia, algumas providências podem ser tomadas para que as produtoras tenham melhor comportamento, pela refrigeração de seus corpos.

Primeiramente e se possível, deve-se proporcionar às vacas um abrigo e local sombreado para a alimentação. Pesquisadores da Flórida demonstraram que tanto a produção láctea como a fertilidade são mais elevadas em vacas que têm livre acesso a uma estrutura sombreada, no verão.

Em seus estudos, as vacas ficaram debaixo dessa estrutura sombreada, mas não confinadas a ela. Durante as horas de luz solar, as vacas usualmente permanecem sob a estrutura, mas, durante a tarde, elas gastavam a maior parte de seu tempo no piquete anexo.

No caso de animais em estabulação livre, ou mantidos em estábulos com corredores durante o verão, é importante que

tais abrigos sejam bem ventilados para proporcionar o movimento do ar, necessário para ajudar o resfriamento. Evitar-se-á a aglomeração do gado, exceto por curtos períodos de tempo, tais como durante a ordenha, quando as vacas se acham no curral.

Em certas partes dos EUA, devido aos prolongados períodos de temperatura elevada durante o dia e à noite, é virtualmente impossível eliminar os efeitos da tensão térmica sobre a fertilidade. Nessas áreas, o melhor método para diminuir o efeito da tensão do calor sobre a fertilidade é programar as parições, para que as fêmeas não tenham de ser cobertas novamente durante os dias de temperatura elevada.

Isso requer previsão e planejamento e pode levar dois ou três anos para organizar a época de parição de certas vacas. Basicamente, as vacas e novilhas são cobertas para que não dêem cria no período de março a meados de julho (nos EUA);

assim não terão de ser cobertas de novo nos períodos mais quentes do ano.

A medida pode ser drástica, mas quando as taxas de concepção, relativas ao verão, apresentam médias de 10 a 20%, torna-se difícil a manutenção de interpertos desejáveis, para as vacas cobertas durante esse período.

Os problemas reprodutivos do verão podem constituir um dos pontos mais importantes em muitas bacias leiteiras do país. Entretanto, com certa previsão e planejamento adequado, muitos desses problemas serão evitados.

O criador precisa ter em mente que quaisquer condições que motivem uma alteração da temperatura corporal de uma vaca podem diminuir a fertilidade e o mesmo acontece com os touros em serviço. O manejo do gado, de modo a evitar essas circunstâncias, pode resultar em melhoria do desempenho reprodutivo do rebanho.

— Butt, J. H. — Coping with summer breeding problems. "Hoard's Dairyman" 123 (13): 834-5, 1978. *

Fábrica de gás Gobar: porque e como

O problema mais premente que atormenta os fazendeiros é a escassez de fertilizantes. Os dias em que o cultivo poderia depender inteiramente de fertilizantes já estão presentes. Isto acontece não só em consequência da impropriedade dos fertilizantes, como em virtude da grande necessidade de suprir o solo de esterco orgânico, juntamente com fertilizantes.

Outro problema encontrado pelos fazendeiros é a insuficiência de combustíveis. A lenha torna-se bem escassa e quando existe, é por preço exorbitante. O que se quer também não existe em quantidades requeridas. Ao lado disso ele se torna dia a dia mais caro. Neste contexto, o estrume seco, de gado, torna-se uma fonte importante de combustível (na Índia).

Mas, seria prudente queimar o esterco de gado? Também é sensato utilizar o estrume de vaca como adubo? Esse material contém uma rica fonte de energia, que pode ser extraída e usada como combustível. Para extraí-lo o material deve ser tratado pelo que é chamado, popularmente, de "fábrica de gás Gobar". Esta mente, de "fábrica de gás de vaca" o metano pode retirar do estrume de vaca o metano, que pode ser armazenado em um gásômetro, deixando como resíduo uma pasta muito rica em nitrogênio e humo. Assim é que se torna possível obter, tanto o combustível, como o adubo orgânico dos excrementos de vaca, que irão tentar resolver, pelo menos em parte, as preocupações do fazendeiro.

A fábrica de gás em apreço pode digerir não somente as fezes de vaca como a urina do gado e os excretos humanos. Depois desses materiais passarem pela fábrica de gás, o adubo resultante é rico, não somente de nutrientes, como inócuo e inodoro, não constituindo chamariz de moscas e outras fontes de infecção. O gás produzido pode ser queimado com uma chama quente, azul, não luminosa, sem odor e é próprio para cozer. Diferentemente do esterco de vaca e outros combustíveis, o metano evita a fumaça e os utensílios permanecem brilhantes.

A fábrica de gás, em si, compreende um digestor de tamanho adequado, para fermentar de maneira eficiente as fezes de vaca, a urina e as sujidades formadas à noite. Um gásômetro cobre esse digestor, recolhendo e desviando o gás produzido pela fermentação para um encanamento, sob certa pressão. O encanamento transporta o gás do reservatório até os pontos de utilização tais como fogões, lâmpadas e outros utensílios, sem perda excessiva de pressão de combustível. Os aparelhos especiais a gás, destinados a esse fim, tais como os citados, têm sido manufaturados para serem usados com facilidade. Além do mais, a fábrica de gás não apresenta qualquer defeito e não deixa de produzir durante anos, desde que adequadamente alimentada e mantida. Ela representa a experiência de milhares de unidades existentes na Índia.

O gás também é facilmente operável.

Basta colher as fezes e a urina do gado, despejá-las em um tanque misturador, adicionar água, mexer adequadamente e depois levar o material para a abertura do encanamento de entrada. A pasta, quando posta na fábrica pode liberar uma quantidade igual de material digerido, através do encanamento de saída. Esta massa, proveniente do encanamento de saída, deve ser imediatamente encaminhada para o silo de composto e coberta, camada após camada, com varredura de fazenda ou outros resíduos orgânicos, provenientes da casa. Ocasionalmente, o depósito de gás precisa ser rodado a fim de dispersar a espuma que se forma no digestor. Da mesma forma, a água condensada no encanamento de gás precisa ser retirada uma vez por mês. O gásômetro precisa ser pintado uma ou duas vezes por ano, conforme as necessidades.

O tanque de fermentação, ou digestor, é feito de tijolos e argamassa de cimento, ou outros materiais de construção disponíveis. O gásômetro é fabricado de folhas flexíveis de aço ou de poliéster reforçadas com "fibre glass". O gásômetro é lido e pintado antes de ser usado. É protegido periodicamente de corrosão, notando-se que o de poliéster reforçado com o aludido material não é suscetível de corrosão. Os tubos transportadores de gás são de ferro galvanizado ou de polietileno preto, com diâmetro interno não inferior a 1 1/4" ou 32 mm e uma parede de 4,7 mm de espessura. Os canos de polietileno são baratos e de fácil assento.

mento. Dentro de casa são usados canos de 3/4" ou 1/2". Como já foi dito, serão usados somente queimadores ou lampiões aprovados pela Comissão Khadi & V.I. encarregada de provar sua eficiência.

Qualquer fazendeiro, com 2 cabeças de gado e uma pequena área próxima à sua residência, está em condições de instalar uma fábrica de gás aprovada pela citada Comissão em Bombaim, ou seus escritórios nos Estados, após o preenchimento de formulários próprios. Os elementos da Comissão em Bombaim, ou nos Estados, assim como aqueles da Junta Khadi & V.I. do Estado podem conseguir empréstimos bancários, dar toda a orientação técnica para instalação da fábrica, além de promover o fornecimento de peças e outros acessórios. Também podem ajudar a obter outros auxílios do Governo da Índia.

REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DE UMA FÁBRICA DE GÁS GÓBAR

Os indivíduos, ou instituições, precisam ter um número de animais suficiente. Estes devem ser preferentemente estabelecidos. Caso os animais estejam em liberdade, no pasto, seus excrementos se perdem nesse local. Mesmo assim, as fezes eliminadas durante a noite podem ser aproveitadas, mas, neste caso, a quantidade real precisa ser determinada, pois torna-se antieconômica a instalação de fábricas de gás de pequeno porte, a não ser quando se dispõe de 30 kg de excrementos frescos, por dia.

Em média, a evacuação média esperada de uma vaca de pequeno porte (e búfalo ou boi) pode ser estimada em 10 kg (material fresco). Se os animais são muito pequenos, como em certas regiões, a quantidade pode ser muito menor. Os búfalos de grande porte podem dar cerca de 20 kg por dia. Naturalmente, isto se aplica a animais estabelecidos. Além disso é possível a instalação de fábricas de gás, inteiramente alimentadas com a sujeira que se junta no solo à noite. No caso das fábricas de pequeno tamanho é necessário colher as fezes de pelo menos 60 pessoas adultas, o que é normalmente possível em hospedarias, latrinas públicas etc. Também aqui, a quantidade de água usada é um fator importante, não devendo exceder de um litro por vez de defecação, pois a massa resultante pode ficar muito diluída e não fermentar bem.

Embora não haja dados definitivos, em decorrência de numerosas variáveis, estima-se, grosseiramente, que cerca de 2 animais, ou 60 pessoas, são necessários para a instalação de uma fábrica para produzir 2 m³ de gás. Quanto maior o número, maior será a fábrica.

Deve-se contar com espaço suficiente para a instalação da fábrica e dos poços destinados a receber a massa obtida como adubo. Esse espaço deve ficar bem perto do estábulo, por um lado e perto do local de utilização do gás, por outro lado. Não se aconselha o transporte dos excrementos

a longas distâncias, para utilizá-los com esse fim. Normalmente a distância deve ser a de um raio de 20 metros.

É preciso haver água em quantidade suficiente. Normalmente, as fezes de gado são misturadas com igual quantidade de água, antes da introdução do material na fábrica de gás. Não havendo líquido em quantidade suficiente não se deve pensar em uma fábrica de gás.

Além dos materiais já citados é possível a instalação da fábrica quando se dispõe dos resíduos de um centro de beneficiamento de produtos agrícolas em quantidades suficientes. No caso de produtos como vísceras e animais mortos e outros resíduos, eles podem ser usados na fábrica de gás. Os excrementos de porcos e aves, em quantidades próprias também servem.

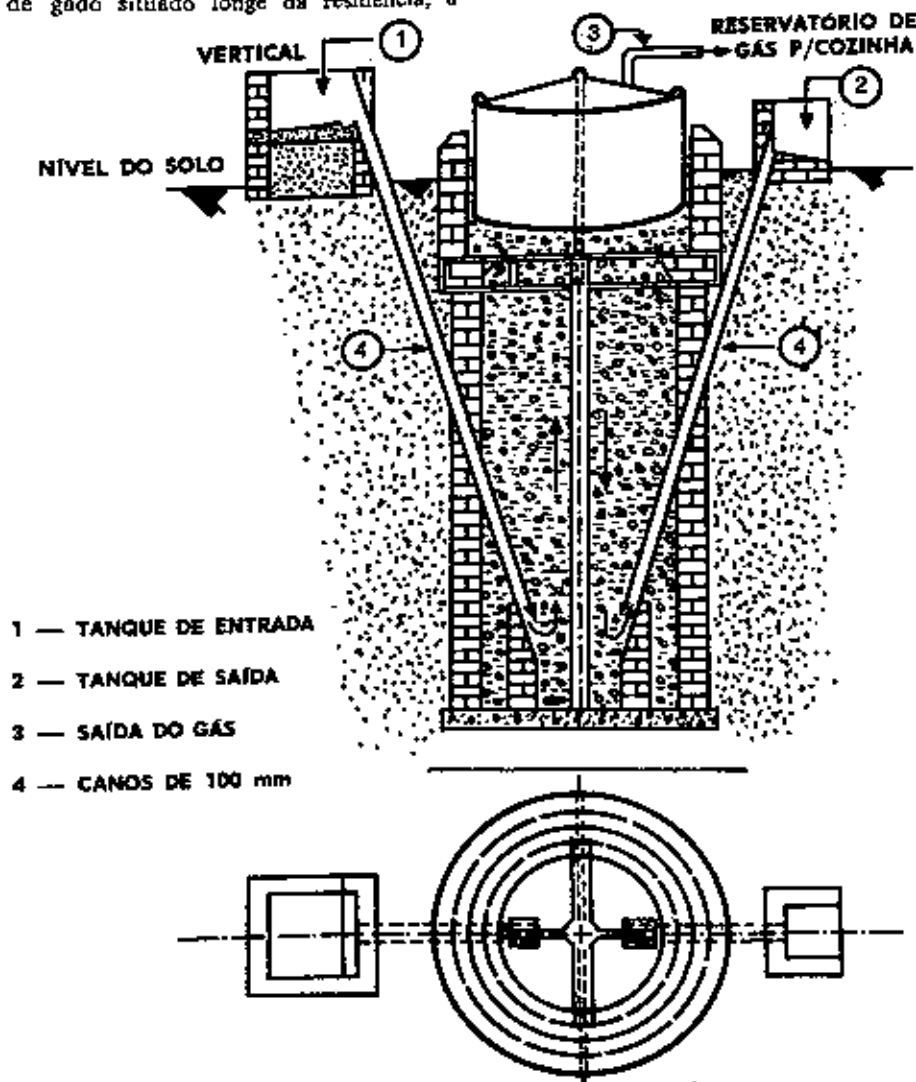
Conquanto o adubo obtido dos digestores de gás seja, em si, de grande valor, certos usos para o gás produzido devem ser encontrados. No caso de uma fábrica localizada em uma "goshala", ou galpão de gado situado longe da residência, a

utilização do gás como combustível pode ser difícil. Mas se o gás é para ser utilizado para gerar força motriz, precisa haver excremento em quantidade suficiente para tal fim. Consequentemente, é necessário que o emprego do combustível seja planejado nas vizinhanças da fábrica, ou seja, dos alojamentos individuais, cozinhas de comunidades, ou aquecimento do leite produzido pelos animais do galpão etc.

Note-se que não há perigo de explosão do gás obtido, nem qualquer problema de odor fétido ou proliferação de moscas. Portanto, não há objeções para a localização da fábrica de gás perto das habitações.

Como já foi mencionado, também é necessário encontrar um espaço suficiente, nas vizinhanças da fábrica, para cavar uma série de poços destinados a receber a pasta obtida.

A fábrica, entretanto, não deve ser instalada a menos de 15 m de um poço, por haver a possibilidade da massa filtrar-se para dentro da referida.



CONSTRUÇÃO DA FÁBRICA DE GÁS

A construção pode ser perfeitamente compreendida, mediante a Fig. 1. Ela consiste principalmente de duas partes:

1. **Digestor:** Espécie de poço em alvenaria, cavado e construído abaixo do nível do solo. A profundidade do poço é de cerca de 3,5 a 6 m, dependendo da quantidade de material a ser beneficiado. O poço apresenta uma parede de separação em sua metade, dividindo-o em dois compartimentos semicirculares. Dois canos inclinados, de cimento, atingem o fundo do poço, aos lados da parede divisória, tendo suas aberturas na superfície do solo, ao lado da borda do poço. Um dos canos serve para introduzir e outro para retirar os materiais. As fezes de gado são misturadas com água na proporção de 4:5. Esta mistura é encaminhada para o cano de introdução e quando o poço fica cheio, uma quantidade igual de pasta escorre pelo cano de saída, visto que a abertura deste é mais baixa que a do de entrada. A parede divisória para perto do alto do poço e assim permanece submersa na massa de excrementos. Note-se que o poço é construído de modo a manter o material por 50 dias. Inicialmente ele é cheio, de sorte que o material posto de um lado sai, digerido, em quantidade igual, do outro lado.

2. **Gasômetro:** É um tambor feito de folhas flexíveis de aço que atua como um barrete na boca do poço, onde mergulha na massa, repousando sobre uma aba construída interiormente para este fim. O tambor recolhe o gás que burbula na massa de excrementos colocada no digestor abaixo. O tambor se eleva da aba à medida que o gás é coletado pelo referido dispositivo. O gás acumulado flui através do encanamento existente na parte superior, sempre que esteja aberto. O gás pode ser levado à cozinha ou ser usado em lampiões próprios, desde que estejam à distância de cerca de 30 m. Em seu movimento para cima e para baixo, o tambor é guiado por um cano central, ajustado a um chassi fixado à alvenaria. O gás formado é impedido de escapar de todos os lados, exceto o fundo. O gás que se acumula dentro do tambor está sob uma pressão equivalente ao peso desse reservatório. A pressão é muito pequena, de 7,5 a 15 cm de coluna de água, mas é adequada para pressionar o gás até o fogão ou lampião.

UTILIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA FÁBRICA DE GÁS

Os dois principais produtos são: i. gás combustível e ii. adubo.

i. **Combustível:** O gás pode ser usado para aquecimento, iluminação ou força motriz. O gás Gobar consiste aproximadamente em 55% de metano e 45% de dióxido de carbono. Como a composição desse gás difere da do gás de carvão ou

gás de Barshana, utensílios tais como queimadores ou lampiões a serem utilizados também têm desenho especial. A Comissão de Indústrias Khadi e Village, após longas pesquisas, obteve os aparelhos próprios para o gás. Tais utensílios proporcionam a mesma eficiência que outros aparelhos padronizados para gases de carvão ou Burshana. Por outro lado, caso sejam usados estes queimadores com gás Gobar a eficiência é bem menor (35% ao invés de 60%). Consequentemente, para o pleno benefício do gás é necessário usar bicos de combustão e lampiões desenhados especialmente pela Comissão.

Note-se que o gás não pode ser envasado em botijões, mas pode ser utilizado em aparelhos destinados a gás de petróleo. Para isto, é preciso ter quantidade suficiente. Em média, 425 litros de gás são transformados em cavalo-vapor por hora. A bomba d'água ou o gerador pode ser acoplado ao mecanismo. Usando-se um motor de 5 HP para, digamos, 8 horas, há necessidade de pelo menos 18 m³ de gás por dia. Isto significa pelo menos 30 a 35 animais, somente para esse fim. Acima e abaixo disso, o gás necessário para cozinhar, iluminar etc., também deverá ser produzido.

Para a conversão de motores de combustão interna, tipo diesel, ou a petróleo/querosene, em motores a gás, é preciso obter uma peça acessória que pode ser fornecida pela Comissão.

ii. **Adubo:** Em referência à utilização do adubo, ela pode ser de várias maneiras.

A pasta que sai, tal como se apresenta, é bastante rica de nitrogênio e humo. Está inteiramente digerida e se mostra sob a forma finamente fragmentada. Pode ser aplicada diretamente na fazenda, ou misturada à água de irrigação, com grande proveito. O benefício máximo é obtido com a última modalidade, em decorrência do teor de nitrogênio da massa fresca que é de mais de 2%, mas é necessário que seja bem misturado ao solo.

Quando a massa não pode ser usada com água de irrigação, ela pode ser empregada para fermentação rápida de composto. Para este fim haverá uma série de poços de composto, cavados nas proximidades do gasômetro. A massa saída é levada por uma canaleta ligada aos diversos poços. Os refugos e resíduos de origem vegetal, tais como capins, folhas,

sabugos de milho e toda espécie de material semelhante são colocados nos poços às camadas, por cima das quais a pasta da fábrica de gás é espalhada, repetidamente, até que o poço fique cheio. Posteriormente, a massa é conduzida para outro poço, repetindo-se o processo. O número de poços depende das condições locais. Verificou-se que o grande teor bacteriano e o material nutriente da pasta de gasômetro aceleram o processo de composição.

Quando o primeiro poço se enche com a massa de vários dias, o poço imediato é enchido a seguir. Quando o segundo ou o terceiro poço fica cheio, o primeiro já se acha em condições de fornecer o adubo, de sorte que ele já pode ser novamente utilizado para enchimento. Neste processo, parte do nitrogênio se perde durante a secagem da massa. Contudo, a utilização do adubo torna-se mais fácil.

O adubo da fábrica de gás também pode ser uma boa base orgânica para enriquecimento de fertilizantes, melhorando seu valor com produtos químicos, tais como sulfato de amônio, superfosfatos etc., o que resulta em uma mistura com base orgânica muito boa.

ASSISTÊNCIA PROPORCIONADA PELA COMISSÃO

1. Orientação técnica.
2. Auxílio financeiro.

1. **Orientação técnica:** Há de três categorias, (1) escolha dos propósitos, segundo o auxílio financeiro; (2) levantamento do local, para construção da fábrica de gás; (3) supervisão da construção da fábrica de gás, assegurando uma operação satisfatória.

2. **Auxílio financeiro:** Também há duas categorias: (1) auxílio em dinheiro a Instituições e Cooperativas; (2) auxílio em dinheiro a indivíduos.

Os auxílios devem ser aprovados pela Comissão e obtidos de bancos para outras finalidades tais como: construção de latrinas, construção de encanamentos adicionais, geração de força motriz etc.

CAPACIDADE E CUSTO DAS FÁBRICAS DE GÁS

Exemplos tirados de uma tabela bem mais completa:

Tamanho da fábrica em m cúbicos	Custo estimado em fev. 1975 em rúpias *	N.º aprox. de animais necessários	Subsídio 25% do custo est., Rs	Empréstimo, 75% do custo estim. pelo Banco Nac., Rs
2	2.332	2-3	583	1.749
10	6.100	16-20	1.525	4.575
140	58.000	400-450	14.500	43.500

* N. da R.: 1 rúpia ± Cr\$ 3,00.

A assistência a indivíduos é proporcionada através de empréstimos pelos Bancos Nacionalizados, juros segundo a taxa usual.

Economia da usina de gás Gobar: Com a passagem dos excrementos de gado através da fábrica de gás Gobar, obtém-se combustível e adubo, ao passo que com o uso do mesmo material sob a forma de bolotas secas (de estrume de curral) somente um daqueles é obtido. Além disso, verificou-se que cada um desses produtos é obtido em maior quantidade. Por exemplo, na geração de gás, cerca de 1/4 da matéria-prima é consumida, mas o calor útil do gás é cerca de 20% maior do que o calor obtido com a queima desse material. Isto se deve principalmente à elevada eficiência térmica (60%) do gás, contra a pequena eficiência das bolotas de excrementos (11%). De maneira semelhante, a quantidade de adubo obtida através da fábrica de gás é 43% maior que a de fossa. A decomposição do material no digestor é provavelmente seletiva, ao passo que na fossa ela é mais completa.

O custo de uma fábrica de gás, para 6 m³, incluindo gasômetro, encanamentos, construções, fica em cerca de 4.176 rúpias ou (± 12.528 cruzeiros) (?)

ALGUNS DADOS ÚTEIS

a. Quantidade de excremento fresco, por animal:

Não há dados seguros, pois a quantidade depende do tamanho do animal, alimentação, estabulação ou pastejo etc. Não obstante podem ser dados os seguintes valores médios para animais em estábulo e de porte médio:

Espécie	Quantidade aproximada em kg/dia
Búfalos	15
Bovino (boi ou vaca)	10
Bovino (bezerro)	5

Gás por kg de excremento seco: 1,3 pés cúbicos (ou 0,0368 m³). No caso de serem utilizadas latrinas acopladas, o gás produzido por pessoa que as utiliza é calculado em cerca de 1,0 pé cúbico (ou 0,0283 m³).

b. Tamanho da fábrica de gás:

O tamanho da fábrica, em qualquer lugar, é determinado pelo número real de animais ou pessoas. As pequenas fábricas de 2 m³, requerem cerca de 2 a 3 animais.

c. Consumo de gás:

Para cozinhar — 8 pés cub. ou 0,226 m³/dia/pessoa;

Para iluminar — 4,5 pés cub. ou 0,127 m³/lâmpião de 100 velas de potência;

Para força motriz — 15 pés cub. ou 0,4245 m³/HP/h.

d. Comparação de vários combustíveis:

Combustível	Valor calorífico kg calorías	Modo de util.	Efic. térmica %	Calor efetivo/kg
Gás Gobar, m ³	4.713	queimador padrão	60	2.828
Querosene, l	9.122	fogão de pressão	50	4.561
Lenha, kg	4.708	fogão aberto	17,3	814
Bolotas de excrementos de vaca, kg	2.092	idem	11	230
Carvão vegetal, kg	6.930	idem	28	1.940
Coque betuminoso, kg	6.292	idem	28	1.762
Gás butano, l	10.882	queimador padrão	60	6.529
Óleo para fornos, l	9.041	aquecedores tubulares p/ água	75	6.781
Gás de carvão, m ³	4.004	queimadores padrão	60	2.402
Elettricidade, kwh	860	chapas p/aquecimento	70	602

solutetra é mais que um antibiótico



É ANTIBIÓTICO NA CONCENTRAÇÃO DE 1 g, ANTIFEBRIL, ANALGÉSICO E CARDIOTÔNICO, CONTRA TODAS AS INFECÇÕES CAUSADAS POR GERMES GRAM NEGATIVOS E GRAM POSITIVOS.



VITASUL S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Av. Carneiro da Fontoura, 58
Fones: 41 - 4790, 41 - 3454 e 41 - 0210
Caixa Postal 1218 - 90.000 - Porto Alegre, RS

Valores comparativos de diferentes combustíveis

Combust.	Unid.	Gás Gobar 1 m ³	Querosene 1 l	Lenha 1 kg	Bolotas de exc. 1 kg	Carvão veg. 1 kg	Coque bet. 1 kg	Butano 1 kg	Óleo fornos 1 l	Gás carvão 1 m ³	Elétric. 1 kWh
G. Gobar	m ³	1,0	1,613	0,288	0,081	0,686	0,623	2,309	2,398	0,849	0,213
Querosene	l	0,620	1,0	0,178	0,050	0,425	0,386	1,431	1,487	0,527	0,132
Lenha	kg	3,474	5,603	1,0	0,283	2,383	2,165	8,210	8,330	2,951	0,740
Bolotas	kg	12,296	19,830	3,539	1,0	8,435	7,640	28,387	29,483	10,443	2,617
Carvão veg.	kg	1,458	2,351	0,420	0,119	1,0	0,908	3,365	3,495	1,238	0,310
Coque bet.	kg	1,605	2,589	0,462	0,130	1,101	1,0	3,705	3,848	1,363	0,342
Butano	kg	0,433	0,699	0,125	0,035	0,297	0,270	1,0	1,039	0,368	0,092
Óleo p/ fornos	l	0,417	0,673	0,120	0,034	0,286	0,260	0,963	1,0	0,354	0,089
Gás de carvão	m ³	1,177	1,899	0,339	0,096	0,808	0,734	2,788	2,823	1,0	0,251
Eletricidade	kwh	4,698	7,576	1,352	0,382	3,223	2,927	10,846	11,264	3,990	1,0

Nota: para equivalência, ler a coluna vertical; 1 m³ = 35,351 pés cúbicos.

Notas da Redação:

1. O presente trabalho constitui a maior parte de um folheto intitulado "Gas Gobar — Why and How", editado na Índia, em fevereiro de 1975, pelo Directorate of Gobar Scheme, Khadi & Village Industries Commission, "Gramodaya" Iria Road, Vile Parle (West), Bombay — 400056, obtido no referido país, em fins de 1978 pelo Dr. Paulo Monteiro da Silva, Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, por ocasião de sua viagem de observações e estudos sobre esses animais.

2. A utilização do gás produzido por excrementos de animais e outros resíduos

orgânicos já é estudada e praticada em nosso País por alguns técnicos e fazendeiros. Especial menção deve ser feita ao Prof. Pedro Lacava, do Departamento de Microbiologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, SP, conforme trabalho publicado pelo "Jornal Agroceres 8" (76), março de 1979, sob o título "Energia - Biogás", no qual constam mais detalhes importantes, que não constam do folheto indiano, pois o referido estudioso já tem projetos desenvolvidos para sistemas com a capacidade para produzir até 85 m³ de gás metano por dia, o que abre amplas oportunidades para agricultores e criadores que se interessem pelo assunto. Para a

instalação dos conjuntos de biogás na referida Faculdade, muito contribuíram os serviços de uma indústria de equipamentos agrícolas, com sede em São José do Rio Preto, SP, a "Indústria Brasileira de Máquinas e Equipamentos Agrícolas Fortuna". Além disso o referido professor coloca-se à disposição de qualquer pessoa interessada em verificar seus estudos e experiências, até hoje conduzidas em Jaboticabal para produção e aproveitamento do biogás, afirmando que essa forma de energia alternativa é barata e tem grande potencial social e econômico para as populações rurais de baixa renda econômica. A Faculdade está instalada junto à Rodovia Carlos Tonanni, km 5, CEP 14870.

notas zootécnicas

NATIMORTALIDADE EM SUÍNOS

Cavalcanti, S.S. e cols., do Dep. Zootecnia da Esc. Vet. da UFMG ("R. Bras. Reprod. Animal" 1 (3): 9-1, 1977), analisaram dados dos registros zootécnicos do rebanho suíno das raças Duroc Jersey, Hampshire, Landrace e Yorkshire (L. W.) do "Projeto Suínos de Sementes Agroceres", em Patos, MG., com os objetivos de estudar a ocorrência de leitões natimortos e correlacioná-los com as seguintes características: duração do período de gestação, número total de leitões nascidos, número de leitões nascidos vivos, número de leitões mumificados e peso da leitegada ao nascimento. Em alguns casos levaram em consideração a ordem dos partos.

O estudo abrangeu os registros de 1.166 a 1.370 leitegadas, conforme a característica considerada, nascidas no período de 1972 a 1975, com seguinte distribuição racial: Duroc, 427; Hampshire, 170; Landrace, 690 e Yorkshire, 83. Os métodos estatísticos limitaram-se à parte descritiva e determinação de coeficientes de correlação simples.

Em um total de 11.800 leitões oriundos de 1.166 leitegadas, 10.992 nasceram vivos, 562 nasceram mortos e 246 eram mumificados. Esses valores equivalem às seguintes médias por leitegada, relativas, respectivamente, a leitões nascidos (total, nascidos vivos, natimortos e mumificados): 10,12; 9,43; 0,48 e 0,21.

Do total de 8,48% de perdas ao nascimento, 4,76% se referiam a leitões natimortos e 2,08 a mumificados.

Das leitegadas estudadas, 29,59% apresentaram um ou mais leitões natimortos. As respectivas porcentagens de leitões natimortos e mumificados, de acordo com a raça foram: Duroc, 483 e 2,59; Hampshire, 5,97 e 2,82; Landrace, 4,66 e 1,69; Yorkshire, 3,87 e 1,95.

A duração média do período de gestação, em dias, das raças foi: Duroc, 112,7; Hampshire, 113,6; Landrace, 114,0 e Yorkshire, 114,3. Média total, 113,6. Nenhuma correlação, em qualquer das raças, foi encontrada entre o número de leitões natimortos e a duração do período de gestação. Houve apenas uma tendência dos coeficientes serem negativos.

As correlações entre os números de leitões natimortos e o número total de leitões

nascidos e o número de natimortos e número de nascidos vivos, foram todas positivas e significativas ao nível de 1%. Observou-se que o número de leitões natimortos e o número de mumificados são fatores de perdas, positivamente associados. Os coeficientes de correlação dos números totais e em todas as raças, com exceção da Hampshire, foram estatisticamente significativas ($P < 0,01$).

A natimortalidade foi mais acentuada em leitegadas mais leves o que ficou evidenciado pelos coeficientes de correlação negativos ($P < 0,01$) encontrados entre o número de leitões natimortos e o peso da leitegada ao nascer, para as diversas raças e no total de dados. A única exceção, não justificada nas condições de trabalho, aconteceu na raça Duroc.

O peso médio, total, da leitegada foi de 12,10 kg e nas diversas raças o seguinte: Duroc, 11,29 kg; Hampshire, 11,95 kg; Landrace, 12,29 kg e Yorkshire, 12,60 kg. Verificou-se uma tendência dos pesos aumentarem até a 5.ª e 6.ª parição.

Os AA. propiciam as porcentagens de leitões natimortos encontradas por diferentes autores, em épocas, raças e locais diversos.

Autor (s), ano	Local	Raça	N.º total de leitões	% de natimortos
McPhee & Zeller, 1934	Beltsville, E.U.A.	Várias	8.991	5,52
Podhradsky, 1937	Tchecosláquia	Várias	2.438	6,50
Asdell & Willman, 1941	Cornell, E.U.A.	Várias	1.882	6,60
Jordão, 1946	Sertãozinho, SP	Várias	5.045	10,60
Georgiev, 1951	Rússia	Large White e Edelschwein	42.498	9,09
Burguer, 1952	África do Sul	Large Black	—	9,09
Burguer, 1952	África do Sul	Large White	—	12,16
Barbosa & Monteiro, 1958	Minas Gerais	Várias	2.508	4,27
Mauer & Hafez, 1959	E.U.A.	Várias	—	4,86
Abilay & Arganosa, 1962	Filipinas	Várias	—	5,17
Friend e cols., 1962	Canadá	Large White	2.367	5,70
Belic & Soldatovic, 1965	Iugoslávia	Landrace	4.737	5,55
Belic & Soldatovic, 1965	Iugoslávia	Large White	5.520	4,06
Randall & Penny, 1970	Langfor, Ingl.	Várias	75.000	6,33
Milosavljevic e cols., 1971	Iugoslávia	Large White e Landrace	7.645	9,16
Fahmy & Bernard, 1971	Canadá	Large White	6.890	7,02
Fahmy & Bernard, 1972	Canadá	Várias	—	6,00
Milosavljevic e cols., 1972	Iugoslávia	Várias	2.220	6,40
Arganosa & Guerrero, 1974	Filipinas	Várias	—	5,70
Curtis, 1974	E.U.A.	Várias	—	6,00
Jackson, 1975	Inglaterra	Várias	2.166	19,90
Arganosa & Cockin, s/d	Filipinas	Várias	—	3,80
Arganosa & Alcantara, s/d	Filipinas	Várias	—	3,40
Presente trabalho, 1977	Patos, MG	Várias	11.800	4,76

UTILIZAÇÃO DO ALHO COMO ESTIMULANTE DO CRESCIMENTO DE SUÍNOS

Donzele, J. L. e cols. ("R. Soc. Bras. Zoot." 7 (2): 196-207, 1978, informam que o alho é um produto condimentar pertencente à família "Liliaceae". Características distintas do gênero "Allium" são o sabor e o odor próprios (aliáceo), responsáveis pela utilidade desse gênero de planta como condimento. O alho provoca um aumento da secreção gástrica, o que resulta em ação profilática contra infecções microbianas do aparelho gastrointestinal.

Além de sua importância como condimento, algumas propriedades medicinais lhe são atribuídas. Em pesquisas conduzidas "in vivo" e "in vitro", foram identificados no alho dois princípios antibacterianos distintos, alicina (Cavallito & Bailey, 1944) e garlicina (Machado e cols., 1948), ambos de ação predominantemente bacteriostática, atuando tanto contra bactérias gram-positivas, quanto gram-negativas.

Seu emprego, na alimentação de suínos (Donzele & Costa, 1976) pareceu ser eficiente, como estimulante do crescimento de leitões.

O uso de antibióticos na alimentação animal iniciou-se por volta de 1949, com o propósito de estimular o crescimento, prevenir e controlar as doenças dos animais. A partir daquela data, sua utilização na alimentação animal tem aumentado

do progressivamente. Em 1973, a produção total de antibióticos nos E.U.A., para uso na alimentação animal e outros usos não medicinais foi da ordem de 3.719.520 kg (Kiser, 1976).

Paralelamente ao crescente emprego de antibióticos, muitos cientistas desenvolveram trabalhos que procuravam examinar se seu uso na alimentação acarretaria algo de perigo à saúde humana e animal. Smith (1975) relatou haver evidências suficientes para indicar que as pessoas em contato com antibióticos, ou com animais que se alimentavam de rações com antibióticos, ou com produtos desses animais, apresentavam maior incidência de microrganismos resistentes, do que a população em geral e que o uso de antibióticos como aditivo alimentar dá origem a populações bacterianas resistentes.

Estes e outros aspectos do uso de antibióticos foram investigados por várias comissões e subcomissões, em vários países, as quais chegaram a uma conclusão comum: os únicos antibióticos que devem ser usados na promoção do crescimento animal são aqueles que têm pouca ou nenhuma aplicação como agentes terapêuticos, no homem e no animal e que não tornem os microrganismos resistentes contra aqueles usados como agentes terapêuticos (Guest, 1976). Esta recomendação foi prontamente aceita pelos governos dos E.U.A. e da Inglaterra.

Tendo em vista os dois princípios bacteriostáticos do alho e os problemas acarretados pelos antibióticos sintéticos, pla-

nejou-se o presente trabalho, com o objetivo de estudar a viabilidade de sua utilização como estimulante do crescimento de suínos, em substituição aos produtos sintéticos.

Com esse fim foram utilizados cento e oito leitões mestiços, em dois experimentos.

No experimento I, foi determinado o nível de alho para uma estimulação melhor do crescimento e melhor eficiência alimentar dos suínos. Usaram-se 0,0; 0,1; 0,2; 0,3 e 0,4% de alho na ração.

O nível de alho na ração apresentou efeitos quadráticos significativos ($P < 0,05$) sobre o ganho de peso, e consumo de ração, indicando que os ganhos máximos e o máximo consumo de ração ocorriam nos níveis de 0,187 e 0,168% de alho, respectivamente. Embora não tenha havido efeito idêntico do nível de alho ($P < 0,05$) sobre a eficiência alimentar, houve uma tendência para um valor máximo ao nível de 0,268% de alho.

No experimento II foi estudada a viabilidade da utilização do alho, ao nível de 0,25%, como estimulante do crescimento em substituição ao antibiótico (0,0025% de bacitracina de zinco sp). Não houve diferença significativa ($P < 0,05$) entre os tratamentos para ganho de peso e consumo de ração. Em termos de eficiência alimentar, a ração que continha alho sem antibiótico mostrou-se semelhante ($P < 0,05$) à ração que continha somente antibiótico e ambas apresentaram melhores resultados que a ração testemunha ($P < 0,05$).

ADMINISTRE MELHOR SUA FAZENDA



Com o novo TRANSCPTOR SSB RONDON II (1 e 2 canais)

Dimensões e peso reduzidos
Transistorizado - opera fixo ou móvel -
Compacto - circuitos impressos
em módulos plugáveis e descartáveis
Garantia de manutenção
Alcance previsto para todo o
território nacional.

TELECOMUNICAÇÕES DPLEXER LTDA



REPRESENTANTES EM TODO BRASIL

Rua Visconde de Inhomirim, 411

Fones: 273-7269 e 272-3402

03120 — SÃO PAULO

Indução de cio em éguas no RS e em SP

Dois especialistas em reprodução de equinos realizaram ensaios com o uso de cloprostenol em éguas, para a verificação de respostas ao cio e fertilidade. Os trabalhos foram desenvolvidos no Rio Grande do Sul e em São Paulo, empregando 250 ug do composto, ou seja, metade da dose utilizada para a indução do cio em bovinos.

Os ensaios foram realizados na época da estação oficial de monta pelos veteri-

nários Jorge Morgado Filho (Haras Mondesir) e Carlos Antônio Mondino Silva (Universidade Federal de Santa Maria, RS).

Os resultados encontram-se resumidos na tabela abaixo:

A propósito dos resultados obtidos, os pesquisadores informaram que a baixa fertilidade do grupo de éguas virgens infecundas pode ser explicada pelo fato de cinco delas terem chegado de um pe-

ríodo de carreira pouco antes do início dos testes.

Um dos pesquisadores não notou qualquer alteração fisiológica ou efeitos colaterais, embora o outro tivesse observado pequenas modificações no comportamento de alguns dos animais testados. Todavia, os efeitos foram de menor intensidade do que os verificados quando do uso de outras prostaglandinas da série F_2 .

Diagnóstico	Animais tratados	Respostas (cio)				Animais prenhes	% prenhes
		1.ª inj.	%	2.ª inj.	%*		
Diestro persistente	4	4	100	—	—	3	75,0
Anestro lactacional	5	4	80,0	1	100	5	100
Virgens infecundas	7	2	28,5	1	20,0	1	14,2
Reabsorção fetal	1	1	100	—	—	1	100
Total	17	11	64,7	2	33,3	10	58,8

* As porcentagens referem-se aos animais que não entraram em cio após a primeira injeção.

a

Marca

FAZENDA ÁGUA TIRADA

Maracajú - MS

Prop.: ARTHÊMIO OLEGARIO DE SOUZA

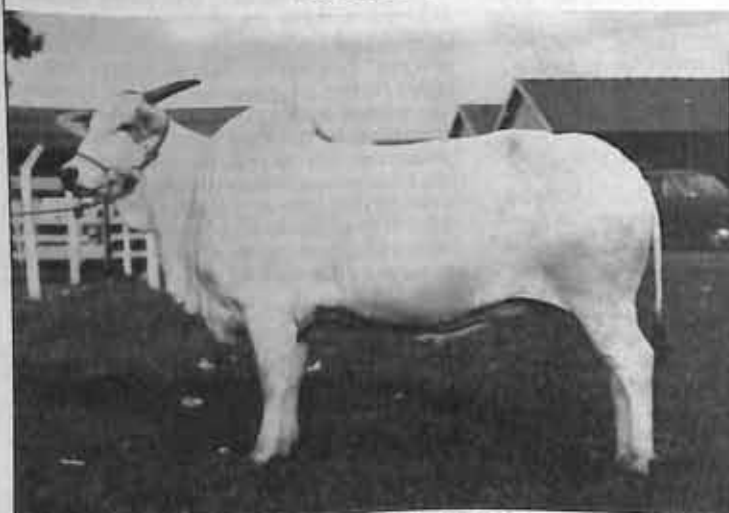
Endereço para correspondência:

Av. Afonso Pena, — Edifício Las Vegas — Fone: 383-2305 — Campo Grande — MS

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA NELORE

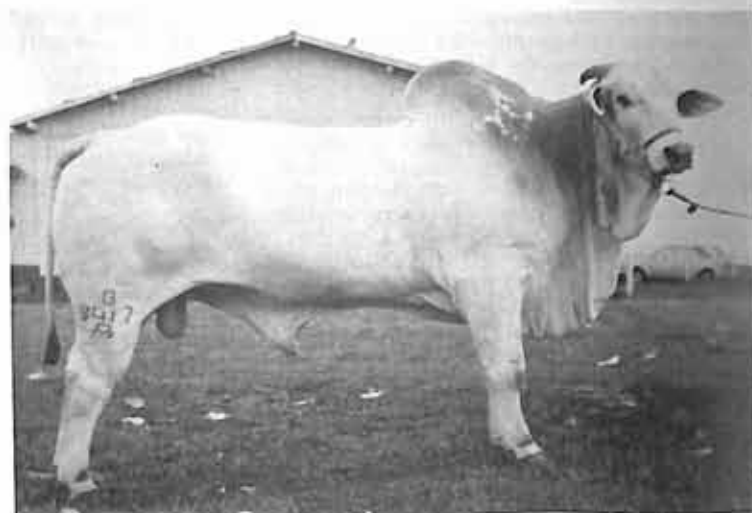
a

Marca



FLÂMULA — RG AL 4332
Nasc.: 7/12/74 — Peso 810 kg.

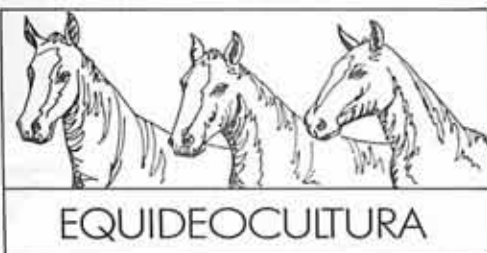
Reservada Grande Campeã em Maracaju/77,
Campeã vaca adulta e Grande Campeã em Campo Grande/79,
Campeã Sênior e Grande Campeã em Maracaju/79.



HONG-KONG

29 meses, 707 kg.

Filho de Chumark e Cabocla
Campeão Júnior e Reservado de Grande
Campeão em Maracaju/79.



EQUIDEOCULTURA

Destaque da raça, pelo elevado número de descendentes registrados que deixou, Sheik tem pelo menos 52 filhos machos e 90 fêmeas inscritos na Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Mangalarga. Artur Pagliusi Gonzaga, Assessor de Relações Públicas da entidade, fala aqui deste filho de Astuto (por Colorado e Falua) e de Minuta e de sua numerosa prole.

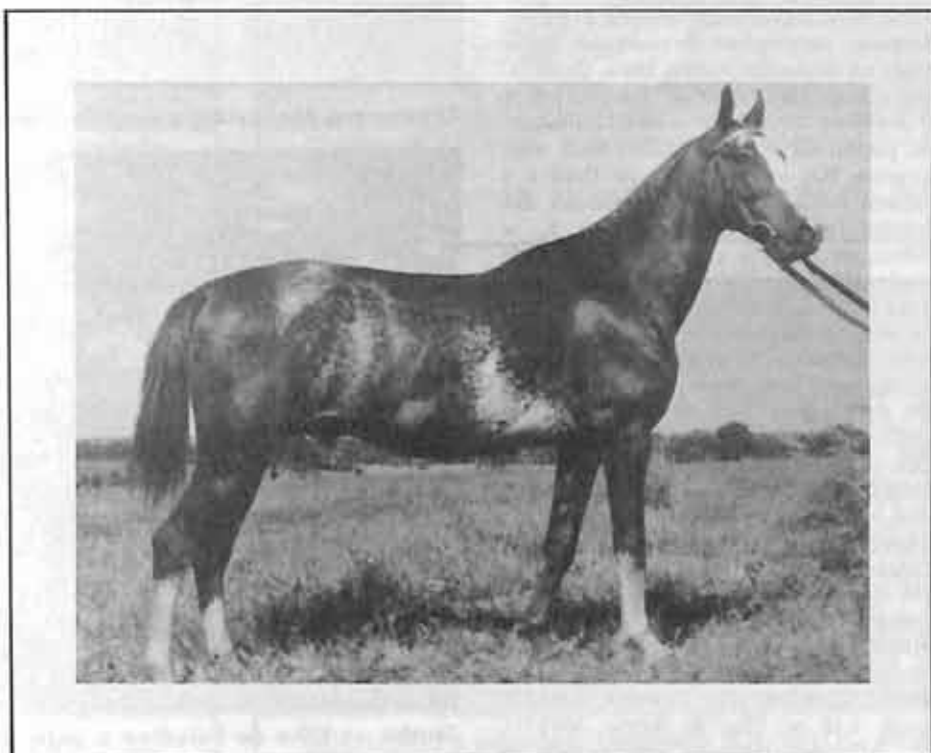
III - O cavalo Sheik

Continuando na série de pesquisas de progênie dentro da Raça Mangalarga, desta vez vamos abordar a descendência de Sheik, talvez o reprodutor do passado que tenha deixado o maior número de filhos e filhas registrados.

Sheik, nascido em 1943 e morto talvez em 1969, na Fazenda Santa Genoveva, em Orlândia, SP, de propriedade de João Francisco Diniz Junqueira, recebeu o número de registro 622-C2, onde se lê que era um alazão foveiro, com 1,51 m de cernelha, 1,65 m de perímetro torácico e 0,19 m e 1/2 de perímetro de canela, com classificação estática Regular e com classificação dinâmica Ótima. Era filho de Astuto (por Colorado e Falua), registro 25-C1, e de Minuta, registro 359-D1, irmã própria de Pensamento.

OS MACHOS

Foram seus filhos machos: 1) "Africana", 819-C2, Campeão em Franca, nascido em 1948, preto murelo, 1,53 m de altura, 1,75 m de p.t. e 0,20 m de p.c., filho de Africana, campeã na 6.ª Exposição de Animais de São Paulo de 1937. 2) Otelo, 919-C2. 3) "Califa", 929-C2, nascido em 1950, Reservado Campeão Nacional em Belo Horizonte, alazão, 1,47 m de altura, 1,72 m de p.t. e 0,20 m de p.c., filho de Favela, 3168-D7. 4) Colorado, 955-C2. 5) "Whisky", 992-C2, nascido em 1953, alazão arrosilhado, 1,53 m de altura, campeão em Ribeirão Preto e em Barretos, e reservado campeão em São Paulo, filho de Batéia, 3465-D7, que era filha de Absintho. 6) Regente, 1046-C3. 7) Marmelo, 1103-C3. 8) Xororó, 1146-C3. 9) Veneno, 1153-C3. 10) "Níquel", 1157-C3, nascido em 1958, alazão, 1,52 m de altura, 1,77 m de p.t. e 0,19 m de p.c., filho de Maravilha, 3636-D8, filha de Absintho. Foi campeão em Franca, Barretos e São Paulo. 11) Mandú, 1158-C3. 12) Compasso, 1161-C3. 13) Nababo, 1186-C3. 14) Tenor, 1210-C3. 15) "Paladino", 1221-C3, alazão, 1,57 m e 1/2 de altura, 1,71 m de p.t. e 0,19 m de p.c.,



campeão em Franca, São João da Boa Vista, São Paulo e Salvador e reservado campeão nacional em São Paulo e Salvador e campeão nacional em Belo Horizonte, filho de Sapucaia, por Absintho. 16) Tribunal, 1233-C3. 17) Gagarim, 1222-C3. 18) Indú, 1242-C3. 19) Nocivo, 1245-C3. 20) "Tibério", 1249-C3, nascido em 1961, alazão, 1,53 m e 1/2 de altura, 1,64 m de p.t. e 0,18 m e 1/2 de p.c., também filho de Sapucaia, 3466-D7, por Absintho. Foi campeão em Barretos e duas vezes reservado campeão em São Paulo. 21) Pilatos, 1258-C3. 22) Caxambú, 1335-C3. 23) "Marimbo", 1347-C3, nascido em 1962, alazão, com 1,52 m e 1/2 de altura, 1,74 m de p.t. e 0,18 m de p.c., filho de Papoula, 3467-D7, campeão em Araçatuba, Bauru e Lins. 24) Pagode, 1356-C3. 25) Reno, 1358-C3. 26) Zenith, 1362-C3. 27) Zaleski, 1363-C3. 28) "Chapéu JO", nascido em 1963, alazão, 1,57 m de altura, 1,84 m e 1/2 de p.t. e 0,19 m e 1/2 de

p.c., duas vezes campeão em São Paulo e campeão nacional em Belo Horizonte, filho de Pluma, filha de Geléia, filha de Absintho. 29) Calau, 1381-C3. 30) Urano, 1395-C3. 31) Danúbio, 1397-C3. 32) Arco-Iris, 1400-C3. 33) Bolero, 1407-C3. 34) Tango, 1408-C3. 35) Marujo, 1412-C3. 36) Brazão, 1472-C3. 37) Iran da Nata, 1473-C3. 38) Albatroz, 1478-C3. 39) Beduíno, 1477-C3. 40) Canadá, 1489-C3. 41) Cabo Frio, 1490-C3. 42) Granadeiro da Nata, 1548-C4. 43) Belmonte, 1549-C4. 44) Milagre, 1503-C4. 45) Gibraltar, 1578-C4. 46) Rio Bonito, 1583-C4. 47) Galeno da Nata, 1537-C4. 48) Extrato, 1794-C4. 49) Quebranto, 1808-C4. 50) Vermute, 1816-C4. 51) Cabotino, 1820-C4. 52) Registro, 1880-C4.

Dos 52 filhos machos de Sheik registrados, destacamos oito, embora outros pudessem também ser destacados. Mas foram esses oito que mais receberam prêmios.

mios em exposições e mais filhos famosos produziram. É interessante notar que, dos oito, cinco são filhos ou netos de filhas de Absintho: Whisky, Níquel, Paladino, Tibério e Chapéu JO.

AS FILHAS

Encontramos nos livros de registro 90 filhas de Sheik registradas: 1) "Fada", 3856-D8, nascida em 1948, alazã arrosilhada, 1,51 m de altura, filha de Staraia. Tanto Fada como sua mãe, Staraia, foram reprodutoras do mais alto nível. Staraia, além de Fada, produziu com Integral (por Absintho) Jóia, 3957-D8, que por sua vez é mãe de um dos melhores machos filhos de Durango: Eclipse FS. Fada, com Pensamento, deixou a grande Mariana, reprodutora de marcante influência na tropa dos Irmãos Maia, de Ibirá. Fada, com Maxixe, criou Platino-Flori e Ráfia-Flori, ambos de grande influência no plantel do sr. Badih Aidar. Fada, com Urucum JO, produziu Eva de Ibirá e o famoso Fulião, destacado reprodutor dos Irmãos Junqueira da Motta Luiz. E, os filhos, os netos e os bisnetos de Fada ainda darão muito o que falar, continuando ainda a influenciar na procriação de grandes reprodutores do futuro. 2) Fatoa, 3438-D7. 3) Espivitada, 3637-D8. 4) Etiqueta, 3812-D8. 5) Cabreúva, 3867-D8. 6) Esgrima, 3877-D8. 7) Fama, 3879-D8. 8) Flauta, 3929-D8. 9) Anhumá, 3948-D8. 10) Fatura, 3949-D8. 11) Merenda, 4109-D9. 12) Província, 4146-D9. 13) Geléia, 4147-D9. 14) Rendeira, 4148-D9. 15) Sibéria, 4149-D9. 16) Figura, 4152-D9. 17) Calábria, 4153-D9. 18) Divisa, 4154-D9. 19) Caçula, 4155-D9. 20) Província, 4156-D9. 21) Brotinho, 4188-D9. 22) Dengosa, 4189-D9. 23) Capituva, 4190-D9. 24) Sirigaita, 4191-D9. 25) Naja, 4194-D9. 26) Careta, 4253-D9. 27) "Siriema", 4285-D9, alazã, 1,49 m, filha de Batéia, 3465-D7, por Absintho, portanto irmã própria de Whisky. Siriema, uma das éguas mais lindas da Raça, além de excelente ventre, foi reservada campeã em Barretos e em São Paulo (duas vezes) e campeã em Franca e em São Paulo em 1966. 28) Maca, 4326-D9. 29) Peteca, 4345-D9. 30) Mucama, 4346-D9. 31) Coruja, 4347-D9. 32) Numerada, 4352-D9. 33) Lembrança, 4393-D9. 34) Califórnia, 4472-D9. 35) Jacobina, 4473-D9. 36) Gazela, 4474-D9. 37) Violeta, 4475-D9. 38) Rubiácea, 4476-D9. 39) "Narceja", 4486-D9, alazã, 1,46 m de cernelha, filha de Fachada, 3045-D7, por Invasor. Narceja vem sendo um dos grandes ventres da Raça, tanto é que produziu com Feitiço (filho de "Whisky", por Sheik e Batéia, filha de Absintho, e de "Geléia", por Absintho e Chilena) o famoso Aimanque Mangalarga. Criou ainda Beduino Mangalarga, coberta por Capricho, que vem de Enigma, por Fogo, por Invasor. 40) Matula, 4537-D10. 41) Poltrona, 4491-D9. 42) Litorina, 4582-D10.



Almanaque Mangalarga — filho de Feitiço



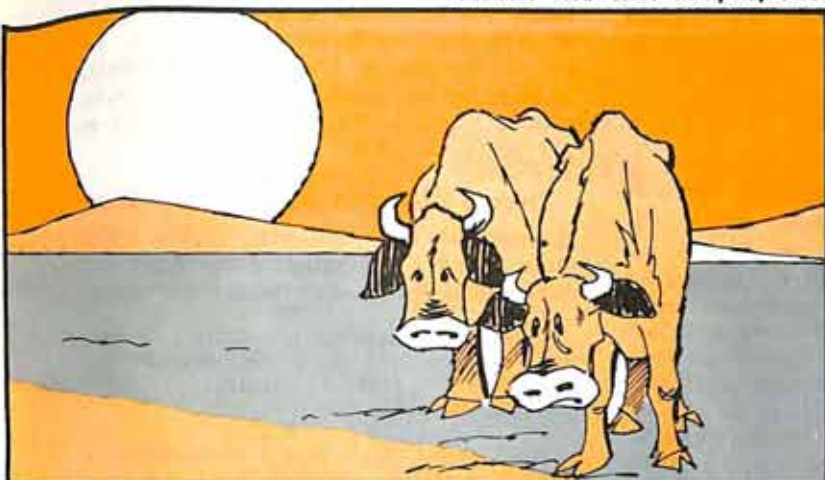
Jambo — filho de Paladino e neto de Sheik



Paquetá — filho de Marimbo e neto de Sheik

LUCRE APESAR DO INVERNO

Matriz: Rua Raul Pompéia, 756 — Fone 65-6131 — 05025 — SP



Durante o inverno, a utilização da pastagem é limitada pelo baixo teor de proteína; a digestão é lenta, os animais aproveitam pouco do que comem: perdem peso e enfraquecem.



Chegou SOCILBLOC que contém proteínas, vitaminas, minerais e sal. SOCILBLOC atende às necessidades diárias em dosagem correta.



Basta jogar 1 SOCILBLOC por semana para cada cinco animais. Dispensa o uso de sal e de minerais.

(Não esqueça de retirar o saco plástico).



SOCILBLOC é saboroso. Lambendo SOCILBLOC, ativa o processo de digestão, melhorando não só a digestão da fibra como a quantidade de pastagem ingerida, assim aproveita mais o que come.



SOCILBLOC resiste às chuvas, ao sol e não perde sua eficiência no pasto.



Acabou o problema das proteínas durante o inverno e nas geadas! Eu fiz as contas: poucos cruzeiros para mais arrobas e mais bezerros com SOCILBLOC.

43) Palestina, 4650-D10. 44) Pintura 4651-D10. 45) Adocicada, 4663-D10. 46) Pavina, 4664-D10. 47) Etiópia, 4678-D10. 48) Flórida, 4630-D10. 49) Alegria, 4716-D10. 50) Maromba, 4720-D10. 51) Q' Linda, 4750-D10. 52) Cochilha, 4762-D10. 53) Katanga, 4812-D10. 54) Berlinda, 4961-D10. 55) Ressaca, 4964-D10. 56) Tucha, 5014-D11. 57) Eclusa, 5057-D11. 58) Escócia, 5068-D11. 59) Urca, 5071-D11. 60) Coréia, 5078-D11. 61) Miragem, 5080-D11. 62) Faxina, 5131-D11. 63) Uma-Flo-ri, 5243-D11. 64) Normanda, 5348-D11. 65) Garapa da Nata, 5357-D11. 66) Amambaia, 5363-D11. 67) Gaivota, 5364-D11. 68) Tarantela, 5365-D11. 69) Den-gosa, 5377-D11. 70) Dinamarca, 5388-D11. 71) Rebeca, 5496-D11. 72) Ubatuba, 5518-D12. 73) Ultra-Violeta, 5519-D12. 74) Ta-bela, 5521-D12. 75) "Traviata", 5522-D12. alazã, 1,53 m e 1/2 de altura, filha de Batéia, 5465-D7, por Absintho, sendo irmã própria de Siriema e de Whisky e mãe de um dos grandes reprodutores dos Di-niz Junqueira, o belo Bismark Mangalarga. O pai de Bismark é Rigone, por Niquel, filho de Maravilha, por Absintho. 76) Camélia, 5527-D12. 77) Ráfia, 5561-D12. 78) Ribalta, 5562-D12. 79) Betân-

cia, 5619-D12. 80) Calábria, 5621-D12. 81) Valência, 5870-D12. 82) Ponte-Nova, 5850-D12. 83) Califórnia, 5890-D12. 84) Cinderela, 5891-D12. 85) Fanfarra, 5912-D12. 86) Tanganica, 5928-D12. 87) Cananea, 6719-D14. 88) Vereda, 6835-D14. 89) Paloma, 7005-D14-A. 90) Tainha, 6262-D13, nascida em 11-11-67, filha de Assembléia, por Nero, com 85,5 pontos de registro, última filha registrada de Sheik.

Das 90 filhas registradas de Sheik, fizemos o destaque de apenas quatro, embora, como o dissemos em relação aos machos, outras pudessem ser lembradas. Mas, destas quatro, é importante notar que três vêm de filhas e netas de Absintho e de Invasor, pela linhagem materna. Com isso queremos, mais uma vez, ressaltar que o que há de melhor na descendência de Sheik tem quase que obrigatoriamente sangue de Porcelana, a mãe de Absintho e de Invasor.

Dá já estamos fazendo com que sejam publicadas, proximamente, as pesquisas de progênie de Absintho e de Invasor.

A BOA ALTURA

Tirando-se a média de altura dos machos de Sheik encontra-se 1,51 m e das fêmeas: 1,46 m e 1/2. O macho mais alto foi Iran da Nata, com 1,59 m e o mais baixo foi Gibraltar com 1,45 m. As fêmeas mais altas foram, com 1,53 m: Litorina, Normanda, Dinamarca e Calábria; as mais baixas foram Caçula e Província, com 1,39 m e Numerada, com 1,38 m e 1/2.

Quanto à pelagem, a produção de Sheik apresentou: 82% alazãos; 12,5% castanhos; e 5,5% de outras cores (dois vermelhos, dois pretos, dois baio e um zaino).

Quanto à classificação estática e dinâmica da produção de Sheik, estamos em: 12,75% — regulares; 70,50% — bons; 16,75% — muito bons.

Sheik, pois, deu valiosa contribuição à Raça Mangalarga, esperando nós que seus filhos e netos melhorem ainda mais sua performance como reprodutor, pois assim estaremos, de geração em geração, reforçando o slogan de que o Mangalarga é o verdadeiro e o melhor cavalo de selo brasileiro.

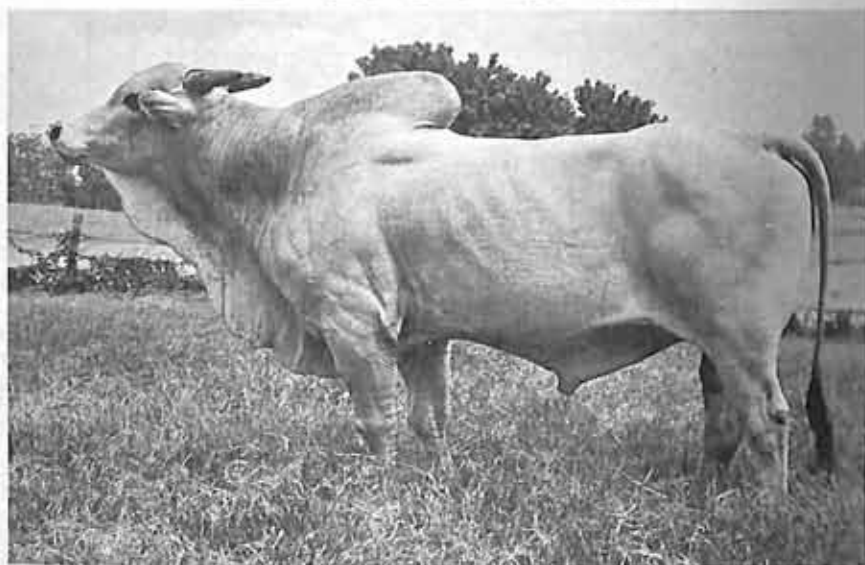


6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

**Fazenda
INDIANA**

Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

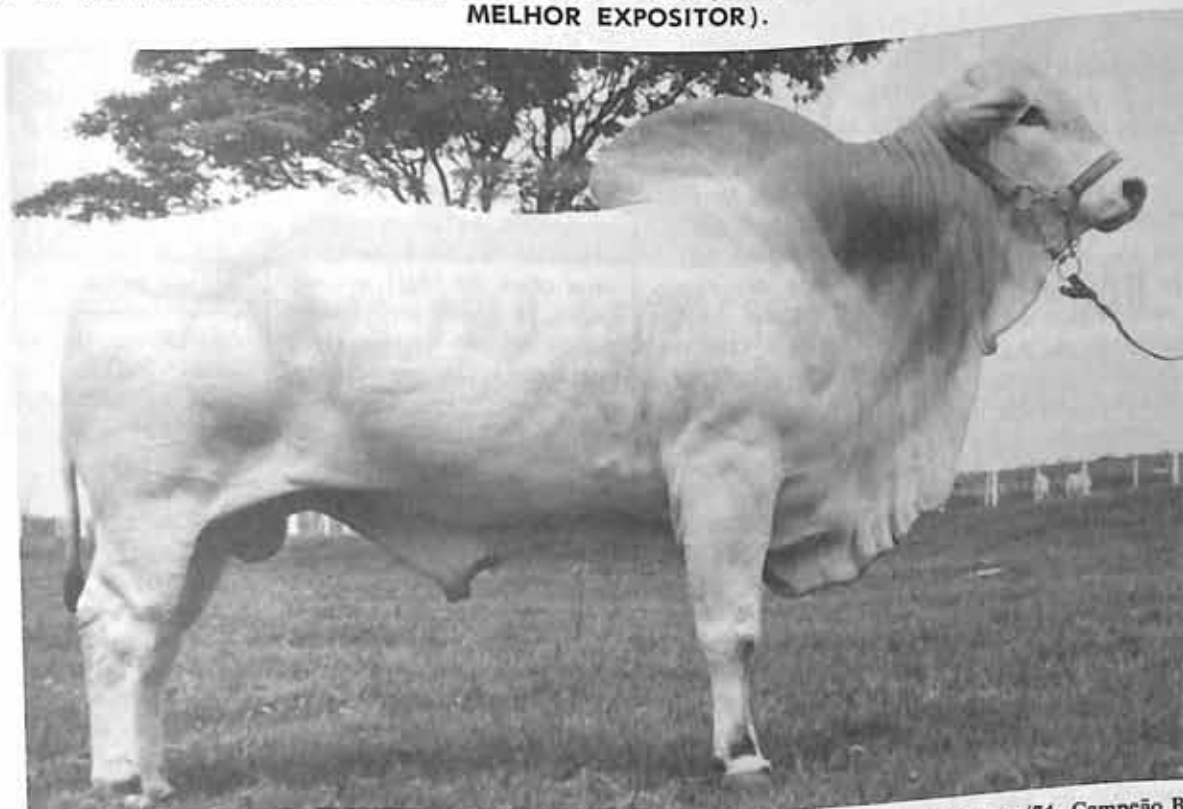
REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

NELORE MÔCHO DA S. GERALDO

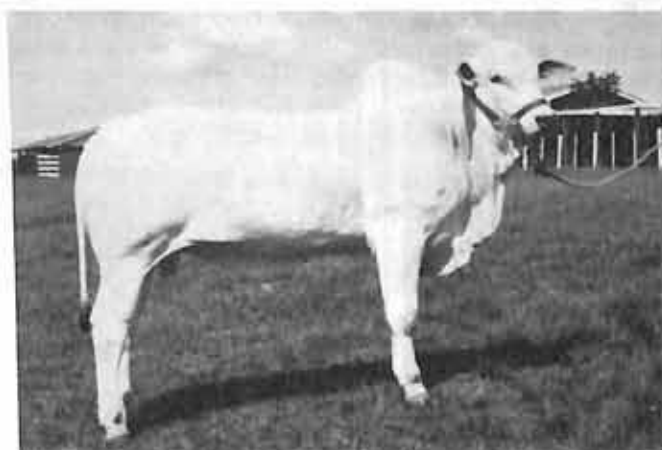
Sucesso absoluto em todas as pistas

EM 1979 — MAIOR NÚMERO DE PONTOS NAS EXPOSIÇÕES: ÁGUA FUNDA - SP — EXPOINEL ÁGUA
BRANCA - SP (2 MEDALHAS DE OURO) — UBERABA - MG (330 PONTOS) — ARAÇATUBA - SP (2.º LUGAR
MELHOR EXPOSITOR).

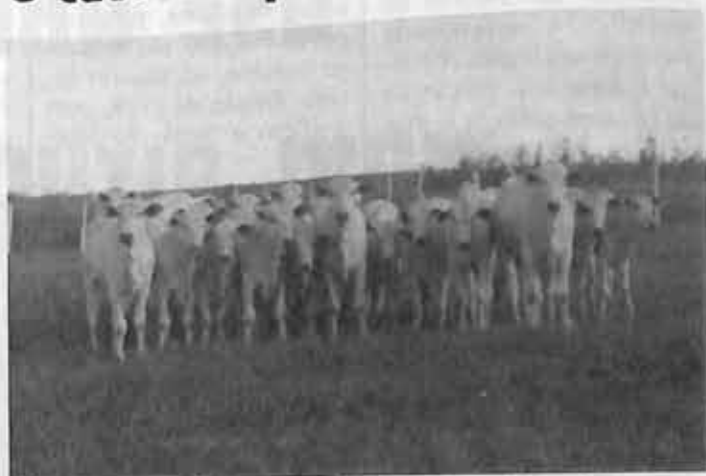


CISNE DA G.R. — Reg. H. 651 — Idade 43 meses — peso 945 kg — Campeão Bezerro em Bauru/74; Campeão Bezerro em Paranaíba/75; Campeão Bezerro em São Paulo/75; Campeão Bezerro em Uberaba/75; Campeão Frigorífico em São Paulo - Bauru/75; Campeão Júnior em Pres. Prudente/75; Campeão Júnior em Bauru/76; Campeão Júnior e Grande Campeão Internacional em P. Prudente/76; Campeão Júnior e Res. de Grande Campeão em Uberaba/76; Campeão Sênior e Grande Campeão em Presidente Prudente/77. Venda de Sêmen a cargo da TAIRANA.

nelore môcho, padrão e cavalos quarto de milha



MARANHÃO DA G.R. — 440 kg. 16 meses. Campeão Bezerro em P. Prudente/78 e Campeão Bezerro na Internacional de Nelore, realizada em São Paulo/78. Filho de CISNE DA G.R.



Lote de Bezerros, todos filhos do grande Raçador
CISNE DA G.R.

FAZENDA SÃO GERALDO

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA

RESIDÊNCIA: Rua Major Felício Tarabay, 100 - Telefone: 33-2575 - C. Postal 382

ESCRITÓRIO: Avenida Manoel Goulart, 323 - Telefones: 33-3726 e 33-3161

PRESIDENTE PRUDENTE — SP



BOVINOS

BOVINO CHIANINA NO TRÓPICO, de J. Barisson Villares. A obra é baseada na tese que o renomado pesquisador e professor brasileiro apresentou para concurso de habilitação à Livre Docência na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. O autor consumiu cinco anos pesquisando todos os criatórios de Chianina do Estado de São Paulo e dois da Bahia, cotejando bovinos Guzerá, Nelore, Tabapuã e Chianina e meios-sangue Chianina-zebu, para conhecer a adaptação dessa raça e avaliar o comportamento comparativo do Chianina e seus mestiços com zebrinos nacionais, sob diversas condições de ambiente, bem como o desempenho produtivo das raças ou sangue envolvidos no tocante à reprodução, crescimento, terminação e características das carcaças. Um resumo do trabalho é apresentado também em inglês, italiano e espanhol. Edição de 1975, com gráficos e ilustrações, 207 páginas.



Associação Brasileira de Criadores de Chianina — Av. Francisco Matarazzo, 455 — São Paulo - SP.

LAVOURA

MANUAL DO PLANTIO DIRETO — TÉCNICAS E PERSPECTIVAS, de Lucênio Arno Schultz. Professor do Centro de Ciências Agrárias de Ijuí, no RS, o autor explica a técnica do plantio direto de forma simples e prática, com base em pesquisas e experimentos realizados principalmente nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. E não esconde a preocupação de oferecer uma obra didática, que demonstre as vantagens do processo de plantio direto frente ao sistema convencional de preparo do solo e ao de cultivo mínimo. Para tanto, apresenta quadros comparativos de rendimentos obtidos nas culturas, do controle da erosão, da manutenção da umidade e dos custos de implantação da cultura (soja). Há especial referência à utilização de herbicidas para controle das ervas daninhas, pela importância que seu emprego assume no plantio direto. Edição de 1978, com gráficos e fotos, 86 páginas.



Livraria e Editora Agropecuária Ltda. — Rua Pinheiro Machado, 243 — Porto Alegre - RS.

SOLO

NOÇÕES DE CONSERVAÇÃO DO SOLO, de Nautir David Amaral. Agrônomo com larga vivência no campo, o autor pretende oferecer a seus leitores uma obra de fácil assimilação, já agora em sua segunda edição (revisada e ampliada). Daí preocupar-se com os aspectos básicos acerca da natureza dos solos e com os fatores que condicionam sua produtividade e seu depauperamento. Por isso, não fica apenas na erosão, seus efeitos e práticas conservacionistas, mas apresenta o solo como um organismo vivo, constituído de micro e macrovidas, que deve ser cuidado como tal, através de processos de retenção da água, mas, também, pela proteção do meio ambiente, utilização racional de fertilizantes, emprego intensivo da rotação de culturas etc. Nisso aproveita a experiência acumulada em leituras, pesquisas, observação prática e a própria vivência profissional. Edição de 1978, com ilustrações e gráficos, 120 págs.



Livraria Nobel S.A. — Rua Maria Antônia, 108 — Caixa postal 2373 — São Paulo - SP.

BÚFALOS

A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO NORDESTE, de José Walter Andrade Kasprzykowski. O texto dá uma visão panorâmica da criação de bubalinos no Nordeste, onde os criatórios se concentram principalmente na Bahia e Maranhão, estados que detêm 98% do rebanho regional (23 mil cabeças, segundo a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, 1975). Mas seu objetivo imediato é abrir perspectivas para a exploração econômica desses animais em áreas do Nordeste onde a agricultura e a criação de bovinos não tenham condições de bom desenvolvimento. O trabalho sugere um zoneamento, identificando as regiões em que a criação poderia ser incentivada com assistência do Banco do Nordeste do Brasil S.A. Entende o autor que o disciplinamento geográfico dos financiamentos é necessário, para evitar-se a substituição pura e simples do rebanho bovino pelo bubalino. Edição de 1978, 48 páginas.



Banco do Nordeste do Brasil S.A. — Departamento de Estudos Econômicos — Fortaleza - CE.

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**PROGRAMA PARA SEU
REBANHO PRODUZIR MAIS**



24.º Ano

julho de 1979

N.º 288

PROGRAMA PARA SEU REBANHO

Desde alguns anos a Tortuga vem divulgando o Programa Tríplice, hoje adotado por milhares de criadores.

O que vem a ser o Programa Tríplice Tortuga, consagrado pelos bons resultados que apresenta? Trata-se de um conjunto de medidas, de fácil aplicação em qualquer propriedade rural. Alia, de forma prática, a mineralização correta, a vitaminização potenciada e a desverminação, especialmente nas épocas críticas do ano.

MINERALIZAÇÃO CORRETA

A mineralização, embora seja prática hoje comum, nem sempre é feita corretamente. Temos sempre alertado que, além do fósforo, elemento fundamental, carente em quase todas as pastagens brasileiras, é preciso que o suplemento mineral contenha todos os micro e macroelementos essenciais para o bovino, como cobalto, cobre, ferro, iodo, manganês, zinco etc., perfeitamente balanceados. Muitas vezes, superada a carência de fósforo, aparecem sintomas que, a princípio, se confundem com a hipofosforose. Por isso, o suplemento mineral deve ser, como dissemos, completo, com seus componentes harmonicamente dosados, para evitarem-se antagonismos que restringem ou anulam até mesmo a assimilação do próprio fósforo.

Outro problema a considerar, na mineralização, é a administração de sal. O animal tem um limite de ingestão de sal, o qual gira ao redor

de 1.000 a 1.200 gramas mensais. O sal funciona como veículo para os outros minerais. Em consequência, quando há necessidade de administração mais elevada de minerais essenciais, deve-se aumentar a percentagem do complexo mineral no sal. Por isso, 5 ou 10% de um suplemento mineral no sal de nada adiantarão, pois o animal, suprido de sal, suspenderá a ingestão da mistura, deixando de receber o fósforo e os outros elementos em quantidades suficientes.

A experiência e as análises de capim feitas pelo Departamento Técnico da Tortuga recomendam, para conseguir-se melhores resultados, teores de 30 a 50% de Fosbovi no sal ou Fosbovi-Sal pronto para uso, conforme o tipo de criação ou a qualidade da pastagem.

VITAMINIZAÇÃO POTENCIADA

Dar vitaminas aos rebanhos deixou de ser problema para o criador. Hoje, com uma simples injeção de Vitagold, operação realizável mesmo na época das vacinações, resolve-se o problema.

Uma aplicação de 2 ml de Vitagold Injetável corresponde a 1.000.000 UI de vitamina A, 150.000 UI de vitamina D e 100 UI de vitamina E, suficientes para satisfazer às necessidades de estímulo à produção de um novilho, durante 3 a 4 meses.

DESVERMINAÇÃO

Com o aparecimento do Tetramisol Tortuga Injetável, o controle da

maioria das verminoses ficou bastante facilitado. Pela ausência de efeitos tóxicos e pelo largo espectro, este vermífugo da Tortuga ganhou a preferência dos criadores, que hoje acreditam na sua eficácia, graças à sanidade de seus animais.

PROGRAMA TRÍPLICE + RALGRO

Pondo sempre novas técnicas à disposição dos criadores, a Tortuga lançou o anabolisante de grande eficácia — RALGRO. Este estimulante da assimilação possibilita elevar de 27% a taxa de aproveitamento do nitrogênio fornecido na alimentação, especialmente o capim. Na prática, isto significa em média um ganho de peso de 10% a mais sobre animais criados nas mesmas condições.

Ralgro veio, assim, reforçar o Programa Tríplice. Acrescido de Ralgro, ele garante aos animais condições físicas excepcionais para sobrepujar a seca, conservando mesmo nesse período adverso, bom o estado geral, assim possibilitando engorda mais rápida com o pasto suculento da época das águas.

Somando-se Ralgro ao Programa Tríplice ou Fosbovi-Sal, Tetramisol Tortuga e Vitagold Injetável, obter-se-á engorda mais rápida, com carne de melhor qualidade, com maior economia de alimento e de tempo e lucro adicional para o criador.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

PRODUZIR MAIS

PROGRAMA PRÁTICO DE MANEJO

1. MINERALIZAÇÃO

Administrar permanentemente FOSBOVI ou FOSBOVI-SAL nos cochos.

Cuidados

- Os cochos devem ser em números suficientes. Em média reservar 1 metro de cocho (com acesso pelos dois lados) para 15 a 20 animais.
- Localização dos cochos — próximos às aguadas. Os animais lambem sal, bebem água e vice-versa.
- Altura do cocho — da borda ao chão — 35 cm, facilitando, assim, o acesso dos bezerros, que mais necessitam da mineralização.
- Fundura do cocho — não mais de 25 cm de modo que, quando semi-vazio, o bezerro possa também lambem o sal mineralizado.
- Telhado — altura do chão à ponta mais baixa do telhado — 1,80 m. Ponta a ponta do beiral (largura) — 3 m.
- Verificar o consumo de FOSBOVI ou FOSBOVI-SAL cada 2 ou 3 dias e sempre completar o cocho, até quase a borda.
Se os cochos estiverem sempre vazios — causas prováveis:
 - cochos em número insuficiente;
 - distribuição irregular, ou seja, é preciso completar o nível mais vezes;
 - necessidades minerais aumentadas, (comum quando se inicia o programa de mineralização, ou então em certas épocas do ano em que o consumo é maior).Se os cochos permanecerem sempre cheios — causas prováveis:
 - cochos mal localizados e com difícil acesso pelos animais;
 - mineral empedrado, devido a umidade das chuvas (neste caso, revolver o sal mineralizado para que fique solto);
 - mineral contaminado, com fezes, mofo, urina etc. Mudar a mistura; o gado não lambe a mistura suja;
 - eventual suficiência das forrageiras em minerais (difícil ocorrer nas condições do Brasil).

2. VITAMINIZAÇÃO

Aplicar Vitagold ADE Injetável — via intramuscular profunda.

Vacas — cada 3/4 meses, na ocasião de vacinação contra aftosa — 3 a 4 ml por animal.

Bezerros — 1 ml no 1.º mês de vida.

Bezerros desmamados — 2 ml cada 3/4 meses.

Novilhos — 3 ml na entrada da seca e das águas.

3. DESVERMINAÇÃO

Aplicar TETRAMISOL TORTUGA INJETÁVEL — dose — 1 ml para cada 20 kg de peso vivo. No

mínimo 2 vezes por ano, na entrada e saída das águas, épocas de maior calor e umidade propícias à verminose.

Aplicar nos bezerros a partir do 3.º mês de idade.

4. CUIDADOS COM OS BEZERROS

- ao nascer, tratar o cordão umbilical com TORTUGA SPRAY; evita bicheiras e ainda a entrada de germes que podem causar pneumoenterites, piobacilose etc.
- aplicar FERRODEX, no 3.º dia e repetir aos 30 dias — 3 ml via intramuscular para evitar anemia.
- aos bezerros mais fracos, quando aplicar TETRAMISOL, administrar também FERRODEX (3 a 5 ml, dependendo do porte); ajuda a recuperação do animal e combate a anemia.
- Esquema de vacinação:**
 - Carbúnculo sintomático — manqueira — aos 3 meses, repetir aos 12 meses.
 - Brucelose — somente fêmeas — entre 3 e 8 meses.
 - Febre Aftosa — a partir dos 4 meses de idade. Repetir de 4 em 4 meses, todo o rebanho.
 - Raiva — a partir dos 4 meses de idade, nas regiões onde se recomenda a vacinação.

5. ENGORDA PARA ABATE

Programa Tríple + Ralgro:

Mineralização — FOSBOVI ou FOSBOVI-SAL permanentemente no cocho (vide instruções anteriores).

Vitaminização — aplicar Vitagold ADE Injetável, 3 ml via intramuscular profunda e nas ocasiões de vacinação contra aftosa na entrada do período de engorda.

DESVERMINAÇÃO — aplicar, via subcutânea, Tetramisol Tortuga, 1 ml para cada 20 kg de peso.

ANABOLISANTE — Ralgro — implantar 90/100 dias antes do abate. Melhor resultado, implantar na entrada da engorda e repetir 90/100 dias depois. Nos sistemas integrados cria/recria/engorda, na desmama dos bezerros, aplicar Ralgro, conseguindo-se crescimento mais rápido.

6. CUIDADOS GERAIS

- Vacinar contra a febre aftosa, obedecendo o esquema específico para sua região.
- Examinar as fêmeas adultas e os touros para Brucelose. O Card Test possibilita resultado seguro. Constatando animais reagentes, eliminá-los, repetindo o exame do plantel a cada seis meses. Havendo somente animais negativos, repetir o exame anualmente. Não introduzir reprodutores (machos ou fêmeas) sem antes testar brucelose.



Fosbovi-Sal é a forma mais prática, eficiente e econômica de mineralização do rebanho bovino. Sal fosfatado à base de ortofosfato bicalcico alimentar (ortofós) do mais elevado valor biológico, associado a todos macro e micro elementos essenciais, uma mistura equilibrada, homogênea, altamente palatável, em proporção certa com sal da melhor procedência do Nordeste. Fosbovi Sal já vem pronto para ser usado. Basta despejar no cocho e deixar à disposição permanente dos animais. Mineralizar os rebanhos corretamente é nossa especialidade.

fosbovi-sal





Com as vitórias conseguidas consecutivamente no GP São Paulo, na Taça de Ouro e no Derby Carioca, o Haras São José e Expeditus prova, mais uma vez, que um trabalho sério e racional sempre dá os resultados esperados. Os heróis das façanhas foram os cavalos Tibetano, Aporé e African Boy, que recompensaram a dedicação do presidente do Jockey Club Brasileiro, Francisco Eduardo de Paula Machado.

Três vitórias de expressão

Em pouco mais de 30 dias, o presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, teve três alegrias, as quais foram grandes sucessos do turfe do Brasil: Tibetano venceu o Grande Prêmio São Paulo (versão 79), Aporé conquistou a Taça de Ouro e African Boy ganhou o Derby Carioca. Todos os animais pertencem ao Haras São José e Expeditus. Com as três vitórias conseguidas de maneira categórica, a coude-laria dos irmãos Paula Machado provam que um trabalho feito seriamente culmina sempre com um resultado positivo. Há anos acompanhamos "pari passu" o trabalho do maior criador de cavalos puro-sangue do Brasil. E é com real satisfação que assistimos nos últimos dias o coroamento de um esforço todo ele em prol da criação nacional.

O GP SÃO PAULO

Tibetano, por Forte Napoleon (um dos maiores reprodutores que morreu recentemente) e Luzon, criação e propriedade dos Haras São José e Expeditus, venceu em final muito disputado o GP São Paulo de 1979, no Hipódromo de Cidade Jardim, na tarde do dia 6 de maio. O alazão, nascido em 28 de outubro de 1973, em São Paulo, fez o percurso de 2.400 metros (pista de grama pesada), em 151 s e 9/10, conquistando o prêmio de Cr\$ 1.500.000,00. O vencedor foi conduzido com grande perícia pelo bridão Gabriel Menezes, inegavelmente um dos maiores jóqueis de nossas pistas. Méritos não faltaram ao treinador W. Mazzala que apresentou o seu pupilo em excelentes condições para a magna prova do calendário do turfe bandeirante. A seguir, chegaram: Garve, Maleval, Big Lark, Buvant, Mauser, Ornarello, Topo, River Warrior, Sunset, Baleal, Artung, Aragonais, Zannuto, Jeton, Miss Welsh, Mogambo, El Enolgo e Facistol.

O PAI

Evidentemente que a vitória de Tibetano ocorreu num ambiente de grande emoção, pois seu pai — o grande reprodutor Fort Napoleon — morreu recentemente com a idade de 32 anos.

TAÇA DE OURO

Aporé, por Egoismo e Luzon venceu por diversos corpos o GP Taça de Ouro, na tarde do dia 20 de maio, no Hipódromo da Gávea. O vencedor, pertencente aos Haras São José e Expeditus, conduzido admiravelmente pelo chileno Gabriel Menezes, conquistou para os seus proprietários Cr\$ 1.500.000,00. Treinado excelentemente por F. Saraiva, o castanho de 3 anos fez os 2.000 metros (pista de grama leve) em 121 s e 3/5. Chegaram a seguir: Opalelé, Buvant, Tijolo, Del Vasco, Cap Ferrat, Andamente, Roger Bacon, Riadhis, Grandote, Barinez, Moresco, Olden Times, African Boy, Galalite e Ossabate.

DERBY CARIOCA

African Boy, por Felício e Liselotte, castanho de 3 anos, venceu no dia 10 de maio, no Hipódromo da Gávea, o GP Cruzeiro do Sul (Derby Carioca), segunda prova da tríplice coroa. Antes, já havia conquistado o GP Estado do Rio de Janeiro — primeira prova da tríplice coroa. Pertencente aos Haras São José e Expeditus, e treinado por F. Saraiva, conquistou Cr\$ 1.500.000,00, para os seus proprietários. Fez os 2.400 metros, na pista de grama pesada, em 155 s e 2. Conduzido com tranquilidade por Edison Ferreira, venceu a prova de ponta a ponta. A seguir chegaram: Amazon, Cap Ferrat, Eifo, Ornarello, Aporé, Del Vasco, Roger Bacon, St. Damien, Lone Wolf, Barinez, Garve e Homard.

FRANCISCO EDUARDO

O presidente Francisco Eduardo de Paula Machado já iniciou diversas obras no Hipódromo da Gávea. Uma delas é a interligação das duas tribunas especiais, a fim de que ali seja instalado um restaurante com capacidade para 250 pessoas, que terão ótima visão para a pista de corridas. Serão construídas também piscinas, quadras de tênis, para os associados. Um "tattersall" (para leilões), 100 boxes para animais inscritos em leilões



Tibetano brilhou em São Paulo

e um novo "fotochart", são algumas das metas do presidente do JCB.

Presidente do Jockey Club Brasileiro — eleito que vem sendo pelo voto maciço dos associados da entidade turfística carioca (e sempre reconduzido), tem dirigido a entidade com grande visão administrativa, segurança e abnegação, tendo sempre, com fidalguia, vencido todos os obstáculos. Juntamente com seus irmãos, ele mantém o prestígio que sempre granjeou o seu inesquecível pai — o saudoso Linneo de Paula Machado — para os Haras São José e Expeditus. No ano de 1978, foi líder das estatísticas do Brasil e, no presente ano, deverá manter esse lugar de destaque no turfe do nosso País.

N. do A. — Por motivo de força maior, deixei de colaborar nestes últimos meses nesta seção. Com a matéria supra, estou retornando, uma vez que informar é o dever do jornalista.

ANTONIO CARVALHO MENDES



Talvez o item mais importante no esquema da manutenção do trator, a lubrificação do motor tem influência decisiva na sua eficiência e durabilidade, pois é ela quem garante às peças em movimento verem-se livres do atrito e do desgaste excessivo. A lubrificação bem feita também vai permitir o esfriamento do mecanismo, quando aquecido no trabalho. O texto é do agrônomo Gastão Moraes da Silveira.

A correta lubrificação do motor



É indispensável garantir ao trator uma lubrificação perfeita para obter um bom desempenho da máquina

O objetivo principal do sistema de lubrificação de um motor é o de colocar uma fina camada de lubrificante entre todas as superfícies metálicas que estão em contacto e em movimento, concorrendo para eliminar o atrito e evitar o desgaste excessivo, além da perda de potência. Deste modo, costuma-se dizer que, lubrificar é interpor a película de um fluido apropriado entre superfícies deslizantes, de modo que o movimento relativo entre as mesmas se realize sem atrito e desgaste.

O sistema de lubrificação concorre também para a absorção e dissipação do calor, provocando o esfriamento do mecanismo em movimento; serve como elemento de vedação entre as paredes do cilindro e os anéis de segmento do pistão, funcionando como um verdadeiro selo, impedindo o escapamento de gases ou a entrada de impurezas; atua como uma almofada para amortecer e abafar o ruído das partes móveis; mantém as peças do motor limpas e livres de sujeira, goma, ácidos corrosivos ou outros contaminantes.

A lubrificação do motor é talvez o item mais importante na manutenção do trator,

dependendo, muitas vezes, dos cuidados com que é feita, a eficiência e duração do motor.

No motor de combustão interna, a lubrificação é mais difícil do que em outros tipos de máquinas, devido à presença de uma certa quantidade de calor, particularmente dentro e ao redor do cilindro e do pistão, devido à queima do combustível. A lubrificação destas peças aquecidas é de qualquer modo um problema mais difícil de ser resolvido, se o calor não estivesse presente.

COMPONENTES A SEREM LUBRIFICADOS

As peças mais importantes de um motor de combustão interna que necessitam de lubrificação são: as paredes do cilindro e dos pistões; pino do pistão; eixo comando de válvulas; eixo das manivelas das válvulas, e mecanismo operador das válvulas; demais partes móveis como: eixo do ventilador e da bomba de água, eixo do distribuidor e do gerador etc.

As peças móveis do motor são lubrificadas sob pressão, sendo do tipo cir-

culação forçada. A bomba de óleo aspira o óleo lubrificante do carter, por meio da tela filtrante. O óleo pressurizado pela bomba atinge o filtro externo de fluxo total. Do filtro o óleo atinge, através de galerias internas o eixo das manivelas, as bielas e os mancais do eixo comando de válvulas. Do mancal da biela, passando pelo seu corpo, por meio de condutos, o óleo vai até o pino do pistão. O cilindro e o pistão recebem o óleo do pino do pistão e da névoa criada pela extravasão dos vários mancais. O eixo do comando de válvula também é lubrificado por alimentação forçada, do mesmo modo que os demais órgãos do motor de combustão interna.

O carter é o depósito do motor, no qual se localiza o óleo lubrificante; situa-se na parte inferior da máquina. A verificação do nível deverá ser feita em solo nivelado e de preferência pela manhã, com o motor frio. O fato do trator permanecer parado durante a noite permite que o óleo dos condutos e espalhado pelo motor desça ao carter, o que possibilita uma leitura do lubrificante realmente contido no motor.

Existem Peças Originais MWM e peças para os usos mais originais que você possa imaginar.

As Peças Originais MWM você conhece pela qualidade, pela durabilidade maior e pelo perfeito desempenho do motor. E têm um detalhe muito importante: são intercambiáveis. Ou seja, a mesma peça serve para um motor de 3, 4 ou 6 cilindros. Esta é mais uma vantagem para o usuário, que passa a economizar também na manutenção. Por isso,

em qualquer setor - automotivo, industrial ou marítimo - exija sempre Peças Originais MWM. Essa é a única maneira de assegurar o desempenho original do seu motor MWM. Exija e confira, porque existem peças que parecem originais, mas, depois de algum tempo, se transformam em cinzeiros, porta-lápis e objetos de decoração. Peças Originais MWM: garantia e assistência técnica.



A cada 10 horas de serviço, ou todos os dias, limpar a vareta e aferir o nível, que deverá estar na marca "max" ou traço superior. Não será necessário completar o nível enquanto o nível não atingir a marca "min" da vareta ou traço inferior. Ao completar o nível usar sempre óleo recomendado e da mesma marca que o existente no cárter. Dependendo do tipo de trator, o espaço entre as marcas "min" e "max" da vareta corresponde a 1 litro de óleo.

Evitar sempre que possível a remontagem para manter o nível no máximo. As marcações "min" e "max" são feitas justamente para evitar o desperdício com a remontagem. Como já dissemos o operador somente deve preocupar-se quando o óleo atingir a marca mínima da vareta. Normalmente, o trator deve atender ao número de horas indicadas para a substituição do óleo do cárter, antes do nível atingir a indicação mínima.

Normalmente a bomba de óleo localizada no cárter é constituída de engrenagens. No orifício de aspiração da bomba, existe um filtro de malhas muito pequenas, com a finalidade de evitar que as impurezas sejam aspiradas entre os dentes das engrenagens, danificando-os.

Da bomba o óleo vai para o filtro externo cuja finalidade é a de remover partículas de areia, metais, carvão, umidade e outros materiais estranhos e indesejáveis que irão produzir o desgaste do motor.

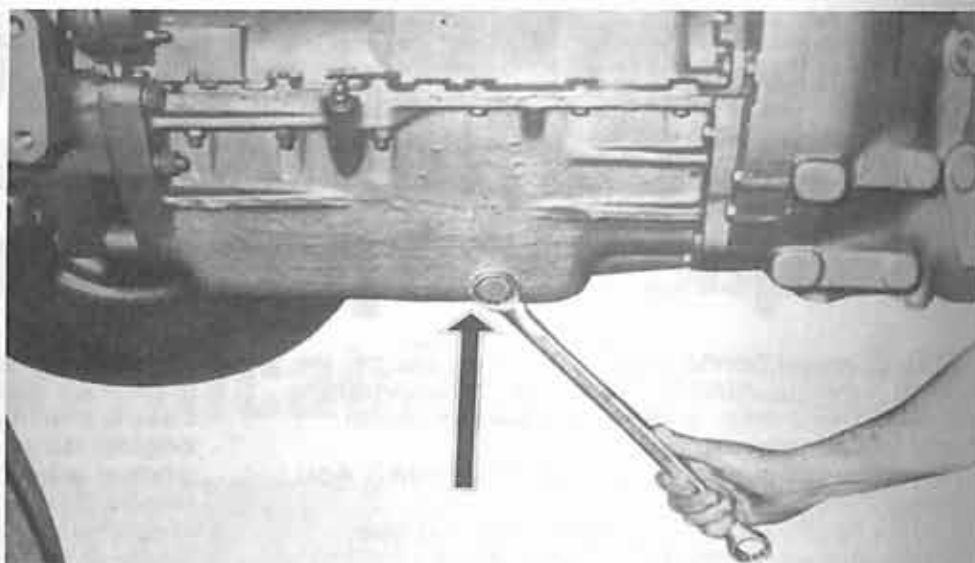
O filtro de óleo dos tratores tem elemento substituível; este elemento é constituído de uma ou mais folhas de papel impregnado de resina. O óleo entra no recipiente do filtro, envolve o elemento, molha-o totalmente, passa através dele e atinge as partes a serem lubrificadas.

SUBSTITUIÇÃO DO ÓLEO E DO FILTRO

O óleo sempre deve ser trocado nos intervalos recomendados pelo fabricante da máquina. A operação será realizada com o trator posicionado em solo nivelado. A seguir remover o bujão de drenagem com o motor quente. Feito isto, esgotar o óleo, recolocando depois o bujão. Fazer o abastecimento pelo gargalo, usando somente óleo recomendado, da mesma marca e viscosidade do óleo usado anteriormente. O importante é observar sempre a mesma marca uma vez que os aditivos variam de acordo com o fabricante do óleo. Dois óleos de mesma viscosidade mas, de fabricantes diferentes, têm aditivos também diferentes, e não se deve substituir um pelo outro.

Muitas vezes o filtro com elemento substituível acha-se instalado ao lado do motor, impedindo que qualquer partícula de sujeira ou material estranho passe para as superfícies de contato dos mancais.

Para a substituição do elemento do filtro proceder da seguinte maneira: esgotar o óleo do cárter do motor, deste modo, a troca do óleo lubrificante deve coincidir com a substituição do elemento do



Bujão para a drenagem do óleo do cárter

filtro; retirar com a mão o elemento usado, depois, montar o elemento novo colocando-o com a mão na tampa superior. Posteriormente, com o estrangulador puxado, isto é, motor estrangulado, acionar o motor de partida até o manômetro registrar pressão de óleo, indicando que o filtro e o circuito de lubrificação estão abastecidos.

Depois da substituição do elemento, funcionar o motor durante 10 a 15 minutos e observar se não existe nenhum vazamento pelo filtro. Se houver indícios de vazamento reapertar o elemento, somente com a força das mãos. Tornar a conferir o nível do óleo, completando-o caso for necessário.

Gradualmente, o lubrificante colocado no cárter começa a perder a eficiência, em virtude do acúmulo de substâncias contaminadoras, que nem sempre são retidas pelos filtros intercalados na rede de distribuição.

Tais substâncias são eliminadas pela troca do óleo, em períodos corretos, de acordo com a indicação do fabricante completada pela substituição do elemento do filtro.

Normalmente, os fabricantes recomendam a troca a cada período de 100 a 120 horas de trabalho, ou quinze dias úteis.

O MANÔMETRO DE ÓLEO

A função desta peça localizada no painel de instrumentos do trator é indicar a pressão do óleo lubrificante do motor, dando um alarme se algo de anormal ocorrer com o sistema de lubrificação. Por isso o tratorista deve observar continuamente a agulha do instrumento.

O manômetro indica a pressão do óleo e não a sua quantidade. Esta é verificada como já vimos pela vareta de aferição. A faixa central verde indica a pressão normal de funcionamento. Pressões acima ou abaixo do normal são indicadas pelas faixas vermelhas à direita ou esquerda.

Se a agulha se localizar na escala em cor vermelha, cabe ao tratorista tomar providências para apurar as causas da irregularidade. Vários fatores são responsáveis pela pressão anormal como: falta de óleo no cárter; uso de óleo com viscosidade incorreta; obstrução ou defeito nos condutos; folga excessiva no motor; avaria na bomba ou no manômetro; óleo muito usado ou diluição do óleo do cárter devido a vazamento nas juntas.

Em determinados casos quando o manômetro acusa pressão insuficiente, estando o motor quente, o problema é resolvido com a troca do óleo.

É absolutamente admissível que durante os primeiros minutos de funcionamento com o motor ainda frio, o manômetro acusar pressão de óleo ligeiramente acima do normal. Pode ocorrer também que estando o motor quente e em marcha lenta, haver indicação de baixa pressão.

ÓLEOS LUBRIFICANTES DO CÁRTER

As máquinas automotivas como os tratores, automóveis e os caminhões, requerem normalmente três tipos de lubrificantes: a) um óleo relativamente fino e de livre escoamento para o motor; b) um óleo pesado, de alta viscosidade para as engrenagens das transmissões e para os mancais; c) vários tipos de materiais semifluidos ou semi-sólidos, que são denominados graxas, para mancais de rolamento, bombas de água, juntas universais etc.

Desde a implantação da indústria automobilística e a de tratores, proveniente do advento do motor de combustão interna surgiram idéias e a necessidade de se proceder à classificação dos óleos utilizados na lubrificação desta máquina.

A primeira classificação considerava simplesmente óleo fino, médio pesado e extra-pesado. Embora muito prática, não tinha nenhuma expressão, uma vez que não obedecia a um critério definido.

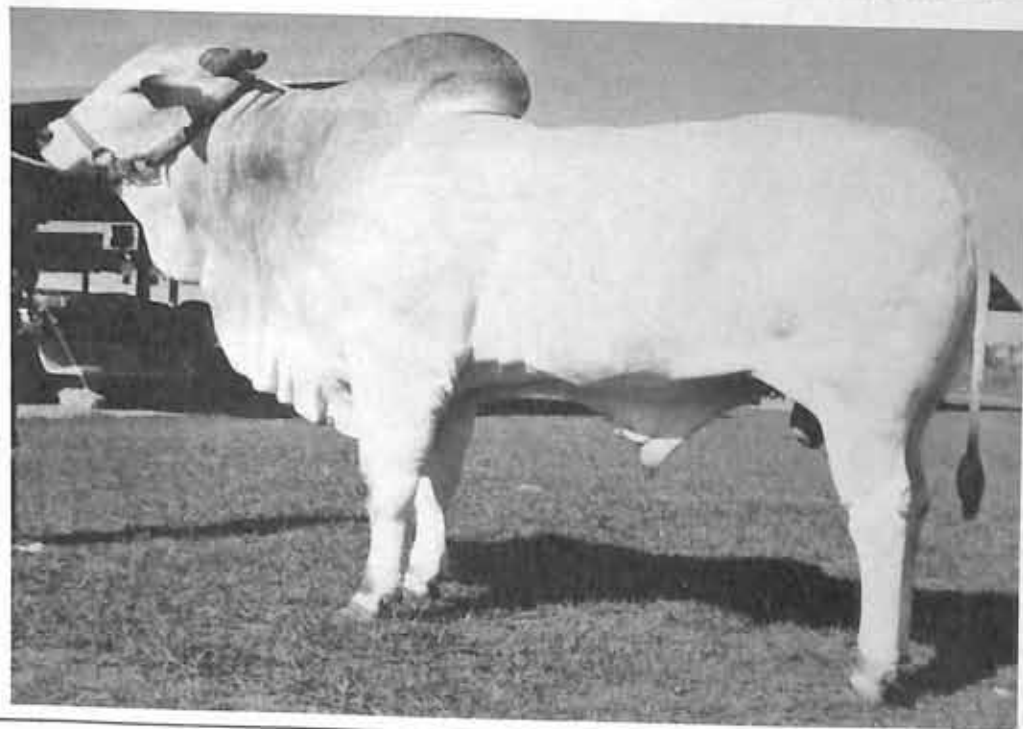
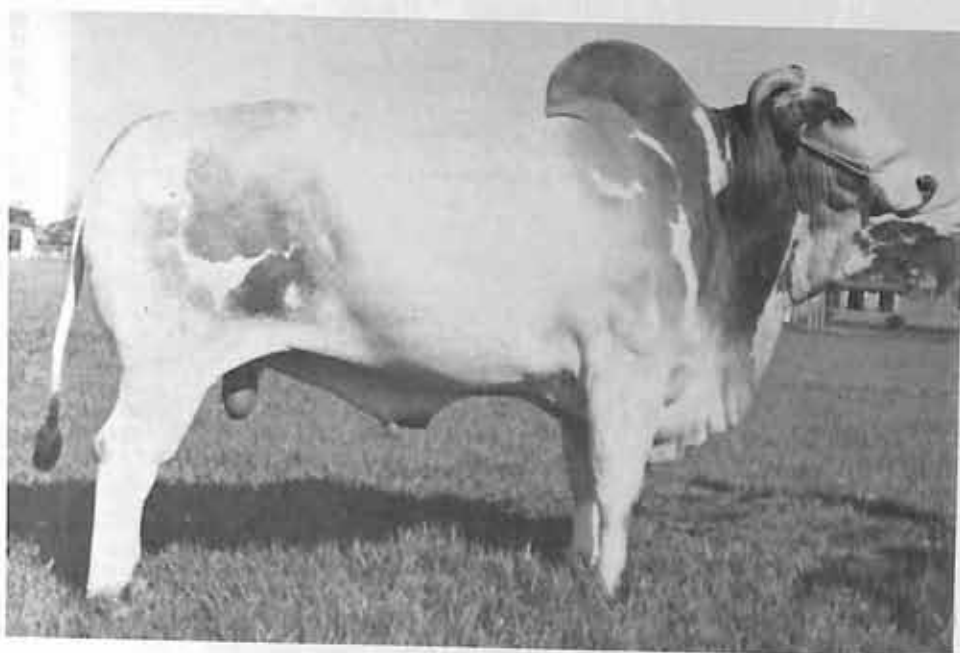
ORESTES PRATA TIBERY JUNIOR OT

FAZENDA SÃO JOÃO
TRÊS LAGOAS — MS
Fone: 2153 — Caixa Postal 33
Em São Paulo: Rua Baronesa de Itú, 788
Fone: 826-2744

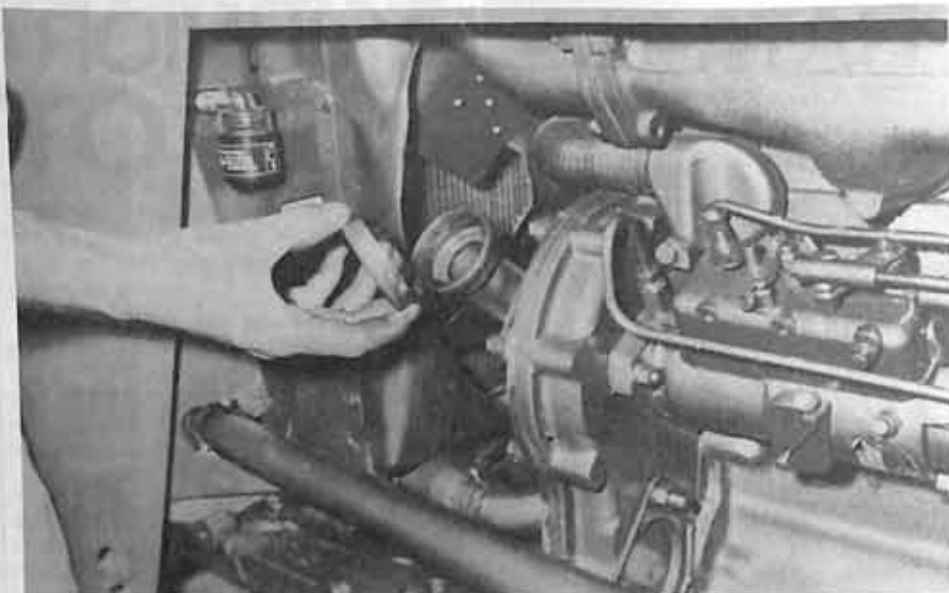
Dois grandes raçadores da

FAZENDA SÃO JOÃO

LAKREE
Campeão Nacional
(Uberaba)
1.050 kg em regime
de coleta na
Pec-Plan Bradesco S/A.
**É O GRANDE RAÇADOR
DA ATUALIDADE**



PAKAR OT — Campeão
Touro Jovem na
Internacional de
Nelore 1979.
Reservado Grande Campeão
— 42 meses, 960 kg.
Tem em sua genealogia todos
os grandes raçadores
importados da Índia:
Karvadi (2 vezes)
Godavari (2 vezes)
Golias e Taj Mahal
Seus filhos tiraram o
vice-campeonato Progenie de
Pai na Internacional de
Nelore 1979 e ganharam o
1.º Prêmio em
Três Lagoas 1979.



Gargalo para abastecimento do óleo do motor

Nos idos de 1926 a "Society of Automotive Engineers", nos Estados Unidos designada abreviadamente por S.A.E., estabeleceu um critério para informar a viscosidade de um óleo de qualquer marca e origem. Criou-se a classificação SAE, caracterizada por uma numeração especial, que substituiu no mercado aquelas expressões vagas: óleos finos, pesados etc.

Os números SAE estão relacionados somente com a viscosidade do óleo lubrificante. A viscosidade é medida em segundos, representando o tempo gasto por uma certa quantidade de óleo, a uma determinada temperatura, para se escoar totalmente através de um aparelho especial denominado de viscosímetro. Assim, por exemplo, um óleo lubrificante é considerado SAE-20 quando a sua viscosidade permitir que 60 cm³ desse óleo se escoem completamente, através de um orifício calibrado do aparelho, em um intervalo de tempo compreendido entre os limites: de 45 segundos (mínimo) e 58 segundos (máximo), à temperatura de 99°C.

A numeração SAE sofreu, desde o seu aparecimento, inúmeras modificações, a fim de poder acompanhar a evolução dos motores de combustão interna. A classificação SAE é hoje usada em quase todo o mundo, satisfazendo à indústria automobilística, na lubrificação de qualquer tipo de motor e aos fabricantes na produção de lubrificantes com as características exigidas pelas mais rigorosas condições de trabalho dos motores.

Por volta de 1937/38, antes da segunda Grande Guerra Mundial, a indústria automobilística norte-americana construiu novos modelos de motores a gasolina e a óleo diesel, os quais, pelas condições severas de funcionamento, exigiam a produção de novos tipos de lubrificantes para o cárter. Foi quando o "American Petroleum Institute", conhecido por API, estabeleceu uma nova classificação para

óleos lubrificantes, tendo em vista o tipo de serviço executado pelos motores, em que esses lubrificantes seriam utilizados. Essa classificação foi publicada em 1945 e agrupava os óleos lubrificantes, nas seguintes classes: Regular, Premium e Heavy Duty.

Regular designa o óleo para motores de combustão interna sob condições de funcionamento moderado. Premium era indicado para condições mais severas que as de caso anterior, como, por exemplo, os veículos de carga. Recebiam a adição de alguns elementos químicos de natureza anticorrosiva e antioxidante, e detergente em pequenas quantidades. O tipo Heavy-Duty, mais conhecido pela abreviação HD, era o lubrificante indicado para o cárter dos motores diesel e mesmo a gasolina, quando em condições pesadas de serviços. Contém detergentes em elevada

percentagem e misturas anticorrosivas além de antioxidantes.

A classificação API, lançada em 1945, satisfaz por vários anos, porém ultimamente com o contínuo desenvolvimento da indústria automobilística, ela se tornou antiquada não correspondendo às inovações surgidas. Recentemente foi reestudada e ampliada e atualmente se apresenta do seguinte modo: Para motores a gasolina: SA — serviço leve; SB — serviço médio; SC, SD, SE — serviço severo. Para motores diesel: CA — serviço geral; CB, CC serviço médio; CD serviço severo.

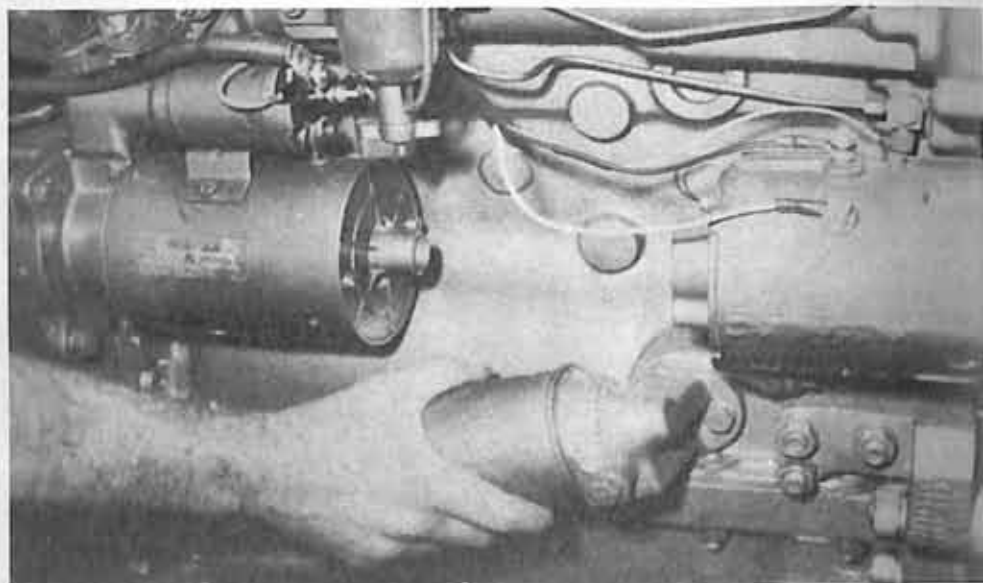
Essa classificação traz, além de outras, a grande vantagem de facilitar ao consumidor a escolha do óleo a ser empregado, pois basta que ele saiba: qual o tipo de combustível usado na sua máquina motora, e qual o tipo de serviço em que ela é utilizada.

Para os motores diesel que são os mais utilizados na maioria dos tratores, as definições de cada uma das classes anteriormente citadas, são as seguintes:

Serviço CA — serviço típico de motores diesel em qualquer operação onde não há requisitos severos para controlar o desgaste ou o depósito devido ao combustível, ao óleo lubrificante ou às características de projeto do motor.

Serviço CB — CC: serviço típico de motores diesel operando sob condições severas ou usando um tipo de combustível, com tendência normal para promover depósitos e desgaste mas onde existem características de projeto ou as condições de operação que podem fazer o motor menos sensível aos efeitos do combustível ou mais sensível aos resíduos dos óleos lubrificantes.

Serviço CD: para motores diesel operando sob condições muito severas ou tendo características que produzem desgastes ou elevados depósitos.



Substituição do elemento do filtro de óleo lubrificante



A redescoberta da madeira, como fonte geradora de energia, face à crise do petróleo, abre amplas perspectivas para o Brasil, país que oferece, como poucos, condições para sua exploração. Daí surgir um novo conceito — o de plantação fito-energética — que tem como base aproveitar a biomassa florestal para a produção econômica de combustível. Esse é o tema de José Otávio Brito e Luiz E. G. Barrichelo*).

Madeira para geração de energia

O uso da madeira para fins energéticos, apesar de ser uma prática das mais antigas da humanidade, tem novamente despertado o interesse de técnicos e pesquisadores. Esse fato decorre principalmente da crise energética que vem assolando o mundo, fazendo com que a madeira seja novamente considerada como um recurso em potencial para o atendimento de uma faixa bastante ampla das necessidades energéticas futuras.

Como fonte energética, a madeira necessita ainda ter bem definidas as suas propriedades que, de uma maneira ou outra, tenham correlação com seu comportamento frente a este uso específico. Além disso, há necessidade de se caracterizar melhor quais as mais importantes aplicações que a madeira possa ter como fonte energética.

O Brasil, particularmente, possui amplas e totais condições para o uso de madeira para fins energéticos, bastando para isso estudos específicos para a implantação de um sistema racional de florestas para energia.

ONDE A MADEIRA GANHA

Uma intensificação do uso da madeira para fins energéticos torna-se ainda muito mais importante se levarmos em conta fatores tais como:

— o Brasil é um país com altíssima vocação florestal, apresentando condições edafo-climáticas excelentes em extensas áreas para a implantação de florestas para uso industrial racionalizado;

— as florestas implantadas para uso industrial racional apresentam alta produtividade em nossas condições, pois suas taxas de crescimento superam em muito aquelas observadas em outros países;

— já existe no Brasil, face à experiência florestal adquirida no setor, a capacidade de desenvolvimento de técnicas

* Professores do Curso de Engenharia Florestal — Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — Universidade de São Paulo.



Plantado em escala comercial, o eucalipto é opção disponível

especiais do manejo e utilização das florestas para fins energéticos, aptas às nossas condições;

— a energia gerada a partir da madeira é renovável, ao contrário dos combustíveis de origem nuclear ou fóssil, não pode ser embargada, não depende do câmbio externo, e seu preço não é arbitrário, como no caso da OPEP;

— frente à poluição, o uso da madeira não traz os problemas costumeiros dos

combustíveis fósseis, devido ao seu baixo teor de enxofre. A combustão da madeira, por exemplo, não modifica o equilíbrio térmico ou de dióxido de carbono na terra, como acontece com a combustão de combustíveis fósseis;

— a madeira é um material versátil, que, de acordo com as necessidades, pode ser utilizado diretamente como combustível sólido, transformado numa variedade

de combustíveis sintéticos ou ser utilizado como matéria-prima industrial.

PLANTAÇÃO PARA ENERGIA

Na atualidade, o uso da madeira como fonte energética tem despertado um interesse bastante significativo, inclusive fazendo surgir o conceito de "plantação fito-energética". Tal conceito é base de um sistema de produção econômica de combustível a partir da biomassa florestal. Essa produção de energia seria realizada numa escala bastante ampla, em que a escolha da densidade de plantio e o esquema de exploração fossem os mais apropriados possíveis para uma dada espécie e local de plantio, de modo que a captura e a conversão de energia solar fossem otimizados.

A "plantação fito-energética" bem delimitada é bem operada de modo a minimizar o custo do material vegetal produzido e pode ser competitiva na atualidade com combustíveis tradicionais.

A título de exemplificação, a implantação de 12 milhões de hectares de florestas comerciais e tecnicamente manejadas poderia suprir, com os índices atuais, mais de 750×10^{12} kcal/ano, ou seja, cerca de 40% das necessidades energéticas do Brasil previstas para 1986, o que representaria 75% do consumo atual, segundo W. Colombaroli, em seu trabalho

"Possibilidades da Siderurgia a Carvão Vegetal no Brasil", editado pela Florestal Acesita.

APLICAÇÕES DIRETAS

As principais opções para um possível uso da madeira em processo de combustão na geração de calor deveriam incluir a combustão para usos domésticos e usos industriais diversos.

De acordo com estimativas do IBDF, o consumo de lenha no Brasil, em 1976, foi da ordem de 118 milhões m^3 , o que representa cerca de 65% da produção total de madeira do país.

Como a maioria dos países em desenvolvimento, no Brasil a lenha é um dos combustíveis mais utilizados para satisfazer as necessidades domésticas de energia. Ainda hoje, é bastante elevada a proporção de domicílios com fogão a lenha, principalmente na zona rural.

De um modo geral, podem ser citados como principais determinantes do nível de consumo de lenha a disponibilidade de florestas com livre acesso para o consumidor e a facilidade de substituição por outro combustível de maior eficiência. Esse último fator nem sempre torna-se possível, porquanto a substituição, em geral pelo fogão a gás, além de depender da existência de abastecimento regular, representa para as famílias de mais baixa renda uma despesa relativamente grande. A disponibilidade de florestas poderia, por outro lado, ser alcançada pela implantação de povoamentos técnica e economicamente bem fáceis de serem executados, especificamente para fins energéticos.

Com relação às características da madeira para uso doméstico, além daquelas citadas normalmente para combustíveis, como poder calorífico, umidade, composição química, densidade etc., devem ser levadas em conta outras específicas na escolha das espécies. Essas características incluem: facilidade para o corte e rachamento, facilidade de ignição, nível de fagulhas e nível de fumaça.

Com relação à facilidade da madeira ao rachamento, aquelas que se apresentam livres de nós e com grã reta devem ser preferidas. Usualmente, madeira verde e madeira de coníferas são rachadas mais facilmente do que madeira seca e madeira de folhosas.

A madeira de coníferas, sendo resinosa, é de fácil ignição e se queima rapidamente, apresentando uma chama alta e forte. Contudo, essa rápida queima requer freqüente atenção. A madeira de folhosas é geralmente de mais difícil ignição, queima-se menos vigorosamente, com pequena chama e durante muito mais tempo.

A madeira de algumas coníferas contém pequenas bolsas de água, as quais podem ser causadoras de algumas perturbações na combustão. Sob aquecimento, gases e vapor d'água são formados nessas bolsas, que, sob pressão, se arrebatam na forma de fagulhas. A formação de fagulhas é também uma das razões para

se reduzir o teor de umidade da madeira, através de secagem, antes da queima.

CONSUMO INDUSTRIAL

Os raros dados existentes sobre consumo industrial de lenha no Brasil mostram que os maiores consumidores são as indústrias de produtos de minerais não-metálicos, onde se incluem as olarias e cerâmicas, e as de produtos alimentares, onde se acredita serem as padarias as principais responsáveis pelo consumo.

Mais recentemente, o Governo Federal vem tomando medidas para incentivar o maior consumo da madeira como combustível industrial. A partir de 1975, por exemplo, foi retirado do consumidor a obrigatoriedade da reposição florestal a que estavam sujeitas as cerâmicas, olarias, panificadoras e outros estabelecimentos similares. A reposição passou a ser executada pelo próprio IBDF, mediante a apresentação de projetos específicos e com recursos do Conselho Nacional do Petróleo.

Além do mais, vem sendo reforçada cada vez mais intensamente a utilização da madeira como combustível industrial para a geração de vapor nas indústrias que usavam o óleo combustível para tal fim. Esta poderia ser considerada a maior aplicação industrial da madeira. O vapor gerado mediante o uso da energia da combustão da madeira poderia servir para aquecimento, como força motriz ou gerador de eletricidade.

USO DA BIOMASSA FLORESTAL

Alguns pontos básicos do uso da biomassa florestal como recurso energético podem ser resumidos:

— o uso direto da madeira para a geração de energia tem despertado a atenção de técnicos e pesquisadores que a vêem como fonte em potencial de suprimento energético;

— no caso brasileiro, a participação da madeira no consumo energético ainda é destacada. Essa participação pode e deve ser incrementada com condições amplamente favoráveis para a situação nacional, principalmente mediante o uso de "plantações fito-energéticas";

— na escolha de espécies de madeira para fins energéticos, devem ser levados em conta diversos parâmetros físicos e químicos que influem em suas propriedades combustíveis, de modo a que se possa alcançar o máximo de aproveitamento da energia gerada;

— há carência de dados sobre volume e condições do uso da madeira como fonte de energia no Brasil. Dados obtidos mediante execução de levantamentos detalhados, estão sendo necessários no momento, para que possam ser executados planos específicos para o uso da madeira como combustível;

— devem ser incrementadas as pesquisas sobre utilização da madeira como combustível para fins domésticos e industriais.

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal
do que é a
pecuária no Norte
e Nordeste, num
diálogo corajoso
a favor da
pecuária nacional.

Assinatura anual:

Cr\$ 200,00

Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESSINA
LTDA.**

Rua Duque de Caxias, 591
2.º andar — conj. 209
58.000 - João Pessoa - PB



Quanto deve ganhar, como mínimo obrigatório, o empregado da fazenda, com mais de 16 anos de idade? E os menores? Que descontos são permitidos pela lei e a que título podem ser feitos? Quais os cuidados a tomar quando se fazem adiantamentos em dinheiro a qualquer empregado? O texto responde com toda a clareza e foi elaborado pelo Sindicato Rural da Alta Noroeste.

O salário mínimo rural

O Departamento Jurídico do Sindicato Rural da Alta Noroeste - SIRAN -, com o intuito de bem informar e orientar os produtores rurais, principalmente, os sindicalizados, leva ao conhecimento dos leitores, as novas normas legais, decorrentes da fixação do novo salário mínimo, em vigor a partir de 1.º de maio de 1979.

De acordo com Decreto presidencial foram fixados os novos níveis de salário mínimo para todo o território nacional. O salário mínimo está estipulado pela lei ordinária, isto é, pela Consolidação das Leis do Trabalho, mas a indicação da tabela do salário mínimo, porém, foi confiada ao Poder Executivo, como órgão competente para regulamentar as leis.

Os empregadores dos municípios do Estado de São Paulo, que não integram o Dissídio Coletivo de 1978, deverão acompanhar o aumento fixado. Assim, o empregado rural, que tem como salário Cr\$ 1.560,00, passará a receber Cr\$ 2.268,00. Para os empregados rurais que recebem valor superior ao mínimo vigente Cr\$ 2.268,00, o aumento deverá ficar a cargo do empregador, não sendo obrigado a conceder a porcentagem estabelecida pelo mencionado decreto (45,3%).

Os salários dos empregados rurais dos municípios do Estado de São Paulo, que integram o Dissídio Coletivo, — 1978, não deverão sofrer reajustes de 45,3%, mas, para os que recebem o mínimo fixado pelo acórdão do mencionado dissídio (Cr\$ 1.778,40 ou Cr\$ 1.833,00), o reajuste deverá alcançar o limite atual fixado em Cr\$ 2.268,00.

O Decreto presidencial, em seus artigos 1.º e 2.º, prevê:

"Art. 1.º — A tabela de salário mínimo aprovada pelo Decreto n.º 81.615, de 28 de abril de 1978, fica alterada na forma da nova tabela..."

"Art. 2.º — Para os menores aprendizes de que trata o art. 80 e seu parágrafo único da mencionada Consolidação, o salário mínimo corresponderá ao valor de meio salário mínimo regional durante a primeira metade da duração máxima prevista para o aprendizado do respectivo ofício. Durante a segunda metade do aprendizado, o salário mínimo será correspondente a dois terços do valor do salário mínimo regional".

Entretanto, a Lei n.º 5.889, de 08.06.1973, que estatuiu Normas Reguladoras do Trabalho Rural, assim dispõe:

"Art. 11 — Ao empregado rural maior de 16 anos é assegurado salário mínimo igual ao do empregado adulto.

Parágrafo único: Ao empregado menor de 16 anos é assegurado salário mínimo fixado em valor correspondente à metade do salário mínimo estabelecido para o adulto".

A norma que regula o salário mínimo para o trabalhador menor de 18 anos, art. 80 e seu parágrafo único da CLT, não se aplica aos rurícolas que estão sujeitos à norma legal especificada (Lei n.º 5.889/73) como também não estão sujeitos ao artigo 2.º do Decreto Presidencial sobre o salário mínimo.

Pela Carta Constitucional de 1967, a idade de 12 anos do trabalhador passou a ser válida a qualquer serviço compatível com suas condições pessoais, respeitando-se, além das normas previstas na Lei 5.889/73, as do art. 8.º, que veda o trabalho noturno, e ainda as dos artigos 402, 403, 405 "caput" e 5.º, 407 ao 410, 414 ao 427, 437 e 441 da CLT, das disposições gerais sobre o trabalho das menores, da duração do trabalho, da admissão em emprego e da carteira de trabalho do menor, dos deveres dos responsáveis legais de menores e dos empregadores, e das disposições finais.

O salário mínimo é garantido para o trabalhador rural, seja qual for a forma de pagamento convencionalizada entre as partes. Quando contratado para trabalhar por "empreitada" ou "tarefa", e embora receba seu salário baseado no que produziu ou convencionou, sempre tem garantido o salário mínimo pois será nulo de pleno direito qualquer contrato ou convenção que estipule remuneração inferior ao salário mínimo estabelecido na região, zona ou subzona (art. 117 da CLT).

A morada (limite máximo de 20% sobre o salário mínimo), a alimentação (25%) e o adiantamento em dinheiro, podem ser descontados do pagamento do trabalhador rural. Esses descontos devem ser previamente autorizados sob pena de nulidade de pleno direito. Esses descontos estão previstos no art. 9.º, § 1.º ao 4.º, da Lei 5.889/73. A autorização para descontos do salário deve ser expressa e por escrito, pois a prova do ajuste é do empregador rural, dados os termos fixados na Lei.

O regulamento mencionado no § 4.º da Lei 5.889 considera morada para fins dos

descontos, "a habitação fornecida pelo empregador, a qual, atendendo às condições peculiares de cada região, satisfaça os requisitos de salubridade e higiene estabelecidos em normas expedidas pelas Delegacias Regionais do Trabalho." (art. 16, § 2.º, do Decreto n.º 73.626, de 12.02.74). Sempre que mais de um empregado rural residir na mesma casa, o valor correspondente ao percentual do desconto deverá ser dividido igualmente pelo número total dos ocupantes (art. 17 do Regulamento). Assim, o rateio só poderá ser feito entre os empregados que ocupem a mesma morada, sendo que o total do desconto não poderá exceder ao limite de 20% do salário mínimo.

Com a rescisão contratual entre empregador e empregado rural, este terá o prazo de 30 dias para desocupar o imóvel. Decorridos os 30 dias, resta ao empregador a competente ação cominatória, que será instaurada perante a Justiça do Trabalho, por se tratar de processo judicial fundado em lei trabalhista.

Sendo o empregado rural estável, a desocupação só poderá ser reivindicada depois de rescindido o contrato de trabalho e devidamente homologado, ou por meio de sentença proferida em ação judicial trabalhista.

A alimentação fornecida pelo empregador rural ao rurícola, desde que seja sadia e farta, pode ser descontada atendidos os preços vigentes na região (até 25% de um salário mínimo).

O atual salário mínimo: sua discriminação é a seguinte:

a) PARA MAIOR DE 16 ANOS:

Salário mensal	Cr\$ 2.268,00
Desconto habitacional	Cr\$ 453,60
Salário mínimo líquido	Cr\$ 1.814,40
Diária	Cr\$ 75,60
Hora	Cr\$ 9,45
Férias (30 dias)	Cr\$ 2.268,00
Férias (10 dias)	Cr\$ 756,00
Duodécimo (1/12)	Cr\$ 189,00

b) PARA O MENOR DE 12 A 16 ANOS:

Salário mínimo	Cr\$ 1.134,00
Diária	Cr\$ 37,80
Hora	Cr\$ 4,72
Férias (30 dias)	Cr\$ 1.134,00
Férias (10 dias)	Cr\$ 378,00
Duodécimo (1/12)	Cr\$ 94,50

GUARAPUAVA SE FIRMA COMO FEIRA DE BEZERROS

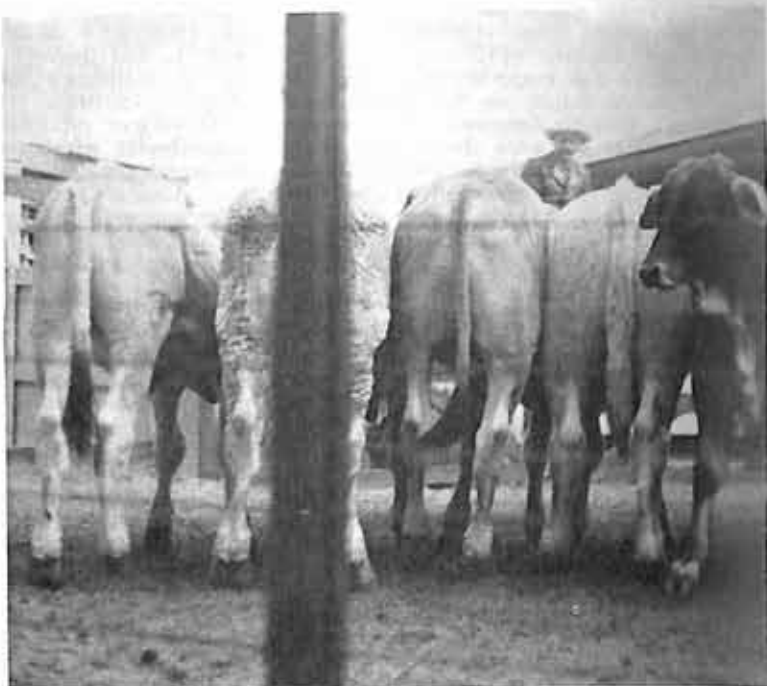
Um total de 4.842 cabeças, leiloadas em 236 lotes (idade máxima de 11 meses por animal e peso médio de 187,430 kg), no valor global de Cr\$ 38.227.500,00, foi o resultado final da V Feira de Bezerros de Guarapuava, no PR, realizada em junho. O remate, que já se está tornando tradição no Paraná, deixou satisfeitos compradores e vendedores, que operam sob nova filosofia de desenvolvimento da agropecuária, com base em infra-estrutura mais adequada ao desenvolvimento tecnológico da criação paranaense. A feira permite a oferta de novilhos para engorda precoce, que iniciam o processo de acabamento em prazo certo e com peso adequado no ponto de desmama, garantidos por controles veterinários, castrados e devidamente marcados. Boa parte do êxito nos negócios da feira, porém, também deve ser creditada à facilidade de financiamento, em termos de prazo e juros, estimulando os arrematadores a lances arrojados, mesmo quando se trata de pequenos criadores.

Os bezerros levados à feira são de boa qualidade, procedentes de raças de corte, vistoriados e fiscalizados por técnicos credenciados pela comissão organizadora, desde três meses antes da mostra e arremate. No período, são marcados, vacinados e desvermizados, dentro de um programa de assistência que prossegue até a véspera do embarque para o leilão.

O sistema de comercialização na feira, através de leilões, tem dado resultados expressivos também pelas garantias apresentadas pelos compradores. O catálogo oficial já traz o nome dos eventuais compradores, bem como seus respectivos credenciamentos bancários pelas agências que dão cobertura financeira ao certame, consignando até mesmo o número de bezerros que cada um pretende adquirir, de acordo com o seu cadastro fixado no banco de seu domicílio. Esta garantia oferecida pela rede bancária tranquiliza o vendedor, que se assegura, através de notas promissórias, parte das quais financiáveis, e de recursos próprios do comprador credenciado pelo banco que financiou a primeira parcela, paga imediatamente. Acordos de cavalheiros, entre compradores e vendedores, prevêm que a segunda parcela (promissória referente a recursos próprios) possa ser paga em 60 dias ou descontada mesmo antes, conforme a necessidade do vendedor.

GUARAPUAVA IRRADIA

A ecologia regional do sudoeste paranaense, que tem Guarapuava como centro de irradiação natural no que se refere à pecuária, oferece condições de clima e solo adequados à produção de forrageiras nativas e cultivadas, porém limita as possibilidades de desenvolver as fases finais da criação, de recria e engorda. Por isso, a região se vem especializando na oferta de bezerros desmamados, a serem recriados e acabados no norte e noroeste do estado, em que as condições locais são mais propícias para a obtenção de boi tipo frigorífico. A feira, realizada no outono — época propícia para o início do desmame, segundo os hábitos de criação da área — permite às matrizes entrarem em recuperação do desgaste sofrido pela amamentação. Aliás, o catálogo oficial destacava essa característica, ao afirmar que "é de suma importância difundir e estimular a produção e comércio de bezerros desmamados no outono, procurando especializar a região sul em zona eminentemente criatória de bezerros, que serão terminados em áreas que apresentem melhores condições de clima e pastagens no período de inverno".



Goiânia expõe os frutos da inseminação artificial

De 28 deste mês a 5 de agosto, o Parque de Exposições de Goiânia estará abrigando bovinos que se inscreveram à I Expo-Sêmen — Exposição de Animais Produtos de Inseminação Artificial. A mostra tem caráter nacional e, como o próprio nome indica, é a primeira que se realiza a esse título no país. A promoção é da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (sede é em São Paulo, na rua 24 de Maio, 35 — Conj. 1203/4), com o patrocínio do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás, Associação Goiana de Criadores de Zebu e Sociedade Goiana de Agricultura e Pecuária.

Chapécó mostra frango e peru

Coincidindo com sua V Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial (de 6 a 13 de outubro) Chapécó promoverá, dias 6 e 7 do mesmo mês, a I Festa Nacional do Frango e do Peru. E a disposição dos empresários do setor avícola catarinense é tornar a festa um evento anual, já estando marcada a realização, em 1980, de nova mostra, juntamente com um simpósio sobre a avicultura brasileira. A Feira Agropecuária, Industrial e Comercial, porém, continuará a manter o seu programa de realização a cada três anos, sob a responsabilidade da Sociedade Amigos de Chapécó.

A EFAPI e a Festa do Frango e do Peru terão lugar, como habitualmente, no Parque de exposições localizado à margem da rodovia Chapécó-São Carlos, que já dispõe de seis pavilhões retangulares e um grande pavilhão central, circular, comumente utilizado para shows artísticos. A Prefeitura pretende remodelá-los e construir outros para a próxima feira, para o que está

solicitando auxílio financeiro do Estado, através da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. A expectativa dos promotores é de que ambas as mostras levem a Chapécó um público estimado em 100 mil pessoas, especialmente produtores, já que o Oeste catarinense é o maior centro avícola do país, com um rebanho permanente de 15 milhões de cabeças, segundo dados do IBGE, e um dos mais importantes centros de industrialização avícola da América Latina.

Este cavalo é um ganhador

Com o prêmio de Grande Campeão, levantado na I Exposição Internacional do Parque da Água Funda, em São Paulo, Dreaming Jet coroa uma campanha que já vinha cheia de vitórias desde 1977, quando ficou com o título de Reservado Grande Campeão, em Ourinhos. Em 1978, dois prêmios de destaque para o Quarto de Milha do Haras Jota Sá, de Ourinhos, foram Reservado Grande Campeão, no Parque da Água Branca, em São Paulo, e Grande Campeão da mostra de Bauru. Dreaming Jet foi importado ainda potro, dos EUA, por Jacintho Ferreira de Sá e adestrado no haras ourinhense de sua propriedade.



II EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE TRÊS LAGOAS FOI DESTAQUE NO 64.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE



Os mais destacados criadores da região fizeram-se presentes à exposição

A II Exposição Agropecuária de Três Lagoas, promovida pelo Sindicato Rural, assinalou festivamente a comemoração do sexagésimo aniversário da emancipação político-administrativa do município. É certo que houve muitas outras solenidades e inaugurações de obras públicas, mas coube à exposição-feira constituir-se no ponto alto das comemorações, como inequívoca demonstração da pujança do criatório e da agricultura regionais. Ademais, levou à cidade inúmeros criadores de outros pontos do País, os quais, com seus acompanhantes, emprestaram inusitado brilho às manifestações da sociedade local.

Quanto ao aspecto técnico, o certame atingiu inteiramente os objetivos em vista. Apresentaram produtos de suas fazendas quarenta criadores, entre os quais figuram nomes dos mais conceituados nos círculos ligados às atividades rurais. A capacidade de acolhimento de animais foi plenamente atingida, tendo havido também grande interesse pelo aluguel de currais para comercialização de reses. Estes foram tão procurados que um expositor construiu dois currais e os doou ao Sindicato promotor da mostra.

Orestes Prata Tibery, presidente do Sindicato, coadjuvado pela comissão executiva do certame, empenhou-se no cumprimento da tarefa promocional e viu seus esforços coroados de pleno êxito. O público que ocorreu diariamente ao recinto da exposição soube corresponder a essas

intencões, não poupando encômios aos organizadores.

Autoridades federais e estaduais prestigiaram o certame com sua presença, acompanhando com interesse o desfile dos animais premiados e as provas do concurso em que estes se inscreveram. Aliás, os visitantes em geral não esconderam sua opinião de que esta exposição superou a anterior, tendo revelado o sensível progresso do criatório na região e em todo o novo Estado de Mato Grosso do Sul. Os animais premiados constituem belos exemplares que fazem honra ao zelo com que são criados. Demonstram o avançado grau da pecuária da região, aliás famosa por seus recursos naturais de pastagem, os quais, associados aos cuidados dos proprietários, asseguram o êxito dos trabalhos de criação.

Inaugurou-se desta vez um pavilhão para eqüinos, pois avulta dia a dia o interesse pela criação desses animais na região. Assim, foram expostos este ano cavalos Árabes Puro-Sangue, Mangalarga, Quarto de Milha e Persas.

RELAÇÃO DOS EXPOSITORES

Fora os seguintes os criadores que levaram animais à exposição:

Raça Nelore: Alberto Laborne Mendes, Abdelkarin Janene, Antenor Scatulin, Central Paulista Agropec. Comercial Ltda., Agropecuária Boa Vista, Achilles Scatena Simioni, Comercial Antonio Pe-

res, Claudio Fernando Garcia de Souza, Fausto M. Marques, Francisco Neto de Araujo, Gabriel Jerônimo F. Filho, José Alves Ferreira, Jaime Nogueira Miranda, Nelson Rocha, Orestes Prata Tibery, Pascoal Luiz Secco, Torres Homem nior, Pascoal Luiz Secco, Rubens de Andrade Rodrigues da Cunha, Senio Miguel Nunes, Wal de Carvalho, Senio Miguel Nunes, William Lopes Cançado, William Koury, Arlindo Gomes Toledo e Valdomiro Mergul-

Raça Nelore Mocha: Antonio Renato Prata, Agropecuária Boa Vista, Geraldo Ribeiro de Souza, Ovidio Miranda Brito.

Raça Tabapuã: Oswaldo Fujiwara.

Raça Guzerá: José Garcia de Freitas, Manoel Garcia Cid e Maria Tereza C. Garcia Cid.

Raça Gir: Thomaz Angelo Favere, Maria Corina Rezende Junqueira e Arlindo Gomes Toledo.

Indubrasil: Maria Corina Rezende Junqueira.

Raça Holandesa: Orlando O. Penque, Oswaldo Soler, Thomaz Angelo Favere e Silvio Lima Marinho.

Raça Schwyz: Silvio Lima Marinho. Na contagem final de pontos obtida pelos expositores verificou-se o seguinte resultado: Orestes Prata Tibery Júnior, 305, Central Paulista Agro-Pecuária Ltda., 305, Central Paulista Agro-Pecuária Ltda., 206, Alberto Laborne V. Mendes, 175, Torres Homem Rodrigues da Cunha, 174, Cláudio F. Garcia de Souza, 138 e Jaime Nogueira Miranda, 127.

RESULTADO DO CAMPEONATO

RAÇA NELORE (MACHOS E FÊMEAS)

Grande Campeão — Gnu — Campeão Sênior — 42 m — 985 kg — Alberto Laborne Valle Mendes — Faz. do Sabiá — Capitólio — MG. **Reservado Grande Campeão** — Pakar Ot — 42 m — 952 kg — Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MS. (Também o animal com melhor posterior). **Campeão Teuro Jovem** — Catão da Ipiranga — e 1.º prêmio — 31 m — 728 kg — Francisco Neto de Araújo (Dedé) — Faz. Carambola — Três Lagoas — MS. **Campeão Júnior** — Chummak Raiyata 42 — e 1.º prêmio — 29 m — 751 kg — Central Paulista Agropec. Ltda. — Faz. Barrinha — Bocaina — SP. **Reservado Campeão Júnior** — Rastã Ot — Melhor Novilho Precoce — e 2.º prêmio — 29 m — 685 kg (0,742 g/diária) — Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MS. **Campeão Bezerro** — Rommur — 1.º prêmio — 11 m — 364 kg — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP. **Reservado Campeão Bezerro** — Saladino Ot — 1.º prêmio — 12 m — 317 kg — Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MS.

Grande Campeã — Engrata — Campeã Vaca Adulta — e 1.º prêmio — 58 m — 734 kg — Jaime Nogueira Miranda — Faz. N.S. Aparecida — Garça — SP. **Reservada Grande Campeã** — Ouricana — Campeã Vaca Jovem — e 1.º prêmio — 38 m — 699 kg — Alberto Laborne Valle Mendes — Faz. do Sabiá — Capitólio — MG. **Reservada Campeã Vaca Jovem** — Opalina — e 1.º prêmio — 30 m — 580 kg — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP. **Campeã Júnior** — Indonésia — e 1.º prêmio — 23 m — 543 kg — Abdelkarim Janene — Faz. Primitiva — Paranapoema — PR. **Reservada Campeã Júnior** — Parada — e 1.º prêmio — 27 m — 530 kg — Claudio Fernando Garcia de Souza — Faz. Três Lagoas — Três Lagoas — MS. **Campeã Bezerra** — Quindia — e 1.º prêmio — 12 m — 300 kg — Claudio Fernando Garcia de Souza — Faz. Três Lagoas — Três Lagoas — MS. **Reservada Campeã Bezerra** — Sarita Ot — e 1.º prêmio — 11 m — 307 kg — Orestes P. Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MS.

MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL ENTRE TODAS AS RAÇAS

1.º Prêmio — Evaru da Sta. Cecilia — Torres Homem Rodrigues da Cunha — SP. Bayata II — Melhor Caracterização Racial — Torres Homem Rodrigues da Cunha — SP.

Reservada Campeã Sênior ou Vaca Adulta — Ilha da JA — e 1.º prêmio — Central Paulista Agropecuária Ltda. — Faz. Barrinha — Bocaina — SP.

PROGÊNIE DE PAI

1.º Prêmio — Pakar — RGN — 916 — 42 m — 952 kg — Orestes Prata Ti-

bery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MS. Saladino OT — RGN — 1148 — 12 m — 317 kg. Serrana OT — RGN — 1174 — 10 m — 270 kg. Sarita — RGN — 1160 — 11 m — 307 kg — Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MS.

2.º Prêmio — Chummak — RGN — 42 — 29 m — 751 kg. Chummak Tripura — RGN — 82 — 15 m — 406 kg. Katy — RGN — 1889 — 40 m — 615 kg. Chummak Shuia — RGN — 64 — 20 m — 591 kg — Central Paulista Agropecuária Ltda. — Faz. Barrinha — Bocaina — SP.

PROGÊNIE DE MÃE

1.º Prêmio — Tripura Chummak — RGN — 46 — 26 m — 459 kg — Mãe Chummak Tripura — RGN — 82 — 15 m — 406 kg — Central Paulista Agropecuária Ltda. — Faz. Barrinha — Bocaina — SP.

Melhor Ponderal da Exposição — Chummak Shuia — RGN — 42 — 20 m — 591 kg — Central Paulista Agropecuária Ltda. — Faz. Barrinha — Bocaina — SP.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHO

Grande Campeão — Parcel — Campeão Sênior e 1.º Prêmio — Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP. **Reservado Grande Campeão** — Haway — e 1.º prêmio — Antonio Renato Prata — Faz. Dois Irmãos — Pres. Prudente — SP.

Grande Campeã — Doutrina — Campeã Vaca Jovem — e 1.º prêmio — Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP.

Reservada Grande Campeã — Pitia — Campeã Sênior e 1.º Prêmio. Idem, idem. **Reservada Campeã Sênior** — Purina — Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP. **Reservada Campeã Vaca Jovem** — Espora da Boa Vista — Agropecuária Boa Vista — Barretos — SP.

Grande Campeã — Doutrina — Campeã Vaca Jovem e 1.º prêmio — 32 m — 618 kg — Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP. **Reservada Grande Campeã** — Pitia — Campeã Sênior — e 1.º prêmio — 49 m — 660 kg — Idem, idem. **Reservada Campeã Sênior** — Purina — 47 m — 650 kg — Idem, idem. **Reservada Cam-**

peã Vaca Jovem — Espora da Boa Vista — 32 m — 568 kg — Agropecuária Boa Vista — Faz. Boa Vista — Barretos — SP.

MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL

1.º Prêmio — Haway — e 1.º prêmio na categoria — 26 m — 600 kg — Antonio Renato Prata — Faz. Dois Irmãos — Pres. Prudente — SP.

RAÇA GUZERÁ

Campeão Júnior — Radan — e 1.º prêmio — José Garcia de Freitas — Faz. Sta. Helena — Andradina — SP.

Campeão Sênior — Inca — e 1.º prêmio — José Garcia de Freitas — Faz. Sta. Helena — Andradina — SP.

Campeã Vaca Jovem — Pilar — e 1.º prêmio — José Garcia de Freitas — Faz. Sta. Helena — Andradina — SP.

Campeã Bezerra — Bokad X DJ — e 1.º prêmio — Manoel C. Garcia Cid. Sítio do Engenho — Querência do Norte — PR.

RAÇA HOLANDESA POCO — PRETA E BRANCA

Campeão Sênior — Paraizo Amparado Rosafé Júnior — 6f meses — Thomas Angelo Favere — Faz. Boa Vista — Dracena — SP.

POT e PO

Reservado Campeão Sênior — S.A. Lançeiro Pabst — Oswaldo Soler — Estância N.S. de Fátima — Jales — SP.

EQUÍDEOS QUARTO DE MILHA

Campeão Potro — Dixie Bar Gold — RGN — P. 26160 — 21 meses — Ricardo Rezende Barbosa — Faz. Torção de Ouro — Alvinlândia — SP.

Campeã Potranca — Monita Apollo Bar — RGN — P. 2193-5 — 32 meses — Ricardo Rezende Barbosa — Faz. Torção de Ouro — Alvinlândia — SP.

PURO SANGUE ÁRABE

Campeão Cavalo — A.F. Nero — RGD 1215 — 58 meses — Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MS.



Parque Joaquim Marques de Souza foi palco perfeito para a festa



Na inauguração da exposição, o prefeito Prata Braga discursou, ao lado do então governador do estado e de vários secretários

EXPOSIÇÃO DE MARACAJU MOSTROU TODA A PUJANÇA DO MUNICÍPIO

A comemoração do 55.º aniversário do município de Maracaju, no Estado de Mato Grosso do Sul, deu lugar a uma significativa demonstração do progresso agropecuário e industrial da região, qual seja a décima segunda exposição dos produtos dessas atividades. Grande número de visitantes certificou-se das realizações e possibilidades da agricultura, da pecuária e da manufatura que ali se praticam, ao tempo em que a sociedade local teve oportunidade de confraternizar-se com elementos procedentes de outras regiões do país, que lá foram conhecer não apenas o adiantado estágio de desenvolvimento da circunscrição mas também as perspectivas que Mato Grosso do Sul oferece a quem deseje trabalhar a terra.

A inauguração do certame ocorreu no dia 11 de junho, data do aniversário do município, com a presença do então governador do Estado, o sr. Harry Amorim Costa, que se fazia acompanhar de deputados estaduais, tendo sido recebido pelo prefeito Luiz Gonzaga Prata Braga e outras autoridades locais e por prefeitos de mais onze municípios.

Depois, a comitiva visitou o Parque da Exposição, onde há obras em andamento,

e o estádio esportivo com capacidade para 35 mil pessoas, a ser franqueado ao povo, em outubro. No ato de abertura da mostra, falaram o prefeito municipal Prata Braga; o deputado estadual Ary Rigo; os secretários Odilon Martins Romeo e Afonso Simões Corrêa, o prefeito de Porto Murtinho e, afinal, o então governador Harry Amorim Corrêa. Todos foram acordes em exaltar as possibilidades do município de Maracaju, cujo potencial agropecuário é considerado dos maiores do Estado. A exposição, na palavra dos oradores, constituiu uma homenagem ao pecuarista Libório Ferreira de Souza, que muito contribuiu para o desenvolvimento da região. Estiveram também presentes o deputado Londres Machado, presidente da Assembléia Legislativa e o deputado Walter Carneiro.

MUNICÍPIO EM PROGRESSO

Maracaju é um dos mais prósperos municípios de Mato Grosso do Sul. O desenvolvimento local acentuou-se principalmente nos dois últimos anos, creditando-se ao prefeito Luiz Gonzaga Prata Braga muito do que o município agora oferece.

Maracaju conta com o trabalho de vin-

te mil habitantes, distribuídos pela zona urbana e pela zona rural, onde se entregam cultura da terra ou à criação de gado. É o maior município sul-mato-grossense produtor de gêneros alimentícios. A cidade possui hoje ampla rede de abastecimento de água e esgotos, iluminação elétrica domiciliar e pública, pavimentação asfáltica de ruas e outros melhoramentos. Já possui cinco agências bancárias, o que revela suas possibilidades econômicas.

A população de Maracaju, como revelou o secretário do Desenvolvimento Econômico, Afonso Simões Corrêa, representa muito bem o sul-mato-grossense: é simples, corajoso, aberto, sem preconceitos e sem jacobinismo, vivendo lado a lado numa comunidade integrada por brasileiros vindos de outros Estados e por descendentes dos pioneiros chegados há mais de um século, sem contar os filhos de outros países, que dedicadamente trabalham no progresso do município.

O governador Amorim Costa assinou em Maracaju convênios para a construção e melhoramento de escolas na cidade e em Sidrolândia, cujo prefeito, Ovídio Fiúza, esteve presente às solenidades. Para esse fim, Maracaju receberá do



Aloisio Castro Correa entregou o troféu ao representante do criador Eduardo Machado Metello

tado a quantia de Cr\$ 3,7 milhões de cruzeiros e Sidrolândia, Cr\$ 1,25 milhões.

CAMPEÕES

Foram premiados os seguintes bovinos da raça Nelore:

MACHOS

Grande Campeão — Vaidoso, prop. Rachid Saldanha Derzi; **Reservado Grande Campeão** — Hong Kong, prop. Artêmio Olegario de Souza; **Campeão Sênior** — Teorizo, prop. Eduardo Machado Metello; **Reservado Campeão Sênior** — Pavão do Brumado, prop. Eduardo M. Metello; **Campeão Touro Jovem** — Vaidoso, prop. Rachid Saldanha Derzi; **Reservado Campeão Touro Jovem** — U-48, prop. Eduardo Machado Metello; **Campeão Júnior** — Hong Kong, prop. Artêmio Olegario de Souza; **Reservado Campeão Júnior** — Nitramido, prop. Rachid S. Derzi;

Campeão Bezerro — Parometrio, prop. Rachid S. Derzi, e **Reservado Campeão Bezerro** — Zohr, prop. Eduardo M. Metello.

FÊMEAS

Grande Campeã — Flamula, prop. Artêmio Olegario de Souza; **Reservada Grande Campeã** — Uzabel, prop. Eduardo Machado Metello; **Campeã Vaca Adulta** — Flamula, prop. Artêmio Olegario de Souza; **Reservada Campeã Vaca Adulta** — Faceira, prop. Artêmio O. Souza; **Campeã Vaca Jovem** — Uzabel, prop. Eduardo Machado Metello; **Reservada Campeã Vaca Jovem** — Faceira da Ribalta, prop. Ricardo Carvalho; **Campeã Novilha** — Vencedora, prop. Eduardo Machado Metello; **Reservada Campeã Novilha** — Liderança, prop. João Humberto de Carvalho; **Campeã Bezerra** — Mania, prop. Ricardo Carvalho, e **Reservada Campeã Bezerra** — Zarlene, prop. Eduardo Machado Metello.

Foi também premiado, na raça Mocha, o Campeão Bezerro Jason, de propriedade de João Humberto de Carvalho.

O sucesso da exposição pode ser avaliado pelo fato de terem as vendas de produtos expostos superado o total de todas as exposições anteriores.

Deve-se o êxito da décima segunda exposição de Maracaju aos esforços conjugados da comissão organizadora e da Prefeitura Municipal, que não esqueceram nenhum pormenor das suas atribuições. Constituíram-na os srs. Aloisio Castro Corrêa, presidente; Luiz Porto Soares e José Torraca, secretários; e Waldir Evaristo Wenceslau, tesoureiro.

O público soube apreciar os "shows" que todas as noites se realizaram no recinto da mostra e que estiveram a cargo da empresa de promoções Carlos Soares. Só para o ato da inauguração, calcula-se que dez mil pessoas estiveram presentes.



A comissão organizadora e expositores premiados, no encerramento da XII Expoagro-79



Representante do senador Saldanha Derzi recebe o prêmio de José Lino Braga



Eduardo Pereira de Carvalho, economista, ex-diretor da Companhia Vale do Rio Doce (minério de ferro) e, ao que se diz, indicado para o cargo pelo ministro Delfim Netto, assumiu, dia 6 deste, o cargo de secretário da Agricultura de São Paulo, em substituição ao agrônomo, fazendeiro e líder cooperativista, Geraldo Diniz Junqueira. O novo titular da pasta integra a equipe de Delfim, desde seus tempos

de ministro da Fazenda, e o assessorava nos assuntos ligados à agropecuária. Quanto a Diniz Junqueira, agastou-se, como não escondeu, com ingerências de ordem política na condução dos destinos da SA paulista, principalmente na área de pessoal para os postos de chefia. Em seu discurso de despedida, desfilou para o novo secretário os problemas mais urgentes do órgão: descompasso entre a pesquisa e a extensão, em matéria de salários; dificuldades orçamentárias e escassez de recursos para programas e projetos, além de entraves de ordem técnica (canco cítrico, aftosa, alto custo de máquinas etc.) e institucionais (estrutura pouco dinâmica da SA). Eduardo, por sua vez, fez do seu discurso inaugural uma profissão de fé na agropecuária, com a qual "pagaremos os pesados encargos externos de nossa presente dependência energética, criaremos alternativas a essa dependência e diminuiremos as iniquidades sociais provocadas pela aceleração das pressões inflacionárias".



Waldemar Lopes Ferraz, secretário do Interior do Estado de São Paulo (na foto ele aparece à esquerda, ao lado do criador de búfalos Nelson Luiz Baeta Neves), prometeu mão forte à comissão permanente do EXPOVALE-79, que Registro, SP, vai realizar ainda este ano, com destaque para a I Exposição Regional de Búfalos. O secretário garantiu apoio integral ao trabalho que já vem sendo desenvolvido pela Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista (SUDELPA) na gleba da exposição (em frente à rodovia Régis Bittencourt, junto ao aeroporto da cidade). Ali serão construídos o local para a exposição de animais (25 mil m²), a área coberta para os produtos do Vale do Ribeira (16 mil m²) e um amplo estacionamento (mais de 10 mil m²). A EXPOVALE conta com o apoio de todo Vale do Ribeira e de suas associações de classe, e quer reativar as promoções que se realizavam tradicionalmente todos os anos, desde fins da década de 50, embora com destaque para o chá. A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos já deu o patrocínio oficial à I Exposição Regional desses animais.



Fernão Andrade Junqueira, fiel às tradições da família, está cuidando com muito carinho e técnica do cafezal de Mundo Novo e Catuaí da Fazenda Água Fria, de Guará, na Alta Mogiana, não faz muito propriedade onde as cartas eram ditadas pelo pai, Urbano de Andrade Junqueira. Fernão está confiante em que os 25 mil pés de Mundo Novo, a partir de mudas trazidas de Jundiá (viveiro de Vail Chaves), agora com três anos de plantio, lhe dêem produção mínima de 100 sacos em coco por mil pés. A Água Fria também tem 25 mil pés de Catuaí, mantidos com a mesma receita do Mundo Novo e que ele segue à risca: "o melhor clima para o café é adubo no pé". Daí o fazendeiro não economizar no estercor de curral e de granja e na adubação química, foliar, que é repetida várias vezes por ano na propriedade.



Adão Lereño de Medeiros é o novo presidente do Rancho Quarto de Milha de Presidente Prudente, clube de adestramento e promoção da raça, que ganha cada vez mais adeptos no país. Com mandato até 1980, ele repartiu com Domingos de Souza Medeiros (vice), Eduardo Mota Tenório (secretário), Hélio Dente Negrão (tesoureiro) e Antônio Renato Prata e Paulo Antônio de Pádua Medeiros (diretores de Esportes e Manutenção, respectivamente) a responsabilidade de dirigir a conceituada agremiação paulista. E com muita fé no Quarto de Milha. Por sua vez, Adão foi o comprador do cavalo mais caro arrematado no último leilão do King Ranch realizado em maio, em Rancharia, SP: pagou Cr\$ 10 mil para ter em seu rancho o garanhão lícitado pela fazenda criadora.



Antônio Fernandes Sobrinho, presidente da Sociedade Rural de Londrina, foi dos primeiros a assinar contrato com a ABC, para executar serviços de controle genealógico de Produtos de Cruzamentos Dirigidos (PROCROZA). A foto foi feita durante a XIX Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, e Paulo Yokota, presidente do INCRA, e Aléssio Vaz Rimo, diretor da Carteira de Crédito

Agrícola do Banco do Brasil também assinaram o documento, como testemunha. Pela ABC, o chefe de Serviços Técnicos, Walter Tiston, firmou o contrato, tras associações a quem a delegou competência para a execução dos registros de PROCROZA foram a Sociedade Nordestina dos Criadores de Zebu e a Associação Rural de Pecuária do

GASTÃO DE MESQUITA FILHO

Faleceu na madrugada do dia 12 de julho, nesta Capital, aos 84 anos, o eng.^o Gastão de Mesquita Filho, que foi superintendente da Companhia de Cimento Portland Ponte Alta e da Cimento Tocantins, diretor do Banco Mercantil de São Paulo S/A, da Cobrasma, da Marítima de Seguros e da Usina de Jacarezinho.

PAIXÃO PELO TRABALHO

O eng.^o Gastão de Mesquita Filho, engenheiro formado pela Escola Politécnica de São Paulo, no ano de 1918, trabalhou apaixonadamente na profissão de sua escolha desde os tempos de estudante. Revelou-se desde logo seus dotes de empreendedor incansável. Modesto, sem possuir maiores recursos, atingiu alto conceito profissional e partiu para a formação de grupos empresariais ao lado do seu grande amigo Gastão Vidigal. Juntos conseguiram reunir outros amigos para a aquisição da Companhia de Terras Norte do Paraná, hoje Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Ocupando o cargo de superintendente, partiu para a ampliação do empreendimento, tornando-o modelo de colonização, verdadeira reforma agrária por via da iniciativa privada. Concomitantemente, projetou e executou obras diversas, inclusive usinas hidro-elétricas, sendo de se destacar a Empresa Força e Luz de Campos do Jordão e a Empresa Elétrica de Londrina que, iniciada com um simples locomóvel, progrediu celeremente e permitiu o extraordinário crescimento e progresso de Londrina. Passou depois para o campo do cimento, fundando e construindo a Companhia de Cimento Portland Maringá, servida por diversas usinas hidro-elétricas que foi montando, pelo seu sistema de rígida economia, à medida em que os lucros do empreendimento o permitiam. Ao lado desta, usando técnica própria dos engenheiros que com ele iniciaram suas carreiras, montou um alto-forno que hoje produz liga-ferro-manganês.

FAZENDA CAYUÁ

Cuidou sempre com especial carinho de sua Fazenda Cayuá, à margem do Rio Paranapanema, revelando-se agricultor caprichoso. Incansável e progressista sempre aberto às novas práticas, transformou, recentemente, grande parte de suas pastagens em campos de produção de trigo, soja e milho. Era admirável seu entusiasmo com a instalação dos silos e o trabalho mecanizado. Octogenário continuava o mesmo jovem empreendedor de sempre.

O CHEFE

Na qualidade de chefe de empresas era comovente a amizade e dedicação que seus subordinados lhe dedicavam. Isto

era o fruto de um princípio por ele estabelecido. Dizia freqüentemente que os problemas de seus empregados e subordinados eram, também, seus problemas. Criou, assim, um clima admirável de contato íntimo com todo o funcionalismo das múltiplas empresas e seus subordinados não sentiam acanhamento em aproximar-se dele a fim de expor os problemas de suas vidas. Ele os ouvia com paciência carinhosa e acabava por encontrar meios e modos de resolver o caso. Depois, exclamava sorridente, em conversa com os companheiros de diretoria: aquele que quiser ter bons empregados deverá sempre ajudá-los nos seus problemas pessoais e de suas famílias. Era a filosofia humana praticada silenciosamente como regra de sua vida, ajudar sempre aqueles que dele se aproximassem à procura de conselho e de orientação.



PATRIOTISMO

Patriota, no sentido mais puro da expressão, formou na Campanha Nacionalista lançada por Olavo Bilac. Fez seu serviço militar no exército. Apoiou e sempre colaborou na política da antiga Dissidência e Partido Democrático.

Apoiou ao lado do saudoso dr. Julio de Mesquita Filho e outros a Revolução de 1930. Participou do preparo e foi engenheiro combatente no Setor Norte em 1932. Depois acompanhou e colaborou com o saudoso e inesquecível líder que foi o dr. Armando de Salles Oliveira. Jamais se omitiu nas lutas políticas, sempre pronto a colaborar e a enfrentar riscos. Assim foi em 1964 e assim permaneceu até o fim de seus dias. Acompanhava com ardor e debatia calorosamente a política e a administração da Revolução de 1964.

Na família foi o chefe exemplar. Companheiro inseparável da esposa acolhendo carinhosamente e orientando os filhos, netos, bisnetos e sobrinhos.

O SUPERINTENDENTE

Há cerca de um ano encontrava-se na Superintendência da grande empresa

Companhia Luz e Força Santa Cruz com usinas instaladas em Piraju no rio Paranapanema. Há que relatar aqui um fato incomum e que bem revelou o alto conceito que gozava no meio em que sempre viveu. Tratava-se da fusão de uma pequena empresa elétrica dirigida por Gastão Mesquita com a grande e prestigiosa Companhia Luz e Força Santa Cruz. Fechado o negócio, vem a falecer o diretor engenheiro chefe da Companhia Santa Cruz. As negociações foram suspensas. Dias depois, o dr. Gastão foi procurado pelos diretores da Santa Cruz pretendendo restabelecer as negociações, mas sob a condição de que o dr. Gastão de Mesquita Filho assumisse com sua equipe a direção da Companhia Luz e Força Santa Cruz. Assim, os representantes da minoria recebiam a confiança irretirada da maioria.

A nova diretoria trabalhou afanosamente e aos poucos a Santa Cruz cresceu e se transformou em empresa de grande prosperidade e assim os acionistas viram suas economias bastante ampliadas pelo trabalho da nova administração.

Decorridos muitos anos, surge, então, um comprador para a aquisição da totalidade das ações da Santa Cruz. As negociações se prolongaram em virtude da complexidade das leis que regem as atividades das empresas de serviço público. O dr. Gastão lançou-se apaixonadamente no trabalho de efetivar o negócio e pessoalmente conversou com centenas de acionistas estabelecendo um protocolo que determinava um preço único para todos os acionistas. Estabeleceu, ainda, que os acionistas de importâncias menores receberiam tudo à vista, devendo os grandes acionistas receber a prazo, em três parcelas.

A SAÚDE ABALADA

Foram meses de trabalho intensíssimo e seus companheiros e familiares percebiam que estava sofrendo sério desgaste em sua saúde. Ele, também, percebeu, mas alegava que concluído o negócio iria se tratar e descansar... Assim foi, mas, provavelmente, tarde demais. Não poderia ser de outro jeito. Ele sempre colocou o trabalho acima de tudo, qualquer que fosse o seu preço... Assim criou uma escola de trabalho e de exemplar chefe de família, que agora poderá continuar a caminhada seguindo a trilha luminosa que traçou.

A FAMÍLIA

O dr. Gastão de Mesquita Filho, filho do ministro Gastão de Souza Mesquita e de d. Eliza Ferraz de Mesquita, falecidos, era casado com d. Isa de Moraes Barros Mesquita.

Sul quer mais óleo diesel para mover sua agricultura

A possibilidade de vir a faltar óleo diesel para a agricultura gaúcha está preocupando as lideranças rurais do estado, após a decisão do Conselho Nacional de Petróleo de reduzir em 5% as disponibilidades do produto para uso agrícola. Nem mesmo a válvula aberta pela portaria do CNP, permitindo a ampliação da cota fixada para cada estado, após processamento de pedido especial ao órgão controlador, é motivo de alívio, pois se teme a burocracia oficial.

O secretário da Agricultura do RS, Balthazar de Bem e Canto, após estudo realizado por sua pasta, e já remetido ao CNP, prevê, para este ano, uma necessidade mínima de 659 milhões de litros de diesel, cerca de 10% acima do volume consumido no ano passado (597 milhões de litros), índice em que o Conselho se baseou para fixar a cota que quer deferir aos gaúchos.

Segundo o titular da pasta, a previsão de necessidades em óleo diesel, agora feita, levou em conta as linhas de produção que envolvem operações total ou parcialmente mecanizadas (arroz, trigo, soja, sorgo, cevada, milho e pastagens), a caracterização das operações, o levantamento dos coeficientes técnicos de horas de máquina por hectare, correspondentes a cada uma das operações, por linha de produção e o levantamento dos coeficientes de consumo de óleo diesel em litros/hora, entre outros dados. Os resultados obtidos foram testados, ainda, por uma avaliação comparativa com uma estimativa de consumo baseada no estoque de máquinas e equipamentos agrícolas, seu tempo médio de uso em horas/ano e seu consumo médio em litros/hora. Em contrapartida, a resolução do Conselho Nacional de Petróleo fixou o percentual de 5% para corte nos fornecimentos, tomando como base o volume consumido em 1978, independentemente da performance de cada lavoura, como acentua o trabalho da Secretaria gaúcha.

Também há críticas, no RS, à exigência do CNP de assinatura de carta-compromisso dos agricultores, através da qual eles devem dispor-se a não utilizar qualquer derivado de petróleo, a partir de 1.º de janeiro de 1980, para secagem de grãos, como condição para receber (também com cortes previstos) o "fuel oil" requerido para essas atividades, este ano. As necessidades de "fuel oil" pela lavoura sulina foram de 27.196 metros cúbicos, no passado (cerca de 4% do total consumido no estado), para secagem de soja, trigo, cevada e sorgo (80% das colheitas), milho (10%) e arroz (20%).

Entende o secretário Bem e Canto que fazer tal exigência aos agricultores, dando-lhes um prazo tão curto, significa submetê-los a um compromisso impossível de ser honrado, sob pena de riscos ainda maiores para sua atividade, já sofrendo os gravames de um endividamento sério pela frustração de duas safras consecutivas. Ademais, a Secretaria considera que não é justo que os produtores gaúchos, financiados e amparados pelo próprio governo, para a tecnificação de suas explorações, tenham de assumir o peso da mudança de orientação na política de combustível. Qualquer mudança, no setor, segundo Bem e Canto, só seria viável num prazo de 4 a 5 anos, devendo intensificar-se também, no período, a pesquisa de fontes alternativas do suprimento energético.

Destaca, ainda, o documento encaminhado pela Secretaria ao CNP que, em se tratando de agropecuária, não se pode determinar com exatidão o comportamento do setor. E cita, como característico, o caso da lavoura arrozeira, que, em anos de muita chuva na época do plantio, pode necessitar até do dobro do combustível que seria necessário num ano de condições climáticas favoráveis. O que faria crescer ainda mais as necessidades de suprimento de óleo diesel à agricultura gaúcha e contra-indicar qualquer medida que vise reduzir-lhe o fornecimento.



Quanto pesa um bom Nelore

Abatidos em maio último, no Frigorífico Mouran, de Araçatuba, 250 garrotes Nelore, criados pela Liquifarm, deram a média de 288,402 kg, ou seja, acima de 19 arrobas, com média de idade de 30,2 meses. Em relação ao peso vivo, o rendimento da carcaça foi de 56,2%.

Os garrotes nasceram entre outubro e novembro de 1976 e foram transferidos para a Fazenda Santa Cecília, de Araçatuba, depois de criados na Liquifarm Agropecuária Suiá-Missu S.A., em Mato Grosso do Norte. Desde agosto de 1977, ficaram em pastos artificiais de colômbio, recebendo, a partir de janeiro do ano passado, a cada 3,5 meses, uma dose de Ralgro, 15 ml de Tetramizol e vacinação anti-aftosa. A mineralização era à vontade, nos cochos, com Fosbovi.

O lote abatido (20 animais com 24 meses, 195 com 30 meses e 35 com 3 anos) representa a média do rebanho da Suiá-Missu, que já conta com 80 mil cabeças de bovinos em suas pastagens, número que atingirá a casa das 100 mil unidades ainda este ano, segundo cálculos da empresa.

Embora os resultados sejam considerados excelentes para o zebu, Adilson Cresta, gerente geral das Fazendas Liquifarm, garante que é possível obter, na mesma idade média dos animais abatidos, no mínimo duas arrobas a mais de carne por animal, quando se trata de novilhos produzidos por vacas Nelore com reprodutores meio-sangue Nelore-Marchigiana ou Nelore-Chianina, como já se observou nas propriedades do grupo.

Araçatuba vai estudar búfalo em agosto

De 14 a 18 de agosto, realiza-se em Araçatuba, SP, o Encontro sobre Bubalinos, promoção de várias entidades oficiais e particulares ligadas à criação e que já conta com a presença garantida de técnicos da Itália e da Índia. Do programa oficial, consta, com destaque, a apresentação de trabalhos originais sobre vários aspectos de interesse da bubalinocultura, envolvendo nutrição e pastagens, melhoramento genético, manejo do

rebanho, higiene e profilaxia da criação, tecnologia de produtos e perspectivas da exploração. Haverá, ainda, discussão dos resultados de prova de ganho de peso, com apresentação dos animais testados.

O Encontro está sendo promovido pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, Programa de Zootecnia da CATI, Sociedade Brasileira de Zootecnia-Seção de São Paulo e pelas Associações Brasileira e Paulista de Criadores de Búfalos, esta recentemente fundada e com sede provisória em dependências do Sindicato Rural da Alta Noroeste - SIRAN (rua Carlos Gomes, 24, em Araçatuba).

A centenária associação de Jersey

Comemora-se este ano, na Inglaterra, o centenário da associação de criadores de gado Jersey daquele país, a "Jersey Cattle Society of the United Kingdom". Essa raça leiteira é originária da ilha de Jersey, de soberania britânica, situada no Canal da Mancha, e se acredita descenda de gado francês, da região normanda.

Na ilha, a raça foi oficialmente reconhecida em 1793 e manteve-se pura graças à rigorosa legislação inglesa, que, inclusive, proibiu a importação de gado a não ser que se destinasse a abate imediato. Em 1833, foi fundada a "Royal Jersey Agricultural Society". Na Inglaterra, esta raça foi introduzida por volta de 1811, difundindo-se rapidamente. Em 1878, Lord Chesham propôs que se instituisse um "Herd Book" para o gado Jersey inglês, recebendo imediato apoio de cerca de 150 criadores. Hoje, a sociedade inglesa abriga cerca de 1.300 membros e tem como patrona a própria Rainha da Inglaterra. Este ano, ao celebrar-se seu centenário, a sociedade receberá uma honra considerada excepcional, quando a Rainha aceitará ser a sua Presidente.

Em 1850, a raça Jersey foi introduzida nos Estados Unidos e, atualmente, encontra-se disseminada por todo o mundo. Sabe-se que há mais Jerseys no mundo que qualquer outra raça leiteira, tomada individualmente.

No Brasil, a raça foi introduzida inicialmente no Rio Grande do Sul, passando, depois, a outros estados, destacando-se São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

A Jersey, que já teve uma participação muito importante no rebanho leiteiro brasileiro, bem como na formação das vacas leiteiras mestiças nacionais, hoje está voltando a ser procurada pelos criadores, notando-se um renovado interesse por essa raça, reconhecida pelos seus predileitos e características convenientes para as condições brasileiras.

No Brasil, foi fundada a Associação dos Criadores de Gado Jersey, com sede em São Paulo e que promove os registros dos animais puros de origem, desde 1938. No período de 1938 e 1977 foram registrados 48.745 animais. Já em 1978, o número de animais registrados atingiu a 2.070, com caráter definitivo, além de 1.720, como provisórios.

Características — A vaca Jersey é dócil, de pelagem que



varia entre as tonalidades castanho-amarelado e púrpura, com ou sem manchas brancas. O Jersey típico é gracioso, de porte pequeno; as vacas têm 2/3 do tamanho das vacas leiteiras comuns e maior quantidade delas pode ser comportada no mesmo espaço necessário para menor número de animais de maior porte. Sua altura é de 1,20 m em média, e o peso varia entre 350 e 400 kg. Seu corpo é sólido, tendo úbere largo e bem formado, muito resistente, com mamas bem ordenadas. É um gado rústico, que se adapta bem ao clima brasileiro, vive particularmente bem nos trópicos e se adapta até mesmo a terrenos pedregosos, graças à resistência dos cascos. É conhecida a sua capacidade de transformar forragem em leite.

O gado Jersey se caracteriza, ainda, por sua homogeneidade e por sua precocidade. As novilhas dão cria na idade de dois anos. A parição não interrompe o seu desenvolvimento, como ocorre com outras raças, continuando a aumentar de tamanho, mesmo quando precocemente emprenhadas. Além disso, uma das suas características de desempenho é sua capacidade de continuar parindo anualmente e manter esse ciclo por muitos anos. Seu parto é muito fácil e não apresenta problemas, normalmente dispensando ajuda durante a parição.

A produção de leite situa-se na média de 4.000 kg, durante 305 dias, que é o período da lactação. Graças a sua homogeneidade, a produção leiteira de uma vaca supera, frequentemente, 50.000 kg de leite ao longo de uma vida. O leite contém alto teor de gorduras, atingindo a média de 5%, e a percentagem média de sólidos não gordurosos alcança 9,5%. É o leite de bovino mais rico em vitamina A (Aldo A.R. Raia).

É sempre tempo de vacas gordas com Sal Boiadeiro.

Rebanhos sadios, de alto ganho de peso e de produção de leite, precisam ser bem alimentados.

SAL BOIADEIRO garante o bom funcionamento do organismo dos animais. É um produto da melhor qualidade com mais de 70 anos de mercado.

SAL BOIADEIRO-FOS MINERALIZADO é rico em fósforo, cálcio e outros minerais que faltam nas forrageiras. Fórmula cientificamente dosada. Paga seu custo com altos lucros na engorda e na produção do leite.

**SAL
BOIADEIRO**
MARCA REGISTRADA
MOÍDO E IODATADO

Produtos com a garantia

Irne

COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Uma Empresa do Grupo AKZO ZOUT CHEMIE - HOLANDA

Administração Central: Av. Presidente Vargas, 417/21.º andar

Tel.: 244-3655 Rio de Janeiro - RJ

Filial em São Paulo: Rua João Tibiriça, 1020 Tels.: 261-0133 e 261-0909 e

261-9864 São Paulo - SP

Filiais: Santos - Cabo Frio - Goiânia - Campo Grande - Natal



Premium



O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores informa que estrearam na categoria de Reprodutora Emérita (RE) seis vacas da raça Holandesa preta e branca, uma da raça Jersey e mais duas da raça Holandesa variedade vermelha e branca. Outras fêmeas repetiram sua inscrição nesta categoria, como informa Walter Baptiston, responsável pelo Serviço.

As novas reprodutoras eméritas

Passando um período de interrupção involuntária, voltamos aos nossos costumados comentários a respeito do que de mais importante se passa no Serviço do Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores de que somos encarregado.

Destacaram-se vários reprodutores com ótimas lactações, nos primeiros meses do corrente ano; algumas aparecem como Reprodutoras Eméritas (RE), outras como Recordistas e muitas com alta produção, embora não se enquadrem em títulos especiais.

Infelizmente, dado a problema de espaço, não podemos comentar os feitos de todos os bons animais, mas somente os dos melhores deles. As Recordistas, que foram em grande número, deixaremos para outra ocasião.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Estrearam na categoria de Reprodutora Emérita (RE) 6 vacas da raça Holandesa variedade preta e branca, uma da raça Jersey, e mais 2 das raças Holandesa variedade vermelha e branca. Cerca de outras repetiram a conquista, como veremos adiante.

Na raça Holandesa, variedade preta e branca, encontramos, entre outras, Emanuela 1 Fayne, da Companhia Atagü, que é filha de Shamus Grete Dunlongin Fay-

ne e Manuela de Sta. Helena. Ela conseguiu o seu 3.º Livro de Escol (LE) e, conseqüentemente, o título RE, com 6.184 kg de leite e 220,1 kg de gordura em 255 dias, aos 9 anos de idade e duas ordenhas.

Holanda Corli, da mesma variedade e idade, também em 2 ordenhas, obteve o título com 5.638 kg e 196,8 kg respectivamente, em 257 dias.

Na Fazenda São Joaquim, J.P.R. Gema, filha de Downlane Reflection Emperor e Elmocroft Gemini Bessie, conseguiu RE dando em 3 ordenhas, em 302 dias, 6.239 kg de leite e 225,7 kg de gordura aos 4 anos e 5 meses.

Dirk Baukje 12 de Carambeí, lá do Paraná, pertence a C.J. de Jonge, e conseguiu a classificação aos 5 anos e 11 meses, dando em 302 dias 7.659 kg e 335,2 kg respectivamente; ela é filha de Paclamar Capsule e Dirk Baukje 1 de Carambeí.

Outra Holandesa preta e branca é a filha de Carnation Royal Master e Paraíso Lavanda Pabst, chamada Paraíso Tonelada Royal Master; essa crioula da Fazenda Paraíso deu 7.212 kg de leite e 259,5 kg de gordura, em 305 dias, 2 ordenhas e com 6 anos e 4 meses.

Encerrando o lote de pretas, Posse Hil-da Kate, crioula da Fazenda Santa Maria da Posse, com 6 anos de idade, deu em

305 dias 5.019 kg de leite e 191,3 kg de gordura em 2 ordenhas. Ela é filha de Dale Burke Kate e Djanira.

Na variedade vermelha e branca aparecem J.P. Idai Pegassus Red Santa Inez, de Luiz Viscardi, e Roseira's Invejosa, de Roberto F. Cantusio, como novas Reprodutoras Eméritas.

A primeira, que é filha de S.J.T. Sudorana Citation Pegassus Red e Bombinha, aos 4 anos e 10 meses, deu em 3 ordenhas 7.116 kg e 239,8 kg.

Em duas ordenhas, Roseira's Invejosa, filha de Roseira's Golden Jack e Margriet 24, produziu 6.112 kg de leite e 204,2 kg de gordura, em 305 dias, aos 5 anos e 5 meses.

Representando a raça Jersey, estreou Suissa Pandora Golden Milad, filha de Suissa Golden Milad e S.A. Penumbra Invenível, o pai e a filha crioulos de Albino Malzone; ela deu em 305 dias, com a idade de 5 anos e 10 meses, em 2 ordenhas, 3.983 kg de leite e 185,3 kg de gordura.

Como dissemos, 6 outras fêmeas repetiram a inscrição como Reprodutoras Eméritas; 4 delas eram da raça Holandesa, uma Pitangueira e a outra Suíça.

Esta última foi Esquadra da Aliança, crioula de Francisco Amarante Mendes, filha de Bom Café Dengoso e Roleta da



ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Selling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

Fazenda Beira Alta - Dr. Kemal Labaki

TELEFONE 56 — BOCAINA-SP

Em São Paulo, fones: 37-7301 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/702

TOUROS E NOVILHAS

H.P.B. — P.C. de 18 a 24 meses com atestado de fertilidade positiva. Reserve já alguns exemplares para enriquecer seu rebanho.

Continue comprando de quem sabe comprar (e criar)!

Sêmen à venda na Central Paulista e Pecplan

Aliança. Aos 6 anos e 9 meses, obteve novo Livro de Escol (LE), dando, em 2 ordenhas, 5.238 kg de leite e 202,3 kg de gordura, em 305 dias.

E.S. Japonesa Pioneer da São Sebastião, filha de Larry Moore Pioneer e E.S. Alix, é crioula de Eduardo Simonsen e representou a variedade vermelha e branca. Em 3 ordenhas, deu aos 7 anos e 7 meses 7.131 kg de leite e 306,3 kg de gordura.

Entre as da variedade preta e branca, Ann Mary Florinda Diplomata Rockman, filha de L.M. Diplomata Ivanhoé Rockman e 13 de Abril Roble Patricia, repetiu LE, dando aos 5 anos e 2 meses, em 2

ordenhas, 5.183 kg de leite e 190,5 kg de gordura, na Fazenda Santa Maria.

De João Figueiredo Frota, SS. Naná Frederikke Kennedy, filha de Kennedy e Frederikke, aos 7 anos e 10 meses e 2 ordenhas, deu 7.265 kg e 242,1 kg de gordura em 298 dias.

Na Fazenda Pau D'Alho, com 6 anos e 11 meses de idade, Inveja do Pau D'Alho em 2 ordenhas e 305 dias, produziu 8.366 kg de leite e 256,0 kg de gordura; ela é filha de Arlinda Forty Nine R Star e Grauda do Pau D'Alho.

Representando a raça Pitangueiras, Aguiá F-318, do Frigorífico Anglo, aos 12 anos e 2 meses, produziu em 2 orde-

nhas e 275 dias, 3.177 kg e 143,8 kg respectivamente, de leite e gordura.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Em regime de 3 ordenhas, classe AJ, destacaram-se os seguintes animais, todos em 305 dias:

Shirwill Ultimate Joane, de Manoel Pontes Netto, com 2 anos e 4 meses, LE, 8.113 kg de leite e 290,3 kg de gordura.

33 Galaxia Skokinson Astronaut, de Benedito José Soares de Melo Pati, com 2 anos e 5 meses, 9.322 kg e 292,6 kg.

A.F. Fortaleza Paula com 2 anos e 3 meses, 7.377 kg e 261,8 kg e A.F. Fortaleza Paciência, com 2 anos e 1 mês 7.375 kg e 283,6 kg, ambas da Fazenda Fortaleza Ltda.

Aos 3 anos e meio, com 7.235 kg de leite e 258,3 kg de gordura em 305 dias, A.F. Fortaleza Nafta obteve LE. Nessa mesma classe, dois meses mais velha, a crioula de Joaquim Peixoto Rocha obteve LM em 305 dias, dando 7.186 kg de leite e 267,8 kg de gordura.

Com 8.528 kg de leite e 309,4 kg de gordura, aos 4 anos e 7 meses, e em 305 dias, J.P.R. Grimpa obteve LM.

Entre as chamadas adultas, salientaram-se Strauburnt Sunbeau, de Luiz Horácio U.C. Mello, com 10.339 kg e 327,2 kg aos 6 anos e A.F. Fortaleza Lança, dois meses mais nova e 10.010 kg e 308,6 kg, ambas em 305 dias e Livro de Mérito.

Outros bons animais foram Corbeille Skokinson Maple, do Sítio 33 e Bond Haven M. Juliet B. de Joaquim P. Rocha, ambas em LM e 305 dias de lactação. A primeira aos 5 anos e 1 mês deu 9.556 kg e 302,2 kg de gordura.

A crioula de Joaquim P. Rocha, aos 10 anos, produziu 9.402 kg de leite e 304,5 kg de gordura.

Impressionante foi Guará Danada, apesar dos 15 anos e 1 mês de idade, obteve LM e deu em 305 dias 9.539 kg e 321,9 kg respectivamente, na Fazenda de Antonio Coelho Guimarães.

Em regime de duas ordenhas, apresentaram-se várias boas lactações, mas chamou a atenção a pouca idade de Arapoti Conde Gerda, de L. Noordegraa e S.M. Maravilha Morena H. Brow, ambas em 305 dias e com a idade de 1 ano e 9 meses. Arapoti obteve LM, isto é, deu cria viável dentro dos 427 dias seguintes, e produziu ainda 6.195 kg de leite e 226,9 kg de gordura. S.M. Maravilha Morena H. Brow, crioula de Miguel A.C. Barnosa, produziu 3.184 kg e 95,5 kg, respectivamente, de leite e gordura.

Outra jovem, um mês mais velha, foi Viena Carnation Har-Man M.N. que não tem registro e pertence a Flavio C.B. Gutierrez: em 305 dias deu 2.236 kg de leite e 82,8 kg de gordura e em 365 dias 2.512 kg e 92,9 kg respectivamente.

Quanto às maiores produções, destacaram-se Arapoti Bronk Horst Eclipse T. e Arapoti Monarch Silvia 5, ambas em 305 dias: a 1.ª deu 7.025 kg de leite e 238,9 kg de gordura, com LM e Monarch Silvia 5 deu 7.430 kg e 250,6 kg respectivamente, com LE.

S.N. Grauna 8 R. Maple, da Cabaña São Nicolau, em 297 dias conseguiu LE com

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

7.425 kg de leite e 268,4 kg de gordura, aos 2 anos e 8 meses.

Com a mesma idade, em 305 dias, G.F. V. Elenadra P. Boot, de Guido Fabrocin, deu 7.320 kg e 260,2 kg respectivamente, com LM.

Dando 8.394 kg de leite e 292,4 kg de gordura, em LM, Richlawn Apolo B. Misty se destacou, juntamente com Fultonway Apollo R. Connie, que obteve LE dando 9.743 kg e 308,2 kg respectivamente, ambas em 305 dias e na Fazenda de Jacob Rosier Dutilh.

Na classe adulta, em controles anteriores, destacou-se como Recordista, com 7 anos e meio de idade, Belina Model F.A., de Joaquim Bueno Netto e Marco Antonio Volta. Em 304 dias, essa filha de Don Augur Truc Ty Pel Model e F.A. Biruta deu 11.126 kg de leite e 399,7 kg de matéria gorda.

Sinking I Star Jade, que tem 6 anos e 10 meses e pertencente a Dario Freire Meirelles, produziu 10.516 kg e 315,9 kg respectivamente.

Arapoti Laanwijk Pietje 5, pertencente a C. Jonge, em 305 dias deu 10.059 kg e 333,5 kg respectivamente.

Na Fazenda Pau D'Alho, J. Norma 0141 Demerts Seamen obteve LM, dando em 305 dias, aos 6 anos e 1 mês, 9.628 kg e 255,7 kg respectivamente.

Clark Acres Misty? de João Justo Pereira, tem 5 anos e 5 meses e deu, em 305 dias, LM 9.760 kg e 307,9 kg respectivamente.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Além das citadas Reprodutoras Eméritas, destacaram-se vacas da variedade vermelha e branca, sendo 6 em 2 lactações e 7 em 3 lactações.

Neste último lote, como novas, salientaram-se em LM, Relva Promoter SS.ES.

e Perigosa Royal SS.ES., crioulas de Eduardo Simonsen e Niger SFR Albertina's, C. Leebrook Marquis Rose Red e Albertina's C.M.C. Odrada, de Pedro Conde, além de Futurama Felicia T. Citation, de Edilberto Nascimento, todas em 305 dias de lactação.

A primeira, aos 2 anos e 2 meses, deu 5.600 kg de leite e 203,4 kg de gordura, enquanto Perigosa Royal SS.ES., com 2 anos e 9 meses, deu 5.292 kg e 200,6 kg respectivamente.

Futurama Felicia T. Citation, aos 3 anos e 5 meses, produziu 8.269 kg e 277,9 kg de leite e gordura, respectivamente.

Na Fazenda de Pedro Conde, Niger SFR Albertina's produziu, aos 2 anos e 5 meses, 7.445 kg de leite e 253,8 kg de gordura; sua companheira C. Leebrook Marquis Rose Red, um ano mais velha, deu 7.239 kg e 241,9 kg.

Na classe "adulta" a atenção é despertada por Betina's RRP Liza, crioula de Pedro Conde, com seus 12.093 kg de leite e 357,6 kg de gordura, em 305 dias e 12.996 kg e 387,7 kg respectivamente, em 324 dias e LM.

Opala Noble Santana, de Edilberto Nascimento, em 305 dias, deu 11.682 kg e 366,4 kg de gordura e em 365 dias 12.209 kg e 390,5 kg com LM. Desse mesmo criador, com 13 anos e 4 meses, Gina de Sant'ana produziu, em 305 dias, 10.098 kg de leite e 317,1 kg de gordura e em 331 dias com LM. Outro exemplar desse criador, Beatriz II Adamastor Futurama, obteve também LM, dando, aos 8 anos em 365 dias, 10.177 kg e 329,1 kg e, em 305 dias, 9.138 kg e 209,1 kg respectivamente de leite e gordura.

Cilinha L.N. Battnaa's com 11 anos e 2 meses, em 358 dias, produziu 10.919 kg de leite e 356,5 kg de gordura e, em 305 dias, 10.160 kg e 329,4 kg respectivamente.

RAÇA SCHWYZ

Como vimos, Esquadra da Aliança apresentou bem a raça Schwyz, mas outros bons animais também apareceram, como Bom Café Ivonete Jester II, que aos 5 anos e 2 meses deu, em 3 ordenhas, 11.707 kg de leite e 416,9 kg de gordura em 365 dias e 9.888 kg e 357,0 kg respectivamente, em 305 dias, sendo candidata a Recordista da classe.

Outro bom animal desse mesmo criador, Bom Café Iatia Alaric I, com 5 anos e 9 meses, deu em 305 dias, 7.270 kg de leite e 266,1 kg de gordura e em 365 dias e LM, 8.701 kg e 317,6 kg respectivamente.

Norvic Talisman Dulcie, de Amilcar Farid Yamin, aos 3 anos e meio, produziu 6.058 kg e 233,7 kg de leite e gordura respectivamente.

Em regime de 2 ordenhas, o melhor animal foi Norvic Talisman Lasita, desse último criador, que obteve LM aos 4 anos e meio, dando em 348 dias 7.460 kg de leite e 261,2 kg de gordura e 6.838 kg e 237,2 kg em 305 dias.

Pertencendo à Agro-pecuária Suíço-Brasileira Ltda., Aurora 4852 obteve LE aos 7 anos e 10 meses, dando em 305 dias, 5.043 kg de leite e 170,2 kg de gordura.

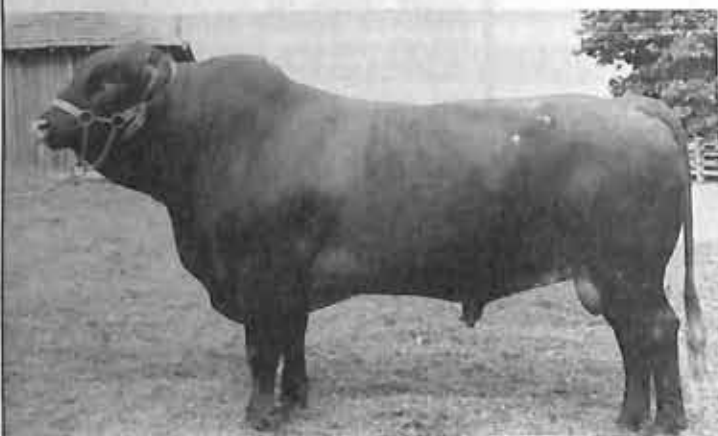
Conseguindo LM aos 4 anos e 7 meses Doca de São Carlos, de Carlo Cardoso Amorim, produziu 5.498 kg de leite e 213,8 kg de gordura em 365 dias.

Vermos Roxie Rae tem 3 anos e 10 meses, pertence a Amilcar F. Yamin e obteve LM com 5.819 kg de leite e 226,7 kg de gordura.

Entre as novas, Bunoba de Limeira, de Giovanni Branquinho Grossi, aos 2 anos e 8 meses, produziu 4.325 kg de leite e 173,7 kg de gordura em 305 dias e 4.749 kg e 193,6 kg respectivamente, em 341 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78
— Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação,
exposição e
venda
permanente
de
reprodutores
e
matrizes

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

RAÇA JERSEY

Uma das Jersey que se destacaram foi Suissa Pandora Golden Milad, já comentada como Recordista; outros bons animais foram:

Gilda Linca, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, que aos 3 anos e 10 meses conseguiu LM, dando em 365 dias 4.608 kg de leite e 216,6 kg de gordura.

Dessa mesma fazenda S.A. Urca 3.º Quicksilver, com 5 anos e 5 meses, obteve LM com 5.341 kg e 238,6 kg respectivamente, em 365 dias.

Limeira, crioula de Decio Malta Campos, colocou-se em LM aos 4 anos e 11 meses, dando em 339 dias 3.432 kg de leite e 171,8 kg de gordura e em 305 dias 3.153 kg e 158,5 kg respectivamente.

Aos 3 anos e 11 meses, em LM, S.A. Continência deu em 305 dias 4.112 kg de leite e 185,9 kg de gordura e em 319 dias 4.301 kg e 194,5 kg desses produtos.

RAÇA PITANGUEIRAS

Projetando-se cada vez mais como boas produtoras de leite e mesmo de carne, as

fêmeas Pitangueiras apresentaram bons resultados. Assim é que Aguiar demonstrou poder vir a receber o título de Reprodutora Emerita.

Farmacia obteve seu LM aos 5 anos e 8 meses, dando em 305 dias 5.124 kg de leite e 186,9 kg de gordura e em 365 dias 5.536 kg e 204,4 kg respectivamente. Florisbela, também da Fazenda Três Barras, com a respeitável idade de 15 anos e 10 meses, conseguiu mais um LM, dando em 365 dias 4.382 kg de leite e 182,9 kg de gordura.

Nessa mesma fazenda, aparece ainda Castanhola G-656 que aos 5 anos e 10

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO TAXAS

Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 120,00
Puros por Cruz e Mestigos	Cr\$ 75,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO

Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruz e Mestigos	Cr\$ 140,00

3 — REVALIDAÇÃO

Puros de Origem e Puros por Cruz	Cr\$ 150,00
----------------------------------	-------------

4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA

Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 100,00

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO

Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50
---	-----------

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais

01 a 10	Cr\$ 500,00
11 a 20	Cr\$ 800,00
21 a 30	Cr\$ 1.000,00
31 a 40	Cr\$ 1.150,00
41 a 50	Cr\$ 1.250,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 25,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais

01 a 20	Cr\$ 600,00
21 a 30	Cr\$ 750,00
31 a 40	Cr\$ 850,00
41 a 50	Cr\$ 950,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 18,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 15,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 12,50
301 em diante, por animal	Cr\$ 10,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 60,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspeção e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte, por km percorrido

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia

Intervenções cirúrgicas

Transporte: por km percorrido, com condução própria

Cr\$ 1.200,00	a combinar	Cr\$ 3,50
---------------	------------	-----------

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais

01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00

Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal

Cr\$ 200,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais

01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

TAXA

Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homosedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 75,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I)

Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa

Cr\$ 150,00

Exames parciais

Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção

Cr\$ 150,00

Exames de Líquido Cefalo-Raquidiano (liquor) químico-citológico

Cr\$ 300,00

Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra

Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal

Cr\$ 100,00

(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade

Cr\$ 200,00

Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN

Até 500 doses, por unidade

Cr\$ 10,00

De 501 a 1.000 doses, por unidade

Cr\$ 7,50

De 1.001 doses, em diante, por unidade

Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Gerente Técnico

meses se inscreveu em LM, dando, em 365 dias, 4.690 kg de leite e 193,8 kg de gordura.

Um dos poucos animais que não pertencem ao Frigorífico Anglo, Amora 1169, de José Braga Monteiro, de Carmo, inscreveu-se em LE as 5 anos e 9 meses, dando, em 305 dias, 3.719 kg de leite e 199,9 kg de gordura, com o recorde de teor gorduroso, isto é, 5,37%.

RAÇA DINAMARQUESA

Começando com Dayanna 451, de Olavo Barbosa, que obteve LM aos 3 anos e 1 mês, com 4.043 kg de leite e 152,3 kg de gordura, em 315 dias, diremos que apareceram várias boas lactações no rebanho dinamarquês.

Leninha de São José, crioula desse mesmo fazendeiro, aos 3 anos e 10 meses, produziu, em 360 dias e LM, 4.423 kg e 175,2 kg respectivamente.

Em Bananal, Coral Independência, de Jorge de Mello Sabugosa, aos 7 anos e 7 meses, teve 5.835 kg de leite e 343,5 kg de gordura em 305 dias e 6.546 kg e 385,2 kg desses produtos em 365 dias.

RAÇA SIMENTAL

Considerando que a raça Simental, que tem os nomes de Montebiarde na França, Fleckvich na Alemanha e Austria, Rossa Friulana e Pezzata na Itália e Simmentaler Fleckvich na Suíça têm dupla finalidade, os resultados apresentados em nosso controle leiteiro são promissores.

Num lote de 21 exemplares, todos em 2 ordenhas, pelo menos 3 se destacaram: Indústria 88, Nikita Haft Susi e Ninete Haft Folge, todos eles em Livro de Escol.

Indústria 88 tem 7 anos e deu 5.008 kg de leite e 178,9 kg de gordura na Fazenda Santa Maria Agropecuária e Industrial S/A.

Ninete Haft Folge 1442, de Carlos T. Silva e Carlos O. Teixeira, aos 3 anos e 7 meses, em 300 dias, produziu 4.229 kg de leite e 169,8 kg de gordura, enquanto sua companheira, também em 300 dias,

Nikita Haft Susi (dois meses mais nova), deu 4.122 kg e 165,3 kg respectivamente.

RAÇA GIR

O futuro da raça Gir, pelo menos entre nós, será a produção de leite. Em verdade, quando se examina o comportamento dos animais Gir ou "girados" no que se refere à produção leiteira, verifica-se que muitos exemplares têm ótima produção, enquanto outros continuam por vários anos a produzir em nível interessante.

No lote controlado, em regime de 3 ordenhas, encontramos 17 animais, 7 dos quais alcançaram em produção mais de 10 anos, o que equivale a mais de 41,0%; todos eles pertencem a Francisco F. Burreto.

Entre as mais novas, M-Agica, com 5 anos e 10 meses, produziu, em 305 dias, 3.438 kg de leite e 160,5 kg de gordura. Lancheira, do mesmo criador, aos 6 anos e 4 meses, obteve LM, dando, em 365 dias, 4.497 kg e 176,3 kg e, em 305 dias, 3.861 kg e 151,4 kg respectivamente.

Hidra de Brasília, de Rubens Resende Peres, aos 16 anos e 4 meses (a maior idade entre todos os animais controlados nos primeiros 4 meses) deu, em 305 dias, 3.790 kg de leite e 164,3 kg de gordura. Dando cria, ela conseguiu LM, com 4.214 kg e 185,3 kg respectivamente, em 351 dias.

Desse mesmo criador, Linda de Brasília, aos 5 anos e 9 meses, em 305 dias deu 4.079 kg de leite e 228,3 kg de gordura (5,59%).

Em regime de 2 ordenhas destacou-se, aos 10 anos e 5 meses, C.A. Dulcora, criada na Fazenda de Gabriela de Oliveira Costa, e que, em 305 dias, produziu 3.860 kg e 171,9 kg e, em 359 dias e LM, 4.453 kg e 197,6 kg.

TIPO GIROLANDO

Os cruzamentos feitos com a raça Holandesa e animais Gir, chamados geral-

mente de "girolando", conseguem exemplares vigorosos e de boa produção leiteira ou de gordura. Mônica, por exemplo, crioula de Rubens Resende Peres, deu, em 305 dias, 8.790 kg de leite e 297,2 kg de gordura e, em 365 dias, com LM, 9.866 kg e 333,6 kg respectivamente, em 3 ordenhas.

No Paraná, Emilio Carneiro Krüppel criou Aratinga Manteiga, que deu, em 305 dias, 4.475 kg de leite e 250,4 kg de gordura e 6.103 kg e 279,2 kg, respectivamente, em 340 dias, LM e 2 ordenhas.

Esse mesmo criador tem Arapotí Aratinga Cachoeira, que, com 3 anos e 9 meses, conseguiu LM, dando, em 328 dias, 4.836 kg e 154,4 kg e, em 305 dias, 4.480 kg e 140,6 kg de leite e gordura respectivamente, em 2 ordenhas.

BÚFALAS

Os bubalinos são criados em maior número do que se imagina e apresentam ótimos resultados, tanto para carne como para leite e matéria gorda. Em trabalhos que estamos realizando em colaboração com o Professor Villares e que serão apresentados no próximo Encontro Nacional Sobre Búfalos, em Botucatu, está evidenciado o alto desempenho desses promissores bovídeos.

Infelizmente é mínimo o número de criadores que se interessam por fazer provas oficiais com seus animais, seja para o leite seja para a carne. Somente a S/A. Fazenda Santana do Rio Abaixo vem mantendo, nos últimos anos, controle leiteiro: outros que os fizeram no passado já não mais executam tais testes e com isso não se consegue maior projeção do rebanho.

Neste comentário que estamos fazendo o melhor exemplar foi Damari que, em 209 dias, produziu 1.809 kg de leite e 123,7 kg de gordura em 2 ordenhas.

Cocada 356, em 305 dias, na mesma Fazenda Santana do Rio Abaixo, produziu 1.998 kg e 148,7 kg também em 2 ordenhas.

Tortuga - Cia. Zootécnica Agrária

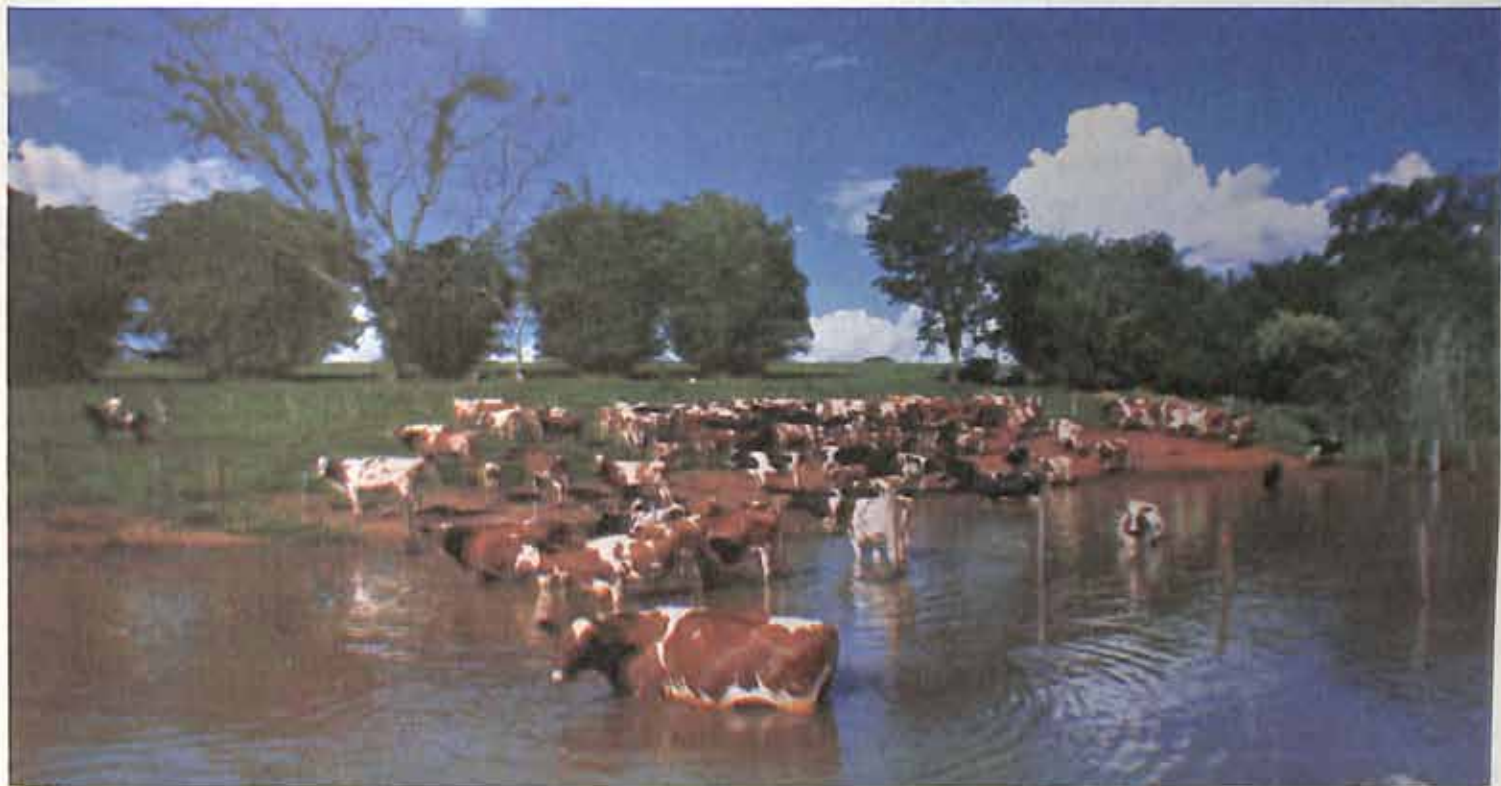
Tem a grata satisfação de comunicar a mudança de seus escritórios para

Av. Faria Lima, 1409 - 14º andar
Tels.: 212-3869; 212-4016; 212-4281; 212-4267 e 212-4876

Onde com toda satisfação continuará recebendo seus clientes e fornecedores

UM PLANTEL SOB CONTROLE

Fazenda Boa Esperança acredita e produz GHB adaptado ao lugar



Criar gado de qualidade é tradição de família dos Meirelles. Antônio Josino não foge à regra e por isso a Fazenda Boa Esperança, de Batatais, tem um dos mais reputados rebanhos de Holandês Vermelho e Branco do País, descendência direta de importados da Holanda.

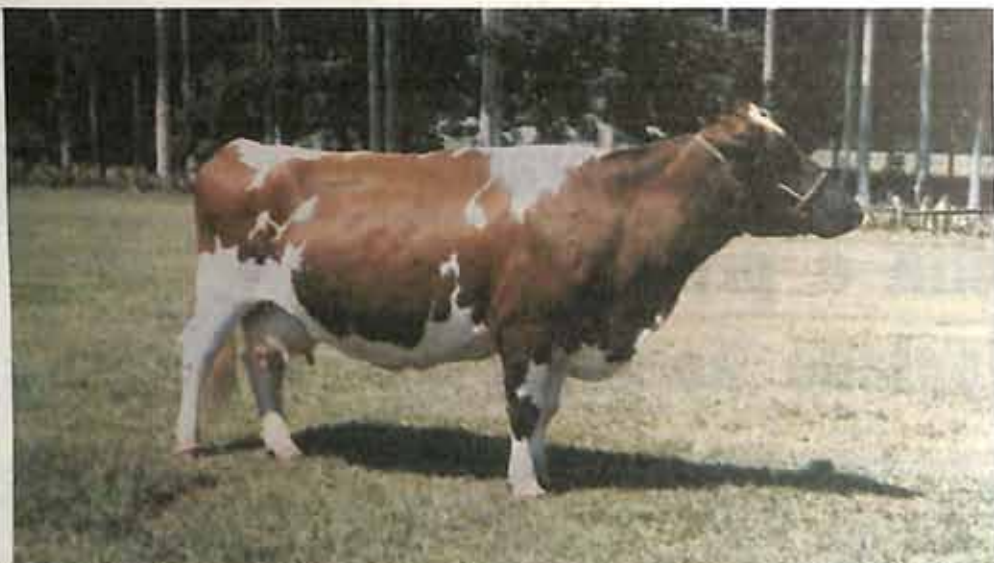
Criar gado leiteiro de qualidade e Mangalarga Marchador é bem de família para Antônio Josino Meirelles. Proprietário, desde 1944, da Fazenda Boa Esperança, em Batatais, no Estado de São Paulo, ele aprendeu, já menino, os segredos para o sucesso na atividade com o pai, Adeodato dos Reis Meirelles, e o avô, cel. Cristiano dos Reis Meirelles, na tradicional Fazenda Angahy, de Cruzília, MG, um reduto reputado de Holandês Vermelho e Branco, raça de que Cristiano foi um dos primeiros criadores e importadores do país, adquirindo animais diretamente na Holanda.

Na Boa Esperança, como conta o proprietário, tudo teve de ser feito da estaca zero, em matéria de leite, pois a fonte de renda principal até então era o café. O que, de certa forma, ajudou Antônio Josino, pois o trabalho foi esquematizado, desde o princípio, para um rebanho de tendência francamente leiteira, mas perfeitamente adaptado às condições locais.

Por isso, iniciaram-se cruzamentos absorventes de HVB com zebu, até atingir, na quinta geração, o 31/32 HVB. Hoje, o rebanho é constituído por 40 vacas de Gado Holando-Brasileiro, 87 PC e 24 PO, entre importadas e nacionais. Recentemente, foram importadas dos EUA 7 novilhas, selecionadas pelo filho Gilberto, médico-veterinário que também empresta seu concurso à propriedade, assim como seus irmãos Antônio, Carlos Roberto e Carlos Rubens, agrônomo, e, à distância, Paulo Henrique, o caçula, estudante de Agronomia, em Piracicaba.

A FAZENDA

A Boa Esperança tem 900 alqueires paulistas de terra roxa e, além do gado de leite e da criação de Mangalarga Marchador, explora gado de corte (840 cabeças entre bois e garrotes), café, milho, soja e se dedica a um comércio firme de novilhas e vacas cruzadas (mais de 200 no-



Sétima geração de HVB e Gir, "Hidra" é várias vezes campeã



"Figueira" — campeã dois anos e melhor úbere da Expohol/78



Percorrer a fazenda, a cavalo, é atividade diária do criador

vilhas Gir estão cobertas por HVB-PO com esse fim). Por sinal que suas mestiças são famosas em torneios leiteiros: uma delas, "Panorama", de meio-sangue HVB, produziu a média diária de 36,300 kg, em três dias e 3 ordenhas, na IV Festa do Leite de Batatais, e outra, "Lâmpada", 7/8 HVB, venceu o mesmo torneio, no ano passado, na categoria mestiça, com a média diária de 33,100 kg, também em três dias e com 3 ordenhas.

Mas o destaque fica mesmo com o leite, do tipo B, entregue à Cooperativa de Laticínios de Batatais: a média mensal, no ano passado, atingiu 78.000 litros (2.600 litros/dia), com o pique de produção em julho (3.240 litros por dia e 100.600 litros no mês). A produção é obtida em duas seções da fazenda: no estábulo, reservado para a "elite do HVB", e na sala de ordenha, onde fica o restante do rebanho, desde as meio-sangue até o GHB.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

As vacas em lactação vivem em regime de 1/4 de estabulação, com arraçãoamento e ordenha mecânica, e 3/4 de pasto, no verão (no inverno, são confinadas, nesse período, em um "parque"). Na época de pasto abundante, o pastejo é feito em piquetes de Napier consorciado com soja perene e siratro, e dali só saem para as ordenhas (às 5h30 e 15h30). Na seca, são soltas, de manhã e à tarde, num "parque", onde recebem silagem à vontade, em cochos de alvenaria, também dispondo de sombra, água fresca e sal mineral.

As vacas secas são mantidas em regime de pasto, mas recebem, no auge da seca e um mês antes da parição, silagem à vontade e 3 kg por cabeça de ração concentrada, com 13% de proteína digestível. E, diz Antônio Josino, que um manejo bem cuidado e a atenção no fornecimento de alimentos volumosos e concentrados são a chave para se obter sucesso na exploração leiteira.

O cuidado no manejo inclui pulverizações contra o carrapato, tantas quantas necessárias. Bernes são combatidos com pincelamento de uma mistura de óleo queimado com Neguvon puro, e os vermes com a aplicação de medicamentos recomendados, 4 vezes ao ano, intervaladas de 3 meses cada, alternando-se a aplicação via oral e via injetável. Vacinações contra aftosa são regulares, a 4 meses, e contra paratifo, nas vacas, um mês antes do parto; nos bezerros, a vacinação é repetida aos 15 e 30 dias de idade. Machos e fêmeas também são vacinados contra manqueira, entre 3 e 5 meses de vida, e as fêmeas, entre 5 e 8 meses, contra brucelose. Pneumonia, piroplasmose-anaplasmoses e mamite, que são problemas nas criações de gado leiteiro especializadas, têm controles indicados.

Todas as vacas do plantel são inseminadas artificialmente (2 a 3 doses de sêmen por vaca). Apenas no caso de fracasso, a fêmea será levada para cobertura natural, por um dos HVB importados: "Ridges Wood Jasper Cherry Red", da EUA, e "Alegres 665 Marquesa Deliciosa".



Sala de ordenha da fazenda, do tipo "box", trabalha com duzentas vacas por vez



"Princesa" — perfeita caracterização do Mangalarga Marchador

da Argentina, ambos com "pedigree" recomendável.

Em relação aos bezerros, o cuidado é permanente: durante todo o dia, um encarregado da fazenda fiscaliza os piquetes de permanência das vacas amojadas, exclusivamente para atender os recém-nascidos, que permanecem com as mães de 12 a 24 horas. Em seguida, é feita a separação: a vaca segue para o estábulo e a cria é recolhida a um box individual. Assim, apenas uma vez o bezerro mama diretamente na mãe. Depois é separado definitivamente, sendo o colostro fornecido por mais 3 a 5 dias.

Nos boxes, os bezerros dispõem de ração peletada própria, feno de Rhodes, sal mineral e água fresca. O leite é fornecido duas vezes (às 7 e às 16 horas), na base de 6 litros/dia/cabeça. O desmame ocorre aos 4 meses e é feito gradativamente, demandando 2 semanas para se completar. Dos 4 aos 12 meses de idade, seu trato inclui feno de Rhodes, sal à vontade e 4 kg de ração preparada na fazenda, com 12,5% de proteína digestível. Completados os 12 meses, as fêmeas passam para o pasto, mas se essa idade coincidir com a seca, continuarão recebendo o trato indicado, até o início da estação chuvosa.

A alimentação do gado é preparada na fazenda, que possui um desintegrador de milho e um misturador de rações, com capacidade para 1.000 kg. Comprada fora, é apenas a fonte protéica (farelo de soja, de algodão e farelinho de trigo). E se preparam três tipos diferentes de rações: para vacas de leite (16 a 17% de pro-

4 kg de leite produzidos nas águas e 3 teína), fornecida na base de 1 kg para na seca; para os bezerros, reprodutores e vacas amojando, e para os cavalos. As pastagens, adubadas quimicamente a cada dois anos e ainda recebendo o esterco do estábulo, são divididas em piquetes de 6 a 12 alqueires paulistas (brachiária, jaraguá, colômbio e napier consorciado). O volumoso ainda advém de 10 silos-trincheira (capacidade de 1.000 toneladas), cheios exclusivamente com milho, plantado em 30 alqueires. A fazenda prefere deixar o milho passar do ponto de pamonha, para obter maior percentagem de matéria seca na silagem. Feno é produzido de Rhodes e também de jaraguá, além de sobras de outros capins, para fornecimento aos bezerros até 12 meses, vacas em lactação e um grupo de novilhas, durante a seca.

CONTROLE LEITEIRO

Todo o rebanho da fazenda é registrado na Associação Brasileira de Gado Holandês, e o Controle Leiteiro é realizado oficialmente pela ABC, desde 1963. Além do controle mensal, o gado é classificado periodicamente, quanto ao tipo dos animais, pela ABGH. As 3 primeiras lactações encerradas no SCL, em 1963, foram: "Ministra", 6 anos e 3 meses, 5.520 kg com 3,73% de gordura, em 354 dias; "Danela", 4 anos e mês, 5.502 kg com 3,67%, em 359 dias, e "Risa", 7 anos e 5 meses, 6.711 kg com 3,53% em 365 dias.

Nos últimos meses, os resultados mensais vêm apresentando média ao redor de 17 kg/vaca/dia, em 55 a 60 animais. O plantel conta com a recordista brasileira da classe entre 3,6 a 4 anos, a vaca "Floresta". Aos 3,8 anos, em 2 ordenhas, essa vaca deu 8.377 kg, em 358 dias. Estava em sua segunda cria e produziu a terceira dentro 14 meses, alcançando Livro de Mérito e Livro de Escol. Nessa mesma lactação, produziu, em 305 dias, 7.258 kg (média diária de 23,800 kg). Outros destaques do plantel são: "Tainha", 8 anos, 9.293 kg com 3,49%, 365 dias (em 1967, ela já foi a melhor novilha do ano, produzindo, aos 2,7 anos, 5.519 kg em 350 dias); "Damieta", 7 anos, 8.644 kg em 296 dias; "Jardineirinha", 5 anos, 7.900 kg com 3,56%, em 310 dias (aos 3,6 anos, já produziu 6.482 kg); "Laguardia", 2,8 anos, 6.321 kg em 294 dias (quase batendo o recorde brasileiro para a idade de 2,6 a 3 anos, com sua média de 21,5 kg/dia na primeira lactação); "Fada" (primeira cria de inseminação artificial da fazenda), 6 anos, 8.400 kg em 344 dias; "Magali", 6 anos, 7.684 kg em 325 dias; "Floribela", 6 anos, 8.591 kg em 357 dias; "Elegantina", 4 anos, 7.779 kg em 320 dias (segunda lactação) e "Holanda", 7 anos, 8.112 kg com 4,17% de gordura em 365 dias. Diversas vacas já obtiveram o título de Reprodutora Emérita, como "Floresta", "Magali", "Jardineirinha", "Damieta", "Bandeira", "Faia", "Fanfarra", "Rosita", "Arena", "Juliana II", "Laguardia" "Lady" e "Lina".



Cada membro da família vive a preocupação diária da fazenda



Fiel à tradição mineira, café convive em harmonia com o leite

PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES

Embora diga que "nem sempre o animal mais bonito produz mais", Antônio Josino participa de exposições e faz questão de preparar bem a representação da Fazenda Boa Esperança (garante que 90 dias são o suficiente para isso). E destaca os seguintes prêmios recebidos: melhor criador e melhor expositor da VII e da VIII Festa do Leite de Batatais, em 1977 e 1978; melhor criador e melhor expositor da I FEAPAM, de Ribeirão Preto, em 1978. Essas exposições também deram os seguintes títulos a seus animais: "Rubi", importada da Argentina, grande campeã da raça; "Colina", campeã vaca adulta PC; "Figueira", campeã vaca jovem e melhor úbere; "Amizade", campeã novilha; "Millie", campeã bezerra PO; "Alema", campeã bezerra PC. Em 1976, con-

quistou os dois campeonatos de vaca adultas PO e PC, de Franca, respectivamente com "Willy's Rubi Plutolat Victorina" e "Hidra Transmitter de Meirelles", esta uma GHB de sétima geração a partir de GHB classificada no registro seletivo com 80 pontos. "Figueira", que é filha da recordista "Floresta" com o touro "Moyerdale", foi a campeã 2 anos e melhor úbere da X Exposição Nacional de Gado Holandês de Belo Horizonte, em 1978. No mesmo ano, em Batatais, "Flauta" levantou o título do Torneio Leiteiro 72 horas produzindo a média de 37,800 kg de leite em 3 dias (3 ordenhas).

Esses troféus envaidecem o fazendeiro mas "um bom controle leiteiro tem mais valor que um prêmio conquistado em exposição", costuma dizer. Pois, como justifica: "a balança, desde que bem afiada, não erra".



Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamengo, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576

96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.:

262-0060 - 62-2011 - 05001 -

São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.:

65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402

Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 -

Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX)

262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tel.: 263-1825 - 05001

São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de

A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atalia

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLES

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

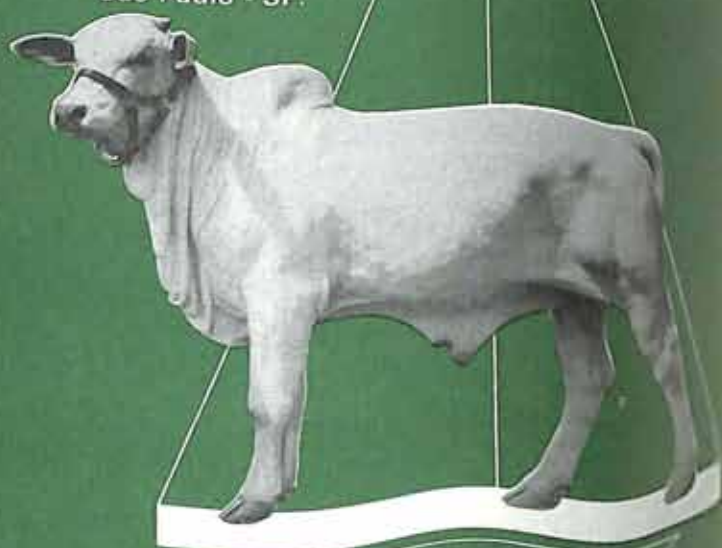
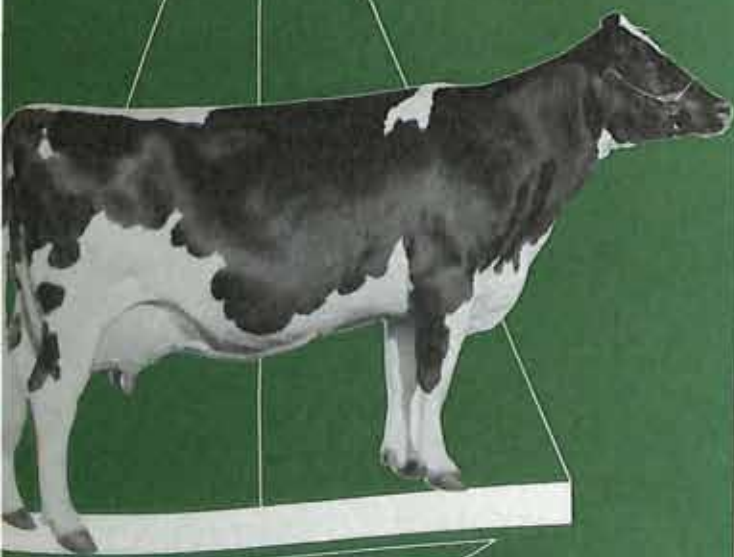
Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.



Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

Raça Holandesa — variedade preta e branca

FRUITLANDS DELLA MODEL, Rg.HBB/B26682, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/DON AUGUR TRUE TYPE MODEL, mãe/FRUITLANDS AMELIA ADMIRAL.

3a1m	-	2x	-	4.306	-	165,5	-	3,84%
4a2m	-	3x	-	7.245	-	270,2	-	3,72%
5a3m	-	2x	-	6.459	-	218,9	-	3,38%
9a0m	-	3x	-	6.944	-	258,8	-	3,72%

Prop: Joaquim Peixoto Rocha

INDAIATUBA DO PAU D'ALHO, Rg.GHB/209, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL, pai/FOREST GREENE SEARS MARY, Rg.HBB/A10681, mãe/EVA DO PAU D'ALHO, Rg. 54875/HB/SP.

3a10m	-	2x	-	8.276	-	303,4	-	3,66%
4a11m	-	2x	-	8.388	-	288,0	-	3,43%
5a11m	-	2x	-	7.009	-	243,2	-	3,47%
8a0m	-	2x	-	6.972	-	228,1	-	3,27%

Prop: Joel Teodoro Novais e Oscar A.Jannes

JANGADA HILDA DIAMOND, Rg.HBB/B21655, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/DIAMOND S.M.R. BEAUTY BA VAR, Rg.HBB/A-6244, mãe/JANGADA COTTE, Rg. HBB/B14747.

3a8m	-	2x	-	5.047	-	234,7	-	4,64%
6a1m	-	3x	-	6.361	-	236,5	-	3,71%
7a2m	-	3x	-	6.994	-	249,9	-	3,57%
8a3m	-	2x	-	7.136	-	290,8	-	4,07%
10a7m	-	2x	-	5.133	-	210,7	-	4,10%

Prop: Fernando Alencar Pinto S/A.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

ES.NEVOA ROYAL SS. Rg./HBB/BB3450, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/SPRING FARM ROYAL, Rg.HBB/LAA-2, mãe/E.S.ESTRELA SS. Rg.HBB/HB-1638.

2a0m	-	2x	-	5.001	-	197,9	-	3,95%
3a1m	-	2x	-	4.693	-	178,7	-	3,80%
4a1m	-	3x	-	6.338	-	197,4	-	3,11%
5a1m	-	3x	-	7.040	-	256,5	-	3,64%

Prop: Dr.Eduardo Simonsen

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

GEADA 11 SEAMAN SANTA HELENA, Rg.HB/SP-78375, POOC, Pai/WESTSIDE A.B.SEAMAN, Rg. HBB/A11016, mãe/GEADA FAYNE DE SANTA HELENA, Rg.HB/SP-67293, obteve "LE" acs:

4a7m	-	2x	-	6.476	-	244,1	-	3,76%
5a7m	-	2x	-	7.483	-	289,9	-	3,87%
6a9m	-	2x	-	6.312	-	247,0	-	3,91%

Prop: CIA. ADM. TÉCNICA E AGRÍCOLA ATAGRI.

JORDANIA 3 ARLINDA DE STA. HELENA, Rg.HB/SP-44296, POOC, Pai/ARLINDA FORTY NINE STAR, Rg.HBB/A10089, mãe/JORDANIA DE STA. HELENA, Rg.HB/SP-25402, obteve "LE" acs:

3a8m	-	2x	-	5.103	-	205,2	-	4,02%
4a10m	-	2x	-	4.532	-	181,7	-	4,00%
5a9m	-	2x	-	4.855	-	204,0	-	4,20%

Prop: CIA. ADM. TÉCNICA E AGRÍCOLA ATAGRI.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Padilola - B/46287 - LM	PO	2-2	53246	305	7.515	249,7	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Palanca - B/44015 - LM	PO	2-1	53730	305	6.344	211,1	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Ideologia - B/42121 - LM	PO	2-3	50795	305	5.475	206,6	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Alpaca 0283 Sorana - B/1719 - LE	PC	2-0	52646	305	4.416	174,2	3,94	Luiz Viscardi
Adelia 0313 Sorana - SP/81726	PC	2-1	53081	263	2.926	106,5	3,64	Luiz Viscardi
Sorana 5093 Anna Iry Ivanhoe-46624	PO	2-0	57743	201	2.693	99,4	3,60	Luiz Viscardi
Angela 0326 Sorana - SP/81738	PC	2-3	56032	158	1.902	69,7	3,66	Luiz Viscardi
Nelyo'S Dima Graciosa Merit-B/42982	PO	2-4	51008	127	1.746	61,8	3,53	Manoel Pontes Neto
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
J.P.R. India - B/42767 - LE	PO	2-7	53082	276	5.606	206,9	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
Angelica Ivanhoe de Caldas - SP/81248	GC2	2-9	55971	146	2.546	89,9	3,53	Claudio V. Roberti
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Wit-Mar Acres Elevation Leona-B/42178-LM	PO	3-4	53731	305	6.948	230,9	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Daigne - B/39839 - LE	PO	3-1	47866	305	6.673	241,5	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Iniciativa - B/39385	PO	3-5	48838	253	5.532	191,0	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Miuba Chatter Boot - 4- B/40563	PO	3-3	53401	305	5.463	187,1	3,05	Claudio V. Roberti
Cynthia Marques Laird da Bonança - SP/71992	GC2	3-1	53402	233	4.278	153,4	3,58	Claudio V. Roberti
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R. Beira-mar - B/37783	PO	3-9	46351	305	6.514	220,3	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Royval Porcuero Hagen 21- B/51162-LE	PO	3-7	47051	305	6.419	202,9	3,16	Claudio V. Roberti
Cash-Mar-Pond Alice Ann - B/39701	PO	3-10	49634	305	6.143	217,6	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Himawata Neddie Rose - B/39023 - LE	PO	3-6	48203	250	5.775	233,4	4,04	Joaquim Peixoto Rocha
Parinha 158 Bel Linha - HB/SP-61469	31/32	3-10	53354	245	3.644	140,3	3,84	Luiz Viscardi
Assiria 304 Sorana - 76625	31/32	3-8	50863	144	2.874	98,9	3,44	Luiz Viscardi
PC, Dalila Supreme Reflection-B/38310	PO	3-10	46652	168	1.949	65,2	3,34	Roberto Cordeiro
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Nave - B/38573 - LM	PO	4-1	45652	305	8.973	301,9	3,38	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Haraldisa - B/38424 - LM	PO	4-0	45537	305	7.855	283,0	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2655 Madcap Blackfoot - B/40365 - LE	PO	4-4	53938	267	6.117	229,1	3,74	Luiz Viscardi
PLG. Zula Bookmaker - B/37550	PO	4-4	48243	298	5.919	206,1	3,48	Roberto Cordeiro
J.P.R. Bonessa - B/38413	PO	4-1	45858	238	5.345	204,7	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Bebe - B/37779	PO	4-2	44696	264	5.303	205,7	3,97	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2640 ABC Simbol - B/40360	PO	4-6	53937	282	4.249	176,9	4,16	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Wienkdale Boot. Bully - LE	PO	4-6	47594	305	7.064	260,5	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
J.A.C. Tonal Patricia - B/38550 - LM	PO	4-0	41499	292	6.815	260,8	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Geométrica - B/36151 - LE	PO	4-9	44009	280	6.540	232,9	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Bachara de São Rafael - SP/75980	PC	4-10	53357	274	5.248	184,8	3,52	Luiz Viscardi
Araca 0027 Sorana - 63440	31/32	4-8	53946	248	4.848	177,1	3,65	Luiz Viscardi
J.P.R. Glorinha - B/36768	PO	4-9	44491	236	4.460	164,3	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos								
Strathburn Telstar Sunbeam - B/44453 - LE	PO	6-0	51534	305	10.340	327,2	3,16	Luiz Horacio U.C. de Mello
Surodina Ollie Toro - B/25315 - LM	PO	9-0	34510	305	9.189	341,8	3,71	Luiz Carlos Moraes Lassance
A.F. Fortaleza Lampa - B/34271 - LM	PO	5-10	41529	305	7.647	250,3	3,37	Fazenda Fortaleza Ltda.
Fruitlands Delta Model - B/26682 - LE	PO	9-0	35183	278	6.944	258,8	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2320 Mirta Glenview - HB/57039	PO	6-1	43927	268	6.505	224,7	3,45	Bernardino José da Cruz
Arlene Dengora Pat Boot - B/37469	PO	5-1	45104	305	4.393	174,7	3,49	Manoel Alves de Castro
Nelyo'S Bertira Glenview Celebrity-B/36487	PO	6-4	50647	186	4.817	158,5	3,29	Manoel Pontes Neto
Roland 1509 Reflection Canade-B/24434	PO	11-1	79505	305	4.706	164,8	3,60	Claudio V. Roberti
Arlene Galla IV - B/31897	PO	6-10	44093	305	4.634	163,9	3,53	Manoel Alves de Castro
Arlene Benna Clover Prince-B/29542	PO	7-6	38427	305	4.466	149,4	3,34	Manoel Alves de Castro
S.J.T. Odila Adena Suspar 256-B/31265	PO	8-8	35279	238	4.150	131,5	3,17	Claudio V. Roberti
Hekafield Modda Lucille - B/38153	PO	5-8	47980	126	2.919	110,8	3,79	Claudio V. Roberti
Bilionaria Pondarosa - 72308	31/32	7-1	55728	172	2.677	99,0	3,69	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Crescentum do Arlene - B/46549 - LE	PO	2-1	51474	305	6.993	310,2	4,43	Joaquim Peixoto Rocha
Greenhurst Irene - B/42852 - LE	PO	2-5	53266	295	6.992	188,4	2,69	Luiz Carlos Moraes Lassance
Arup. Brookhurst Brinco 258 - 37527 - LM	31/32	2-4	53772	305	6.375	215,4	3,37	G.A. Van Arragon - Arapoti
Arup. Conde Genda 8 - 37654 - LE	GC1	1-9	52305	305	6.195	226,9	3,66	L. Noordgraaf - Arapoti
Buano Boot. Carla - B/44861 - LM	PO	2-0	53455	305	6.060	219,5	3,62	Joaquim B. Neto e Marco A. Volta
Arup. Brookhurst Brinco 655 - LM	31/32	2-4	53773	305	5.874	192,2	3,27	G.A. Van Arragon - Arapoti
Arup. Brookhurst Brinco 101 - LM	31/32	2-3	53761	305	5.761	209,9	3,64	N.A. Brookhurst - Arapoti
Crisana do Pau d'Alho - SP/8004 - LE	GC5	2-1	52036	305	5.688	188,2	3,30	João Rosier Dutill
Willow-Terrace Friend Boots-B/45332 -LM	PO	2-3	53060	305	5.592	199,2	3,56	João da Silva
Callie Buano - 80670 - LM	31/32	2-2	53456	305	5.557	212,1	3,81	Joaquim B. Neto e Marco A. Volta
Hardwick Chumbo Rockman - B/44837 - LM	PO	2-1	53576	305	5.540	200,0	3,61	Benedicto J.G. Melo Pati
Maleta Jaramila M. da Posse - RAJ/583 - LM	GRB	2-1	52954	305	5.536	196,1	3,54	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Ordemiza do Pau d'Alho - SP/7394 - LE	GC3	2-1	52038	300	5.430	185,4	3,41	João Rosier Dutill
Pardiz II Plume Incidencia P.D'Alho-LM	GRB	2-2	53717	305	5.243	181,0	3,45	João Rosier Dutill
Jany. Reataure Nigeria Boot.- B/43405 - LE	PO	2-3	52140	305	5.182	184,6	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap. Kok Black Celebrity 6- B/47247 - 1M	PO	2-3	53777	305	5.114	200,8	3,92	Hilbert Kok - Arapoti
Jang. Silmara Gardenia Milord-B/44076 -	PO	2-4	52904	305	5.072	164,3	3,23	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Sulipa Miss Medalist - B/44933- 1E	PO	2-2	53317	277	5.045	158,9	3,14	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Bronkhorst Ada'S Furia- 37499- 1E	QC1	2-5	53275	267	5.028	197,0	3,91	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Willow Terrace Friend Madel - B/45334- 1M	PO	2-2	53061	305	5.025	181,9	3,61	João da Silva
Arap. Bronkhorst Brinco 665 - 37486 - 1M	31/32	2-4	53774	305	4.958	182,2	3,67	G.A. Van Arragon - Arapoti
Willow Terrace Friend Lori - B/45333	PO	2-1	52187	285	4.834	168,2	3,47	João da Silva
Jang. Salada Ostreira Pedrinho- B/45674	PO	2-2	53318	305	4.738	149,1	3,14	Fernando Alencar Pinto S/A.
Webotuck Fond Anita - B/45331	PO	2-2	52568	290	4.698	164,1	3,49	João da Silva
Pen Citation Glenvue Mila - B/45271 - 1M	PO	2-2	53064	295	4.650	169,1	3,63	João da Silva
Schugs Thelma Pathfinder- B/46109 -	PO	2-4	53062	301	4.574	165,1	3,61	João da Silva
Jang. Sopa Ozaria Pedro - B/45712	PO	2-1	52906	305	4.392	153,8	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Nic-A-Bar Ultimate Florence-1E	PO	2-4	52170	305	4.346	166,7	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Sula Indiana Boot.- B/44932- 1E	PO	2-3	52898	295	4.330	157,9	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Sarita Opera II Novoço-B/44921- 1E	PO	2-2	52900	298	4.308	158,1	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pampas Ellection Cigarreira- B/45275	PO	2-0	52186	294	4.254	156,5	3,67	João da Silva
Crescentmead Mona Pride -B/46548- 1E	PO	2-0	52253	305	4.142	168,5	4,06	Joaquim Peixoto Rocha
Cinorro Medalist Alexandria-B/44150	PO	2-3	53077	284	4.041	148,3	3,66	Luiz Carlos M. Lessenoe
R.I. Rana Crato - B/33663	PO	2-5	53297	220	3.982	148,9	3,74	Com. Ind. Agric. I.A.D. Ltda.
Caricia da Yakult - SP/81866	PC	2-3	53407	305	3.819	142,8	3,74	Yakult S/A. Ind. Com.
PLQ Nanaya Sanhill- B/40225	PO	2-5	46663	281	3.594	119,7	3,33	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
Pen Lucifer Count Magda - B/45279	PO	2-4	53952	206	3.434	122,8	3,57	João da Silva
Andreia de Francis - 71303	15/16	1-10	50229	305	3.346	130,8	3,91	Carlos Alberto J. Lohmann
Favuna de Stº Antonio - 16875	31/32	2-2	52678	305	3.344	129,9	3,88	Paulo Roberto R. e Luiz F. Rodrigues
Delgada da Yakult - SP/81873	PC	2-2	53409	305	3.233	124,9	3,86	Yakult S/A. Ind. Com.
Aruai Urano Hawk do R.I. - SP/65547	QC2	2-1	47667	270	3.219	111,6	3,46	Com. Ind. Agric. I.A.D. Ltda.
Dengosa da Yakult - 81870	PC	2-3	53413	305	2.995	123,6	4,12	Yakult S/A. Ind. Com.
Fisi Undosa Droega Mountaineer-B/44798	PO	2-3	54693	168	2.927	108,4	3,70	Elza da Cunha Bueno
R.I. Babi Boot. Rockman- B/50255	PO	1-9	56409	207	2.460	97,6	3,96	Com. Agric. Ind. I.A.D. Ltda.
Fisi Tombeta Dina Mark - B/44787	PO	2-4	54692	169	2.408	89,8	3,72	Elza da Cunha Bueno
Pen Apollo Harriet Hameniosa-B/45968	PO	2-2	55281	124	2.333	78,2	3,35	João da Silva
Fisi Somelhança Delonga Mountaineer-B/44780	PO	2-4	54691	204	2.228	86,7	3,89	Elza da Cunha Bueno
Shica Boot. do Rancho Isa- SP/84703	QC2	2-5	56411	156	2.196	83,5	3,79	Com. Ind. e Agric. I.A.D. Ltda.
Sutnas Mizar Vanuine Valente - B/40044	PO	2-5	54074	261	2.152	73,7	3,42	Kemal Labaki
Yakult Absoluta Blitz - B/42992	PO	2-5	52724	297	2.043	88,4	4,32	Yakult S/A. Ind. Com.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Charco Yola Monica Fury- B/35772- 1E	PO	2-7	51823	305	7.116	254,0	3,56	Faz. Sta. Maria de Posse Ag. Past. Ltda.
Oferta Maple Ilha P.D'Alho- RAJ/441 - 1E	GBB	2-6	52041	305	6.940	228,3	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Retifica Noticia O.Boot.- B/42038- 1M	PO	2-11	53314	305	6.835	218,2	3,19	Fernando Alencar Pinto S/A.
Legima III Pontiac S.H. - 74731- 1E	PC	2-10	51544	305	6.412	155,9	2,43	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Sinking Springs Winter - B/44424- 1E	PO	2-9	53042	296	6.047	222,3	3,67	Donald Graber
Jang. Renatinha Magã Sensation-B/42531- 1M	PO	2-8	53858	305	5.706	175,8	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. de Jonge Diana2 - 37576- 1M	31/32	2-10	53759	305	5.523	192,3	3,48	C.J. de Jonge - Arapoti
SH. Proudale Astronaut - B/42506- 1E	PO	2-7	52931	301	5.507	208,6	3,78	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Richman Hilltop Profit Tracy-B/44408- 1E	PO	2-11	53046	276	5.367	193,5	3,60	Donald Graber
SM. Parga Maple Elevation- B/40570- 1E	PO	2-10	52053	305	5.252	185,6	3,53	Dario Preire Meirelles
X 54 São Quirino - SP/72728 - 1M	QC3	2-8	53700	305	5.173	174,7	3,37	Pecuaría Anhuas S/A.
Pen Elevation Rockman Adriana- B/43775- 1M	PO	2-6	51809	305	5.145	183,9	3,57	João da Silva
Mena de Caldas - SP/94132 - 1M	PC	2-11	53420	305	5.053	182,7	3,61	Helio Moreira Salles
Besto Debbie Mow - B/45141 - 1M	PO	2-6	54174	305	5.048	186,8	3,70	Walter Castro da Rocha
X 43 São Quirino - SP/72729 - 1E	PC	2-8	52383	305	4.996	170,9	3,42	Pecuaría Anhuas S/A.
GEV. Emeraldale Piebe Deception- B/46332-1M	PO	2-11	53442	305	4.984	170,9	3,43	Quido Fabrocini
Sandras Perseus Silenciosa- HMA/013142-1M	PO	2-6	52185	295	4.971	175,9	3,54	João da Silva
S.Q. Xarada Paclamar Recantada - B/40652- 1E	PO	2-9	51627	305	4.944	173,7	3,51	Pecuaría Anhuas S/A.
Jardim Belina - 1E	GBB	2-10	51866	305	4.915	184,9	3,76	Cia. Baptista Scarpe Ind. Com.
Jang. Pequita Madri Orozimbo -B/43404- 1E	PO	2-7	53315	263	4.836	164,8	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jurema II Araribá - 1M	PC	2-10	54069	305	4.807	199,2	4,14	Francisco D.M. Junqueira
HIC. Acari Debora Mark - B/45988 - 1M	PO	2-11	53416	305	4.798	175,6	3,65	Faz. e Haras Castelo Ltda.
Garota Panorama - SP/79832 - 1E	QC4	2-11	53733	274	4.780	167,2	3,49	Donald Graber
Faxina Linda Flor - B/45463	PO	2-11	53624	305	4.714	166,7	3,53	Margarida Polak Lara
A. Schugs Shirley Pathfinder - B/46102- 1M	PO	2-8	53063	300	4.703	171,6	3,64	João da Silva
Carlota 4 Astronaut S.H. -74746- 1M	PC	2-11	53803	305	4.680	170,4	3,64	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Tana Astronaut do R.I. - SP/84694	QC3	2-7	52747	228	4.557	164,2	3,60	Com. Ind. e Agric. I.A.D. Ltda.
SVA. Graciosa Diplomata Carioca-B/44558- 1E	PO	2-10	52879	305	4.507	160,9	3,56	Sergio Vicente de Araújo
Atila Benton Yakult - SP/73081- 1M	PC	2-9	53411	305	4.496	174,7	3,88	Yakult S/A. Ind. Com.
SM. Gal Hagen Boot.- B/42696 - 1E	PO	2-7	52390	305	4.477	161,8	3,61	Dario Preire Meirelles
Cinorro Ned Algol - B/42228 -	PO	2-7	52664	305	4.464	166,6	3,73	Luiz Carlos M. Lessenoe
Jang. Rapariga Matilde Filho -B/42522 - 1E	PO	2-6	52138	305	4.423	154,9	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
E.M. Rita Never Fear - B/42843	PO	2-6	53766	305	4.381	160,9	3,67	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Hol. Hor Wilke - PR/512	31/32	2-10	53498	305	4.341	144,2	3,32	Miguel A. de Costa Barbosa
X 56 São Quirino - SP/84724	PC	2-8	54487	305	4.319	146,2	3,38	Pecuaría Anhuas S/A.
Faxina Paina - B/45466	PO	2-10	53623	305	4.230	168,1	3,97	Margarida Polak Lara
Marks Hill Apostle Spot - 45397	PO	2-9	55128	305	4.165	139,6	3,35	Emil Wirth
Violeta 21 Citation S.H. - 74765	PC	2-11	53804	305	4.069	152,3	3,74	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Cópia Romandale 876 Sand'S - SP/78758	QC1	2-7	53461	305	3.986	153,4	3,84	Josef Sadi e Sergio Sadi
R.V. Camarada - B/47046	PO	2-10	53421	305	3.968	141,1	3,55	Helio Moreira Salles
Ociosa Corli - SP/78811	31/32	2-10	53897	305	3.788	130,3	3,43	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Cachopa 8º de Paraiba - 70946	PC	2-9	50056	268	3.782	146,5	3,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Caneta Stº Antonio - 5892	31/32	2-8	52680	262	3.667	139,9	3,81	Paulo R. Rodrigues e Luiz F. Rodrigues
Roda Anos de Sta. Margarida - 81983	31/32	2-10	56325	305	3.420	151,4	4,42	Plinio C. Albuquerque
Rotina Anri - SP/64350	QC1	2-11	50818	286	3.339	113,7	3,97	Angenor Osorio Ricci
D 23 do Castelo - SP/66174	QC1	2-9	52614	283	3.283	129,8	3,95	Oswaldo Assun e Rubens Assun
Urcia II Rockette S.H. - 74791	PC	2-8	54157	305	3.156	122,5	3,88	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
R.I. Mara Bootmaker - B/41275	PO	2-9	52745	239	3.044	108,1	3,55	Com. Ind. Agric. I.A.D. Ltda.
Fisi Vintana Delgada Star - B/44812	PO	2-7	54984	128	2.483	89,8	3,61	Elza da Cunha Bueno
Jackson Gigi Ned - B/44516	PO	2-7	52219	213	2.303	89,2	3,87	Claudio V. Roberti
Bina Rockman do Rancho Isa- SP/84699	QC3	2-8	56410	137	2.210	83,2	3,76	Com. Ind. Agric. I.A.D. Ltda.
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Ponno Lufada Susie Marcus- B/43434- 1M	PO	3-0	48851	305	7.784	269,3	3,46	Faz. Sta. Maria de Posse Agr. Past. Ltda.
Pau D'Alho Nicbo Triune IAR-B/40630- 1M	PO	3-5	48970	305	7.595	243,9	3,21	Jacob Rosier Dutilh

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Númidia Triune Ind.do P.D'Alho -RAJ/282 - IE	GBB	3-3	52034	305	7.369	239,9	3,25	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Conde Petra - B/39432- IE	PO	3-5	47801	296	7.258	275,8	3,79	L.Noordgraaf - Arapoti
GFV.Edith Deodeline - B/39732-IM	PO	3-4	53443	305	7.210	244,6	3,39	Quido Fabrocini
GFV.Elaine Granny Prince-B/39734- IM	PO	3-3	52959	305	6.905	242,6	3,51	Quido Fabrocini
Hol.S.Magda 80 - 25701 - IM	GC4	3-5	54621	305	6.880	203,4	2,95	Miguel A. da Costa Barbosa
Abafante Agrindus - SP/66735- IE	OC1	3-1	52530	305	6.315	218,8	3,46	Agrindus S/A.Agric.Pastoril
Oferenda Pau D'Alho - GHB/489 - IM	GBB	3-2	48972	305	6.152	205,9	3,34	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Bronkhorst Blesje 17 - 31882	31/32	3-4	48776	305	6.143	150,9	2,45	N.A.Bronkhorst -Arapoti
Permar Lola Triune Loline - B/44404 - IM	PO	3-3	53735	305	6.088	208,8	3,42	Donald Graber
Richlan Paclamar Patsy - B/44416 - IE	PO	3-2	53048	305	5.932	214,7	3,61	Donald Graber
Posse Luba Florinda Marcus - B/43433- IM	PO	3-2	48847	305	5.868	215,3	3,66	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Richlan Janet Jewel - B/44413 - IE	PO	3-0	53040	298	5.698	210,1	3,68	Donald Graber
Abatã Agrindus - SP/66736	GC1	3-3	53345	305	5.633	166,5	2,95	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Negrinha Triune Luminosa P.D'Alho-RAJ/281-IM	GBB	3-1	51151	303	5.590	184,6	3,30	Jacob Rosier Dutilh
Hol.S.Magda 85 - 27211	GC2	3-3	54585	305	5.490	156,7	2,85	Miguel A.da Costa Barbosa
Jang.Praia Neblina Natalino Boot.-B/40704-IE	PO	3-3	48303	305	5.480	200,9	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Richlan Casey Marcus Marsha- B/44406 - IM	PO	3-4	53041	305	5.423	202,6	3,73	Donald Graber
Posse Karolina Sumie Elev.-B/39491 - IE	PO	3-3	47538	305	5.203	190,3	3,65	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Abada Agrindus - SP/66733 - IE	GC1	3-1	52277	305	5.171	176,1	3,40	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
Nevada Wayne 13 Marcus S.H.- GHB/481 - IE	GBB	3-4	52933	291	4.892	178,4	3,64	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Pintura Lineira Ultimate - B/40706	PO	3-5	48431	305	4.500	165,2	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Sinking Spring Winter Jill - B/44423	PO	3-3	53736	305	4.514	170,6	3,78	Donald Graber
J.P.R. Intima - B/41022 - IE	PO	3-1	53921	243	4.471	167,9	3,75	Joaquim Peixoto Rocha
Maria Elena 766 Isidro Nettie-B/41576	PO	3-0	53107	302	3.866	145,6	3,76	Marcio Elisio de Freitas
J.P.R. Intriga - B/41024	PO	3-0	49233	241	3.671	151,9	4,13	Joaquim Peixoto Rocha
Jardala 4 Pontiac S.H. - 74732	PC	3-1	54156	305	3.545	136,7	3,85	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Nica Corli - SP/63250	PC	3-5	48098	291	3.524	121,5	3,44	Carlos Osvaldo Rosa Lima
J.P.R.Inovada - B/39838	PO	3-2	48421	197	3.067	112,1	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Malena 557 Million Domi Boy-B/41566	PO	3-1	52601	268	2.817	119,2	4,23	Marcio Elisio de Freitas
Orndula Corli - SP/63253	PC	3-2	48100	189	2.813	92,3	3,28	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Fisi Tuba Capichaba T.Star-B/44056	PO	3-4	50314	133	2.811	103,4	3,67	Elza Cunha Bueno
Sandra Perseus Pituca - 15776	PO	3-4	50356	115	2.612	85,3	3,26	João da Silva
Sta.Anezia Chispa P.Memory - B/40136	PO	3-1	50040	181	2.573	88,6	3,44	Sylvio Lima Marinho
Cartinha 510 daSCL -	7/8	3-4	47203	149	1.842	70,5	3,82	Kemal Labaki
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Lenda Ivanhoê de S.A. - SP/72234 - IM	GC2	3-9	53607	305	9.528	299,2	3,14	Vasco Mil H.Arantes
Jang.Pencilina Marta Boot.-B/39852 - IM	PO	3-7	47305	305	9.020	294,7	3,26	Fernando Alencar Pinto S/A.
Sinking Springs Smoke Satin - B/39173 - IM	PO	3-10	46505	305	8.784	280,2	3,18	Donald Graber
Ninhada Latina Prince PD'Alho-RAJ/311-IM	GBB	3-6	48971	305	7.268	245,1	3,37	Jacob Rosier Dutilh
Aurora 498Chaquês Perseus- HBA/0124396-IE	PO	3-7	52802	305	7.161	190,2	2,65	Emilio C.Kluppel-Arapoti
R.I.Biba Boot.Lucifer - B/40045- IM	PO	3-6	48002	305	7.064	248,3	3,51	Coml.Indl.I.A.D. Ltda.
P.Abuna Rosafé Junior - B/40921 - IM	PO	3-10	53426	305	6.765	242,9	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Kingway Victory Rose - B/44402 - IE	PO	3-6	53043	292	6.348	221,9	3,49	Donald Graber
Arap.Conde Elizabeth - B/39426- IM	PO	3-8	47472	305	5.843	212,9	3,64	L.Noordgraaf - Arapoti
Cincoerro President Columbia - B/38359- IM	PO	3-11	47559	305	5.740	210,6	3,66	Luiz Carlos M.Lassance
V.34 São Quirino - SP/72733 -	PC	3-10	48309	305	5.687	184,1	3,23	Pecuária Anhumas S/A.
SM.Temerosa Premier Boot 4 -B/38193- IE	PO	3-8	47390	305	5.605	200,6	3,57	Dario Freire Meirelles
Três Irmãos Prins Cham - B/41473 - IM	PO	3-7	47477	305	5.597	189,3	3,38	Hilbert Kok -Arapoti
Cincoerro Centurion Corona - B/39086 - IM	PO	3-9	47001	291	5.508	201,9	3,66	Luiz Carlos Moraes Lassance
P.Adorna Rosafé Junior - B/40902 - IE	PO	3-11	46341	292	5.467	186,6	3,41	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
C.38 do Castelo - SP/66151	GC1	3-9	49258	305	5.344	184,6	3,45	Joel T.Novais e Oscar A. Jannes
Fisi Torida Bolha II Junior - B/38645-IM	PO	3-9	47314	305	5.237	191,9	3,66	Elza Cunha Bueno
Jang.Pergunta Imperatriz Boot-B/39893	PO	3-10	47303	305	5.083	139,8	2,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Picareta La Paz Cit.- B/38976- IE	PO	3-10	47302	274	4.881	233,8	4,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Aqafita Rosafé Junior - B/40924	PO	3-10	53425	305	4.734	168,2	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bom Jesus Lucrecia Agraz B.- B/38852	PO	3-9	47238	305	4.515	166,9	3,69	João da Silva
Roland 2744 Cit. Josefa - 61913	PO	3-7	48173	305	4.480	164,8	3,67	José Saad e Sergio Sadi
Odencio 11 Marcus - 2989	PC	3-6	48295	242	4.473	156,8	3,50	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Martona'S Maple Classic 10 - 0128750	PO	3-6	48146	305	4.339	157,8	3,63	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Neia Corli - HB/SP-58732	PC	3-9	48096	303	4.303	136,7	3,17	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Focina Vera - B/38470	PO	3-9	49134	305	4.060	157,5	3,87	Margarida Polak Lara
S.A. 082 Celebrity Pabst - B/41825	PO	3-6	53955	305	3.979	140,7	3,53	Renee Ferreira Telles
Ninfa da Yakult - SP/54098	GC3	3-7	48807	305	3.935	162,0	4,11	Yakult S/A.Ind.Com.
Cms Africana - B/40142	PO	3-7	48166	303	3.884	150,9	3,88	Marcio Elisio de Freitas
Bebe Astronaut R.I. - SP/65550	GC4	3-6	49361	195	3.844	143,9	3,74	Com.Agric.e Ind. I.A.D. Ltda.
Jang.Proeza Golondrina Capsule-B/39003	PO	3-8	47858	305	3.789	174,3	4,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Nobreza de São Antonio - 13060	31/32	3-9	52183	299	3.772	133,1	3,52	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
C.30 do Castelo - SP/66146	GC5	3-9	47872	283	3.641	138,2	3,79	Oswaldo Assam e Rubens Assam
P.Africa Rosafé Jr. - B/39512	PO	3-10	47488	305	3.043	106,9	3,51	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Martona'S Acres Paragon - 0128749	PO	3-7	48147	283	2.713	114,4	4,21	Rio Novo Florestal Agric.S/A.
Cripta Boot. Rancho Isa - SP/84692	GC3	3-7	51182	117	2.340	80,6	3,44	Coml.Indl.Agr. I.A.D. Ltda.
Sutnag Antares Itapira Diplomata-B/39314	PO	3-9	53466	249	1.880	72,9	3,87	Kemal Labaki
Sutnag Rigal Yara Pabst - B/40042	PO	3-8	55558	217	1.823	79,6	4,36	Kemal Labaki
F.D.P.Admiral Penny - B/40218	PO	3-10	53866	148	1.717	61,4	3,57	Fernando Monteiro de Barros
F.D.P. Lancer Sally - B/40220	PO	3-11	55064	87	1.406	47,8	3,39	Fernando Monteiro de Barros
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap.Conde Elise 24 - B/37517 - IE	PO	4-3	43955	296	8.184	302,2	3,69	L.Noordgraaf -Arapoti
Jang.Pitanga 0149 Capsule - HBB/38200- IM	PO	4-2	48302	305	7.672	269,1	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cincoerro Skylark Schaula - B/38074 - IM	PO	4-0	47560	305	7.332	284,8	3,88	Luiz Carlos M.Lassance
Atizada 11 Vigo S.H. - 59019- IM	PC	4-4	45299	305	7.311	241,0	3,29	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Q.Varsovia Paclamar Project.- B/38444 -IM	PO	4-3	46520	305	7.094	238,5	3,36	Pecuária Anhumas S/A.
Jang.Palheta Lore II Ultimate-B/38969 -IM	PO	4-0	47299	305	6.619	253,0	3,82	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Pipa Mariposa N.Performer- B/37869- IM	PO	4-2	47288	305	6.693	225,0	3,36	Fernando Alencar Pinto S/A.
Powerty Hollow Cit. Louise - B/43854 - IM	PO	4-1	51861	305	6.593	225,8	3,42	Antonio Maccoco
Oak Ridge Charlotte Ace - B/38124 - IM	PO	4-5	45711	296	6.474	239,4	3,69	Washington Luiz V. da Silva
Arap.Bronkhorst Meta 125 - 37478 - IM	31/32	4-0	53277	305	6.448	212,8	3,30	N.A.Bronkhorst -Arapoti
Dec.Fleusula He-Man - B/72622 - IM	PO	4-3	47098	305	6.380	228,4	3,57	José Peres de Oliveira
Jang.Prata Lara Capsule - B/37761 - IM	PO	4-3	53313	305	6.108	210,3	3,44	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pocira da Prata - 67576 - IM	GC1	4-1	53893	305	5.993	218,4	3,64	Mancel Carlos Aranha

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang.Perua Luci Capsule - B/38962 - LE	PO	4-0	47623	285	5.953	226,5	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Antena Rosafé Jr.- B/40896 - LE	PO	4-0	46340	305	5.835	196,8	3,37	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cinorro Boot.Canopus - B/38360 - LM	PO	4-0	46433	305	5.775	212,1	3,67	Luiz Carlos M.Lassanon
Manuela 21 R.Maple S.H. - 58932 - LM	PC	4-1	52929	305	5.587	232,0	4,15	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Lituanía 2 Thornlea S.H. - 58962	PC	4-3	44969	305	5.307	169,7	3,19	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Chita 13 R.Maple S.H. - 58918 - LE	PC	4-0	46203	278	5.283	211,2	3,99	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Oasis II Agrindus - SP/57173	GC4	4-5	53908	305	5.083	179,2	3,52	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past..
Margarete Archie Sta.Margarida- GIB/600	GIB	4-5	47676	305	5.063	171,6	3,39	Plínio C.de Albuquerque
S.Q.Unbauba Paclamar Quinta - B/36807 - LE	PO	4-3	46727	305	4.953	176,5	3,56	Pecuária Anhunas S/A.
Alada 49 de Paraíba - 61489 - LE	PC	4-3	48727	284	4.948	186,5	3,76	Faz.Sent'Ana do Rio Abaixo S/A.
Gonela IX de Paraíba - 2381 - LE	PC	4-1	48381	283	4.842	184,7	3,81	Faz.Sent'Ana do Rio Abaixo S/A.
Pety Glenafton Dee Ann - SP/56013	GC3	4-0	47218	242	4.662	158,7	3,40	Com.Ind.e Agric. I.A.D.Ltda.
RIG-Recompensa B. Intensifier - B/36470	PO	4-5	47637	290	4.646	165,3	3,55	Faz. e Haras Castelo S/A.
Burnes Ned Chrisie - B/39786	PO	4-5	49529	151	4.587	171,5	3,73	Antonio Moscoso
Crioula Burley C.A.B. - RAJ/214	GIB	4-3	47835	305	4.501	170,7	3,79	Col.Adventista Brasileiro
Nevada Wayne 12 Highbrow S.H. - 59036	PC	4-5	53798	293	4.429	161,7	3,65	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Prince Amorosa Temerosa Patton.-B/40408	PO	4-0	53078	252	4.385	145,8	3,32	Washington L.V. da Silva
Cons.Willys Prince Mayssa - B/38303	PO	4-4	53371	305	4.346	152,1	3,50	Carlos Antenor Consoni
Jang.Petala Moeda N. Model -B/38211	PO	4-1	53312	265	4.164	151,8	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
Belinha do Capitolo - SP/71790	31/32	4-1	52591	293	4.099	158,7	3,87	Haroldo Viana Rodrigues
Pecadora Ultimate de Qaarap. -SP/322	GC2	4-5	46504	305	4.093	148,2	3,62	Amendo Pucci Filho
Puna Boot. Glenafton do R.I. - 56009	GC3	4-4	44789	233	4.025	144,9	3,60	Com.Ind.Agric. I.A.D. Mda.
Rangria Parema - 13103	GC1	4-0	53573	289	3.909	146,3	3,74	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Charanga Rojude Monitor - B/42421	PO	4-5	47194	303	3.869	152,5	3,94	Kemal Labeki
Clunia 59 de Paraíba - 2368	PC	4-3	48380	305	3.791	158,8	4,19	Faz.Sent'Ana do Rio Abaixo S/A.
C 14 do Castelo - SP/55802	31/32	4-2	48466	305	3.447	129,7	3,76	Faz. e Haras Castelo S/A.
Peteca Rojude Nicholas - B/42427	PO	4-5	48577	300	2.873	87,4	3,04	Kemal Labeki
P.D.F. Inca Pride - B/40210	PO	4-0	53445	172	2.354	78,3	3,32	Fernando Monteiro de Barros
Sutrag Canopus Inubia Tocal - B/38105	PO	4-2	53238	236	2.142	81,2	3,78	Kemal Labeki
Cons. International Flaminia - B/40038	PO	4-0	56921	120	1.266	45,2	3,57	Kemal Labeki
Alegria U.S.R. - SP/63976	GC2	4-1	52963	118	1.255	42,1	3,35	Carlos Osvaldo Rosa Lima
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.								
Kingway I Star Dolly - B/39147 - LE	PO	4-9	45078	305	8.156	266,7	3,27	Donald Graber
Arap.Baronesa Pretinha 7- 32061 - LM	31/32	4-9	48357	305	7.552	239,1	3,16	F.Kok - Arapoti
Jang.Ousadia Lotada J.Diamond.-B/36140- LE	PO	4-8	44724	305	7.384	242,2	3,27	Fernando Alencar Pinto S/A.
Bond Haven Citation O.- B/43847- LM	PO	4-7	52238	305	7.012	229,8	3,27	Antonio Moscoso
Arap.Bronkhorst Teuntje'S Cristina-27637- LE	31/32	4-10	53279	305	6.811	249,5	3,66	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Palona 4 R.Maple S.H. - 52598 - LM	PC	4-11	44096	305	6.713	236,1	3,51	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Bom Amigo Valorrita - B/38927	PO	4-6	53483	305	6.532	189,3	2,89	Miguel A. da Costa Barbosa
Gonela Agrindus - SP/57165 - LM	GC2	4-10	53902	305	6.381	200,4	3,14	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Primavera da Pituka - LM	NR	4-10	49327	305	6.358	203,5	3,20	Geraldo Figueiredo Forbes
U 26 São Quirino - 55683 - LE	PC	4-8	44328	305	6.350	212,7	3,35	Pecuária Anhunas S/A.
Arap.de Jonge Aafke 7 Capsule - B/37215 - LE	PO	4-11	53288	302	6.321	192,6	3,04	C.J.de Jonge - Arapoti
Triunfo de Kol Princesa - B/41701 - LE	PC	4-7	47583	305	6.314	231,6	3,66	José Pedro C.L.Toledo Piza
Arap.Bronkhorst Ineke Moza - 27630 - LE	31/32	4-6	52314	305	6.314	230,4	3,64	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Hol.Três Imãos Karen 1, APCB/26355	PC	4-7	43708	305	6.310	177,9	2,82	Antonio P.de Castro Lima
Aguardetes 4 R.Maple S.H. -52597- LM	PC	4-10	48293	305	6.291	251,9	4,00	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
U 43 São Quirino - SP/55692 - LM	31/32	4-9	47981	305	6.149	213,6	3,47	Pecuária Anhunas S/A.
U 10 São Quirino - SP/55668 - LE	PC	4-10	42889	305	6.021	209,6	3,48	Pecuária Anhunas S/A.
U 44 São Quirino - 58465 - LM	GC5	4-10	45158	305	5.856	201,1	3,43	Pecuária Anhunas S/A.
Viatura 11 Monarch S.H. 52552 - LE	PC	4-9	51354	305	5.825	191,4	3,28	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sinca 4 Boot. S.H. 52568 - LE	PC	4-10	42315	305	5.779	201,0	3,47	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Opera II Abaco Ultimate - B/36134 - LM	PO	4-10	44722	305	5.778	207,2	3,58	Fernando Alencar Pinto S/A.
Virana Fidalgo do Paraíso -SP/66946 - LM	PC	4-10	48135	305	5.765	203,6	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Oria Romandale Ultimate- B/35542-LE	PO	4-11	43009	304	5.597	245,5	4,38	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Kok Berta 8 B- 24770	GC1	4-11	53776	305	5.594	183,3	3,27	Elbert Kok - Arapoti
P.Vendrasca Rondon - HBB/B37077	PO	4-11	44488	250	5.529	187,1	3,38	Elza da Cunha Bueno
S.Q.Uhanime Rapido Saliente-B/36805 - LE	PO	4-6	45899	287	5.491	187,5	3,41	Pecuária Anhunas S/A.
Arap.Baronesa Klaasje 9 - 37598 - LM	31/32	4-10	48763	305	5.478	208,6	3,80	F.Kok - Arapoti
Burocrata Bueno - SP/53198 - LM	31/32	4-6	48740	305	5.456	211,3	3,87	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Dalila 3 Monarch S.H. - 52560 - LE	PC	4-8	44098	263	5.424	196,8	3,62	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Fabela 21 Monarch S.H. - 52563	PC	4-10	53800	305	5.377	189,9	3,53	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Castanha 12 Pontiac S.H. - 52543	PC	4-11	43272	305	5.050	187,1	3,70	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Otávia Jacobina J.Diamond- B/37132	PO	4-7	44732	305	4.825	183,6	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A.
Color Impetuosa - B/37790 -	PO	4-10	44674	305	4.563	161,0	3,52	Lair Antonio de Souza
Toscana 3 Boot. S.H. - 52584	PC	4-8	49011	305	4.553	162,9	3,57	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Betta ZZ- SP/50947	31/32	4-10	48314	305	4.462	156,7	3,51	Amendo Pucci Filho
Inapta Color - 55404	GC1	4-8	45227	305	4.291	154,3	3,59	Lair Antonio de Souza
Ubaia Primavera - 71309	GC1	4-6	52974	305	4.096	105,2	2,56	Carlos Alberto J.Lohmann
Reduzida Performer Sta.Marg.-SP/65004	GC3	4-9	49388	305	4.029	144,5	3,58	Plínio C.de Albuquerque
Estrela ZZ - SP/50918	PC	4-11	47696	305	4.020	155,1	3,85	Amendo Pucci Filho
Jang.Obrigada Fantasia Boot.- B/36132	PO	4-10	43679	305	4.020	146,2	3,63	Fernando Alencar Pinto S/A.
Lente Parema - 15858	1/2	4-8	52597	304	4.001	165,6	4,13	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Americana Jack de S.M. - 42825	GC2	4-9	47670	291	3.976	139,9	3,51	Plínio C.de Albuquerque
Gaita Parema - 12345	GC1	4-10	53083	305	3.913	160,6	4,10	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Roland 2609 Royal Simbol - 60534	PO	4-6	53460	305	3.849	145,3	3,77	José Saad e Sergio Sadi
Beloza Oerandinho -	PC	4-7	47392	251	3.823	147,4	3,85	Odilon Nogueira e Outros
CR.Avenca Astronaut - B/37496	PO	4-8	47957	289	3.738	122,8	3,28	José Saad e Sergio Sadi
Alba da Sapê - 55477	31/32	4-6	52492	290	3.698	146,9	3,97	Geraldo Figueiredo Forbes
Donosa do Yakult - SP/54553	GC1	4-7	48806	305	3.282	137,1	4,17	Yakult S/A.Ind.Com.
Vantajosa Fidalgo do Paraíso - RP/41952	PC	4-10	43149	259	3.252	111,5	3,43	Roberto Calmon de B.Barreto
Ypoca Coordinator Memory - B/42433	PO	4-6	47189	283	3.106	100,9	3,25	Kemal Labeki
Harmoniosa 694 Lom Salto-SP/14823	GC1	4-7	56525	108	1.438	60,9	4,23	Valmir Spirrelli e Imãos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Kingway I Star Baldy - B/39959 - LM	PO	5-9	46733	305	8.991	292,9	3,25	Dario Freire Mairalles
Africa Bueno - 53219 - LE	GC1	5-10	48121	305	8.616	299,4	3,47	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Gringa J.P.R. - SP/48609 - LM	GC2	5-2	45105	305	8.616	282,7	3,28	João Justo Pereira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.M.Irean Stamen Mingo - B/27894 - IM	PO	9-4	34224	305	8.357	261,9	3,13	DARIO FREIRE Mirelles
P.Vaporosa Rosafé Jr. - B/35917 - IE	PO	5-3	42757	305	8.278	296,2	3,57	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.M.Patricia Pat.Boot. - B/31877 - IE	PO	6-4	40401	305	7.850	245,5	3,12	DARIO FREIRE Mirelles
Jang.Lotus Boa Viagem Promis - B/28883 - IE	PO	7-7	41622	305	7.768	279,3	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Leviana Cleo Promis - B/28287 - IM	PO	7-11	38807	305	7.625	256,2	3,35	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Marija Jujuba Boot. - B/31579 - IM	PO	6-8	39339	305	7.618	281,7	3,69	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Polonia Exotico - B/26311 - IM	PO	10-0	31473	305	7.369	262,5	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Grana Capitôlio - 71317 - IM	GC1	8-4	35203	305	7.360	244,0	3,31	Haroldo V.Rodrigues
Juta 29 de Paraiba - 1951 - IE	PC	7-1	39760	297	7.321	234,4	3,20	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.T.M.Apple Chamer R.Master - B/32574 - IE	PO	6-3	40193	305	7.320	267,9	3,65	Guido Fabrocini
CH.P.Conta Duke 463 de Carambel - 13132 - IM	PC	8-6	37263	305	7.314	233,3	3,19	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.Ltda
Kim Tartan 3 Quando - B/25400 - IM	PO	10-4	34503	305	7.249	283,2	3,90	Luiz Carlos Moraes Lassance
Roland 2381 Leda Bea - B/39985 - IE	PO	5-3	47898	305	7.196	231,6	3,21	Abil Agro Com.Ltda.
STM. Oelia Coronado Maple - B/36034 - IM	PO	5-4	42492	305	7.180	237,0	3,30	Guido Fabrocini
S.Q.Uberaba Paclamar L. 42 - B/35373 - IM	PO	5-4	43516	305	7.143	262,7	3,67	Pecuária Anhumas S/A.
S.Q.Tabuleta Pride Majestosa - B/33659 - IM	PO	6-0	41331	305	7.143	231,5	3,24	Pecuária Anhumas S/A.
Geg 1343 Dinana Palmeira - 25769 - IM	31/32	6-3	53292	305	7.129	239,9	3,36	G.Verburg - Arapoti
S.M.Markise Premier Bagen - B/36740 - IE	PO	5-1	42880	305	7.094	216,8	3,05	Dario Freire Mirelles
Guamp. Ray Medalha - B/30228 - IM	PO	8-1	36548	305	7.094	223,9	3,15	Armando Pucci Filho
Oak Ridges Ormsby Lola - B/25356 - IM	PO	9-2	31869	305	7.091	235,8	3,32	João da Silva
Ann Mary Susie I Diplomata Rock - B/38586 - IE	PO	5-3	41814	305	7.067	246,5	3,48	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Samarita II J.N. - SP/67104 - IM	PC	8-5	46094	305	7.061	216,3	3,06	Joel T.Novais e Oscar A.Jannes
Jang.Nilza Debora Performer - B/32815 - IM	PO	6-2	42337	305	7.023	236,6	3,36	Fernando Alencar Pinto S/A.
Indalutaba do Pau D'Alho - GB/209 - IE	GBB	8-0	35496	305	6.972	228,1	3,27	Joel T.Novais e Oscar A.Jannes
S.J.T.Michelita Ellen 393 - B/30360 - IM	PO	7-0	36730	305	6.968	242,7	3,48	Ataliba Nakano
Chape 2 Arlinda S.H. - 46511 - IM	PC	6-1	43827	305	6.958	234,1	3,36	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Branca Jupiter do R.Isa - 81014 - IM	GC1	6-6	41171	305	6.917	244,9	3,54	Com.Ind.Agric. I.A.D. Ltda.
Elgerholme Spotty N.F. - B/35827 - IM	PO	5-11	44756	305	6.989	257,9	3,75	Luiz Carlos M.Lassance
Crenilda CP Rocky - 25611	31/32	6-4	53472	305	6.821	189,1	2,77	Miguel A. da Costa Barbosa
S.Q.Saturnia P.Izabela - B/32237 - IE	PO	6-0	39795	305	6.795	208,5	3,06	Pecuária Anhumas S/A.
A.Kok Malena 48 Majestosa - B/30215 - IM	PO	7-8	36929	305	6.765	245,8	3,63	Hilbert Kok - Arapoti
P.Uariguina Milky - B/33471 - IM	PO	6-4	44908	305	6.759	222,4	3,29	Antonio Josino Mirelles
S.Q.Sanca Pride Nemeia - B/30846 - IE	PO	5-8	39383	305	6.734	217,5	3,23	Pecuária Anhumas S/A.
S.Q.Temperada Paclamar Project - B/35912 - IM	PO	5-4	42888	305	6.710	222,5	3,31	Pecuária Anhumas S/A.
Arap.Verburg Pibertje - 31942 - IM	31/32	5-5	53291	305	6.686	218,1	3,26	G.Verburg - Arapoti
Engill Rockman Marle - B/25316 - IM	PO	9-2	34507	305	6.673	249,8	3,29	Luiz Carlos M.Lassance
T.7 São Quirino - SP/48262 - IE	GC4	6-4	40230	305	6.667	219,4	3,29	Pecuária Anhumas S/A.
Arap.Linquinda Lies - 24788 - IE	31/32	6-11	52810	305	6.664	216,2	3,24	M.T.Hagen - Arapoti
Dengosa da Prata - 39727 - IM	GC1	9-2	42254	305	6.661	236,9	3,55	Manoel Carlos Aranha
Jang.Oscarina Cleo Seaman - B/34947 - IE	PO	5-3	42522	303	6.629	254,9	3,84	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Kok Kleia 3 - 21662 - IM	GC1	5-7	45200	305	6.600	220,1	3,33	Hilbert Kok - Arapoti
Jang.Libeneza Holanda Promis - B/29435 - IM	PO	7-6	37712	305	6.564	226,8	3,45	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.Q.Redonda Paclamar Madrastra - B/32223 - IM	PO	7-9	37187	305	6.533	223,6	3,42	Pecuária Anhumas S/A.
T.3 São Quirino - SP/48282 - IE	PC	6-2	52384	305	6.509	207,6	3,19	Pecuária Anhumas S/A.
155 Chapa 2 Butterman S.H. - 44292 -	PC	6-6	41380	305	6.488	199,5	3,07	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Kim Polilla 12 Quando - B/25405 - IM	PO	9-5	34509	305	6.484	234,6	3,61	Luiz Carlos M.Lassance
Edna Panorama - SP/79816 - IE	GC2	5-1	42013	254	6.464	199,7	3,08	Donald Graber
S.Q.Sacola Pride Prairie - B/29469 - IE	PO	6-11	40609	305	6.423	221,9	3,45	Pecuária Anhumas S/A.
P.Rebecca Fidalgo - B/24904 - IE	PO	9-2	32606	303	6.411	218,9	3,41	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Opala Sky-Cross - B/22338 - IM	PO	10-9	27554	305	6.405	228,3	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Bronckhorst Wilhemina Clara - 27642	31/32	6-5	48771	305	6.393	190,6	2,98	N.A.Bronckhorst - Arapoti
SM.Carol Forty Complete - B/35899 - IM	PO	5-0	45102	305	6.383	209,4	3,28	Dario Freire Mirelles
Bigorna 22 Monarch S.H. - 52564 - IE	PC	5-3	44959	291	6.365	226,1	3,55	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
GEV Elaine - IM	PO	-	53228	305	6.363	225,3	3,54	Guido Fabrocini
Regencia do Rocha - SP/57903 - IM	31/32	5-1	53593	305	6.335	233,6	3,68	Walter Castro da Rocha
Cincorro Meissa Quando Captain - B/32465 - IM	PO	6-3	40059	305	6.329	230,6	3,64	Luiz Carlos M.Lassance
Lamparina de 3 Marias - SP/62475 - IE	GC1	6-3	53546	305	6.327	214,6	3,39	Luiz Roberto L. de Moraes
Arap.Verburg Aria 23 - 31940 - IE	31/32	5-4	53293	305	6.323	229,6	3,63	G.Verburg - Arapoti
Geadla 11 Seaman S.H. - 78375 - IE	PC	6-9	38798	298	6.311	247,0	3,91	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Carol Ann Maple do Rancho Isa - 81016	GC2	6-2	41030	262	6.305	187,1	2,96	Com. Indl.Agric. I.A.D. Ltda.
Avare 60 Candy R.Rosafé Cit.R. - B/39182 - IM	PO	5-4	53547	305	6.289	222,9	3,54	Luiz R.L. de Moraes
Ocpas - IM	PC	-	53239	305	6.289	228,8	3,63	Joãoim B.Neto e Marco A.Volta
Theresa -	PO	-	39991	305	6.268	199,9	3,19	Guido Fabrocini
Glenatton Apple Rancho Isa-75901	GC2	6-8	42055	254	6.248	175,3	2,80	Com.Ind.Agric.I.A.D. Ltda.
Jang.Mirassol Janice J.Diamond - B/31538 -	PO	6-10	41637	305	6.245	195,1	3,12	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cachoupa 69 de Paraiba - 2111 - IM	PC	6-1	47075	305	6.237	210,1	3,36	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Quarap.Boot. Patuca - B/37112 - IM	PO	5-4	43178	305	6.234	201,5	3,23	Armando Pucci Filho
Jang.Otaria Belizar Maple - B/35549 - IM	PO	5-0	43248	305	6.195	262,6	4,23	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Nobreza Dancy L.FRM - B/34884	PO	5-6	45888	305	6.192	200,7	3,24	Fernando Alencar Pinto S/A.
Da Frossi -	PO	-	53059	273	6.189	196,6	3,17	Antonio Moscoso
Arap.Aragon Boelis 3 - 24757	31/32	5-9	46214	305	6.182	191,1	3,09	G.A.Van Arragon - Arapoti
S.Q.Quibebe Pride L. 44 - B/26833 - IM	PO	8-10	35057	305	6.143	212,3	3,45	Pecuária Anhumas S/A.
Jang.Madrastra 0150 Martona's Butt. - B/31527 - IM	PO	6-11	39095	305	6.138	224,1	3,65	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Otina Deise Boot. - B/35546 - IM	PO	5-0	43675	305	6.120	242,9	3,96	Fernando Alencar Pinto S/A.
Manuela 2 Merrit S.H. - 37691	PC	8-2	41646	305	6.116	196,1	3,20	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Motivinha 0141 Boot. - B/34107 - IM	PO	5-9	40805	305	6.079	225,7	3,71	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ins Dina Kate da Posse - GB/365 - IE	GBB	5-5	41808	305	6.073	221,6	3,64	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Texana 3 R.Maple S.H. - 44319 - IE	PC	6-0	47616	305	6.059	230,1	3,79	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Tocantina Fidalgo - B/33441 - IM	PO	6-10	42172	284	6.056	215,4	3,55	Elza da Cunha Bueno
Jang.Mirtos Esperança I.D.Mark - B/30195	PO	6-3	39335	305	6.052	202,2	3,34	Fernando Alencar Pinto S/A.
Romtreis Marquis Fern - B/21845 - IM	PO	10-9	28360	296	6.024	203,8	3,38	João da Silva
Herança 0079 Lins - SP/48204 - IM	15/16	7-0	45238	305	6.022	237,9	3,95	Waldir Junqueira de Andrado
Flórinda Faroma - 12348 - IM	GC1	6-1	53828	291	6.013	242,9	4,03	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Olip. 51 Acarai Master Cit. R. - B/34526 - IM	PO	5-10	43598	305	6.005	208,3	3,46	João da Silva
Pintura da Stc Antonio - SP/37616 - IE	PC	8-0	52212	305	6.002	202,9	3,38	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Jang.Maristela Cristais I.D.Mark - B/30194 - IM	PO	7-2	39091	305	5.968	211,2	3,53	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Macossira Godiva Seaman - B/32800 - IE	PO	6-4	39845	305	5.957	183,9	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pempas Cotty Gracie - HBA/0115421 -	PO	5-7	45549	305	5.925	202,2	3,41	João da Silva
S.Q.Taiti Pride Paradigma - B/34629 - IM	PO	6-0	42230	305	5.911	229,3	3,87	Pecuária Anhumas S/A.
Jang.Heliza Dolomita Levino CRM - B/36281 - IM	PO	5-7	41633	305	5.894	203,9	3,46	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ollie CP. Rocky - 25565	31/32	6-5	53505	305	5.851	179,6	3,06	Miguel A.da Costa Barbosa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang.Maryana II Tirgoe Baut. - B/30206-	PO	7-2	38413	305	5.797	201,4	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A.
Oscar Stylenmaster Lorena P.D'Alho-	PC	-	48329	305	5.783	191,8	3,31	Jacob Rosier Dotilh
Peticho - 43410 - IM	PC	6-9	41463	305	5.777	213,8	3,69	Yakult S/A.Ind.Com.
148 Chapa 11 Seaman- 44309	PC	6-2	48297	305	5.771	177,9	3,08	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
7 19 São Quirino - 48267 - IM	OC1	6-0	41337	305	5.746	211,3	3,67	Pecuária Anhumas S/A.
R.I.Segunda 9 Gominis- 71589	PC	8-5	41031	302	5.726	197,3	3,44	Com.Indl.Agric. I.A.D. Ltda.
C.A.B.Justa Graciela - B/32517	PO	7-2	40284	305	5.688	205,5	3,61	Colégio Adventista Brasileiro
Mara Stº Antonio - IM	7/8	5-4	53653	281	5.680	208,2	3,66	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
R.37 São Quirino - 79629 - IM	OC3	7-8	37068	305	5.679	212,9	3,75	Pecuária Anhumas S/A.
P.Sabedoria Magnifico -B/27443 - IE	PO	8-1	35686	305	5.679	204,3	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Patricia Bootmaker S.T. - SP/65349-	PC	5-5	46167	305	5.642	189,9	3,36	João Peres de Oliveira
S.M.Nettie Waylent Hagen - B/36754	PC	5-6	45066	305	5.618	188,7	3,35	Dario Freire Meirelles
Emilia 3 Var D.S.A. - 72849	PC	8-3	35506	305	5.611	206,5	3,67	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Sovela Fidalgo - B/33391 - IE	PO	7-6	38174	290	5.600	202,6	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Espanja Capitollio - 36474 -IE	PC	9-11	49205	302	5.599	210,1	3,75	Haroldo V.Rodrigues
Q.70 São Quirino - 70471	OC3	8-9	35051	305	5.569	190,4	3,41	Pecuária Anhumas S/A.
Jang.Nycka 0139 Juraci Diamond.-B/34886-IE	PO	3-4	42530	305	5.568	189,8	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Caleira 3 R.Maple - 41391 - IM	PC	6-11	40943	305	5.553	211,8	3,81	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Q.9 São Quirino - 70488 - IM	OC2	9-4	35317	305	5.551	213,5	3,84	Pecuária Anhumas S/A.
Arap.Kok Mina 8 - 24774 - IM	31/32	6-0	44748	305	5.548	208,2	3,75	Hilbert Kok -Arapoti
Cobrinha de Paraíba - RP/27485 - IM	PC	12-1	27113	305	5.532	206,9	3,73	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.42 São Quirino - SP/42431 - IE	OC3	6-4	43230	305	5.517	186,7	3,38	Pecuária Anhumas S/A.
P.Tecara Magnifico - B/33422 - IE	PO	6-10	39113	305	5.480	192,2	3,50	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Quitada Obex Obreira - B/28118 - IE	PO	8-2	35318	305	5.478	192,4	3,51	Pecuária Anhumas S/A.
Altiva Fortyniner da Rosa - RP/32681	PC	9-2	34306	305	5.466	183,2	3,35	Carlos Antenor Oseni
Cincorro Capella Quando Capt. - B/30402-	PO	6-9	41458	305	5.460	192,8	3,53	Luiz Carlos Moraes Lassance
Pampa M.Cotty Alma - HBA/0103952	PO	7-9	44774	235	5.450	182,2	3,34	João da Silva
PZIQ. Gavea - B/28104	PO	10-2	47071	305	5.450	188,7	3,46	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
Rabia -	-	-	54206	305	5.432	200,3	3,68	Com.Indl.Agric.I.A.D. Ltda.
Brilantina de Sta.Margarida -SP/65125-IE	PC	5-5	47211	281	5.427	181,5	3,34	Plínio C.de Albuquerque
Alagoas 3 Way Deoc S.H. - GMB/421 -IE	GMB	7-6	37178	305	5.395	227,8	4,22	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Marjan Ká Hada - B/28943 - IE	PO	7-9	37777	299	5.355	193,8	3,61	Col.Adventista Brasileiro
Fria Arlinda Color - 38952 -	OC2	7-8	37951	305	5.330	192,9	3,62	Luiz Antonio de Souza
Mairatô 2 Buttermen S.H. - 41393	PC	6-9	42861	304	5.320	169,4	3,18	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Areal Liliane B.Reflect. - B/34275 - IM	PO	5-8	40832	305	5.291	207,7	3,92	Washington L.V. de Silva
Faxina Louiza - B/32472	PO	7-6	38359	305	5.269	176,4	3,34	Margarida Polak Lara
Paroleza Sta.Constança -	1/2	5-11	42597	294	5.263	177,6	3,37	S/A.Cortina Carioca
S.H.Venus Mangie 2 Arlinda- B/36447	PO	5-6	52934	302	5.259	181,7	3,45	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Nirvana Imprensa Seaman- B/34093	PO	5-10	44979	305	5.257	184,5	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Escura da Quayçara - SP/58017	PC	6-3	53214	305	5.218	182,9	3,50	Agric.Past.Faz.Quayçara Ltda.
S.Rafael 155 Espia Golden Duke- 69955	OC1	10-0	42009	290	5.217	173,9	3,33	Com.Agric.Indl. I.A. D.Ltda.
Elba 31 R.Maple S.H. - 52589 - IM	PC	5-5	49010	305	5.217	201,1	3,85	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Q.Tabatinga Otimista Quemel-B/32431	PO	6-3	40231	305	5.206	204,5	3,92	Pecuária Anhumas S/A.
Argentina Stº Antonio - 12984 - IM	31/32	7-6	52679	292	5.168	216,3	4,18	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Verdam Hilly Boy Cente 77 - B/37942	PO	5-6	52797	265	5.156	156,3	3,03	C.J.de Jonge -Arapoti
S.A.Celebrity Primo - B/37884	PO	5-3	53822	305	5.151	165,9	3,22	Reneo Ferreira Telles
Milonguita 578 de Sta.Constança -7164	15/16	8-10	34609	305	5.143	170,9	3,32	S/A.Cortina Carioca
Hol.3 Buttermen S.H. - SP/44294- IE	OC1	6-4	44002	305	5.142	190,3	3,70	Yakult S/A. Ind.Com.
Jang.Hilda Diamond - B/21655 - IE	PO	10-7	27212	305	5.133	210,7	4,10	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Novela Floresta J.Diamond -B/33074	PO	6-1	40801	277	5.121	154,2	3,01	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Ugalana Fidalgo - B/34385	PO	5-9	44176	305	5.115	182,5	3,56	Elza da Cunha Bueno
Dec. Nero Arlinda Chief - B/32079	PO	7-0	41521	305	5.107	187,9	3,68	João Peres de Oliveira
Iemanjá Vard Color - 55402	OC2	5-3	44421	287	5.094	164,9	3,23	Luiz Antonio de Souza
Jang.Nena Fandy Seaman- B/34103	PO	5-9	40804	305	5.078	180,9	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
R.V. Ema - B/33822	PO	6-2	41232	305	5.057	183,8	3,63	Helio Moreira Salles
Jang.Lenjura Hedda R.Master - B/28658	PO	7-9	44740	305	5.056	183,9	3,63	Fernando Alencar Pinto S/A.
Chapa 152 Malusto 3 Buttermen -41365	PC	6-9	44095	289	5.054	162,3	3,21	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
R.I.Petra Lucifer Dee Ann - B/33663	PO	5-11	43435	227	5.051	177,7	3,51	Com.Agric.e Indl.I.A.D. Ltda.
Mangum Agrindus - SP/49268	OC1	6-2	53348	305	5.036	164,8	3,27	Agrindus S/A.Brp.Agric.Past.
R.V. Acácia - B/18784 -	PO	5-4	42589	305	5.029	183,6	3,65	Helio Moreira Salles
Ména 1206 Sta.Constança -3107	7/8	5-1	47939	300	4.992	152,1	3,04	S/A.Cortina Carioca
Analandia 35 Dart Celebrity Inka-B/25142	PO	8-5	34492	305	4.991	182,8	3,66	João da Silva
Cincorro Beta Quando Captain- B/30406	PO	7-0	37990	281	4.991	185,9	3,72	Luiz Carlos Moraes Lassance
X 17 N do Castelo - 38406	PC	8-6	38791	305	4.981	172,7	3,46	Faz. e Haras Castelo S/A.
Vigo Rockman Ivanetta - B/25001	PO	10-0	29384	305	4.959	181,3	3,65	João da Silva
S.Q.Ustacha Quixote Refogada - B/36795	PO	5-0	45161	305	4.959	178,2	3,59	Pecuária Anhumas S/A.
S.Q.Taboca Pride Florença - B/33654	PO	6-0	41335	305	4.959	164,5	3,31	Pecuária Anhumas S/A.
P.iberina Magnifico - B/34452	PO	5-10	46225	305	4.954	174,9	3,53	Elza da Cunha Bueno
Cheltenham Supreme Wendy - B/32832	PO	6-3	39976	305	4.928	185,7	3,76	Colégio Adventista Brasileiro
Rebeca 3º de Paraíba - 1954	PC	6-10	43064	304	4.910	181,7	3,70	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Espanja de Sta.Olivia - SP/97926	PC	5-3	53622	305	4.903	146,3	2,98	Sta.Maria Agro Tec.Indl.S/A.
P.Sionista Dee Ann - B/33382	PO	7-9	37860	205	4.886	166,4	3,40	Elza da Cunha Bueno
P.Penha Roburke - B/26295	PO	10-3	30073	305	4.883	183,6	3,75	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Lituana do Pau D'Alho - SP/49798	OC2	5-5	40363	284	4.865	157,2	3,23	Joel T.Novais e Oscar A.Jernes
Jordania 3 Arlinda S.H. -44296- IE	PC	5-9	43046	282	4.855	204,0	4,20	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Nadadora 1151 da Sta.Constança - 11147	3/4	5-7	43094	305	4.854	169,2	3,48	S/A.Cortina Carioca
Rewtree Marquis Paula - B/21844	PO	10-8	29543	305	4.817	170,3	3,53	João da Silva
Nonato Atlanta Madcap Pabst - B/35493	PO	6-6	45115	305	4.808	163,8	3,40	Antonio P.C. Lima
Jang.Mariposa Estancia J.Diamond-B/31580	PO	6-8	41636	305	4.805	156,4	3,25	Fernando Alencar Pinto S/A.
Durinha Color - 34093	OC1	9-9	33894	305	4.798	169,0	3,52	Luiz Antonio de Souza
Horanga Capitollio - SP/36652	OC1	7-7	51381	305	4.792	190,9	3,98	Haroldo V.Rodrigues
Granjeira 744 Inka Rosafé - B/31258	PO	8-7	47599	305	4.768	150,4	3,15	Antonio P.de C. Lima
Marcela Jardim - 13711	31/32	10-0	31051	305	4.751	170,5	3,58	Cia.Reptista Scarpe Ind.Com.
Sheila Bragantina Doe Ann R.I. - 81013	OC1	6-4	42781	264	4.726	172,3	3,64	Com.Indl.e Agric. I.A. D. Ltda.
Francosa Stº Antonio - 5900	15/16	10-4	53650	264	4.707	179,1	3,80	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
P.Tombadora R.Master - B/33442	PO	6-10	41684	305	4.691	179,4	3,82	Yakult S/A.Ind.Com.
Dear 58 Pilar Milking - B/31245	PO	7-4	44692	305	4.685	173,4	3,70	Yakult S/A.Ind.Com.
Sandra'S Rango Tereza - HBA/0110247	PO	6-10	44770	199	4.644	156,9	3,37	João da Silva
Quaira Var D. S.Helena- 31347	OC2	7-7	44472	301	4.617	167,4	3,62	Yakult S/A.Ind.Com.
Alada 2º de Paraíba - 1967	PC	6-6	46749	268	4.616	169,9	3,68	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jatobá Dadya Telstar Aventura-B/40456	PO	5-6	53529	305	4.575	180,8	3,95	Luiz Horacio U.C.de Mello
Faxina Virginia - B/25422	PO	9-2	34127	305	4.523	159,9	3,53	Margarida Polak Lara
Itauna 209 Inka - 43878	OC2	6-7	53093	305	4.521	141,6	3,13	Waldir Junqueira de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jacira Corli - SP/58717	PC	7-5	45518	305	4.493	142,1	3,16	Carlos Oswaldo R.Lima
R.V.Camufada Mendocina B.Boy - B/32765	PO	8-0	39132	300	4.467	160,4	3,59	Helio Moreira Salles
RC.Evelyn 408 Perseus Mak.-	PO	-	53661	305	4.436	160,3	3,61	Roberto Cordeiro
P.Tronbada Fidalgo 761 - B/33464	PO	5-7	44679	305	4.427	153,9	3,47	Roberto C.B.Barretto
Jang.Julocia Naktson Promis - B/27114	PO	8-6	33409	305	4.420	193,3	4,37	Fernando Alencar Pinto S/A.
Bur Wilkie - B/30747	PO	6-11	49099	305	4.372	156,1	3,57	Coop.Agro Pec.Holambra
Analandia 27 Rosafé D.Pabst - B/27143	PO	9-2	31871	183	4.366	147,2	3,37	João da Silva
Pastora Bernhard J.L. - SP/18325	QC1	8-7	52918	305	4.365	166,8	3,82	Tilso Guimarães
Japira 79 de Paraíba - 2239	PC	5-2	48378	259	4.360	166,8	3,82	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P.Tombeta R.Master - B/33425	PO	7-2	38963	188	4.328	153,1	3,53	Elza da Cunha Bueno
Cobigado Kurumirim - 46250 -	31/32	5-1	51200	269	4.321	138,7	3,21	Amendo Pucci Filho
P.Rancharia Fidalgo - B/27811	PO	8-6	35690	305	4.314	153,1	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Color Edmea Martonas - B/26810	PO	8-4	33895	256	4.289	149,3	3,48	Lair Antonio de Souza
Nona -	NR	-	55107	264	4.239	146,9	3,46	Com.Indl.e Agric. I.A.D. Ltda.
Flavia - B/1737	31/32	6-6	41943	305	4.230	147,7	3,49	Yakult S/A.Ind.Com.
Mairata 79 1 Buttermen - 41411	PC	7-1	40941	305	4.220	151,4	3,58	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Urupiara Bootmaker - B/33482 -	PO	6-0	44651	270	4.177	164,2	3,92	Elza da Cunha Bueno
PLIQ Lady - B/34088	PO	5-8	48103	285	4.170	152,9	3,66	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
S.Q.Ultra Paclamar Formosa - B/35370	PO	5-3	42886	290	4.163	145,9	3,49	Pecuária Anhumas S/A.
Pampas M.Cotty Cigarrera - HBA/0102765	PO	8-1	44772	189	4.123	139,3	3,37	João da Silva
Naja da Yakult - 45163	PC	8-4	41690	280	4.094	154,5	3,77	Yakult S/A.Ind.Com.
Janapa Stº Antonio - 12972	31/32	6-8	53651	288	4.071	165,5	4,06	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
P.Traquina Rondon - B/34400	PO	6-6	44653	276	4.057	136,6	3,36	Elza da Cunha Bueno
Cascata Farena - 10437	31/32	7-0	53572	305	4.028	145,4	3,61	Faz.Pecunidas Magnan S/A.
Pitanga -	-	-	53549	305	3.992	135,5	3,39	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
P.Regina Fidalgo - B/26371	PO	9-4	36254	305	3.987	137,0	3,43	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Setenta da Guayara - SP/57959	PC	9-11	53336	305	3.928	129,6	3,30	Agric.ePast.Faz.Guayara Ltda.
Mococa Palestra -	-	6-2	51989	247	3.927	124,8	3,17	Plinio C.de Albuquerque
Granfina -	NR	-	48731	252	3.909	139,1	3,55	Atlas Agro Pec. Ltda.
S.15 São Quirino - 79638	QC4	7-0	37976	267	3.904	130,8	3,35	Pecuária Anhumas S/A.
SH.Nettie Myra 1 Centurio- B/36446	PO	5-8	46942	227	3.902	131,7	3,37	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
R.I. Breva Jupiter - 81051	QC1	5-3	41536	229	3.864	127,4	3,29	Coml.Indl. e agric.I.A.D. Ltda.
Betisse Sabalina - 17617	31/32	8-7	44148	305	3.855	112,2	2,90	Antonio P.C. Lima
Amante Lins - 76756	PC	7-2	51971	295	3.828	130,9	3,42	Plinio C.de Albuquerque
Oms. Willys Ovation Hagen - B/31019	PO	7-0	39975	305	3.823	131,6	3,44	Carlos Antenor Consani
Marjan Gavea Mongry - B/31590	PO	6-2	42994	162	3.804	145,1	3,81	Antonio Fiorini
Francosa de Sta.Olivia - 59698	PC	12-10	49907	262	3.717	129,6	3,48	Sta.Maria Agro Pec.Indl.
Princesa Jack Sta.Margarida - SP/67728	QC1	5-2	56324	245	3.689	125,4	3,39	Plinio C.de Albuquerque
Aruá Leader Rojude - B/18350	PO	7-8	48578	295	3.667	115,4	3,14	Kemal Labaki
S.A.Celebrity Primo - B/37882	PO	5-5	53823	305	3.639	136,9	3,76	Renné Perreira Telles
Juliana de Stº Antonio - 12966	15/16	6-10	52184	294	3.579	150,5	4,20	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Imagem 1181 de Sta.Constança -12364	7/8	5-5	51953	305	3.536	130,3	3,68	S/A.Cortume Carioca
Falua Sta.Constança - 07710	15/16	10-9	37802	304	3.361	129,1	3,84	S/A.Cortume Carioca
Rolinha de Stº Antonio - 12980	31/32	5-5	52182	304	3.356	126,2	3,76	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Honestia Vard Color - 50402	QC3	5-7	47256	238	3.320	126,9	3,82	Lair Antonio de Souza
Sineta 898 de Sta.Constança -13461	3/4	6-8	42598	305	3.275	121,0	3,69	S/A.Cortume Carioca
Marina 886 de Sta.Constança -10093	31/32	6-10	52181	290	3.252	119,1	3,66	S/A.Cortume Carioca
P.Teodora Fidalgo - B/33411	PO	7-6	47700	119	3.245	117,1	3,60	Elza da Cunha Bueno
Ribi Seaman do R.I. - SP/50283	QC3	5-1	42439	143	3.232	109,3	3,38	Coml.Indl. e Agric. I.A.D. Ltda.
Colina 1171 de Sta.Constança - 11131	7/8	5-10	42350	293	3.226	120,8	3,74	S/A.Cortume Carioca
Azalea 756 do Melisio - SP/53036	31/32	7-5	52294	296	3.209	131,4	4,09	Marcio Elisio de Freitas
Lontana do Pau D'Alho - GIB/358	GIB	5-7	40276	245	3.130	118,3	3,78	Joel T.Novae e Oscar A.Jannes
Mira Seaman Golden D.R.I. - SP/50280	QC2	5-9	41170	110	3.039	83,4	2,74	Coml.Indl. e agric. I.A.D. Ltda.
Amenda 382 das Quararemas - AFCH/9813	PC	9-2	46018	305	3.035	105,7	3,48	Antonio P.C. Lima
Ubojara Primavera - 42988	PC	5-0	44215	275	2.985	116,8	3,91	Agro Pec.Primavera S/A.
Hilda Dean Wayne'S Farrroupilha - B/27629	PO	9-4	42122	165	2.925	85,6	2,92	Valmir Spinelli e Imãos
Acangai Burke Reflection - B/29018	PO	8-7	47192	271	2.749	92,7	3,37	Kemal Labaki
Adelia Roeland das Quararemas -	-	-	46020	203	2.746	98,8	3,59	Antonio P.C. Lima
Piel Tarama Dentina Cotty - B/44785	PO	5-5	54983	133	2.660	89,2	3,35	Elza da Cunha Bueno
Rana Boot. Ora R.Isa - SP/50281 -	QC1	5-7	44788	117	2.627	87,1	3,31	Coml.Agric.Indl.I.A.D. Ltda.
Dedicada Beita - SP/49575	PC	5-6	45994	153	2.564	82,8	3,22	Roberto Calmon B.Barreto
Alegre 0043 Sorana - SP/63411	31/32	5-3	50847	195	2.548	97,1	3,81	Luiz Viscardi
Japoneza de Sta.Olivia - SP/87135	PC	5-3	49686	200	2.523	89,3	3,54	Sta.Maria Agro Pec.Indl.
Alzira 4419 das Quararemas - 15533	PC	6-6	46010	215	2.482	71,8	2,89	Antonio P.C.Lima
Quapa New Year Rojude - B/18392 -	PO	12-8	47195	208	2.469	90,5	3,66	Kemal Labaki
Esperancinha J.B. - 56867	PC	7-4	42086	305	2.450	95,0	3,87	Urbano Junqueira de Andrade
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui - B/30332	PO	7-2	45811	217	2.443	88,3	3,61	Carlos O.R.Lima
Onina Rojude Coordinator - ACH/18347	PO	9-6	38996	182	2.260	86,8	3,84	Faz. e Haras Castelo S/A.
P.Unzeli Burke Kate 565 - B/37027	PO	7-8	53237	258	2.259	82,0	3,62	Kemal Labaki
Caricia Adema Rojude - B/20820	PO	5-11	42639	112	2.177	79,0	3,63	Elza da Cunha Bueno
Corada do Rancho Isa - 75902	PO	12-1	47193	201	2.047	74,2	3,62	Kemal Labaki
Henrietta do Pau D'Alho - GIB/145	QC2	7-5	41720	169	2.039	77,1	3,78	Coml.Indl. e Agric. I.A.D. Ltda.
Patty Rojude Coordinator - B/35049	GIB	9-0	31760	105	1.739	48,7	2,79	Joel T.Novae e Oscar A.Jannes
Nirma Burke Reflection - B/29004 -	PO	6-4	49701	117	1.664	43,3	2,60	Kemal Labaki
Encontrada - 63185	PO	9-5	51651	165	1.647	65,9	4,00	Kemal Labaki
Bertha roeland das Quararemas- 14588	PC	9-4	52237	187	1.646	55,5	3,37	Carlos Alberto J.Lohmann
Planeta Carmelo Reflection - B/29626	QC1	6-4	45121	145	1.641	44,9	2,73	Antonio P.C. Lima
Tina -	PO	9-4	47197	158	1.561	56,6	3,62	Kemal Labaki
S.R.153 Espuma Golden Duke - 69967	-	-	57207	117	1.544	57,9	3,75	Coml.Indl. e Agric. I.A.D. Ltda.
S.R.250 Pinura Beauty Var.-SP/33752	QC1	10-2	47179	82	1.522	62,3	4,09	Coml.Indl. e Agric. I.A.D. Ltda.
Hilda Reg Apple Maake 2 - B/29651	QC2	9-11	43154	117	1.515	52,6	3,46	Coml.Indl. e Agric. I.A.D. Ltda.
Calçara Regal Rojude - B/27296	PO	8-6	41835	110	1.496	46,2	3,08	Valmir Spinelli e Imãos
Julietta Domana Highrow - B/34562	PO	10-11	47198	113	1.329	44,4	3,34	Kemal Labaki
Marilene Adema Madcap Leader - B/17757	PO	7-6	56446	147	1.316	49,6	3,77	Fausto T.M.Filho
Potiguar Maritan B.Star - B/32545	PO	12-2	47196	116	1.175	44,5	3,78	Kemal Labaki
	PO	6-0	40182	128	1.136	43,7	3,84	Faz. e Haras Castelo Ltda.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.

C.Leebrook Marquis Rose Red-LEB/375 - 1E	PO	2-5	48553	278	6.446	210,1	3,37	Pedro Conde
Oulina C.M.C.Albertina'S - RAJ/636 - 1M	GIB	2-3	54091	305	6.334	207,9	3,28	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
J.P.Cigarra Royal de S.Inêz -BB/4457	PO	2-2	53029	299	3.732	155,5	4,16	Luiz Viscardi
Meta CMC Betina'S - 72157	GC1	2-3	49083	164	3.317	102,5	3,09	Pedro Conde
Alb.A.B.Nalga - BB/4093	PO	2-2	48940	168	3.024	96,9	3,20	Pedro Conde
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Balisa Pegassus Red Sta.Inêz - SP/77736 - LM	PC	2-7	53364	305	6.936	239,1	3,44	Luiz Viscardi
Albertina'S L.N.Delbar -BB/4150 - LM	PO	2-8	54090	305	5.470	217,9	3,98	Pedro Conde
Mariana Marquis Ned S.M.P. -SP/78092- LE	PC	2-9	51778	305	5.341	185,9	3,48	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Maydome CMC Albertina'S - RAJ/493 - LE	GHB	3-10	48548	233	6.175	188,1	3,04	Pedro Conde
Midia CMC Betina'S - SP/58571	GC5	3-8	47555	225	5.310	159,1	2,99	Pedro Conde
Malicia A.B.Albertina'S - RAJ/295	GHB	3-6	48939	236	5.101	148,1	2,90	Pedro Conde
Plan Bavaria Osasco Danton -BB/3616- LE	PO	3-9	51735	305	5.083	177,6	3,49	Luiz Viscardi
Anta 0153 Sorana - 67707 -	PC	3-10	53359	289	3.850	136,8	3,55	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
ES.Ostreira Pioneer da S.S. - BB/3865- LM	PO	4-3	45530	305	6.874	263,3	3,83	Eduardo Simonsen
Maria Madalena Marquis Ned SMP.-GHB/478-LM	GHB	4-1	53242	305	5.964	204,0	3,42	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Roland 2534 Ormsby Prefect- B/40337- LM	PO	4-11	49444	305	5.935	218,3	3,67	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
C.Nango Chiefatn Lucy Red- LBB/299- LM	PO	5-2	42938	305	9.153	280,4	3,06	Pedro Conde
Betina'S LNUJ Jenia - 54531 - LM	GC2	5-11	42420	305	3.590	292,9	3,41	Pedro Conde
Maliciosa Royal da SS.ES.- GHB/367- LM	GHB	5-9	40219	304	7.849	286,3	3,64	Eduardo Simonsen
ES Novea Royal SS.- BB/3450 - LE	PO	5-1	41670	292	7.040	256,5	3,64	Eduardo Simonsen
Pmessa João Alves - 6541 - LE	GC1	6-9	38218	300	6.837	225,4	3,29	Luiz Viscardi
Harpa Pitanga Machiel - 53028 -LM	GC1	8-0	41737	305	6.576	257,5	3,91	Luiz Viscardi
Brejeira de Sant'Ana - 7409 - LM	31/32	6-1	40682	305	6.490	246,6	3,79	Luiz Viscardi
Jonia Pioneer SS.ES. - GHB/188	GHB	7-4	35409	237	6.440	220,3	3,41	Eduardo Simonsen
Draga Standart - 53879	31/32	12-1	30103	305	5.240	169,6	3,23	Christiano dos Reis Meirelles
Saionara II de S.S. - 6496 - LE	PC	7-0	39923	300	5.193	210,1	4,04	Luiz Viscardi
Albania 0168 Sorana - 67709	PC	5-11	49428	285	4.617	168,7	3,65	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Dan-Did Marquis Ivy Red - LBB/458 - LM	PO	2-2	53725	305	5.344	195,5	3,65	Amilcar Farid Yamin
Laurendale Blanche Red -LBB/486 - LM	PO	2-3	53467	270	4.406	180,7	4,10	Luiz Miguel Sakor
Referencia Royal SS.ES. - RAJ/630 - LM	GHB	2-2	54102	305	4.337	172,7	3,98	Eduardo Simonsen
J.P.Cascata Royal S.I.- RAJ/668- LE	GHB	1-11	53678	301	4.328	175,1	4,04	João Passarelli
Rebouça Noivo SS.ES. - 82210 - LE	GC6	2-3	53143	305	3.968	170,4	4,29	Eduardo Simonsen
Roseira'S Nota Wood Maple - BB/4551- LE	PO	2-3	54207	286	3.858	146,3	3,79	Roberto P.Cantúcio
Rafia Wish SS.ES. - RAJ/582 - LE	GHB	2-2	53142	272	3.563	139,6	4,97	Eduardo Simonsen
Elv Sovereign Sue - LBB/456 -	PO	2-5	51339	305	3.430	128,8	3,75	João Sylvio Magalhães
Dedada Ned Piada V.D. - SP/86750	GC2	2-4	53609	288	3.322	108,5	3,26	Valentin dos Santos Diniz
Susy da Novo Horizonte - 6681	PC	2-5	53578	305	3.183	129,6	4,07	Carlos Alberto Costa e Imãos
Castro Sulbras Royal II - BB/4529 -	PO	2-5	53580	234	2.407	101,8	4,22	Carlos Alberto Costa e Imãos
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.N.Roland 2844 Symbol Colorada-BBB/435-LE	PO	2-9	51452	305	7.961	270,1	3,39	Laercio Valle Nicolau
J.P.Reprise Pegassus Red S.I.- GHB/401-LE	GHB	2-11	49126	305	5.682	188,8	3,32	João Passarelli
Mag'S Zoe Cit. Topper - BB/4366-LM	PO	2-8	53159	305	4.814	176,5	3,66	João Sylvio Magalhães
Jeitosa 23 do Castelo - 2360 - LM	GC1	2-7	52668	305	4.440	168,6	3,79	João Dutra Bayão
Jeorgina de São Simão - RAJ/536	GHB	2-6	53378	305	4.230	146,0	3,45	Antonio de T.Lara Neto
Janete de São Simão - 77739 - LE	GC4	2-10	53380	303	4.172	156,8	3,75	Antonio de T.Lara Neto
Liza Moyerdale de Meirelles-RAJ/625- LE	GHB	2-6	51935	305	3.864	136,7	3,53	Antonio Josino Meirelles
Julia de São Simão - 82840	GC5	2-6	53381	305	3.822	130,0	3,40	Antonio de T.Lara Neto
Marzy Sovereign Royal - RAJ/460	GHB	2-7	52667	304	3.487	133,5	3,82	João Sylvio Magalhães
Mag'S Olinta Royal - BB/3998	PO	2-9	51397	305	3.393	130,9	3,85	João Sylvio Magalhães
MR.Belinha Top Royal - BB/4272	PO	2-10	53141	305	3.097	132,4	4,27	Rodolpho F. de Mello
Estela M.R. - APCB/20783	GC2	2-6	53663	262	2.605	91,6	3,51	Rodolpho F. de Mello
Otia Lukes Marola V.D. - SP/86747	GC2	2-6	53608	222	2.264	73,9	3,26	Valentin dos Santos Diniz
Betina de Novo Horizonte - 37732	31/32	2-8	55428	170	1.972	73,5	3,72	Carlos Alberto C. e Imãos
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Cereja de Sta.Olivia - SP/81076 - LM	PC	3-1	53616	305	5.176	177,1	3,42	Sta.Maria Agro Pec.Indl.
Nico Rika Royal - BB/4433 - LE	PO	3-2	52750	305	5.057	177,8	3,51	Antonio Bassoli
Doroty F.L.F. - LM	PC	3-0	53437	305	4.450	158,8	3,56	Francisco Lopes Filho
Ridges Wood Kid Lily - LBB/346 - LM	PO	3-0	51400	305	4.311	159,2	3,69	João Sylvio Magalhães
Imprensa Ned Lins - SP/73794	GC3	3-0	53599	305	4.245	154,2	3,63	Waldir Junqueira de Andrade
MR Belina Carrie Red - LBB/335	PO	3-5	48545	282	3.973	137,6	3,46	Rodolpho F. de Mello
Donzela de Bragança - SP/75834	GC1	3-1	54048	305	3.422	116,6	3,40	Jorge Rocha Camargo
Beleza da Holambra - SP/71166	PC	3-2	53399	305	2.815	96,3	3,41	Coop.Agro Pec.Holambra
Ridges Wood P.Clover - BB/3925	PO	3-1	52665	305	2.589	100,3	3,87	João Sylvio Magalhães
Prima MR. APCB/20792	GC1	3-3	53662	265	2.562	89,4	3,49	Rodolpho Figueira de Mello
Mars Major R.Sherry - BB/3975	PO	3-5	48079	179	2.288	92,2	4,02	Amilcar Farid Yamin
Navarra da Novo Horizonte - 37724	31/32	3-4	51441	110	1.239	44,6	3,60	Carlos Alberto C. e Imãos
CLASSE BS-de 3 1/2 a 4 anos.								
Tolita Royal Mag'S - RAJ/362 - LM	GHB	3-6	48579	305	6.475	220,1	3,39	João Sylvio Magalhães
Granfina Nico - SP/95260 - LM	31/32	3-9	53253	305	6.219	214,6	3,45	Antonio Bassoli

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
J.P.Denebola Royal Sta.Inez- GHB/263 - IE	GBB	3-10	53677	301	5.809	207,5	3,57	João Passarelli
Maimont Chief Glória Red. - LBB/564- IM	PO	3-10	54379	287	5.676	203,9	3,59	Luiz Horacio U.C. do Mello
Mag's Helena Amber Light - BB/3689- IM	PO	3-7	46903	305	5.257	188,4	3,58	José Sylvio Magalhães
J.P.Argentina Pegasus Red.S.I. - BB/3993-IE	PO	3-9	46920	299	4.884	171,6	3,51	João Passarelli
Meadlake Poppy - LBB/339 - IM	PO	3-7	51807	305	4.787	175,7	3,66	José Sylvio Magalhães
Maré Emissário de Meirelles- SP/2251	GBB	3-8	47923	305	4.688	155,4	3,31	Antonio Josino Meirelles
Mag's Mirna Pabst Majority - BB/3512 - IM	PO	3-11	51808	305	4.640	168,4	3,62	José Sylvio Magalhães
Riqueza Royal Red Sta.Cruz -SP/57562-IM	OC1	3-10	46975	305	4.518	167,9	3,71	Valmir Spinelli e Irmãos
Nelly 276 Citation do Areal -9885	OC1	3-7	51027	305	4.127	157,7	3,82	José Dutra Bayão
M.R.Esméralda M.Kate Red - BB/3752	PO	3-7	47519	305	3.922	155,2	3,95	Rodolpho F. de Mello
Cristalina da Holambra - SP/62294	OC1	3-6	51788	292	3.894	130,8	3,35	Coop.Agro Pec.Holambra
Rebeca Reflect. Hilton S.C. - SP/57560	OC5	3-10	52555	305	3.870	157,7	4,07	Fernando José Santos
International Gloria -	PO	3-6	54359	305	3.553	136,5	3,84	José Sylvio Magalhães
F.S.Regia Citation Rebel -BB/3746	PO	3-6	52556	305	3.487	140,3	4,02	Fernando José Santos
Floresta da Novo Horizonte. 40580	31/32	3-7	54891	214	2.379	94,5	3,97	Carlos Alberto C. e Irmãos
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Duallyn Ian Penny-Red- BB/3917-IM	PO	4-5	44927	305	6.573	223,7	3,40	José Sylvio Magalhães
Leme's Diamantina J.Wilson - BB/3384 - IE	PO	4-5	43778	300	4.539	172,4	3,79	Guilherme e Decio M.Ribeiro
White Way Ruby Joy-Red- BB/3433 -IM	PO	4-2	47517	305	4.499	170,6	3,79	Rodolpho F. de Mello
Traira de São Francisco - 4249- IE	PC	4-4	54539	297	4.014	153,8	3,83	Geraldo Figueiredo Forbes
Irene de São Simão - 57053	OC2	4-1	48452	262	3.694	127,6	3,45	Antonio Toledo L.Netto
Garrafa's Concordeia - BB/4119	PO	4-2	53156	305	3.584	137,3	3,83	José Dutra Bayão
Feira da Jandaya - SP/56979	OC3	4-3	53168	305	3.577	133,4	3,72	José Edgar P.B.Filho
Azequia do Morro Verde - SP/66640	OC1	4-3	53444	305	2.955	110,1	3,72	Fernando de Souza Toledo
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Greatholt Heather - BB/3412 - IM	PO	4-8	50021	305	6.694	228,1	3,40	Amilcar Farid Yamin
Hfil Skip Ramona Red - 2840301 - IM	PO	4-9	44742	299	6.560	216,9	3,30	Rodolpho F. de Mello
Gessy de São Simão - 51395 - IE	OC3	4-11	43780	305	5.832	175,9	3,01	Antonio T.Lara Neto
M.R.Scarlet Rabi - BB/3753 - IM	PO	4-8	44743	303	5.279	176,2	3,33	Rodolpho F. de Mello
Mag's Tunisia Texal - BB/3503 - IE	PO	4-6	44930	305	4.389	159,4	3,63	José Sylvio Magalhães
Alvorada Benedetti - SP/67062 - IE	PC	4-10	53146	270	4.335	160,3	3,69	Jayne Esteves Benedetti
Cipa Export - SP/53763	OC1	4-9	47962	279	4.266	123,0	2,88	Joel T.Novais e Oscar A.James
Paloma Standart - SP/50644	OC2	4-9	46286	288	3.974	130,7	3,28	Christiano dos Reis Meirelles
MR.Katita Attraction Red - BB/3287	PO	4-10	53139	305	3.587	127,4	3,55	Rodolpho F. de Mello
Gisela do Morro Verde - SP/51491	31/32	4-10	53163	305	3.502	126,0	3,59	Fernando de Souza Toledo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Judá Boassanova Mag's-GBB/294 - IM	GBB	6-5	40242	305	8.084	230,4	2,85	José Sylvio Magalhães
Maywood Cici Ty Duchessa - LBB/61 - IM	PO	10-3	29433	305	7.534	240,9	3,19	José Sylvio Magalhães
Letonia Royal Mag's - GHB/340 - IM	GBB	5-1	43312	305	7.180	222,0	3,09	José Sylvio Magalhães
Noviça Royal Mag's - GHB/341 - IM	GBB	5-1	43868	305	7.102	227,1	3,19	José Sylvio Magalhães
Mag's Zenith Royal - LBB/56 - IM	PO	5-0	43090	305	6.464	218,2	3,37	José Sylvio Magalhães
Adelaide Bragança - SP/44480 - IM	OC1	6-11	40342	305	6.354	213,3	3,35	Jorge Rocha Camargo
C.White Way Marquis Susey Red - G-3210- IM	PO	5-3	43591	305	6.173	206,9	3,35	José Sylvio Magalhães
Soneca Royal da Marabá - AFGB/10421 - IM	OC3	7-3	37624	305	6.154	216,7	3,52	José Sylvio Magalhães
Alagoas - 8428 - IM	15/16	8-10	48980	305	5.994	195,2	3,25	Antonio Bassoli
Ridges Wood Chief Babette Red -LBB/199- IM	PO	5-7	43869	252	5.994	196,1	3,27	José Sylvio Magalhães
Canoeia Rebeca de Meirelles - 71002 - IE	31/32	5-6	48083	305	5.883	199,7	3,39	Antonio Josino Meirelles
Rosinha Nico - SP/60850 - IM	PC	7-5	48646	305	5.862	196,1	3,34	Antonio Bassoli
Quênia de Viracopos Digital- IM	PO	6-0	48450	305	5.813	206,3	3,54	Antonio Josino Meirelles
Ida Roeland Mag's - GHB/416 - IM	GBB	8-0	36609	305	5.660	224,7	3,96	Valmir Spinelli e Irmãos
S.N.Jurubá IV Centurion - BB/3175	PO	5-3	42366	276	5.451	172,2	3,15	Amilcar Farid Yamin
Anizade Presidente Standart - SP/66916	PC	10-0	48735	305	5.392	183,4	3,40	Christiano dos Reis Meirelles
Floresta Transmitter de Meirelles-BBB/190	GBB	6-10	37284	303	5.390	170,3	3,16	Antonio Josino Meirelles
Alb.Arion de Sant'Ana - GHB/486 - IM	GBB	5-6	43599	305	5.359	195,1	3,64	Geraldo Figueiredo Forbes
Genebra Cit. Benedetti - SP/67070 - IE	PC	6-2	51279	305	5.283	195,9	3,70	Jayne Esteves Benedetti
Carinhosa de Sant'Ana - MG/5454 -	PO	11-1	38432	305	5.260	156,8	2,98	Esp.Gabriel Dias Pereira
Barincliffe Margaret Red - LBB/238 - IM	PO	5-5	47518	300	5.184	212,9	4,10	Rodolpho F. de Mello
Beanna -	-	-	52240	305	5.162	194,3	3,76	José Dutra Bayão
Carlota Stg Eduardo - 19079	31/32	-	53158	305	5.141	183,3	3,56	José Dutra Bayão
Marjesteade Pioneer da SS.ES. - 47331 - IM	OC4	6-1	40580	305	5.118	191,5	3,74	Eduardo Simonsen
Madalena P. dos.C. - 81068 - IM	PC	7-5	38625	305	5.094	193,2	3,79	Fernando José Santos
Roseira's Indiana Signet - BB/3190	PO	5-10	41730	208	5.010	158,5	3,16	Roberto P.Cantusio
F.S.Parcela Cit. Rebel - BB/3357 - IE	PO	5-0	44822	305	4.984	190,9	3,83	Fernando José Santos
Lady Bardine de Meirelles - GHB/230	GBB	7-1	38300	305	4.968	170,2	3,42	Antonio Josino Meirelles
Amarel Delicada Sultan - BB/3540	PO	5-0	44118	305	4.892	186,3	3,80	José Procopio Amarel
Lontra Esalq. SP/56449	PC	6-1	45609	305	4.887	159,8	3,26	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
Diadou Sta.Rita - SP/7670 - IE	PC	8-0	52203	305	4.874	185,6	3,80	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Dulce J.F.Barreira - SP/75150	PC	6-4	53119	305	4.862	164,3	3,38	Sta.Maria Agro Pec. Indl.S/A.
Parade Lins - 70819	OC2	8-9	34547	305	4.821	170,2	3,52	Waldir Junqueira de Andrade
Dorinha Benedetti - SP/67058 - IE	PC	5-5	51682	305	4.798	172,8	3,60	Jayne Esteves Benedetti
Magnolia - 8991	31/32	7-4	41857	298	4.759	170,4	3,58	Adhemar de Barros Filho
Nervura Transmitter de S.C. - RP/9920	OC2	6-9	40291	305	4.724	178,2	3,77	Fernando José Santos
Solange Marquis Red SP.- GHB/357 - IE	GBB	5-11	41722	294	4.697	165,1	3,51	João Passarelli
Queciara Maxum - 6549 - IM	OC1	6-8	53518	305	4.694	192,1	4,09	Jorge da Rocha Camargo
Jotatê Malva -	NR	-	47737	305	4.649	149,3	3,21	Valentim dos Santos Diniz
Jardineira - 77057	OC3	6-11	51793	278	4.548	166,6	3,66	Atlas Agro Pec.Ltda.
Meli da Novo Horizonte. 32217 - IE	31/32	10-5	52225	305	4.508	172,7	3,83	Carlos Alberto C. e Irmãos
Rabinha J.N. - SP/67091	PC	6-11	46093	246	4.446	124,6	2,80	Joel T.Novais e Oscar A.James
Magstade de Sant'Ana - GHB/255	GBB	10-4	31148	305	4.399	152,7	3,47	Esp.Gabriel Dias Pereira
Shur Gain Pontiac Carrie Red-265913-IE	PO	5-7	43864	305	4.398	168,1	3,82	Rodolpho F. de Mello
Calma de Sta.Olivia - SP/87149	PC	5-5	53614	305	4.370	159,5	3,64	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Keridale Attraction Stella Red- LBB/149	PO	8-2	35328	305	4.367	158,4	3,62	José Sylvio Magalhães
Benedetti Luzia - BB/3002 -	PO	7-0	51572	301	4.286	141,5	3,30	Jayne Esteves Benedetti
Madri Mauro - SP/76111	OC1	5-8	53618	259	4.282	149,1	3,48	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Esarcliffe Linda Red - 2600527	PO	6-6	43099	305	4.169	166,4	3,99	Rodolpho F. de Mello
Vistosa 136 PSG.- SP/57039	31/32	7-0	54875	276	4.137	153,4	3,70	Fausto Teixeira M.Filho
Ofélia Jotatê - 79333-	PC	7-8	40176	305	4.087	130,8	3,20	Valentim dos Santos Diniz

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Bruca da Penarajo Malaio - SP/54589	CC1	5-8	55182	305	4.083	134,9	3,30	Geraldino Natal Madureira
Garbosa do Morro Verde - 7424	PC	8-5	49111	305	4.045	155,7	3,84	Fernando de Souza Toledo
Veluda de Sta.Olivia - SP/97925	PC	6-3	53992	245	3.892	116,7	2,99	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Leviã Sabit- SP/54942	15/16	5-10	53117	277	3.862	127,2	3,29	Sta.Maria Agro PEC:Indl.S/A.
Andorinha - 2133/ABGH	15/16	5-4	53157	305	3.832	145,5	3,79	João Dutra Bayão
America - 2142	15/16	7-6	51019	252	3.821	140,8	3,68	João Dutra Bayão
F.S.Ogiva Pioneer - BB/3359	PO	5-6	44235	305	3.816	152,3	3,99	Fernando José Santos
Galvota Horizonte Standart-	PC	7-8	48102	305	3.800	132,2	3,47	Christiano dos Reis Meirelles
Oreja do Morro Verde - SP/66637	CC1	7-4	52233	298	3.799	144,2	3,79	Fernando de Souza Toledo
Salgema II de São Francisco - 69697	CC1	10-7	47397	249	3.735	132,4	3,54	Antonio Bassolli
Mooda J.N. - SP/67110	15/16	7-3	48246	271	3.722	132,3	3,55	Joel T.Novares e Oscar A. Jannes
Calunga R.C. - SP/50510	PC	5-4	53136	305	3.706	152,3	4,11	Iair Horacio U.C. de Mello
C.Heartheric Cit. Bess Red - LBB/211	PO	5-0	43305	305	3.668	136,8	3,72	João Sylvio Magalhães
Abolição P.L.F. - 51065	CC1	5-9	44302	265	3.647	135,4	3,71	Francisco Lopes Filho
Noruega Marquem - SP/76098	PC	7-1	51947	264	3.452	127,5	3,69	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Carolina - 19081	31/32	-	53826	305	3.440	133,8	3,88	João Dutra Bayão
Flórida J.B. - MG/6655	PC	8-10	40971	305	3.179	126,5	3,97	Urbano Junqueira de Andrade
Virgula 18 Lins - 58317	CC1	10-11	26684	305	3.053	111,8	3,66	Waldir Junqueira de Andrade
Horizontina II - 8206	31/32	8-11	35738	284	2.959	101,9	3,44	Rodolpho F. de Mello
Chorosa 189 - AFCA/14228	31/32	6-3	48182	255	2.941	98,2	3,33	Rodolpho F. de Mello
Estrela Senator Corona - BB/3269	PO	6-0	43710	204	2.791	102,6	3,67	Amílcar Farid Yamin
Malandra - SP/60858	31/32	7-7	47703	174	2.674	94,8	3,54	Antonio Bassolli
Arlete - 2137	7/8	6-3	51021	169	2.616	92,3	3,52	João Dutra Bayão
Perola 776 do Sobrado - 2673	31/32	7-0	54907	224	2.618	101,9	3,89	João Dutra Bayão
Plateia - 8185	31/32	9-10	33689	284	2.604	96,1	3,69	Rodolpho F. de Mello
Mara St9 Eduardo - 2453	31/32	-	54335	197	2.550	95,0	3,72	João Dutra Bayão
Doriana Galvão Standart - SP/78555	31/32	6-7	51268	199	2.445	88,7	3,62	Christiano dos Reis Meirelles
Regalia 160 - AFCA/14232	31/32	7-1	54054	218	2.395	89,2	3,72	Rodolpho F. de Mello
Alvorada da Holambra -	PC	5-9	47563	305	2.307	86,6	3,75	Coop.Agro Pec.Holambra
Açary Sorte Imperio - LBB/73	PO	9-5	29172	178	2.179	85,3	3,91	Fernando José Santos
Membrana Agurado Standart -	PC	9-10	48459	181	2.097	72,5	3,45	Christiano dos Reis Meirelles
Pidalga 626 do Sobrado - 2105	31/32	5-11	55777	140	2.044	71,9	3,52	João Dutra Bayão
Mangueira Mauro - 6335	31/32	8-0	45739	101	2.027	71,1	3,50	Jorge da Rocha Cernago
A 21 do Castelo - 46458	CC1	5-7	41664	183	1.943	76,9	3,95	Fernando de Souza Toledo
Iaia 666 Sobrado -	-	-	56082	110	1.485	54,1	3,64	João Dutra Bayão
Raça Jersey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos.								
S.A.Nirvana 5 Padeiro - 11716-C	PO	2-4	54170	305	2.769	135,9	4,90	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Lampadosa 89 Hipocrates -10188-C-LE	PO	3-11	51692	305	3.858	178,1	4,61	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Pluma Tatui Rey - 10102-C- LE	PO	4-9	51863	305	3.492	167,4	4,79	Augusto Amelio M.Pacheco
Sta.Eliza Inã Generator - 9994-C	PO	4-10	46411	305	2.764	137,2	4,96	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Nordestina 39 Trademark -8307-C - IM	PO	6-10	41764	305	4.956	195,4	3,94	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Orgulhosa 49 Trademark - IM	PO	-	44873	305	4.529	185,9	4,10	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Grevilha Rey - 8107-C- IM	PO	8-7	34752	305	3.481	195,1	5,60	Augusto Amelio M.Pacheco
Papoula Rey - 8114-C-	PO	8-9	34047	305	2.978	171,9	5,77	Augusto Amelio M.Pacheco
Gardenia Rey - 46/255- LE	PC	8-4	51864	305	2.663	198,4	7,45	Augusto Amelio M.Pacheco
Holanda Esteio -	-	-	53680	305	2.304	108,5	4,70	Albino Malzone
Lena -	-	-	42301	181	1.270	62,1	4,89	Albino Malzone
S.A.Camélia 29 Milton - 7832-C-	PO	8-11	38073	146	1.004	52,1	5,19	Albino Malzone
Raça Schwyz								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Crioula de Sta.Anézia - 1112 - LE	15/16	4-8	52056	305	4.892	222,1	4,53	Giovani Branquinho Grossi
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Jangada Bom Café - RGS/4918	PO	6-2	45043	305	3.505	150,3	4,28	Giovani Branquinho Grossi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 21/2 a 3 anos								
E.S.Ron Fanny - 5839	PO	2-9	53836	133	1.875	72,9	3,89	Amílcar Farid Yamin
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Beth'S Doole Universe Sta.Madalena-5379	PO	3-2	49515	262	2.433	101,3	4,16	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
B.C.Andrea Topper III - 5513	PO	3-10	47969	305	3.867	153,8	3,97	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Euménica Da Scap - 1503 - IM	PC	4-3	47900	305	4.357	170,7	3,91	Carlos Cardoso A.Amorim
Enfermeira de Sta.Madalena- 1615	15/16	4-0	50565	170	1.258	55,2	4,38	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Altiva do Príncipe Pluribus- 5373	PO	4-6	48492	305	3.321	137,8	4,14	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Catita de São Carlos - 81272 - IM	PC	5-9	40855	305	5.773	229,9	3,98	Carlos Cardoso A. Amorim
B.C. Imara - 5172- IM	PO	5-2	42849	305	5.521	201,3	3,64	Benedito Portugal Rennó
West Lawn Dorset June - 5630 - IM	PO	7-0	43931	305	5.368	201,9	3,76	Amilear Farid Yemin
B.C. Ingleza - 4694	PO	7-4	38456	305	4.775	163,1	3,41	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Macumba - 6551 - IM	PO	11-11	37092	305	4.746	187,1	3,94	Carlos C. Almeida Amorim
Camponesa de São Carlos - 81269 - IE	PC	5-5	43338	305	4.578	182,4	3,98	Carlos C. Almeida Amorim
B.C. Isomera Alaric II - 4975 - IM	PO	6-1	40400	305	4.575	176,7	3,86	Benedito Portugal Rennó
Marambaia de Sta. Madalena - 1616 - IE	PC	15-7	48756	296	4.236	166,8	3,93	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Donzela da Aliança - 72622	QCL	7-10	36693	305	3.927	153,6	3,91	Francisco Amarante Mendes
Adalpra Mineira - 5180	PO	5-1	46650	305	3.810	139,1	3,65	Adalpra S/A. Agric. e Com.
Paraguai de Sta. Madalena - 1632	31/32	5-0	53930	305	3.724	148,3	3,98	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Viola - 4856 -	PO	8-4	38449	305	3.566	132,9	3,72	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Sinhazinha Horizon Pamela Sta. Mad. - 82710/636	15/16	6-1	47434	305	3.406	140,4	4,12	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Ginea - 4864	PO	8-6	38056	305	3.402	127,5	3,74	Agro Pec. Suíço Brasileira
Ida - 4841 -	PO	8-5	42941	305	3.355	136,7	4,07	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Patricia Crescent de Sta. Mad. - 4053	PO	10-7	28952	305	3.229	139,5	4,31	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Doutora II - RGS/1186	7/8	9-9	40159	305	2.907	111,3	3,83	Carlos Cardoso A. Amorim
Caravela de Sta. Madalena - 1225	PC	5-9	43792	254	2.537	107,4	4,23	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
V.B. Crescent Chamith	PO	6-8	39344	228	2.449	104,6	4,26	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Isca da Aliança	-	-	53440	305	2.397	90,5	3,77	Francisco Amarante Mendes
Palmilha de Sta. Anésia - 513	PC	5-6	53192	269	2.326	97,5	4,19	Giovani Brancinho Grossi
Delícia de Sta. Madalena - 1638	15/16	5-5	44244	226	2.202	91,6	4,15	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Remada de Sta. Madalena - 74640	15/16	8-2	39774	174	1.730	77,1	4,45	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Beth Crescent de Sta. Madalena - 4796	PO	6-7	38148	143	1.670	70,4	4,21	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Fragata Crescent II De S.M. - 81304/467	PC	6-0	43344	172	1.438	65,8	4,57	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Kristie'S Crescent de S.M. - 4677	PO	7-4	37144	96	1.320	52,8	4,00	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Andoris History Maker de S.M. - 4883	PO	6-2	53179	130	1.144	51,4	4,49	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Nisei Hodler Lucie - 1449	PO	3-3	52177	305	2.846	115,2	4,04	Carlos T. Silva e José C.C. Teixeira
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Mineira de Sta. Maria - 95	PO	4-10	48218	205	2.108	70,9	3,36	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Raça Guernsey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Pax Ecla Danger D'Abadia- 922	PO	2-7	51041	262	3.147	126,9	4,03	Custodio C. de Almeida
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Pax Extra Big D'Abadia - 923-IM	PO	3-0	53235	284	3.289	166,5	5,06	Custodio Cabral de Almeida
Pax Eleida Boy D'Abadia - 921 - IM	PO	3-1	53682	285	3.132	161,5	5,15	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Pax Diana Boy Alto - 888	PO	3-9	53681	305	2.839	143,8	5,06	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Alaúia Mister Oberland do Tinguá - 865-IM	PO	4-4	45347	284	3.669	168,6	4,59	Custodio Cabral de Almeida
America Mister Oberland do Tinguá - 868	PO	4-3	49970	175	1.831	94,9	5,18	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Pax Alva Gold Banner do Alto - 694 - IM	PO	7-4	36224	295	4.906	213,8	4,35	Custodio Cabral de Almeida
Lilac Dividend de Boqueirão- 740	PO	7-5	39195	305	3.477	173,3	4,98	Custodio Cabral de Almeida
Xeura Phillip'S King do Tinguá-803	PO	5-0	40633	294	3.125	144,9	4,63	Custodio Cabral de Almeida
Princess Sillie do Paradise - 731	PO	7-3	37416	305	2.739	129,2	4,71	Custodio Cabral de Almeida
Pax Bibelo Brutus do Alto - 768	PO	6-5	40066	118	1.894	82,6	4,36	Custodio Cabral de Almeida
Raça Flamengo								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Radiada - 23	FE	6-4	42095	155	1.833	61,9	3,37	João Leite S. Ferraz Jr.
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Patricia Independência - 366	PO	3-4	53654	305	2.952	141,8	4,80	Jorge de Mello Sabugosa
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.								
Alinhada - 1127	PO	1-10	51274	305	2.211	107,2	4,84	Antonio José B. Monteiro
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Canela de Nevada - 0943	PO	2-9	53233	303	2.131	82,3	3,86	Sec. de Agric. e Abastecimento

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE B1- de 3 a 3 1/2 anos.								
Ornédia 19 - (F-952) - LE	-	3-1	52097	305	3.575	138,8	3,88	S/A.Frigo. Anglo
Brigite - (4278) - LE	-	3-3	52088	305	3.434	139,8	4,07	S/A.Frigo. Anglo
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arruda - 1168	-	3-10	51273	305	2.837	126,7	4,46	Antonio José B.Monteiro
Paraíba De Nevada - 0923	-	3-8	53857	305	2.471	93,9	3,80	Sec.de Agric. e Abastec. do R.J.
CLASSE C1- de 4 a 4 1/2 anos.								
Aldeia - 1150	PO	4-1	51506	279	2.450	107,9	4,40	Antonio José B.Monteiro
Alfafa - 1189	PO	4-1	51272	305	2.387	100,1	4,19	Antonio José B.Monteiro
Alfazema - 1199	PO	4-1	51275	305	2.227	93,3	4,19	Antonio José B.Monteiro
Peteca de Nevada - MX3	-	4-0	52892	237	1.469	53,2	3,62	Sec.de Agric.e Abast.do R.Janeiro
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Anomala - (3790)	-	4-6	46805	305	3.038	129,0	4,24	S/A.Frigo. Anglo
Petrolina de Nevada - 0926	PO	4-10	53232	269	1.345	49,4	3,67	Sec.de Agric.e Abst.do Rio de Janeiro
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Beleza - (F-656) - LE	-	7-5	38018	305	4.648	183,5	3,94	S/A.Frigo. Anglo
Bestarda - (H-349) - LE	-	10-3	31729	305	4.420	177,7	4,02	S/A.Frigo. Anglo
Chapinha - (8525) - LM	-	9-11	33846	305	4.372	185,1	4,23	S/A.Frigo. Anglo
Cachoeira (H-577) -	-	7-0	40718	305	4.355	168,6	3,87	S/A.Frigo. Anglo
Azapa - 1129	-	6-10	48442	305	4.203	187,5	4,46	Antonio J.Braga Monteiro
Marina - (G-611) - LE	-	6-3	42481	305	4.136	156,7	3,78	S/A.Frigo. Anglo
Bambineta (9668) - LE	-	-	53018	305	4.038	169,5	4,19	S/A.Frigo. Anglo
Parofa (G-465)	-	8-9	34373	305	4.003	163,5	4,08	S/A.Frigo. Anglo
Bacorinha (P-909) - LE	-	-	52105	305	3.928	164,1	4,17	S/A.Frigo. Anglo
Cigana - (8569)	-	9-7	34141	244	3.759	141,9	3,77	S/A.Frigo. Anglo
Almanaque - (F-914)	-	-	47742	305	3.721	151,3	4,06	S/A.Frigo. Anglo
Atenas - 1193	5/8	5-5	51504	305	3.715	161,2	4,33	Antonio José B.Monteiro
Batida - (6459)	-	10-8	30964	305	3.678	159,4	4,33	S/A.Frigo. Anglo
Bonitona - (9673)	-	-	53016	288	3.635	150,9	4,15	S/A.Frigo. Anglo
Avalange - (F-921)	-	-	48045	305	3.619	144,5	3,99	S/A.Frigo. Anglo
Anta - 1143	5/8	6-7	52524	305	3.584	144,7	4,03	Antonio J.Braga Monteiro
Bravata - (F-965)	-	-	53566	305	3.549	152,6	4,30	S/A.Frigo. Anglo
Araçatuba- 1200	5/8	6-10	53211	285	3.545	146,0	4,11	Antonio José B.Monteiro
Goiabada (7630)	-	5-11	43481	291	3.486	139,2	3,99	S/A.Frigo. Anglo
Atenta - (2902)	-	-	48385	303	3.369	137,5	4,08	S/A.Frigo. Anglo
Correia - (D-461)	-	9-7	31908	305	3.369	142,8	4,23	S/A.Frigo. Anglo
França (A-552)	-	5-9	44077	305	3.337	137,9	4,13	S/A.Frigo. Anglo
Altair - (G-768)	-	-	48697	305	3.312	130,6	3,94	S/A.Frigo. Anglo
Frontada - (B-423) - LE	-	11-3	29821	305	3.306	146,9	4,44	S/A.Frigo. Anglo
Dracena - (G-585)	-	7-0	40091	291	3.294	133,5	4,05	S/A.Frigo. Anglo
Alvorada - (6890)	-	-	47715	305	3.221	124,3	3,86	S/A.Frigo. Anglo
Paulistinha (3733)	-	5-4	44073	305	3.142	121,2	3,85	S/A.Frigo. Anglo
Renegada 19 (G-871)	-	-	53565	291	2.957	119,2	4,03	S/A.Frigo. Anglo
Angelica - 1166	-	6-6	51502	305	2.931	127,0	4,33	Antonio José B.Monteiro
Pombinha (H-427)	-	9-4	34146	295	2.899	117,4	4,05	S/A.Frigo. Anglo
Diva - (F-550)	-	12-7	35010	281	2.884	124,4	4,31	S/A.Frigo. Anglo
Briosa - (3839)	-	-	53555	305	2.822	119,6	4,23	S/A.Frigo. Anglo
Africa - 1185	5/8	5-9	48928	276	2.775	122,1	4,39	Antonio José B.Monteiro
Angola - 1175	5/8	5-0	51796	305	2.772	125,3	4,51	Antonio José B.Monteiro
Atrapalhada (3759)	-	-	47746	291	2.747	114,5	4,16	S/A.Frigo. Anglo
Rosada (F-398)	-	11-3	30732	294	2.739	113,5	4,16	S/A.Frigo. Anglo
Amazonas - 1203	5/8	5-6	48924	295	2.720	129,6	4,76	Antonio José B.Monteiro
Anfitriã (7763)	-	-	48058	305	2.678	111,4	4,16	S/A.Frigo. Anglo
Alvorada - 1142	PO	6-10	51505	280	2.657	112,2	4,22	Antonio José B.Monteiro
Argila - 1161	5/8	5-0	52525	305	2.648	102,8	3,88	Antonio José B.Monteiro
Berenice - (E-778)	-	-	53556	305	2.609	107,1	4,10	S/A.Frigo. Anglo
Almenha - 1164	5/8	5-2	51503	284	2.573	88,5	3,44	Antonio José B.Monteiro
Bisnaga - (F-859)	-	-	53754	260	2.554	109,7	4,29	S/A.Frigo. Anglo
Aurora - 1170	5/8	6-7	53209	305	2.528	110,9	4,38	Antonio José B. Monteiro
Adorada - (4823)	-	-	48706	305	2.477	101,8	4,10	S/A.Frigo. Anglo
Antena - 1145	5/8	5-7	48443	204	2.465	97,8	3,96	Antonio José B.Monteiro
Guanabara (E-638)	-	-	44071	209	2.445	101,4	4,14	S/A.Frigo. Anglo
Batizada - (7766)	-	-	50968	305	2.440	100,3	4,10	S/A.Frigo. Anglo
Avicula (6803)	-	-	48056	290	2.378	98,5	4,14	S/A.Frigo. Anglo
Amenia - 1174	5/8	6-7	49975	202	2.360	111,9	4,74	Antonio José B. Monteiro
Fantasia - (3625)	-	6-10	40509	300	2.208	103,3	4,67	S/A.Frigo. Anglo
Afobada - (A-611)	-	-	48390	260	2.204	81,8	3,71	S/A.Frigo. Anglo
Brandura - (I-359)	-	-	53752	271	2.157	89,2	4,13	S/A.Frigo. Anglo
Araponga - (D-630)	-	-	40527	242	2.136	87,6	4,10	S/A.Frigo. Anglo
Alba - 1179	PO	6-2	53210	305	2.123	104,3	4,91	Antonio José B.Monteiro
Bomba - (3865)	-	-	53552	302	2.060	82,9	4,02	S/A.Frigo. Anglo
Ania - 1152	5/8	6-6	52526	257	2.019	90,5	4,48	Antonio José B.Monteiro
Miragem - (3428)	-	10-8	31910	150	1.982	80,8	4,07	S/A.Frigo. Anglo
Benqueira - (E-801) -	-	-	53551	291	1.973	82,1	4,16	S/A.Frigo. Anglo
Acampada - (3787)	-	-	48710	305	1.928	75,6	3,92	S/A.Frigo. Anglo
Argola - 1140	5/8	5-7	51501	239	1.586	71,5	4,51	Antonio José B.Monteiro
Biografia (G-792)	-	-	53557	257	1.471	63,5	4,32	S/A.Frigo. Anglo
Brogna - (F-987)	-	-	53562	305	1.436	62,9	4,38	S/A.Frigo. Anglo
Corveja de Nevada - 0937	-	5-1	52895	222	1.369	50,0	3,65	Sec.de Agric.e Abst.do Rio de Janeiro

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Maritaca - M-051 - IM	NR	5-8	46053	305	4.139	184,2	4,45	Francisco F.Barretto
Mentilha - M-045	NR	5-10	46063	305	3.373	154,3	4,57	Francisco F.Barretto
CLASSE E - de mais de 6 anos- Adultas.								
Gilete de Brasília - 865 - IM	FE	9-11	38437	305	4.202	200,9	4,78	Rubens Resende Peres
Justica - J-054	NR	7-9	48196	305	3.831	157,6	4,11	Francisco F.Barretto
Lenita de Brasília - N-467	FE	7-11	45152	305	3.666	181,9	4,96	Rubens Resende Peres
Jenaiaba de Brasília - LX-A-989	FE	7-1	47977	305	3.579	170,5	4,76	Rubens Resende Peres
Legenda de Brasília - O-872	FE	6-3	54022	305	3.548	166,2	4,68	Rubens Resende Peres
Junipera de Brasília - LE	NR	-	52419	305	3.439	178,2	5,18	Rubens Resende Peres
Jaborina de Brasília - O-8383	FE	6-8	47121	305	3.405	162,2	4,76	Rubens Resende Peres
Gloaba - S/73	NR	11-4	29521	305	3.395	141,4	4,16	Francisco F.Barretto
Lajota - L- 16	NR	7-0	53639	305	3.242	152,0	4,68	Francisco F.Barretto
Jurussanga de Brasília - O-8717 -	FE	6-8	43330	305	3.179	163,2	5,13	Rubens Resende Peres
Maciara - M-009	NR	6-2	46060	305	3.041	131,8	4,32	Francisco F.Barretto
Garimpa - S/739	NR	10-8	33011	305	3.032	145,3	4,79	Francisco F.Barretto
Faina - H-1649	FE	11-5	26285	290	2.723	116,9	4,29	Francisco F.Barretto
Gelatina -	NR	11-1	29763	235	2.714	125,8	4,63	Francisco F.Barretto
Flôr - 663-	NR	11-2	27285	236	1.988	82,5	4,15	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Oficina - 032	NR	4-0	52939	305	2.663	111,3	4,24	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Melindrosa de Brasília - P-7998- IM	FE	4-10	54021	305	3.963	178,0	4,49	Rubens Resende Peres
Nascente - N-42	NR	4-11	53645	305	1.897	84,6	4,45	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos .								
Pecadora - Ont. 14 - IM	NR	5-9	53671	305	4.456	189,0	4,24	Arthur Souto M.Filizzola
Queijada - O-8296	NR	5-7	53227	305	3.096	148,3	4,79	José L.Rezende e Outros
Sta.Cruz Encarnas Baden - P-4584	PO	5-7	40631	305	2.893	130,9	4,52	Manuel e José João S.R. dos Reis
Metralha - M-074	NR	5-6	53644	305	2.489	112,6	4,52	Francisco F.Barretto
Mendinga - 034	NR	5-11	52938	305	1.949	93,5	4,79	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Marevilha Esperança Faizão- L-3192- IM	FE	6-0	53174	305	3.858	192,4	4,98	Manuel e José João S.R. dos Reis
Esperança - IM	-	7-1	46686	305	3.406	194,5	5,71	Eraldo Oliveira do Nascimento
C.A. Jarra -	NR	-	53197	305	3.375	152,2	4,50	Gabriela Oliveira Costa
Oscuro - L-8867	FE	11-9	49573	305	3.334	146,5	4,39	Arthur S.M.Filizzola
S.C.Embolada Daizão- IM	NR	6-1	53175	303	3.315	169,1	5,10	Manuel e José João S.R.dos Reis
Ira de Brasília - O-8390 -IM	FE	6-1	48410	305	3.301	161,9	4,90	Rubens Resende Peres
C.A. Duvidosa Califa II - 2922	PC	11-1	32829	305	3.294	154,2	4,68	Manoel e José João S.R. dos Reis
Comédia - G-7031	FE	11-8	49575	305	3.004	129,5	4,31	Arthur S.M. Filizzola
Licoreira - L-023	NR	6-11	45247	305	2.974	134,7	4,53	Francisco F.Barretto
Indiana - A-1803	PC	10-0	43363	305	2.803	146,2	5,21	Manuel e José João S.R. dos Reis



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Teleférico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jervina de Brasília - O-8386	PE	6-9	53298	305	2.735	120,8	4,41	Rubens Resende Peres
Moraya -	NR	6-6	53670	305	2.714	128,3	4,72	Arthur S.M.Pilázola
C.A. Espedilha -	NR	10-4	35906	305	2.713	119,9	4,42	Gabriela de Oliveira Costa
Mencha - C-921	PE	12-6	25641	305	2.673	135,8	5,07	Manoel e José João S.R. dos Reis
C.A. Fábula Naidu - 2928	PC	9-1	52670	305	2.626	139,2	5,30	Manoel e José João S.R. dos Reis
Hortalica -	NR	10-2	36262	305	2.535	128,2	5,05	Francisco F.Barretto
Lambreta -	NR	-	53831	305	2.512	135,2	5,38	Eraldo Oliveira do Nascimento
C.A. Ginga -	NR	7-9	38545	299	2.480	102,0	4,11	Gabriela de Oliveira Costa
Peroba -	NR	-	53830	305	2.408	133,6	5,54	Eraldo Oliveira do Nascimento
Julaca - J-049	NR	7-9	42362	305	2.345	93,5	3,98	Francisco F.Barretto
Normalista - L-2539	RE	6-0	53872	305	2.458	113,4	4,61	José Lucio Resende e Outros
S.C.Cabeçuda Mandarin - A-5868	PC	7-6	44919	305	1.972	104,5	5,29	Manoel e José João S.R. dos Reis
Pinta - I-671	NR	11-5	31037	201	1.872	86,2	4,60	Francisco F.Barretto
Fada -	NR	12-4	25011	199	1.065	52,1	4,89	Francisco F.Barretto
Búfala								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE E - adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Fada -	-	-	53207	202	1.653	103,5	6,26	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Assembleia - 26	NR	-	39261	195	1.234	87,6	7,09	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Girolando								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Aratinga Manteiga - LE	NR	-	52803	305	5.475	250,4	4,57	Emílio C.Klippel -Arapoti
<u>II - DIVISÃO - Lactações até 365 dias.</u>								
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
<u>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</u>								
A.F.Portaleza Padiola - B/46287- IM	PO	2-2	53246	365	8.213	275,7	3,35	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Palanca - B/44015 - IM	PO	2-1	53730	365	7.038	233,2	3,31	Fazenda Portaleza Ltda.
<u>CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.</u>								
Wil-Mar-Acres Elevation Leona- B/42178- IM	PO	3-4	53731	335	7.333	246,1	3,35	Fazenda Portaleza Ltda.
S.M.Auba Charmer Boot. 4 - B/40563	PO	3-3	53401	348	5.973	185,5	3,10	Claudio V.Roberti
<u>CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos</u>								
A.F.Portaleza Nave - B/38573 - IM	PO	4-1	45652	365	10.026	343,2	3,42	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Heraldista - B/38424 - IM	PO	4-0	45537	311	8.010	288,6	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Surodana Ollie Toro - B/25315 - IM	PO	9-0	34510	365	9.896	372,0	3,75	Luiz Carlos Moraes Lessance
A.P.Portaleza Lampa - B/34271- IM	PO	5-10	41529	346	8.177	278,1	3,40	Fazenda Portaleza Ltda.
Arlete Dengosa Pat Boot.- B/37469	PO	5-1	45104	365	5.709	201,7	3,53	Manoel Alves de Castro
Arlete Hanna Clover Prince - B/29542	PO	7-6	38427	365	5.191	175,5	3,38	Manoel Alves de Castro
Arlete Galia IV - B/31897	PO	6-10	44093	340	4.864	175,3	3,60	Manoel Alves de Castro
Roland 1509 Reflection Cascade-B/24434	PO	11-1	29505	335	4.821	169,5	3,51	Claudio V.Roberti
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</u>								
Buono Boot. Carla - B/44861 - IM	PO	2-0	53455	335	6.539	235,9	3,60	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Arap.Bronkhorst Brinco 258 - 37527 - IM	31/32	2-4	53772	321	6.487	220,6	3,40	G.A.Van Arragon -Arapoti
Herdeira Chumbo Rockman- B/44837 - IM	PO	2-1	53576	357	6.444	233,7	3,62	Benedito J.S.Melo Peti
Arap.Bronkhorst Brinco 655 - IM	31/32	2-4	53773	339	6.395	209,8	3,28	G.A.Van Arragon -Arapoti
Califa Bueno - 80670 - IM	31/32	2-2	53456	337	6.084	229,9	3,77	Joaquim Bueno Neto e Marco A.Volta
Maleta Janauba M.da Posse-RAJ/583-IM	GBB	2-1	52954	359	6.031	218,0	3,61	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Arap.Bronkhorst Brinco 101 - IM	31/32	2-3	53761	333	6.012	221,1	3,67	N.A.Bronkhorst- Arapoti
Willow Terrace Friend Boots- B/45332-IM	PO	2-3	53060	314	5.757	205,0	3,56	João da Silva
Perdiz II Flame Incidencia P.D'Alho- IM	GBB	2-2	53717	365	5.843	204,0	3,49	Jacob Hosler Dutilh
Arap.Kok Blok Celebrity 6- B/47247-IM	PO	2-3	53777	365	5.831	230,7	3,95	Hilbert Kok - Arapoti
Jang.Silmará Gardénia Milord- B/44076	PO	2-4	52904	355	5.757	188,6	3,27	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Bronkhorst Brinco 665- 37486 - IM	31/32	2-4	53774	317	5.153	189,4	3,67	G.A.Van Arragon -Arapoti
Jang.Salada Ostreira Pedrinho- B/45674	PO	2-2	53318	348	5.182	163,0	3,14	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Sopa Ozoria Pedro - B/45712	PO	2-1	52906	358	4.800	171,2	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Carícia da Yakult - SP/81866	PC	2-3	53407	333	3.942	148,0	3,75	Yakult S/A. Ind.Com.
Delgada da Yakult - SP/81873	PC	2-2	53409	332	3.290	128,3	3,90	Yakult S/A. Ind.Com.
Dengosa da Yakult - 81870	PC	2-3	53413	322	3.003	123,9	4,12	Yakult S/A.Ind.Com.
<u>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</u>								
Jang.Petifica Notícia O.Boot.- B/42038- IM	PO	2-11	53314	365	7.363	237,3	3,22	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Penatinha Maçã Sensat.- B/42531- IM	PO	2-8	53858	318	5.950	183,3	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. de Jonge Diana - 37576 - IM	31/32	2-10	53759	316	5.722	199,3	3,48	C.J. de Jonge -Arapoti
Pan Elevation Rockman Adriana- B/43775 - IM	PO	2-6	51809	337	5.587	199,9	3,57	João da Silva

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
X 54 São Quirino - SP/72728 - IM	QC3	2-8	53700	344	5.491	187,6	3,41	Pecuária Anhumas S/A.
Mena de Caldas - SP/94132 - IM	PC	2-11	53420	365	5.432	196,6	3,62	Helio Moreira Salles
G.F.V. Esmeralda Piebe Decp. - B/46332 - IM	PO	2-11	53442	328	5.360	183,8	3,43	Quido Fabrocini
Jurema II Araribá - IM	PC	2-10	54069	365	5.259	224,2	4,26	Francisco Dorel M. Junqueira
Besto Debbie Mow - B/45141 - IM	PO	2-6	54174	316	5.230	193,6	3,70	Walter Castro da Rocha
Faxina Linda Flor - B/45463 - IM	PO	2-11	53624	330	5.071	178,4	3,51	Margarida Polak Lara
Carlota 4 Astronaut S.H. - 74746 - IM	PC	2-11	53803	336	4.822	178,5	3,70	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
PEC. Acari Debora Mark - B/45988 - IM	PO	2-11	53416	325	4.786	176,0	3,67	Faz. e Haras Castelo S/A.
Cincoerro Ned Algol - B/42228 - IM	PO	2-7	52664	356	4.741	178,1	3,75	Luiz Carlos Moraes Lassance
Hol. Hor Wilms - PR/512	31/32	2-10	53498	365	4.584	154,5	3,36	Miguel A. da Costa Barbosa
E.M. Rita Never Pear - B/42843	PO	2-6	53766	318	4.568	167,7	3,67	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Atila Benton Yakult - SP/73081 - IM	PC	2-9	53411	329	4.558	177,8	3,90	Yakult S/A. Ind. Com.
Opia Romandale 876 Saad'S - IB/78758 - IM	GC1	2-7	53461	365	4.541	173,4	3,81	José Saad e Sergio Sadi
Faxina Pains - B/45466 - IM	PO	2-10	53623	337	4.458	177,4	3,97	Margarida Polak Lara
X 56 São Quirino - SP/84724	PC	2-8	54487	311	4.404	149,0	3,38	Pecuária Anhumas S/A.
Marka Hill Apostle Spot - 45397	PO	2-9	55128	312	4.261	142,8	3,35	Emil Wirth
R.V. Camarada - B/47046	PO	2-10	53421	334	4.102	146,1	3,56	Helio Moreira Salles
Violeta 21 Citatino S.H. - 74765	PC	2-11	53804	325	4.087	154,3	3,77	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Roda Amos de Sta. Margarida - 81983	31/32	2-10	56325	365	3.873	166,0	4,28	Plinio C. Albuquerque
Ocirosa Corli - SP/78811 -	31/32	2-10	53897	309	3.838	132,0	3,43	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Urcu 11 Rockette S.H. - 74791	PC	2-8	54157	323	3.327	130,2	3,91	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Richman Apolo Burke Misty - B/38556 - IM	PO	3-4	47388	365	9.630	335,0	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Posse Lufada Susie Marcus - B/43434 - IM	PO	3-0	48851	345	8.409	294,5	3,50	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
G.F.V. Edith Prideline Deception - B/39732 - IM	PO	3-4	53443	365	8.127	277,9	3,41	Guido Fabrocini
Pau D'Alho Nicke Triune Luz - B/40630 - IM	PO	3-5	48970	347	7.987	260,1	3,25	Jacob Rosier Dutilh
GEV Elaine Granny Prince - B/39734 - IM	PO	3-3	52959	365	7.549	268,9	3,56	Guido Fabrocini
Hol. S. Magda 80 - 25701 - IM	QC4	3-5	54621	365	6.942	211,8	3,05	Miguel A. da Costa Barbosa
Pesmer Lola Triune Loline - B/44404 - IM	PO	3-3	53735	369	6.503	225,8	3,47	Donald Graber
Offendera Pau D'Alho - GHB/489 - IM	GHB	3-2	48972	331	6.268	215,9	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Bronkhorst Blesje 17 -	31/32	3-4	48776	310	6.243	153,3	2,45	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Abará Agrindus - SP/66736 - IM	QC1	3-3	53345	365	6.202	189,6	3,05	Agrindus S/A. Emp. Agric. Past.
Posse Luba Florinda Marcus - B/43433 - IM	PO	3-2	48847	335	6.185	228,1	3,68	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda.
Richman Casey Marcus Marsha - B/44406 - IM	PO	3-4	53041	362	5.744	217,3	3,78	Donald Graber
Hol. S. Magda 85	QC2	3-3	54585	365	5.516	162,3	2,94	Miguel A. da Costa Barbosa
Sinking Spring Winter Jill - B/44423 - IM	PO	3-3	53736	365	5.067	194,9	3,84	Donald Graber
Jang. Pintura Liseira Ultimate - B/40706 - IM	PO	3-5	48431	343	4.833	177,6	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jandia 4 Pontiac S.H. - 74732	PC	3-1	54156	365	4.084	155,4	3,80	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Lenda Ivanhoê de S.A. - SP/72234 - IM	QC2	3-9	53607	339	9.976	316,5	3,17	Vasco Mil Homens Arantes
Jang. Penicillina Marta Boot. - B/39852 - IM	PO	3-7	47305	365	9.537	315,4	3,30	Fernando Alencar Pinto S/A.
Sinking Springs Smokey Satin - B/39173 - IM	PO	3-10	46505	330	9.114	294,0	3,26	Donald Graber
Ninhada Latina Prince P.D'Alho - RAJ/311 - IM	GHB	3-6	48971	365	7.771	268,0	3,44	Jacob Rosier Dutilh
P. Abana Rosafé Jr. - B/40921 - IM	PO	3-10	53426	365	7.473	268,4	3,59	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
R.I. Biba Boot. - Lucifer - B/40045 - IM	PO	3-6	48002	351	7.462	265,6	3,56	Com. Ind. e agric. I.A.D. Ltda.
Cincoerro President Columbia - B/38359 - IM	PO	3-11	47559	355	6.817	222,1	3,25	Luiz Carlos Moraes Lassance
Arap. Conde Elizabeth - B/39426 - IM	PO	3-8	47472	365	6.479	239,8	3,70	L. Noordegraaf - Arapoti
Três Irmãos Prins Cham - B/41473 - IM	PO	3-7	47477	338	5.804	198,3	3,41	Hilbert Kok - Arapoti
V 34 São Quirino - SP/72733 - IM	PC	3-10	48309	321	5.656	186,3	3,29	Pecuária Anhumas S/A.
Jang. Pergunta Imperatriz Boot. - B/38983	PO	3-10	47303	362	5.585	154,2	2,76	Fernando Alencar Pinto S/A.
C 38 do Castelo - SP/66151 - IM	QC1	3-9	49258	336	5.147	190,8	3,70	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
P. Agafita Rosafé Jr. - B/40924	PO	3-10	53425	365	5.077	180,8	3,56	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Roland 2744 Cit. Josefa - 61913	PO	3-7	48173	365	4.912	183,6	3,73	José Saad e Sergio Sadi
Bon Jesus Lucrecia Agroz Burke - B/38852	PO	3-9	47238	338	4.887	181,8	3,71	João da Silva
Martona's Maple Classic 10 - 0128750	PO	3-6	48146	365	4.767	167,2	3,50	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
Jang. Proeza Golondrina Capsule - B/39003 - IM	PO	3-8	47858	362	4.479	198,5	4,43	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ninfa da Yakult - SP/54098	QC3	3-7	48807	350	4.244	175,8	4,14	Yakult S/A. Ind. Com.
Faxina Vera - B/38470	PO	3-9	49134	326	4.075	159,4	3,91	Margarida Polak Lara
S.A. 082 Celebrity Pabst - B/41825	PO	3-6	53955	328	4.025	143,7	3,57	Reneo Ferreira Teles
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Jang. Pitanga 0149 Capsule - B/38200 - IM	PO	4-2	48302	354	8.432	297,3	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cincoerro Skylark Schaula - B/38074 - IM	PO	4-0	47560	365	8.035	313,0	3,89	Luiz Carlos Moraes Lassance
Atirada 11 Vigo S.H. - 59019 - IM	PC	4-4	45299	333	7.600	252,9	3,32	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
S.G. Varsovia Paulmar Project - B/38444 - IM	PO	4-3	46520	317	7.373	247,9	3,36	Pecuária Anhumas S/A.
Poverty Hollow Cit. Louise - B/43854 - IM	PO	4-1	51861	345	7.228	246,2	3,40	Antonio Moscoso
Jang. Pipe Mariposa Niquel Performer - B/37869 - IM	PO	4-2	47288	344	7.124	241,7	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Bronkhorst Meta 125 - 37478 - IM	31/32	4-0	53277	365	6.892	232,3	3,37	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Dec. Flanula He- Men - B/72622 - IM	PO	4-3	47098	344	6.811	245,4	3,60	José Pares de Oliveira
Jang. Palheta Lebra II Ultimate - B/38969 - IM	PO	4-0	47299	326	6.654	255,2	3,83	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Prata Lara Capsule - B/37761 - IM	PO	4-3	53313	342	6.570	228,3	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A.
Manuela 21 R. Maple S.H. - 58932 - IM	PC	4-1	52929	365	6.462	270,4	4,18	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Roseira da Prata - 67576 - IM	QC1	4-1	53893	312	6.131	223,5	3,64	Manoel Carlos Aranha
Litumania 2 Thonilea S.H. - 58962	PC	4-3	44969	326	5.402	175,2	3,24	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Oasis II Agrindus - SP/57173	QC4	4-5	53908	311	5.183	182,7	3,52	Agrindus S/A. Emp. Agric. Past.
Margarete Archie Sta. Margarida - GHB/600	GHB	4-5	47676	323	5.017	171,2	3,41	Plinio C. de Albuquerque
Cons. Willys Prince Maya - B/38393	PO	4-4	53371	365	4.915	173,3	3,52	Carlos Antenor Consoni
Crioula Burley C.A.B. - RAJ/214	GHB	4-3	47835	365	4.842	185,1	3,82	Colégio Adventista Brasileiro
Pecadora Ultimate do Guarap. - IB/SP-322	QC2	4-5	46504	349	4.313	155,1	3,59	Amendo Pucci Filho
Clunia 5º de Paraíba - 2368	PC	4-3	48380	329	3.957	168,3	4,25	Faz. Sant'ana do Rio Abaixo S/A.
C 14 do Castelo - SP/55802	31/32	4-2	48466	312	3.526	132,7	3,76	Fazenda e Haras Castelo S/A.
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Arap. Baronesa Pretinha 7 - 32061 - IM	31/32	4-9	48357	355	8.242	265,7	3,22	F. Kok - Arapoti
Bond Haven Citation O - B/43847 - IM	PO	4-7	52238	365	8.027	264,7	3,29	Antonio Moscoso
Paloma 4 R. Maple S.H. - 52598 - IM	PC	4-11	44096	365	7.442	265,7	3,57	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Holanda Três Irmãos Karen 1 - APCB/26355 - IM	PC	4-7	43708	365	7.075	206,4	2,91	Antonio P. de Castro Lima
U 43 São Quirino - SP/55692 - IM	31/32	4-9	47981	365	7.002	255,3	3,64	Pecuária Anhuas S/A.
Aguardante 4 R.Maple S.H. - 52597 - IM	PC	4-10	48293	365	6.871	277,1	4,03	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Primavera da Pituka - IM	NR	4-10	49327	338	6.770	219,7	3,24	Geraldo Figueiredo Forbes
Genela Agrindus - SP/57165 - IM	GC2	4-10	53902	318	6.653	208,9	3,14	Agrindus S/A.Bsp.Agric.Past.
Bom Amigo Valcorrita - B/38927	PO	4-6	53483	365	6.562	190,5	2,90	Miguel A.da Costa Barbosa
Jang.Opera II Abaco Ultimate - B/36134 - IM	PO	4-10	44722	343	6.075	216,4	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Virana Fidalgo do Paraíso - SP/66946 - IM	PC	4-10	48135	365	5.962	210,9	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
U 44 São Quirino - 58465 - IM	GC5	4-10	45158	310	5.952	204,4	3,43	Pecuária Anhuas S/A.
Pabela 21 Monarch S.H. - 52563 - IM	PC	4-10	53800	365	5.947	217,2	3,65	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Burocrata Bueno - SP/53198 - IM	31/32	4-6	48740	330	5.883	227,4	3,86	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Arap. Baronesa Klaasje 9 - 37598 - IM	31/32	4-10	48763	340	5.851	225,6	3,85	F.Kok - Arapoti
Castanha 12 Pontiac S.H. - 52543 - IM	PC	4-11	43272	365	5.783	216,0	3,73	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap. Kok Berta 8 B - 24770	GC1	4-11	53776	323	5.623	184,6	3,28	Hilbert Kok - Arapoti
Jang.Otavia Jacobina J.Diamond - B/37132 - IM	PO	4-7	44732	358	5.292	199,3	3,76	Fernando Alencar Pinto S/A.
Betta Z.Z. - SP/50947	31/32	4-10	48314	365	4.940	174,0	3,52	Armando Pucci Filho
Color Impetuosa - B/37790	PO	4-10	44674	343	4.883	174,2	3,56	Lair Antonio de Souza
Toscana 3 Boot. S.H. - 52584	PC	4-8	49011	318	4.747	169,8	3,57	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Ubirara Primavera - 71309	GC1	4-6	52974	365	4.559	122,3	2,68	Carlos Alberto J.Lohann
Jang.Obrigada Fantasia Boot. - B/36132	PO	4-10	43679	352	4.535	164,2	3,62	Fernando Alencar Pinto S/A.
Roland 2609 Royal Simbol - 60534	PO	4-6	53460	365	4.453	170,4	3,82	José Saad e Sergio Sadi
Inapta Color - 55404	GC1	4-8	45227	312	4.390	157,8	3,59	Lair Antonio de Souza
Estrela Z.Z. - SP/50918	PC	4-11	47696	315	4.152	145,6	3,50	Armando Pucci Filho
Gaita Parema - 12345	GC1	4-10	53083	316	4.054	166,4	4,10	Faz.Reunidas Magan S/A.
Reduzida Performer Sta.Marg. - SP/65004	GC3	4-9	49388	332	4.047	145,8	3,60	Plínio C.Albuquerque
Donosa do yakult - SP/54553	GC1	4-7	48806	331	3.418	143,1	4,18	Yakult S/A.Ind.Om.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Gringa J.P.R. - SP/48609 - IM	GC2	5-2	45105	365	9.520	321,4	3,37	João Justo Pereira
Kingway I star Baldy - B/39959 - IM	PO	5-9	46733	337	9.479	313,1	3,30	Dario Freire Meirelles
STM. Celia Coronado Maple - B/36034 - IM	PO	5-4	42492	355	8.570	253,9	2,96	Guido Fabbrocin
Jang.Leviana Cleo Promis - B/28287 - IM	PO	7-11	38807	342	8.249	279,5	3,38	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Polonia Exotico - B/26311 - IM	PO	10-0	31473	365	8.243	294,3	3,57	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Maruja Jujuba Boot. - B/31579 - IM	PO	6-8	39339	362	8.132	309,0	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.M.Irean Stamen Mingo - B/27894 - IM	PO	9-4	34224	321	8.130	266,3	3,27	Dario Freire Meirelles
S.Q.Tabuleta Pride Magestosa - B/33659 - IM	PO	6-0	41331	360	7.974	262,3	3,28	Pecuária Anhuas S/A.
Jang.Nilza Debora Performer - B/32815 - IM	PO	6-2	42337	355	7.974	270,8	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A.
Samarita II J.N. - SP/67104 - IM	PC	8-5	46094	365	7.960	247,9	3,11	Joel T.Novais e Oscar A. James
Kim Tartan 3 Quando - B/25400 - IM	PO	10-4	34503	365	7.912	310,2	3,92	Luis Carlos Moraes Lassance
Grana Capitôlio - 71317 - IM	GC1	8-4	35203	357	7.870	264,8	3,36	Haroldo V.Rodrigues
S.Q.Temperada Paclamar Project - B/35912 - IM	PO	5-4	42888	365	7.798	260,9	3,34	Pecuária Anhuas S/A.
Gag 1343 Dinana Palmeira - 25769 - IM	31/32	6-3	53292	345	7.783	263,7	3,38	G.Verbury - Arapoti
Elgerholme Spotty N.F. - B/35827 - IM	PO	5-11	44756	365	7.519	286,2	3,80	Luis Carlos Moraes Lassance
Arap.Ko K. Riela 3 - 21662 - IM	GC1	5-7	45200	365	7.513	254,8	3,39	Hilbert Kok - Arapoti
S.Q.Uberaba Paclamar L 42 - B/35373 - IM	PO	5-4	43516	340	7.505	277,9	3,70	Pecuária Anhuas S/A.
Quarap. Ray Medalha - B/30328 - IM	PO	8-1	36548	365	7.495	239,9	3,20	Armando Pucci Filho
Ch.Ponta Duke 463 de Carambei - 13132 - IM	PC	8-6	37263	311	7.458	237,9	3,19	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
155 Chapa 2 Buttermen S.H. - 44292 - IM	PC	6-6	41380	365	7.420	230,5	3,10	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
A.Kok Malena 48 Majeswar Majestic - B/30215 - IM	PO	7-8	36929	365	7.352	269,9	3,67	Hilbert Kok - Arapoti
Oak Ridges Ormsby Lola - B/25356 - IM	PO	9-2	31869	316	7.347	244,3	3,32	João da Silva
GEV Elaine - IM	PO	-	53228	365	7.300	260,6	3,57	Guido Fabbrocin
Dangosa da Prata - 39727 - IM	GC1	9-2	42254	343	7.278	267,2	3,67	Manoel Carlos Aranha
Jang.Libaneza Holanda Promis - B/29435 - IM	PO	7-6	37712	365	7.260	262,7	3,61	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cronilda CP. Rocky - 25611	31/32	6-4	53472	365	7.256	205,8	2,83	Miguel A.da Costa Barbosa
Branca Jupiter do R.I. - 81014 - IM	GC1	6-6	41171	351	7.231	259,6	3,58	Com.Indl.Agric.I.A.D. Ltda.
Arap.Verbury Pietertje 7 - 31942 - IM	31/32	5-5	53291	365	7.166	234,8	3,27	G.Verbury - Arapoti
Enghill Rockman Merle - B/25316 - IM	PO	9-2	34507	343	7.158	269,1	3,75	Luis Carlos Moraes Lassance
P.Uariquina Milky - B/33471 - IM	PO	6-4	44908	337	7.092	233,1	3,28	Antonio Joao Meirelles
Theresa - IM	PO	-	39991	365	6.975	225,2	3,22	Guido Fabbrocin
S.M.Carol Forty Complete - B/35899 - IM	PO	5-0	45102	365	6.974	232,2	3,32	Dario Freire Meirelles
Kim Polilla 12 Quando - B/25405 - IM	PO	9-5	34509	365	6.962	253,9	3,64	Luis Carlos Moraes Lassance
Opass - IM	PC	-	53239	356	6.960	255,5	3,67	Joao B.Neto e Marco A.Volta
Manuela 2 Merrit S.H. - 37691 - IM	PC	8-2	41646	365	6.939	226,9	3,26	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.J.T.Michelita Ellen 393 - B/30360 - IM	PO	7-0	36730	332	6.935	242,6	3,49	Ataliba Nakano
Jang.Mirassol Janice J.Diamond - B/31538 - IM	PO	6-10	41637	365	6.933	218,3	3,14	Fernando Alencar Pinto S/A.
Chapa 2 Arlinda S.H. - 46511 - IM	PC	6-1	43827	321	6.894	233,5	3,38	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Opala Sky-Cross - B/22338 - IM	PO	10-9	27554	365	6.886	248,5	3,60	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
T 7 São Quirino - SP/48262 - IM	GC4	6-4	40230	315	6.886	226,6	3,29	Pecuária Anhuas S/A.
S.Q.Quibabe Pride L 44 - IM	PO	8-10	35057	349	6.809	237,6	3,49	Pecuária Anhuas S/A.
S.Q.Redonda Paclamar Madrastra - B/32223 - IM	PO	7-9	37187	316	6.769	231,7	3,42	Pecuária Anhuas S/A.
Cinorro Meissa Quando Captain - B/32465 - IM	PO	6-3	40059	350	6.733	246,9	3,66	Luis Carlos Moraes Lassance
Jang.Otina Deise Boot. - B/35546 - IM	PO	5-0	43675	342	6.713	267,9	3,99	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Bronckhorst Wilhelmina Clara - 27642	31/32	6-5	48771	320	6.707	200,0	2,98	N.A.Bronckhorst - Arapoti
Jang.Morgana II Tirgeo Buttermen - B/30206 - IM	PO	7-2	38413	365	6.663	231,2	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Noivinha 0141 Boot. - B/34107 - IM	PO	5-9	40805	346	6.632	250,1	3,77	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quarap. Boot. Patusca - B/37112 - IM	PO	5-4	43178	350	6.609	215,3	3,25	Armando Pucci Filho
Cachoupa 69 de Paraíba - 2111 - IM	PC	6-1	47075	350	6.548	228,9	3,49	Daz.Sant'Ana do Rio Naxos S/A.
Regencia do Rocha - SP/57903 - IM	31/32	5-1	53593	332	6.534	243,3	3,72	Walter Castro da Rocha
Jang.Nabiça Dolomita Levino CRM. - B/36281 - IM	PO	5-7	41633	352	6.519	226,0	3,46	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.Q.Taiti Pride Paradigma - B/34629 - IM	PO	6-0	42230	365	6.473	259,2	4,00	Pecuária Anhuas S/A.
Jang.Maristela Cristais I.D.Mark - B/30194 - IM	PO	7-2	39091	342	6.389	230,1	3,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Otaria Belizar Maple - B/35549 - IM	PO	5-0	43248	340	6.385	271,9	4,25	Fernando Alencar Pinto S/A.
Avaré 60 Candy R.Rosafé Cit.R. - B/39182 - IM	PO	5-4	53547	322	6.355	228,0	3,58	Luis R.L.de Moraes
Caleira 3 R.Maple - 41391 - IM	PC	6-11	40943	365	6.314	239,2	3,78	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Nobreza Dancy Licurgo FFM. - B/34884 - IM	PO	5-6	45888	338	6.307	206,8	3,27	Fernando Alencar Pinto S/A.
R 37 São Quirino - 79629 - IM	GC3	7-8	70686	360	6.300	242,3	3,84	Pecuária Anhuas S/A.
Jang.Madrastra 0150 M.Butterman - B/31527 - IM	PO	6-11	39095	335	6.271	230,0	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
C.A.B.Justa Graciela - B/32517 - IM	PO	7-2	40284	365	6.272	228,1	3,63	Col.Adventista Brasileiro
Jang.Mirtos Esperança I.D.Mark - B/30195 - IM	PO	6-3	39335	315	6.250	208,8	3,34	Fernando Alencar Pinto S/A.
Peticho - 43410 - IM	PC	6-9	41463	348	6.232	230,4	3,69	Yakult S/A.Ind.Om.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg			
T.19 São Quirino - 48267 - IM	GC1	6-0	41337	345	6.191	229,5	3,70		Pecuária Anhumas S/A.
148 Chapa 11 Seaman - 44309	PC	6-2	48297	358	6.187	194,2	3,13		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Olp. 51 Acarai Master Cit.R. - B/34526-IM	PO	5-10	43598	314	6.183	214,5	3,46		João da Silva
Pamosa Boot. S.T. - SP/65349 - IM	PC	5-5	46167	357	6.182	213,1	3,44		José Peres de Oliveira
Arap.Aragon Poelle 3 - 24757	31/32	5-9	46214	318	6.161	192,4	3,12		G.A.Van Arragon - Arapoti
Cabrinha de Paraiiba - RP/27485 - IM	PC	12-1	27113	365	6.148	232,5	3,78		Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Família 3 Var D. S.A. - 72849 - IM	PC	8-3	35506	365	6.129	231,2	3,77		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Herança 0079 Lins - SP/48204 - IM	15/16	7-0	45238	331	6.124	243,4	3,97		Waldir Junqueira de Andrade
Pampas Ooty Gracie - HBA/0115421 - IM	PO	5-7	45549	315	6.120	208,8	3,41		João da Silva
Altiva Portynner da Rosa - RP/32681 - IM	PC	9-2	34306	365	6.056	248,9	4,11		Carlos Antenor Consoni
Escura da Guayçara - SP/58017 - IM	PC	6-3	53214	365	6.007	211,9	3,52		Agric.Past.Faz.Guayçara Ltda.
PZLO. Gavea - B/28104 - IM	PO	10-2	47071	365	5.943	205,8	3,46		Esc.Sup.de Agric. Luiz de Queiroz
Ollie CP. Rocky - 25565 -	31/32	6-5	53505	334	5.940	184,4	3,10		Miguel A.da Costa Barbosa
Oasca Stylenaster Lorena P.D'Alho -	PC	-	48329	335	5.926	197,3	3,32		Jacob Reiser Dutilh
Fria Arlinda Color - 38952 - IM	GC2	7-8	37951	365	5.903	215,3	3,64		Laiz Antonio de Souza
Cincoerro Capella Quando Captain-B/30402 - IM	PO	6-9	41458	365	5.877	209,7	3,56		Laiz Carlos Moraes Lassance
Q9 São Quirino - 70488 - IM	GC2	9-4	35317	339	5.868	227,3	3,87		Pecuária Anhumas S/A.
Q 7 São Quirino - 70471	GC3	8-9	35051	334	5.854	201,5	3,44		Pecuária Anhumas S/A.
Arap. Kok Mina B - 32474 - IM	31/32	6-0	47478	339	5.821	220,8	3,79		Hilbert Kok - Arapoti
Hol. 3 Butterman S.H. - SP/44294 - IE	GC1	6-4	44002	365	5.718	215,9	3,77		Yakult S/A.Ind.Com.
S.H.Nettie Waylent Hagen - B/36754	PO	5-6	45066	325	5.702	193,8	3,39		Dario Freire Melrolles
Jang.Nirvana Impresa Seaman - B/34093	PO	5-10	44979	365	5.642	200,2	3,54		Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Perha Rburke - B/26295 - IM	PO	10-3	30073	365	5.589	211,9	3,79		S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Focina Louisa - B/32472	PO	7-6	38359	330	5.561	186,4	3,35		Margareida Polak Lara
Jang. Mena Fandy Seaman - B/34103	PO	5-9	40804	365	5.519	202,2	3,66		Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Ügiana Fidalgo - B/34385	PO	5-9	44176	337	5.510	198,6	3,60		Elza Cunha Bueno
Cheltenham Supreme Wendy - B/32832 - IM	PO	6-3	39976	362	5.471	210,9	3,85		Colégio adventista Brasileiro
Rubia	PC	5-5	54206	325	5.463	202,1	3,69		Com.Indl.e Agric. I.A.D. Ltda.
Elba 31 R.Meple S.H. - 52589 - IM	PO	5-8	49010	318	5.439	209,6	3,85		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Areal Liliane B.Refleco. - B/34275 - IM	PO	5-4	42589	345	5.429	198,9	3,66		Washington Luiz V.da Silva
R.V. Açacia - B/18784	PO	5-4	42589	345	5.429	198,9	3,66		Helio Moreira Salles
Manequim Agrindus - SP/49268	GC1	6-2	53348	362	5.394	179,8	3,33		Agrindus S/A.Empr.Agric.e Past.
Vigo Rodman Ivanetta - B/25001	PO	10-0	29384	340	5.392	197,7	3,66		João da Silva
S.V. Ema - B/33822	PO	6-2	41232	357	5.391	197,2	3,65		Helio Moreira Salles
SQ.Tabatinga Otinista Quamel-B/32431 - IM	PO	6-3	40231	313	5.343	209,8	3,92		Pecuária Anhumas S/A.
Jang.Lonjura Hedda R.Master - B/28658	PO	7-9	44740	361	5.328	198,3	3,72		Fernando Alencar Pinto S/A.
Dec. Nero Arlinda Chief -B/32079	PO	7-0	41521	331	5.322	196,3	3,68		José Peres de Oliveira
S.A.Celebrity Primo - B/37884	PO	5-3	53822	333	5.301	172,3	3,25		Reneo Ferreira Telles
Analândia 35 Dart Celebrity Inka-B/25142	PO	8-5	34492	328	5.237	192,2	3,67		João da Silva
Granjeira 744 Inka Rosafé - B/31258	PO	8-7	47599	341	5.230	165,9	3,17		Antonio P.Castro Lima
X 17 N do Castelo - 38406	PC	6-6	38791	341	5.158	179,6	3,48		Faz. e Haras Castelo S/A.
Nonato Atlanta Madcap Pabst - B/35493	PO	8-6	45115	354	5.158	166,7	3,23		Antonio P.Castro Lima
SQ.Ustacha Quixote Refogada - B/36795	PO	5-0	45161	316	5.138	184,6	3,59		Pecuária Anhumas S/A.
Jatobá Dadya T.Aventura - B/40456 - IM	PO	5-6	53529	365	5.127	205,4	4,00		Luiz Horacio U.C.de Mello
P.Tombadora Royal Master - B/33442	PO	6-10	41684	351	5.067	194,0	3,82		Yakult S/A.Ind.Com.
SQ.Taboca Pride Florença - B/33654	PO	6-0	41335	330	5.046	169,8	3,36		Pecuária Anhumas S/A.
Esponja de Sta.Olivia - SP/97926	PC	5-3	53622	329	5.004	152,1	3,04		Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
P.Rancharia Fidalgo - B/27811	PO	8-6	35690	365	4.993	178,5	3,57		S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Julceia Naktsen Promis-B/27114 - IM	PO	8-6	33409	365	4.992	219,4	4,39		Fernando Alencar Pinto S/A.
Marcela Jardim - 13711	31/32	10-0	31051	318	4.953	177,8	3,58		Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Durinha Color - 34093	GC1	9-9	33894	333	4.943	175,4	3,54		Laiz Antonio de Souza
Nadadora 1151 da St.Constança -11147	3/4	5-7	43094	310	4.934	171,9	3,48		S/A.Cortume Carioca
Itauna 209 Inka - 43878 -	GC2	6-7	53093	365	4.871	157,6	3,23		Waldir Junqueira de Andrade
Pastora Bernhard J.L. - SP/18325	GC1	8-7	52918	365	4.842	188,4	3,89		Tilso Guimarães
Dear 58 Pilar Milking - B/31245	PO	7-4	44692	315	4.838	179,0	3,70		Yakult S/A.Ind.Com.
Focina Virginia - B/25422	PO	9-2	34127	330	4.738	168,8	3,56		Margareida Polak Lara
RC. Evelyn 408 Perseus Mak.	PO	-	53661	347	4.671	172,5	3,69		Roberto Cordeiro
Consoni Willys Ovation Hagen - B/31019	PO	7-0	39975	365	4.609	157,6	3,41		Carlos Antenor Consoni
Jacira Corli - SP/58717	PC	7-5	45518	309	4.552	143,9	3,16		Carlos Osvaldo Rosa Lima
Pitanga -	-	-	53549	361	4.473	154,5	3,45		Sta.Maria Agro Pec. Indl.S/A.
Bur Wilms - B/20747	PO	6-11	49099	329	4.451	161,7	3,63		Coop.Agro Pec.Holambra
Mairata 99 I Butterman - 41411	PC	7-1	40941	365	4.484	159,3	3,61		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Rogina Fidalgo - B/26371 -	PO	9-4	36254	365	4.358	150,7	3,45		S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Flavia - 81737	31/32	6-6	41943	312	4.327	151,1	3,49		Yakult S/A.Ind.Com.
Sebenta da Guayçara - SP/57959	PC	9-11	53336	365	4.307	142,9	3,31		Agric.e Past.Faz. Guayçara Ltda.
Cacata Parena - 10347	31/32	7-0	53572	311	4.107	148,3	3,61		Faz.Reunidas Magnan S/A.
Botisso Sabalina - Oerj./17617	31/32	8-7	44148	314	3.969	115,5	2,90		Anotnio P.Castro Lima
Imagem 1181 de Sta.Constança - 12364	7/8	5-5	51953	356	3.937	151,5	3,84		S/A.Cortume Carioca
S.A.Celebrity Primo - B/37882	PO	5-5	53823	331	3.707	139,9	3,77		Reneo Ferreira Telles
Sineta 898 de Sta.Constança -13461	3/4	6-8	42598	355	3.696	136,9	3,70		S/A.Cortume Carioca
Ananda 382 das Guararnas - APCB/9813	PC	9-2	46018	312	3.104	108,1	3,48		Antonio P.Castro Lima
Esperancinha J.B. - 56867	PC	7-4	42086	313	2.514	97,5	3,87		Urbano Junqueira de Andrade

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.	GHB	2-3	54091	327	6.560	218,1	3,32	Pedro Conde
Oculina GMC.Albertina'S - -RAJ/636 - IM								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.	PC	2-7	53364	365	7.782	273,9	3,47	Luiz Viscardi
Balina Pogassus Red Sta.Inez - SP/77736- IM	PO	2-8	54090	346	5.885	236,2	4,01	Pedro Conde
Albertina'S L.N.Delbar - BB/4150 - IM								
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.	PO	4-3	45530	341	7.319	282,5	3,85	Eduardo Simonsen
ES.Ostreira Pioneer da SS.- BB/3865 -IM	GHB	4-1	53242	362	6.575	227,6	3,46	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Maria Madalena Marquis N.SMP. - GHB/478 - IM								
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.	PO	4-11	49444	365	6.661	244,5	3,67	Luiz Viscardi
Roland 2534 Omsby Prefect - B/40337 - IM								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE D - Adultas, de mais 5 anos.								
C.Nango Chieftein Lucy Red - LBB/299 - LM	PO	5-2	42938	358	10.137	313,1	3,08	Pedro Conde
Betina'S LMEJ Jenia - 54531 - LM	GC2	5-11	42420	360	9.661	334,6	3,46	Pedro Conde
Harpa Pitanga Machiel S.A. - 53028 - LM	GC1	8-0	41737	365	7.300	289,0	3,95	Luiz Viscardi
Brejeira de Sant'Ana - 7409 - LM	31/32	6-1	40682	328	6.515	248,4	3,81	Luiz Viscardi
Draga Standart - 53879	31/32	12-1	30103	311	5.343	172,9	3,23	Christiano dos Reis Meirelles
					Dias	Ordenhas (2x)		
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Dan-Did Marquis Ivy-Red - LBB/458 - LM	PO	2-2	53725	317	5.555	203,2	3,65	Anilcar Farid Yemin
Referencia Royal SS.ES. - RAJ/630 - LM	GBB	2-2	54102	322	4.579	182,3	3,98	Eduardo Simonsen
Elv. Sovereign Sue - LBB/456	PO	2-5	51399	353	3.859	145,8	3,77	José Sylvio Magalhães
Susy da Novo Horizonte - 6681	PC	2-5	53578	355	3.415	143,5	4,20	Carlos Alberto Costa e Irmãos
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Mag'S Zoe Citation Topper - BB/4366 - LM	PO	2-8	53159	333	5.101	187,7	3,68	José Sylvio Magalhães
Jeitosa 23 do Sobrado - 2360 - LM	GC1	2-7	52668	313	4.556	172,9	3,79	José Dutra Bayão
Jeorgina de São Simão - RAJ/536 - LM	GBB	2-6	53378	323	4.319	151,5	3,50	Antonio de Toledo Lara Neto
Mag'S Olinta Royal - BB/3998 - LM	PO	2-9	51397	365	4.053	156,0	3,84	José Sylvio Magalhães
Julia de São Simão - 82840	GC5	2-6	53381	330	3.951	135,1	3,41	Antonio Toledo Lara Neto
MR.Belinha Top Royal - BB/4272	PO	2-10	53141	314	3.189	136,3	4,27	Rodolpho F. de Mello
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Cereja de Sta.Olivia - SP/81076 - LM	PC	3-1	53616	333	5.464	187,9	3,43	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Doroty F.L.F. - LM	PC	3-0	53437	362	4.821	177,9	3,69	Francisco Lopes Filho
Imprensa Ned Lins - SP/73794 - LM	GC3	3-0	53599	365	4.245	154,2	3,63	Waldir Junqueira de Andrade
Ridges Wood Kid Lily - LBB/346 - LM	PO	3-0	51400	352	4.692	175,3	3,73	José Sylvio Magalhães
Donzela de Bragança - SP/75834	GC1	3-1	54048	311	3.489	118,9	3,40	Jorge Rocha Camargo
Beleza da Holambra - SP/71166 -	PC	3-2	53399	323	2.889	100,2	3,46	Coop.Agro Pec.Holambra
Ridges Wood P.Clover - BB/3925	PO	3-1	52665	316	2.683	103,9	3,87	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Granfina Nico - SP/95260 - LM	PO	3-9	53253	365	7.102	246,1	3,46	Antonio Bassoli
Mag'S Helena Amber Light - BB/3689 - LM	PO	3-7	46903	365	5.894	213,7	3,62	José Sylvio Magalhães
Meadolake Poppy - LBB/339 - LM	PO	3-7	51807	365	5.522	203,1	3,67	José Sylvio Magalhães
Mag'S Mirna Pabst Majority - BB/3512 - LM	PO	3-11	51808	355	5.242	191,7	3,65	José Sylvio Magalhães
Marô Emissário de Meirelles - SP/2251 - LM	GBB	3-8	47923	365	4.952	174,7	3,52	Antonio Josino Meirelles
Riqueza Royal Red de S.C. - SP/57562 - LM	GC1	3-10	46975	365	4.946	183,2	3,70	Valmir Spinelli e Irmãos
Rebeca Reflect. Hilton S.C. - SP/57560	GC5	3-10	52555	365	4.223	161,1	3,81	Fernando José Santos
M.R.Esméralda Master Kate Red - BB/3752 - LM	PO	3-7	47519	335	4.148	164,7	3,97	Rodolpho F. de Mello
P.S.Regra Citation Rebel - BB/3746	PO	3-6	52556	365	4.033	161,4	4,00	Fernando José Santos
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Duallyn Ian Penny-Red - BB/3917 - LM	PO	4-5	44927	316	6.810	231,7	3,40	José Sylvio Magalhães
Feira da Jandaya - SP/56979	GC3	4-3	53168	357	3.960	147,5	3,72	José Edgard P.B.Filho
Garrafa'S Concordia - BB/4119	PO	4-2	53156	315	3.701	141,8	3,83	José Dutra Bayão
Arequipa do Morro Verde - SP/66640	GC1	4-3	53444	318	3.082	114,8	3,72	Fernando de Souza Toledo
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Greatholt Heather - BB/3412 - LM	PO	4-8	50021	312	6.848	233,4	3,40	Anilcar Farid Yemin
Gisela do Morro Verde - SP/51491	31/32	4-10	53163	347	3.767	136,6	3,62	Fernando de Souza Toledo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Judis Bossanova Magic Mag'S - GBB/294 - LM	GBB	6-5	40242	314	8.323	237,2	2,85	José Sylvio Magalhães
Maywood Cici Ty Duchess - LBB/61 - LM	PO	10-3	29433	365	8.106	264,1	3,25	José Sylvio Magalhães
Noviça Royal Mag'S - GBB/341 - LM	GBB	5-1	43868	365	7.808	253,6	3,24	José Sylvio Magalhães
Mag'S Zenith Royal - LBB/56 - LM	PO	5-0	43090	360	6.901	235,6	3,41	José Sylvio Magalhães
Soneca Royal da Marambaia - AFCB/10421 - LM	GC3	7-3	37624	365	6.713	239,1	3,56	José Sylvio Magalhães
C.White Way Marquis Susy Red - G-23210-LM	PO	5-3	43591	365	6.514	220,6	3,38	José Sylvio Magalhães
Adelaide Bragança - SP/44480 -LM	GC1	6-11	40342	353	6.502	221,0	3,39	Jorge Rocha Camargo
Quirera de Viracopos Digital - LM	PO	6-0	48450	357	6.467	228,6	3,53	Antonio Josino Meirelles
Rosinha Nico - SP/60850 - LM	PC	7-5	48646	357	6.218	210,7	3,38	Antonio Bassoli
Ida Roeland Mag'S - GBB/416 - LM	GBB	8-0	36609	365	6.174	250,3	4,05	Valmir Spinelli e Irmãos
Alagoas - 8428 - LM	15/16	8-10	48980	312	6.132	199,7	3,25	Antonio Bassoli
Albertina'S Arion de Sant'Ana - GBB/486 - LM	GBB	5-6	43599	356	5.940	217,3	3,65	Geraldo Figueiredo Forbes
Carinhosa de Sant'Ana - MG/5454	PC	11-1	38432	365	5.874	179,9	3,06	Esp.Gebriel Dias Pereira
Madalena P. de S.C. - 81068 - LM	PC	7-5	38625	365	5.605	203,6	3,63	Fernando José Santos
Majestade Pioneer da SS.ES. - 47331 -LM	GC4	6-1	40580	344	5.554	209,9	3,77	Eduardo Simonsen
Lady Bardine de Meirelles - GBB/230	GBB	7-1	38300	351	5.493	185,1	3,36	Antonio Josino Meirelles
Amarel Delicada Sultan - BB/3540 - LM	PO	5-0	44118	365	5.487	210,3	3,83	José Procopio Amarel
Amizade Presidente Standart - SP/66916	PC	10-0	48735	331	5.455	185,9	3,40	Christiano dos Reis Meirelles
Bacana - LM	-	-	52240	320	5.416	203,8	3,76	José Dutra Bayão
Dulce J.F.Barreira- SP/75150	PC	6-4	53119	365	5.353	180,2	3,36	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Carlota Stº Eduardo - 19079	31/32	-	53158	331	5.341	192,2	3,59	José Dutra Bayão
Jotatê Malva -	NR	-	47737	365	5.170	170,2	3,29	Valentin dos Santos Diniz
Parada Lins - 70819	GC2	8-9	34547	353	5.080	186,1	3,66	Waldir Junqueira de Andrade
Peridale Attraction Stella Red- LBB/149	PO	8-2	35328	365	5.020	183,7	3,65	José Sylvio Magalhães
Nervura Transmittor de S.C. - RP/9920	GC2	6-9	40291	365	4.982	186,9	3,75	Fernando José Santos
Lontra Esalq - SP/56449	PC	6-1	45609	345	4.966	170,4	3,43	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Guacira Marquês - 6549-IM	GC1	6-8	53518	365	4.961	203,4	4,09	Jorge Rocha Camargo
Magestade de Sant'Ana - GB2/255	GB2	10-4	31148	350	4.743	165,0	3,47	Exp. de Gabriel Dias Pereira
Calma de Sta.Olivia - SP/87149	PC	5-5	53614	316	4.527	165,2	3,64	Sta.Maria Agro Pec. Indl.S/A.
Esmerilcliff Linda Red - 2600527	PO	6-6	43099	335	4.401	173,9	3,95	Rodolpho F. de Mello
Garbosa do Morro Verde - 7424	31/32	8-5	49111	345	4.367	171,8	3,93	Fernando de Souza Toledo
Brusa da Pasmarijo Malaio - SP/54589	GC1	5-8	55182	365	4.356	145,2	3,33	Geraldo Natal Madureira
Ofélia Jotata - 79333	PC	7-8	40176	318	4.261	136,5	3,20	Valentim dos Santos Diniz
Galvota Horizonte Standart -	PC	7-8	48102	340	4.080	143,9	3,52	Christiano dos Reis Mirelles
Calunga R.C. - SP/50510	PC	5-4	53136	356	4.064	169,8	4,17	Luiz Horacio U.C. de Mello
Andorinha - 2133/ABGH -	15/16	5-4	53157	310	3.895	147,9	3,79	José Dutra Bayão
C.Hearthier Cit. Bess Red - I28/211	PO	5-0	43305	321	3.736	139,6	3,73	José Rylvio Magalhães
Flórida J.B. - MG/6655	PC	8-10	40971	365	3.556	143,0	4,02	Orbano Junqueira de Andrade
Virgula 18 Lins - 58317	GC1	10-11	26684	365	3.243	123,8	3,81	Waldir Junqueira de Andrade
Alvorada da Holambra -	PC	5-9	47553	339	2.498	94,9	3,79	Coop.Agro Pec.Holambra

Raça Jersey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos.

S.A.Nirvana 5 Padeiro - 11716-C-IM PO 2-4 54170 323 2.842 141,3 4,97 Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Sta.Eliza Iná Generator - 9994-C PO 4-10 46411 358 3.218 157,4 4,88 Mario Lopes Leão

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

S.A.Nordestina 39 Trademark - 8307-C-IM PO 6-10 41764 359 5.399 219,8 4,06 Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Orgulhosa 49 Trademark - IM PO - 44873 351 4.943 207,2 4,19 Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Grevilha Rey - 8107-C-IM PO 8-7 34752 337 3.364 210,4 6,25 Augusto Amelio M.Pacheco
Papoula Rey - 8114-C-IM PO 8-9 34047 318 3.105 179,2 5,77 Augusto Amelio M.Pacheco
Holanda Esteio - - - 53680 360 2.500 120,8 4,83 Albino Malzone

Raça Schwyz

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Jangada Bom Café - RGS/4918 PO 6-2 45043 314 3.608 154,7 4,28 Giovani Branquinho Grossi

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

B.C.Andrea Topper III - 5513 - IM PO 3-10 47969 330 3.999 161,9 4,04 Benedito Portugal Rennó

CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos.

Eusénia da Scop - 1503 - IM PC 4-3 47900 334 4.546 179,4 3,94 Carlos Cardoso A.Amorim

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Alvina do Príncipe Pluribus - 5373 PO 4-6 48492 365 3.636 152,4 4,19 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

B.C.Iamara - 5172 - IM PO 5-2 42849 327 5.559 207,3 3,72 Benedito Portugal Rennó
Catita de São Carlos - 81272 - IM PC 5-9 40855 311 5.550 221,3 3,98 Carlos Cardoso A.Amorim
West Lawn Dorset June - 5630 - IM PO 7-0 43931 315 5.544 208,5 3,76 Amílcar Farid Yamin
Bom Café Mocimba - 6551 - IM PO 11-11 37092 365 5.347 213,3 3,98 Carlos Cardoso A.Amorim
B.C. Ingleza - 4694 PO 7-4 38456 327 4.771 164,8 3,45 Benedito Portugal Rennó
B.C. Isomera Alaric II - 4975 - IM PO 6-1 40400 309 4.636 179,0 3,86 Benedito Portugal Rennó
Gonzela da Aliança - 72622 - GC1 7-10 36693 362 4.352 169,8 3,90 Francisco Amarante Mendes
Adalpra Minerva - 5180 PO 5-1 48650 361 4.332 158,8 3,66 Adalpra S/A.Agric.e Coml.
Viola - 4856 PO 8-4 38449 365 3.886 146,2 3,76 Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Ida - 4841 PO 8-5 42941 365 3.823 120,5 3,15 Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Ginea - 4864 PO 8-6 38056 365 3.746 141,7 3,78 Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Sinhazinha Horizon Pamela Sta.Mad.-82710/636 15/16 6-1 47434 352 3.683 155,6 4,22 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Patricia Crescente do Sta.Mad.- 4053 PO 10-7 28952 352 3.626 155,9 4,30 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Doutora II - RGS/1186 PO 9-9 40159 309 2.945 112,8 3,83 Carlos Cardoso A.Amorim
Isca da Aliança - - - 53440 365 2.722 103,5 3,80 Francisco Amarante Mendes

Raça Guernsey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Lilac Dividend de Bopairão - 740 PO 7-5 39195 310 3.534 176,1 4,98 Custodio Cabral de Almeida
Princess Sillie do Paradize - 731 PO 7-3 37416 310 2.784 131,3 4,71 Custodio Cabral de Almeida

Raça Dinamarquesa

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Patricia Independência - 366 - IM PO 3-4 53654 365 3.544 168,9 4,76 Jorge de Mello Sabugosa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Pitangueiras								
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Alinhada - 1127	PO	1-10	51274	365	2.649	130,2	4,91	Antonio José B. Monteiro
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arruda - 1168	5/8	3-10	51273	355	3.228	147,1	4,55	Antonio José B. Monteiro
Paraíba de Nevada - 0923	-	3-8	53857	311	2.519	95,8	3,80	Sec. de Agr. e Abast. do Rio de Janeiro
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Alfafa - 1189	PO	4-1	51272	365	2.882	124,6	4,32	Antonio José B. Monteiro
Alfazema - 1199	PO	4-1	51275	346	2.534	107,4	4,23	Antonio José B. Monteiro
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Amala - (3790)	-	4-6	46805	365	3.264	137,2	4,20	S/A. Frigorífico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Araça - 1129 - IM	5/8	6-10	48442	354	4.832	221,3	4,57	Antonio José B. Monteiro
Cachoeira - (H577) - IM	-	7-0	40718	333	4.547	177,5	3,90	S/A. Frigorífico Anglo
Chapinha (8525) - IM	-	9-11	33846	322	4.488	190,8	4,25	S/A. Frigorífico Anglo
Botida - (6459) - IM	-	10-8	30964	365	4.322	187,6	4,34	S/A. Frigorífico Anglo
Brevata - (P-965) - IM	-	-	53566	365	4.125	176,9	4,29	S/A. Frigorífico Anglo
Abenas - 1193 - IM	5/8	5-5	51504	344	4.048	177,9	4,39	Antonio José B. Monteiro
Paroia - (G-465) -	-	8-9	34373	322	3.997	164,0	4,10	S/A. Frigorífico Anglo
Almeida - (P-914)	-	-	47742	332	3.743	152,5	4,07	S/A. Frigorífico Anglo
Alavange - (P921)	-	-	48045	332	3.672	146,1	3,97	S/A. Frigorífico Anglo
Altair - (G-768)	-	-	48697	365	3.626	143,0	3,94	S/A. Frigorífico Anglo
Alvorada - (6890)	-	-	47715	365	3.547	137,3	3,87	S/A. Frigorífico Anglo
Paulistinha - (3733)	-	5-4	44073	365	3.388	131,5	3,88	S/A. Frigorífico Anglo
Brasão - (3849)	-	-	53555	365	3.378	143,1	4,23	S/A. Frigorífico Anglo
Angelica - (1166)	PO	6-6	51502	327	3.056	135,1	4,42	Antonio José B. Monteiro
Berenice - (E-778)	-	-	53556	365	3.032	125,4	4,13	S/A. Frigorífico Anglo
Angola - 1175	5/8	5-0	51796	332	3.021	138,8	4,59	Antonio José B. Monteiro
Angela - 1161	5/8	5-0	52525	353	3.021	123,1	4,07	Antonio José B. Monteiro
Anfitriã - (7763)	-	-	48058	365	2.908	122,5	4,21	S/A. Frigorífico Anglo
Acorada (4823)	-	-	48706	365	2.786	114,4	4,10	S/A. Frigorífico Anglo
Aurora - 1170	5/8	6-7	53209	312	2.586	113,5	4,38	Antonio José B. Monteiro
Batizada - (7766)	-	-	50968	332	2.475	102,0	4,12	S/A. Frigorífico Anglo
Acampada - (3787)	-	-	48710	332	1.968	77,2	3,92	S/A. Frigorífico Anglo
Brasão - (P-987)	-	-	53562	365	1.719	75,3	4,38	S/A. Frigorífico Anglo
Raça Gir								
			Três Ordenhas (3x)					
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Maritaca - M-051 - IM	NR	5-8	46053	365	4.572	206,5	4,51	Francisco F. Barretto
Mantilha - M-045	NR	5-10	46063	333	3.505	161,4	4,60	Francisco F. Barretto
CLASSE E - adultas, de mais de 6 anos.								
Gillete de Brasília - 865 - IM	RE	9-11	38437	357	4.703	226,4	4,81	Rubens Resende Peres
Justiça - J-054	NR	7-9	48196	312	3.919	161,2	4,11	Francisco F. Barretto
Lenita de Brasília - N-476	RE	7-11	45152	317	3.809	189,0	4,96	Rubens Resende Peres
Colaba - S/73	NR	11-4	29521	359	3.733	156,6	4,19	Francisco F. Barretto
Legenda de Brasília - O-872	RE	6-3	54022	319	3.707	173,8	4,68	Rubens Resende Peres
Jaborina de Brasília - O-8383	RE	6-8	47121	352	3.706	179,4	4,84	Rubens Resende Peres
Janaína de Brasília - IX-A-989	RE	7-1	47977	313	3.673	175,0	4,76	Rubens Resende Peres
Lajota - L-16	NR	7-0	53639	365	3.568	167,1	4,68	Francisco F. Barretto
Maciera - M-009	NR	6-2	46060	365	3.464	149,6	4,31	Francisco F. Barretto
Garimpa - S/739	NR	10-8	33011	365	3.352	161,1	4,80	Francisco F. Barretto
Jurussanga de Brasília - O-8717	RE	6-8	43330	321	3.102	162,7	5,24	Rubens Resende Peres
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Oficina - 032	NR	4-0	52939	352	2.925	122,5	4,18	Francisco F. Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Melindrosa de Brasília - P-7998 - IM	RE	4-10	54021	365	4.491	204,5	4,55	Rubens Resende Peres
Nascente - N-42	NR	4-11	53645	365	2.141	97,2	4,53	Francisco F. Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Pecadora - Cont. 14 - IM	NR	5-9	53671	365	4.873	206,3	4,23	Arthur Souto M. Filizola
Queljada - O-8296 - IM	NR	5-7	53227	365	3.410	164,3	4,81	João L. Resende e Outros
S.C. Encarnação Baden - P-4584	PO	5-7	40631	349	2.962	137,4	4,64	Manoel e José João S.R. dos Reis
Metralha - M-074	NR	5-6	53644	328	2.594	118,9	4,58	Francisco F. Barretto
Mandinga - 034	NR	5-11	52938	357	2.178	105,4	4,84	Francisco F. Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Maravilha Esperança Faizão - L-3192 - IM	RE	6-0	53174	365	4.339	220,3	5,07	Manoel e José João S.R. dos Reis
C.A. Jarra -	NR	-	53197	361	3.801	173,1	4,55	Gabriela de Oliveira Costa
Lua de Brasília - O-8390 - IM	RE	6-1	48410	357	3.724	185,4	4,97	Rubens Resende Peres
Esperança - IM	-	7-1	46686	319	3.562	203,5	5,71	Eraldo Oliveira do Nascimento
Onouira - L-8867	RE	11-9	49573	342	3.513	154,3	4,39	Arthur Souto M. Filizola

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
C.A. Duvidosa Califa II - 2922- IM	PC	11-1	32829	365	3.494	167,9	4,80	Manoel e José João S.R. dos Reis
Comédia - G-7031	PE	11-8	49575	365	3.431	147,4	4,29	Arthur Souto M. Filizzola
Licoreira - L-023	NR	6-11	45247	365	3.303	152,4	4,61	Francisco F. Barretto
Indiana - A-1803- IM	PC	10-0	43363	365	3.198	170,7	5,33	Manoel e José João S.R. dos Reis
C.A. Espadilha -	NR	10-4	35906	365	3.077	137,6	4,47	Gabriela de Oliveira Costa
Menays -	NR	6-6	53670	365	2.987	139,1	4,65	Arthur Souto M. Filizzola
C.A. Pádua Naidu - 2928	PC	9-1	52670	356	2.888	156,6	5,42	Manoel e José João S.R. dos Reis
Jervina de Brasília - O-8386	PE	6-9	53298	338	2.807	123,3	4,39	Rubens Resende Peres
Hataliça -	NR	10-2	36262	353	2.789	144,9	5,19	Francisco F. Barretto
Percba -	NR	-	53830	365	2.772	153,5	5,53	Eraldo Oliveira do Nascimento
Mancha - C-921	PE	12-6	25641	328	2.742	141,9	5,17	Manoel e José João S.R. dos Reis
Lambreta -	NR	-	53831	319	2.627	141,4	5,38	Eraldo Oliveira do Nascimento
Mamalista - L-2539	PE	6-0	53872	311	2.507	115,6	4,61	José Lucio Resende e Outros
Julaca - J-049	NR	7-9	42362	314	2.415	96,2	3,98	Francisco F. Barretto

LM- LIVRO DE MÉRITO

LE -LIVRO DE ESCOL.

Observação: No relatório n.º 411, referente ao mês de FEVEREIRO o animal RICHILAWN APOLO BURKE MISTY de propriedade do Sr. JACOB ROSIER DUTILH foi publicada na II DIVISÃO com o total: 8.394 leite — 292,4 gordura — 3,48% LM, sendo a produção certa: 9.630 leite — 335,0 gordura — 3,47% conforme relatório n.º 414, referente ao mês de MAIO.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite	%
Raça Holandesa — variedade preta e branca						
Ferreira Alencar, Pimenta e Silva, 1979. Registro de parto com raça suplementar, 2 ordenações.						
Jeny, Jansen Quilner Monitor	PO	5-8	20	82	19,2	3,10
Jeny, Jansen Jansen Emperor	PO	5-8	20	68	21,6	3,01
Jeny, Jansen Jansen Capsule	PO	5-8	20	70	19,4	3,20
Jeny, Jansen J141 Pilo	PO	5-8	20	121	15,8	3,22
Jeny, Jansen Jansen O. Bootmaker	PO	5-8	20	11	23,2	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	8	21,6	-
Jeny, Jansen Jansen Mark	PO	5-8	20	129	21,8	3,20
Jeny, Jansen Jansen I Instruida Marcus	PO	5-8	20	217	16,4	4,50
Jeny, Jansen Jansen Marcus	PO	5-8	20	85	26,8	3,28
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	24	19,0	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	34	17,8	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	263	15,5	6,21
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	40	18,5	4,84
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	15	16,8	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	18	18,1	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	8	19,5	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	22	21,2	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	194	15,6	3,43
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	49	19,9	2,70
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	191	16,8	3,75
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	262	17,1	2,40
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	216	15,9	3,79
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	78	15,5	4,00
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	168	15,8	3,50
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	34	16,3	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	202	17,0	2,68
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	187	16,9	4,46
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	113	25,3	3,11
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	191	19,0	3,60
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	58	28,6	3,60
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	63	32,4	2,62
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	18	32,1	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	126	22,4	3,26
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	180	21,3	2,62
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	213	20,8	3,66
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	57	28,4	2,65
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	15	31,8	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	29	32,1	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	9	27,2	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	38	27,1	2,86
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	166	21,5	3,27
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	36	30,7	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	108	27,1	3,92
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	111	15,5	3,74
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	164	19,1	3,20
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	46	24,7	3,39
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	31	30,9	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	43	31,6	3,80
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	181	22,7	3,55
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	196	24,5	3,30
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	58	34,8	3,14
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	69	23,1	2,92
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	278	19,1	3,76
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	163	26,6	2,29
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	178	19,7	3,86
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	279	21,5	3,29
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	66	32,6	3,35
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	260	18,2	3,42
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	247	16,2	3,16
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	43	28,6	3,52
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	71	28,2	2,03
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	15	22,0	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	74	25,5	2,98
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	53	29,4	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	66	27,2	2,78
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	173	23,7	2,82
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	121	24,8	2,60
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	155	23,6	2,79
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	7	23,6	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	30	19,7	2,14
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	40	17,2	4,15
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	88	17,1	2,95
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	8	17,5	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	40	20,5	3,95
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	4	18,0	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	8	18,3	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	28	16,2	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	28	23,4	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	252	15,6	4,00
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	117	17,4	2,91
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	338	17,0	3,80
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	76	24,6	3,41
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	79	25,0	3,47
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	18,4	3,29	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	139	20,8	4,15
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	64	20,8	2,92
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	102	20,7	3,05
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	128	19,0	4,15
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	49	22,0	3,85
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	182	20,6	3,34
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	145	20,6	3,24
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	122	22,6	3,39
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	82	22,4	2,64
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	16	20,2	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	20	22,0	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	74	18,8	2,70
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	22	22,8	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	83	17,8	2,75
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	189	16,0	4,32
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	31	24,7	3,50
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	188	20,0	4,00
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	96	23,2	3,30
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	378	15,6	3,60
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	174	22,1	3,39
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	10	16,1	-
Jeny, Jansen Jansen Pilo	PO	5-8	20	131	18,8	3,83

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite	%	
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Luis Visconti, Bragança, Peçolista, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79. Registro de parto com raça suplementar, 3 ordenações.							
Jeny, Pionista La Paz Citation H.	PO	4-10	20	7	18,4	-	
Jeny, Pionista Manduca Jansen Model	PO	4-10	20	55	18,4	1,75	
Jeny, Pionista Luciana N. Soenen	PO	4-7	30	89	18,2	1,75	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	4-6	40	111	19,4	3,39	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	4-3	20	61	17,2	1,24	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-8	80	248	18,2	4,30	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	4-3	10	24	20,8	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	4-0	30	74	18,8	3,58	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-10	50	138	21,0	3,58	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-6	80	241	15,8	3,89	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-11	30	101	20,1	2,47	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	4-1	10	5	15,8	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-9	40	116	18,0	5,01	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-10	20	45	20,2	1,81	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-8	50	188	17,8	2,41	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-8	80	186	18,8	3,43	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-10	10	35	19,2	1,74	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-2	40	121	18,4	3,10	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-3	30	78	16,6	3,41	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-6	100	322	19,0	2,52	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-3	10	21	20,0	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-5	10	278	18,2	3,80	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-2	10	13	17,4	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-4	10	287	17,7	3,89	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-5	40	141	18,0	2,41	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-1	30	141	18,0	2,41	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-4	50	132	18,2	4,28	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-1	70	211	15,8	2,85	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	2-3	50	142	18,4	2,86	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	6-0	40	138	18,4	3,34	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	14-8	40	127	18,0	3,24	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	9-9	10	37	28,9	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	9-2	80	246	17,5	2,68	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	9-1	70	228	18,3	2,89	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	9-1	30	102	19,4	3,39	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	9-1	10	25	24,0	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	8-5	60	285	21,2	2,90	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	8-8	10	214	22,5	3,17	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	7-8	90	25	30,2	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	7-8	90	293	21,5	2,46	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	7-8	90	212	19,2	3,52	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	7-10	20	43	30,3	2,79	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	7-6	50	147	18,9	3,21	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	7-8	10	8	28,6	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	4-1	10	10	21,8	-	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-11	20	84	20,6	3,89	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-8	30	78	19,2	3,84	
Jeny, Pionista Jacyl Capsule	PO	3-4	40	138	17,9	3,14	
Luis Visconti, Bragança, Peçolista, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79. Registro de parto com raça suplementar, 3 ordenações.							
Aracapaná 0003 Soenen	PO	11/32	6-8	50	138	25,4	3,04
Aracapaná 007 Soenen	PO	11/32	6-8	50	138	25,4	3,04
Aracapaná 0013 Soenen	PO	11/32	5-3	20	66	20,0	3,78
Aracapaná 0048 Soenen	PO	11/32	8-5	20	120	28,8	3,13
Aracapaná 0050 Soenen	PO	11/32	5-6	50	145	19,6	4,07
Africana 0062 Soenen	PO	11/32	6-3	30	64	22,8	2,78
Alpina 0073 Soenen	PO	11/32	6-4	30	75	20,6	3,21
Alpina 0248 Soenen	PO	11/32	6-4	30	80	21,2	3,22
Alpina 0301 Soenen	PO	11/32	3-5	40	99	23,2	2,87
Alpina 305 Soenen	PO	11/32	3-7	30	77	24,8	2,65
Alpina 306 Soenen	PO	11/32	6-6	30	72	24,8	2,80
Alpina 307 Soenen	PO	11/32	7-6	20	77	27,8	3,40
Alpina 308 Soenen	PO	11/32	5-5	30	114	27,0	3,14
Alpina 309 Soenen	PO	11/32	5-5	30	85	27,2	3,61
Alpina 310 Soenen	PO	11/32	5-3	40	115	25,6	3,43
Alpina 311 Soenen	PO	11/32	5-2	30	73	26,2	3,80
Alpina 312 Soenen	PO	11/32	6-1	10	32	20,6	4,11
Alpina 313 Soenen	PO	11/32	6-8	10	28	21,8	3,78
Luis Visconti, Bragança, Peçolista, Est. de São Paulo, Controle em 19/5/79. Registro de parto com raça suplementar, 3 ordenações.							
Aracapaná 0003 Soenen	PO	11/32	5-2	20	25	24,8	3,38
Aracapaná 0022 Soenen	PO	11/32	5-8	20	78	28,6	3,08
Aracapaná 0092 Soenen	PO	11/32	6-8	20	14	21,8	3,35
Aracapaná 158 Bel Lina	PO	11/32	4-9	10	18	24,4	3,24
Aracapaná 0073 Soenen	PO	11/32	5-6	10	3	26,2	3,87
Aracapaná 0073 Soenen	PO	11/32	5-3	20	3	26,2	3,87
Aracapaná 0073 Soenen	PO	11/32	5-2	10	1	19,8	4,12
Luis Visconti, Bragança, Peçolista, Est. de São Paulo, Controle em 19/5/79. Registro de parto com raça suplementar, 3 ordenações.							
Aracapaná 0003 Soenen	PO	11/32	5-2	20	25	24,8	3,38
Aracapaná 0022 Soenen	PO	11/32	5-8	20	78	28,6	3,08
Aracapaná 0092 Soenen	PO	11/32	6-8	20	14	21,8	3,35
Aracapaná 158 Bel Lina	PO	11/32	4-9	10	18	24,4</	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Nave	PO	5-0	39	66	26,4	3,27
A.F. Fortaleza Nave	PO	4-6	89	208	21,8	3,25
A.F. Fortaleza Nave	PO	4-11	39	66	26,2	3,10
A.F. Fortaleza Nave	PO	4-10	39	66	25,6	2,99
A.F. Fortaleza Nave	PO	4-1	139	361	16,2	4,09
Willie da C.R. 30 Royal	PO	5-10	119	304	15,4	3,53
A.F. Fortaleza Nave	PO	3-8	59	115	22,6	3,35
A.F. Fortaleza Nave	PO	8-0	99	236	21,6	3,48
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-1	99	234	19,6	3,23
Parlone Astro Med Sweet Pea	PO	5-5	119	332	22,0	3,43
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-1	129	328	17,2	3,88
A.F. Fortaleza Nave	PO	4-6	109	271	17,8	3,72
A.F. Fortaleza Nave	PO	3-4	109	308	16,2	3,53
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-4	109	302	17,2	3,56
A.F. Fortaleza Nave	PO	3-5	89	223	18,2	3,34
A.F. Fortaleza Nave	PO	3-1	69	178	14,6	3,29
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-7	79	178	12,8	3,26
A.F. Fortaleza Nave	PO	4-8	79	178	24,6	3,28
A.F. Fortaleza Nave	PO	3-9	69	178	15,6	3,67
A.F. Fortaleza Nave	PO	4-8	79	179	21,4	3,13
A.F. Fortaleza Nave	PO	5-5	79	179	21,0	3,40

Sta. Maria Agropec. Ind. S/A. São Antonio da Posse, Est. de São Paulo.
Controle em 9/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Cecilia de Sta. Olívia	Poad	7-9	39	78	16,2	3,14
Galeria de Sta. Olívia	Poad	9-0	39	67	24,8	3,19
Pintura II de Sta. Olívia	Poad	9-0	39	66	21,8	3,08
Violência de Sta. Olívia	Poad	6-7	69	172	22,0	3,34
Carta IV de Sta. Olívia	Poad	9-8	59	146	16,6	3,49
Oxigena de Sta. Olívia	Poad	-	59	144	15,6	3,33
Selô de Sta. Olívia	Poad	5-11	59	140	19,4	3,27
Cecilia de Sta. Olívia	Poad	10-9	59	123	19,0	3,35
Cajurana de Sta. Olívia	Poad	5-5	49	110	23,6	3,38
Sta. Olívia R. Maple Rediliana	PO	7-1	49	98	24,8	3,24
Aquilar Pintura de Sta. Olívia	PO	8-4	99	287	14,2	3,43
Corista de Sta. Olívia	Poad	9-4	39	87	16,0	3,36
Aquilar Melodia de Sta. Olívia	PO	8-8	39	86	23,2	3,15
Acada de Sta. Olívia	Poad	5-8	39	84	20,6	3,28
Cecilia de Sta. Olívia	Poad	5-5	39	80	14,2	3,44
Gereja de Sta. Olívia	Poad	11-10	59	159	15,4	3,65
Briosa de Sta. Olívia	Poad	5-5	119	297	18,8	3,18
Anilega de Sta. Olívia	Poad	6-11	89	223	19,2	3,29
Sta. Olívia R. Maple Rediliana	PO	6-0	89	226	13,4	3,19
Sta. Olívia Monarch Bolonha	PO	6-1	89	238	12,6	3,47
Maratona de Sta. Olívia	Poad	-	79	264	13,6	3,24
Ida de Sta. Olívia	Poad	5-3	79	186	13,4	3,52
Clindora de Sta. Olívia	Poad	6-2	29	53	18,0	3,27
Cecilia de Sta. Olívia	Poad	7-10	29	49	25,6	3,38
Copirba de Sta. Olívia	Poad	10-4	29	49	23,6	3,73
Palma de Sta. Olívia	Poad	6-1	29	48	15,0	3,48
Bolana de Sta. Olívia	15/16	7-1	29	42	25,6	3,19
Nova de Sta. Olívia	Poad	3-10	19	39	18,0	3,19
Tarentela de Sta. Olívia	Q22	2-10	19	38	17,0	3,31
Tocorba de Sta. Olívia	Poad	4-0	19	38	17,5	2,96
Tenda de Sta. Olívia	Poad	6-1	19	37	18,0	3,14
Margarina de Sta. Olívia	Poad	6-10	19	34	24,0	3,08
Rondônia de Sta. Olívia	Poad	9-5	19	32	14,4	3,17
Oxigena de Sta. Olívia	Poad	6-3	19	1	21,2	3,19

Antonio Fiorini, Espírito São do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 15/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Marjan Brava Benton	PO	7-5	39	78	24,7	4,05
Marjan Tintila Burke Margais	PO	5-1	39	73	16,2	4,48
Jose Junia Adria F. Hope	PO	10-4	39	53	26,7	3,06
Marjan Ala Neda	PO	8-0	39	50	26,5	4,36
Marjan Myla Margais Megie	PO	4-10	39	50	22,3	3,57
Marjan Gessa Margary	PO	6-9	19	12	22,2	4,43

Joel T. Novais e Oscar A. Jansen, Espírito São do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 23/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Juventude do Pau D'Alho	Q22	6-11	99	262	15,1	3,66
Luzada do Pau D'Alho	Poad	6-4	79	186	20,7	5,23
Isacora do Pau D'Alho	Q22	10-7	49	99	21,1	3,90
Lina Confino Fecidia Pau D'Alho	Q22	6-8	49	114	22,1	3,86
Sensitiva II J.M.	Poad	8-5	129	351	14,6	3,57
Argentina J.M.	Poad	7-2	99	241	13,0	3,73
Bondada J.M.	-	-	89	213	20,2	3,49
Ubertia J.M.	-	-	89	226	19,2	3,51
Ubertia J.M.	Poad	10-5	89	225	18,7	3,07
Indalutata do Pau D'Alho	Q22	9-0	39	70	22,0	2,99
Henas Brutus Y. do Pau D'Alho	Q22	5-8	39	67	18,3	3,16
Neta do Pau D'Alho	Q22	5-1	29	39	21,2	2,44
Blasfema do Pau D'Alho	Q22	10-1	29	49	21,2	4,60
Nevada do Pau D'Alho	Q22	5-3	29	36	19,5	3,70
Luzada do Pau D'Alho	Q22	6-4	19	25	25,3	3,53
Neuripeta do Pau D'Alho	Q22	10-1	19	8	22,2	3,46
Luzada do Pau D'Alho	Q22	6-9	19	13	21,2	4,35
C 17 do Castelo	Poad	4-7	69	161	17,8	2,45
Blasfema do Pau D'Alho	Q22	9-9	29	44	23,3	3,59
Gereja do Pau D'Alho	Q22	10-9	49	115	16,5	3,36
W 14 N do Castelo	Poad	9-4	69	161	20,3	3,35

Vasco M.L. Hansen Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 15/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

S.A. Melodia 1038 Boot. Crapster	PO	3-2	99	260	14,1	3,49
Nequiza de S.A.	11/32	3-11	89	244	19,1	4,53
Neta Ultimate de S.A.	11/32	2-4	69	166	20,1	3,45
Cibela G.P.	Poad	8-0	49	134	23,6	3,56
S.A. 081 Celebrity Pehet	PO	4-2	39	93	25,8	2,63
Novions Rodman de S.A.	Q22	2-3	39	35	25,2	3,67

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino H-24	Q22	3-11	19	74	13,6	3,42
Favola Bon Succeso	11/32	5-4	19	26	15,6	2,26
Joia Bon Succeso	15/16	10-0	19	23	20,2	3,19
Safena Bon Succeso	Q22	5-0	19	43	13,6	3,58
S.Q. Xirga Pediclar B.	PO	3-10	19	43	15,2	3,55
A.F. Fort. Rediga	PO	2-2	19	26	15,6	3,11
P.L.G. Gula Rootlover	PO	5-4	19	26	12,6	3,43
B.C. Galileu Supremo Ref.	PO	4-0	19	19	17,2	3,24
B.C. Eliane Pontine Delight	PO	4-3	19	26	19,2	3,29
B.C. Pedra Apple Tolstar	PO	2-8	19	18	13,0	3,55
Isotica do Bon Succeso	Q22	5-5	19	12	23,0	3,23

Walter Castro da Rocha, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 25/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Romonda da Rocha	11/32	3-6	49	101	17,6	2,91
Guitarra da Rocha	11/32	6-6	29	62	20,2	3,87
Rumouro Tima Rumouro Citavini	PO	7-11	19	28	18,0	2,63
Dese's Kelly	PO	3-6	19	21	16,0	3,59
Gereja da Rocha	11/32	3-6	19	7	17,4	3,86
Divisa da Rocha	11/32	7-0	19	7	18,6	4,53
Neta Neta da Rocha	11/32	2-2	19	3	21,0	4,46

Gerisai Espinheiro Peres, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 8/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Mariota Pitula B.	11/32	2-3	49	65	21,3	3,81
Fragata Atlas	Q22	6-0	99	239	16,1	2,89
Fita Atlas	11/32	6-5	39	47	19,7	3,35
Calandria Atlas	11/32	10-10	49	83	24,8	3,17
Flor de Maio Atlas	15/16	6-10	39	66	32,9	1,87
Hanita Atlas	Q22	4-7	59	119	32,1	2,25
Hanita Exterior Atlas	Poad	8-8	59	116	21,1	3,39
Gereja 102 Atlas	11/32	6-1	39	47	19,9	2,89
Alma da Sopa	11/32	5-9	19	8	35,7	1,78
Rita da Pitula	11/32	2-11	29	38	21,8	3,35

Miguel Luiz A. Medeiros, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 28/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

C.R. Both Citation R. Lindley	PO	3-2	29	80	14,0	4,37
Modellaria Lily Sov. Vin Captain 265	PO	6-5	19	23	24,3	3,86
C.R. Doherty Lani Chamo	PO	2-5	19	11	18,2	2,49

Guilherme Falcão, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 11/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

G.F.V. Penfara M. Skylark	PO	2-1	49	109	20,8	2,26
G.F.V. Eva Jany Deception	PO	5-3	29	131	20,2	4,39
G.F.V. Elina R. Maple	PO	3-8	39	93	20,0	2,98
G.F.V. Daniela Jojo	PO	4-6	119	113	14,2	3,52
G.F.V. Dorte Sprucegate Jojo	PO	4-6	69	173	21,2	4,20
G.F.V. Dufia Rockman Maple	PO	2-2	29	46	15,4	3,80
G.F.V. Eubelia Prince Centurion	PO	3-4	19	9	15,0	4,88
G.F.V. Fina Master Maple	PO	3-0	19	6	17,4	4,18
G.F.V. Flipa R. Centurion	PO	2-11	19	16	17,8	4,15
S.T.M. Confiance R. Prince	PO	4-9	109	294	13,4	2,57
S.T.M. Barbara Silver Rockman	PO	5-0	99	262	13,2	2,57
S.T.M. Arnette Skyhawk Rock.	PO	7-1	89	235	18,6	3,28
S.T.M. Carla Skylark	PO	5-8	29	37	18,4	3,46
S.T.M. Haina Nova Perseus	PO	7-3	49	103	29,2	1,83
S.T.M. Clotilde Modeling Prince	PO	5-10	49	106	27,2	3,19
G.F.V. Domitila Citation R.	PO	4-6	99	281	14,2	3,47
G.F.V. Eui Prince Carnaba	PO	3-1	79	236	16,8	3,38
G.F.V. Elite Royalist Centurion	PO	3-1	69	136	12,6	3,11
G.F.V. Prince Master Royal	PO	2-10	49	112	15,4	3,48
G.F.V. Edith Prideline Deception	PO	3-4	129	361	13,8	2,81
G.F.V. Erata Jay Burke	PO	3-0	89	235	18,2	3,12
G.F.V. Enna Candy Crosby	PO	3-2	69	164	13,4	2,39
G.F.V. Elaina Fecidia Monitor	PO	3-6	119	305	14,0	2,56
G.F.V. Elaina Fecidia Monitor	PO	3-2	79	208	16,2	2,74
G.F.V. Dorcas Matthesfield Prince	PO	4-4	69	166	16,2	2,31
Oak Crest Royal Palm Pride	PO	9-6	89	235	13,0	1,90
Flax Mill F. Fecidia Tenna	PO	9-7	59	132	21,0	3,18
Danielle Fara Hagen Priority	PO	9-3	69	181	24,0	2,75

Sementes Agrícolas S/A. Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 10/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Leiteira A.G.	Poad	9-2	19	22	31,4	4,49
Romana A.G.	Q22	1-1	19	41	19,2	3,32
Rosa A.G.	Q22	2-9	19	13	20,0	1,77
Oferência A.G.	Poad	5-1	19	56	24,5	1,80

Amelido Assis e Raimundo Assis, Esp. São do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 21/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

C- 30 do Castelo	Poad	4-8	19	23	12,8	3,39
E 19 do Castelo	Q22	3-0	19	10	18,2	3,39
E 14 do Castelo	Q22	7-10	39	94	12,3	3,39
Almaga Valmura	15/16	4-1	19	6	14,6	2,39
América 452 Valmura	Poad	4-1	19	54	14,6	2,39
Atibaia Valmura	Poad	4-8	19	50	17,8	3,39
May 497 Valmura	Poad	4-2	19	19	18,8	2,49
Lala 461 Valmura	Poad	3-11	19	20	13,3	2,89
Primavera Assis	Poad	2-10	19	4	18,5	3,39
Claudia 447 Valmura	Poad	3-10	19	1	13,8	3,39
Alteira Valmura	Poad	4-6	19	3	13,8	3,39

Marcos Carlos Araújo, Itapetuba, Est. de São Paulo, Controle em 1/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Lila da Fecidia	11/32	3-2	29	65	14,8	3,39
-----------------	-------	-----	----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cleide da Prata	Poco	9-10	19	34	22,0	3,40	Condi. Inicial Agric. T.A.D. Ltda. Origens: Est. de São Paulo. Controle em 15/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Paula da Prata	Poco	2-11	19	29	20,1	3,12	Shira Boot. do Rancho Ita	OC2	2-5	30	141	11,1	4,33
Seusa da Prata	OC1	7-11	19	10	26,1	2,86	Rara Boot. Ora do Rancho Ita	OC2	5-7	40	102	17,1	1,65
Carolina da Prata	Poco	7-11	19	6	24,8	2,25	Said Abdalla S.R.L. Origens: Est. de São Paulo. Controle em 25/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Lucas da Prata	Poco	11-4	100	278	14,5	5,08	Estela S.R.L.	Poco	2-7	30	101	18,0	3,54
Aurora da Prata	OC1	5-10	100	276	13,8	3,25	Marjan Nick Catty	PO	3-10	29	43	23,0	1,75
Araceli da Prata	OC1	8-11	110	324	17,3	3,42	Itatiba Rochimê Holandesa Troyito	PO	6-3	29	45	23,8	1,75
Verônica da Prata	OC1	6-10	110	324	19,9	3,71	Serenata II de Paraíba	Poco	11-1	29	26	24,8	1,75
Paulinha da Prata	OC2	4-5	100	347	15,6	3,50	Jonis Sosa	Poco	7-6	30	26	16,4	1,30
Norma da Prata	OC2	2-6	70	205	16,5	3,20	Nidia Sosa	Poco	4-10	30	80	15,2	4,15
Escalada da Prata	OC2	3-6	70	199	18,9	3,25	Dione Sosa	Poco	4-4	30	107	18,6	1,51
Isma da Prata	11/32	4-4	70	179	19,1	3,09	Viana Sosa	Poco	4-9	30	84	17,8	1,97
Gata da Prata	OC1	4-6	70	180	19,8	4,26	Laurenja II de Paraíba	OC1	11-2	30	72	18,0	1,35
Guerra da Prata	Poco	2-9	60	159	16,1	3,24	Cleia Sosa	Poco	4-4	30	84	17,2	1,43
Genova da Prata	OC1	4-9	60	147	23,2	4,17	Quirida Sosa	Poco	8-3	39	75	16,4	1,81
Cilinha da Prata	OC1	5-4	50	121	14,8	3,15	Carson Sosa	Poco	6-5	30	86	19,6	1,58
Casa Branca da Prata	11/32	2-11	50	118	14,9	2,86	Carla Sosa	11/32	6-6	29	76	16,4	1,30
Anda da Prata	OC1	4-1	50	119	20,6	3,08	Nidia Sosa	11/32	5-9	29	60	25,4	1,34
Neola da Prata	OC2	4-1	40	109	21,0	3,17	Navalha Jaguar de Garapiranga	OC1	7-11	19	22	24,6	3,42
Assis da Prata	OC2	4-5	40	93	16,6	4,38	Aylai Sosa	11/32	4-4	40	142	17,0	1,91
Cipoca da Prata	-	-	40	93	22,7	1,48	Marla Paga de Garapiranga	OC2	11-6	50	113	19,2	4,05
Barra Linda da Prata	OC1	5-3	30	77	24,1	2,09	Jurema Sosa	Poco	4-7	40	102	19,0	1,47
Segunda da Prata	OC1	4-1	30	74	25,4	4,01	Jenaida Sosa	Poco	4-5	40	121	19,0	3,81
Filante da Prata	OC1	8-9	30	61	25,1	2,89	Licia Sosa	Poco	4-6	40	103	26,2	1,44
Joana da Prata	11/32	11-7	20	56	24,5	4,23	Quarabara Sosa	11/32	7-11	40	120	19,2	3,64
Dora da Prata	OC1	7-5	20	55	26,0	2,12	Gianna Sosa	11/32	5-10	40	138	22,4	1,41
Fala da Prata	OC1	8-9	20	45	25,3	2,73	Isa Sosa	11/32	3-9	70	242	16,2	1,35
Edirina da Prata	OC2	10-1	20	38	27,6	2,89	Onyx Sosa	11/32	3-5	70	231	14,8	2,08
Corinha da Prata	Poco	5-4	20	33	27,0	2,78	Estor Sosa	11/32	2-11	90	253	15,0	3,40
Chiquita da Prata	OC1	7-5	20	41	23,4	3,47	Valeria Sosa	11/32	4-4	80	230	15,1	1,77
Platina da Prata	OC1	10-1	20	51	23,3	4,52	Arina Sosa	11/32	4-6	80	230	15,1	1,77
Antonio La Netta. Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 23/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.							Regina Sosa	11/32	4-4	80	230	15,1	1,77
Pajar Canela	PO	2-10	20	67	19,8	3,62	Lina Sosa	11/32	4-6	80	230	15,1	1,77
Sandra's Perseus Isolina	PO	2-10	20	52	15,4	3,53	Adriana Sosa	Poco	7-2	30	65	18,0	3,50
Sandra's Perseus Marina	PO	4-8	20	96	18,0	3,68	Donald Gruber. Origens: Est. de São Paulo. Controle em 21/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Paula do São Gotardo	11/32	4-7	20	36	21,6	3,05	Panorana Gey Almeida	PO	2-8	20	39	23,0	3,71
Cláudia do São Gotardo	11/32	3-6	20	67	14,0	3,58	Sinking Springs Rocket Adele	PO	3-11	20	39	24,0	3,55
Luís do São Gotardo	11/32	2-8	20	62	15,4	3,12	Irara 1 Star Panorana	OC1	2-10	20	39	18,6	3,55
Dulcinea do São Gotardo	11/32	1-1	20	49	23,0	2,80	Tucana Jaime Panorana	OC1	2-8	20	38	20,8	1,70
Nilda do São Gotardo	11/32	3-8	20	77	17,0	3,61	Indiana Gey Panorana	OC4	2-8	20	38	24,4	1,44
Rosina do São Gotardo	11/32	3-1	20	88	15,2	3,57	Enrica Panorana	OC2	4-6	20	40	29,6	3,05
Lucy do São Gotardo	11/32	4-0	20	52	23,0	2,90	Isaura Panorana	OC1	2-11	20	38	20,0	1,28
Samuel do São Gotardo	11/32	2-8	20	67	15,0	3,56	Richie's Marcus Boots. Dorca	PO	4-5	20	32	29,4	1,48
Jenaida do São Gotardo	11/32	4-0	20	49	20,0	3,62	Galusa Panorana	OC3	3-10	20	37	25,0	3,29
Valéria do São Gotardo	11/32	3-10	10	23	25,4	3,05	Richie's Marcus Ann Marty	PO	3-8	20	32	31,0	1,18
Glória do São Gotardo	11/32	4-1	10	3	25,4	3,07	Euphrosina Panorana	OC3	3-8	20	35	27,2	3,13
Adriana do São Gotardo	11/32	4-1	10	24	27,0	3,11	Richie's Panorana Satoy	PO	4-1	20	29	25,4	3,15
Joana do São Gotardo	11/32	4-2	10	23	21,8	3,08	Sinking Springs Winter Dawn	PO	3-8	10	27	28,4	3,54
Mahada do São Gotardo	11/32	3-10	10	14	18,2	3,19	Ivone Panorana	OC1	2-10	10	32	25,4	2,55
Sandra's 406 Perseus Alfa	PO	4-0	10	14	19,4	3,36	Kingsey I Star Dolly	PO	8-9	10	3	29,8	3,30
Sandra's Diablo Lochinvar	PO	4-3	10	21	19,6	3,06	Sinking Springs Gey Huber	PO	3-5	10	26	36,0	3,01
Sandra's Esmeralda Perseus	PO	4-1	10	24	25,0	2,98	Kingsey Victory Rose	PO	4-6	10	17	39,0	3,18
João B. Neto e Marco Antonio C. Volta. Itupeva, Est. de São Paulo. Controle em 16/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.							Richie's Janet Ideal Jewel	PO	3-11	10	25	27,2	1,47
Antônia Buono	OC1	4-8	90	249	19,7	3,52	Richie's Hilton Profit Tracy	PO	3-11	10	20	30,4	1,14
Bella Model F.A.	OC1	8-6	100	279	21,6	3,66	Panorana Star Amora	PO	3-7	10	20	19,2	2,77
Africa Buono	OC1	6-9	30	78	22,9	3,72	Edna Panorana	OC2	6-1	10	2	25,2	1,09
Buono R. Maple Aba	PO	6-5	30	107	20,0	3,35	Garota II Panorana	OC4	3-10	10	71	25,4	2,86
Buono Bootmaker Beem	PO	4-9	10	9	20,4	3,40	Kingsey I Star Vanda	PO	3-5	10	65	21,0	3,40
J.V. Bejada Citation M.	PO	7-10	10	3	19,3	4,44	Catarina Panorana	OC3	7-9	30	68	26,0	2,89
J.V. Bejada Sovereign	PO	7-6	10	18	20,2	3,40	Fimera Panorana	OC3	4-10	30	61	18,2	3,73
Colégio Adventista Brasileiro, St.º Amaro, Est. de São Paulo. Controle em 24/5/79. Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.							Sinking Springs Pierre Maria	PO	3-6	20	45	25,0	3,76
Marjan Baby Tolstar Zeebi	PO	2-3	30	86	13,5	4,08	Panorana Andine	PO	4-1	20	40	32,0	1,37
Fridita Biblos Tolstar C.A.B.	Poco	4-2	20	39	19,3	3,56	Sinking Springs Winter Dawn	OC2	3-6	20	44	22,6	1,54
Classica Centurion C.A.B.	PO	3-9	10	18	17,0	3,80	Ilheta Panorana	OC1	5-6	20	42	21,8	1,43
Marjan K5 Hada	PO	8-8	10	18	27,6	2,28	Enola Panorana	OC1	5-6	20	41	21,2	1,41
Promotora Colonel C.A.B.	Poco	10-5	10	3	15,8	3,43	Sinking Springs Opti Joy	PO	3-6	20	41	21,2	1,41
Saga Thornless Mapo Marjan	PO	4-8	10	10	16,6	3,37	Panorana Star Triune Nossie	PO	4-5	40	108	27,2	1,68
Marjan Atenas Benton	PO	7-10	40	112	17,9	2,67	Beshore Triune Seja Olline	PO	5-4	40	106	30,4	3,28
Bolivia Semen C.A.B.	OC6	7-6	80	259	15,7	3,88	Duplicata Panorana	OC3	6-3	40	105	27,0	3,25
Biancina Redman Star C.A.B.	Poco	4-4	30	58	16,9	3,34	Galada Panorana	PO	3-7	60	174	19,4	3,43
Bondada Red C.A.B.	OC6	5-7	30	134	14,9	3,16	Europa Panorana	Poco	7-3	100	292	19,0	4,05
Camplode Medalist C.A.B.	Poco	10-0	30	63	16,5	3,48	Calada Panorana	OC1	7-1	70	212	21,2	3,28
Bolivia Medalist C.A.B.	OC6	2-4	40	89	18,2	3,00	Caldera Panorana	PO	5-6	60	168	25,2	3,79
Marjan Dora Lemol Hada	PO	4-5	50	136	15,1	2,67	Beshore Star Nemi Oja	11/32	6-4	50	127	27,4	3,95
C.A.B. Flação Bootmaker	PO	4-2	60	186	16,0	3,53	Delva Panorana	OC2	2-4	50	180	28,2	3,30
C.A.B. Frengiana Marquis	PO	3-9	30	104	19,6	2,89	Trianda Panorana	PO	5-1	50	189	28,4	3,79
Petralia Centurion C.A.B.	Poco	6-11	40	97	16,5	4,22	Kingsey I Star Anna	PO	3-8	40	121	25,0	3,44
Riquena Kate C.A.B.	OC6	6-9	60	198	12,7	3,11	Panorana Star Anna	PO	3-8	40	121	25,0	3,44
Marjan Baby Simon	PO	8-3	60	199	13,2	3,41	Genoma Panorana	OC1	3-3	40	119	21,0	1,69
Rosier Maple C.A.B.	OC6	5-7	50	154	14,6	4,33	Princesa	-	-	70	181	18,6	1,96
Glenafon Rockette Corrine	PO	10-1	50	114	17,6	3,77	Kingsey Triune Toppy	PO	4-11	70	177	27,4	3,99
Marjan Sara Imperor Star	PO	3-10	50	116	14,9	2,40	Richard Ideal Majesty Sharm	PO	4-2	40	83	25,4	2,35
Burdiana Raven Toro	PO	12-8	110	347	13,2	3,25	Sinking Springs Gey Sen	PO	4-11	20	39	28,4	1,44
Marjan Rusa Hadalet Marquis	PO	4-4	40	139	15,6	4,00	Elaine Panorana	OC3	4-11	30	108	18,4	1,44
Isabela Graciela C.A.B.	OC6	7-10	40	99	12,6	4,80	Bernardino José de Cruz. Jundiaí, Est. de Minas Gerais. Controle em 8/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Marjan Jomina Hadalet Marquis	PO	4-0	40	95	14,7	3,89	Selado 63 Deyona (vachol)	PO	4-11	50	120	17,2	3,44
Redalia Norton C.A.B.	Poco	5-3	70	213	13,5	8,88	Las Lomas Medalist Nella	PO	4-1	80	185	17,8	3,40
Martina's Classic Victor I	PO	10-1	40	93	13,0	3,99	Las Lomas Rodman Kate	PO	3-10	30	208	17,0	3,44
Armando Pucco. Est. de São Paulo. Controle em 17/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.							Poland 2420 Reflection Cit.	PO	3-10	30	80	18,4	2,77
Marje Caya Royal Sospuro	PO	10-4	10	7	20,5	3,04	Poland 2411 Jundiaia Thelma	PO	6-3	30	76	20,6	3,14
Da Quirina de Viracopos	OC1	6-2	10	20	19,6	3,41	Poland 2499 Mackay Bea	PO	5-9	30	81	18,0	3,12
Obidiana do Buremirim	11/32	6-7	10	1	23,5	3,29	Selado 116 Agnora Rudi, Imperor	PO	3-5	40	123	17,0	3,22
							Selado 158 Barvelona Viano Rodman	PO	2-1	50	123	17,0	3,22
							Selado 152 Britania Medalist Tolstar	PO	2-8	70	180	18,1	1,38

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Anil Agro Com. Ltda. Lemei, Est. de Minas Gerais. Controle em 7/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Anil 08 Creator Cereia	PO	2-11	60	246	14,4	1,28
Anil 07 Creator Carmela	PO	2-9	80	217	13,1	1,41
Anil 02 Glensia Osmosia	PO	2-11	90	238	21,3	3,88
Maria Helena 821 Originator Desiderio	PO	3-0	40	103	12,6	1,72
Reiland 2304 Ivanhoe Alicia	PO	4-7	40	90	21,6	1,7
Reiland 2331 Laura Glenvar	PO	6-6	40	94	12,8	1,7
Reiland 2315 Omsby Royal	PO	6-6	40	95	25,4	1,31
Reiland 2690 Symbol China	PO	4-7	60	142	12,8	3,40
Reiland 2381 Leda Bea	PO	6-3	30	76	29,7	1,20
Fevela	NR	-	70	38	16,8	3,22
Esc. Superior de Agric. Luis de Góes, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 1/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Esaly Olive	PO	3-3	40	146	10,4	3,65
Esaly Pellyane Astronaut	PO	2-1	40	155	10,7	2,99
Pily. Odalissa Stylmaster	PO	3-9	30	109	13,8	1,77
Pily. Jarda	PO	7-3	20	80	15,3	3,29
Esaly Princesa Memna	PO	3-0	20	76	14,0	3,29
Amari Quermia Oresic	PO	9-10	20	74	20,2	2,85
Pily. Otina Paclanar Anos	PO	3-8	20	66	16,4	3,30
Esaly Pallote International	-	-	10	10	13,2	3,06
Margarita Dolly Starlight	PO	9-9	10	10	19,8	2,84
Pily. Manaya Serhill	PO	3-9	10	10	17,5	2,80
Pily. Lady	PO	6-9	10	10	22,8	3,00
Pily. Jarama	PO	7-9	10	23	23,4	2,60
Fazenda Planal Ltda. Jarina, Est. de São Paulo. Controle em 26/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
A.F. Portaleza Noca	PO	4-7	70	215	16,3	3,87
A.F. Portaleza Noca	PO	4-5	50	127	16,6	3,67
A.F. Portaleza Noca	PO	7-11	40	100	15,4	4,16
A.F. Portaleza Noca	PO	4-10	40	91	13,7	3,98
A.F. Portaleza Noca	PO	4-7	20	46	25,8	2,72
A.F. Portaleza Noca	PO	4-1	20	36	20,4	3,24
Otto E. Steffen e Outros. Pouso Alegre, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Code Paul 60	PO	4-7	60	178	17,1	5,95
Code Paul 63	PO	4-7	60	150	18,5	3,40
Code Paul 66	PO	4-7	60	88	25,2	4,29
Code Paul 66	PO	4-4	20	32	25,1	4,57
Juspeira Dias. Camo de Minas, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
J.D. Garcia Royal Master	PO	-	20	44	23,3	2,98
Milton Cecchi. Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 18/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Conceição Reunina	PO	3-9	40	107	18,6	3,43
Conceição Lolita Grajeira	PO	4-9	30	93	16,0	3,43
Conceição Imperatriz Premier	PO	6-8	20	56	22,5	3,35
Reiland 2865 Symbol Alexandria	PO	4-0	20	35	23,1	3,34
Conceição Netafia	PO	2-10	20	46	18,2	3,39
M.C. Eva	PO	4-5	20	47	19,0	3,31
Conceição Beatriz Ricardo	PO	7-7	60	163	16,1	3,58
Maria Imortino, Leuzinas, Est. de São Paulo. Controle em 12/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Perleira da Capela do Jau	NR	-	40	133	18,0	3,50
Ana Mary Inger R. Margais	PO	5-9	40	131	19,4	3,84
Jesq. Gilvina Helimila Duxtreher	PO	6-7	40	142	21,8	3,43
Geora Narda do Sol	11/32	5-6	30	101	17,7	3,37
Lazaro de Nello Brandão, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 8/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
White Way Reflector Jao Marapizina	PO	7-2	20	112	19,0	3,03
	NR	-	20	87	14,2	4,12
Rosa Ferreira Teiles, Quara, Est. de São Paulo. Controle em 18/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.A. Baeta 108 Lincoln Celebrity	PO	2-10	40	101	15,6	3,09
Rio Novo Florestal e Agric. S/A. Sta. Barbara do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 24/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.						
Los Geslos 511 Royal	PO	4-9	30	76	17,0	3,02
Los Geslos 497 Reflector	PO	5-2	20	46	24,6	2,33
Maritona Acres Paragon 2	PO	4-7	10	16	18,2	2,69
Maritona Acres Golden Prilly	PO	4-7	50	171	13,5	3,70
Los Geslos 467 Martin	PO	5-1	50	179	14,0	3,05
Maritona's Maple Paragon 2	PO	4-5	40	128	11,3	3,24
Maritona's Barona Victor	PO	4-6	50	160	16,6	3,28
Los Geslos 512 Sovereign	PO	4-6	40	107	14,2	3,50
Maritona's Maple Dintador 7	PO	4-5	40	106	16,5	3,15
Maritona's Maple Hill 2	PO	4-5	40	106	16,5	3,15
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gillon Fereira e Outros. Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 1/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Suzana Corcodino	PO	3-9	40	88	17,9	4,50
Avila Corcodino	PO	5-1	40	110	16,2	2,85
Corcodino Corcodino	11/16	6-7	40	99	15,3	4,38
Alana Corcodino	-	-	40	114	14,2	3,49
Luizaga do Pau D'Alho	PO	6-10	40	114	16,3	3,21
Jarda do Pau D'Alho	PO	7-5	30	60	19,6	3,54
Milanga M.L. do Pau D'Alho	GB	5-9	30	64	19,3	2,60
Amadela Corcodino	PO	2-7	30	60	15,0	2,68
Itatupa do Pau D'Alho	GB	8-9	20	43	19,1	3,18
Releza Corcodino	PO	5-6	10	8	21,3	2,83
Ryta Diamantina Gaty Sen. Mary	PO	-	90	243	15,6	1,61
Mocina Corcodino	15/16	4-3	80	207	11,3	4,31
Mocina Corcodino	15/16	4-8	70	171	12,6	4,31
Antilia Barba do Pau D'Alho	GB	7-10	60	144	14,4	3,32
Alia do Corcodino	GB	2-6	60	144	13,7	3,12
Graciosa Corcodino	PO	7-0	50	124	18,2	3,85
Releza Corcodino	PO	4-2	50	123	19,0	2,76
Releza Corcodino	15/16	4-5	40	113	13,0	2,18
Agricola Ltda. Faz. Quaryara Ltda. Jarina, Est. de São Paulo. Controle em 6/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Endurra do Quaryara	NR	-	30	77	14,1	3,27
Eva do Quaryara	15/16	8-3	10	26	12,7	2,53
Elton do Quaryara	31/32	7-11	10	9	12,7	2,80
Carapua do Quaryara	15/16	9-3	20	29	14,7	2,72
America do Quaryara	15/16	10-7	10	5	18,8	2,08
Agro Pec. Primavera S/A. Jarina, Est. de São Paulo. Controle em 27/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Ubajara Primavera	PO	5-10	10	22	11,1	3,48
Agropecuaria Rio de Janeiro, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 8/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Releza Gay Phillipa Sena	PO	2-7	10	12	20,2	2,88
Releza Gay Phillipa Sena	PO	3-3	10	12	21,0	2,90
Releza Gay Phillipa Sena	15/16	9-3	10	3	22,8	3,25
Releza Gay Phillipa Sena	PO	5-7	10	26	21,6	3,32
Releza Gay Phillipa Sena	PO	5-10	20	41	22,0	2,84
Releza Gay Phillipa Sena	PO	7-6	20	50	20,6	3,07
Agropecuaria Rio de Janeiro, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 11/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Fini Vitoriana Delimela Noca	PO	3-0	40	114	17,8	3,39
Fini Vitoriana Delimela Noca	PO	3-11	40	112	19,9	3,38
Fini Vitoriana Delimela Noca	PO	3-9	40	124	18,1	3,25
Jarda Releza, Jarina, Jarina, Est. de São Paulo. Controle em 6/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Releza do Pau D'Alho	GB	3-3	40	212	19,0	3,87
Releza do Pau D'Alho	PO	4-2	90	220	16,4	3,87
Releza do Pau D'Alho	PO	2-1	40	103	20,5	3,40
Releza do Pau D'Alho	GB	1-11	40	105	20,6	3,50
Releza do Pau D'Alho	GB	3-2	40	90	18,7	3,57
Releza do Pau D'Alho	GB	3-1	40	86	22,4	3,46
Releza do Pau D'Alho	GB	3-1	40	103	24,0	3,40
Releza do Pau D'Alho	PO	5-0	40	115	20,0	3,40
Releza do Pau D'Alho	GB	3-6	50	87	29,4	3,00
Releza do Pau D'Alho	GB	6-9	50	128	25,8	3,05
Releza do Pau D'Alho	PO	2-4	60	138	21,6	3,43
Releza do Pau D'Alho	GB	7-1	50	120	21,6	3,40
Releza do Pau D'Alho	PO	2-1	50	120	21,6	3,40
Releza do Pau D'Alho	PO	2-2	50	144	21,4	3,52
Releza do Pau D'Alho	PO	3-5	50	139	20,4	3,44
Releza do Pau D'Alho	PO	2-6	90	202	22,0	3,47
Releza do Pau D'Alho	GB	3-1	70	184	18,4	3,48
Releza do Pau D'Alho	GB	2-1	50	134	18,0	3,48
Releza do Pau D'Alho	GB	2-5	40	130	19,0	3,40
Releza do Pau D'Alho	GB	1-0	60	130	22,8	3,41
Releza do Pau D'Alho	GB	6-6	30	96	20,6	3,08
Releza do Pau D'Alho	PO	2-5	30	78	22,2	3,20
Releza do Pau D'Alho	GB	8-10	30	71	28,0	3,34
Releza do Pau D'Alho	PO	4-10	30	81	22,0	3,36
Releza do Pau D'Alho	GB	4-0	30	73	27,0	3,40
Releza do Pau D'Alho	GB	4-1	30	73	24,8	3,27
Releza do Pau D'Alho	GB	-	30	73	29,0	3,40
Releza do Pau D'Alho	GB	2-0	30	84	20,0	3,29
Releza do Pau D'Alho	PO	4-7	20	20	26,4	3,10
Releza do Pau D'Alho	GB	2-5	20	31	24,8	3,38
Releza do Pau D'Alho	GB	3-1	20	52	20,2	3,37
Releza do Pau D'Alho	GB	3-1	20	52	20,6	3,40
Releza do Pau D'Alho	GB	7-6	20	42	31,0	3,03
Releza do Pau D'Alho	GB	7-7	20	54	17,0	3,48
Releza do Pau D'Alho	GB	5-1	20	60	32,8	3,09
Releza do Pau D'Alho	GB	6-1	20	65	26,0	3,09
Releza do Pau D'Alho	PO	2-4	20	36	24,4	3,10
Releza do Pau D'Alho	GB	2-6	20	49	14,8	3,40
Releza do Pau D'Alho	GB	2-3	20	39	14,4	3,17
Releza do Pau D'Alho	PO	2-3	20	63	24,2	3,00
Releza do Pau D'Alho	GB	2-1	20	72	21,0	3,20
Releza do Pau D'Alho	GB	2-1	20	38	25,0	3,38
Releza do Pau D'Alho	GB	4-10	20	51	36,0	3,30
Releza do Pau D'Alho	GB	2-2	10	20	24,2	3,34
Releza do Pau D'Alho	GB	4-6	10	13	31,8	3,06
Releza do Pau D'Alho	PO	2-1	10	19	23,4	3,17
Releza do Pau D'Alho	GB	4-8	10	17	31,9	3,10
Releza do Pau D'Alho	GB	1-11	10	9	27,2	3,20
Releza do Pau D'Alho	GB	2-0	10	5	21,0	3,36

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Quirina Apollu Notula Pau D'Alho Ray	420 PO	2-2 2-3	10 20	8 18	18,4 26,0	3,38 3,62	P. Somenia Aze	PO	5-7	50	143	15,5	3,94
S/A. Fazenda Paraiso Arro Poço São José da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 2/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							P. Somenia Sucessor Citation	PO	3-6	50	146	14,8	3,96
P. Rosa Rosafé Jr.	PO	7-11	10	13	19,5	3,90	P. Orelia Astronaut	PO	4-9	50	152	24,0	4,05
P. Rosa Rosafé	PO	8-11	10	13	27,3	3,69	Anta Fidalgo	PO	4-4	50	153	35,5	4,87
P. Antolista Magnifico	PO	8-10	10	15	16,6	3,39	Cherita Sucessor Citation	PO	2-9	60	161	14,7	3,76
P. Rosa Rosafé Jr.	PO	5-2	10	17	24,4	3,50	P. Orelia Fidalgo	OC1	11-7	60	166	19,4	3,70
P. Valdeia Rondon	-	-	10	18	21,2	3,86	P. Britadora Ultimate	PO	2-11	60	180	14,5	4,38
P. Rosa Rosafé Jr.	PO	7-11	10	19	20,4	3,25	P. Gabriela Paclamar Seven	PO	2-8	60	181	14,1	3,81
P. Anta Rosafé Junior	PO	5-0	10	22	19,1	3,60	P. Analista Fidalgo	PO	4-8	70	188	14,4	4,06
P. Rosa Rosafé Junior	PO	10-4	10	22	19,4	3,83	Orelia Dextro do Paraiso	Poco	11-3	70	193	13,0	4,08
P. Rosa Rosafé	PO	6-5	10	23	23,7	3,88	P. Valdeia Fidalgo	PO	5-0	70	199	15,7	3,93
P. Anta Rosafé Jr.	PO	4-11	10	24	26,3	4,00	P. Rosemary Forty Niner	PO	8-6	70	211	20,4	3,77
P. Antolista Magnifico	PO	9-10	10	24	24,2	3,67	P. Orelia Citation	PO	6-8	80	233	13,4	4,01
P. Tugela Fidalgo	PO	8-0	10	29	24,6	3,54	P. Silplista Majority	PO	8-0	100	253	17,4	4,27
P. Somenia Aze	PO	8-11	10	29	23,0	4,07	Leir Antonio de Souza Agnes, Est. de São Paulo. Controle em 2/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Orelia Rosafé Kate	-	-	10	1	19,5	4,03	Maristela Color	OC2	3-0	20	41	14,3	3,44
P. Orelia Fidalgo	PO	8-6	10	1	17,9	3,69	Jacobs Harmonia Northrup's Blue	PO	2-8	10	21	23,0	3,58
P. Capoeira Medalist	PO	3-1	10	2	17,8	3,96	Harlequin Negro Box	PO	2-6	10	18	21,3	3,50
P. Rural Lookin	PO	9-7	10	3	15,6	3,55	Jacopa Santiago OISO Redcom	PO	2-8	10	80	17,1	3,96
P. Orelia Rosafé	PO	12-1	10	4	16,6	3,30	Jenavij Color Yard	OC2	6-3	20	10	26,2	3,77
P. Rosa Rosafé Jr.	PO	6-1	10	5	27,6	3,27	M. Worth Denard Kame	PO	2-2	20	10	18,4	3,47
P. Orelia Rosafé Jr.	PO	3-2	10	7	17,2	3,48	Moneta Yard Color	OC2	6-11	20	10	19,5	3,27
P. Rosa Rosafé	PO	3-11	10	7	21,1	3,51	Presencia Color	PO	8-8	10	10	25,3	3,15
P. Rosa Rosafé	PO	8-9	10	7	27,3	3,55	Moneta Color	PO	10-2	10	10	21,4	3,96
P. Rosa Rosafé	Poco	11-5	10	8	20,9	3,31	Color Rosa	Poco	3-1	10	196	23,2	3,08
P. Rosa Rosafé	PO	9-2	10	10	16,8	3,48	Color Arlinda Color	OC1	6-11	90	276	17,2	3,44
P. Rosa Rosafé	PO	9-2	10	10	20,9	3,67	Color Soli	PO	3-9	90	260	12,6	3,99
P. Rosa Rosafé	PO	9-4	10	11	21,7	3,81	Color Joquina	PO	3-8	80	250	12,6	3,99
P. Rosa Rosafé	PO	4-0	10	12	17,9	3,77	Malvina Color	OC2	2-7	80	242	13,4	3,96
P. Rosa Rosafé	PO	10-3	10	30	29,6	3,80	Color Arlinda Gesteira	Poco	3-0	80	147	20,9	2,98
P. Rosa Rosafé	PO	10-10	10	31	21,1	4,00	Marina	OC2	2-10	40	137	13,0	3,98
P. Rosa Rosafé	PO	3-8	10	33	21,4	3,95	Dina Color	OC1	10-11	40	124	10,8	3,25
P. Rosa Rosafé	PO	-	20	32	25,0	3,77	Jacopa Sara Helice Rodman	PO	2-7	40	120	10,0	2,67
P. Rosa Rosafé	PO	5-0	20	32	20,7	3,62	Color Florista	PO	8-10	40	115	10,0	2,78
P. Rosa Rosafé	PO	10-6	20	32	29,3	3,63	Moneta Color	OC2	2-8	40	112	15,6	2,94
P. Rosa Rosafé	Poco	7-11	20	32	26,8	4,16	Maristela Frazee Color	15/16	6-2	40	113	14,8	3,30
P. Rosa Rosafé	PO	2-10	20	32	17,7	3,37	Jacopa Color	OC1	4-10	40	109	14,3	3,48
P. Rosa Rosafé	PO	4-8	20	32	24,8	3,94	Marina	OC1	5-10	40	106	17,8	3,42
P. Rosa Rosafé	PO	10-11	20	32	21,0	3,63	Vercherhill O. Rose	PO	4-10	40	102	16,2	2,98
P. Rosa Rosafé	PO	4-2	20	32	20,2	3,67	Madalena Color	OC1	3-7	40	296	12,6	3,42
P. Rosa Rosafé	PO	3-10	20	33	23,3	3,84	Preira Color	OC1	3-4	40	271	22,6	3,47
P. Rosa Rosafé	PO	4-11	20	33	19,2	3,46	Gracia Yard Color	OC1	3-2	40	186	14,4	3,54
P. Rosa Rosafé	PO	11-10	20	33	24,2	3,64	Inocenta Color	OC1	5-2	60	183	20,9	3,42
P. Rosa Rosafé	PO	4-1	20	35	24,4	3,96	Candela Color	OC1	11-4	40	101	21,3	3,02
P. Rosa Rosafé	PO	8-3	30	96	30,2	3,54	Bela Color	15/16	12-4	30	80	23,6	3,14
P. Rosa Rosafé	PO	4-5	30	104	14,6	3,96	Marina Color	-	-	30	82	16,2	3,23
P. Rosa Rosafé	PO	3-4	30	151	17,8	3,44	Joia Color	-	-	30	72	17,4	3,33
P. Rosa Rosafé	PO	3-5	40	103	16,2	3,60	Nordeste Color	OC1	2-8	30	63	17,2	3,43
P. Rosa Rosafé	PO	10-4	40	105	17,5	3,46	Color Neira	PO	7-3	20	67	17,2	3,34
P. Rosa Rosafé	PO	12-1	40	107	21,8	3,17	Color Neira	Poco	7-11	20	36	23,0	3,53
P. Rosa Rosafé	PO	2-4	40	111	14,5	3,40	Color Juvana	-	-	20	34	14,8	3,84
P. Rosa Rosafé	PO	4-11	40	121	16,4	3,65	Moneta Broomstick Color	OC2	3-2	20	34	24,8	3,71
P. Rosa Rosafé	PO	7-9	50	125	21,3	4,02	Magna Color	OC1	3-3	20	42	19,2	3,42
P. Rosa Rosafé	PO	7-5	50	129	27,0	3,94	Nordeste Color	OC1	2-3	20	40	14,7	3,40
P. Rosa Rosafé	PO	9-0	50	133	17,0	3,68	Pelicia Color	OC1	9-0	20	39	20,4	3,24
P. Rosa Rosafé	PO	7-10	50	133	16,8	3,90	Haydel Reuter, Est. de São Paulo. Controle em 7/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Rosa Rosafé	PO	6-6	40	136	16,7	3,42	Isolda Vinodex	Poco	6-1	20	36	24,9	3,24
P. Rosa Rosafé	PO	10-4	50	139	16,4	3,43	Irlanda Vinodex	Poco	6-1	20	31	24,2	3,43
P. Rosa Rosafé	PO	3-9	30	66	26,9	3,27	Andorinha Vinodex	Poco	4-5	20	48	24,7	3,43
P. Rosa Rosafé	PO	9-1	30	70	15,3	3,67	Dina Vinodex	15/16	9-0	30	141	13,0	3,33
P. Rosa Rosafé	PO	9-8	30	72	21,3	3,86	Bela Vinodex	-	-	20	25	17,2	3,24
P. Rosa Rosafé	PO	9-6	30	74	19,2	3,37	Color Vinodex	Poco	2-0	20	20	14,3	3,44
P. Rosa Rosafé	PO	4-6	30	76	19,9	3,66	Viana Zingara II Recordo Milad	PO	7-11	10	20	14,3	3,44
P. Rosa Rosafé	PO	2-6	30	78	15,9	3,53	Ale 93 do Pirati	OC2	3-3	10	25	18,8	3,29
P. Rosa Rosafé	PO	4-3	30	79	16,3	3,41	Cabocla Vinodex	OC1	2-10	10	20	16,0	3,21
P. Rosa Rosafé	PO	8-6	30	82	28,8	3,72	Chelita Casas Reflect	OC1	7-1	10	47	15,5	3,83
P. Rosa Rosafé	PO	3-9	30	86	16,6	3,40	Ale 4 do Paraiso	OC2	4-11	50	143	15,4	3,48
P. Rosa Rosafé	PO	6-9	30	88	20,2	3,86	Elofanto II de Sta. Adelaide	Poco	3-9	40	101	16,8	3,48
P. Rosa Rosafé	PO	4-11	20	55	24,0	3,71	Brancinha Vinodex	Poco	3-9	40	101	16,8	3,48
P. Rosa Rosafé	PO	4-10	20	57	26,2	3,77	Bela	-	-	40	84	18,0	3,35
P. Rosa Rosafé	PO	11-2	20	57	20,8	3,75	Argentina Vinodex	15/16	4-10	40	89	14,3	3,74
P. Rosa Rosafé	PO	2-7	20	57	15,3	3,52	Bela Vinodex	15/16	8-0	30	81	14,2	3,52
P. Rosa Rosafé	PO	2-8	20	57	19,5	3,90	Dina Vinodex	15/16	8-0	30	81	14,2	4,10
P. Rosa Rosafé	PO	3-1	20	59	20,4	3,81	Chelita Vinodex	Poco	1-11	30	80	20,0	3,31
P. Rosa Rosafé	PO	4-4	10	60	18,3	3,69	Ilumina Vinodex	15/16	3-10	30	65	15,7	3,81
P. Rosa Rosafé	PO	5-4	20	60	19,3	3,57	Baby Vinodex	Poco	1-2	20	33	22,4	3,81
P. Rosa Rosafé	PO	12-2	20	66	15,5	3,74	Barbara Vinodex	15/16	3-2	80	212	14,5	3,46
P. Rosa Rosafé	PO	4-0	20	73	14,5	3,54	Ima La Duca Vinodex	15/16	6-1	80	209	12,7	3,34
P. Rosa Rosafé	PO	4-2	20	74	15,5	3,48							
P. Rosa Rosafé	PO	5-8	20	64	23,2	3,80							
P. Rosa Rosafé	PO	3-8	20	48	15,0	3,66							
P. Rosa Rosafé	PO	5-1	20	48	24,4	4,17							
P. Rosa Rosafé	PO	7-4	20	48	25,9	3,83							
P. Rosa Rosafé	PO	5-10	20	50	23,9	4,01							
P. Rosa Rosafé	PO	13-7	20	51	16,9	3,90							
P. Rosa Rosafé	PO	7-10	20	51	26,7	3,41							
P. Rosa Rosafé	PO	3-5	20	52	16,3	3,54							
P. Rosa Rosafé	PO	7-3	20	52	16,3	3,54							
P. Rosa Rosafé	PO	11-11	20	52	18,1	3,79							
P. Rosa Rosafé	PO	9-8	20	54	22,4	4,06							
P. Rosa Rosafé	PO	5-10	20	55	19,6	3,96							
P. Rosa Rosafé	PO	8-9	20	55	23,3	3,59							
P. Rosa Rosafé	PO	4-8	20	56	15,5	3,49							
P. Rosa Rosafé	PO	3-10	20	35	17,0	3,34							
P. Rosa Rosafé	PO	10-9	20	36	23,3	3,64							
P. Rosa Rosafé	PO	9-1	20	40	27,4	3,70							
P. Rosa Rosafé	PO	4-2	20	41	18,1	3,48							
P. Rosa Rosafé	PO	7-4	20	42	34,1	3,78							
P. Rosa Rosafé	PO	11-10	20	43	18,4	3,57							
P. Rosa Rosafé	PO	5-8	20	44	25,8	3,50							
P. Rosa Rosafé	PO	7-8	20	44	31,5	3,49							
P. Rosa Rosafé	PO	11-9	20	44	22,3	3,43							
P. Rosa Rosafé	PO	10-7	20	45	19,2	3,87							
P. Rosa Rosafé	PO	4-0	20	46	21,4	3,68							
P. Rosa Rosafé	PO	5-7	20	46	22,5	3,60							
P. Rosa Rosafé	PO	10-7	20	46	20,6	4,01							
P. Rosa Rosafé	PO	11-7	60	47	20,4	3,65							
Tito Guinches, Orelia, Est. de São Paulo. Controle em 10/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aura 115 Arlinda	31/32	6-0	10	36	17,8	3,34
2 ordenhas.						
Aura 108 Rejude Kate	PO	6-3	70	212	16,7	3,30
Capela Lola	PO	3-5	40	118	15,9	4,22
Libe's 128 Citation Ray Apple	PO	9-0	30	101	14,7	3,45
Helio Georgetina Model Emperor	PO	3-10	30	102	17,5	4,02
Aura 139 Monitor	PO	4-3	30	101	14,7	3,45

Heroldo V. Rodrigues, Araçá, Est. de São Paulo. Controle em 8/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Liana Allen Capitolo	OCI	6-1	30	56	30,0	2,93
Rolani 3056 Ideal Carla	PO	2-10	30	75	19,7	3,23
Olivia Capitolo	Food	7-6	20	56	24,4	1,96
Yvonne Sears Capitolo	OCI	7-6	20	52	24,0	4,74
Rolani 3061 Laura Fabrisa	PO	3-0	10	28	22,2	3,60
Corseta Vard Capitolo	OCI	2-9	10	23	19,5	3,32
Rolani 3052 Roy Nicossa	PO	3-1	10	12	20,2	3,77
Herança Capitolo	OCI	9-0	10	2	24,7	3,81
Jiriba Vard Capitolo	OCI	6-5	70	196	23,1	3,43
Corseta Capitolo	OCI	8-10	50	149	24,6	3,56

Fazenda e Haras Castelo Ltda. Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 15/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Teressa Graforola O. Pabst	PO	9-5	20	51	18,2	3,19
F.H.C. Borboleta Corinho C.H. Mark	PO	5-0	40	99	14,8	3,13
F.H.C. Magnolia Anjola Dandy	PO	6-5	10	12	18,2	3,10
F.H.C. Secotiana Estanislau Dina Cham	PO	2-9	10	8	14,6	3,35
F.H.C. Menon Albânia Otomista	PO	6-7	20	30	24,1	3,71
Tony's Royal Prince	PO	5-5	20	39	15,8	3,11
F.H.C. Althia Dicksa Expectation	PO	3-10	20	53	16,4	3,17
F.H.C. Neoprosna R.I.	PO	5-6	10	20	20,9	3,31
F.H.C. Bellina Expecta Sensation	PO	2-9	40	107	14,2	3,38
Arapoti Onde Irene 5	PO	8-4	20	80	16,7	3,68
Tony's Corina Winston	PO	4-11	20	96	14,7	3,46
Susana Macometa Reflection 6	PO	7-7	20	31	17,1	3,42
F.H.C. Elizabeth Edmunda Sensation	PO	2-11	10	37	16,2	3,24
F.H.C. Itapassu Catleya	PO	4-11	10	14	14,9	3,20

Julio de Andrade Maia, Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 12/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Forina Verão	31/32	7-4	10	1	24,7	3,28
--------------	-------	-----	----	---	------	------

Helio Moreira Sales, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 12/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Elm Latinsosa 5 Burke Quando	PO	13-0	20	42	29,8	3,79
Reina R.V.	Food	4-6	20	34	25,0	3,64
R.V. Balade	PO	4-8	20	33	16,8	3,95
R.V. Balade	PO	4-4	20	29	24,2	4,08
R.V. Balade	PO	4-5	10	20	19,3	4,19
R.V. Camélia M.B. Roy	PO	9-0	10	20	24,2	4,19
R.V. Ondoca	Food	10-5	10	10	20,5	3,88
R.V. Dina	PO	3-2	10	9	16,2	3,72
R.V. Oursira M. Ray Astro	PO	9-3	10	31	19,7	3,79
R.V. Delanta Solange Binge	PO	7-0	70	184	12,9	4,00
R.V. Delberty Halberty B.	PO	7-6	70	183	14,9	3,88
R.V. Jaina	PO	5-4	70	183	12,8	4,08
R.V. Carita Skyemaster Astro	PO	8-0	60	162	16,9	3,46
R.V. Bortocana	PO	4-3	50	155	12,5	3,74
Antemia R.V.	Food	5-1	60	148	14,1	3,87
R.V. Oubriola	PO	3-10	50	137	15,3	3,99
Holanda Bar Burke 6	Food	7-10	50	132	15,7	3,95
13 de Abril Titus Corino	PO	13-6	50	129	13,8	3,80
R.V. Althia	PO	6-0	50	126	14,3	3,90
R.V. Corina Dancin Burkeboy	PO	6-5	40	117	18,1	3,42
Pavla Rio Verdinho	Food	5-5	40	109	15,7	4,22
R.V. Delta Amazona Binge	PO	6-9	100	271	14,9	3,54
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	8-3	100	269	15,7	3,84
R.V. Acara	PO	5-5	90	241	13,4	4,07
R.V. Boreda	PO	4-2	80	227	12,6	3,68
R.V. Boreda	PO	4-4	70	189	13,2	3,58
R.V. Birita	Food	4-11	120	344	13,9	3,69
Acacia R.V.	PO	8-3	100	283	14,6	3,67
R.V. Cortina Jaina Burkeboy	PO	4-5	40	108	17,7	3,91
R.V. Beta	PO	7-8	40	98	12,9	4,06
R.V. Delta Ernestina	PO	5-8	40	93	16,2	3,72
R.V. Aljara	PO	8-4	30	94	20,2	3,83
R.V. Cocobana Hefering	Food	10-11	30	86	22,2	3,94
R.V. Denysa	PO	7-10	30	63	21,3	3,89
R.V. Dorote Antilhas Binge	PO	7-8	30	60	16,9	3,90
R.V. Daise Borda Mabe	PO	5-11	20	64	14,3	3,86
R.V. Aquana	Food	11-0	20	53	16,2	4,00
R.V. Diadema	PO	5-1	20	50	17,4	3,85
R.V. Begonia	Food	10-10	20	49	16,4	4,10
R.V. Diamantina	PO	5-9	20	45	24,8	3,94
R.V. Beconira						

Francisco Sobella, Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 11/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Antartica Lado	31/32	5-8	60	214	13,9	4,41
Quana Prince Inga Pau O'Alho	31/32	3-5	60	226	13,3	3,92
Cassia	31/32	8-7	40	108	13,1	3,90
Leiva	31/32	5-1	30	68	16,2	3,80
Cocobu IPêd' Oeste	31/32	8-5	30	64	22,0	3,36
Nova America Iustina Pabst	11/12	12-2	30	90	20,0	3,08
Jeipressa Lado	15/16	6-3	20	36	22,3	3,65
Pajé do Pau d'Alho	GB	3-4	10	10	20,8	3,82

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.R. Jovina Antaresa	PO	5-8	10	22	24,2	2,69
S.S.C. Sheila	PO	7-7	10	60	20,4	3,23
Saad's B.M. Constancia	PO	3-9	10	27	21,0	3,23
Saad's B.M. Constancia	PO	2-11	10	20	20,0	2,94
Bartira Saad's	31/32	5-2	20	58	21,8	3,29
Saad's Bortocara Carla	PO	3-11	20	60	20,0	1,79
Saad's Bortocara Carolina	PO	4-0	20	53	24,8	3,22
Saad's Bortocara Carolina	PO	3-11	20	46	19,8	3,22

João Saad e Bartira Saad, Capim, Est. de São Paulo. Controle em 11/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.T. Nadia Party Niner	OCI	8-9	10	14	25,5	3,28
S.T. Balade Heston	PO	4-9	10	48	23,8	3,28
Ponta Prote Bortocara S.T.	Food	7-10	10	14	19,4	3,05
Elvira Tidy Borge S.T.	Food	6-10	10	17	21,5	3,40
Doc. Firtira Heston	PO	8-2	10	3	22,0	3,29
Doc. Gilla Bortocara	PO	7-11	10	21	25,6	3,29
Doc. Iamirha Reflector	PO	8-11	10	40	21,8	3,29
Doc. Narda Bortocara	PO	6-7	100	297	18,2	3,48
Doc. Petrona Bortocara	PO	6-1	40	105	13,4	3,42
Doc. Maravilha Arlinda Chief	PO	7-5	40	121	13,7	3,44
Doc. Florinda Arlinda Chief	PO	8-0	40	122	18,0	3,28
S.T. Bortocara	OCI	6-1	60	163	21,2	3,68
S.T. Acacia	31/32	6-11	50	137	18,5	3,62
S.T. Refina	31/32	10-6	50	163	18,0	3,68
Doc. Bessida Apple Hagen	PO	7-8	20	248	17,4	3,48
Pitama Party Niner S.T.	31/32	6-11	90	252	14,6	4,08
Doc. Rosalina Royal Master	PO	8-8	30	74	24,0	3,25
S.T. Izabelita Bortocara	PO	2-9	70	197	15,3	3,79
Doc. Dinamarco Apple Hagen	PO	6-5	70	217	13,9	3,43
S.T. Moderna	OCI	11-5	60	175	15,3	3,62
Doc. Bessida Capela	PO	4-11	50	153	13,3	3,17
Doc. Tidy Burke S.T.	Food	5-11	50	156	15,3	3,79
Doc. Verinha Bortocara	PO	5-9	50	154	17,2	3,86
Doc. Lucy Apple Maple	PO	8-6	50	138	17,2	3,86
Doc. Carvina Bortocara	PO	7-3	50	148	14,8	3,37
Doc. Cabana Apple Hagen	PO	3-6	50	142	19,6	4,00
Doc. Alameda Arlinda Chief	PO	7-2	50	151	13,5	3,25
Doc. Rudy Jussara	PO	9-1	40	119	20,2	3,49
S.T. Arapetuba	31/32	7-8	40	112	20,2	3,49
Gladinha Party Niner S.T.	OCI	4-9	40	104	14,5	3,04
Bolada Boot. S.T.	31/32	6-4	30	61	21,8	3,04
Hol. Zantje 300VI 1288/1354	PO	12-11	30	76	24,7	3,38
Gabriela Party Niner S.T.	15/16	7-5	30	71	15,6	3,33
Jacutinga Bortocara S.T.	31/32	4-4	30	74	17,5	3,32
Doc. Cintia Royal Prince	PO	8-6	20	44	21,2	3,30
Doc. Japonessa Capela	PO	7-7	20	44	24,0	3,30
Doc. Fidsiga Ray Apple Hagen	PO	7-1	20	44	23,9	3,30
Doc. Pantera	PO	9-8	20	44	21,2	3,30
Doc. Salina Bortocara	PO	6-5	20	44	25,8	3,30
Doc. Santora	PO	9-1	100	278	18,3	3,61

Waldir Jurepira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo. Controle em 19/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Malorca Lins	Food	7-8	40	94	17,5	4,12
Fava 28 Lins	15/16	5-10	90	263	14,5	3,78
Quibôa	-	-	10	3	28,5	3,78
Pan Reflection Monarch Hester	PO	6-11	20	54	18,9	3,78
Pan Pokes Delight Graça	PO	7-11	20	34	26,7	4,82
Moranga Lins	Food	7-8	10	28	15,9	4,88
Matinda 264 Lins	31/32	6-3	70	207	12,9	4,23
Libet 358 Lins	31/32	4-8	70	197	12,8	4,23
Favela Lins	Food	11-2	50	138	13,1	4,24
Manoelita Lins	OCI	6-5	10	25	25,5	4,33
Borala Maple Lins	OCI	4-5	60	159	13,1	3,88
Lepidada Lins	-	-	40	100	18,1	3,32
Campanha Lins	15/16	5-10	50	130	15,8	4,08
Vazante Lins	Food	7-8	40	102	24,8	3,41
Miramar Lins	-	-	60	154	14,2	4,23

Ataliba Nakano, Ituverava, Est. de São Paulo. Controle em 18/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

J.P.R. Inocencia	PO	3-10	50	131	22,8	3,80
Glenafon Clinax Miss Mally	PO	4-7	50	157	17,4	3,38
Anizade Bety Rodman President	PO	7-1	50	141	19,7	3,38
Nelyo's Hilda Emperor	PO	4-0	70	193	18,7	3,25
Nelyo's Bartira Glenvue Celebrity	PO	6-10	10	24	23,3	3,25
Nelyo's Crissy President	PO	4-6	70	206	13,4	3,23

Carlos Alberto J. Lohmann, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 11/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Arteira de Francis	Food	2-8	10	33	16,4	3,88
Oferta	7/8	5-9	10	19	17,4	3,88
186 Alcio	Food	4-2	10	33	13,2	3,88
Andrea	15/16	3-4	10	15	19,8	3,88
Nabela	Food	6-5	10	15	19,8	3,88
Octagonda Lady Barbara	PO	2-4	10	20	15,4	3,88
Wendofa Gay Ideal Dove	PO	2-6	30	82	19,2	3,88
Wendofa Famous Duke Pride	PO	2-7	30	68	13,4	3,88
Crescentmoor Chief Rhonda	PO	2-5	10	29	14,0	3,88
Wright Astro Ann	PO	2-1	10	15	17,6	3,88
Hare de Francis	15/16	5-11	10	34	17,4	3,88
Violeta de Francis	Food	4-11	40	98	15,0	3,88
Wendofa Bortocara Mae	PO	2-5	40	98	16,0	3,88
Crescentmoor Tippy Talent	PO	2-6	40	103	13,8	3,88
Crescentmoor Gay Dora	PO	2-5	30	61	18,7	3,88

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Oreanda Potos Lady	PO	2-4	92	83	17,6	3,18
Fria, Annona Nevada Royal	PO	8-4	92	82	14,6	3,27
Coluna de Francis	15/16	5-0	92	81	13,2	3,48
Alma de Francis	31/32	6-0	92	76	15,4	3,14
Paula	15/16	5-5	92	62	21,6	3,57
Fria, Tula Fride Olga	7/8	4-8	29	45	16,0	4,07
Chelinda	PO	6-4	29	48	18,0	4,06
	7/8	5-10	29	95	15,0	3,10
Valdemar e Roberto Pôrto, Boticão, Est. de São Paulo, Controle em 3/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lenny de Sta. Martha	Food	5-10	92	117	14,2	3,75
N-3 Jovina Plana	PO	7-6	92	91	17,7	3,68
São II do Pirati	GLI	4-10	92	74	19,1	3,01
N-3 Jovina Delicia	PO	8-8	92	68	15,7	3,22
V.A. Nina 2336	Food	7-10	29	64	17,4	3,41
Nidia de Sta. Martha	Food	3-1	19	12	16,8	4,01
Carlos Ozevaldo R. Lima, Jardinópolis, Est. de São Paulo, Controle em 16/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Orquídea Corli	31/32	3-10	19	26	24,6	3,39
Orquídea Corli	Food	4-2	19	26	20,9	2,97
Corli	31/32	3-3	32	75	13,6	3,47
Corli	31/32	3-6	29	58	14,3	2,99
Pistola Corli	31/32	2-11	29	44	13,7	3,77
Pistola Corli	Food	8-11	69	168	16,9	3,20
Lindosa Corli	Food	6-11	19	25	19,9	2,96
Lilias Corli	15/16	7-0	92	86	16,3	3,22
Lilias Corli	Food	6-9	30	83	16,1	2,74
Lenny D. Lark Prally	PO	4-4	30	80	25,4	2,97
Lenny Corli	Food	6-10	49	91	15,0	3,16
Neuza	-	-	49	97	13,0	3,55
Neuza Corli	Food	4-10	19	13	19,6	3,05
Neuza Corli	31/32	8-0	19	13	21,0	3,19
Nica Corli	Food	4-4	19	20	17,1	3,19
Alegria V.S.R.	GLI	5-2	19	16	13,7	2,93
Oveta S. A. Granada Symbol	PO	7-8	69	255	14,5	2,97
Brejeira V.S.R.	GLI	6-0	39	39	18,3	3,35
Cultura Corli	31/32	4-9	92	81	19,2	3,04
Nolanda Corli	Food	10-0	39	77	25,5	2,84
Importancia Corli	Food	8-9	19	18	15,7	2,97
Detal Corli	Food	7-3	39	77	14,2	3,25
Sola V.S.R.	GLI	9-1	69	164	16,9	2,86
Soninha Corli	31/32	8-1	19	4	15,8	3,49
Maria Lucia P. Silva Dias, Assis, Est. de São Paulo, Controle em 5/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Gabriela Junior M.L.	Food	2-10	29	48	16,2	3,11
Gabriela Rancho M.L.	Food	2-11	29	53	19,2	1,78
Florencia M.L.	31/32	4-0	29	32	17,2	1,65
Grana Rancho M.L.	31/32	2-10	29	36	16,0	1,64
Faria Rancho M.L.	15/16	4-1	29	31	20,2	2,86
Paula Diplomata M.L.	15/16	3-9	19	1	20,2	1,70
São Rancho M.L.	31/32	4-9	19	5	29,6	2,04
Paula Rancho M.L.	31/32	3-9	19	4	25,4	2,01
Orquídea Rancho M.L.	31/32	6-3	59	293	13,6	4,27
Paula Rancho M.L.	Food	3-6	59	264	13,0	2,45
Verônica Rosafé Jr. do Paraíso	GBR	-	59	235	15,0	3,20
Orquídea Rancho M.L.	31/32	5-8	59	219	16,0	2,76
Paraíso Chacota Fidalgo	PO	2-9	59	178	15,4	2,48
Annona Rosafé do Paraíso	GBR	4-9	59	182	16,0	2,58
Orquídea Rancho M.L.	15/16	6-4	59	167	16,4	2,83
Chacota Rancho M.L.	31/32	6-3	59	167	13,8	2,25
Batista Rancho M.L.	31/32	5-0	49	90	20,8	5,56
Orquídea Rancho M.L.	31/32	6-11	49	161	14,4	3,06
Orquídea Rancho M.L.	31/32	5-9	49	149	16,6	2,65
Orquídea Rancho M.L.	15/16	5-6	49	151	15,2	2,74
Paula Diplomata M.L.	31/32	3-11	49	150	15,2	1,49
Paula Rancho M.L.	GLI	3-2	59	258	13,6	2,34
Paula Rancho M.L.	GBR	-	59	276	13,6	1,35
Alma	NR	8-4	59	198	15,6	2,12
Carlota Roca	-	6-4	59	170	12,8	2,28
Brejeira	NR	7-4	59	171	15,6	2,88
Bianca	NR	7-3	59	181	15,4	2,05
Randa	NR	7-7	59	165	14,6	2,13
Eterna	7/8	5-1	39	81	19,6	1,91
Roberto Cordeiro, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 31/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
R.C. Ester Marquis Rockman	-	-	59	143	17,1	3,57
Indio Starlyte Regina	PO	3-4	59	138	12,6	3,68
Goldwyn Leona Rockman	-	-	59	130	16,1	3,64
Beach Woodlyn Star Anna	PO	3-9	19	37	19,7	3,60
Elizabete Pretty S.F.	PO	2-9	89	263	14,8	3,96
Elizabete Betina S.S.	PO	2-9	89	263	13,2	4,08
Marcio Elino de Freitas, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 16/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Orquídea Palita Batmendi Royal	PO	4-1	29	62	19,4	3,57
Maria Elena 763 Isidoro Pelado	PO	3-11	29	56	17,8	3,15
31 Espinha Chambo Delight	PO	6-0	29	54	18,4	2,78
Astral 804 Libra	31/32	4-6	29	32	16,2	3,23
Melana 557 Melion Domi Boy	PO	4-1	19	24	18,4	3,68
Onna Africana	PO	4-7	19	9	16,8	4,35
Maria Elena 766 Isidoro Nettie	PO	4-0	19	9	21,8	3,36
Melion Diana Harborcrest Marcus	PO	2-2	19	4	16,0	4,63
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Luiz Horacio U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 26/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
3 ordenhas						
Strathburn Telstar Subson	PO	7-1	19	35	44,0	2,78
3 ordenhas						
São Quirino N	Food	12-8	39	88	18,0	3,82
Surodara Turo Oliva	PO	9-3	49	112	17,0	3,55
S.J.T. Miss Nodinus IM	PO	8-7	39	109	16,0	3,67
Tony'S Na Cantilele Royal Jojo	PO	5-3	49	116	15,0	4,07
São Quirino N	Food	12-8	39	88	18,0	3,82
Pepita Dora Premier Capule	PO	4-6	49	152	17,0	3,51
Ann Mary Betty Citation Garner	PO	6-9	29	44	21,0	3,51
S.J.T. Nina Crissy 398	PO	7-4	89	134	15,0	3,68
Quilata de Moreira Cesar	Food	5-1	29	58	20,5	3,77
Jatobá Eterna Telstar Clara	PO	5-7	29	36	19,0	2,91
Luiz Roberto L. de Moraes, Jovê, Est. de São Paulo, Controle em 18/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Orquídea de Bragança	Food	3-3	29	61	20,2	3,65
Keral Lacosi, Bocaina, Est. de São Paulo, Controle em 14/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Buznag Hizar Vamire Jalente	PO	4-1	19	1	14,0	3,90
Coop. Agro Pec. Holteira, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 3/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Caldas Reversion Lineira	PO	3-2	19	1	19,3	3,20
Fumosa da Holteira	-	-	69	226	21,2	3,68
Caldas Ultimate Martencia	PO	3-1	69	158	15,5	3,68
Dora II da Holteira	Food	2-5	69	153	15,5	3,47
Ig Carla II da Holteira	-	-	59	124	14,4	3,55
Draques da Holteira	31/32	2-3	49	111	15,3	3,77
Tina da Holteira	31/32	3-11	29	31	18,4	3,34
Coop. de Integração e Col. Holteira II, Paracatu, Est. de São Paulo, Controle em 7/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Nellie 22	PO	8-11	19	18	15,2	3,17
Dienwette 263	PO	8-7	69	161	14,7	3,28
Holteira II Alba Fan 15	PO	6-3	19	8	14,4	2,67
Rocket'S Mary Reg Apple	PO	3-8	79	239	15,0	3,09
Rocket'S Mary Reg Apple	PO	5-4	79	227	17,2	3,20
Rocket'S Ino Tracy Bachelor	-	-	29	57	17,5	2,10
Carlos Antonio Onassi, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 25/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Muski Milady	PO	6-9	49	100	12,8	3,82
Dryki'S Noda Citation M.Nod	PO	2-3	49	128	12,7	4,17
Altona Duchess Astronaut	PO	5-11	59	136	12,7	3,28
Altiorina de Rosa	Food	12-2	39	72	14,4	3,88
Onassi Tabata Citation	PO	5-8	49	104	12,7	2,70
Onassi Ivanhoe Lepota	-	-	49	132	12,8	3,12
Claudio V. Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 10/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Edval Porongaro Regen	PO	4-8	39	82	30,5	3,25
Roble'S 1238 Diana Blakfreno	PO	4-7	29	62	13,3	3,57
Vilena Zingara 29 Nupia Milord	PO	7-11	29	58	24,3	2,35
Glenafon Express Anabelle	PO	6-3	29	52	21,3	3,74
São Quirino M 129	GBR	13-7	29	46	34,0	3,17
C.R. Barbara L. Telstar Themat	PO	4-7	29	40	24,7	3,06
Jackson Gipi Nod	PO	3-10	19	25	21,3	3,54
Ber-Rich Lenz Crest Orlo	PO	5-7	19	24	28,4	3,47
C.R. Barbarella Bell Roy	PO	4-11	19	21	21,0	3,91
C.R. Dolly Astro	PO	2-9	19	14	21,9	3,00
Cintia Marquis Laird da Bonança	GBR	4-0	19	8	25,4	3,30
Bonnie D. Pedro Spencer C.R.	GBR	4-5	19	5	27,9	3,66
S.J.T. Odila Adona Suavet 256	PO	10-3	19	5	26,8	2,57
C.R. Eva Barb Rockman	PO	2-4	19	2	18,0	4,67
Bessie Ivanhoe Ultimate C.R.	GBR	3-10	19	29	19,8	4,67
Marconia Inka	PO	8-4	49	170	16,4	5,69
Trudgen Camellita	PO	3-11	59	138	15,3	4,13
C.R. Bruna Royal Cesar	PO	4-8	59	126	20,4	2,80
Provala Magnet Lena	PO	4-6	49	126	20,4	2,80
C.R. Belle Mau-O-War	PO	4-10	49	121	20,7	3,17
Garvive Maryanna	PO	6-5	49	116	19,3	3,78
Três Irmãos Provinciana Head	PO	7-5	49	114	18,7	3,84
Miss Lucy Throat	PO	4-9	49	98	22,5	2,81
Ann Mary Sunny Head Marquis	PO	5-10	39	92	26,2	3,11
S.O. Dolly C. Bontaker	PO	5-2	39	98	22,2	4,22
C.R. Dona Flor Astronaut	PO	2-3	39	66	20,8	3,34
Faz. Sta. Maria de Jesus Agric. Pastoral Ltda., Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 18/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
P. Maqueta Zingara 19 Marcus	PO	2-4	29	38	20,8	3,54
P. Marcondes Jaguariuna Apollo	PO	2-4	29	62	21,2	2,61
Willow Maple Triune Elva	PO	2-7	29	67	24,2	2,62
Pantera Bontaker de Guarapiranga	Food	5-8	29	64	28,4	3,77
Ann Mary Florinda Diplomata Rockman	PO	3-2	29	62	28,4	2,80
Paula Nodina Clara Marquis	PO	3-7	29	28	23,6	2,61
Bonteira Bontaker de Guarapiranga	GBR	3-7	29	27	21,0	2,61
Rosine Laçada Indigenta Marcus	PO	4-4	19	15	24,0	2,68
S.M.P. Jalapa Capule	PO	6-0	19	12	20,0	1,42

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.M.P. Júpiter Julietta Triune	PO	5-7	19	18	24,7	3,99
Ann Mary 2ª Diplocata Rodman	PO	7-10	19	8	22,6	3,45
S.M.P. Joia Cora Capelo	PO	4-10	79	206	21,6	3,41
Posses Katarina Stella Charm	PO	4-5	59	135	20,6	3,32
Quirera de Viscopos Lima	PO	3-2	59	137	22,5	3,06
Posses Nalagusta Delfina Ivanhoê Star	PO	2-9	59	136	25,8	2,74
Chorro Yola Anna Rodman	PO	3-4	79	187	19,9	3,77
Rechoia da Posse	Poco	4-6	79	186	22,1	3,26
Nalacacheta Figura Mantainer	GBR	2-4	99	271	21,6	3,23
Posses Nepuzanga Kerk Mercus	PO	2-1	79	192	20,6	3,37
Posses Megholla Florida Marcha	PO	2-3	109	296	20,4	3,25
Chorro Yola Heica Pary	PO	3-7	49	99	23,1	2,93
Posses Caroline Baudie Elevation	PO	4-4	39	89	25,6	2,78
Ins Dina Kate da Posse	GBR	6-6	39	93	19,7	2,93
Guamp. Expectation Rutana	PO	3-7	39	81	24,4	2,46
Posses Emmelia Kerk Elevation	PO	4-7	39	80	23,2	2,73
Posses Katita Juliette Ivanhoê	PO	4-2	39	82	19,6	2,57
Posses Kassima Amy Charm	PO	4-3	39	72	22,3	2,43
Janaína da Posse	GBR	6-1	29	43	24,4	2,23
Arnold Acres Startrek Isabel	PO	2-1	29	22	22,2	2,83
Kata Galera S.M.Posses	GBR	8-0	89	229	22,7	2,33
Posses Katina Acade	PO	4-4	49	109	19,9	3,11
Arnold Acres Arthur Stella	PO	2-5	49	95	27,3	2,45
S.M.P. Fingara	PO	6-8	49	15	14,8	3,62
Senny Matrona Reflection Salonta	PO	5-2	19	13	21,8	4,09
Malhada	11/32	8-1	19	10	14,6	4,17
Nico's Colinha Tecla	PO	3-9	19	8	17,0	4,02
Margareta	11/32	8-0	19	7	23,0	3,73
Quaira 1 Var S.B.	GBR	6-7	19	6	15,2	3,43
Senny Galvota Ozer	PO	4-7	19	25	15,4	4,11
Nico's Sodona Naderado	PO	2-10	29	30	21,0	3,36
Dapusa	11/32	8-0	19	27	15,0	3,66
Yakult Absolute Blita	PO	3-5	19	22	15,2	3,78
Yakult da Yakult	11/32	9-4	19	21	15,2	4,06
Holanda 3 Buttamen Sta. Helena	GBR	7-5	19	178	19,4	4,03
Galera da Yakult	Poco	2-5	69	170	16,6	3,60
Wala	GBR	7-10	69	170	15,2	3,52
Senny California Lucky Shamrock	PO	4-1	69	139	17,2	3,47
Rouffé da Yakult	11/32	8-9	59	120	16,2	4,61
Warner 300 Picon Maryot 190	PO	3-4	49	99	17,0	4,66
Miriam	Poco	8-1	49	93	16,8	4,22
Senny Oli Chieftain	PO	5-3	49	71	18,8	3,37
Chonni Kate Burke	PO	8-0	39	47	18,8	3,43
Holanda 3 Var S. Sta. Helena	GBR	7-3	29	44	18,8	3,43
Alina Benton Yakult	GBR	3-6	29			

João Pedro C.L. Toledo Piza. Ajuas da Prata. Est. de São Paulo. Controle em 22/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Lago da Mantiqueira	Poco	3-4	119	303	13,9	3,71
Sanna Margriet 9	PO	6-9	89	211	16,8	3,45
Corde Rondon Maria	PO	3-8	79	223	16,1	3,87
Corde do Pau D'Alho	GBR	5-7	69	173	14,6	4,31
Leiria do Pau D'Alho	GBR	6-0	69	172	15,7	3,90
Leiria do Pau D'Alho	GBR	7-3	59	135	16,2	4,51
Litorânea Imbo Chocadeira	GBR	6-5	59	125	17,4	4,12
Maria Elena 712 Espinheiro Isidoro	PO	4-5	59	97	17,6	4,00
Lena do Pau D'Alho	GBR	6-10	59	119	21,0	3,93
Lacração do Pau D'Alho	GBR	6-10	49	104	19,3	3,93
Agua Arlinda 49 Mantiqueira	Poco	2-9	49	92	13,6	3,60
Trinidade Dekol Pinossa	PO	5-9	49	88	23,9	4,00
V 22 São Quirino	GBR	4-9	39	69	14,9	4,44
Alameda da Mantiqueira	GBR	2-7	39	107	14,0	4,05
Sondrina do Pau D'Alho	GBR	7-2	39	65	24,5	3,91
Arakiri da Mantiqueira	GBR	2-5	39	62	15,0	4,07
Tunda Numa Maria	PO	3-8	29	47	20,7	4,07
Helaina do Pau D'Alho	GBR	5-4	29	31	28,2	4,13

Benedito J.S. Melo Peti. São Avaro. Est. de São Paulo. Controle em 31/3/79. Regime de pasto com raço suplementar. 3 e 2 ordenhas.

1 ordenha						
31 Esperança Chumbo Esperto	PO	5-6	39	75	27,1	3,44
Olive Fami Champ Fava	PO	-	49	127	32,0	3,43
31 Onze Flor Norvaline Napi	PO	6-5	59	146	28,5	3,08
2 ordenhas						
33 Cindereia Chumbo Model	PO	7-11	39	80	25,5	2,76
33 Heleneia Paravilha Elevation	PO	2-0	109	314	15,4	3,12
33 Quiteria Tromadora Rodman	PO	2-4	59	134	17,0	3,34
33 Parafalho Rodman Napi	PO	4-1	99	275	20,7	3,14
Arakiri G.O. Elevation Opinin	PO	12-1	29	48	22,4	3,27
Calanga Dividida Victoria	PO	8-0	29	75	22,6	3,80
33 Hircosina Rodman Rodman	PO	2-11	19	17	22,5	2,72

Francisco Darcy M. Juvareira. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 18/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 3 e 2 ordenhas.

1 ordenha						
Favila	Poco	7-10	59	115	31,7	3,13
Margia Bela Cruz	Poco	5-7	69	165	23,0	3,13
2 ordenhas						
Cetandé Bela Cruz	Poco	12-0	39	40	17,7	3,59
Fada Bela Cruz	Poco	8-1	29	39	20,6	3,46
Teclina	Poco	7-11	59	123	15,3	3,39
Guizinda Bela Cruz	Poco	8-0	39	56	20,2	3,56
Guizinda Bela Cruz	Poco	6-7	39	65	21,0	3,33
Honatina Bela Cruz	Poco	5-8	49	102	16,7	2,95
Honatina	-	-	39	88	15,1	3,17
Alina Bela Cruz	Poco	5-9	59	119	15,5	3,31
Margaret	GBR	4-2	39	71	16,0	3,32
Helena Bela Cruz	Poco	6-0	29	93	18,5	3,62

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Urbania Juvareira de Juvareira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/5/79, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
J.B. Bona II	PO	10-7	39	102	12,0	3,58
Guandara	PO	-	49	107	12,0	3,83
Reneo Nodrigues & Cia, São João, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Dona Boudier R.M.	Poco	6-2	39	71	24,7	3,33
Malina Boudier R.M.	11/32	4-3	59	146	21,4	3,38
Paulina Boudier R.M.	GBR	3-11	59	150	15,7	3,40
R.M. Boudier R.M.	PO	4-0	39	114	15,4	3,40
Elina Boudier R.M.	GBR	4-8	79	228	13,7	3,22
R.M. Boudier R.M.	PO	5-9	29	57	17,6	4,52
R.M. Boudier R.M.	PO	3-10	29	41	18,7	3,28
Agripina S.A. Agripina, Pastoral, Desalvado, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Deolinda Agripina	GBR	10-3	29	47	25,0	2,40
Reisba Agripina	GBR	9-1	19	8	24,8	3,38
Reisba Agripina	GBR	4-1	19	57	24,8	3,38
Reisba Agripina	GBR	6-11	29	54	13,3	2,37
Reisba Agripina	GBR	6-0	49	112	28,0	2,44
Reisba Agripina	GBR	6-0	49	98	24,4	3,38
Reisba Agripina	GBR	6-2	39	95	25,5	3,37
Reisba Agripina	GBR	3-8	39	68	24,3	3,48
Reisba Agripina	GBR	4-3	19	12	25,0	2,40
Reisba Agripina	GBR	4-0	19	10	28,6	2,82
Roberto Calmon de B. Barreto, Desalvado, Est. de São Paulo, Controle em 18/5/79, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	6-7	29	51	19,5	4,09
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	7-5	29	51	19,4	3,39
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	-	29	51	12,6	2,32
Ultrapil Boudier R.M.	PO	9-5	29	43	16,0	3,84
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	-	29	43	17,4	3,76
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	6-3	19	23	19,0	2,88
Ultrapil Boudier R.M.	PO	7-6	19	17	15,7	3,37
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	6-6	19	34	18,7	3,40
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	6-8	19	19	24,9	2,80
Ultrapil Boudier R.M.	GBR	3-11	29	80	12,8	3,44
Ultrapil Boudier R.M.	-	-	69	186	16,4	2,84
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	4-9	49	106	15,1	3,49
Ultrapil Boudier R.M.	GBR	7-10	49	155	14,1	3,88
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	6-2	59	142	14,9	2,94
Ultrapil Boudier R.M.	PO	5-8	59	138	16,1	3,09
Ultrapil Boudier R.M.	PO	7-1	59	159	16,2	3,90
Ultrapil Boudier R.M.	PO	5-1	49	126	19,4	2,79
Ultrapil Boudier R.M.	PO	2-3	49	116	13,9	3,80
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	8-1	49	120	12,8	4,42
Ultrapil Boudier R.M.	11/32	7-1	49	131	13,9	3,50
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	6-4	49	129	16,4	3,40
Ultrapil Boudier R.M.	-	-	39	100	12,9	3,89
Ultrapil Boudier R.M.	Poco	5-4	29	66	21,6	3,09
Ultrapil Boudier R.M.	PO	4-3	29	59	20,0	3,48
Ultrapil Boudier R.M.	PO	4-11	29	55	15,3	2,20
Ultrapil Boudier R.M.	11/32	6-7	29	54	21,4	3,38
Carlos Eduardo F. de B. Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 24/5/79, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Onze Anny Rodman 20	PO	5-3	69	218	12,8	4,77
Hill Site Rodman 20	PO	2-10	49	112	13,7	4,77
Babelia F.N.	11/32	3-8	49	102	13,5	2,88
Babelia F.N.	11/32	7-9	39	83	15,3	2,87
Babelia F.N.	11/32	3-5	39	78	16,2	2,87
Babelia F.N.	11/32	4-8	39	76	17,7	3,00
Babelia F.N.	11/32	4-8	39	67	15,1	3,90
Babelia F.N.	PO	3-4	29	50	13,3	2,52
Babelia F.N.	PO	5-6	29	47	15,4	3,75
Babelia F.N.	PO	3-2	19	23	15,0	4,00
Babelia F.N.	PO	5-10	19	14	25,0	3,60
Babelia F.N.	PO	5-8	19	10	18,9	3,30
Pecúaria Arduana Ltda. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 1/5/79, Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
S.Q. Rodana Pacianar 1.42	PO	8-7	19	9	20,4	3,50
S.Q. Ultra Pacianar Formosa	PO	6-3	19	24	24,0	3,45
S.Q. Viola Pacianar Quimosa	PO	4-6	19	22	19,8	2,45
S.Q. Vassoura Rápido Salsinha	PO	5-0	19	19	25,2	2,37
V 15 São Quirino	GBR	7-0	19	30	33,6	3,19
V 14 São Quirino	GBR	5-8	19	30	28,4	3,19
T 3 São Quirino	Poco	7-3	19	6	28,2	2,86
Zafeto São Quirino	GBR	3-0	19	15	22,1	2,94
U 26 São Quirino	Poco	5-9	19	21	20,8	2,94
U 10 São Quirino	Poco	6-0	19	22	24,6	2,60
S.Q. Sanna Pido Nemeia	PO	7-7	19	9	27,8	3,10
S.Q. Umanita Rápido Salento	PO	5-6	19	16	25,4	3,40
S.Q. Victoria Quimosa Talsinha	PO	4-8	19	7	20,2	3,30
S.Q. Sanna Pido Nemeia	GBR	2-6	19	37	20,6	3,19
S.Q. Sanna Pido Nemeia	GBR	8-7	89	242	22,0	2,90
S.Q. Uratapu Pacianar Onda	PO	5-8	29	49	27,8	2,94
S.Q. Vedoto Pacianar Recantada	PO	4-10	29	46	28,0	2,94
X 1 São Quirino	GBR	4-2	29	44	22,8	3,10
U 50 São Quirino	GBR	5-4	29	39	11,0	3,10
X 27 São Quirino	GBR	3-11	29	36	22,7	2,80
V 14 São Quirino	GBR	4-11	29	35	30,8	2,80
S.Q. Sanna Pido Nemeia	PO	2-5	29	62	20,0	3,10
S.Q. Sanna Pido Nemeia	PO	9-6	29	58	28,9	2,80
S.Q. Sanna Pido Nemeia	PO	6-0	29	56	21,0	3,40
S.Q. Sanna Pido Nemeia	GBR	9-11	29	55	31,8	3,40
S.Q. Sanna Pido Nemeia	PO	5-7	29	55	22,0	3,40
S.Q. Sanna Pido Nemeia	11/32	2-6	29	51	21,4	3,38

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.O. Zina Ivanhoe Gossain	PO	2-0	70	88	20,4	3,29	J.P.R. Historia	PO	4-1	50	181	18,0	3,48
S.O. Veronica 11 Malvada	PO	4-6	70	64	24,6	2,60	Myeriside Citation Babe	PO	5-8	20	51	29,6	3,36
S. 13 São Quirino	OC2	3-11	70	73	26,4	3,00	J.P.R. Juliana	PO	2-4	20	45	20,8	3,39
S. 42 São Quirino	OC2	7-4	70	72	25,6	2,76	J.P.R. Inevada	PO	4-2	19	7	28,4	3,53
S. 56 São Quirino	OC2	6-4	70	72	24,8	3,41	J.P.R. Intense	PO	-	30	96	18,6	3,71
S.O. Verônica Paclamar	PO	3-2	70	79	20,0	3,40	J.P.R. Intezira	PO	3-9	40	148	20,0	3,52
S. 41 São Quirino	41/32	3-10	70	71	21,2	2,96	Crescentland Mare Pride	PO	3-1	20	33	46,8	3,53
V. 11 São Quirino	OC2	4-10	70	105	23,9	3,27	J.P.R. India	PO	3-6	18	33	31,8	3,50
S.O. Quirino V. 14	OC2	7-8	70	105	20,2	3,21	Crescentland Ro Ariene	PO	3-3	30	75	22,2	3,53
S.O. Scola Pride Prairie	PO	5-11	70	105	23,0	3,27	Townson Elevation Candy	PO	5-2	20	34	42,4	3,63
S. Quirino V. 31	OC2	5-1	70	104	21,8	3,27	Thorpé this P.F.A. Chief Arrow	PO	7-2	20	63	32,9	4,78
S. Quirino V. 3	PO	5-6	70	101	26,4	3,67							
S.O. Ursula Paclamar Quarel	PO	5-8	70	101	25,6	3,70							
S.O. Talaga Zaboca	PO	5-11	70	101	25,6	3,70							
S.O. Ursula Paclamar Quinta	PO	5-3	70	93	20,6	2,45							
S. 9 Paclamar P. 34 S.O.	OC2	5-11	70	117	20,2	3,10							
S.O. Samaria Pride Isabela	PO	7-1	70	101	20,8	3,62							
Renside São Quirino	OC2	2-8	70	109	23,0	3,40							
S.O. Selma Paclamar Recontado	PO	2-7	70	138	24,2	5,34							
S.O. Rosalina Paclamar Sema	PO	5-10	70	130	20,2	3,24							
S. 10 São Quirino	OC2	5-1	70	170	22,2	3,18							
S.O. Violeta Paclamar Quina	PO	3-11	70	158	20,8	2,87							
Joaquim Peixoto Rocha, Flatiba, Est. de São Paulo, Controle em 29/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.							Miguel Arcajo de C. Barbosa, Alfenas, Est. de Minas Gerais, Controle em 20/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
J.P.R. Leda	PO	2-0	10	27	19,2	3,12	Maria Elena 661 E. Denidero	PO	5-1	40	107	13,4	3,11
J.P.R. Gossain	PO	5-2	60	198	23,4	3,64	Vol. 100 Ura 26	OC2	3-2	20	30	33,2	2,88
Peccadale Pride Res	PO	10-1	80	71	32,6	3,36	Pla da Plantel	Pood	4-1	70	211	12,6	3,41
J.P.R. Intriga	PO	8-11	10	31	36,2	3,87	Vol. 100 Elizabeth	31/32	3-8	20	35	13,6	3,68
J.P.R. Joaquina	PO	1-1	20	42	24,2	3,61	Tina de Ovalho	Pood	-	70	64	36,2	2,25
J.P.R. Galeia	PO	5-4	10	32	30,0	3,64	Vol. 100 Slingerland Clara 21	OC2	8-6	10	10	23,0	3,11
J.P.R. Hora	PO	4-4	10	33	33,4	3,03	Salete 3 C.P. Body	OC2	-	60	158	14,6	3,42
J.P.R. Jordânia	PO	2-8	10	8	19,6	3,67	Slingerland Griete 31	PO	3-1	40	89	14,0	3,97
J.P.R. Historieta	PO	4-7	30	117	21,4	4,29	Vol. 100 Slingerland Ina 20	OC2	3-2	20	44	14,0	2,41
J.P.R. Jemais	PO	2-5	10	19	28,0	3,10	Vol. 100 Slingerland Ina 3	31/32	6-7	20	39	18,8	2,80
Ona Kroll Allie	PO	7-11	20	93	20,2	3,60	Vol. 100 Slingerland Ruth 5	OC2	3-6	70	195	25,2	3,51
J.P.R. Galaxia	PO	5-7	40	149	18,8	3,67	Dula da Plantel	Pood	3-9	90	239	14,0	3,51
Ilumeta Echo Póss	PO	4-6	40	174	22,6	3,70							
J.P.R. Flor	PO	6-9	30	22	24,4	4,13							
J.P.R. Leocra	PO	2-4	10	23	21,2	3,61							
Provia Amy Pury	PO	5-8	40	150	20,2	3,81							
J.P.R. Itacora	PO	3-4	10	31	21,0	3,41							
Tapa Hagen Bon Elie	PO	9-4	50	158	19,4	4,27							
Kaymak Tidy	PO	11-9	20	66	22,6	3,48							
Shema Pisco Astro Milly	PO	7-0	20	32	32,9	2,92							
Flax Hill Ocopok Burke	PO	9-11	40	141	26,2	3,44							
J.P.R. Intramida	PO	3-8	30	98	25,6	4,05							
Damick Fay Ivanhoe	PO	9-10	40	143	20,6	3,78							
J.P.R. Hegenonia	PO	5-2	20	53	29,4	3,31							
J.P.R. Glise	PO	5-5	10	8	36,6	3,44							
Beaver Creek Boat Bent	PO	9-8	60	179	32,7	3,19							
Frutillada Colla Model	PO	10-0	10	25	31,9	3,11							
J.P.R. Glia	PO	6-1	20	50	25,2	3,11							
J.P.R. Eterna	PO	7-4	10	34	35,4	3,66							
Beaver Creek Buddy Penny	PO	8-4	80	255	20,2	3,89							
J.P.R. Hera	PO	4-10	30	79	27,4	3,36							
J.P.R. Lanterna	PO	2-1	10	27	22,4	3,44							
Wierdale Bootmaker Emily	PO	5-8	10	17	29,4	3,41							
New Way Astro Dolly	PO	3-3	70	235	18,2	3,56							
Wierdale Elevation Lydia	PO	6-5	30	109	28,2	3,72							
J.P.R. Junta	PO	2-2	70	232	13,2	4,39							
Provia Budget Helma	PO	2-3	10	21	25,0	3,74							
Mantra Citation Mistress	PO	-	30	85	29,5	3,64							
Crescentland Agostie Pride	PO	2-1	10	23	21,6	4, -							
A. Poverty Hollow Cit. Joy	PO	2-10	10	3	23,1	4,14							
J.P.R. Insigne	PO	4-2	10	1	28,0	3,34							
Amazda Rocket Laurel	PO	7-10	10	34	19,6	4,43							
J.P.R. Hibernia	PO	5-1	10	1	31,6	3,67							
J.P.R. Glincina	PO	5-8	10	7	34,0	3,79							
J.P.R. Glorinha	PO	5-11	20	38	24,8	4,01							
J.P.R. Intine	PO	4-0	10	12	27,4	4,71							
J.P.R. Joracopia	PO	2-3	70	242	19,8	3,29							
J.P.R. Hobe	PO	5-3	10	21	33,2	4,40							
J.P.R. Houzera	PO	4-7	30	111	30,3	3,18							
J.P.R. Hordado	PO	4-10	50	180	18,2	4,45							
J.P.R. Puturosa	PO	6-4	60	212	20,0	4,16							
J.P.R. Firenze	PO	6-10	30	121	26,4	3,70							
Provia Tuxal Amy	PO	5-10	30	90	21,0	4,01							
Jac Tuxal Patricia	PO	6-4	10	20	31,0	3,34							
Myrviside Fleming Fay Ellen	PO	6-6	20	55	23,6	3,48							
J.P.R. Jennifer	PO	2-3	80	248	19,8	2,73							
J.P.R. Glona	PO	4-7	109	316	18,0	4,59							
J.P.R. Galta	PO	6-0	20	58	37,6	3,22							
J.P.R. Honessa	PO	5-0	10	6	25,4	4,69							
J.P.R. Inglesa	PO	3-2	30	109	19,4	4,27							
J.P.R. Feda	PO	6-3	20	39	33,2	3,93							
J.P.R. Gigolette	PO	5-9	60	220	19,6	4,55							
J.P.R. Galba	PO	5-8	50	168	18,0	3,86							
J.P.R. Gabola	PO	6-3	20	49	24,4	3,84							
J.P.R. Leon	PO	2-1	30	98	21,0	3,39							
J.P.R. Intrepidex	PO	3-8	40	137	23,8	3,74							
J.P.R. Indrita	PO	7-8	30	93	22,6	4,07							
Glennaton Penny Tulip	PO	6-1	30	105	23,0	5,06							
J.P.R. Glida	PO	5-9	50	159	27,2	3,15							
Myrviside Kristina Myrtle	PO	5-9	60	197	22,4	3,98							
J.P.R. Gera	PO	5-3	30	127	25,6	3,47							
J.P.R. Juraço	PO	2-4	50	186	19,2	3,56							
White Way Marquis Tommy	PO	6-1	20	58	26,2	4,08							
Nie A- Bar Ultimate Florence	PO	3-5	20	37	31,5	2,85							
J.P.R. Jenuina	PO	5-6	30	132	20,2	4,43							
Frontie Willards Distinction	PO	4-3	60	188	22,6	3,48							
J.P.R. Jovelina	PO	2-6	30	77	18,4	3,93							
Hismutha Noelle Rose	PO	4-5	10	12	33,9	4,38							
J.P.R. Iniciativa	PO	4-4	10	29	25,6	3,44							
J.P.R. Ideologia	PO	3-8	10	26	32,4	4,20							
J.P.R. Boconegon	PO	4-2	80	64	31,6	4,54							
J.P.R. Heloisa	PO	4-7	30	112	26,3	3,54							
J.P.R. Garatupa	PO	5-9	10	19	40,0	3,30							
J.P.R. Geométrica	PO	5-9	10	21	30,5	3,53							
J.P.R. Hilda	PO	4-5	40	140	22,2	3,45							
Cant-Har Road Alice Ann	PO	5-7	10	27	33,8	3,56							
Car Mar F.H. Dusty	PO	4-2	20	62	24,2	3,93							
Joaquim Peixoto Rocha, Flatiba, Est. de São Paulo, Controle em 29/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.							Dario Freire Neteirles, Capinas, Est. de São Paulo, Controle em 23/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.M. Beulah Nadcap Centurion	PO	8-6	20	46	25,6	3,05	S.M. Beulah Nadcap Centurion	PO	8-6	20	46	25,6	3,05
S.M. Beulah Centurion Boot. 4	PO	4-7	20	39	22,6	3,49	S.M. Beulah Centurion Boot. 4	PO	4-7	20	39	22,6	3,49
S.M. Dufosse Markcap Elevation	PO	4-2	20	41	23,2	2,93	S.M. Dufosse Markcap Elevation	PO	4-2	20	41	23,2	2,93
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	9-10	20	37	30,4	2,87	C.V. Barbara Citation Hagen	PO	9-10	20	37	30,4	2,87
Capela Velha Buxary Forty Miner	PO	8-5	10	11	31,6	2,99	Capela Velha Buxary Forty Miner	PO	8-5	10	11	31,6	2,99
S.M. Astronaut Daring Semen	PO	7-0	100	270	17,0	3,69	S.M. Astronaut Daring Semen	PO	7-0	100	270	17,0	3,69
S.M. Beulah Ivanhoe Capsule	PO	9-5	100	281	13,0	3,73	S.M. Beulah Ivanhoe Capsule	PO	9-5	100	281	13,0	3,73
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	4-0	100	274	20,8	3,63	S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	4-0	100	274	20,8	3,63
Jansada Nilos 0143 Bootmaker	PO	5-10	80	229	14,0	3,71	Jansada Nilos 014						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Capela Mariana	PO	2-5	29	46	14,5	4,27
Capela Mariellen	PO	3-0	19	1	15,5	3,76
Capela Nigéria Astronaut	PO	2-2	19	15	16,0	4,10
João Justo Pereira-Jambelero, Est. de São Paulo, Controle em 31/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Clark Acres Misty	PO	6-7	19	2	38,5	3,28
2 ordenhas						
Livewick Glenda	PO	10-9	99	122	19,5	3,99
Gringa J.P.R.	OC2	5-2	129	352	14,5	4,41
Clara Fifty Five J.J.	NR	-	119	322	13,0	4,54
J.P.R. Espetáculo	PO	6-8	119	328	17,5	3,94
Glennan Penny Nina	PO	5-9	89	237	22,0	3,59
Seresta Marquis J.J.	Poco	-	89	220	13,0	4,60
J.J. Mariela R. Imperor	PO	2-2	69	214	15,0	4,69
J.J. Natalia Chieftain Fifty Five	PO	2-5	59	149	18,5	3,84
Ok Ridge Dorian	PO	4-1	79	188	25,0	3,49
J.J. Jeanie Buck Maple	PO	3-7	49	119	27,0	3,16
Ok Ridge Elia T.	PO	4-8	49	105	28,5	3,23
Lili Carolina Chieftain	PO	-	39	79	21,5	3,73
Lili Linete Maple	PO	-	39	71	26,5	3,26
J.J. Margaret Starlite	PO	2-2	29	35	27,5	3,52
Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 10/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Paula Flôr	PO	4-9	69	202	12,5	4,38
Paula Diana	PO	2-7	49	104	15,0	3,74
Paula Vedeira	PO	9-2	19	34	21,5	3,28
Pecária Arduas Ltda. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 31/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
N-119 São Quirino	NR	15-6	19	16	21,2	3,44
X-13 São Quirino	OC1	4-2	19	16	25,4	3,09
T-29 São Quirino	11/32	6-11	19	13	24,8	3,72
S-1 São Quirino	OC1	8-4	19	1	30,6	4,36
S.Q. Vencedor Rapido Salazar	PO	5-0	29	47	24,0	3,13
S.Q. Vencedor Rapido Saliente	PO	5-6	29	44	26,0	3,35
Salte São Quirino	OC2	5-0	29	43	21,2	3,61
S.Q. Vencedor Rapido L. 42	PO	8-7	29	37	27,0	3,58
S.Q. Senos Pride Seneca	PO	7-7	29	37	28,2	3,11
S.Q. Victoria Quilote Tabagreira	PO	4-8	29	35	20,6	3,05
T-3 São Quirino	Poco	7-3	29	34	29,8	3,46
S.Q. Vencedor Rapido Martinha	PO	4-0	19	29	23,2	3,06
X-43 São Quirino	Poco	3-10	19	26	29,0	3,13
S.Q. Senos Quadrela	PO	3-10	19	25	26,4	3,47
S.Q. Salada Pride Micheliter	PO	9-0	19	20	27,8	3,09
S.Q. Senos Quadrela Salada	PO	4-2	19	22	25,0	3,28
S.Q. Vencedor Rapido Nova	PO	8-6	19	20	27,6	3,45
S-15 São Quirino	OC4	8-1	19	16	30,0	2,58
Quilote Pride Magenta	PO	5-6	39	86	27,6	3,02
S.Q. Senos Quadrela	PO	6-0	39	84	21,0	3,49
Q-41 São Quirino	OC8	9-11	39	83	25,0	3,50
S.Q. Unipoma F. Quilote	PO	5-7	39	83	24,6	3,09
S.Q. Uratagá Pacimar Onda	PO	5-8	39	77	27,8	3,39
S.Q. Vencedor Rapido Recontada	PO	4-10	39	74	23,2	2,68
X-1 São Quirino	OC8	4-2	39	72	20,0	3,49
V-50 São Quirino	OC2	5-4	39	67	27,2	2,61
X-27 São Quirino	OC2	4-11	39	63	29,0	3,05
V-14 São Quirino	OC4	7-0	29	58	30,2	4,24
V-15 São Quirino	OC2	7-0	29	58	27,6	3,37
V-34 São Quirino	OC1	5-8	29	53	24,2	3,35
S.Q. Ultra Pacimar Pomoca	PO	4-6	29	50	20,6	3,16
S.Q. Vencedor Rapido Quilote	Poco	6-0	29	50	25,6	2,92
V-26 São Quirino	Poco	5-9	29	49	21,6	3,80
Senos São Quirino	OC5	2-8	49	137	21,8	3,14
V-11 São Quirino	OC1	4-10	49	133	21,0	3,54
S.Q. Ultra Pacimar Quilote	PO	6-3	29	129	20,2	3,52
S.Q. Xalapa Salada	PO	5-8	49	121	19,6	3,64
S.Q. Ultra Pacimar Quilote	PO	5-3	49	92	26,2	3,40
S.Q. Vencedor Rapido Nova	OC2	3-11	49	101	23,6	3,42
X-19 São Quirino	OC1	7-4	49	100	22,8	2,81
X-42 São Quirino	OC1	6-4	49	100	20,8	3,10
V-56 São Quirino	OC1	5-3	79	198	20,2	3,28
Marley Colombini, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 24/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lendragas						
Positiva Última de Garapiranga	-	4-7	49	106	23,1	3,59
Color Elton	11/32	5-3	49	107	19,3	3,51
Cardina Gay Ideal de Caldas	11/32	9-10	49	107	22,1	3,65
Jupia	OC2	2-6	49	124	16,4	2,92
	NR	-	19	34	28,1	3,10
Cla Baptista Scarpa Ind. Com. Itahardú, Est. de Minas Gerais. Controle em 31/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jardim Beatriz	PO	4-1	19	14	20,3	2,74
Reboulos Jardim	OC1	9-11	19	24	23,8	3,91
Donice Jardim	63/64	9-0	19	31	16,7	3,01
Jardim Osmeida	PO	8-2	39	100	19,6	3,65
Mareel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Arlete Dincoá Dêa Boonheer	PO	5-6	19	6	19,9	3,97
Arlete Helena Boonheer	PO	6-0	19	14	24,6	4,03
Arlete Niss 74 Boonheer	PO	5-1	19	15	21,2	4,01

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Arlete Pocos	PO	8-4	19	24	20,6	3,96
Arlete Niss Boonheer	PO	6-8	29	49	20,8	4,05
João Paes de Almeida, Itapetininga, Est. de São Paulo, Controle em 26/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Chachaço 99 de Paraitaba	OC2	5-9	29	112	26,7	3,96
Antonia 69 de Paraitaba	Poco	3-6	29	112	15,5	4,16
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca						
Central Paulista Agropec. Gard. Ltda. Jd. Est. de São Paulo, Controle em 15/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
E.S. Odineia M. São Sebastião	PO	4-7	39	78	13,0	3,80
Carolina R. Sta. Inês	Poco	5-3	39	66	14,0	3,36
Senata P. Sta. Inês	Poco	3-2	39	63	13,8	3,05
Elojécia Inspiração do Mar	OC8	9-3	29	68	19,9	4,09
Jairão Encosta T. Aratuas	PO	5-5	29	64	14,3	4,00
Himalaia Corona	Poco	7-8	29	60	15,2	4,06
Maranatha Joy Pioneer	PO	4-1	29	47	15,4	4,73
Ira Jangadeiro de Sta. Inês	Poco	3-2	19	32	15,0	3,86
Carlos Eduardo F. de B. Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 24/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Dengosa	OC1	8-0	59	143	13,9	4,08
Maisena S.H.	OC2	3-6	29	45	13,2	4,38
Mias S.H.	OC2	3-8	19	15	16,7	4,05
Fina S.H.	11/32	6-8	19	2	19,2	4,35
Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jard. Volta Mando V J.B.	Poco	-	79	196	10,8	3,87
Anabela J.B.	NR	-	29	53	14,4	2,87
Anete J.B.	Poco	9-3	29	43	11,5	3,79
Linda J.B.	Poco	8-3	29	41	16,0	3,08
Vilages J.B.	Poco	9-5	59	114	13,0	4,28
Nocinha J.B.	Poco	8-2	29	38	16,2	3,30
José Pedro C.L. Toledo Piza, Águas de Prata, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Fofoca Molerin 138 Esp. Mont.	Poco	2-8	99	245	14,3	3,98
Partura	-	-	69	169	12,5	4,23
Fanta Royal 161 Expert	OC2	2-8	59	119	13,3	3,85
ChamBourcy Expert	Poco	-	59	119	13,2	4,30
Expert Fumata Lane's Royal	PO	3-0	29	53	16,4	4,30
Ellery Citation 121 Expert	OC2	3-11	29	34	21,2	4,13
Coop. Agropec. Holandesa, Jaguaruna, Est. de São Paulo, Controle em 3/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Nona	11/32	10-4	49	98	15,0	3,48
Canora da Holandesa	Poco	7-11	39	67	15,8	2,83
Joia da Holandesa	OC6	7-2	109	284	14,6	3,43
Anesia da Holandesa	OC1	5-9	39	89	16,2	3,05
Anesia da Holandesa	-	-	39	73	16,3	3,43
Chella II da Holandesa	Poco	3-8	19	16	20,2	3,38
Corina Baby da S. Sebastião	OC1	4-8	29	51	19,3	4,10
Princesa da Holandesa	OC1	5-11	39	72	17,0	4,11
Cristalina da Holandesa	OC1	4-8	19	28	24,4	3,32
Opeca Hamilton S. Sebastião	63/64	4-9	89	215	15,6	3,81
Laura da Holandesa	-	-	39	62	13,3	3,77
Ly Ada da Holandesa	-	-	39	68	16,3	3,53
Sonia da Holandesa	OC1	4-6	19	11	29,0	3,35
Luiz Horácio U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 26/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Poma Mas	Poco	10-3	29	44	18,5	3,64
Luiz Sheitman, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 30/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Erika Gustaaf de Jaramirim	OC2	11-4	49	100	13,7	5,23
Antonio Carlos Bachou V. de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo, Controle em 20/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord.						
3 ordenhas						
Maria Maiza Marquis Ned S.M.P.	OC8	3-10	89	310	13,0	4,36
S.P. Sylvia Marquis Ned	OC8	7-11	109	306	18,8	4,33
S.P. Susan Marquis Ned	OC8	7-4	99	287	20,1	4,33
S.P. Sonation Marquis Ned	OC8	6-7	99	265	20,8	4,49
Sarah Nugget Ned S.P.	OC8	2-9	89	265	15,8	3,94
Harriet Monarch Ned S.P.	OC8	2-8	59	185	15,1	3,70
S.P. Leonora Marquis Ned	OC8	4-7	59	169	15,1	3,70
S.P. Priscilla Marquis Ned	OC8	7-5	59	157	23,6	3,24
Penny Monarch Ned S.P.	OC8	3-0	59	155	15,0	3,44
S.P. Maria Eliza Marquis Ned	OC8	5-4	59	146	20,9	3,53
Buck Ann Nancy Senon	PO	5-4	59	146	20,0	3,46
S.P. Camela	OC8	11-6	59	136	23,9	3,48
Rozaria Marquis Ned S.P.	OC8	4-0	49	124	17,5	3,57

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maria Nargua Red SP.	POC	5-10	8	100	21,0	1,69
SP. America Nargua Red	PO	2-11	8	100	20,4	1,61
SP. Cecilia Nargua Red	GRB	4-11	8	80	22,1	1,61
Maria Nargua Red SP.	GRB	4-10	29	81	17,8	1,21
Mary Pabit Omturion SP.	GRB	5-11	29	68	22,4	1,29
SP. Crista	POC	15-0	29	65	20,6	1,02
Maria N. B.	POC	10-6	29	63	29,3	1,52
Maria Paula Hollow Red SP.	GRB	4-11	29	63	25,3	1,29
SP. Maria Red SP.	GRB	2-9	29	62	27,2	1,04
SP. Maria Red SP.	GRB	2-10	29	62	20,0	1,04
SP. Maria Red SP.	GRB	6-11	19	17	27,6	1,35
2 ordenhas						
Rapaz Defesa	GRB	10-4	49	172	22,5	1,50
Nora Oaten M. Majority	OC1	4-5	89	115	14,0	1,64
Adriano de Barros Filho, Jd. Est. de São Paulo, Controle em 12/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Maria IV Beldine da Guabara	11/32	5-11	59	136	12,7	1,34
Orinda Adorno Royal Red 4	PO	4-11	89	64	13,1	1,91
Aracely L.H.	OC1	3-0	19	54	12,0	1,06
Megalia	11/32	6-3	19	13	24,6	2,90
Aldemar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 12/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Loira Corona	POC	11-3	19	7	10,4	4,9
Mrs Major N. Sherry	PO	4-4	19	23	23,5	1,4
Orinda Senator Corona	OC2	6-0	19	20	24,8	1,8
S.M. Jurejuba IV Omturion	PO	6-7	19	16	27,1	2,67
Geetholt Katrina	PO	6-8	19	18	21,0	1,82
Geetholt F. Ritar Noda	-	-	19	18	21,0	2,68
Geetholt Mary	PO	5-7	29	18	27,6	1,44
Nora Corona	15/16	10-1	29	55	24,5	1,42
Orinda Senator Corona	OC1	4-11	49	85	21,2	2,84
Nora Senator Corona	OC1	4-7	89	76	20,1	1,04
Orinda Corona	POC	10-4	49	117	23,2	2,81
Rapaz Red Robaron Nettie Red	PO	5-11	29	36	24,4	1,05
Orinda Senator Corona	OC1	5-4	89	70	20,6	1,57
Geetholt Harriet	PO	5-3	49	127	14,5	2,94
Nora Pricoy	PO	7-8	29	44	24,1	2,06
Orinda Corona	PO	5-8	89	68	13,4	1,70
Orinda Citation Arlene Red	PO	6-10	29	31	27,9	2,77
Orinda Corona 156	POC	7-0	49	125	19,6	2,95
Orinda Dale Jasper Linda Red	PO	6-0	29	80	20,4	2,66
Geetholt Cilla 3 RD	PO	7-6	29	48	36,9	2,83
Orinda Noda de Sant'Ana	OC2	4-10	29	149	21,2	2,29
Orinda Noddy Pomerath	-	-	49	119	19,7	2,66
Waldir Jurejuba de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 19/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Nora Lins	OC2	6-9	19	4	24,8	1,52
Nora Maple Lins	OC2	4-8	89	65	17,6	4,11
Nora Red Lins	POC	2-10	29	65	13,5	4,00
Valmir Spinelli de Oliveira e Imeson, Lavrinhas, Est. de São Paulo, Controle em 12/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 1 e 2 ord.						
3 ordenhas						
Sant'Ana Dalcine 29 Red Emperor	PO	7-5	29	42	30,8	4,18
Nora Majority de Cruzeiro	OC1	4-5	29	50	21,0	1,53
Cruzeiro Cronista Citation Paula	PO	3-4	29	40	19,1	4,35
Orinda Royal Red de Lorena	POC	3-8	19	2	16,7	4,31
Paula Joli	11/32	3-8	19	20	17,5	1,78
Orinda 711 P.S.G.	OC1	3-2	19	34	18,7	2,90
2 ordenhas						
Cruzeiro Omepona Ivanhoê Red	PO	2-8	49	133	14,5	1,68
Tilno Guimarães, Queluz, Est. de São Paulo, Controle em 10/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Cruzeiro Omepona Ivanhoê Red	PO	2-9	29	61	13,1	1,64
Antonio Josino Neirelles, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 10/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Femita Cit. R. de Neirelles	GRB	6-9	49	121	23,0	2,82
Ela	-	-	49	123	16,0	3,06
Orinda Robaron de N. J. J.	POC	4-9	79	205	19,3	2,65
Orinda Rebel de Neirelles	OC1	5-4	39	80	21,7	2,70
Orinda Rebel de Neirelles	GRB	3-7	39	77	17,7	1,21
Orinda Vigor Skywater 220	PO	4-10	59	136	23,5	1,64
Orinda Citata Succor	PO	3-7	59	134	19,4	2,78
Orinda Finest Inspiration	PO	6-1	29	61	22,1	1,27
Orinda Robaron de Neirelles	11/32	6-7	19	12	31,7	1,16
Orinda Robaron de Neirelles	OC2	7-8	19	8	26,5	1,53
Orinda Lins de Neirelles	OC1	4-10	49	122	18,2	1,34
Orinda Lins de Neirelles	GRB	2-3	49	107	18,5	1,09
Orinda Lins de Neirelles	-	-	89	230	16,6	2,87
Orinda Lins de Neirelles	OC1	2-6	79	197	14,8	1,63
Orinda Lins de Neirelles	OC2	2-10	19	13	17,0	1,06
Orinda Lins de Neirelles	OC2	2-9	49	104	15,3	1,97
Orinda Lins de Neirelles	OC1	4-10	59	159	16,4	2,65
Orinda Lins de Neirelles	OC2	3-6	59	151	14,6	1,82
Orinda Lins de Neirelles	OC1	5-6	89	236	16,7	1,36
Orinda Lins de Neirelles	OC1	2-8	79	201	14,6	1,69
NOME DO ANIMAL						
Grau de sangue						
Idade anos meses						
Controle						
Dias de lactação						
Leite						
%						
Fátima Pical Itde, Jd. Est. de São Paulo, Controle em 26/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	6-4	49	96	13,3	1,34
Orinda Rebel de N. J. J., São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 23/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Orinda Rebel de N. J. J.	OC2	6-0	19	20	13,4	4,46
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	7-0	79	177	13,9	4,00
Orinda Rebel de N. J. J.	11/32	6-5	39	76	13,0	1,52
Orinda Rebel de N. J. J.	11/32	6-2	39	88	13,0	2,91
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	7-3	29	26	17,8	1,49
Orinda Rebel de N. J. J.	11/32	4-11	49	112	13,1	4,46
Orinda Rebel de N. J. J., São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 23/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	6-2	79	227	9,8	1,20
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	7-10	59	167	15,1	1,20
Orinda Rebel de N. J. J.	11/32	7-4	39	118	16,4	1,20
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	3-2	29	121	11,2	1,50
Orinda Rebel de N. J. J.	-	-	19	10	10,8	1,53
Orinda Rebel de N. J. J.	-	-	19	10	13,4	1,01
Orinda Rebel de N. J. J., São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 19/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	2-4	19	11	16,0	1,41
Orinda Rebel de N. J. J.	-	-	19	10	15,4	1,12
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	7-9	19	12	24,6	2,96
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	6-8	19	6	26,8	1,43
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	3-2	19	7	16,4	1,59
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	5-4	39	73	18,4	1,88
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	4-3	39	73	18,2	1,38
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	4-11	39	73	19,4	1,11
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	5-8	39	80	24,6	1,13
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	3-3	29	39	15,4	2,94
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	4-3	29	62	18,2	1,47
Orinda Rebel de N. J. J., São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 8/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 3 ordenhas.						
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	4-0	89	201	22,3	2,72
Orinda Rebel de N. J. J.	11/32	6-8	29	42	14,6	1,72
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	4-10	69	142	22,8	2,80
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	5-5	19	7	32,4	1,81
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	3-11	39	44	28,2	1,27
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	2-11	89	236	20,4	2,66
Orinda Rebel de N. J. J., São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 15/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	5-6	19	7	34,3	2,73
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	2-6	119	302	18,4	1,13
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	3-1	39	86	27,7	1,10
Orinda Rebel de N. J. J., São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 23/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	6-8	29	54	27,1	1,05
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	5-10	19	9	24,7	1,51
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	5-11	49	105	20,0	1,05
Orinda Rebel de N. J. J.	OC2	4-4	49	105	20,0	1,05
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	7-11	19	18	25,4	1,08
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	5-10	19	28	16,5	4,01
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	6-3	19	4	19,7	1,51
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	4-3	39	79	15,7	1,58
Orinda Rebel de N. J. J.	OC2	3-7	79	213	14,8	1,27
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	2-11	29	33	17,0	1,06
Orinda Rebel de N. J. J.	PO	-	29	31	20,0	1,10
Orinda Rebel de N. J. J., São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 9/5/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	5-9	59	150	14,8	1,46
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	7-6	19	4	13,8	2,53
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	8-3	19	9	17,8	1,27
Orinda Rebel de N. J. J.	-	-	19	9	17,8	1,27
Orinda Rebel de N. J. J.	15/16	6-11	19	32	14,5	2,44
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	6-7	19	2	13,2	1,50
Orinda Rebel de N. J. J.	-	-	29	8	24,6	1,28
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	6-7	19	2	13,2	1,50
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	5-10	59	115	15,4	1,88
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	6-1	39	110	15,4	1,88
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	7-2	39	88	15,8	1,18
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	7-3	39	86	18,0	1,04
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	6-4	39	86	15,2	1,07
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	7-10	39	85	15,0	1,40
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	9-0	39	85	15,4	1,70
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	8-8	39	80	16,2	1,72
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	5-6	39	79	17,8	1,45
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	8-10	39	79	13,6	1,70
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	5-4	39	244	12,8	1,58
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	5-7	49	108	12,8	1,49
Orinda Rebel de N. J. J.	POC	8-1	49	107	14,8	1,81
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	6-11	49	97	20,4	1,29
Orinda Rebel de N. J. J.	OC1	-	49	95	18,0	1,12

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sobrenome Corona	Pood	8-1	39	78	13,5	3,24
Sobrenome Belfast de SMP.	GBB	9-0	39	76	24,4	3,27
Sobrenome Laika Sultan	PO	4-8	39	74	18,4	3,06
Sobrenome Mauro	OC1	6-5	39	72	13,6	3,43
Sobrenome J.P. Barreira	Pood	7-9	39	66	18,6	3,23
Sobrenome Transmitter 22-SS.	GBB	9-5	39	66	21,8	3,43
Sobrenome Sabir	Pood	7-2	39	65	15,6	3,68
Sobrenome de Sta. Olívia	Pood	9-8	39	65	17,8	3,12
Sobrenome King 18/511/610	PO	9-3	39	64	18,6	3,12
Sobrenome de Sta. Anel	OC2	7-10	39	58	17,4	3,29
Sobrenome Mauro	Pood	8-5	39	84	14,8	3,70

Luiz Viacardi, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marina Noble de Sant'Ana	OC1	7-9	29	56	30,2	2,81
Berta Spring Farm R.Plan	OC1	4-5	39	91	22,6	3,14
Cruxilla de São Sebastião	11/32	7-5	59	135	19,6	4,24
Roberta de Sant'Ana	11/32	6-10	59	136	23,0	3,98
Cedraia Dapag Santos Plan	Pood	7-10	29	38	24,8	3,76
Marota Baliza Baliza S.B.A.	OC2	6-4	69	163	22,2	3,73
Salina Inspiration S.B.A.	OC1	7-5	39	90	25,0	3,00
Alana 188 Sorena	11/32	6-0	39	80	19,6	3,11
Manoela Brana Naipo S.B.A.	OC1	6-6	49	110	19,6	3,34
Acadêmica 0217 Sorena	11/32	5-11	29	48	29,0	2,93
Amélia 220 Sorena	11/32	5-3	39	67	19,8	3,13
Andrey 226 Sorena	11/32	4-0	39	91	25,0	3,78
Delacina Nina Roberto Plan	OC1	2-7	79	188	20,6	3,91
J.P. Idai Nogueira Red S.I.	GBB	5-10	59	140	23,8	3,25
J.P. Ricardo Transmitter S.I.	GBB	4-0	29	50	26,6	3,88
J.P. Hastings Roland R. Sta. Inês	PO	7-0	39	80	26,4	3,49
Plan Beberia Ocaso Dean	PO	4-10	39	74	24,4	4,04
Plan Alana Ocaso Jack	PO	5-9	49	111	25,6	3,53
Alana 191 Sorena	11/32	7-1	19	10	20,8	4,33
Alana 191 Sorena	OC1	7-9	19	1	26,6	3,20
Alana 188 Sorena	11/32	6-10	19	33	29,2	3,18
Alana 188 Sorena	PO	3-7	19	31	21,8	3,70
J.P. Cláudia Royal de Sta. Inês	PO	3-1	19	31	20,0	3,45
Rebelião, Madril Royal Sta. Inês	OC2	7-1	19	24	28,8	2,69

Valentin dos Santos Diniz, Itirapina, Est. de São Paulo, Controle em 14/5/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela de Patente	OC1	4-11	39	82	14,2	3,48
Dotia Lúcia Maria V.D.	OC2	3-6	19	7	19,4	3,03
Jovanna Sartor	OC1	8-2	19	41	19,2	2,71
Pamela Jotati	Pood	7-4	19	48	18,2	2,88
Bela Maria V.D.	Pood	5-3	79	206	12,6	3,39
Anda Jotati	Pood	8-11	29	44	15,4	2,57

Frederico Lopes Filho, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 9/5/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.L.F. Alameda	PO	6-5	49	98	13,6	4,89
Esponja F.L.F.	OC2	-	29	24	16,4	4,64
F.L.F. Gureja	-	-	19	11	13,0	5,08
Roberta F.L.F.	Pood	5-8	39	70	19,9	3,82
F.L.F. Bureja	PO	3-1	49	74	13,4	4,27
F.L.F. Baskirina	PO	5-11	29	28	14,2	5,21
Angélica F.L.F.	Pood	7-1	49	99	20,0	4,06
F.L.F. Balada	PO	4-7	39	101	15,7	4,43

João Marcolini, Guararã, Est. de São Paulo, Controle em 28/5/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Minerva	Pood	3-5	79	201	13,0	3,95
Editha	-	7-5	89	237	18,0	3,73
Laçadina Gisel	Pood	8-0	59	135	16,0	3,93
Piracema Gisel	11/32	7-11	59	146	12,5	4,28
Catandina	11/32	6-5	59	148	16,5	3,55
Pidalquina Gisel	11/32	7-10	49	98	23,0	3,17
Estrelita	Pood	-	49	92	17,0	3,64
Campeira	Pood	-	29	62	22,0	3,41
Delina	Pood	-	29	54	20,5	3,24

Antonio Benelli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marcelina Red Nico	OC1	2-8	49	106	14,2	3,63
Metalia Pam Nico	OC1	4-7	49	100	15,2	3,77
SMP, Barbara Belfast	PO	9-0	49	90	16,2	3,70
Discomidia Nico	Pood	7-1	49	105	22,4	3,27
Juliana Nico	Pood	8-9	39	75	20,6	3,29
Orquídea Nico	Pood	7-8	39	72	30,2	3,18
Freia de Almeida	OC2	9-7	29	49	21,6	3,57
Jangada Nico	Pood	7-3	29	53	17,6	3,41
Mico Rika Royal	PO	4-2	19	32	21,8	3,62
Alejo Pam Nico	OC1	4-0	29	50	23,4	3,31
Sorolota	11/32	10-3	19	10	26,0	3,45
Nalanda Nico	11/32	8-8	19	14	20,2	3,17
Salgema II de São Francisco	OC1	11-9	19	24	18,8	3,36
Florencia Citation Nico	OC2	3-0	69	164	15,0	3,64
Dina Royal Nico	Pood	3-11	69	164	14,4	3,78
Ariana Rita Nico	OC2	5-7	69	164	12,8	4,06
Cantora Nico	Pood	7-0	69	164	15,6	3,71
Finera	Pood	6-2	69	164	18,6	3,38
Argentina	-	-	59	164	14,8	3,79
Moderada Red Nico	OC1	2-4	49	116	15,8	3,87
Sonia Royal Nico	OC1	3-9	99	246	17,0	3,64
Acressa Belfast 208 Nico	11/32	3-1	89	217	12,6	3,94
Ronda Royal Nico	OC1	5-0	69	164	16,4	3,76
Artista Red Nico	OC4	2-11	69	155	19,0	3,62
Pinta Red Nico	OC1	2-9	59	161	16,2	3,41

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paulina de São Simão	GB	4-7	50	142	17,2	3,53
Colada de São Simão	PO	8-9	84	107	17,4	3,71
São Simão de Colva	GB	8-9	74	104	16,6	3,41
Paulina de São Simão	GB	7	14	21	19,2	3,25
Chiquinho Lady Penny Red	PO	7-9	64	109	17,4	3,11
São Simão de Goni	PO	7-9	76	107	15,7	2,87
São Simão de Dama	PO	8-9	44	109	14,6	2,76
Jacira de São Simão	GB	1-9	64	161	17,4	2,83
Nurvala Senon Royal Red	PO	1-9	44	109	15,4	4,15
Isaura de São Simão	GB	1-9	44	109	14,8	3,88
São Simão de Jandira	PO	1-12	44	94	16,9	3,37
Olivia de São Simão	GB	5-10	14	7	17,5	3,03
São Simão Jussara	PO	1-10	120	147	12,9	3,84
Sertaneja de São Simão	GB	2-7	14	20	19,2	3,52
Estreleira de São Simão	GB	2-9	14	26	14,5	3,16
Locadada de São Simão	GB	2-8	14	10	15,6	2,30
Genta de São Simão	GB	7-8	44	98	15,8	3,85

Eduardo Simonsen, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 9/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

1 ordenha						
Melina Wish SS, ES.	GB	6-5	14	22	27,7	3,42
SS. Neve Royal SS.	PO	6-1	14	13	35,0	1,13
Joni Pioneer SS, ES.	GB	8-9	14	12	38,3	3,83
SS. Pastora Royal SS.	PO	1-10	14	11	29,2	3,41
Maliciosa Royal SS, ES.	GB	7-6	14	4	37,3	3,84
SS. Gloriosa SS.	PO	12-2	14	31	15,8	3,58
SS. Oportunista Baby SS.	PO	4-6	20	60	24,0	3,45
SS. Jandira King Red SS.	GB	9-0	20	48	31,0	3,09
SS. Modista Royal SS.	PO	2-3	20	44	22,3	4,13
Maciara Royal SS, ES.	GB	6-9	20	43	32,2	3,45
SS. Pousa Royal SS.	PO	7-9	20	34	24,6	3,57
Neve Wish SS, ES.	GB	5-8	20	30	37,2	3,21
Olivia Royal SS.	GB	5-0	19	26	33,1	2,97
SS. Ivanda King Red SS.	PO	8-9	90	248	20,4	4,99
Olivia Royal SS, ES.	GB	4-7	70	170	21,2	5,42
Neve Pioneer SS, ES.	GB	5-5	60	164	19,5	4,14
Olivia Royal SS, ES.	GB	4-7	60	148	19,9	3,74
SS. Oportunista Baby SS.	PO	4-3	50	133	23,7	3,25
SS. Neve Pioneer SS.	PO	2-7	50	122	21,4	3,58
SS. Neve Pioneer SS.	GB	2-7	50	121	22,8	3,73
SS. Neve Pioneer SS.	PO	8-8	40	109	25,0	3,32
SS. Letícia Roeland SS.	PO	7-11	30	77	23,4	3,29
Sodita Roeland SS, ES.	GB	8-4	30	76	27,8	3,43
Rigata Wish	GB	3-1	30	71	22,6	3,65
SS. Minnie Royal SS.	PO	6-10	30	70	26,8	3,36
SS. Sertaneja Silver SS.	PO	2-1	20	62	20,6	3,15
SS. Neve Wish SS.	PO	6-1	20	61	30,1	4,13

2 ordenhas						
SS. Inevit Transmitter SS.	PO	9-8	20	39	20,0	3,40
SS. Neve Wish SS, ES.	GB	3-4	10	5	19,5	4,25
Neve Wish SS, ES.	GB	3-4	10	4	24,7	3,97
SS. Neve Pioneer SS.	PO	2-1	10	1	22,5	4,08

Carlos T. Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 14/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

SS. Neve Pioneer SS.	PO	2-7	19	14	14,2	3,15
----------------------	----	-----	----	----	------	------

Estima de Sta. Cecilia

Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 10/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P.S. Olyvia Pioneer	PO	6-8	19	15	15,0	2,12
P.S. V. Royal Governor	PO	8-1	19	6	16,2	3,91
Holandra Alida 30V	PO	10-11	29	45	18,4	1,89
P.S. Palhoa Royal Red	PO	5-6	29	44	13,6	2,58
Raposa Ladyman Sta. Cruz	PO	-	29	40	13,2	2,22
P.S. Neve Royal Red	PO	5-1	29	37	15,2	1,04
P.S. Thane Royal Magic Inspiration	PO	2-10	29	48	17,6	3,16
Nancy Monarch Red SMP	GB	2-10	29	44	14,4	2,93
Asari Sorte Império	PO	10-7	19	22	13,0	1,56
P.S. Pamela Citation Rebel	PO	6-1	19	20	16,2	1,80
Regina Transmitter de Neirelles	GB	5-9	39	114	13,6	2,12
Linda Dora Sta. Cruz	PO	9-8	39	87	20,2	1,44
Jazirinha Hendrik S.C.	PO	10-0	49	171	13,8	2,67
Lautita Engelo Sta. Cruz	PO	9-8	29	38	14,4	3,32
Nova Citation Rebel Sta. Cruz	GB	4-3	39	59	12,6	2,24
Lavinia Engelo Sta. Cruz	GB	9-9	39	101	14,2	3,25

Fernando de Souza Toledo, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 16/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Vitória do Morro Verde	31/32	4-9	29	58	13,2	4,09
Rajal do Morro Verde	31/32	4-7	29	55	13,3	3,66
Tiriva do Morro Verde	GB	6-10	29	56	14,4	4,02
Maxvilha Morro Verde	31/32	6-1	19	29	18,1	4,03
Coraja do Morro Verde	GB	8-6	19	4	13,5	4,02
Aspa do Morro Verde	PO	-	19	2	21,5	3,97
A. Z. do Castelo	GB	6-7	19	3	14,5	3,64
Roseira	31/32	15-0	59	144	13,2	5,69
Jaci Morro Verde	31/32	7-0	40	105	13,1	3,86
Itajai do Morro Verde	PO	4-9	39	91	13,6	4,17
Asa do Morro Verde	PO	-	-	-	-	3,72
Neve do Morro Verde	31/32	8-0	50	133	14,9	3,81

Carlos Alberto Costa e Imãon, Guapirama, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Renda Majesty de Sta. Cruz	PO	4-10	29	93	14,2	4,09
----------------------------	----	------	----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holandra Valters Mamel 8	GB	11-9	20	48	14,7	3,57
Neve de Novo Horizonte	31/32	11-6	10	48	13,5	3,53
Roseira's Melhora Royal Red	PO	2-8	10	17	13,3	2,96
Releza de Castro	31/32	2-2	10	14	12,8	3,88
Castro Sulbras Royal II	PO	3-5	10	12	12,8	3,74
Replica de Novo Horizonte	31/32	5-2	10	14	17,0	2,91
Ordina de Novo Horizonte	GB	-	10	8	12,5	3,51
Jajuba Valdemiro de Neirelles	GB	4-3	70	300	12,8	3,70
Plumista de Neirelles	31/32	8-0	30	110	19,5	2,77
Holandra D. Marie 5	-	-	30	208	14,4	3,85
Sova de Novo Horizonte	31/32	7-8	20	62	11,2	2,65
Holandra Drentina Gietje	GB	10-8	40	168	14,0	3,48

Christiano dos Reis Neirelles Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 5/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Danga Grafino Standard	PO	8-6	30	89	19,2	3,10
Exxonista Standard	GB	5-1	20	70	13,1	3,19
Melina Lender Standard	GB	4-9	20	48	19,1	3,25
Quadrado Standard	31/32	11-0	110	327	15,9	2,81
Melina Dilema Standard	31/32	6-9	30	75	21,0	3,09
Cybele Standard	GB	6-4	20	75	20,7	3,22
Palona Standard	GB	6-2	20	24	19,8	3,23
Melina Apurido Standard	PO	10-11	10	23,6	3,00	
Dileta Standard	GB	6-1	20	80	26,2	3,06
Vovô Standard	GB	8-4	30	71	28,9	3,43
Neve Arlinda Standard	31/32	4-11	10	26	28,9	3,86
Neve Dilema Standard	PO	-	50	129	20,1	3,43
Cadencia Standard	PO	6-1	100	284	18,7	3,65

2 ordenhas						
Dorina Goleão Standard	31/32	7-10	10	29	15,7	3,31
Exxonista J.M. Standard	31/32	3-10	40	92	14,5	2,97
Quadrado Dilema Standard	31/32	6-4	40	109	17,1	3,03
Quadrado Mustang Standard	31/32	5-9	70	190	14,5	3,46
Galena	-	-	60	161	15,0	2,91
Neve Noble Standard	GB	3-10	20	53	16,3	3,10
Neve Noble Standard	GB	3-11	30	66	15,3	3,03

Pedro Ode, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 4/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.

Albertina's A.B. Neve	PO	4-1	10	14	27,6	3,45
Neve C.M.C. Betina's	GB	4-11	10	14	31,3	2,84
Jazirinha Royal Albertina's	GB	7-1	10	10	31,3	1,98
C. Plumbago Iona Red	PO	4-6	10	10	28,9	2,48
C. Danavon Pontiac Anita Red	PO	4-4	10	8	38,1	3,45
Patty M.A. Albertina's	GB	2-1	10	1	26,4	4,15
Olivia M.A. Albertina's	GB	2-5	90	233	20,3	2,93
Neve M.A. Albertina's	GB	4-9	10	64	23,6	3,51
Milly M.A. Albertina's	GB	4-10	10	46	28,1	2,93

Denada Galva	PO	5-8	10	45	27,4	3,10
Albertina's A.B. Grade	PO	2-4	10	45	29,2	3,07
C. Macabine Nellie Red	PO	4-1	10	37	31,0	3,11
Prima M.A. Betina's	GB	2-3	10	36	23,2	2,96
Albertina's M.A. Pomona	PO	2-3	10	31	27,3	2,75
Liza M.A. Betina's	GB	6-1	10	30	29,6	2,88
Neve M.A. Betina's	GB	3-11	10	27	28,0	3,20
Paloma M.A. Albertina's	GB	4-7	10	26	35,1	1,04
Galota Galva	GB	5-8	10	24	29,1	3,29
Albertina's M.A. Marita	PO	5-3	10	17	22,4	1,77
Coroada Noble de Santa Ana	GB	10-2	10	16	35,6	2,35
Marilyn A.B. Albertina's	GB	5-3	10	14	33,0	3,16
Albertina's C.M. Oleira	PO	2-5	90	122	19,8	3,18
Oleira A.B. Albertina's	GB	2-4	50	115	21,8	2,47
Albertina's P.R. Olyvia	PO	2-4	50	111	24,1	3,50
Albertina's C.M.C. Melany	PO	4-11	40	142	21,1	3,76
Albertina's P.R. Oleira	PO	2-4	40	132	20,1	4,02
Albertina's C.M. Nila	PO	6-5	40	122	28,6	1,13
Grace Pontiac Tonal Red	PO	7-1	40	117	27,5	3,31
Olyvia C.M. Betina's	GB	2-3	80	194	21,4	3,72
Olyvia P.R. Albertina's	GB	2-4	70	171	20,9	3,57
C. Margot Marguis A. Red	PO	3-5	60	147	23,1	2,86
Olyvia P.R. Albertina's	GB	2-3	50	125	22,4	2,79
Albertina's C.M. Olyvia	PO	2-4	80	218	20,4	3,97
Albertina's R.R. Juray	PO	6-7	80	209	19,3	3,61
Olyvia C.M. Albertina's	GB	2-5	80	204	25,4	3,22
Olyvia A.B. Albertina's	GB	2-9	40	121	25,4	3,14
Naza C.M. Betina's	GB	3-5	40	109	29,7	3,00
C. Macabine Neve Red	PO	5-9	30	148	29,8	3,68
Samuel Reflect Of Dan Did Red	PO	7-9	30	91	23,8	1,78
Olyvia P.R. Betina's	GB	2-5	30	83	20,1	1,50
Olyvia C.M. Betina's	GB	2-6	30	81	24,1	3,08
Olyvia A.B. Betina's	GB	2-4	30	81	25,0	3,20
Jana R.R.P. Albertina's	GB	6-11	30	77	32,4	2,73
Albertina's A.B. Oleira	PO	2-5	30	77	23,1	3,78
C. Macabine Stella Annie Red	PO	3-3	30	68	27,1	3,77
C. Spring Farm Sertaneja Red	PO	4-8	20	66	36,4	2,80
Juriti M.A. Albertina's	GB	7-2	20	66	38,0	2,56
Mad-O-Bloom Jasper Stella Red	PO	2-3	20	54	28,7	3,57
Olyvia C.M. Albertina's	GB	2-4	20	54	35,8	3,00
Five Owners Neve Oleira Red	PO	4-1	20	45	30,4	3,63
C. Rosdale Ned Linda Red	PO	3-6	20	45	25,5	3,64
C. Neve Ned Fride Red	PO	3-11	20	45	25,5	3,89
C. Leningdale Marguis Lady Red	-	-	20	45	25,5	3,89

João Passarelli, Itapagocoba, Est. de São Paulo, Controle em 26/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Martha Jenifer Transmitter	PO	4-5	40	130	19,8	1,28
Cecília Signet Sta. Inês	PO	4-7	40	130	13,9	1,77
Olyvia L.B. Albertina's	GB	3-2	30	87	18,2	2,00
J.P. Dilema Pegasus Red Sta. Inês	PO	7-8	50	160	17,3	1,65
J.P. Neve Royal Sta. Inês	PO	5-1	50	160	14,4	4,14
Dilema de Sta. Inês	PO	4-1	50	160	15,0	3,16
J.P. Canga Pegasus Red Sta. Inês	GB	2-5	80	223	15,4	3,95
Martha Baby Neve Red	PO	3-2	30	115	23,1	3,95
J.P. Dora Royal Red Sta. Inês	PO	3-4	30	18	13,9	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.Argentina Pegasus Red Sta.Inês	PO	4-9	10	11	28,2	3,88
J.P.Cacatua Royal Sta.Inês	GRB	2-11	10	20	23,6	3,47
Solange Marquis Red Ste.	GRB	6-11	10	24	21,0	3,85
Way's Ajen Broderline Topper	PO	6-5	10	121	21,1	3,68
J.P.Donola Royal Sta.Inês	GRB	4-9	10	41	24,4	2,98
J.P.Donola Royal Red Sta.Inês	GRB	2-9	10	35	12,6	3,89
J.P.Reprise Pegasus	GRB	3-11	10	29	14,4	3,69

Raça Jersey

Mario Lopes Leão, Calmon, Est. de São Paulo, Controle em 24/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Carlota Generator S.P.	PO	4-0	20	50	11,5	4,25
Sant'Ana Nova 119 Reno	PO	-	20	28	15,4	4,48
Sta.Eliza Helvy Generator	PO	7-3	40	106	15,4	4,02
S.A. Graciosa 89 Quicksilver	PO	4-3	39	69	12,4	4,48

Albino Malone, Jardim, Est. de São Paulo, Controle em 18/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.A. Isolita 59 Moivado	PO	6-5	10	4	15,3	4,10
-------------------------	----	-----	----	---	------	------

M.Horrea A.Filho e Paulo Henrique C.Von Hachling, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 16/5/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Centiga do Salitinho	31/32	5-3	50	189	11,4	4,64
Alfena	63/64	9-1	50	134	14,0	5,07
Pastora do Salitinho	-	-	40	116	13,1	4,67
S.M.S.C. Malvosa	PO	4-8	30	28	17,5	4,45
União Corary	PO	-	30	67	16,0	4,80

Fernando Piana, Ltda. Jarina, Est. de São Paulo, Controle em 26/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

SMC Malva	Poco	5-6	70	188	14,4	3,70
SMC Lagoa	PO	5-2	70	243	9,6	3,91
Lago	Poco	8-8	30	89	12,2	3,66

Eng. Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 1/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isaalg. Orville Pricolles	PO	3-10	40	100	12,6	4,06
Isaalg. de Agua Fria	PO	10-9	50	147	9,6	5,32
Isaalg. Payola Forester	PO	2-3	20	45	12,3	4,50

Raça Schwyz

Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 4/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Colina Rolling de Sta. Andria	PO	8-3	70	211	13,5	3,27
Avenida Topper de Sta. Andria	PO	5-0	30	86	14,4	4,88
Camélia Topper de Sta. Andria	-	5-2	50	129	14,2	4,32
Salvadora Junior de Sta. Andria	-	-	10	10	20,4	4,47
Maritza Rolling de Sta. Andria	PO	6-0	60	163	14,5	3,27
Paula Topper de Sta. Andria	PO	4-11	60	154	13,7	3,66
Madona Rolling de Sta. Andria	-	-	50	129	15,4	4,07
Murphy Topper de Sta. Andria	-	-	50	129	15,5	4,67
Lilac Chiqu's de Sta. Andria	PO	4-0	30	76	15,2	4,71
Mariana Junior de Sta. Andria	PO	6-5	30	73	14,6	5,08

Alcides Farid Yasin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tom Betty Ann B.	PO	7-8	80	256	13,0	3,69
Horvick Leslie	PO	5-4	70	211	14,5	3,90
E.S. Burman Rose	PO	4-1	90	282	13,2	3,64
Westhoff Proven Ilme	PO	4-8	20	33	19,2	3,89
E.S. Jay Burt	-	-	20	46	18,1	2,80
Placema Golden Costa	PO	5-8	40	95	12,6	3,70
E.S. Stretchy Carrie B	PO	7-10	30	66	15,6	3,69
E.S. Jay Jacque	PO	4-5	20	33	17,7	3,18
Maple Gross B.Hillie	PO	-	30	77	17,9	3,18
E.S. Larry's Henry	PO	3-7	40	97	14,3	3,62
E.S. Polly Moby	PO	4-8	30	62	15,6	2,85
E.S. Rocky Dot	PO	4-3	30	81	16,3	2,84
E.S. Polly Bonje	-	-	40	96	14,9	4,09
E.S. Ray's Ren	-	-	40	96	14,7	3,35
Horvick Tallman Dulcie	PO	7-2	40	160	15,2	2,46
E.S. Stretchy Lisa	PO	3-8	60	172	14,2	3,11
E.S. Ren Elaine	-	-	40	102	13,6	3,50
V.H. Modern Accent Mercinda	PO	-	19	17	17,4	3,83
E.S. Burman Mitz	PO	3-9	10	5	20,4	2,47
E.S. Jean Penny	PO	5-2	10	12	10,0	4,53

Francisco Agostinho Mendes, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 27/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Equadra 1 da Aliança	Poco	7-3	50	144	15,8	3,90
Genesora da Aliança	GR2	9-6	20	39	13,8	4,21
Centinela da Aliança	-	-	10	14	13,1	4,00
Jornada da Aliança	GR2	8-1	10	18	13,0	3,97
Tua da Aliança	-	-	10	17	13,7	4,24

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Benedicto (Bartolomeu) Mendes, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 13/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
R.C. Juvenia Alario 1	PO	4-2	110	321	18,2	5,30
R.C. Quia Quia Agostini	PO	2-1	80	223	19,3	4,82
R.C. Ivoneti Topper 11	PO	4-8	40	104	19,4	4,28
R.C. Polina Topper 11	PO	4-11	10	24	15,7	3,35

Carlos Cardoso Almeida Agostini, Choroado, Est. de São Paulo, Controle em 25/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Dolinda de São Carlos	PO	7-4	50	103	12,2	4,40
Geitona de São Carlos	Poco	2-8	40	90	12,5	4,52
Geni de São Carlos	PO	5-8	70	63	14,8	4,38
Fidalga de São Carlos	-	-	20	42	13,9	4,14
Herbilia de São Carlos	-	-	20	38	11,4	4,67
Joia Café Marreia	PO	13-4	20	34	18,1	2,83
Junônia de São Carlos	Poco	6-1	10	23	13,1	4,37
Matilde II Juliano	PO	8-5	10	23	16,3	4,40
Matilde de São Carlos	Poco	5-3	10	20	17,3	4,30
Camponesa de São Carlos	Poco	6-5	10	10	20,3	4,21
Mostrada de São Carlos	NR	-	70	189	13,1	4,41
Edição de São Carlos	Poco	4-10	50	128	13,4	4,04
Andréia	-	-	50	128	12,3	4,48
Santana Maria II Junior	PO	5-5	50	103	17,1	4,29

Adalberto S.A. Agostini, Choroado, Est. de São Paulo, Controle em 19/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Adalberto Minerva	PO	6-2	10	11	18,1	3,30
Adalberto Laranja	PO	5-5	100	280	16,3	3,38
Adalberto Gony	PO	10-2	40	120	18,2	3,37
Adalberto Juia	PO	7-5	30	99	15,1	3,47

Guilherme Brásquini, Gressi, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Priscilla de Sta. Andria	7/8	9-1	20	49	11,3	3,80
Bon Café Itajai Alario 1	PO	6-3	50	215	17,1	3,77
Juteia Bon Café	PO	6-5	50	175	14,7	3,52
Balanga Bon Café	PO	5-5	40	133	13,6	3,78
Agua Valley da Lineira	PO	2-6	50	219	12,9	4,00
Bon Café Iporanga	PO	6-10	10	38	17,4	3,80
Barragem de Sta. Andria	31/32	5-6	40	110	15,3	3,86
Crisola de Sta. Andria	15/16	6-9	30	66	16,6	3,75
Diana Topper da Lineira	PO	4-3	30	70	19,2	3,83
Levinia da Lineira	Poco	6-9	20	54	17,8	4,18
Marilyn de Sta. Andria	Poco	6-4	50	133	14,3	4,62
Nadir de Sta. Andria	GR1	5-5	40	112	14,3	4,30

Cla. Agro. Pcc. Sta. Madalena, Jacarandá, Est. de Paraná, Controle em 18/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Albina Crescent's Maker Sta. Madalena	PO	6-8	20	45	18,2	3,32
V.B. Crescent Charmith	PO	7-8	10	21	20,0	3,80
Marcosia de Sta. Madalena	Poco	6-6	10	36	17,8	3,52
Renada de Sta. Madalena	15/16	9-2	10	28	17,7	3,20
Paraxia de Sta. Madalena	Poco	6-0	10	15	21,4	2,29
Kristie's Crescent de Sta. Madalena	PO	8-7	10	7	22,8	1,82

Eng. Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 1/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alga de Pinheiro	PO	4-5	40	89	11,8	3,13
------------------	----	-----	----	----	------	------

Gasriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 23/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Leoni	-	-	10	10	15,5	4,08
Amados	-	-	10	10	13,1	4,27

Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Catita P.W.	31/32	8-1	20	40	15,4	3,30
-------------	-------	-----	----	----	------	------

Raça Simental

Eng. Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 27/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lucrecia	PO	6-3	30	38	10,8	3,81
Leandra	PO	6-8	20	52	10,0	4,30

Sta. Maria Agro. Pcc. Ind. S.A. Agro. Antonio da Posse, Est. de São Paulo, Controle em 9/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Marina de Sta. Maria	PO	6-1	30	82	10,2	3,80
Eugenia	-	-	20	38	12,2	3,80
Olinda de Sta. Maria	-	-	10	9	19,4	3,80
Minerva	PO	6-0	10	42	12,2	3,53

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Raça Guernsey						
Edu.Sup.de Agric. "Luz de Quilom", Piracicaba, Estado de São Paulo. Controle em 3/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Paulo Quinto Feryo	PO	2-1	10	20	9,7	4,51
Raça Flamengo						
João Leite Sampaio Ferraz Jr. Residência, Est. de São Paulo. Controle em 21/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Quêda de Bontoon	PO	8-1	40	95	11,7	3,98
Salada	PO	7-1	10	4	9,7	3,51
Poula	PO	8-0	20	61	10,9	3,83
Raça Dinamarquesa						
Orestes Olyvo S. Barbosa, Gaveá, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Atriz São José	PO	8-11	60	170	12,2	4,02
Maleta São José	PO	6-1	60	16,2	11,7	3,89
Cinderela São José	PO	5-11	120	134	11,5	3,80
Estrela São José	PO	4-6	60	180	12,5	4,15
Plana São José	PO	6-10	60	174	12,9	4,11
Raça Red-Poll						
Lívio Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 19-5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Uperk Tulip	PO	8-6	50	151	9,8	4,48
Salla	OC1	11-1	40	109	9,5	3,55
Paulina Primavera	Poco	9-11	60	89	10,4	3,57
Fidélquia Primavera	Poco	9-9	20	43	12,8	3,48
Raça Gir						
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord.						
1 ordenha						
Malinda de Brasília	RE	9-11	50	173	14,1	4,20
Regatada de Brasília	RE	6-2	20	57	15,8	4,14
Remed de Brasília	RE	9-4	20	44	18,5	4,83
Jube de Brasília	RE	6-9	90	311	10,4	4,65
Gerça de Brasília	RE	11-0	20	74	16,0	5,44
Ilhota de Brasília	RE	8-2	70	255	10,8	5,94
Alôia de Brasília	RE	10-4	40	142	13,7	4,61
Parapara de Brasília	RE	11-4	50	184	9,5	5,62
Linda de Brasília	RE	6-10	30	119	11,8	5,04
Socinha de Brasília	RE	7-6	40	144	9,6	5,13
2 ordenhas						
Leiteira de Brasília	RE	6-9	50	188	16,5	4,18
Ematada de Brasília	RE	11-10	70	263	9,5	5,23
Jurupema de Brasília	NR	-	10	25	10,9	5,30
3 ordenhas						
Laminária de Brasília	RE	6-0	50	183	9,6	4,84
Lobatia de Brasília	RE	6-2	30	104	10,0	4,63
Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 18/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Mococina	NR	6-9	50	174	9,8	5,45
Grave	NR	11-10	40	101	10,0	4,61
Nova	NR	5-8	10	18	14,3	4,06
Getuna	NR	11-9	20	42	11,5	4,52
Patimada	RE	-	20	38	10,1	3,85
História	NR	10-10	30	75	13,8	4,58
Garatujá	NR	12-0	50	121	10,3	4,25
Nica	NR	5-3	40	109	11,0	4,85
Itapirama	NR	8-5	20	33	13,6	5,35
Lilboa	NR	7-6	20	38	13,7	4,59
Mesagem	NR	6-2	40	98	12,1	4,55
Largueta	NR	7-4	30	62	10,1	4,65
Marmelada	NR	6-7	20	35	13,5	4,81
Finjida	NR	12-5	30	64	12,1	4,78
Nagilho	NR	6-1	20	40	12,5	3,88
Gama	NR	10-11	70	233	10,9	4,64
Nação	NR	6-2	20	52	11,1	4,79
Nonalia	NR	5-3	50	120	10,8	5,71
Modura	NR	8-6	10	2	12,2	4,06
Linczine	NR	7-9	10	1	13,1	3,99
Negão	NR	6-0	10	20	11,3	4,48
Manduvira	NR	16-4	40	107	13,2	4,65
Notícia	NR	6-8	30	84	12,3	5,37
Hamburquesa	NR	5-6	10	1	12,0	4,15
Naúcia	NR	10-9	20	39	12,1	4,22
Naúcia	NR	5-7	20	40	14,1	4,18
Imprensa	NR	9-11	50	128	12,8	4,55
Flor	NR	12-6	10	1	13,1	4,03
Hiena	NR	10-5	70	206	10,2	4,89
Dolencia	NR	14-6	20	34	15,1	4,42
Jadeia	NR	8-6	10	13	16,7	4,65
Néjica	NR	7-1	10	9	15,0	4,50
Legosta	NR	8-0	20	31	17,0	4,41
Lepela	NR	7-5	10	31	18,8	4,18
Jaliba	NR	8-6	20	56	18,0	5,11
Herolma	NR	10-7	20	31	14,3	4,59
Boadara	NR	6-2	20	31	13,9	4,02
Goyeta	NR	12-1	30	64	17,2	4,42
Colatina	NR	12-2	10	12	15,1	4,17
Quelupe	NR	11-5	20	42	15,6	3,96
Pinta	RE	12-7	10	1	15,6	3,97
Olhada	RE	4-9	10	30	15,1	3,86
Inda	NR	10-0	20	33	15,8	4,32
Imburana	NR	10-0	30	66	16,4	5,16
Hamidade	NR	10-8	20	50	19,9	3,95
Inveja	NR	9-7	50	137	10,4	4,55
2 ordenhas						
Epoda	NR	12-10	20	31	9,9	5,10
Largura	NR	7-6	10	1	14,2	5,03
Pedreira	NR	4-2	20	32	9,6	5,36
Ortiga	NR	4-1	50	138	9,5	4,42

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:

LAGOA DA SERRA

Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



HINDOSTAN — serviu ao nosso
plantel deixando uma
descendência notável em
tipo e produção leiteira.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima
de 5.000 kg

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Miguel Angelo C. Cançado, Curvelo, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Berioska	RE	10-8	49	70	10,5	3,88	Jana da Calciolândia	RE	5-8	10	8	10,9	3,54
Quinada	RE	10-0	30	69	10,9	3,74	Oscarreira da Calciolândia	RE	8-2	70	194	9,5	3,81
Idolatria	RE	7-7	89	239	10,6	4,53	Lopela da Calciolândia	RE	4-10	20	74	11,0	4,20
Jectal de Brasília	PO	6-9	109	295	9,6	4,65							
Arthur S. Maior Filizola, Jequitibá, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Raça Sindi						
Laborada	NR	9-6	69	169	12,6	3,62	João Carlos P. de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Liliveldia	NR	6-6	59	126	9,6	3,93	Ana Bela	-	-	29	50	12,2	4,12
Perfidia	NR	-	29	31	12,3	3,40							
Naíra	RE	10-0	10	5	11,6	3,38							
Shada	RE	-	50	141	10,1	3,82							
Aurora	RE	6-0	40	100	10,3	3,61							
Barbarela	RE	-	40	104	10,1	3,60							
Ovina	RE	-	40	116	10,1	3,85							
Coimbra	RE	12-2	59	134	9,8	4,21							
Dizidosa	RE	9-0	19	28	12,1	3,39							
José Lucio Rezende e Outros, Matosinhos, Est. de Minas Gerais, Controle em 2/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Girolando						
Brusa	RE	10-9	89	213	10,4	4,19	Raimundo Resende Pereira, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Elurpa	RE	7-11	39	63	10,2	3,75	Monica	1/2	-	19	35	18,2	3,39
Laborina	RE	7-7	29	38	10,4	3,84	Bolivia de Brasília	1/2	-	29	49	22,6	4,56
Parodia	RE	-	59	115	10,1	4,25	Artista	1/2	-	19	36	29,7	3,89
Saguna	RE	8-2	39	84	10,8	3,85	India	1/2	-	19	12	27,5	3,84
							Alegria	1/2	-	19	25	22,7	4,26
Géziela de Glóveira Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 16/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Valdemar e Roberto Paz, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 1/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Garbosa	NR	8-7	99	266	10,5	4,93	Galia	NR	5-10	39	98	16,0	4,42
C.A. Dulce	RE	11-7	79	189	9,7	5,10	Galvota	NR	4-10	29	65	18,0	4,82
C.A. Guaiçara	NR	8-7	59	144	11,6	4,90							
C.A. Colina	NR	-	19	8	17,5	4,90							
C.A. Deia	RE	11-4	59	128	11,3	5,02							
C.A. Fiança	NR	9-9	59	128	12,7	5,18							
C.A. Geisla	NR	8-11	39	71	11,5	4,68							
C.A. Helena	NR	13-1	39	71	10,7	5,09							
C.A. Lapa	NR	4-7	29	43	15,3	5,04							
C.A. Lady	NR	5-0	29	31	12,2	5,24							
C.A. Laje	NR	4-6	19	27	13,5	5,05							
C.A. Donizete	NR	11-8	19	25	12,5	4,84							
C.A. Lila	Poco	4-6	19	19	10,8	4,88							
C.A. Bolonha	NR	11-6	19	7	12,1	5,04							
C.A. Brucelas	RE	12-8	49	101	10,7	4,88							
C.A. Harmonia	NR	7-7	49	101	11,7	4,90							
C.A. Fuga	NR	9-9	29	42	12,3	5,07							
C.A. Iemanjá	NR	-	29	41	11,5	5,24							
C.A. Morte	NR	7-7	19	21	9,6	4,63							
C.A. Ginga	NR	8-10	19	13	11,2	4,83							
C.A. Dulce	RE	11-8	19	10	20,6	4,90							
Manoel e José João S.R. dos Reis, Rio das Fiores, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 10/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							PROCRUZA						
S.C. Alba Cachimbo	RE	9-9	99	263	10,1	4,29	<u>Dinamarquesa x Gir</u>						
C.A. Escopeta Curvelo	RE	9-11	99	237	11,3	4,71	Jorge de Mello Sabagosa, Bonanal, Est. de São Paulo, Controle em 7/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.C. Camurça Cachimbo	RE	8-0	89	204	10,4	4,53							
S.C. Fidalga Baden	RE	5-7	69	167	13,7	3,84							
S.C. Govea Cachimbo	RE	-	59	143	16,6	4,42							
S.C. Cabocira Menderia	RE	8-7	49	103	13,6	5,00							
Mazvilha Dourada Cachimbo	RE	8-0	29	53	16,0	3,61							
Juliana	RE	11-8	19	10	18,4	4,33							
S.C. Dama Cachimbo	RE	8-4	19	7	15,5	3,97							
S.C. Branca Cachimbo	RE	9-7	19	1	16,5	3,57							
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Cotiana Independência						
Estalite	RE	5-5	29	45	11,1	3,92							
Brima	NR	12-0	19	10	9,8	3,97							
Bolina	RE	9-6	19	1	16,3	4,50							
Torneira	RE	10-6	19	17	13,3	4,00							
							Observações: RE - HOLANDESA. PB, preta e branca; VV, vermelha e branca; PO, - puro de origem; GB - gadp holando brasileiro; POCO - puro por cruzar de origem conhecida; NR - não registrado; RE - registro provisório.						
							São Paulo, Maio de 1979						

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

Classificados

Fazenda bananeira

Distância 15 km. - estrada de Manduri

124 alqueires

2 casas de material

1 mangueira

Pomar

Água de poço

Rede e luz - distância de 3 km.

Divisão em 4 piquetes (com 4 fios de arame)

50% de entrada

50% 1 ano s/juros

N.B. 100 alqueires mecanizados

Falar com Charles pelos telefones: 825-2682 ou 62-6826

FAZENDA SANTA CRUZ

DE PIRAJU À FAZENDA: 11 KM

460 alqueires. 1 casa de sede (boa). 2 casas de administração. 1 escola. 30 casas de empregados com luz. 10 a 20 casas de empregados com água encanada. Garagem para tratores e implementos. Escritório. Lavador de autos c/ compressor e máquinas p/ consertos de pneus. Oficina - Bomba de óleo - Estábulo - Cocheira para animais - Pátio de milho - Mangueira e tronco p/ 400 cabeças - Mangueira Simples. MAQUINÁRIOS: 3 sacadores — sendo dois (2) Pinhalense novos e um (1) já em uso. 2 M.F. 50 X p/ cafeeiro com implementos. 1 grade com implementos. 1 caminhão Ford F. 4.000 (77). 1 Jeep Gurgel (74). 1 Trator Ford 6.600.

220 alqueires de envernadas formadas em Jaraguá consorciada com soja perene, colônio e Napier. 30 alqueires de planta anual. 60 alqueires de mato. 546.000 pés de café Catuai amarelo e vermelho. 310.000 pés de café Catuai de 4 a 5 anos. 130.000 pés de café Catuai de 2 a 3 anos. 106.000 pés de café Catuai até 2 anos. Terreiro 6.000 m² com lavador e água a vontade. Tuihos de descanso e tuihos para armazenagem. 45 cabeças de gado cruzado para leite. 6 cavalos mestiços. 10 burros.

ENTRADA — 50%. RESTANTE 50% (PRAZO: 1 ANO)

N.B. 60% mecanizada. Para o ano de 1980, calcula-se em 4.000 sacos de café beneficiado.

Falar com Charles pelos telefones: 825-2682 ou 62-6826

FAZENDA SANTANA

Distância: 2 Km da estrada Raposo Tavares
Município Piraju.

- 86 alqueires.
- 8.000 pés de café (mecanizado).
- 1 casa de sede de material (11 cômodos).
- 1 casa de administrador de material (com sinteco)
- 6 casas de material.
- 1 galpão de material (100 m x 20 m).
- 3 terreiros de tijolos (1.500 m).
- 1 tuiha de madeira.
- 1 tuiha de material.
- 1 motor elétrico grande.
- 1 triturador.

Linha de telefone instalada.
Água encanada na casa da sede,
na casa do administrador
e mais 2 casas de empregados.
Entrada 50% e 50% em 1 ano
N.B. 60 alqueires mecanizados.

Falar com Charles pelos tels.: 825-2682 ou 62-6826

Fazenda - vende-se

181 alqueires

1 casa de sede

13 casas de empregados

40 mil pés de café

Luz e água

70% mecanizada

Distância de Piraju 20 km.

Distância da estrada Raposo

Tavares 5 km.

**Propriedade localizada na
estrada de Timburi**

FORMA DE PAGAMENTO - A COMBINAR

Falar com Charles pelos telefones: 825-2682 ou 62-6826

Exemplares da REVISTA DOS CRIADORES

Interessa coleções de 1956 a 1961 e 1964

CORRESPONDÊNCIA PARA:

Rua Porto Feliz, 29 — CEP 03180 ou Tel. 93-5706

Com o sr. LUIZ L. JUCA — São Paulo - SP

ANUÁRIO DOS CRIADORES

- a realidade para você

"Os 500" principais criadores e selecionadores de gado de raça

Veja porque você deve pedir, hoje mesmo, seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES - 77/78

Peça seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES

Porque:

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1977/78 publica um estudo em português e inglês sobre a Realidade da pecuária no Brasil e suas perspectivas. Esse estudo trata das origens da pecuária em nosso País; as três principais pecuárias: a do Brasil Central, a do Rio Grande do Sul e a do Nordeste e indicações econômicas. Publica, ainda, estudos e noções técnicas e

práticas sobre carcaça bovina, e estratégia para a produção de bovinos nos trópicos. Em suinocultura trata do manejo do rebanho; em caprinocultura cuida detalhadamente desse importante setor criatório ainda pouco explorado no País; no setor da medicina veterinária temos 177 verbetes sobre as principais afecções nos bovinos e medicamentos recomendados. Em construções rurais continua a série dos estudos com as respectivas plantas, da Associação Brasileira de

Cimento Portland, agora sobre construção de mata-burros e fossa séptica. Sobre alimentação há um trabalho sobre novas tendências na ensilagem de forrageiras e que com cuidados nas contas evita a falta de ensilagem na seca. Sobre a pecuária leiteira temos um trabalho demonstrando que a sala de ordenha substitui currais e mostra vantagens (com plantas e esclarecimentos). Ainda neste setor há um trabalho sobre leite para consumo — caracteres tecnológicos para a produção de leite B e C.



E ainda:

- os 500 principais criadores e selecionadores de gado de raça.
- os 100 GRANDES CAMPEÕES DO ANO, em cores, apresentados pelos criadores acima.
- 100 páginas em cores sobre os nossos grandes plantéis.

- as associações de registro genealógico — diretorias e endereços.
- Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais.
- o Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78

Cupom de compra

Com a presente peça me remeterem um exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78 ao preço de Cr\$ 300,00.

Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda. (Av. Pompeia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome:

Endereço:

Código Postal Cidade Estado



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de carne como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: Cr\$ 120,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 654 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Acabe com os vermes num aperto de mão.

Use Citarin Spot-on, a maior novidade em vermífugos dos últimos tempos.



Se você precisa de bons argumentos para mudar de vermífugo, Citarin Spot-on precisa de uma hora e 440 cabeças de gado para começar a conversa. É o tempo que vai levar para acabar com os vermes de todos esses animais com um único "peão" aplicando o produto.



Citarin Spot-on é o método de aplicação mais rápido e mais prático que existe.

Totalmente novo no Brasil, ele foi desenvolvido pela tecnologia Bayer para reduzir os custos de aplicação, principalmente em rebanhos extensivos, envolvendo pouquíssima gente e um mínimo de tempo.

Basta um aperto de mão e uma pequena dose de Citarin Spot-on derramada no dorso do animal, na região da "cruz", para que seu efeito sistêmico acabe imediatamente com os vermes gastrintestinais e pulmonares, em suas formas adultas e imaturas.

Além da rapidez, Citarin Spot-on ainda tem a segurança que os métodos convencionais não têm: a aplicação é tranquila, os animais não se agitam, reduzindo o "stress" e os riscos de acidentes em "peões" e animais.

Não provoca abscessos e evita a transmissão de doenças, comum nos métodos injetáveis. Use Citarin Spot-on. Você vai sentir a força de seus argumentos no primeiro aperto de mão.



O Brasil controla os parasitas com a Bayer.

